



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



















Numero 1 — 5.º Anno

Janeiro a Março — 1906

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

---



COIMBRA  
IMPrensa DA UNIVERSIDADE  
1906





# BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

QUINTO ANNO

1906



COIMBRA  
IMPrensa DA UNIVERSIDADE  
1906





**BOLETIM**  
**DAS**  
**BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES**

---

**PUBLICAÇÃO OFFICIAL**

**QUINTO ANNO**

**1906**



**COIMBRA**  
**IMPrensa DA UNIVERSIDADE**  
**1906**

LOAN STACK

Z833  
A1B6  
v.5-6

## BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo  
desde abril a dezembro de 1905

Ill.<sup>m</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. — O aggravamento da doença de que ha muito venho soffrendo, e a consequente necessidade de me sujeitar a melindrosa operação, inhibiram-me, durante alguns mezes, de exercer com assiduidade as funcções do meu cargo, de modo que só agora posso elaborar o relatorio dos serviços effectuados neste Archivo desde abril até dezembro do anno preterito.

Proseguiram regularmente os trabalhos do inventario geral, tendo ficado arrolados, da «Collecção Especial», 1080 documentos, e de cartorios de corporações religiosas, 7633 peças, comprehendendo-se neste numero documentos, processos e livros.

Sob a direcção do 2.º conservador dr. Antonio Baião, tem proseguido a inventariação e classificação dos livros do Santo-Officio, estando já concluido esse trabalho quanto aos *Livros de denunciações* (*Cadernos do promotor*), e quasi concluido no que toca aos livros de contas.

Na livraria, tambem a cargo do conservador dr. Baião, derám entrada, por offerta, diferentes obras e algumas publicações periodicas, como o «Archivo Bibliographico da Universidade de Coimbra», o «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», o «Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica», o «Boletim da Associação do Magisterio secundario», e diversos boletins referentes ás nossas provincias ultramarinas. Entre as obras,

mencionarei o primeiro tomo do valioso trabalho do Sr. Conde de Castries, «Les sources inédites de l'histoire du Maroc de 1530 à 1845» (trabalho ácerca do qual tive a honra de trocar correspondência com o auctor), o «Cancioneiro da Ajuda» edição da Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, a «Correspondência do Marechal Duque de Saldanha», publicada pelo sr. commendador Guilherme João Carlos Henriques, os «Estudos sobre D. João IV» pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, e a obra do prof. Bussemaker sobre as relações externas da Hollanda, obra para a qual colligiu documentos nos Archivos portugueses.

Tanto quanto o permitta a nossa dotação, procurarei enriquecer a livraria com obras de consulta relacionadas com os trabalhos especiaes de um archivo historico, do que temos absoluta necessidade, bastando, para a comprovar, dizer que, do monumental *Glossarium*, de Ducange, o exemplar que possuímos pertence á edição de 1733; e procurarei tambem que sejam encadernadas as obras que desse beneficio mais urgentemente careçam.

A proposito, direi que é minha intenção mandar proceder, numa das dependencias do Archivo, á reparação de algumas antigas encadernações, para assegurar a boa conservação dos codices que protegem e resguardam.

Tem continuado a merecer as minhas atenções e dos empregados superiores a sellagem de documentos. Do «Corpo Chronologico», Archivos do extincto Conselho de Guerra e da Intendencia geral da Policia, e Archivo do Ministerio do Reino, acham-se já sellados alguns milhares de volumes e documentos.

Foram pontualmente desempenhados os serviços de expediente, registando-se, nos meses de abril a dezembro, 337 diplomas e expedindo-se cinco certidões. Nenhuma copia authentica foi officialmente requisitada.

Espero que muito brevemente comecem de novo as obras no edificio do Archivo. Consta-me estarem já approvados os orçamentos, quer para as que foram ha muito projectadas, a pedido do Ministerio da Fazenda, para accommodação provisoria de impressos que se acham depositados na Imprensa Nacional, quer para as que V. Ex.<sup>a</sup> solicitou, e que têm por fim, em parte, completar aquellas, de modo que, removidos esses impressos, possa o espaço por elles occupado ser aproveitado para collecções do Archivo, e, em parte, melhorar as condições de installação dos empregados, sem que seja necessario ficarmos privados da sala de visitas, ou fazer da sala destinada á consulta publica de

documentos cumulativamente sala de trabalho. Mas, como por mais de uma vez tenho ponderado nestes relatorios, e como, aliás, é obvio para quem conheça o edificio, com todas as obras que nelle se têm realisado, com as que vão agora ser executadas e com quaesquer outras da mesma natureza, pouco, muito pouco, aproveita o Archivo. Como por muitas vezes tenho dito, seria necessario, a querer-se conservar aqui esta repartição, que lhe fosse entregue toda a ala norte do edificio, procedendo-se immediatamente no pavimento superior, — o mais proprio, se não o unico proprio, para instalação de um archivo, — aos indispensaveis trabalhos de adaptação, attendendo-se acima de tudo, como cumpre, á hygiene dos documentos, sem, todavia, abstrahir da elegancia e do bom gôsto, que não são incompativeis com a simplicidade e a economia.

E, a proposito, consinta-me V. Ex.<sup>a</sup> que, por excepção, eu quebre o principio, que tenho invariavelmente acatado, de me cingir estrictamente, na elaboração dos meus relatorios, ao objectivo que o Regulamento lhes designa e o Conselho, numa das suas primeiras sessões, definiu e precisou, e alluda aqui ás propostas que, em referencia á Torre do Tombo e á Bibliotheca Nacional, foram apresentadas á Academia Real das Sciencias pelos senhores Conde de Sabugosa, Christovam Ayres e Consiglieri Pedroso, e alli se encontram em via de discussão.

Pelo que toca a este Archivo, cifram-se ellas em que os pontos capitais da representação que, sobre o estado d'aquelles institutos e necessidade de promover o seu desenvolvimento, a Academia dirija ao Governo, como foi, em principio, resolvido, sejam os seguintes:

- 1.º — Melhoria das condições de instalação do Archivo;
- 2.º — Publicação de indices e catalogos;
- 3.º — Publicação de documentos.

Estes bases merecem, decerto, o apoio convicto e dedicado de quantos sabem o que representam e valem as preciosas collecções que formam o archivo geral da nação. Sobre outros pontos deverá tambem incidir a attenção do estadista que se proponha remodelar sériamente os serviços dos archivos nacionaes. A preparação e a escolha do pessoal, a organização dos quadros, a fórmula do accesso, — por exemplo — são igualmente assumptos muito para attender e ponderar, porque, do pessoal, muito mais que das organizações, depende tudo, ou quasi tudo, a meu vêr. É certo, comtudo, que as bases indicadas têm capital importancia, — especialmente as duas primeiras. Por um



lado, instalar o Archivo em edificio que, pela sua situação, exposição, distribuição interna, e condições de resistencia e combustibilidade, assegure a indefinida conservação dos documentos e a sua conveniente e systematica disposição, e, por outro lado, dotá-lo com os recursos, de pessoal e pecuniarios, indispensaveis para que aproveitando se, tanto quanto possivel, os trabalhos já em diversas epocas effectuados e adoptando-se um plano previamente estudado, se elaborem e imprimam com relativa brevidade os catalogos dos corpos que formam o Archivo, representam para elle condições de tão fundamental importancia, que não será ousado qualificá-las de vitaes. Considero, pois, dignos de entusiastico louvor e decidido appoio todos os esforços tendentes á sua realisação, e por isso aqui deixo exarada esta breve referencia, como testemunho do meu applauso.

No cumprimento do seu utilissimo programma, resolvera, havia mais de um anno, a Academia de Estudos Livres fazer uma visita de instrucção ao Archivo, tendo convidado para a dirigir e para escrever um trabalho preparatorio em que se descrevesse este precioso repositorio de documentos, na sua historia, nas suas mais importantes collecções e na sua organisação actual, o seu consocio e distincto conservador da Torre, dr. Antonio Eduardo Simões Baião. Realisou-se essa visita em dois domingos do mês de dezembro, sob a direcção d'aquelle funcionario, que, para o integral desempenho da missão que os seus consocios lhe haviam encarregado, escreveu, tendo como collaborador outro esclarecido funcionario superior do Archivo, o sr. Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo, o interessante volume que se intitula—«O Archivo da Torre do Tombo—Sua historia, corpos que o compõem, e organisação», obra incluída pela Academia de Estudos Livres nos seus «Annaes» e que bem pode dizer-se veio preencher uma lacuna, porque ha muito se fazia sentir a necessidade de completar e actualizar as «Memorias para a historia do Real Archivo» do erudito João Pedro Ribeiro.

Essa visita, a publicação da obra dos srs. Azevedo e Baião e a discussão das propostas dos srs. Conde de Sabugosa, Christovam Ayres e Consiglieri Pedroso na Academia Real das Sciencias, têm feito convergir a attenção da imprensa e do publico para a Torre do Tombo. Ainda bem! Importa muito que o paiz saiba, conheça e aprecie devidamente o que possui. Do mesmo modo que para os monumentos nacionaes, para as preciosidades guardadas nos museus, nos archivos e nas bibliothecas, não pôde haver garantia mais segura de conservação que o interesse, o

amor e o respeito do povo. E não se pode apreciar, amar, venerar, aquillo que se não conhece, aquillo de cujo valor e de cujo significado se não tem segura comprehensão, aquillo cuja existencia se ignora quasi.

Outro facto me é summamente agradável registrar aqui: o offercimento, feito a este Archivo, de um pequeno mas interessante volume constituido por cincoenta e uma cartas autographas, embora não inéditas do Padre Antonio Vieira, e tres, igualmente originaes, da Princesa de Portugal D. Marianna, mulher de Carlos II de Hespanha. O volume, que appareceu á venda num estabelecimento desta cidade, foi adquirido por meio de subscripção, cuja iniciativa pertence aos srs. dr. José Simões de Oliveira Martins, Martinho Augusto Ferreira da Fonseca e D. José Maria da Silva Pessanha. Erros de data, accusados nas diversas impressões pelo confronto com os originaes das cartas do famoso classico, augmentam o valor desses autographos, a que, em todo o caso, para serem dignos de alto apreço, bastaria a circumstancia de haverem sido traçados pela mão do eminente escriptor, orador e diplomata, que é sem duvida um dos mais auctorisados mestres da nossa formosa lingua e, em Portugal, uma das figuras mais distinctas do seculo XVII.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de Janeiro de 1906. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Bibliothecario-mór, interino. — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

---

### As cartas do Padre Antonio Vieira offerecidas ao Archivo da Torre do Tombo

Antes de tentar descrever a ultima acquisição do Archivo da Torre do Tombo representada por um codice em que se contem tres cartas do punho da rainha de Hespanha, D. Maria Anna de Neuburgo, segunda mulher de Carlos II, derradeiro representante da raça dos Habsburgos na peninsula, e cincoenta e uma cartas escritas pelo insigne P.<sup>e</sup> Antonio Vieira, relacionarei algumas outras acquisições realizadas com ou sem gravame do orçamento de aquelle estabelecimento, devidas unicamente á boa vontade do Estado e dos particulares de aumentarem as collecções do Archivo da Nação e alheias, portanto, á transferencia mais ou menos periodica dos cartorios de repartições, tribunaes e conventos extintos.

Por uma carta de Thomé Lopes, datada de 2 de março de 1526, sabemos que os particulares tinham faculdade para depositar na Torre do Tombo, por meio de provisão real, os documentos de valor que possuíam. As palavras de que aquelle escrivão se serviu, são as seguintes: «escrituras, assi como testamentos, escaimbos, instituições de capellas, morgados, e outras quaesquer escrituras que alguns reis, duques, condes, prellados e outros quaesquer dos regnos de Castella, e de França, e outras pessoas destes naturaes, na dita Torre em guarda e fiedade as querião poer, avião para isso proviões dos ditos Reys, para lhe serem recebidas, e doutra maneira lhas nom recebião como se ainda agora faz» (1).

O Doutor Alvaro Vaz (2) (*Alvarus Valascus*) na obra publi-

---

(1) *Archivo Historico Portuguez*, III, 291; *Boletim das Bibliothecas e Archivos*, IV, 166.

(2) No titulo da obra junta no seu nome as seguintes designações: *Jurisconsulto Lusitano, Regio in suprema Curia Lusitaniae Senatore, & olim in inclita Conimbricensi Academia, Juris Cæsarei Primario Professore*.

cada em Lisboa, em 1601, que tem por titulo *Consultationvm ac rerum iudicatorum in Regno Lusitaniae*, II, fl. 170 v. diz o que se segue: «sūma fides adhibetur chartis, & instrumentis repertis in illo archivo nuncupato: *Torre do tombo*, quia non ponuntur ibi nisi prae habito examine fidei ipsorum, & de mandato Regis, vt eis detur plenissima, & integra fides in toto regno, & transumptis ab illis per officialem deputatum datur tanta fides quāta originali: & libri cancellariae transumpti deponuntur in eadem turri, & habētur, prout authentici, vt haec omnia sunt notissima. . . . de fide instr. certe multo fortius debet dari chartae Regiae positae in illo archivo publico Regis appellato: *Torre do Tombo*: sito in ista inclyta Vlissypona, in quo non reponuntur, nec servatur, nisi chartae, & instrumēta integrae, & probatae fidei, vt habeantur ab omnibus pro talibus».

Em 1750, Francisco Xavier Teixeira de Mendoça na *Petição de revista que pedio Gonçalo Christovão Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita da sentença proferida a favor de Sebastião Joseph de Carvalho e Mello* que corre impressa, é muito sceptico sobre o credito de alguns documentos da Torre do Tombo, contraditando a pag. 104 o desembargador José de Faria, guarda-mor da Torre do Tombo. As suas palavras são as seguintes: «Neste mesmo § insiste o mesmo Desembargador em attribuir fé áquella attestation, considerando, que se não metem na Torre do Tombo sem hum previo exame os documentos. Os muitos porém, que sem elle falsamente alli se tem introduzido, sabe o mundo: e que alli se achão infinitas justificações menos verdadeiras sobre o casamento do Senhor Rey D. Pedro I, com a Senhora Dona Ignez de Castro. Sabem todos, que por documentos fabulosos, que se conservão naquelle Archivo, ha huma grande questão sobre o casamento, que se imputa ao Senhor Rey D. Sancho II, com D. Mecia Lopes de Haro, que nunca houve. Poucos ignorão a pertença, e empenho, que tem havido de confundir a verdade do casamento da Serenissima Infanta D. Maria, com D. Affonso XI de Castella». Parte deste scepticismo é abonado com um passo de D. José Barbosa existente a pag. 332 do *Catalogo das Augustissimas Ruinhas de Portugal*, em que se diz: «Se nós sabemos, que nos Archivos publicos dos Reinos, como na Torre do Tombo em Portugal, e nos de outras Coroas se tem introduzido em muitas occasiões papeis compostos, e ideados para diferentes fins, como depois descobrio, e examinou a severidade rectissima dos Ministros, que no exame da sua falsidade conhecerão, e condemnarão a malicia dos inventores».

Era com estas palavras que Teixeira de Mendça irreverentemente rebatia a *Tenção* do desembargador Manuel Gomes de Carvalho, que a pag. 1 da referida tenção, que corre impressa, dizia: «*produxit primo Actor originarius attestationem . . . extractam a publico archivo regio, vulgo da Torre do Tombo, ubi maiori cum exactione servantur illustria, quaeque priscorum monumenta temporum, in qua Primicerius (1) Josephus de Faria, vir inelytus, ac illustris memoriae firmavit ut certam . . .*»

Vemos, pois, que alguns juriconsultos consideravam os documentos da Torre do Tombo, por ali não poderem dar entrada sem previo exame, como fidedignos; outros, porem, não ousavam dar credito a documentos de longa data lá guardados, afirmando que bem poderiam ter sido introduzidos clandestinamente. Estes debates não faziam decerto elevar o conceito da Torre do Tombo e dariam como resultado apertarem-se ainda mais as disposições sobre a entrada dos documentos. São, pois, extremamente raros os pedidos para depositar papeis dos cartorios particulares. Em 1815, por portaria de 16 de março, requerida pelo Barão de Farrobo, foram mandados guardar no Archivo quatro volumes do tombo do seu morgado. Tambem em 1847, João José Vaz Preto Giraldes pediu para «depositar os titulos de sua casa e cartorio no Real e Nacional Archivo da Torre do Tombo». A familia Sinel de Cordes guarda hoje no Archivo 17 maços de escrituras que lhe dizem respeito.

Aproximava-se porem a queda do antigo regimen e com elle o desaparecimento das velhas praxes. A extinção dos tribunaes e dos conventos fez entrar no Archivo preciosos materiaes de estudo, posto que ainda muito ficasse abandonado e sujeito a completa ruina. A antiga comprehensão da validade dos documentos da Torre do Tombo, tambem desapareceu, não sendo necessario já exame previo para a admissão dos que ali darião entrada. É Fr. Francisco de S. Luiz, depois cardeal patriarca, quem abre a resenha das doações; pois apesar da curta gerencia como Guarda-Mor teve a dita de registrar o offerecimento do ms.

---

(1) D. José Barbosa no *Archiatheaeum lusitanum*, 1733, dá varios nomes latinos aos Guarda-Móres. A pag. 15 diz de Castilho «*Archivo Praefectus erit, quoad publica servat Scripta . . .*»; a pag. 151, a respeito do mesmo «*Regio Cartophylacio (Torre do Tombo vocant) Praepositus*»; e a pag. 241 «*Praefecti Tabulario Regio, vulgo Guardas Móres da Torre do Tombo: Antonius de Castillo, Georgius de Cabedo*». Como é sabido as funções de Guarda-Mor são hoje exercidas pelo Bibliothecario-Mor do Reino.

seguinte como elle proprio diz: «Este volume, que contém a Primeira Parte da Chronica de El Rei D. João I, composta por Fernão Lopes, e escrita por Alvaro do Couto de Vasconcellos, foi-me entregue em 13 do corrente mez e anno da parte do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, Conselheiro de Estado e Par do Reino, com Carta, em que S. Ex.<sup>a</sup> me dizia «que achára o mesmo volume na Livraria de seu Pai, e que sem embargo de o reputar de propriedade particular, por ver no principio e no fim delle os appellidos «*Magalhães Homem*» escritos por letra de seu bisavô, que delles usava; comtudo o offerecia ao R. Arquivo para se ajuntar á Segunda Parte do mesmo autor e do mesmo copiador, que ali existe, e ficar assim completo o ms. Fica o volume depositado no Arquivo conforme a vontade do Ex.<sup>mo</sup> Doador, e para constar em todo o tempo escrevi esta nota, que assigno. R. Arquivo, em 15 de Junho de 1835. — *Bispo Conde Guarda Mor*».

Foi pouco depois que o Archivo adquiriu os manuscritos de Gaspar Correia, como Lima Felner declara a pag. XXII do prefacio das *Lendas da India*, começadas a publicar em 1858: «Os tomos II, III e IV, inquestionavelmente autographos, porque a letra condiz com a da assignatura do recibo, de que damos o *fac simile*, e uma declaração lançada em seguida no prologo do derradeiro, leva isto á evidencia, o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, a quem as lettras devem o bom serviço de ter asylado no Archivo Nacional uma preciosa collecção de livros portuguezes, depositando-os na bibliotheca especial alli creada em 1836, para a qual os transferiu do extincto hospicio da Terra Sancta, obsteu a que estivessem a estas horas na Inglaterra, ou no Brasil, sabidos paradeiros das preciosidades litterarias de Portugal».

Nesta occasião dá-se um acto de iniciativa, ainda não praticado naquelle estabelecimento; compra-se um manuscrito!

É o que o mesmo Lima Felner conta em seguida ao passo que transcrevi: «Ficava, em todo o caso, a obra truncada, o que sobremaneira lhe diminuia o valor. Felizmente, passados annos, informado o official maior do Archivo, e lente de Diplomatica, o sr. Aureliano Basto, de se achar á venda (1) uma copia do primeiro volume, apressou-se a examina-la, e certificando-se de que estava em bom estado, e era um apographo pouco mais moderno

---

(1) Numa loja de confeitiro á Ribeira Velha! (Nota de Felner).



que a epocha em que escrevêra Gaspar Correa, comprou o codice á custa do Archivo por 28\$800 reis. Portanto, o decidido amor (1) que o sr. Basto consagra a semelhantes estudos, tornou possivel darem-se ao prélo as Lendas, que, a não ser esta compra, continuariam a jazer ineditas».

O bom exemplo frutificou. Em 1850 e tantos, Antonio Joaquim Moreira offereceu uma pasta com varios documentos relativos á Inquisição.

Pela portaria de 12 de fevereiro de 1869 foi mandado depositar no Archivo um volume comprado pelo Ministro portuguez em Bruxelas, por occasião do leilão da livraria do fallecido Lord Howard Walson. Contem a correspondencia do governo inglez com o Enviado de Portugal em Londres, D. Luiz da Cunha, de 1705 a 1711.

O conselheiro Levi Maria Jordão (Visconde de Paiva-Manso) offereceu, em 9 e 22 de julho de 1869 respectivamente, duas cartas que se guardam na Gav. 20, Maço 6, sob os numeros 63 e 64. A primeira é a nomeação de Antonio Carneiro para secretario do rei D. Manuel; a segunda é uma carta missiva do arcebispo de Braga, D. Duarte, datada de 27 de agosto de 1543.

A portaria de 25 de novembro de 1870 do Ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou para o Archivo, como offerta do rei D. Luiz, duas cartas do rei D. Henrique, uma datada de 28 de outubro de 1578, e outra de 20 de setembro do anno seguinte. Guardam-se na Gav. 20, Maço 6, n.ºs 61 e 62.

Em 6 de março de 1871 offereceu o sr. Roberto Augusto da Costa Campos, actualmente Director da Torre do Tombo, um codice de papel oriental, de que é autor o P.<sup>e</sup> Alexandre Valignano, que comprara em junho de 1864, o qual tem o titulo seguinte: «Apologia en la qual se responde a diuersas calumnias que se escreuieron contra los padres de la Cõpañia de Jesv de Japon, y de la China, 1598». Pertenceu a Cartuxa de Evora donde fôra desviado.

Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa doou em abril de 1877 o Compromisso illuminado da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem, erecta em S. Paulo de Lisboa, datado de 1713. Conserva-se na Gav. 20, Maço 6, n.º 65.

---

(1) Ainda hoje se fala automaticamente em *amor pelo archivo*, expressão que muito provavelmente teve começo quando o romantismo avassalava os espiritos.

Tendo o Governo adquirido seis volumes com grande numero de documentos na maior parte do sec. XVI, que pertenciam á casa dos Condes de S. Lourenço, descritos no catalogo publicado em 1871, foi resolvido envia-los para a Torre do Tombo, onde se conservam na Casa dos Tratados. O mesmo se procedeu com quatro volumes de cartas, comprados á viuva do conselheiro Correia Caldeira, entrados no Archivo com o officio de remessa de 17 de junho de 1879. Guardam-se junto dos anteriores volumes.

O Visconde de Aljezur entregou em 16 de fevereiro de 1888 quatorze documentos relativo á casa dos Marqueses de Angeja, os quaes ficaram guardados na Gav. 22, maço 2, n.º 1.

Tambem em 15 de outubro de 1890, o fallecido academico João Pedro da Costa Basto, official maior aposentado do Archivo, offereceu os balancetes annuaes do Erario de 1762 até 1774, que lhe deixara o glorioso Alexandre Herculano. Estão na Gav. 23, Maço 4, n.ºs 1 a 12. Ainda devo referir as offertas feitas por Albano da Silveira Pinto de um documento relativo á familia de D. Miguel (Gav. 22, maço 1, n.º 4) e pelo sr. Visconde de Sanches de Baena, em anno que não posso precisar de documentos genealogicos (Gav. 22, maço 1, n.º 8) e entre elles da *Matricula dos filhamentos da Casa Real, desde 1641 até 1724*, que se guarda junto das genealogias que existem no Archivo.

No armario 6 da *Casa dos Tratados*, 2.ª divisão, guardam-se dois manuscritos obtidos por compra. São elles as cartas de Filipe III aos governadores de Portugal e um tratado sobre as commendas da Ordem de Christo, no seculo XVII. A lista que apresento não será talvez completa, o que é devido a não existir escrituração dos documentos, manuscritos e publicações que dão entrada no estabelecimento (1).

Assistimos até aqui á evolução por que passou na Torre do Tombo a admissão dos documentos desde a entrada permitida só pelo rei ou pelo tribunal da côrte, até á entrada consentida pelo Guarda-Mor; vimos, tambem, mas não tão claramente, que ao lado do interesse juridico se foi creando o interesse historico, e que devido a isto se operou a compra de manuscritos com os recursos particulares do estabelecimento; agora iremos vêr quando

---

(1) O sr. Guilherme Henriques, em 1905, no prefacio da *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha*, t. I, pag. VI, pesando a competencia dos estabelecimentos onde poderia depositar os papeis de Saldanha, diz do Archivo o seguinte: «Na torre do Tombo estaria seguro, mas cercado de peias que os tornariam lettra morta».

este novo encargo ainda hoje sem effeito pratico entrou na legislação conhecida do Archivo.

O regulamento provisional de 30 de abril de 1823, publicado na *Gazeta de Lisboa* de 12 de maio do mesmo anno, determina ainda entre as funções do guarda-mor que este vigie *que se não introduzão clandestinamente alguns documentos*; e que *para facilitar as buscas a bem do serviço publico, ou do interesse de Partes* se proceda ao indice geral de todos os documentos do Archivo. São estas as mesmas palavras do regulamento de 23 de novembro de 1839. Poucos meses antes da publicação deste regulamento lavrara-se em 11 de janeiro de 1839 uma portaria de sensível prejuizo para o Archivo. Nella declara-se que sendo de difficil execução a determinação que mandava effectuarem-se no Archivo da Torre do Tombo os exames dos cartorios dos conventos extintos a fim de inventariar os predios e outros rendimentos, ordena-se na conformidade dos pareceres dos procuradores geraes da corôa e fazenda «que o Guarda-Mór do dito Archivo faça separar dos mencionados Cartorios todos os Livros, documentos, e mais papeis que respeitarem aos bens, e fazenda dos ditos Conventos, para serem entregues por inventario, e recibo nelle passado, aos respectivos Administradores Geraes; ficando os restantes conservados no Archivo Nacional, donde não poderão sahir sem as solemnidades estabelecidas nas Leis».

A lei de 29 de dezembro de 1887 é a primeira que fala em verba para compra de manuscritos com destino ao Archivo. Eis o que diz o art. 17.º: «Os subsidios que o estado abona e os que vier a abonar, para a compra de livros, manuscritos, publicações periodicas, moedas, medalhas e objectos de arte, ás bibliothecas e aos archivos sujeitos á inspecção geral... serão de ora avante administrados pela mencionada inspecção...». Não se refere, todavia a documentos. A lei de 24 de dezembro de 1901, actualmente em vigor, determina para o Archivo claramente uma verba «para a compra e encadernação de livros, assignaturas, aquisição de manuscritos, estampas, medalhas e moedas». O regulamento respectivo de 14 de junho de 1902 inclue entre as obrigações do Director do Archivo: «Requisitar do bibliothecario-mor a aquisição dos livros, codices, documentos ou qualquer objecto que julgar necessario para o archivo a seu cargo». O artigo 39.º do referido regulamento é a primeira disposição codificada entre nós sobre a aceitação de documentos offerecidos por particulares: «O archivo poderá receber em deposito documentos particulares, sob clausula, se for imposta

pelo depositante, de que será prohibida a sua comunicação durante um certo prazo de tempo». O § annexo diz: «Estes documentos, desde a sua entrada no archivo, ficam constituindo propriedade do Estado, e nunca mais poderão ser reclamados».

Depois deste largo preambulo, entrarei directamente no objecto que motiva esta nota.

Em 1905, appareceu á venda em Lisboa, num estabelecimento de licitações um codice com cartas do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira. Pensou-se em adquiri-lo para o Estado, para assim ficar acessivel ao publico e livre das flutuações a que geralmente estão sujeitos os monumentos na mão de particulares: o pensamento tomou corpo com a abertura de uma subscrição, na cabeça da qual se inscreveu logo o sr. Dr. José Simões de Oliveira Martins, no que foi secundado por mais trinta e seis pessoas, tendo cada uma contribuido em media com 1\$890 reis. As quotas reaes oscillaram entre 20\$000 e 500 reis. Em 12 de abril de 1905 comprava o sr. Martinho Augusto Ferreira da Fonseca o referido codice (1), que em 12 de novembro o sr. Gabriel Pereira entregou ao 1.<sup>o</sup> Conservador do Archivo, sr. Almeida Caldeira. O codice assim adquirido e que passo a descrever, tem as seguintes dimensões: 0<sup>m</sup>,208 x 0<sup>m</sup>,150. O numero de folhas não incluindo as guardas é de 111. A encadernação de carneira, que no meu entender deverá religiosamente conservar-se, não é anterior a 1719, porquanto uma das cartas da rainha de Hespanha tem esta data. Julgo que o referido trabalho não andarà muito longe de 1735, anno em que saiu á luz o primeiro volume das *Cartas* do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira. Quem mandaria proceder á encadernação não é facil adivinhar. Seria algum senhor da casa de Gouveia?

Na lombada, em letras doiradas, encontra-se o seguinte distico: «Vieyra. Cartas Varias Tom. 18». A hypothese de que toda a collecção seria constituída unicamente com cartas do jesuita é contraditada pela existencia no tomo referido de algumas que lhe não dizem respeito.

Ao verificar a qualidade das pessoas a quem os dois grupos de cartas foram dirigidos, alcançamos a importante noção de que erão proximos parentes. Assim a rainha de Castella escrevia á Marquesa de Santa Cruz, filha dos 5.<sup>os</sup> Marquesses de Almazan em Hespanha, casada com D. João de Mascarenhas que herdou

---

(1) A lista da subscrição e o recibo da compra foram collados ao codice.

o marquesado de Gouveia em 1686 no qual foi a terceira vida (Braamcamp Freire, *Brasões de Cintra* I, 236), as cartas com que abre o codice; e o P.<sup>e</sup> Antonio Vieira endereçava o consideravel grupo de missivas a D. João da Silva, segundo Marquez de Gouveia, fallecido em 16 de março daquelle anno acima referido. A Marquesa de Santa Cruz vinha a ser sobrinha pelo marido, do segundo Marquez de Gouveia. Por esta forma se explica a sorte commum das cartas, mandadas encadernar quer pelos herdeiros, quer pela pessoa a quem ellas foram offerecidas, quer finalmente (o que é menos provavel) pelo curioso a quem ellas virião a cair na mão pelo sequestro dos bens da illustre familia implicada na tentativa de regicidio de D. José I.

No apenso I irão summariadas as cartas da rainha de Hespanha um pouco danificadas pelo encadernador.

As cartas do P.<sup>e</sup> Antonio Vieira, todas autographas, são em numero de 51. Nenhuma tem o endereço, achando-se, porém, todas impressas (com excepção de uma não publicada na edição do sec. XVIII) como dirigidas ao Marquez de Gouveia. Antes de serem encadernadas tinham recebido numeração, independente da cronologia e na apparencia arbitraria. Depois de soffrerem a numeração, feita talvez pela pessoa que procedeu á copia para a impressão, estiveram ao abandono em local humido, como se vê pelas manchas e vegetações que em bastantes cartas se encontram. O encadernador, tambem por sua vez, baralhou a ordem. Os numeros que se conservam são os seguintes:

2 a 4 (e 5), 6 a 10, 13, 14, 16 a 30, 37, 38, 40 a 48, 48 bis, 49 a 58.

Faltam, portanto, os onze numeros: 1, 11, 12, 15, 31 a 36, 39. Em compensação, temos um repetido de letra diversa (48), e mais quatro cartas não numeradas.

A carta mais antiga dirigida ao Marquez é datada de 28 de março de 1671; a mais recente de 21 de junho de 1683. Deste periodo de doze annos só conhecemos hoje 51 cartas originaes, que são cerca de metade das que correm impressas. Devem ter-se perdido bastantes, talvez voluntariamente, talvez pelo estado de abandono a que estiveram votadas, segundo creio.

No tomo I das *Cartas* do P.<sup>e</sup> Antonio Vieira, publicado em 1735, encontram-se impressas, como verifiquei, 48 cartas das 51, as quaes tem nelle os seguintes numeros: LXXXII a LXXXIV, LXXXVIII, XC, XCI, XCIII a XCIX, CI, CIII a CXVIII, CXXIII a CXXXIII, CXXXV a CXXXIX, CXLI, pag. 463 (sem numero).

No referido volume as cartas que vão de LXXXII a CXLI são todas dirigidas ao Marquez de Gouveia, faltando entre ellas no nosso codice as correspondentes aos numeros: LXXXV a LXXXVII, LXXXIX, XCII, C, CII, CXIX a CXXII, CXXXIV, CXL. São portanto treze, numero quasi igual ao que obtive contando as cartas que faltam na marcação primitiva dellas, o que é uma coincidência fortuita. As tres cartas que se não encontram publicadas no tomo I são as que tem os n.º 16 e 48 *bis* e outra não numerada. No tomo II das *Cartas*, as que foram dirigidas ao Marquez estão intercaladas nas de outros destinatarios, como se vê pelos numeros que tem e que são os seguintes: IV, VI, X, L, LXV, LXXVI, LXXVIII, LXXXII, LXXXV, LXXXVIII, LXXXIX, XCIV. Explica-se esta dispersão no segundo volume, por o editor ter pretendido collocar todas as cartas dirigidas a diversas pessoas por ordem chronologica, o que só fez parcialmente no tomo I. Das doze cartas apenas se conservam no codice as originaes dos numeros LXXVI e LXXXV, sendo a primeira correspondente ao n.º 16 da primitiva numeração.

O terceiro tomo contem vinte e quatro cartas que são os numeros V a XXVIII. Deste, nenhuma se encontra no codice (1).

No apenso II, dou a concordancia dos numeros da publicação com os numeros antigos, a que juntei as datas das cartas com as emendas feitas em face das originaes. Da carta que não encontrei publicada nos tres tomos da edição do sec. XVIII, dou copia no apenso III.

O codice que veio enriquecer as collecções do Archivo foi, por determinação superior, incorporado nos manuscritos da Livraria, que se guardam nos diversos armarios da Casa intitulada dos Tratados ao lado dos codices offerecidos pelos particulares ou pelo Estado, quando adquiridos por compra.

Concluida a deficiente analyse externa das cartas, deveria agora succeder-lhe o estudo interno, isto é, daquelles caracteristicos que são retidos pela copia e que geralmente apreciamos. A construção grammatical, o estilo e as ideias exigem, porem, conhecimentos mais subtis e diversos dos aqui expendidos; no emtanto notarei ainda alguma cousa sobre o motivo sómente es-

---

(1) Sobre as publicações do P.º Antonio Vieira, especialmente das cartas, é desnecessario recomendar a leitura do *Diccionario* de Innocencio, tom. I, 287; tom. VIII, 316; bem como a publicação da Bibliotheca Nacional de Lisboa no bi-centenario do P.º Antonio Vieira em 1897.



thetico da publicação das cartas no sec. XVIII e do pouco cuidado havido nesse trabalho, o que torna necessaria, para serem uteis á historiographia, nova edição (1).

As cartas ao Marquez de Gouveia que existem nos tres volumes, publicados de 1735 a 1746, sobem a 97, das quaes se guardam no codice 50, isto é, pouco mais de metade. É no primeiro tomo que se acha publicada a maioria, que segundo se diz com pouca verdade no prologo (no que diz respeito á totalidade) «fielmente se copiarão dos seus originaes». Logo pois as copias que serviram para a impressão foram tiradas directamente das cartas, de que temos agora os autographos.

O mesmo prologo dá como tendo começado a collecção de cartas o Conde de Ericeira e tê-la concluido o P.<sup>o</sup> Antonio dos Reis, da Congregação do Oratorio (2). Os principaes colleccionadores que facultaram as suas riquezas forão o Cardeal da Cunha e o Duque do Cadaval. É, pois, de supôr que a qualquer destes dois grandes senhores pertencessem as cartas dirigidas ao Marquez de Gouveia; porquanto ficando demonstrado que das 141 dirigidas a diversas pessoas, publicadas no tomo I, 60 ou 61 formavam um grupo compacto, este necessariamente pertencia a um só colleccionador, de quem se não esqueceria de mencionar o nome o autor do prologo. Os editores movidos unicamente pelo sentimento do bello limitaram-se a imprimir «as que parecem mais naturaes, e menos artificiosas», procedimento que não é de aplaudir, tanto mais que declaravam que «o nome deste insigne Author o assegura da injusta supposição, de que haja criticos tão atrevidos, que possão censurallas».

Os editores dizem ainda: «Poucas são as cartas, que se não publicarão, e menos os periodos, que se omittirão; o que só se fez, quando os segredos que continhão não prescreverão com o lapso do tempo». O sr. Vicente de Almeida de Eça por sua vez na publicação recente de cartas de um erudito segue igual methodo, dizendo o seguinte: «As cartas missivas e sobre tudo as familiares são excellentes documentos para a determinação da psychologia de quem as escreve; e por isso são ellas lidas com avidéz pelos que procuram formar ideia exacta a respeito dos

---

(1) Para a edição das cartas que a Bibliotheca Nacional de Lisboa tentou fazer, foi solicitado o concurso do Archivo da Torre do Tombo, em officio datado de 26 de fevereiro de 1875.

(2) Foi a Officina da Congregação do Oratorio que se encarregou da impressão dos dois primeiros tomos das cartas.

seus autores. Mas este justificado desejo de apreciar póde por vezes transformar-se em curiosidade indiscreta, que procura rastrear, nas linhas e nas entrelinhas, os defeitos e os erros das pessoas que escreveram as cartas ou a quem ellas se referem, dando assim satisfação á malignidade d'um gosto prevertido. Julgamos inutil e prejudicial este goso de decadentes; nem para a critica philosophica dos homens e das coisas é necessario estar constantemente a apontar defeitos e, o que é peor, a exagera-los» (1).

Se houve, pois, cuidado em expungir das cartas de Vieira os passos que ainda poderiam offender certas familias ou macular-lhes a memoria, outro tanto não houve em curar da pureza da copia. Assim acontece que os originaes que obtivemos, corrigem as datas de onze cartas impressas, alem de numerosas faltas de leitura que não aponto por brevidade. Como exemplo indicarei a seguinte carta ou bilhete dirigido ao Marquez de Gouveia, que começa: «A Senhora D. Maria Henriques, isto he, Irmã do Torre, me mandou agora regalar com huns doces á Portugueza...» (2). O original diz: «A S.<sup>ra</sup> D. Maria Henriquez, isto he, a Irmã do Forra me mandou agora regular com huns Doces á Portugueza...». O Forra ou Forragaitas é o christão-novo, de quem contam as *Monstruosidades do tempo e da fortuna*, publicadas por J. A. da Graça Barreto, amanuense da Torre do Tombo, a fls. 164, o seguinte caso, succedido em 1671 por occasião do desacato de Odivellas: «Neste intermeio succedeo a festa de Corpus, e achando-se o Forragaitas na Rua Nova, se lhe queixou hum mercador de que não tinha com que adornar a sua casa para a procissão; ao que o Iudeu respondeo, que a armasse de baetas negras. Logo foi preso, e condemnado em 4:000 crusados para as obras da egreja, donde se fes o sacrilego roubo, com desterro de quatro annos para Masagão». O espirito illustrado do P.<sup>e</sup> Antonio Vieira incitava-o a ter convivencia com as familias dos christãos novos, e a propor alvitres para as favorecer, ainda que com isso chegasse, como chegou, a fazer-lhe perigar a liberdade corporal.

As cartas do P.<sup>e</sup> Vieira são bellos modelos de linguagem e ao mesmo tempo, não obstante o pequeno numero que conservamos dellas (sendo talvez até estas as de menor momento),

---

(1) *Algumas cartas ineditas do Visconde de Santarem*, 1906, pag. 8 da separata do *Boletim da Soc. de Geog. de Lisboa*.

(2) *Cartas*, I, 463.

apresentam materiaes para a historia da segunda metade do sec. XVII. A atenção que o jesuita dava aos phenomenos naturaes e a pretensão que elle mostra na correspondencia de os explicar pelos successos da guerra causam-nos, é certo, estranheza, da qual nos libertamos recordando que taes foram os começos da astronomia e de outras sciencias.

Tudo quanto fica dito mostra, segundo me parece, a alta importancia desta escassa collecção de cartas, não só por serem autographas, mas tambem pelas correccões que vem trazer ao que corre transcrito na publicação feita no sec. XVIII, na qual não entrou, a que vai adiante impressa no apenso III.

Por ultimo direi, que o exemplo trazido pelo deposito no Archivo do precioso codice e a confiança assim demonstrada naquelle estabelecimento sejam largamente continuados, como desejam todos os que procuram chegar pelo passado á resolução dos problemas do presente!

PEDRO A. D'AZEVEDO.

## APENSO I

### Summario das cartas da Rainha de Hespanha á Marquessa de Santa Cruz

I. Desculpa-se de responder tarde por ter sido atacada de rheumatismo; consolava-a, todavia, nos seus padecimentos a leitura da carta que a informava estar a destinataria convalescente, de cuja doença e da falta de noticias della e de seus sobrinhos (1) sentia. Roga que lhe escreva dando boas noticias de si e seus sobrinhos; e offerecendo os seus serviços, assegura-lhe a sua amizade e gratidão. Em P. S. pede-lhe que não esqueça *el Tée negro* (2). De Bayona (3), 8 de outubro de 1719. *Conserva o sello de lacre negro. Desdobravel e mutilada.*

(1) D. João V e D. Marianna de Austria.

(2) O chá veio da Asia Oriental pelo meado do seculo XVII. Tinha então só emprego na therapeutica como diz Bluteau no *Vocabulario*; II, pag. 264, em 1712. O Diccionario da Academia Hespanhola, edição de 1791, v.º Te diz: «alegra los espiritus, abate los vapores, fortifica el cerebro y el corazon, ayuda á la digestion, purifica la sangre, provoca la orina y quita la somnolencia». Franklin, *La vie privée d'autrefois. Le café, le thé et le chocolat*, 1893; Dr. Alwin Schultz, *A vida domestica dos povos da cultura europeia desde a Idade-media até a 2.ª metade do sec. XVIII*, 1908. (Em all.).

(3) A Rainha D. Maria Anna foi obrigada pela França a residir em

II. Em resposta ás cartas de 28 de fevereiro e de 11 de abril, agradece-lhe as boas noticias de Suas Magestades e Altezas, seus sobrinhos; e pede-lhe seja interprete do grande carinho e amor que lhes consagra como boa tia e criada, não pretendendo outra cousa senão comprazer-lhes, especialmente á Rainha, sua sobrinha. Agradece-lhe o cuidado que tem *del Tée negro* e espera ter occasião de a servir, no que lhe fôr de maior satisfação. Tardou em responder por estar purgada e para sangrar-se. Em P. S. envia lembranças aos filhos, noras e netos da destinataria (1). De Bayona, 7 de maio de 1719. *Desdobraavel*.

III. Não respondeu ha mais tempo á carta de 22 de outubro, com a qual recebeu outra da Rainha, sua sobrinha, por ter sido acommetida de catarro e flucção na cabeça e garganta, o que faz agora, não querendo dilatar mais a expressão de contentamento que lhe causou terem recebido a Rainha e a destinataria com satisfação a offerta de tão pouca valia que lhes enviou. Declara que nada no mundo a consolará mais, do que ser favorecida com ordens da destinataria para lhe dar a conhecer quanto a estima. Felicita-a pelo casamento de seu neto e sobrinha; e pede-lhe em *post-scriptum* que beije mil vezes as mãos das amadas sobrinhas D. Francisca e D. Maria (2), ás quaes envia lembranças. De Bayona, dezembro de 1718. *Desdobraavel e mutilada*.

## APENSO II

Concordancia dos numeros das cartas impressas e manuscritas; e suas datas

### *Tomo I:*

LXXXII. .... 10 ..... 28 março 1670 (aliás 1671)  
LXXXIII. .... 7 ..... 6 junho 1670 (aliás 1671)

---

Bayona (dep. dos Baixos Pireneus), onde se conservou desde 1706 até 1739. No anno seguinte falleceu. Florez, *Memorias de las Reynas Catholicas*; II (1770), pag. 985.

(1) Do casamento com D. João de Mascarenhas entre outros filhos, teve o 3.º Marquez de Gouveia que foi pai de D. José de Mascarenhas, 8.º Duque de Aveiro, morto no patibulo em 13 de janeiro de 1759.

(2) São a infanta D. Francisca, filha de D. Pedro II e de D. Maria Sofia Isabel de Neuburgo e a infanta D. Maria Barbara, depois princesa das Asturias, filha de D. João V e de D. Marianna de Austria.

LXXXIV.....	9	19 dezembro 1670 (aliás 1671)
LXXXVIII.....	38	28 fevereiro 1671
XC.....	40	11 abril 1671
XCI.....	21	25 abril 1671
XCIII.....	8	23 maio 1671
XCIV.....	18	20 junho 1671
XCV.....	19	18 julho 1671
XCVI.....	6	1 agosto 1671
XCVII.....	14	12 setembro 1671
XCVIII.....	4,5	26 setembro 1671
XCIX.....	13	10 outubro 1671
CI.....	3	21 novembro 1671
CII.....	2	3 janeiro 1672
CIV.....	37	30 janeiro 1672
CV.....	57	13 fevereiro 1672
CVI.....	22	27 fevereiro 1672
CVII.....	23	12 março 1672
CVIII.....	24	26 março 1672
CIX.....	51	9 abril 1672
CX.....	17	23 abril 1672
CXI.....	52	21 maio 1672
CXII.....	54	18 junho 1672
CXIII.....	55	28 junho 1672 (aliás 2 de julho)
CXIV.....	53	4 julho 1672 (aliás junho)
CXV.....	56	30 julho 1672
CXVI.....	43	13 agosto 1672
CXVII.....	42	10 setembro 1672
CXVIII.....	41	24 setembro 1672
CXXIII.....	44	19 novembro 1672
CXXIV.....	45	17 dezembro 1672
CXXV.....	46	31 dezembro 1672
CXXVI.....	26	14 janeiro 1672 (aliás 1673)
CXXVII.....	47	28 janeiro 1673
CXXVIII.....	27	11 fevereiro 1673
CXXIX.....	20	25 fevereiro 1673
CXXX.....	28	11 março 1673
CXXXI.....	25	15 março 1673 (aliás 25)
CXXXII.....	49	27 abril 1673 (aliás 22)
CXXXIII.....	48	7 maio 1673 (aliás 1672)
CXXXV.....	29	17 junho 1673
CXXXVI.....	30	1 julho 1673
CXXXVII.....	58	11 julho 1673

---



---

CXXXVIII.....	50 .....	30 julho 1673 (aliás 29)
CXXXIX.....	17 (fl.)....	7 abril 1674
CXLI.....	13 (fl.)....	3 junho 1674
Pag. 463.....	7 (fl.)....	s. d.

*Tomo II:*

LXXVI.....	16 .....	3 junho 1673
LXXXV.....	110 (fl.)....	21 junho 1682 (aliás 1683)

*Não publicada* 48 bis.....28 julho 1677

## APENSO III

Carta do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira dirigida provavelmente ao Marquez de Gouveia

SENHOR. — Tanto mais deuo dar a V. Ex.<sup>a</sup> as gracias por esta vltima de 25 do Corrente, quanto me admira grandemente ler nella faltão a V. Ex.<sup>a</sup> nouas minhas, sendo muitas e muy largas as que nestes ultimos dias escreui, e segundo o cuidado e diligencia com que as recomendei preuenindo sempre as horas do correo não alcanço como não hajão chegado. E não sendo pela mayor parte boas as nouas que referia a V. Ex.<sup>a</sup> ainda por isso me admiro mais que tenham tardado.

Não me conformo, em que as noticias do que por ca vay e as do que la succede sejão a causa de V. Ex.<sup>a</sup> não appressar os Banhos. Se assy conuem a saude de V. Ex.<sup>a</sup> he muito iusto e totalmente necessario e assy o deuemos dezejar todos, ainda com a pensão mal sofrida da auzencia de V. Ex.<sup>a</sup> mas não sendo este o vnico motiuo, por todos outros deue V. Ex.<sup>a</sup> appressar os remedios, para que não faltem os da saude publica. Nẽ será bastante desculpa para Deos e para a Patria que por ventura ou desventura senão admittam as receitas de V. Ex.<sup>a</sup>; porque ao menos nos ficará a consolação e a queixa de que não peccamos ou perecemos por ignorancia.

De presente não ha mais nouidade que a morte do Corregedor filho de João Cabral de Barros, em que se fazem varios iuizos, e alguns a attribuem aos de Deos. Por prender o matador Jeronimo Vieira se fazem extraordinarias diligencias. Elle se embarcou em Sacauẽ e passou o Tejo. De Madrid não ouço nouidade.



Os nauios do soccorro partirão hõntem para baxo, e dizem quer S. A. quer (*sic*) sayão logo e esperem no mar pelo do Porto. Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup> muitos annos com a inteira saude que dezejo e os criados de V. Ex.<sup>a</sup> hauemos mister. Lisboa 28 de Julho de 677. — Criado de V. Ex.<sup>a</sup> — *Antonio Vieira*.

*Nota:* Carta da mão do P.<sup>o</sup> Antonio Vieyra da Companhia, 48. (Archivo da Torre do Tombo; *Casa dos Tratados*, continuação da Livraria, codice n.<sup>o</sup> 2263, fl. 87).

---

---

**Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora**

---

**HISTORIA****Prolegomenos historicos.—Viagens**

(Continuação do n.º 4, 4.º anno, pag. 298)

**Alchangelus Caraevallensis—V.º Ludovicus Patritius Romanus e Itinerariū Portugallēsium.**

**Barreto (João Franco)—V.º Franco Barreto.**

**Carvalho (Antonio Moniz de)—V.º Moniz de Carvalho.**

**Castillo (Antonio del)—El Devoto Peregrino. Viage de Tierra Santa. Madrid, en la imprenta Real, 1664. 4.º de 493 paginas com varios mappas intercallados no texto.**

Gab. E. 7—C. 3 n.º 46 (736).

V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1634.

**Costa (Antonio Rodrigues da)—V.º Rodrigues da Costa.**

**Coutinho (D. Gonçalo)—Discurso da jornada de D. Gonçalo Coutinho á villa de Mazagam, e seu governo nella. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1629. 4.º de 174 folhas.**

Gab. E. 7—C. 1 n.º 56 (624).

É livro raro e estimado.

**Fernandes (Valentim)—Marco paulo. ho livro de Nycolao veneto, o trallado da carta de huñ genoves das ditas terras. No fim diz: Acabase o liuro de Marco paulo... Imprimido por Valentym fernãdez alemaão. Em a muy nobre cidade de Lyxboa. Era de Mil et quinhentos et dous annos. Fol. goth. de xcvij folhas.**

Gab. E. 5—C. 1 d. n.º 26 (54).

Desta rariissima obra conhecem-se apenas dois exemplares em Portugal; um o desta Bibliotheca, em magnifico estado de conservação, e um outro guardado na Bibliotheca Nacional.

V.º Innocencio, R. P. de Mattos e Brunet, vol. 3.º, col. 1404.

**Ferreira (Antonio Fialho)** — V.º Fialho Ferreira.

**Fialho Ferreira (Antonio)** — Relação da viagem que por ordem de S. Magestade fez deste reino á cidade de Macao na China... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Tanto Innocencio, vol. 1.º pag. 142, como R. P. de Mattos classificam esta relação de muito rara. Existe um exemplar na Bibliotheca Nacional.

**Franco Barreto (João)** — Relaçam da viagem que a França fizeram Francisco de Mello, Monteiro mór do Reyno e o Doutor Antonio Coelho de Carvalho, indo por Embaixadores extraordinarios do muito alto, e muito poderoso Rey... D. João IV... Lisboa, na officina de Lourenço d'Anveres, 1642. 4.º de 127 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Tão rara como a antecedente. V.º Sobre o assumpto Innocencio, vol. 3.º e R. P. de Mattos, que diz haver sido vendido um exemplar por 2\$450 reis.

**Godinho (P.º Manuel)** — Relação do novo caminho que fez por terra, e mar, vindo da India para Portugal no anno de 1663. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1665. 4.º de 188 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 51 (632).

Esta edição (primeira) é considerada de grande raridade; Brunet aponta um exemplar vendido por 3 lib. 10 sh., reputando Innocencio exagerado o preço de 7\$200 reis, porque Pedro José da Fonseca diz ter sido vendido um exemplar.

**Gomes de Santo Estevão** — Livro do Infante D. Pedro de Portugal. O qual andou as sete partidas do mundo. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1646. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Diz-se que a primeira edição desta obra é de 1554 e com titulo diverso; fizeram-se depois varias edições, vindo todas apontadas em Innocencio e R. P. de Mattos, excepto a que agora

descrevo. É rara. Brunet, vol. 2.º, col. 1658, cita a supposta primeira edição, chamando-lhe apocrypha.

Guerreiro (João Tavares de Vellez)—V.º Tavares de Vellez Guerreiro.

Homem (Fr. Manoel)—Descripçam da jornada, e embaixada que fez a França D. Alvaro Pirez de Castro, Conde de Monsanto, Marquez de Cascais, etc. Paris, por Joam de la Caille, 1644. 4.º de 119 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 15 (452).

Outro ex.:

Gab. E. 7—C. 1 n.º 32 (500).

Bastante rara.

Itinerariu Portugallësiũ e Lusitania in Indiã et inde in occidentem et denum ad aquilonem. Por baixo deste titulo encontra-se uma carta geographica, toscamente gravada em madeira e representando a parte meridional da Europa, as duas penínsulas asiaticas da Arabia e Hindustão e toda a Africa. Foi impressa em Milão, 1508, como se infere da dedicatoria. Fol. de 78 folhas.

Gab. E. 5—C. 2 d. n.º 17 (110).

É obra rara e traduzida do italiano por Archangelo Caravallensis.

Linscotannus (Johannes Hugo)—Navigatio ac itinerarium in orientalem sive lusitanorum Indiam. Descriptiones ejusdem terrae ac tractum littoralium. Praecipuorum Portuum, Fluminum, Capitum... Hagae-Comitis. Ex officina Alberti Henrici, 1599. Fol. de 123 pag. Traz junta com esta outra obra do mesmo auctor e impressa no mesmo anno, intitulada: Descriptio totius guineae tractus, Congi, Angolae, et Monomotapae... Fol. de 45 pag.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 8 (652).

É a primeira edição desta traducção. A primeira edição da traducção franceza, que é mais estimada do que esta foi feita em 1610; recentemente foi adquirido no estrangeiro um exemplar para a Bibliotheca da Sociedade de Geographia de Lisboa; foi reimpressa em 1619 e 1638, como pode ver se em Brunet, vol. 3.º, col. 1091. Nesta Bibliotheca existe alem de um ex. da edição de 1619 outro de 1611 de que Brunet não teve conhecimento e cuja approvação tem a data de 1607.

**Ludovicus Patritius Romanus.**—*Novum Itinerarium Aethiopiae: Aegypti: Utriusque Arabiae: Persidis: Siriae: Ac India: Intra et extra Gangem.* S. l. n. d., sendo a epistola dedicatoria de Archangelus Caraevallensis datada de Milão 1511, data esta, que, segundo Brunet, vol. 5.º col. 1.095, pode ser assignada á obra.

Gab. E. 5—C. 2 d. n.º 5 (98).

É livro muito raro e procurado. O citado Bibliographo aponta dois exemplares vendido um por 6 lib. 6 sh., outro por 151 francos.

**Mendez Pinto (Fernam)**—*Peregrinaçam.* Em que da conta de muytas e muy estranhas cousas que vio e ouvio no reyno da China, no da Tartaria, no de Sornau, que vulgarmente se chama Sião no de Calaminhau, no de Pegu, no de Martavão, e em outros muytos reynos e senhorios das partes orientaes, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia. E tambem da conta de muytos casos particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata brevemente de algũas cousas, e da morte do Santo Padre mestre Francisco Xavier... Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1614. Fol. de 303 folhas.

Gab. E. 5—C. 1 d. n.º 18 (46).

É a primeira edição e muito rara. Vem descripta com grande minuciosidade em Innocencio e R. P. de Mattos. Brunet, vol. 4.º, col. 670, tambem a cita, qualificando-a de rara e curiosa.

**Moniz de Carvalho (Antonio)**—*Memoria da jornada e successos, que ouve nas duas embaxadas que S. Magestade, que Deos Guarde, mādou aos Reynos de Suecia e Dinamarca...* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 1 (438).

Rara.

**Nicolay (Nicolas)**—*Les quatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales...* Lyon, por Guillaume Roville, 1568. Fol. de 181 pag.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 1 (645).

Brunet, descrevendo esta obra (vol. 4.º, col. 67) diz ser ella procurada menos pelo texto, do que pelas gravuras, que passam por dar duma maneira exacta os costumes orientaes. Assigna-lhe o preço medio de 30 a 40 fr., apontando no emtanto exemplares vendidos por preços que variam entre 19 fr. 50 c. e 59 fr.

**Noticia (Breve)**—da jornada que Monsenhor Marques de Rulhae Embaixador extraordinario do Christianissimo Rey de França Luis XIII fez a Portugal... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

**Pinto (Fernam Mendez)**—V.º Mendez Pinto.

**Relação segunda das grandezas do Marquez de Cascais, Conde de Monsanto, Embaixador extraordinario a el Rey Christianissimo, e de sua chegada a Cidade de Nantes.** Nantes, por Guillelmo de Monnier, s. d. 4.º de 76 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 15 (452).

**Relação verdadeira da jornada que fez Monsenhor Luis de Goth, Marques de Royllae...** sobre os mares de Levante e Poente... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

**Rodrigues da Costa (Antonio)**—Embaixada que fez o excellentissimo Senhor Conde de Villar-Maior... ao Serenissimo principe Philippe Guilherme Conde Palatino do Rhim... Conduçam da Rainha nossa Senhora a estes reinos... Lisboa, por Miguel Manescal, 1694. Fol. de 319 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 26 (566).

É obra estimada e pouco vulgar. V.º Innocencio.

**São Bernardino (Frei Gaspar de)**—Itinerario da India por terra até este reino de Portugal com a descripçam de Hierusalem. Lisboa, por Vicente Alvares, 1611. 4.º de 130 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 48 (629).

Muito rara. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 107.

**Tavares de Vellez Guerreiro (João)**—Jornada que Antonio de Albuquerque Coelho, governador, e capitão general da cidade do Nome de Deos de Macao na China, fez de Goa até chegar á dita cidade no anno de 1718... Lisboa occidental, na officina da Musica, 1732. 8.º de 427 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 19 (600).

É a segunda edição, sendo a primeira de Macau 1718, e sem ser rara é estimada. V.º Innocencio, vol. 4.º, pag. 45.

**Varthema**—V.º Ludovicus Patritius Romanus.

**Vellez Guerreiro (João Tavares de)**—V.<sup>o</sup> Tavares de Vellez Guerreiro.

**Historia Ecclesiastica**

**Alão (Manoel de Brito)**—V.<sup>o</sup> Brito Alão.

**Arraes de Mendonça (Pedro)**—V.<sup>o</sup> Relação das festas que a... villa de Vianua fez...

**Avisi (Diversi)** particolari dall' Indie de Portogallo, ricevuti dall'anno 1551 fino al 1558 dalli Reverendi padri della compagnia di Giesu. Venetia, per Michel Tramezzino, 1565. 8.<sup>o</sup> de 294 folhas. Seguem-se-lhe. Nuovi avisi dell'Indie di Portogallo... Ibid., pelo mesmo, 1559. 8.<sup>o</sup> de 59 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 n.<sup>o</sup> 1 (691).

V.<sup>o</sup> Brunet.

**Brito Alão (Manoel de)**—Antiguidade da Sagrada Imagem de N. Senhora de Nazareth, grandezas de seu sitio, casa, e jurisdição Real, sita junto á Villa da Pederneira. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1628. 4.<sup>o</sup> de 126 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 n.<sup>o</sup> 25 (606).

É livro de alguma estimação.

**Campos (Manoel de)**—Relaçam do solemne recebimento que se fez em Lisboa ás santas reliquias q̃ se levaram á Igreja de S. Roque da Companhia de Jesu aos 25 de janeiro de 1588. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1588. 8.<sup>o</sup> de 192 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 n.<sup>o</sup> 38 (834).

É, no dizer de Innocencio, livro raro e estimado.

**Cardim (P.<sup>o</sup> Antonius Franciscus)**—Fasciculus e Japponicis floribus suo adhuc suadentibus sanguine. Romae, ex typis Heredum Corbelletti, 1646. 4.<sup>o</sup> de 252 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.<sup>o</sup> 17 (598).

Rara. V.<sup>o</sup> Innocencio e Brunet, vol. 1.<sup>o</sup>, col. 1574.

**Cartas (Copia de umas)**—de algunos padres y hermanos de la compañía de Jesus que escrivieron de la India, Japon y Brasil a los padres y hermanos de la misma compañía, en Portugal trasladadas de portugues en castellano. Fuerõ recebidas el año

de mil y quinientos y cincuenta y cinco, s. l., por João Alvarez, 1555. 4.º de 33 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 12 (72).

Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reynos de Japão e China aos da mesma Companhia da India e Europa des do anno de 1549 até ao de 1580, 1.º tomo, Evora, por Manoel de Lyra, 1598, 2.º tomo sem frontespicio e incompleto. Ambos no formato fol. de 481-267 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 9 e 10 (420 e 420 a).

É obra muito rara e estimada. O exemplar da livraria Gubian foi vendido por 32\$900 réis. V.º Innocencio e R. Pinto de Mattos.

Outro exemplar do primeiro tomo no

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 13 (244).

**Encarnação** (Fr. Antonio da) — V.º Relações summarias...

**Epistolae Indicae** — De stupendis et praeclaris rebus, quas divina bonitas in India et variis Insulis, per societatem nominis Jesu, operari dignata est, in tam copiosa gentium ad fidem conversionem. Lovanii, apud Rutgerum Velpium, 1566. 8.º de 496 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 34 (830).

**Eusebius** — Hystoria de la Iglesia, que llamã Ecclesiastica y tripartita. Abreviada y trasladada de latim en Castellano, por un Religioso de la orden de Sancto Domingo. Coimbra, por Juan Alvarez, 1554. Fol. de 171 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 4 (415).

**Ferreira** (P.º Manoel) — V.º Noticias summarias...

**Froes** (P.º Luiz) — Relação das grandes alterações e mudanças que ouve em os Reynos de Japão nos annos de 87 e 88. E da perseguição que o Rey de todo o Japão levantou contra a christandade. E da grande fé e constancia dos christãos. Ajuntouse outra carta do P.º Organtino dã mesma Companhia. Coimbra, por Antonio Barreira, 1590. 4.º de 126 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 9 (352).

Apezar de ser a 2.ª edição, é pouco vulgar. V.º Innocencio, tomo 5.º, pag. 292.

**Gouveia** (Fr. Antonio de) — Jornada do Arcebispo de Goa



D. Frey Aleixo de Meneses. . . Quando foi as serras de Malavar, e lugares em que morão os antigos christãos de S. Thome e os tirou de muytos erros e heregias em que estava. . .—Coimbra, por Diogo Gomez Loureyro, 1606. Fol. de 152 folhas. Anda junta com esta outra obra impressa no mesmo anno e pelo mesmo impressor intitulada: Synodo diocesano da Igreja e Bis-pado de Angamole. . .

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 42 (686).

V.º Innocencio, onde esta obra vem minuciosamente descripta.

Guerreiro (P.º Fernam)—Relaçam anual das cousas que feze-ram os padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e no Brasil, Angola, Cabo verde, Guine, nos annos de 602 e 603, e do processo da conversam, e christandade daquellas partes, tirada das cartas dos mesmos padres que de lá vieram. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1605, 4.º

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 55 (636).

É obra estimada e pouco vulgar.

Do mesmo auctor:

Relaçam annual das cousas que fizeram os Padres da C. de Jesus, nas partes da India Oriental. . . nos annos de 607 e 608. . . Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1611. 4.º de 344 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 55 (794).

Tão rara como a antecedente.

Historia de Montserrat. Barcelona, por Pedro Mõpezat, 1550. 4.º de 206 folhas. Sem rosto.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 22 (762).

*Innocentia vitrix sive sententia comitiorum Imperii Sinici pro Innocentia Christianae Religionis lata juridice per annum 1669 et jussu R. P. Antonij de Gouvea Soc.ª Jesu, ibidem V. Pro-vincialis Sinico-Latinè exposita. In Quam cheũ metropoli pro-vinciae Quãm tũm in regno Sinarum. Anno salutis humanae, 1671. Fol.*

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 5 (416).

V.º Brunet, vol. 3.º, col. 441.

Lopez Madera (Gregorio)—Historia y discursos dela certi-dumbre de las reliquias, laminas, y propheta descubiertas en el Monte Santo y Iglesia de Granada, desde el año de mil y qui-nientos y ochenta y ocho, hasta el de mil y quinientos e noventa

y ocho. Granada, por Sebastian de Mena, 1602. Fol. de 167 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 21 (665).

**Madera** (Gregorio Lopez)—V.º Lopez Madera.

**Maffei** (Joan. Petrus)—Rerum a Societate Jesu in Oriente gestarum volumen. Neapoli, apud Horatium Salvianum, 1573. 4.º de 236 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 12 (752).

**Mendonça** (Pedro Arraes de)—V.º Arraes de Mendonça.

**Morejon** (Pedro)—Historia y relacion de lo sucedido en los Reinos do Japon y China, en la qual se continua la gran persecucion que ha auido en ãqlla Iglesia, desde el año de 615 hasta el de 19. Lisboa, por Juan Rodriguez, 1621. 4.º de 200 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 32 (772).

**Noticias** reconditas y posthumas del procedimiento de las inquisiciones de España y Portugal con sus presos. Divididas en dos partes; la primera em Idioma Portuguez. La segunda en Castellano... En Villa Franca, 1722. 8.º de 138-140 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 30 (611).

Esta obra é attribuida ao P.º Antonio Vieira.

**Noticias** summarias das perseguições da Missam de Cochinchina, principiada e continuada pelos padres da Companhia de Jesu. Lisboa, por Miguel Manescal, 1700. Fol. de 458 pag. e duas innumeradas de indice.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 15 (555).

Sahiu sem nome de auctor; Innocencio attribue-a ao P.º Manuel Ferreira. É obra rara.

**Olmo** (Joseph del)—Relacion del Auto Gen. de la Fee, ñ se celebró en Madrid, en presencia de Sus Mag.<sup>des</sup> el dia 30 de Junio de 1680. S. l., por Roque Rico de Miranda, 1680. 4.º de 308 pag.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 39 (778).

**Payva** (Jacobus)—De societate Jesu Origine, libellus. Lovanii, apud Rutgerum Velpium, 1566. 8.º

Gab. E. 7—C. 4 n.º 34 (830).

**Piffeiro (P.<sup>o</sup> Luys)**—Relacion del suceso que tuvo nuestra Santa Fe en los Reynos del Japon, desde el año seyscientos y doze hasta el de seyscientos y quinze, Imperando Cubosama. Madrid, por la viuda de Alonso Martim de Balboa, 1617. Fol. de 516 pag.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.<sup>o</sup> 20 (877).

**Prado (Fr. João de S. Joseph do)**—Monumento sacro da fabrica, e solemniissima sagração da Santa Basilica do Real Convento, que junto á Villa de Mafra dedicou a N. Senhora, e Santo Antonio a Magestade Augusta do Maximo Rey D. João V. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1751. Fol. de 152 pag.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.<sup>o</sup> 7 (747).

Estimada. V.<sup>o</sup> Innocencio, vol. 3.<sup>o</sup>

**Relação das festas**, que a notavel villa de Vianna fez, na entrada, e recebimento da Sagrada Reliquia do glorioso Sancto Theotónio...—Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.<sup>o</sup> de 101 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.<sup>o</sup> 13 (450).

**Sahiu anonyma.** É seu auctor Pedro Arraes de Mendonça. É livro pouco vulgar, mas de pequena estimação. V.<sup>o</sup> Innocencio, volumes 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup>

**Relação verdadeira do milagroso protento, e protentoso milagre**, que aconteceu na India no Santo Crucifixo, que está no coro do... mosteiro das freiras de S. Monica da cidade de Goa...—Lisboa, por Antonio Alvarez, 1640. 4.<sup>o</sup> de 6 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.<sup>o</sup> 13 (450).

**Relações summarias de alguns serviços que fizeram a Deos, e a estes reynos os religiosos Dominicos**, nas partes da India Oriental nestes annos proximos passados. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck, 1635. 4.<sup>o</sup> de 35 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 n.<sup>o</sup> 60 (528).

**São tres relações escriptas por diferentes auctores**, sendo a primeira de Fr. Antonio da Encarnação e a terceira de Fr. Miguel Rangel, ignorando se quem fosse o auctor da segunda. São raras.

**Relacion de la persecucion que huvo estos años contra la Iglesia de Japon**, y los ministros della. Sacada de la carta anua,

y de otras informaciones authenticas q̃ truxo el P.<sup>o</sup> Pedro Mo-rejon... Çaragoça, por Juan de Lazumbe, 1616. 8.<sup>o</sup> de 262 pag.  
Gab. E. 7 — C. 3 n.<sup>o</sup> 3 (693).

Relacion de la solemnidad con que en Roma se hizo la cano-nizacion de S. Pedro de Alcantara, y S. Maria Magdalena de Pazzi... Lisboa, por Domingos Carneiro, 1669. 4.<sup>o</sup> de 8 pag.  
Gab. E. 6 — C. 4 n.<sup>o</sup> 23 (460).

Sande (Eduardo). — De Missione Legatorum japonensium ad Romanam Curiam, rebusq, in Europa, ac toto itinere anima- diversis dialogus... In Macaensi portu sinici regni in domo So- cietatis Jesu, 1590. 4.<sup>o</sup> de 412 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.<sup>o</sup> 21 (364).

É livro extremamente raro e o primeiro impresso em Macau.  
V.<sup>o</sup> Brunet, vol. 5.<sup>o</sup>, col. 120, que aponta um ex. vendido por 6 lib. 6 sh.

Sandoval (D. Fr. Prudencio de) — Antigüedad dela ciudad, y iglesia cathedral de Tuy, y de los Obispos que se save aya auida en ella. Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto, 1610. 4.<sup>o</sup> peq. de 213 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.<sup>o</sup> 67 (535).

Citada por Brunet, vol. 5.<sup>o</sup>, col. 124 entre outras obras do mesmo auctor.

Outro exemplar do mesmo anno no

Gab. E. 7 — C. 2 n.<sup>o</sup> 52 (633).

Soveral (Fr. Roque do) — Apparecimento de Nossa Senhora da Luz. Lisboa, 1610. 4.<sup>o</sup> de 214 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.<sup>o</sup> 37 (618).

É obra rara e estimada. V.<sup>o</sup> Innocencio.

S. Thomas (Frei Leão de) — Benedictina lusitana. Dedicada ao grande Patriarcha S. Bento. Coimbra, por Diogo Gomes Lou-reiro e Manuel de Carvalho, 1644-1651. 2 vol. fol. de 566-519 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.<sup>os</sup> 33 e 34 (573 e 573 a).

Rara.

Sūmarium pontificale. S. l. n. d. 4.<sup>o</sup>

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.<sup>o</sup> 17 (183).

**Theodoretus (B.)**—*Ecclesiasticae historiae libri quinque. Basileae, per Hieronymum Frobenium et Nicolam Episcopium, 1535. Fol.*

Gab. E. 5—C. 1 d. n.º 2 (31).

V.º Brunet, vol. 5.º, col. 782.

**Vega (Lope de)**—*Triunfo de la fee, en los reynos de Japon, por los años de 1614 y 1615. Madrid, por la vinda de Alonso Martim, 1618. 8.º de 104 pag.*

Gab. E. 7—C. 4 n.º 10 (806).

V.º Brunet, vol. 5.º, col. 1.107 e seguintes.

**Verdade do Antichristo contra a mentira inventada. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 38 pag.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 5 (442).

**Vieira (P.º Antonio)**—*V.º Noticias reconditas y Posthumas.*

#### Historia das ordens religiosas

**Cronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente dos co-negos regrantes: da hordem do aurelio doctor Sctõ Augustinho. ã a cidade de Lixboa. No fim diz: Imprimiasse em o moesteyro de Sancta Crnz da cidade de Coimbra: anno da nossa redençam, 1538. 4.º goth. de 23 folhas iunumeradas.**

Gab. E. 6—C. 3 n.º 56 (399).

É obra mais que rara, no dizer de Innocencio.

**Fioreti. Questi sono li fioreti de Sancto Francesco. No fim diz: Qui finisse li Fioretti... Impresse in Venetia: nel M.D.IX adi xxjii de Marzo. 4.º de 47 folhas.**

Gab. E. 7—C. 1 n.º 66 (534).

Brunet descreve varias edições desta estimada obra, mas não cita esta.

**Freire (Manoel Gomes)**—*V.º Gomes Freire.*

**Gomes Freire (Manoel)**—*V.º Santa Maria (Fr. Agostinho de)*

**Herrera (Fr. Thomas de)**—*Historia del convento de S. Au-*

gustin de Salamanca. Madrid, por Gregorio Rodriguez, 1652. Fol. de 442 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 6 (172).

**Lisboa** (Fr. Marcos de) — Primeira parte das chronicas da ordem dos frades menores do seraphico Padre S. Francisco, seu instituidor, e primeiro Ministro geral: que se pode chamar Vitas patrum dos Menores. Lisboa, por Antonio Ribeyro, 1587. Fol. de 248 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 9 (240).

É a 3.ª edição.

**Monteiro** (Frei Pedro) — Claustro Dominicano lanço primeiro offerecido ao muyto alto, e poderoso Rey D. João V. Lisboa, por Antonio Pedrozo Galram, 1729. 4.º de 375 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 19 (759).

Segundo Innocencio, vol. 6.º, pag. 434 é de pouca estimação em vista do grande numero de erros e inexactidões que contem.

**Salazar** (P.º Fr. Pedro de) — Coronica y historia de la fundacion y progreso de la Provincia de Castilla de la Orden del bienaventurado Padre San Francisco. Madrid, en la Imprenta Real, 1612. Fol. de 546 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 9 (175).

**Santa Maria** (Fr. Agostinho de) — Historia da fundação do real convento de Santa Monica da cidade de Goa, corte do Estado da India, e do Imperio Lusitano do Oriente, fundado pelo Ill.º e Rev.º Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes... Lisboa, por Antonio Pedrozo Galram, 1699. 4.º de 819 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 1 (582).

Rara e estimada.

**Spiritu Sancto** (Madre Sor. Cathalina del) — Relacion de como se ha fundado en Alcantara de Portugal junto a Lisboa, el muy devoto monasterio de N. S. de la Quietacion... Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1627. 4.º de 35 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 24 (492).

**Valles** (Don Joseph de) — Primer Instituto de la sagrada religion de la Cartuxa. Fundaciones de los conventos de toda

España, Martires de Inglaterra, y generales de toda la orden. Madrid, por Pablo de Val, 1663. 4.º de 659 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 33 (376).

Vita Sancti Ignatii Loiolae Societatis Jesu fundatoris. Augustae, 1622. 8.º de 100 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 39 (385).

É livro estimado e pouco vulgar. Brunet, vol. 5.º, col. 1317, aponta exemplares vendidos por preços que variam entre 1 liv. 12 sh. e 145 fr.

**Historia das ordens de Cavallaria instituidas  
para defesa da Egreja**

Marañon (Don Miguel) — Libro del origen, diffiniciones, y actos capitulares de la orden de la inclyta cavalleria de Calatrava. Valladolid, por Adrian Ghemart, 1568. Fol. de 140 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 9 (549).

**Hagiographia**

Abreu (Sebastiam d') — Vida e virtudes do admiravel padre Joam Cardim da Companhia de Jesu portuguez natural de Vianna do Alentejo. Evora, na officina da Universidade, 1569. 4.º de 438 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 39 (729).

Rara.

Aleman (Mateo) — San Antonio de Padua. Sevilla, por Clemente Hidalgo, 1604. 4.º de 417 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 56 (795).

É obra estimada e pouco vulgar. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 157.

Anjos (Fr. Luiz dos) — Jardim de Portugal em que se dá noticia de algũas Sanctas, e outras molheres, illustres em virtude, as quaes nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, e suas conquistas. Coimbra, por Nicolao Carvalho, 1626. 8.º de 624 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 50 (789).

Ricardo P. de Mattos, descrevendo esta obra hoje rara, diz que no leilão da livraria Gubian se vendera um exemplar de 1625, vindo portanto esta a ser a 2.<sup>a</sup> edição. Manifestamente houve erro da parte do auctor do catalogo d'aquella livraria, dando como data de impressão da obra a da licença para se poder imprimir. Nem faça duvida a differença de titulo; na approvação de Frey Martinho de Aragão que se encontra no verso de folhas 4 se lê: «... vi hum livro do P.<sup>o</sup> D.<sup>or</sup> Fr. Luis dos Anjos, qué se intitula Jardim de Portugal, em que trata a vida das *Matronas* insignes em virtudes e sanctas do mesmo Reino...» — Barbosa tambem não conheceu a pseudo edição de 1625.

Carrilho (Dotor Martin) — Historia del glorioso San Valero Obispo de la ciudad de Çaragoça. Con los martyrios de San Vicente, Santa Engracia, San Lamberto... — Zaragoça, por Juan de Lauaja y Quartanet, 1615. 4.<sup>o</sup> de 426 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.<sup>o</sup> 39 (620).

Carvalho de Parada (Antonio) — Dialogos sobre a vida, e morte do muito religioso sacerdote Bartholameo da Costa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1611. 4.<sup>o</sup> de 110 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.<sup>o</sup> 45 (626).

É obra rara.

Cinza (P.<sup>o</sup> Diogo Pires) — V.<sup>o</sup> Pires Cinza.

Escobar (Fr. Antonio de) — Vida de S. Angelo martyr Carmelita. Lisboa, por João da Costa, 1671. 4.<sup>o</sup> de 164 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.<sup>o</sup> 58 (854).

Não é obra vulgar, mas é pouco estimada assim como as outras obras do mesmo auctor. V.<sup>o</sup> Innocencio.

Estella (Frey Diego de) — Tratado de la vida loores y excellencias del glorioso apostol y bienauenturado evangelista San Juan, el mas amado y querido discipulo de Christo... — Lisbona, por German Gallarde, 1554. 4.<sup>o</sup> de 208 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.<sup>o</sup> 10 (591).

Faria (D. Basilio de) — Vida do Patriarcha Sam Bruno fundador da religiam da Cartuxa. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1649. 4.<sup>o</sup> de 171 pag.



Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 11 (149).  
É obra muito rara. V.º Innocencio.

**Ferrer de Valdecebro** (Andrés) — Historia della vida del V.º P.º M.º Fr. Juan de Vasconcelos dela orden de Predicadores. Madrid, por D. Maria Rey, s. d., sendo as licenças de 1668. 4.º de 120-60 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 24 (764).

**Fragoso** (Fr. Pedro) — Relação summaria da vida, morte, milagres e canonisação de S. Carlos Borromeu... — Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1616. 4.º de 72 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 32 (613).

Rara e estimada.

**Freitas** (Tomas de) — Prodigios raros de altissima perfeccion en la vida maravillosa de la esclarecida matrona La beata Catalina Adorno con su dialogo. Lisboa, por Manuel da Silva, 1647. 4.º de 164 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 51 (790).

**Gonçalez de Mendoça** (D. Fr. Pedro) — Historia del Monte Celia de Nuestra Señora de la Salceda. Granda, por Juan Muñoz, 1616. Fol. de 882 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 5 (171).

**Govea** (D. Fr. Antonio de) — Historia de la vida, muerte y milagres del glorioso patriarca y Padre de los pobres S. Juan de Dios, fundador de la Orden de la Hospitalidad. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658. 4.º de 308 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 34 (774).

**Guerreiro** (P.º Bartholomeu) — Gloriosa Coroa d'esforçados religiosos da Companhia de Jesu mortos polla fe Catholica nas Conquistas dos Reynos da Coroa de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares, 1642. Fol. de 736 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 8 (174).

Raro e curioso. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

**Hieronymus** (S.) — Las vidas de los santos religiosos d'egypto: et q̃en scithia: Thebas: et mesopotamia morarõ. Sevilla, por Juan Varella de Salamanca, 1520. Fol. goth. a.2 col. de 214 folhas.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 12 (178).

Sem rosto e muito aparado.

**Lobo** (P.º Alvaro) — V.º Martyrologio Romano...

**Lopez Madera** (Gregorio) — Excellencias de Sã Juan Baptista. Toledo, por Bernardino de Guzman, 1617. 8.º de 305 folhas afóra o indice.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 50 (740).

**Lucena** (P.º João de) — Historia da vida do P.º Francisco Xavier e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de Jesu. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1600. Fol. de 908 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 36 (575).

É obra rara e de muita estimação.

**Madera** (Gregorio Lopez) — V.º Lopez Madera.

**Martyrologio Romano** acomodado a todos os dias do anno conforme á nova ordem do Calendario, que se reformou por mandado do Papa Gregorio XIII. Tresladado do latim em Portugues por algũs Padres da Companhia de Jesu. No fim do Martyrologio vay o Calendario dos Santos naturaes deste Keyno, e dos que nelle particularmente se celebrão. Coimbra, por Antonio de Maris, 1591. 8.º de 279-21 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 9 (127).

É a primeira edição. Estimada e pouco vulgar. V.º Innocencio.

**Mello** (Fr. Pedro de) — V.º Fragoso (Fr. Pedro).

**Montalsino** (P.º M.º Fr. Agostinho) — Breve summario da sancta vida, religiosos costumes, e muito grandes milagres, do glorioso Padre S. Jacinto, da Ordem dos frades Pregadores... S. l. por Manoel de Lyra. 1593. 8.º de 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (231).

**Muñoz** (Luis) — Vida y virtudes del venerable varon El P. M. Fray Luis de Granada, de la orden de Santo Domingo. Madrid, por Maria de Quiñones, 1639. 4.º de 232 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 31 (771).

**Parada** (Antonio Carvalho de) — V.º Carvalho de Parada.

**Pires Cinza** (Padre Diogo) — Vida, martirio, e ultima trasladação do martyr S. Vicente. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1620. 8.º de 163 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 31 (827).

Sobre esta obra hoje rara V.º Innocencio, vol. 2.º, pag. 171, onde vem minuciosamente descripta.

**Purificação** (Fr. Antonio) — Chronologia Monastica lusitana, in qua omnes sancti, et Beati, ac etiam venerabiles Personae Regulares, quae in Lusitaniae Regnis, ejusque Ditionibus natae, aut sepultae esse perhibentur quoad fieri potuit fidelissimé, ac brevissimé referuntur. Ulysippone ex officina Laurentii de Anveres, 1642. 4.º de 180 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 58 (526).

**Rosario** (Fr. Diogo do) — Historia das vidas e feitos heroicos, e obras insignes dos Sanctos... Braga, por Antonio de Mariz, 1567. 2 tomos em um só vol. fol. de 269-198 folhas, faltando ao exemplar desta Bibliotheca a folha de rosto e a ultima.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 7 (238).

É obra rarissima e desconhecida de Barbosa.

**Salazar** (Juan de Tamayo) — V.º Tamayo Salazar.

**San Damazo** (Fr. Juan de) — Vida admirable del servo de Dios Fray Antonio de San Pedro, religioso professo de los descalzos de nuestra Señora de la merced... Cadiz, por Juan Lourenzo Machado, 1670. Fol. de 245 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 17 (661).

**Segui** (Dotor Juan) — Vida y hechos del admirable dotor, y Martyr Ramon Lull vezino de Mallorca. Con un tratadillo llamado desconsuelo, compuesto por el mismo martyr, digno de ser leydo, y considerado. Mallorca, por Gabr. Guasp., 1606. 8.º de 40-21 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 11 (807).

V.º N. Antonio, III, pag. 778.

**Sepulchro** (Fr. Manoel do) — Rosa Franciscana. Tratado da prodigiosa vida da virgem Rosa de Viterbo... Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1673. 4.º de 296 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 59 (855).

É obra estimada. V.º R. P. de Mattos.

**Sousa (Fr. Luiz de)**—V.º Vida do B. Henrique Suso,...

**Sumario (Breve)** da felice morte ou para melhor dizer, transito glorioso do veneravel P.º Mestre Frey João de Vasconcellos da ordem dos pregadores. Lisboa, por Manoel da Silva, 1652. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 24 (461).

**Surio (Lourenço)**—V.º Sousa (Fr. Luiz de)

**Syngelus (Michael)**—De laudibus divi Dionysii liber. Parisiis, Rob. Stephani, 1547, 4.º

Gab. E. 6—C. 3 n.º 63 (406).

**Tamayo Salazar (Juan de)**—San Epitacio Apostol y Pastor de Tui ciudadano Obispo y Martir de Ambracia oy Plasencia. Su vida y Martirio. Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, 1646. 4.º de 432 pag.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 62 (530).

**Valdecebro (Andres Ferrer de)**—V.º Ferrer de Valdecebro.

**Vida do B. Henrique Suso** varam sanctissimo da ordem dos pregadores, em que se escrevê não todas, mas algũas de suas obras heroicas, e ditos excellentes. Lisboa, por Joam da Costa, 1672. 8.º de 341 pag.

Gab. E. 6—C. 1 n.º 22 (205).

É obra estimada. V.º Innocencio.

**Vida (La) y milagres de el glorioso padre san Alberto de la sagrada religion, de nuestra señora del Carmen.** Va esta obra dirigida a la muy religiosa señora y madre nuestra Tereza de Jesus:... S. l., 1582. 8.º de 44 folhas.

Gab. E. 6—C. 2 n.º 8 (264).

#### Historia antiga

**Apianus**—De bellis civilibus. No fim diz: Appiani Alexandrini historici et sophistae traductio Imprensa Venetiis per Chris-

toferum de Pemis, Anno nativitatis Domini nostri Jesu Christi, 1500. Fol.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 2 (646).

Edição desconhecida de Brunet. É tradução de Petrus Candidus. V.º o auctor citado vol. 1.º, col. 356.

Sueiro (Emanuel)—Obras de Caio Crispo Sallustio: Traducidas. Anvers, por Juan Keerberghio, 1515. 8.º de 235 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 26 (494).

#### Historia Moderna: Europa. Portugal

Alarcão (Ruy Figueiredo de)—V.º Figueiredo de Alarcão.

Almeida (D. Gregorio de)—Restauração de Portugal prodigioso. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1643. 4.º

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 26 (607).

O verdadeiro auctor desta obra, que é rara, foi o P.º João de Vasconcellos.

Outro ex. no

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 43 (624).

Andrada (Diogo de Paiva d')—V.º Paiva d'Andrada.

Andrada (Jacinto Freire de)—V.º Freire de Andrada.

Araujo (João Salgado de)—V.º Salgado de Araujo.

Azevedo (Luiz Marinho de)—V.º Marinho de Azevedo.

Azevedo (P.º Nicolau da Maia de)—V.º Maia de Azevedo.

Bacellar (Antonio Barbosa)—V.º Barbosa Bacellar.

Barbosa Bacellar (Antonio)—Relação da vitoria que alcançaram as armas do muyto alto, e Poderoso Rey D. Affonso VI em 14 de janeiro de 1659. Lisboa, por Antonio Craesbeeck, s. d., sendo as licenças de 1659. 4.º de 47 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Sahiu anonyma.

**Barbuda** (Luys Coello de)—V.º Coello de Barbuda.

**Betancor** (D. Anton.)—Anti-Diana, sive admonitio apologetica ad R. P. Antonium Dianam circa suum tractatum de potestate exauthorandi Reges... S. l. 1653. 8.º de 211 pag.

Gab. E. 7—C. 4 n.º 47 (843).

**Bonucci** (Anton Maria)—Istoria della vita, ed eroiche Azioni di Don Alfonso Enriches, Primo e Piissimo Re di Portogallo. Venezia, nella Stamparia Baglioni, 1719. 8.º de 252 pag.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 14 (754),

**Botelho** (Gaspar Clemente)—V.º Monteiro (Nicolau)

**Brandão** (Fr. Francisco)—Conselho e voto da Senhora Dona Felippa filha do Infante Dom Pedro, sobre as terçarias e guerras de Castella. Com huma breve noticia desta Princesa. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 56 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 8 (445).

É obra rara e estimada. V.º Innocencio e R. P. de Mattos. Outro ex.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 46 (381).

Do mesmo auctor:

Relação do assassino intentado por Castella, contra a Magestade del Rey D. João IV... e impedido miraculosamente. S. l., por Pedro Craesbeeck, 1647. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 d. n.º 1 (466).

Sahiu anonyma.

**Caceres e Faria** (Leandro Dorea)—V.º Dorea Caceres e Faria.

**Campello de Macedo** (João)—Disposição e ordem pella qual se mostra como se celebrou o Baptismo do Senhor Infante D.º Afonso, filho Del Rey D. João o IV... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 16 (453).

**Carneiro** (Diogo Gomez)—V.º Gomez Carneiro.

**Carta** (Copia da)—que os Estados de Olanda escreverão a S. M. o... Rey D. João IV de Portugal. Com outra relação

da entrada, que o Fronteiro Môr Dom Gastão Coutinho fez pelo Reyno de Galiza em nove de setembro deste anno de 1641. S. l., por Jorge Rodriguez, 1641. 4 de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Carvalho (Antonio Moniz de)**—V.º Moniz de Carvalho.

**Carvalho (Juan Monis de)**—V.º Monis de Carvalho.

**Carvalho da Costa (Antonio)**—*Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e lugares, que contém; varões illustres, genealogias...* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1707-1712. 3 vol. fol.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 36, 37 e 38 (895, 896 e 897).

Esta edição, que é a primeira, é estimada e pouco vulgar, tendo os 3 vol. obtido o preço de 18,000 reis no leilão da livraria Gubian. V.º Ricardo P. de Mattos.

**Carvalho de Parada (Antonio)**—*Justificação dos Portuguezes sobre a açcam de libertarem seu Reyno da obediencia de Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1643. 4.º de 90 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

É opusculo estimado. Outro ex. no

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 37 (776).

**Cirne de Sousa (Fr. Pedro Vaz)**—V.º Vaz Cirne de Sousa.

**Coello de Barbuda (Luys)**—*Reys de Portugal, y empresas militares de lusitanos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1624. 4.º peq. de 334 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 33 (501).

**Constantinus (Emanuel)**—*Insulae Materiae Historia. Romae, Nicolai Mutii, 1590.* 4.º de 83 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 53 (521).

**Correa (Gaspar Pinto)**—V.º Pinto Correa.

**Correa de Lacerda (Fernando)**—V.º Dorea Caceres e Faria.

**Cortes primeiras que El Rey Dom Afonso Hêriques celebrou**

em Lamego aos tres Estados depois de ser confirmado pelo Summo Pontifice por Rey deste Reyno. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

É opusculo raro. V.º Innocencio, Figannièrre e R. P. de Mattos.

Costa (Antonio Carvalho da) — V.º Carvalho da Costa.

Costa (Antonius Rodericus) — Vita et rebus gestis Nonni Alvaresii Pyreriae, Lusitaniae Comitiss-stabilis libri duo. Olisipone occidentali, apud Paschoalem á Sylva, 1723. Fol. de 188 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 5 (745).

Coutinho (Francisco de Sousa) — V.º Sousa Coutinho.

Coutinho (Gonçalo Vaz) — V.º Vaz Coutinho.

Cruz (D.ºr Geronimo de Sancta) — V.º Sancta Cruz.

Cunha (D. Manoel da) — Proposta, que fez nos cortes, que se celebrarão em 18 de setembro na cidade de Lisboa... Lisboa, por Manoel da Sylva, 1642. 4.º de 3 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Delivrance (La) et le restablissement du Royaume de Portugal. Traduit du latin d'Illustrissime Archevesque de Lisbonne. Rouen, de l'Imprimerie de Laurens Maurry, 1648. 8.º de 131 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 21 (817).

Discours (Excellent et libre) du droict de la succession Royale au Royaume de Portugal: Et de la legitime succession du Roy Dom Anthoine. Paris, chez Jean Micard, 1607. 8.º de 395 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 49 (845).

É livro raro.

Discurso ajustado com la muestra que hizo de la gente de guerra de la ciudad de Lisboa S. A. la serenissima Infanta Margarita de Saboya... Lisboa, por Jorge Rodrigues, na officina de Lourenço Craesbeeck, 1639. 4.º de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Discurso (Breve) da resorreição de Portugal, s. l. n. d. 4.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 22 (459).



**Discursos** que se apresentaram na Curia Romana, porque se mostra que o Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego avia de ser recebido em aquella corte, como Embaixador do Serenissimo Rey de Portugal D. João o IV. nosso Senhor. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 27 (767).

V.º Figannière.

**Dorea Caceres e Faria** (Leandro) — Catastrophe de Portugal na deposição d'el rei D. Affonso o sexto e subrogação do principe D. Pedro o unico, justificada nas calamidades publicas, escripta para justificação dos Portuguezes. Lisboa, á custa de Miguel Manescal, 1669. 4.º de 267 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 55 (523).

Esta obra foi escripta pelo Bispo do Porto Fernando Correa de Lacerda de que o nome acima é annagrama. É estimada e de alguma raridade. V.º Innocencio.

**Entrada** (Segunda) que fez o conde de Castel Melhor João Rodrigues de Sousa e Vasconcellos... na villa de Salvaterra em Galliza... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

**Facçoens** venturosas que tiverão na fronteira de Almeida o general Fernão Telles de Menezes e o Mestre de Campo D. Sancho Manoel contra o inimigo Castelhana, em 2 e 4 deste mez de Novembro do anno presente 1642. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 8 pag. sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Faria** (Leandro Dorea Caceres e) — V.º Dorea Caceres e Faria.

**Faria** (Manoel Severim de) — V.º Severim de Faria.

**Feo** (Bento Teixeira) — V.º Teixeira Feo.

**Ferreira y Sampayo** (Christoval) — Vida y hechos del principe perfeto don Juan rey de Portugal secundo deste nombre. Madrid, por la vinda de Alonso Martin, 1626. 4.º de 92 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 38 (619).

**Figueiredo (Fernão Homem de)**—V.º Homem de Figueiredo.

**Figueiredo de Alarcão (Ruy de)**—Relação do successo que Ruy de Figueiredo Fronteiro d'Arraya de tralos montes teve na entrada que fez no reyno de Galiza. Lisboa, por Manoel da Silva, 1641. 4.º de 7 pag.

Segunda relação verdadeira de alguns successos venturosos q̃ teve Ruy Figueiredo Fronteiromór da Villa de Chaves, na entrada que, e ordenou em algũs lugares do Reyno de Galiza... Ibid., pelo mesmo impressor, 1641. 4.º de 8 pag.

Terceira relação do successo que teve Rui de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Monte alegre e Monforte... Ibid., por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 8 pag.

Quarta relação verdadeira da victoria, que o Fronteiro môr de Traslos Montes Ruy de Figueiredo de Alarcão ouve na sua fronteira, sinco legoas de Meranda, em Brandelhave terra de Castella... Ibid., pelo mesmo, 1641. 4.º de 6 pag. — Todas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Raras e estimadas.

**Freire de Andrade (Jacinto)**—Portugal Restaurado, s. l. n. d. 12.º de 122 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 21 (458).

É traducção de um opusculo, que com o mesmo titulo publicou o Bispo D. Manoel da Cunha. É muito rara. V.º Innocencio.

**Garcia (Petrus)**—Caramuel ridiculus Caramueli Convicto, s. l., 1643. 12.º de 91 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

**Goes (Damião de)**—Chronica do felicissimo rei Dom Emmanuel dividida em quatro partes... Lisboa, por Francisco Correa, 1566-1567. Fol.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 27 (437).

É a primeira edição e muito rara.

**Goes Laurerio (Fernando de)**—Breve summa, y relacion de las vidas, y hechos de los Reyes de Portugal, y cosas succedidas en aquel Reyno desde su principio hasta el ano de 1595. Mantua, por Francisco Osana, 1596. 4.º de 132 pag.

Innocencio, que não conseguiu ver esta obra marca-lhe 153 pag. Ao ex. desta Bibliotheca falta o principio do cap. 13.º, pag. 47 e 48.

**Gomez Carneiro (Diogo)**—Oração apodixica aos scismaticos da Patria. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 34 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

É obra rara.

**Guerreiro (Mestre Affonso)**—Das festas que se fizeram na cidade de Lisboa, na entrada del Rey D. Philippe primeiro de Portugal. Lisboa, por Francisco Correa, 1581. 8.º de 59 folhas innumeradas. Dois exemplares.

Gab. E. 6 — C. 3 n.ºs 10 e 24 (353 e 367).

É opusculo rarissimo. O ex. da livraria Gubian foi vendido por 16\$500 réis. V.º R. P. de Mattos.

**Herrera (Antonio de)**— Cinco libros de la historia de Portugal, y conquista de las Islas de los Açores en los años de 1582 y 1583. Madrid, por Pedro Madrigal, 1591. 4.º de 213 folhas e mais 16 (e não 14 como diz Brunet) folhas de indice innumeradas

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 54 (522).

Rara.

**Homem (Fr. Manoel)**—Resorreçam de Portugal e morte fatal de Castella. Nantes, por Guillelmo de Monnier, s. d. 4.º de 109 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 22 (459).

Sahiú em nome de Fernão Homem de Figueiredo. Rara.

**Homem de Figueiredo (Fernão)** — V.º Homem (Fr. Manoel).

**Innocentis et liberi principis venditio Viennae celebrata die 25 Junni anno 1642...** s. l., 1642. 4.º de 28 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 47 (515).

**Juramento com que El Rey Dom Afonso Henriquez confirmou a vizão de Christo nosso Salvador.** Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Jus et justum de Regni Lusitani successione in serenissimã Ducum Brigantinorum gente...** Olisippone, apud Paulum Craesbeeck, 1641. 1 folha fol.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).

**Lacerda** (Fernando Correa de)—V.º Correa de Lacerda.

**Laurerio** (Fernando de Goes)—V.º Goes Laurerio.

**Lisboa** (Fr. Christovão de)—Manifesto da injustiça, segueira declinação presente, e futura ruina de Castella, e do abono, patrocínio, e amparo divino da justiça de Portugal, verdades todas estampadas no maravilhoso caso que succedeo nesta cidade de Lisboa... em que o Senhor livrou... a Magestade del rey D. João IV... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 43 pag.

Gab. E. 6—C. 4 d. n.º 1 (466).

Sahiu anonymo. É o mais raro de todos os opusculos do auctor, sendo os outros ainda assim pouco vulgares e todos estimados.

**Lusitania vindicata**, s. l. n. d. 12.º de 91 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 21 (458).

Em nota manuscripta attribue-se esta obra ao Bispo D. Manoel da Cunha. Sobre o mesmo assumpto V.º Freire de Andrade (Jacinto).

**Lyra** (Antonio Vellozo de)—V.º Vellozo de Lyra.

**Macedo** (Antonio de Sousa de)—V.º Sousa de Macedo.

**Macedo** (Fr. Francisco de St.º Agostinho de)—V.º Panegyris Apologetica...

**Macedo** (Fr. Francisco de St.º Agostinho de)—Montigiensis de Castellano hoste victoria. Ulysiponne, ex officina Antonii Alvarez, 1644. 4.º de 12 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 13 (450).

**Macedo** (João Campello de)—V.º Campello de Macedo.

**Maia de Azevedo** (P.º Nicolau da)—V.º Relação de tudo o que passou...

**Manifesto do Reyno de Portugal**, presẽtado a Santidade de Urbano VIII. N. S. Pelas tres Nações, Portugueza, Franceza, Catalana em que se mostra o direito com que el Rey D. João IIII Nosso Senhor possuiue seus Reynos e Senhorios de Portugal, E

as rezões que ha para se receber por seu Embayxador o Ill.<sup>mo</sup> Bispo de Lamego. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 60 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 27 (767).

Outro ex.:

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

É opusculo raro. Foi escripto primitivamente na lingua Italiana por Pantaleão Rodrigues Pacheco, que acompanhou á corte de Roma o Bispo de Lamego alli mandado por D. João IV para sollicitar o reconhecimento e a confirmação de alguns Bispos. V.º Innocencio.

**Manifesto** por la Magestade del Rey Dom Joam o IIII de Portugal. Lisboa, 1647, sem nome de impressor. 4.º de 40 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Manifestum Regiis Hungariae facinus admissum in dominum Eduardum, Germanum fratrem Joannis Portugaliae Regis...** Ullissipone, ex officina Antonii Alvarez, 1643. 4.º de 34 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 4 (44).

**Marinho d'Azevedo** (Luis) — Apologeticos discursos offerecidos a Magestade del Rey D. Joam Nosso Senhor quarto do nome entre os de Portugal: Em defensa da fama, e boa memoria de Fernão d'Albuquerque... Contra o que delle escreveo D. Gonçalo de Cespedes... Lisboa, por Manuel da Sylva, 1641. 4.º de 144 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 9 (749).

Commentarios dos valerosos feitos, que os portuguezes obra-ram em defensa de seu rey, e patria na guerra do Alemtajo. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1644. 4.º de 272 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

Outro ex.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 18 (486).

Apologia militar en defensa de la victoria de Montijo. Contra las relaciones de Castilla, y gazeta de Genoba, que la caluniaron mordaces, y la usurpan maliciosas. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1644. 4.º de 24 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Todas estas obras são estimadas, sendo as duas primeiras bastante raras. V.º Innocencio e Ricardo Pinto de Mattos.

**Mariz** (Pedro de) — Dialogos de varia historia em que se re-

ferem as vidas dos senhores reyes de Portugal... Acrescentados por Antonio Craesbeeck de Mello... té á vida do Senhor rey D. Joam o IV de Boa Memoria. E na sua officina impresso, 1647. 4.º de 560 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 4 (142).

Outro ex. Coimbra 1598 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 13 (151).

Desta obra são muito raros os exemplares da primeira edição (1594); os das edições posteriores, comquanto menos raros, são estimados. V.º Brunet (vol. 3.º, col. 1.436).

**Martins de Sequeira** (Francisco) — *Invectiva a Castilla, y al Rey Phelippe IV.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Mascarenhas** (P.º Ignacio) — *Relaçam do successo que teve na jornada, que fez a Catalunha, por mādado de S. M. el Rey D. Joam IV nosso Senhor aos 7 de Janeiro de 1641.* Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1641. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Mello** (D. Francisco Manoel de) — *Manifiesto de Portugal.* Lisboa, por Pablo Craesbeeck, 1647. 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Memoria de los impuestos nuevos y gabelas** por El Rey D. Fellippe quarto, el grande por esto. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 1 folha fol.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (442).

**Mendez Silva** (Rodrigo) — *Vida y hechos heroicos del gran Condestable de Portugal D. Nuño Alvarez Perayra Conde de Barcelos de Orem, de Arroyollos Mayordomo Mayor del Rey D. Juan el primero...* Madrid, por Juan Sanchez, 1640. 8.º de 128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 14 (810).

**Monis de Carvalho** (Juan) — *Dezengaños ofrecidos al catolico Principe D. Phelippe el IV...* en razon del intento injusto con que sus ministros procuran en Roma impedir applauzos al rece-

bimiento de la embaxada del Serenissimo Principe D. Juan el IV... Lisboa, por Lourenço de Amberes, 1642. 4.º de 42 pag.  
Gab. E. 6—C. 4 n.º 5 (442).

**Monis de Carvalho** (Antonio)—Francia interessada con Portugal en la separacion de Castilla... Paris, por Miguel Blageart, 1644. 4.º de 126 pag.

Do mesmo auctor:

Traduçam de huma breve conclusão e Apologia da Justiça del Rey N. Senhor, e dos motivos de sua felice acclamação... Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1641. 4.º de 12 folhas innumeradas. Ambas no

Gab. E. 6—C. 4 n.ºs 1 e 15 (438 e 452).

**Monteiro** (Nicolau)—Relação de verdadeiras rezoens, em favor do Estado Ecclesiastico deste Reyno de Portugal. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 26 (463).

É opusculo raro. Foi traduzido do italiano por Gaspar Clemente Botelho.

**Oliveira** (Christovão Rodrigues de)—V.º Rodrigues de Oliveira.

**Oliveira** (P.º Frey Nicolau d')—Livro das grandezas de Lisboa. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1620. 4.º de 186 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 47 (628).

É obra rara e estimada.

**Osorius** (Hieronymus)—De rebus Emmanuelis... gestis. Olysippone, apud Antonium Gondisalũu, 1571. Fol. de 480 pag.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 22 (562).

V.º Brunet, vol. 4.º, col. 249.

**Pacheco** (Pantaleão Augusto)—V.º Rodrigues Pacheco.

**Paes Viegas** (Antonio)—Manifesto do reino de Portugal, no qual se declara o direito, as causas e o modo que teve para eximir-se da obediencia d'Elrei de Castella, e tomar a vez do serenissimo D. João IV do nome, e XVIII entre os reis verdadeiros deste reino. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1641. 4.º de 42 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 1 (438).

Principios del reyno de Portugal. Con la vida y hechos de D. Affonso Henriques su primero Rey. Y con los principios de los otros Estados Christianos de Hespaña. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1641. Fol. de 246 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 35 (574).

Relaçam dos gloriosos successos, que as armas de Sua Magestade El Rey D. Joam IV N. S. tiverão nas terras de Castella, neste anno de 1644 até á memoravel victoria de Montijo. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1644. 4.º de 34 pag. Sahiu anonyma.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Todas estas obras são estimadas, sendo a primeira e terceira de grande raridade. V.º Innocencio.

Paiva d'Andrada (Diogo de) — Exame de antiguidades... onde se apurão historias opiniões, e curiosidades pertencentes ao reyno de Portugal, e a outras partes desd'a criação do mundo até o anno 3403. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1616. 4.º de 123 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 45 (513).

É obra estimada, posto que não muito rara. V.º Innocencio.

Panegyris Apologetica pro Lusitania vindicata a servitute injusta, ale jugo iniquo, a tyrannide immani Castellae... Olyssipone, ex officina Laurentii de Anvers, 1641. 4.º de 16 folhas. Segue-se lhe «Oracula sacra liberato Lusitaniae regno á Prophetis reddita», que occupa 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Outro ex. em hespanhol junto com este. Esta obra é attribuida a Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo.

Parada (Antonio Carvalho de) — V.º Carvalho de Parada.

Pinto Correa (Gaspar) — Lusitania captivitas sub Philippo: Libertas et felicitas sub Joanne. Ulyssipone, ex officina Pauli Craesbeeck, 1643. 8.º de 104 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

Outro ex.:

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 19 (815).

Pinto Ribeiro (João) — A acção de acclamar a El Rey D. João o IV: foy mais gloriosa, e mais digna de honra, fama, e remu-



neração, que a dos que o seguirão aclamado. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 17 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).

À santidade do monarca ecclesiastico Innocencio X expõem Portugal as causas de seu sentimento e de suas esperanças. Ibid., pelo mesmo, 1646. 4.º de 79 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Injustas successoens dos Reys de Leão, e de Castella: e izenção de Portugal. Ibid., pelo mesmo, 1642. 4.º de 75 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Uzurpação; Retenção, Restauração, de Portugal. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.º de 56 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Todas estas obras são estimadas como, em geral, o são as do auctor, sendo a ultima pouco vulgar.

**Principe** (El) vendido, o venta del innocente y libre Principe D. Duarte Infante de Portugal celebrada em Vienna, a 25 de Junio de 1642 años. Pariz, en casa de Juan Pálé, 1643. 4.º de 35 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

**Quinarum Lusitaniae stemma.** Ulysippone, ex officina Domini Lopes Rosa, 1646. Fol. de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Rabello Vellozo** (João) — Avizo exortatorio aos fidelissimos tres estados do... Reyno de Portugal. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.º de 3 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

**Raggioni del Re di Portogallo** D. Giovanni IV col stabilimento fatto nelle corti dalli tre stati di quel Regno... Lisbona, nella stamparia di Paolo Craesbeeck, 1642. 4.º de 90 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 46 (627).

**Ramos** (Fr. Jeronymo de) — Chronica dos feytos, vida, e morte do Infante Santo D. Fernando que morreu em Fez. Lisboa occidental, por Miguel Rodrigues, 1730. 8.º de 348 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 13 (809).

É a terceira edição, sendo já algum tanto raros os exemplares. V.º Innocencio.

**Relação da acclamação que se fez na Capitania do Rio de Janeiro do Estado do Brasil, e nos mais do Sul, ao Senhor Rey D. João o IV. . . Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 8 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Relação da entrada, que o mestre de campo Dom Francisco de Souza fez na villa de Valença de Bomboy em sabbado tres de Agosto deste presente anno de mil e seiscentos e quarenta e hum. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação da entrada que nas terras do inimigo fez Don Rodrigo de Castro governador das armas no partido de Almeida em 7 de setêbro deste anno de 1650. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1650. 4.º de 5 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Relação da entrada que fizeram em Galliza os Governadores das armas da Provincia de entre Douro e Minho o mestre de Campo Violi de Athis. . . e Manoel Telles de Menezes. . . Lisboa por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

**Relação da entrada que o General Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e victoria que alcançou dos Castelhanos. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

**Relação da famosa resistencia e sinalada vitoria, que os portuguezes alcançaarão dos Castelhanos em Ouguella, este anno de 1644. . . Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 8 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

**Relação da insigne vitoria, que o general Fernão Telles de Menezes alcançou dos Castelhanos em 22 de agosto de 1642, conforme o aviso que veyo a S. Magestade. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1642. 4.º de 6 pag. sem numeração.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação da surpresa, e tomada da villa, e castello de Salva-**

terra em Galliza; pelo Conde de Castel-melhor Governador das armas da Provincia d'entre Douro, e Minho, no domingo 31 de Mayo de 643. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Relação da victoria que as armas de S. Magestade... alcançãõ na provincia da Beira, governadas pello general Fernão Tellez de Menezes... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

**Relação da victoria que o general da cavallaria Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno teve dos castelhanos, nos campos de Badajoz, dia do glorioso Sanctiago do presente anno de 1642. Lisboa, por Domingos Lopez Rosa, 1642. 4.º de 8 pag. Dois ex.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 2 e 6 (439 e 443).

**Relação da vitoria, que alcançou o mestre de campo Dom Sancho Manoel na villa de Freixeneda. S. l. (Lisboa) por Manoel da Sylva, 1642. 4.º de 3 folhas innumeradas. Dois ex.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 3 e 6 (440 e 443).

**Relação da vitoria que alcançou em dous deste mes de Setembro, o general Martim Affonso de Mello, nos campos da cidade de Elvas contra o inimigo Castelhana. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1641. 4.º de 4 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação da vitoria que alcançou o Alferez Christovão de Carvalho, nos campos da Villa de Olivença contra o inimigo Castelhana. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 5 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação da victoria que o capitão de cavallos João de Saldanha da Gama alcançou dos Castelhanos entre Câpo Mayor e Albrquerque, em doze de junho de 643. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

**Relação das armas munições, petrechos de guerra que traz**

de Amsterdam o Embaxador Tristão de Mendoça Furtado. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. Fol. de 2 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 1 (438).

**Relação das exequias d'El Rey D. Filippe nosso senhor, primeiro deste nome dos Reys de Portugal.** Lisboa, por Pedro Crasbeek, 1600. 4.º de 9 folhas.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 24 (367).

É opusculo muito raro.

**Relação das victorias que o Mestre de Campo D. Sancho Manoel alcançou dos inimigos Castelhanos por si só e em companhia do general Fernão Telles de Menezes, neste presente mes de novembro de 1642.** Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 6 (443).

**Relação de alguns recontros do Conde de Castel-melhor com o Conde de S. Estevão governador das armas do reyno de Galliza, e D. Gregorio Saavedra, governador do forte de Freixendo.** Lisboa, por Manoel Gomes de Carvalho, 1647. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 d. n.º 1 (466).

**Relação de alguns sucessos, que na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello...** Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 11 (448).

**Relação de como o Cardeal Espinola general do Reyno de Galliza, cometeo ao Conde de Castel melhor... na praça de Salvaterra, onde foi rebatido valerosamente...** Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1543 4.º de 8 pag. sem numeração.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 7 (444).

**Relação de duas vitorias que os moradores da Aldeya de S. Aleixo, e das Villas de Mourão, e Monsarás alcançarão dos Castelhanos a 6 e 16 deste mes de outubro, e socorros, que lhes mandou o General Martim Affonso de Mello, e de outro successo na Villa de Campo Mayor em o mesmo mez de outubro 641.** Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

**Relação** de hum successo notavel, que teve hũa companhia nossa de cavallos junto á villa de Arronches... Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1644. 4.º de 5 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

**Relação** de tudo o que passou na felice aclamação do Mui Alto, e mui Poderoso Rey D. João o IV nosso Senhor, cuja Monarquia prospere Deos por largos annos. Dedicada aos fidalgos de Portugal. Em Lisboa á custa de Lourenço de Anvers e na sua officina, s. d., sendo as licenças de 1641. 4.º de 26 pag., afóra as licenças e dedicatoria do Editor que occupam, no principio 2 folhas innumeradas, tendo no fim outra folha tambem sem numeração, com a «Lista dos fidalgos que se acharão na felice aclamação de Sua Magestade, e restituição que se lhe fez deste Reyno».

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Esta relação, que sahio anonyma é no emtanto attribuida por alguns bibliographos ao P.º Nicolau da Maia de Azevedo (V.º Barbosa, Innocencio e Figanniére); outros a attribuem ao P.º Manuel de Galhegos ou Gallegos (V.º R. Pinto de Mattos). No rosto do exemplar guardado nesta Bibliotheca lê-se em letra antiga «Dão Por Author deste Tratado o P.º Nicolao da Maja». É opusculo estimado e bastante raro, dando-lhe R. P. de Mattos o valor de 2\$250 reis, quando bem tratado.

**Relação** de uma carta do doutor Ignasio Ferreira do Desembargo del Rey... e outra de hum Religioso do Moesteiro de Bouro... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas innumeradas. 2 exemplares no

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 12 e 22 (449 e 459).

**Relação** do assalto da villa do Sabugo por D. Rodrigo de Castro, com outras dependencias deste successo. Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1649. 4.º de 8 pag. sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Relação** do baptismo do Serenissimo [Infante D. Affonso, filho del Rey nosso Senhor. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

**Relação** do encontro que o mestre de campo Dom Nuno Mas-

carenhas teve cõ o inimigo em Montalvão, e da entrada que fez em Ferreyra a 15 de Agosto de 1641. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1641. 4.º de 4 folhas sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Outra junta com esta.

Relação do estrago de S. Felizes, villa do duque de Alva, expugnada pello Governador das Armas D. Rodrigo de Castro. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Relação do felice successo, que conseguirão as armas do Serenissimo Principe D. Pedro N. S. governadas por Francisco de Tavora. . . Lisboa, á custa de Miguel Manescal, s. d. 4.º de 6 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Relação do felice successo, que tiveram Fr. Dioguo de Mello Pereira de Britiandos Cõmendador de Moura Morta e Fr. Lopo Pereira de Lima seu irmão. . . a quem o General Dom Gastão Coutinho encarregou o Governo das armas, na entrada, que se fez em Galiza. . . Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 8 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Relação do felice successo e milagrosa vitoria, que ouve o Capitão Luis Mendes de Vasconcellos, contra o inimigo Castellano no termo da cidade de Elvas em 30 de julho de 1641. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1641. 4.º de 7 pag. inumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Relação do que em sustancia contem a carta que o General Dom Gastam Coutinho escreveu a Sua Magestade de 12 do presente mes de setembro de 1641 sobre a entrada que. . . fez em Galliza. . . Lisboa, por Antonio Alvares, 1641. Fol. de 2 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Relação do que fez a villa de Guimaraens do tempo da felice aclamação de Sua Magestade, até o mez de outubro de 1641. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Relação do recebimento, e festas que se fizeram, na augusta

cidade de Braga, á entrada do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo, e Senhor della, Primas das Hespanhas. Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto, 1627. 4.º de 77 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 44 (625).

Pouco vulgar.

Relação do sitio, que o exercito de Sua Magestade poz a Villa nova del fresno e tudo o que nelle passou até ser rendida... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Relação do successo que teve Fernam Telles de Meneses, General da Provincia da Beira na tomada da fortaleza de Elges, com sua villa, e a Villa de Valverde, no Reyno de Castella, conforme ao aviso que veio a Sua Magestade e cartas que daquellas partes se escreveram. Lisbôa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 5 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Outra junta com esta.

Relação do successo, que Francisco de Mello Monteiro Mór do Reyno... teve com os castelhanos junto de Albuquerque... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Relação do successo que as armas portuguezas tiveram na Provincia da Beira, governadas por D. Sancho Manoel Conde de Villa Flor. S. l. n. d., sendo a licença para poder correr datada de Lisboa, 1662. 4.º de 8 pag. sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Outra junta com esta.

Relação do successo que o embaixador de Portugal teve em Roma com o embaixador de Castella. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Relação do successo que tiveram as armas portuguezas gover-

nadas por D. Sancho Manoel Conde de Villa Flor... Lisboa, por Antonio Craesbeeck, 1662. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 23 (460).

**Relação dos assaltos que deu o General Fernam Telles da Menezes na villa de Fuentes, e em Freixineda. S. l. n. d., sendo as licenças de Lisboa, 1642. 4.º de 4 folhas sem numeração.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).

**Relação dos successos, que nas fronteiras deste Reino tiverão as armas del Rey dom Joan o quarto N. S. com as de Castella, depois da jornada de Montijo... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1645. 4.º de 95 pag.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 24 (461).

**Relação dos successos que o Conde de Castel Melhor governador das armas de entre Douro e Minho, teve em 16, 18 e 22 de fevereiro passado de 1644. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 11 (448).

**Relação dos successos que o monteiro mór Francisco de Mello General da Cavalleria teve com os inimigos Castelhanos em as villas de Chellas e Valverde... Lisboa, na officina de Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 7 pag.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).

**Relação em que se refere parte dos gloriosos successos, que na Provincia da Beira tiverão contra Castelhanos as armas de S. Magestade governadas por D. Alvaro de Abranches... Lisboa, por Manoel da Silva, 1644. 4.º de 8 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 11 (448).

**Relação geral de tudo o succedido nas fronteiras de Portugal o mes de julho e agosto com a tomada da Codiceira, e da Põte de São Felizes na Beira. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1646. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 26 (463).

**Relação sũmaria da entrada, que o exercito de S. Magestade fez em Castella, pelas frõteiras do Alemtejo... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6—C. 4 n.º 7 (444).



**Relação verdadeira da entrada, que o exercito Castelhana fez nos campos, e Olivaes da cidade d'Elvas, e de como o General Martim Affonso de Mello o fez retirar, e os nossos saquearão a Villar de Rey. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 8 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (439).

**Relação verdadeira da entrada que o governador das armas Mathias de Albuquerque fez em Castella neste mes de Abril do anno presente de 1644 e successo de Montijo. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 8 pag. innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

**Relação verdadeira da entrepreza da villa da Barca no reyno de Galliza... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

**Relação verdadeira da generosa constancia com que D. Felix Pereira foy degolado em Brucellas... confessando a justa restituição delRey D. João o IV N. S. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 8 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Relação verdadeira da milagrosa victoria que alcançarão os Portuguezes, que assistem na Fronteira de Olivença a 17 de setembro de 1641. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas sem numeração.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Outra junta com esta.

**Relação verdadeira dos successos do Conde de Castel Melhor, preso na cidade de Cartagena de Indias, e hoje livre, por particular mercê do Ceo, e favor del Rey D. João IV nosso Senhor, na cidade de Lisboa. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 12 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

**Relacion verdadera de como fue restaurada la Praça de Moron por las armas del Rey Dom Alonso VI de Portugal... S. l. n. d. 4.º de 11 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Resende (Garcia de)**—Lyvro das obras de Garcia de Resẽde que trata da vida e grãdissimas virtudes: e bõdades: magnanimo esforço: excellentes costumes e manhas e muy raros feitos do christianissimo: muito alto e muito poderoso principe el-Rey dõ João o segundo deste nome: e dos Reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria: começado do seu nascimento e toda sua vida até a hora da sua morte: cõ outras obras que adiante se seguem. Com Privilegio Real. No fim diz:... Foy impresso em casa de Luys rodriguez... aos xij dias do mes de junho de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos. Fol. goth. de 160 folhas a 2 columnas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 21 (49).

O exemplar que desta rarissima obra desconhecida de Barbosa se guarda nesta Bibliotheca, á excepção do titulo, contém todas as partes enumeradas por Innocencio (vol. 3.º, pag. 118) para onde remetto o leitor, que quizer obter mais amplas informações sobre ella. Brunet (vol. 4.º, col. 1.246) cita apenas a edição de 1554. Outro ex. de 1596 no

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 11 (421).

Outro ainda de 1622 no

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 18 (249).

**Resendius (L. — Andr.)**—De Antiquitatibus Lusitaniae a L. A. Resendio olim inchoati et a Jacobo Menœtio Vasconcello recogniti, atq. absoluti. Accessit liber quintus de antiquitate municipii Eborencis ab eodem vasconcello conscriptus... Eborae, Martinus Burgensis, 1593. Fol. de 259-46 pag. 2 exemplares.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.ºs 5 e 6 (236 e 237).

É obra muito rara e estimada.

**Ribeiro (João Pinto)**—V.º Pinto Ribeiro.

**Rodrigues (Manoel)**—Relaçam do que succedeo na provincia da Beira, depois que chegou Dom Alvaro de Abranches por Capitão General della, e do exercito que assiste, naquellas fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 6 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Rara e estimada.

**Rodrigues de Oliveira (Christovão)**—V.º Summario ẽ que brevemente se contem...

**Rodrigues Pacheco (Pantaleão)**—V.º Manifesto do Reyno de Portugal...

**Salgado de Araujo (João)**—Successos militares das armas portuguezas em suas fronteiras depois da real acclamação contra Castella. Com a geographia das provincias e nobreza dellas. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 240 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 18 (455).

Ao ex. desta Bibliotheca falta a folha de rosto, a ultima numerada 240 e as 3 de indice.

Do mesmo auctor:

**Marte Portugues** Contra emulaciones Castellanas: o justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castilla... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 252 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).

Ainda do mesmo auctor:

**Successos victoriosos del exercito de Alentejo y Relacion Summaria** de lo que por mar, y tierra obraron las armas portuguezas contra Castilla el año de 643. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 11 (448).

Todas estas obras são estimadas, sendo a primeira e a ultima bastante raras.

**Sampayo (Christoval Ferreira y)**—V.º Ferreira y Sampayo.

**Sancta Cruz (D.ºr Geronimo de)**—Declaration que por el reyno de Portugal ofrece el Dor. Geronimo de Sancta Cruz a todos los Reynos, y provincias de Europa contra las calumnias publicadas de Sus Emulos. S. l. n. d. 4.º de 46 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 14 (451).

Do mesmo auctor:

**Demonstracion** que por el Reyno de Portugal agora ofrece a todos los Reynos, y provincias de Europa... Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1664. 4.º de 17 folhas innumeradas. Junta com a antecedente.

**Sentimento (Publico)** da injustiça de Alemanha ao Rey de Ungria. S. l. n. d. (1642?) 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 5 (442).

**Segredos publicos.** Pedra de toque dos intentos do inimigo,

e luz da verdade que manifesta os enganos, e cautelas de huns papeis volantes, que vai espalhando o inimigo por o Principado de Catalunha... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 35 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 10 (447).

**Sequeira** (Francisco Martins de) — V.º Martins de Sequeira.

**Severim de Faria** (Manoel) — Noticias de Portugal offerecidas a El-Rey N. Senhor D. João o IV... Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1655. Fol. de 342 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 30 (570).

Pouco vulgar. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

**Seyner** (Fr. Antonio) — Historia del levantamiento de Portugal. Zaragoza, por Pedro Lanaja, y Lamarca, 1644. 4.º de 276 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 21 (602).

**Silva** (Rodrigo Mendez) — V.º Mendez Silva.

**Silvius** (Antonius Tellesius) — V.º Tellesius Silvius.

**Sousa** (Fr. Pedro Vaz Cirne de) — V.º Vaz Cirne de Sousa.

**Sousa Coutinho** (Francisco de) — Manifesto e protestaço... sobre a injusta detenção, e liberdade que requiere do Serenissimo Infante Dom Duarte... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 4 folhas. Ibid., por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Sobre este assumpto. V.º Innocencio, vol. 3.º, pag. 69.

**Sousa de Macedo** (Antonio de) — Flores de España excellencias de Portugal. En que brevemente se trata lo mejor de sus historias, y de todas las del mundo desde su principio hasta nuestro tiempos, y se descubren muchas cosas nuevas de prouecho, y curiosidad. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1631. Fol. de 252 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 18 (558).

**Juan Caramuel Lobkoovitz**... convencido en su libro intitulado, *Philippus Prudens Caroli V Imper. filius, Lusitaniae, etc.*

**Legitimus Rex demonstratus...** En Londres, por Ric. Herne, 1642. 4.º de 140 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

**Panegyrico sobre o milagroso successo, com que Deos livrou a ElRey Nosso Senhor, da sacrilega treição dos Castelhanos.** Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 25 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Todas estas obras são estimadas, sendo as duas ultimas bastante raras.

**Sousa Tavares** (Antonio de) — *Dolor Fidei Publicae. Castellae astu in Alemania violatae pro retentione injustissima serenissimi D. D. Eduardi, Portugalliae Infantis.* S. l. n. d. 4.º de 10 folhas innumeradas.

**Sentimento da fee publica quebrantada em Alemanha por industria de Castella.** Na injusta Retençam da pessoa do Serenissimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal, s. l. n. d. 4.º de 8 pag. Ambas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 20 e 3 (457 e 440).

Ambas estas obras das quaes uma é traducção da outra, sahiam anonymas sendo, porem em nota manuscripta, attribuidas ao auctor citado. Barbosa (vol. 1.º, pag. 334 e 404) attribue-as simultaneamente ao auctor apontado e a Antonio Moniz de Carvalho.

**Successo que o nosso exercito de Alentejo, governado por Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, teve na tomada do forte real de Telená em Castella...** Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1646. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

**Summario 3** que brevemente se contem algunas cousas (assí ecclesiasticas como seculares) que ha na cidade de Lisboa. Lisboa, por Germão Galharde, s. d. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 50 (394).

É obra rarissima. Ao exemplar desta Bibliotheca faltam, alem de outras, as ultimas cinco folhas. V.º Innocencio.

**Tavares** (Antonio de Sousa) — V.º Sousa Tavares.

**Teixeira Feo** (Bento) — *Relação do naufragio que fizeram as*

naos Sacramento e Nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o reyno, no Cabo de Boa esperanza... Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1650. 4.º de 52 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 23 (460).

São muito raros os exemplares desta relação. Ao desta Bibliotheca faltam as pagg. 41 a 48 inclusivé.

**Tellesius Silvius** (Antonius)—De rebus gestis Joannis II lusitanorum regis optimi principis nuncupati ad augustissimum regem Petrum II. Ulyssipone. Excudebot, Michael Manescal, 1689. 4.º de 438 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 28 (609).

**Testamento** (Treslado do) da Iffanta que Deos tem. Lisboa, s. d. Fol de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 5—C. 1 d. n.º 14 (42).

**Traité de paix.** Alliance, et Commerce fait, et conclu à la Haye en Hollande le 31 Juillet 1669 entre son Excellence Dom Francisco de Mello... et les sieurs Deputez des seigneurs Estats generaux des Provinces Unies des Pays-bas. S. l. n. d. 4.º de 29 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 14 (45).

A traducção portugueza no

Gab. E. 6—C. 4 n.º 23 (460).

**Trasladaçam** dos ossos dos muyto altos e muyto poderosos el Rey dom Manuel e a Rainha dona Maria de louvada memoria: feita por o muito alto e muyto poderoso Rey Dom Joam o III deste nome seu filho nosso senhor. Lisboa, por Germão Galharde, 1551. 4.º de 10 folhas.

Gab. E. 5—C. 2 n.º 15 (75).

É opusculo raro. Sahiu junto com a oração funebre feita por occasião da trasladação pelo D.<sup>or</sup> Antonio Pinheiro.

**Tratado** das vitorias que alcançou Simam Pitta de Ortigueira governador do Presidio de Moumenta, e Monfreira, á ordem do Fronteiro Môr Ruy de Figueiredo de Alarcam. Com huma relação do assalto que deu Antonio de Queirós Mascarenhas... em alguns lugares da Galliza... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 6 (443).

**Tratado de pazes, entre os serenissimos principes D. Carlos II rey catholico e D. Afonso VI rey de Portugal...** sendo mediator o serenissimo, e poderosissimo principe Carlos II rey da Gram Bretanha. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1668. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Tregoas entre o prudentissimo Rey Dom Joam o IV de Portugal, e os Poderosos Estados das Provincias Unidas.** Lisboa, por Antonio Alvarez, 1645. 4.º de 17 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

**Varella (D.ª Aires)**—Sucessos que ouve nas fronteiras d'Elvas, Olivença, Campo Mayor e Ouguella o primeiro anno da recuperação de Portugal... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 37 folhas innumeradas.

Sucessos que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Mayor e Ouguella, o segundo anno da recuperação de Portugal... Ibid., pelo mesmo, 1643. 4.º de 112 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Ambas estas relações são muito raras. A ultima traz intercalladas varias gravuras, representando as villas de Codiceira, Alcunchel, Cheles e Villa nova del Fremo com as differentes posições dos corpos de exercito que atacaram cada uma daquellas villas. V.º sobre o assumpto Innocencio, R. P. de Mattos e Figanière.**

**Vasconcellos (P.º João de)**—V.º Almeida (D. Gregorio de).

**Vasconcellos (Dom Agostinho Manoel de)**—Manifesto na aclamação de D. João IV. Lisboa, por Manoel da Silva, 1641. Fol. de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Vida y acciones del rey D. Juan el segundo, decimotercio de Portugal.** Madrid, en la Imprenta de Maria de Quiñones, 1639. 4.º de 348 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 63 (531).

**Ambas estas obras são estimadas, sendo a primeira apontada bastante rara.**

**Vaz Cirne de Sousa (Fr. Pedro)**—Relação do que fez a villa

de Guimaraens do tempo da felice aclamação de Sua Magestade; até o mez de outubro de 1641. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Relação do que tem obrado Rodrigo Pereira de Soto Mayor... no serviço de Sua Magestade... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 8 folhas innumeradas. Ambas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Raras.

Vaz Coutinho (Gonçalo) — Historia do successo que na ilha de S. Miguel ouve com armada ingresa que sobre a ditta ilha foy. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1640. 4.º de 94 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 37 (505).

É opusculo raro.

Vega (D. Joseph de la) — Alientos de la verdad en los clarines de la fama paraque pregone con inextinguibles ecos por el orbe la politica, generosidad, y acierto con que eternizó su nombre en la Europa el excellentissimo D. Manuel Telles de Silva, Conde de Vilar Mayor... Amsterdam, s. d. 4.º de 52 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 58 (639).

Vellozo (João Rabello) — V.º Rabello Vellozo.

Veloze de Lyra (Antonio) — Espelho de Lusitanos em o cristal do Psalmo quarenta e tres. Cujá vista em suma, representa este Reyno em tres estados. O primeiro desde seus principios, com todas as felicidades, e grandezas até a morte del Rey D. Joam terceiro. O segundo as calamidades, e infortunios começados em el Rey D. Sebastiam e continuados por todo o governo Castelhano. O terceiro estado, as maravilhas obradas por Deus em a feliz aclamação... del Rey nosso Senhor D. Joam quarto com os mais raros casos nella succedidos... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1643. 4.º de 82 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 4 (441).

É obra pouco vulgar.

Verdades portuguezas contra calumnias Castellanas escritas en Relaciones y gazetas para desengañio de los que las leyren. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1645. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

O exemplar que tenho á vista traz uma nota manuscripta









## PLANTA DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## 1.º PAVIMENTO

## Legenda

- 1—Secção de *Historia e Geographia* (obras em continuação).
- 2—Gabinete dos continuos.
- 3—Secção de *Polygraphia*.
- 4—Secretaria da Bibliotheca.
- 5—Secção das *Revistas nacionaes e estrangeiras*.
- 6—Gabinete do Director da Bibliotheca.
- 7—Secções de *Numismatica e Historia e Geographia*.
- 8, 9 e 10—Secção de *Historia e Geographia*.
- 11—Gabinete dos serventes.
- 12—Arrecadação.
- 13—Gabinete do Conservador da Secção de Sciencias e Artes.
- 14—Lavatorio dos Conservadores.
- 15—Gabinete do Director da Secretaria Geral.
- 16—Gabinete particular do Director da Bibliotheca.
- 17—Gabinete do Conservador da Secção de Historia e Geographia.
- 18—Arrecadação.
- 19—Gabinete do Conservador da Secção de Sciencias civis e politicas.
- 20—Gabinete do Conservador da Secção de Numismatica.
- 21—Gabinete do Conservador da Secção de Bellas-Lettras.
- 22—Secção das *Religiões*.
- 23 e 24—Arrecadações.
- 25—Secção das *Religiões*.
- 26—Gabinete do Conservador do Archivo de Marinha e Ultramar.
- 27—Secção das *Religiões*.
- 28—Gabinete.
- 29—Collecção *Alves d'Azevedo*.
- 30—Deposito de livros das *Trocas internacionaes*.
- 31—Sala da Secção dos *Jornaes*.
- 32 e 33—Collecção *americana*.
- 34—Secção dos *Jornaes*.
- 35, 36 e 37—Secção de *Sciencias civis e politicas*.
- 38—Secção dos *Jornaes*.
- 39—Secção de *Sciencias Civis e politicas*.
- 40—Gabinete dos continuos.
- 41 e 42—Secção de *Sciencias naturaes* (obras em continuação).
- 43—Secção dos *Jornaes*.
- 44—Secção de *Sciencias naturaes e Artes*.
- 45 e 46—Secção de *Jornaes*.
- 47—Secção de *Sciencias naturaes e Artes*.
- 48—Secção de *Bellas Artes*.
- 49—Secção de *Sciencias naturaes e Artes*.
- 50—Sala de leitura publica.
- 51—Sala do Conselho.
- 52—Sala reservada de leitura.

## PLANTA DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## 2.º PAVIMENTO

## Legenda

- 53 — Secretaria das *Trocas internationaes*.
- 54 — Secção de *Epigraphia*.
- 55 — Deposito.
- 56 — Secção de *Eslampas e Mappas geographicos (Registo de propriedade litteraria)*.
- 57 — Secretaria Geral (Secção do expediente).
- 58 a 62 — Depositos.
- 63 — Gabinete do Inspector.
- 64 e 65 — Gabinetes do Bibliothecario-Mór.
- 66 — Deposito dos *Jornaes diarios*
- 67 — Gabinete para visitas.
- 68 — Arrecadação.
- 69 — Deposito dos *Manuscriptos dos conventos extinctos*.
- 70, 71 e 72 — Obras truncadas e deterioradas.
- 73 — Sala das secções de *Eslampas, Philatelia e Sigillographia*.
- 74 — Lavatorio.
- 75 — Deposito dos inventarios do *Archivo de Marinha e Ultramar*.
- 76 — Arrecadação.
- 77 — Sala *Antonio Ennes*.
- 78 a 82 — Secção do *Archivo de Marinha e Ultramar*.
- 83 — Arrecadação.
- 84 — Gabinete das *Musicas*.
- 85-86 — Secção das *Biblias*.
- 87 — Sala de leitura das secções dos *Manuscriptos e Collecções especiaes*.
- 88 — Secção dos *Reservados e Incunabulos*.
- 89 — Gabinete do Conservador da Secção dos *Manuscriptos*.
- 90 — Secções *Camoneana e Manuscriptos d'Alcobaça*.
- 91 — Gabinete de *Numismatica*.
- 92 e 93 — Arrecadações.
- 94 a 107 — Depositos.
- 108 — Secretaria Geral. (Secção da contabilidade).
- 109 — Gabinete dos empregados da Secretaria Geral.
- 110 — Sellagem dos livros.
- 111 — Sala dos concursos e exposições.
- 112 — Officina do encadernador.
- 113 — Gabinete do porteiro.

---

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

### SECRETARIA GERAL

Sua Majestade El-Rei, a quem foi presente informação official sobre o serviço prestado pelo primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo, e pelo segundo Conservador do mesmo Archivo Antonio Eduardo Simões Baião, na elaboração do livro intitulado *O Archivo da Torre do Tombo, sua historia, corpos que o compõem e organização*, trabalho em que revelam estudo e competencia, executado sem prejuizo do serviço e sem remuneração especial: ha por bem determinar que em seu Real Nome sejam conferidos pelo Bibliothecario-mór do Reino aos sobreditos Pedro Augusto de S. Bartolomeu Azevedo e Antonio Eduardo Simões Baião os merecidos louvores.

Paço, em 20 de fevereiro de 1906. — *Eduardo José Coelho.*

(*Diario do Governo*, n.º 42 de 22 de fevereiro de 1906).

---

### PESSOAL

Luiz Carlos Rebello Trindade, Director da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, agraciado por Decreto de 10 de março de 1906 com o augmento do terço pela diuturnidade de serviço da melhoria de vencimento, que recebe pelo referido logar de Director, em conformidade da alinea a do § 4.º do artigo 1.º da Carta de lei de 12 de junho de 1901.

(*Diario do Governo*, n.º 67, de 26 de março de 1906).

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1905, ficaram inscriptas no respectivo QUADRO DE HONRA

- A. d'Almada Negreiros (Paris).  
A. J. Mendes da Costa (Amsterdam).  
A. Luciano de Carvalho (Lisboa).  
Dr. A. Mascaró (Lisboa).  
Prof. Abel Fontoura da Costa (Lisboa).  
Administração do Hospital Real de S. José e annexos (Lisboa).  
Administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.  
Adriano Augusto de Mattos (Alcacer do Sal).  
Anselmo Bramcamp Freire (Lisboa).  
Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda (Lisboa).  
Antonio José Mimoso Rodrigues (Lisboa).  
Administrador da Bibliotheca da Universidade Real da Noruega (Christiania).  
Adriano Anthero (Porto).  
Affonso d'Alonso (Paris).  
Alberto Bessa (Lisboa).  
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).  
Dr. Alfredo Paula (Rio de Janeiro).  
D. Anna de Castro Osorio (Setubal).  
Annibal Fernandes Thomaz (Figueira da Foz).  
Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, Bibliothecario da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.  
Antonio Cabreira (Lisboa).  
Conego Antonio José Rodrigues de Sousa (Porto).  
Antonio José da Silva Pinto (Lisboa).  
Antonio José Torres de Carvalho (Elvas).  
Antonio Maximo Lopes de Carvalho (Labrujeira).  
D. Antonio Moutinho, Bispo d'Argos e Prelado de Moçambique.  
Antonio de Portugal de Faria (Paris).  
Antonio Rodrigues da Silva Junior (Lisboa).

- Apostolado da Oração (Lisboa).  
Apostolado Positivista do Brasil.  
Archer M. Huntington (Nova-York).  
D. Armando Odone Pereira Bramão (Lisboa).  
Arthur Lamas (Lisboa).  
Arthur Vianna, Director da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará.  
Assistencia Nacional aos Tuberculosos.  
Associação dos Conductores de Obras Publicas.  
Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa.  
Associação de Soccorros Mutuos Typographicos Lisbonense e Artes Correlativas.  
Atheneu Commercial de Lisboa.  
Augusto Motta da Fonseca (Lisboa).  
Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde (Lisboa).  
Banco Mercantil de Lisboa.  
Barão de Vasconcellos (Rio de Janeiro).  
Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos (Manáos).  
Bibliotheca e Archivo Publico do Pará.  
Bibliotheca e Museu da Marinha (Rio de Janeiro).  
Bibliotheca Nacional de Habana.  
Bibliotheca Nacional de Hespanha.  
Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile.  
Bibliotheca Publica de Genebra.  
Bibliotheca Publica de Nova-York.  
Bibliotheca Publica Pelotense (Brasil).  
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.  
Caetano Alberto da Silva (Lisboa).  
Camara Municipal de Chaves.  
Camara Municipal da Povoá de Varzim.  
Carlos Boy (Saint Etienne-Loire-França).  
Carlos Correia de Sampaio (Carregal do Sal).  
Carlos Frederico Parreira (Lisboa).  
P.º Casimiro Christovão de Nazareth (Lisboa).  
Casimiro José de Lima (Lisboa).  
Dr. Casimiro Simão da Cunha (Lisboa).  
Centro Commercial do Porto.  
Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda (Lisboa).  
Commissão do Serviço Geologico de Portugal.  
Commissão Technica dos Methodos Chemicos-Analyticos.  
Companhia Agricola do Dande.



Companhia do Grande Hotel Club das Caldas de Felgueira.  
Companhia da Roça «Vista Alegre».

Direcção Geral do Commercio e Industria — Repartição do trabalho industrial.

Direcção Geral dos Correios e Telegraphos.

Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Direcção Geral da Instrucção Publica.

Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.

Direcção Geral das Obras Publicas e Minas.

Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos.

Directoria da Real e Benemerita Caixa de Socorros de

D. Pedro V (Rio de Janeiro).

D. Domingos Figarola-Caneda (Ibahana).

Madame Duclos Brenier (Marselha).

Duque de La Salle de Roclemaux (Paris).

Dr. Eduardo de Castro e Almeida (Lisboa).

Eduardo Sequeira (Porto).

D. Emilio Lille F. (Santiago de Chile).

Empresa Agricola do Principe.

Escola do Exercito.

Escola de Medicina Tropical de Lisboa.

Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Escola de Minas (Ouro Preto Brasil).

Eugenio do Canto (Ponta Delgada).

Dr. Eugenio Vaz Pacheco do Canto e Castro (Lisboa).

Ferreira & Oliveira (Lisboa).

Francisco de Carvalho (Lisboa).

Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).

Francisco Maria Garcez Palha (Nova Goa).

Francisco Simões Ratolla (Lisboa).

Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).

Gil Cannas da Costa e Silva (Lisboa).

Governo de S. Thomé e Principe.

Guilherme João Carlos Henriques (Alemquer).

Henrique Aretowski (Bruxellas).

Henrique Marques (Lisboa).

Hospital de Nossa Senhora do Carmo, da Certan.

D. Ignacio de L. Ribira y Rovira (Barcelona).

Imprensa Nacional do Estado da India Portuguesa (Nova Goa).

Imprensa Nacional de Moçambique.

Inspecção Geral dos Servicos Sanitarios do Reino.

Instituto Internacional de Bibliographia (Bruxellas).

Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (Rio de Janeiro).  
Instituto Smithsonian (Washington).  
Dr. Jayme Sawyer (Birmingham).  
Jayme Timewel (Londres).  
João Augusto Marques Gomes (Aveiro).  
João Baptista de Lemos Figueiredo (Lisboa).  
João Braz de Oliveira (Lisboa).  
João Cardoso de Bettencourt (Lisboa).  
João Joaquim Salgado (Rio de Janeiro).  
João Marques da Silva Junior (Lisboa).  
João R. dos Passos (Nova-York).  
Joaquim de Araujo (Genova).  
Joaquim Filippe Nery Delgado (Lisboa).  
Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto (Lisboa).  
José Angelo d'Almeida Rodrigues (Lisboa).  
José Antonio Moniz (Lisboa).  
José Antonio Rodrigues & C.<sup>a</sup> (Lisboa).  
Dr. José Barros Lima Nobre (Coimbra).  
José Bastos (Lisboa).  
Conselheiro José Curry da Camara Cabral (Lisboa).  
José do Espirito-Santo de Battaglia Ramos (Lisboa).  
José Fortes (Porto).  
D. José João Biedma (Buenos Aires).  
José Joaquim da Silva Graça (Lisboa).  
José Joubert.  
Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).  
José Maria de Oliveira Simões (Lisboa).  
José Ramos Coelho (Lisboa).  
José Simões d'Almeida Junior, Director da Academia Real  
das Bellas-Artes de Lisboa.  
D. José de Sousa Coutinho (Lisboa).  
José de Sousa Larcher (Lisboa).  
Dr. José Vieira da Silva Guimarães (Lisboa).  
Dr. Julio Cornu (Graz).  
Julio de Lemos (Paredes de Coura).  
Julio Novaes (Lisboa).  
Junta do Credito Publico.  
Legação d'Austria Hungria em Lisboa.  
Liga Portuguesa da Festa do Carnaval.  
Liga Portuguesa da Paz (Lisboa).  
Livraria Moraes (Lisboa).  
Dr. Lopes Gonçalves (Manãos).

- D. Luis Breton y Vedra (Lisboa).  
Luiz Rodrigues Béraud (Lisboa).  
Lyster Franco (Faro).  
M. Mendonça d'Oliveira (Beira—Africa Oriental).  
Dr. Manuel Cicero, Director da Bibliotheca Nacional do Rio  
de Janeiro.  
Manuel Barata (Rio de Janeiro).  
Manuel Francisco da Cunha Junior (Manãos).  
Manuel João P. Rocha (Lagos).  
Manuel de Sousa da Camara (Lisboa).  
Marquez de Laurencin (Madrid).  
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca.  
D. Mathilde Perry Coronado Torres Cabrera (Lisboa).  
Maximiano Lemos (Porto).  
Ministerio da Guerra.  
Ministerio da Instrucção Publica de Italia.  
Ministerio dos Negocios Extrangeiros.  
Ministerio dos Negocios Extrangeiros, do Paraguay.  
Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar.  
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria—Re-  
partição da Propriedade Industrial.  
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria—Re-  
partição do Trabalho Industrial.  
New York State Hospital for the case of cuppled and deformed  
children.  
Observatorio Astronomico de Madrid.  
Observatorio do Infante D. Luiz (Lisboa).  
Observatorio Meteorologico da Princeza D. Amelia (Villa  
Nova de Gaya).  
Octaviano Guilherme Ferreira (Nova Goa).  
Officina dos Novos (S. Luiz do Maranhão).  
Pedro Arnaldet (Alforteville Oi-e. França).  
Pedro de Carvalho Burnay (Lisboa).  
D. Pedro Maria Torres Cabrera (Lisboa).  
Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> (Lisboa).  
Presidente da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura  
do Rio de Janeiro.  
Prospero Peragallo (Genova).  
R. Tello Mendoso (Caracas).  
Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.  
Real Collegio Militar.  
Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal.

- Ricardo Gradani-Lusi (Terni).  
Secretaria Geral do Governo de Angola.  
Sertorio do Monte Pereira (Lisboa).  
Sociedade Economica Gaditana (Cadix).  
Sociedade de Geographia de Lisboa.  
Sociedade Nacional de Bellas Artes (Lisboa).  
Sociedade Portugueza de Soccorros em Buenos-Aires (Repub-  
blica Argentina).  
Dr. Th Bussemaker (Groninga).  
Dr. Theophilo Braga (Lisboa).  
Thomé Martinho de Sousa (Bastorá).  
Universidade de Chicago (Estados Unidos da America).  
Urbano Rodrigues (Lisboa).  
Vasco Valdez (Lisboa).  
Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo (Recife). •  
Virgilio Augusto Bugalho Pinto (Evora).  
Visconde de Castilho (Lisboa).  
Wenceslau de Moraes (Lisboa).  
Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de dezembro de 1905.  
O Director, *Xavier da Cunha*.
-

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1905

## Outubro

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Anedoctas dos Reis, Príncipes e outras personagens portuguezas e estrangeiras. Extrahidas, traduzidas, compiladas e prefaciadas por Faustino da Fonseca. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In 8.º de 295 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, Leão Tolstoi:—Sebastopol, novella, traduzida por Joaquim Leitão. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 255 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:

A lembrança do papá, monologo por A. Armando, Lisboa. Imprensa Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.

A primeira carta, monologo por A. Armando, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-4.º de 7 paginas.

Antes sogras, monologo por A. Armando, Lisboa. Imprensa Lucas, 1897. In-4.º de 8 paginas.

O Velocipedista, monologo por A. Armando, Lisboa, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Um proverbio desmentido, monologo por A. Armando, Lisboa. Imprensa Lucas, 1905. In 4.º de 8 paginas.

- O Charuto, monologo por A. Antunes, Lisboa. Imprensa Lucas, 1887. In-4.º de 8 paginas.
- O estudante alsaciano, monologo por A. Antunes, Lisboa. Imprensa Lucas, 1903. In-4.º de 8 paginas.
- Oh! então, monologo por A. Antunes, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- Nunca nisso, monologo por A. F. Correia, Lisboa. Imprensa Lucas, 1904. In-4.º de 8 paginas.
- Que arrelia, monologo por Alberto de Moraes, Lisboa, 1903. In-4.º de 8 paginas.
- Uma carta, monologo por Alberto de Moraes, Lisboa, 1903. In-4.º de 8 paginas.
- Os Calistos, monologo por Alberto Pimentel, Lisboa, Imprensa Lucas, 1897. In-4.º de 7 paginas.
- A luva, cançoneta por Alexandre da Costa, Lisboa. Imprensa Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- O barbeiro, cançoneta por Alexandre da Costa, Lisboa. Imprensa Lucas, 1905. In-4.º de 8 paginas.
- O timido, monologo por Alexandre da Costa, Lisboa, Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas
- Os suspiros, cançoneta por Alexandre da Costa, Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-4.º de 8 paginas.
- Vou desquitar-me, monologo por Anselmo Xavier, Lisboa. Imprensa Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- À lisa, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-4.º de 7 paginas.
- A orfã, monologo por Barros de Seixas, Lisboa. Imprensa Lucas, 1897. In-4.º de 8 paginas.
- Nas recepções da embaixada, monologo pelo Conde de Monsaraz,

- Lisboa. Imprensa de Libanio da Silva, 1894. In-4.º de vii paginas.
- A bebé e a boneca, monologo por Dominó Negro, Lisboa, Typographia Correia & Raposo, 1898. In-4.º de 8 paginas.
- O cão e o gato, monologo por Eduardo Coelho, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.
- Um amator de S. Carlos, monologo por Eduardo Coelho, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- Mister John, cançoneta por Ernesto Rodrigues, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- Um solo de flauta, scena comica por Gervasio Lobato, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.
- Bábá! Bébé! Bibi!, terceto por José da Camara Manoel, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-4.º de 8 paginas.
- Os decretos do papá, monologo por J. Santos Junior, Lisboa. Imprensa Lucas, 1899. In-4.º de 7 paginas.
- A pulga, monologo por Julio Gomes, Lisboa. Imprensa Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- Quando eu namorar, monologo por Luiz de Araujo, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- Os olhos da avósinha, monologo por Machado Correia, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-4.º de 7 paginas.
- Tasso no hospital dos doidos, monologo por Manuel Fernandes de Abreu, Lisboa. Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- A morta galante, monologo por Marcellino Mesquita, Lisboa. Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 11 paginas.
- Os rolos, monologo por Penha Coutinho, Lisboa. Imprensa Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.
- O Xeu Tobias, monologo por Ricardo de Sousa, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-4.º de 7 paginas.

Theatro Infantil, n.º 1 O Milord, monologo. As ortigas, monologo. O Chinó, monologo. Afinidades, monologo, 2.ª edição por Francisco Pinto, Lisboa. Imprensa Lucas, 1902. In-8.º de 16 paginas.

N.º 2—Os sustos, comedia em 1 acto, 3.ª edição por Rangel de Lima, Lisboa. Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 16 paginas.

N.º 3—Os fantasmas, comedia em 1 acto por Beatriz Nazareth, Lisboa. Imprensa Lucas, 1896. In-8.º de 16 paginas.

N.º 4—O bigode, Que bebé, Rinháunháu, O cigarrinho, monologos por Penha Coutinho, João Baptista e A. Armando, Lisboa. Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Almanach dos palcos e salas para 1906, Lisboa. Imprensa Lucas, 1905. In-8.º de 100 paginas.

Por Basilio Telles, como autor e editor:—Do Ultimatum ao 31 de janeiro. Esboço de historia politica, Porto. Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 4-455 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres como editora:—Cardoso Gonçalves, No Bussaco (Historia, paisagem, descrições), Lisboa. Imprensa Commercial, 1905. In-8.º de 48 paginas.

Pela mesma:—Regulamento Geral da Escola Marquez de Pom-  
bal, Sebastião José de Carvalho e Mello. (Aulas gratuitas  
para crianças pobres). Secção no Alto do Pina, da Academia  
de Estudos Livres, Universidade Popular, Lisboa. Imprensa  
Commercial, 1904. In-6.º de 9 paginas.

Pela mesma:—Academia de Estudos Livres—Universidade  
Popular. Novos estatutos approvados por alvará de 24 de  
março de 1904, Lisboa. Imprensa Commercial, 1904. In-12.º  
de 20 paginas

Pela mesma:—Annaes da Academia de Estudos Livres (Uni-  
versidade Popular). Excursão no Tejo até ao Canal da Azam-  
bujá, 2.ª edição, por Cardoso Gonçalves, Lisboa. Imprensa  
Commercial, 1905. In-4.º de 8 paginas.

Por Alfredo Miranda e Accurcio Cardoso, como autores:—Co-



plas — O Principe Lili, opereta em 3 actos, original, Porto. Typographia Peninsular, 1905. In-8.º de 24 paginas.

Por Alfredo Miranda e Sousa Rocha, como autores: — Coplas — A filha do feiticeiro, magica em 3 actos e 14 quadros, Porto. Typographia Peninsular, 1905. In-8.º de 28 paginas.

Por Francisco Romero, como editor e proprietario: — Almanach do Povo para 1906, contendo muitas indicações de interesse publico, Lisboa. In-16.º de 133 paginas.

Por Antonio Figueirinhas, como proprietario: — Imitação de Christo. Versão nova do texto latino, com ponderações e orações, acompanhada do methodo de missa, etc. Porto. Typographia Universal, 1905. In-8.º de x-329 paginas.

Pelo Centro Rodrigues de Freitas e Gremio Commercial Democratico, como editores: — Um bilhete postal illustrado, Homagem do Centro Rodrigues de Freitas e Gremio Commercial Democratico Mr. Loubet. Com uma quadra de Gomes Leal. Imprensa Commercial.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: — Manual do Operario. Biblioteca de Instrução Profissional.

Desenho Linear, 2.ª edição, por A. Cunha Rosa, Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1905. In 4.º de 86 paginas.

Arithmetica pratica, por A. Cunha Rosa. Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45, 1905. In-4.º de 183 paginas.

Elementos de physica, por Pedro Prostès. Lisboa, 1904. In-4.º de 94 paginas.

Elementos de chimica, por Pedro Prostès, vol. I e II, Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1904. In 4.º de 108-114 paginas.

Desenho de machinas, por Thomás Bordallo Pinheiro, vol. I, Lisboa, 1905. In-4.º de 172 paginas.

Nomenclatura de caldeiras e machinas de vapor, vol. I, por

- João de Pinho e Luiz Folhas, Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1905. In-4.º de 88 paginas.
- Construcção naval, vol. 1, por Eugenio Estanislau de Barros e A. Ferreira de Freitas, Lisboa. Typographia R. Ivens, 44. In-4.º de 100 paginas.
- Manual do conductor de machinas, por Carlos Pedro da Silva, Lisboa. Typographia R. Ivens, 45. In-6.º de 320 paginas.
- Manual do torneiro mecanico, por João Santos, Lisboa. Typographia R. Ivens, 45. In-6.º de 189 paginas.
- A hulha, Lisboa, 1904. In-4.º de 83 paginas.
- Metallurgia, Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1905. In-4.º de 96 paginas.
- Fiação e tecelagem, por Henrique Syder, Lisboa. Typographia R. Ivens, 45, 1905. In-4.º de 103 paginas.
- Industria de illuminação, por Antonio Luiz Soares Duarte, Lisboa. Typographia R. Ivens, 45. In-4.º de 120 paginas.
- Por Leopoldo de Almeida, como autor:—Alphabet phonétique universel, par Z. Z. Porto, Editora Livraria Magalhães & Moniz, 1903. In-4.º de 8 paginas.
- Pelo mesmo:—Petit vocabulaire néographique portugais, par Z. Z. Porto, Livraria Editora Magalhães & Moniz, 1903. In-4.º de 7 paginas.
- Pelo mesmo:—Complément à tous les dictionnaires étymologiques portugais.—Deux mots sur le polysyllabisme.—Vocabularium etymologicum graeco-latinum, par Z. Z. Porto, Typographia Pereira, 1904. In-8.º de 37 paginas.
- Pelo mesmo:—Petit dictionnaire étymologique portugais.—Etymologisches glossar der lateinischen und griechischen sprache.—Vocabulaire français, géorgien et siamois.—Mots similaires qui se trouvent dans les principales langues connues, par Z. Z. Deuxième edition. Porto, Editora Livraria Magalhães & Moniz, Typographia Pereira, 1903. In-8.º de 160 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Centenario de Bocage. — Historia de Paulo e Virginia, traducção inedita de Manoel Maria Barbosa du Bocage, com um perfil biographico de Bocage, por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de xxxviii-160 paginas.

Por José Joaquim da Silva Graça, como editor e proprietario: A mulher do proximo, grande romance por Paulo Rouget, Lisboa, 1905, 1 fasciculo in-4.º de 8 paginas.

### Novembro

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como autor: — O tesouro e o contrato dos tabacos. Famalicão, Typographia Minerva, 1905. In-8.º de 53 paginas.

Pelo mesmo: — A peregrinação e as condições de accesso, Angra do Heroismo, Imprensa Municipal, 1902. In-8.º de 46 paginas.

Por José Miguel de Abreu, como autor: — Compendio de desenho linear elementar, para uso dos alumnos de instrucção primaria elementar e complementar, dos que frequentam o 1.º anno do curso dos lyceus, dos das escolas normaes e dos das escolas de desenho industrial. Porto, Typographia Mendonça, 1905. In-4.º oblongo de 97 paginas.

Pela Typographia Lusitana Editora, como editora: — Encyclopedia pratica — Milhões de cousas, publicação redigida por um grupo de homens de letras, vol. I, Lisboa, Typographia Lusitana Editora, 1905. In-4.º de 483 paginas.

Por Elisio Mendes, como autor e proprietario: — Guia das estradas de Portugal — Vade Mecum do automobilista — Itinerario, estradas e distancias — Desarranjos nos automoveis e remedios — Informaçoes uteis — Itinerarios em Espanha com cartarroteiro — Carta das estradas de Portugal a cores, collada no fim do volume. Lisboa, Typographia da Livraria Ferin, 1905. In-8.º de xiii-3-128 paginas.

Por José Cierco, como proprietario: — Um bilhete postal illus-

trado—Immaculada Conceição do Monte Sameiro, José Cierco, Porto.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor: — Novena em beneficio das almas do Purgatorio, composta pelo Bispo de Belley, traducção livre pelo Padre José de Sousa Amado, 2.<sup>a</sup> edição. Porto, 1905. In-8.<sup>o</sup> de 80 paginas.

Por Manuel Jasito d'Amaral Botelho, como autor: — Minima e máxima ivêsaõ. Novidade iteresãtisima, 1.<sup>o</sup> folheto. In-folio de 24 paginas.

Por Anna de Castro Osorio, como autora: — Para as crianças, contos tradicionaes portuguezes. Illustrações de Leal da Camara, Rachel Gameiro, etc, 2.<sup>a</sup> edição melhorada e revista pela autora, 3.<sup>a</sup> serie. Setubal, 1905. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1905. In-8.<sup>o</sup> de 183 paginas.

Pela mesma: — Para as crianças, 8.<sup>a</sup> serie, Setubal, 1901. In-16.<sup>o</sup> de 193 paginas.

Pela mesma: — As boas crianças, 9.<sup>a</sup> serie de: «Para as crianças, Lisboa, 1902. In-4.<sup>o</sup> de 144 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como autor: — Collecção horas romanticas. Maximo Gorky. Na prisão, traducção de F. da Fonseca. Lisboa, 1905. In 8.<sup>o</sup> de 189 paginas. Editores: Guimarães & C.<sup>a</sup>

Por Faustino da Fonseca, como autor: — Collecção do povo, scientifica, artistica, industrial e agricola. VI. Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brasil, por Faustino da Fonseca. Editores: Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva. In-12.<sup>o</sup> de 69 paginas.

Pelo mesmo, Bibliotheca illustrada d'*O Seculo*: — A descoberta do Brazil, por Faustino da Fonseca. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal *O Seculo*, 1900. In-8.<sup>o</sup> de vi-17 a 266 paginas.

Pela Colonial Oil Company, como autora, editora e proprietaria: — Lista alfabetica de cidades, villas e logares transitaveis

por automoveis e outras indicações. (Com um mappa de Portugal para o automobilismo). Lisboa, Typographia Correia & Raposo, 1905. In-4.º de 41-50 paginas.

## Dezembro

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor: — Exercicio abreviado de perfeição e doutrina espiritual para extinguir vicios e adquirir virtudes, pelo Padre Afonso Rodrigues, da Companhia de Jesus, 1.ª edição da Livraria Catholica Portuense. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In-8.º de vii-519 paginas.

Por Amancio dos Santos Correia, como autor e editor: — Colossal e original sina distractiva, compilada dos mais celebres auctores e consideravelmente ampliada, sina n.º 1 a sina 24 e ultima. Porto, Typographia Coelho. (Doze sinas para homem e doze sinas para mulher). 24 folhas volantes.

Por Magalhães & Moniz & C.ª, como editores: — Wenceslau de Moraes, cartas do Japão. — II. Um anno da guerra (1904-1905), com um prefacio de Vicente Almeida d'Eça. Porto, Typographia Progresso, 1905. In-12.º de xx-424 paginas.

Por Manoel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario, 1906, 2.º anno: — Anuario do commercio do Porto, para a cidade do Porto, Gaia e demais concelhos do districto, publicado sob a direcção de Alexandre de Barros, jornalista. Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de xx-675 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora e proprietaria: — Annaes da Academia de Estudos Livres. — O Archivo da Torre do Tombo, sua historia, corpos que o compõem e organização, por Pedro A. de Azevedo e Antonio Baião, conservadores do mesmo archivo. Lisboa, Imprensa Commercial, 1905. In-8.º de 4-222 paginas.

Por Juzé Bentu Correia, como autor: — Nova Cartilha de insinar a ler i iscrever n'um mês pela urtografia simplificada ou pelu portugês pupular au alcanse de todus, por Juzé Bentu Cur-

reia. Papelaria i tipografia Ribeiru, 1905. In-8.º de 15 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como editor e proprietario:— Almanach dos annunciantes para 1906, 2.º anno. Dedicado ao commercio e industria, director e proprietario, Frederico Carlos Moniz. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 144 paginas.

Pela Livraria Lousada, como editora:— Archivo Theatral— Castro Dias (Lucilio Fileno):

- I.— Engano da natureza, monologo; Novo methodo de caçar grillos, monologo; A tempestade, scena comica, Porto. In-4.º de 8 paginas.
- II.— Poesia realista, monologo; O mar tem cada mania, monologo; O mosquito, monologo, Porto. In-4.º de 8 paginas.
- III.— O furibundo, A prima-dona, Historia de um rouxinol, Porto. In-4.º de 8 paginas.
- IV.— Musico-mania, Voltando do baile, O irresistivel, monologos, Porto. In-4.º de 8 paginas.
- V.— Com dor de dentes, Uma historia, O casamento da boneca, Porto. In-4.º de 8 paginas.
- VI.— A morte de Othelo, dialogo tragi-comico, Porto. In-4.º de 8 paginas.

Por H. Garnier, como editor:

Explicação da syntaxe, dividida em duas partes, composta pelo Padre Antonio Rodrigues Dantas, nova edição. Paris, Typographia Garnier Hermanos, 1905. In-4.º de VIII-255 paginas.

Manual do sapateiro ou arte de fazer calçados commodos e elegantes. Methodo de corte, molde, feitiço e padrões, professado na Escola de sapateiros de Paris, por Sauzat, vertido em linguagem vernacula e technica pelo Dr. Pires de Almeida, Paris. Typographia H. Garnier. In-18.º de 124 paginas.

As grandes applicações da electricidade, por Alfredo Soulier,

tradução de Costa Ferreira. Paris, Typographia H. Garnier, 1905. In-18.º de xx-242 paginas.

Poesias, segunda serie (1898-1903): Alma livre, Terra natal, Flores da serra, Versos de saudade, por Alberto de Oliveira. Paris, Imprensa H. Garnier, 1906. In-18.º de 306 paginas.

Homens e cousas estrangeiras, segunda serie, 1901-1902, por José Verissimo. Paris, Typographia Garnier, 1906. In 18.º de 399 paginas.

Tarifa de cubagem das madeiras esquadriadas e redondas avaliadas em esteres e fracções decimaes do estere, por J. A. Francon, tradução de Renato da Silveira. Paris, Typographia Garnier, 1905. In 8.º de x-411 paginas.

O parasitismo social e evolução. A America latina. Males de origem, por Manoel Bomfim. Paris, Typographia H. Garnier. In 18.º de xii-432 paginas.

Pela empreza do jornal *O Seculo*, como editora: — *O Seculo*, Illustração Portuguesa, Natal, 1905. Lisboa, Officinas, Rua Formosa, 1905. In-4.º de 4-16-50 paginas.

Por Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, como autor e editor: — Raças cavallares da peninsula e marcas a ferro que usam nas suas coudelarias os criadores e productores portugueses e espanhoes. Lisboa, Typographia Belenense, 1905. In-8.º de 286 paginas.

Por João Maria Ferreira, como autor: — Jesus de Nazareth, poema de João Maria Ferreira, prefaciado pelo illustre jornalista e distincto literato Antonio Cabreira. Lisboa, Typographia de *O Diario*, 1905. In-8.º de 10-148 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Historia da literatura portuguesa. — Garrett e os dramas romanticos, por Teofilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 800 paginas.

Por Anna de Castro Osorio, como editora: Primeiro centenario de Bocage. Collecção Castro e Oliveira, n.º 29. Setubal-Portugal. Lisboa, A Editora, um bilhete postal illustrado.

**Paulino de Oliveira.** Sonetos de homenagem no primeiro centenario da morte do poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage (Elmano Sadino). Setubal, 21 de dezembro de 1905. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1905. In-8.º de 16 paginas.

**Versos em honra do grande poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage e em homenagem á grande e illustre commissão e mais festeiros do seu estrondoso centenario, pelo humilde poeta Elysino Sadão,** dezembro de 1905. In-8.º de 13 paginas innumeradas.

**Biblioteca da publicação «Para as crianças», publicação commemorativa do primeiro centenario do poeta. Fabulas de Bocage, illustrações de Julião Machado,** Imprensa de Libanio da Silva. In-4.º de 28 paginas innumeradas.

**A nossa homenagem ao insigne poeta setubalense Bocage (Manoel Maria Barbosa du — Elmano Sadino).** Na passagem do primeiro centenario da sua morte, numero unico. Setubal, 21 de dezembro de 1905. Promovido e dirigido por Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1905. In-16.º de 12 paginas.

**Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Novena de S. Francisco Xavier, chamada da Graça, traduzida do francez por Delfim de Araujo e Silva Figueiredo, 2.ª edição.** Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, success. 1905. In-8.º de 31 pag.

**Por Eduardo Custodio da Silva, como proprietario: — Imparcial Artistico, orgão da Agencia Internacional Artistica, primeiro anno, n.ºs 1, 2 e 3.** Editor, Manuel de Oliveira Teque, composto e impresso em Lisboa na Typographia da Empresa Editora A Lisbonense, Praça da Alegria, n.º 29. Numero dos dias 15, 22 e 29 de outubro de 1905. In-folio de 4 paginas.

**Por Cesar Pinheiro, como administrador e proprietario: — Revista Elegante, quinzenario illustrado, litterario, theatral e sportivo, anno 1, n.º 1.** Lisboa, 25 de outubro de 1905, editor, Thomás Rodrigues Matias, Typographia da Calçada de S. Francisco, n.º 13. In-4.º de 8 paginas.

**Por João Carlos Brandeiro de Figueiredo, como editor: — Marte,**



almanach para 1906, segundo anno de publicação. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, 1905. In-8.º de 144 paginas.

Por A. Morgado & Commandita, como proprietarios: — Almanach Palhares, do commercio, industria, agricultura, sciencias, artes e literatura. Muito noticioso e de utilidades praticas. Illustrado com mais de oitocentas gravuras. Coordenado por Santos Junior (Santonillo) e A. Morgado e collaborado por escritores distinctos. Desenhos de Roque Gameiro e Alfredo Candido. Gravuras de Thomás Bordallo e Alabern, 8.º anno, 2.ª serie. Empreza Editora do Almanach Palhares, Lisboa, 1905. In-8.º de 16-320-CCCLXXVI paginas.

#### 1906 — Janeiro

Pela Empreza Editora Costa, Guimarães & C.ª, como editora: — Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado, por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 1, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario: — A Vingança de Claudina, grande romance por Jules Mary, cader-neta n.º 1, Lisboa, 1906. In-4.º de 8 paginas.

Por Magalhães & Moniz & C.ª, como editores: — A instrucção da criança, album illustrado destinado ao ensino elementar de intuição para uso das familias e das escolas infantis, com 48 estampas duplas ricamente coloridas, texto explicativo e methodico, seguido de um appendice contendo poesias, contos, etc., versão e adaptação por João Diogo, caderno III. Porto, 1905. In-4.º de 8 paginas impressas e 12 folhas chromolithographadas.

Por João José Lopes Junior, como auctor, editor e proprietario: — Guia postal para uso do commercio e de todos os estabelecimentos e repartições publicas, contendo as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus ramos ao alcance de todos, 1.ª edição, 1906, por João José Lopes Junior, segundo official dos correios. Lisboa, Typographia Commercio e Industria, 1906. In-16.º de 32 paginas.

Por F. Tavares Proença (Junior), como autor: — Camillo Castello Branco — Autobiographia, coordenada e annotada por F. Tavares Proença (Junior). Coimbra, 1905. In-8.º de xiv-2-291 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Encyclopedia Bordalo, collecção de manuaes uteis, volume XIII. Manual do saboeiro e perfumista, etc., etc. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-8.º de 258 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Cesar Porto — Terra virgem, romance. Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1905. In-8.º de 421 paginas.

Pela mesma: — Joaquim de Araujo — O Frei Luiz de Sousa de Garrett, notas com um prefacio de Teofilo Braga. Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1906. In-8.º de 103 paginas.

Pela mesma: — Vamiré, romance dos tempos primitivos, traduzido de J. H. Rosny por Candido de Figueiredo. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In-8.º de v-178 paginas.

Por Zuzarte de Mendonça, como autor: — Alberto de Campos — O livro de um jornalista. Sciencia — Politica — Moral — Religião, coordenação e notas de Zuzarte de Mendonça. Lisboa, Typographia A Publicidade, 1906. In-8.º de 272 paginas.

Por Alfredo Gallis, como autor: — As martyres da virgindade, romance pathologico, Lisboa, 1906. In-8.º de 194 paginas.

Por Alfredo Pinto (Sacavem), como autor: — Scenas da aldeia, com uma introdução em verso por João Osorio. Lisboa, Typographia A Publicidade, 1905. In-8.º de 127 paginas.

Por Worm & Rosa, como editores: — Guia do photographo, por Arnaldo Fonseca, edição unica e definitiva, revista pelo autor. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva. In-8.º de 6-89 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Rafael Carlos Pereira de

- Sousa, veterinario — Nova veterinaria ou compendio de medicina veterinaria, theorico e pratico. Nova edição. Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 285 paginas.

Pela União Velocipedica Portuguesa, como proprietaria : — U. V. P. — Carta de Portugal, contendo as estradas de macadam e caminhos de ferro, publicada para commemorar o 6.º anniversario da fundação da União Velocipedica Portuguesa. Coordenada por Henrique Loureiro. Escala 1 : 2000000. H. Loureiro, des. P. Marinho, gr. In-folio.

Pela Sociedade Brasileira, para animação da criação da agricultura, como proprietaria : — Cultura dos campos. Noções geraes de agricultura e especiaes de alguns cultivos actualmente mais urgentes no Brasil, por J. F. de Assis Brasil. Lisboa, Typographia Universal, MDCCXCVIII. In-8.º de 367 (xvii-20 a 367) paginas.

Pela mesma : — Cultura dos campos. Noções geraes de agricultura e especiaes de alguns cultivos mais urgentes no Brasil, por J. F. de Assis Brasil, 2.ª edição. Paris, Typographia Mounier, Jeanbin & C.ª, 1905. In-16.º de 354 (xviii-20 a 354) paginas.

Por Lello & Irmão, como editores : — Alves Mendes. Orações e discursos, 1.º vol. Porto, Imprensa Moderna, 1906. In-8.º de 260 paginas.

Por Arlindo Varella e J. M. Silva Barreto, como autores : — Novas leituras escolares, organizadas em harmonia com os programmas vigentes para uso da 4.ª classe das escolas primarias, por Arlindo Varella e J. M. Silva Barreto, professores das escolas centraes de Lisboa, com a collaboração inedita de distinctos escritores, illustradas com 24 gravuras. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, 1902. In-8.º de 400 paginas.

Por Laurindo Costa, como proprietario : — Annuario do distrito de Braga para 1906, dirigido por Laurindo Costa, edição illustrada. Braga, Typographia a vapor de J. M. de Sousa Cruz, 1906. In-8.º de 456 paginas.

Por Ferreira & Oliveira, Limitada, como editores : — Historia

resumida do homem primitivo, por Edward Clodd, traduzido do inglez por Teixeira Botelho, Lisboa 1905. In-12.º de 225-vi paginas.

Por Eduardo Astolfi, como proprietario: — A verdade taurina, revista semanal independente, anno 1, n.º 1. Lisboa, 1 de janeiro de 1906. Editor Candido Chaves. Composição e impressão, Rua da Atalaia, 134. Lisboa. In-folio de 4 paginas.

Por José Ferreira Martins e Joaquim Meira e Sousa, como proprietarios: — O País, jornal republicano da tarde, anno 1, n.º 1, quinta feira 21 de dezembro de 1905, editor João de Almeida, Typographia d'O País, Lisboa. In-folio de 4 paginas.

Por Sully Fabio da Silva Godinho, como proprietario: — A revista branca, anno 1. Lisboa, 15 de janeiro de 1906, n.º 1; Editor Manoel de Oliveira Teque, Typographia Industrial Portugueza. In-4.º de 8 paginas.

Por Armenio da Costa Monteiro, como proprietario: — O despacho, revista mensal das alfandegas, commercio e industria, n.º 1, anno 1, janeiro 1905. Editor Thomás Rodrigues Matias. Impressão, Rua de S. Bento, 127. Typographia Minervá Lusitana, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

## Fevereiro

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: — Manual do Operario. — Bibliotheca de instrucção profissional.

Industria do vidro, por Pedro Prostès. Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45. In-4.º de 95 paginas.

Construcção naval, vol. 11. Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45. In-4.º de 100 paginas.

Elementos de geometria plana e suas applicações, por A. Cunha Rosa. Lisboa, Typographia R. Ivens, 45. In 4.º de 100 paginas.

Algebra elementar e tábuas dos logarithmos vulgares dos nume-

ros, por Guilherme Ivens Ferraz. Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45. In-4.º de 176-xix—2 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores:—Antonio Leitão. Primeiras noções de educação cívica. Obra approvada pela commissão encarregada da escolha de livros para o ensino primario. Porto 1906. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905. In-8.º de 48 paginas.

Pelo mesmo:—Bruno. Os modernos publicistas portuguezes. Porto, Imprensa Moderna, 1906. In-4.º de xvi—427 paginas.

Por P. Plantier, como editor:—O Cozinheiro dos Cozinheiros. Collecção de mais de 1:500 receitas, usuaes, faceis e economicas, de cozinha, copa, etc., etc. Nova edição collaborada pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. A. A. Teixeira de Vasconcellos, A. Batalha Reis, Alexandre Dumas (e muitos outros escritores). Obra ornada com 47 gravuras, 1.º milhar. Lisboa, officina typographica, Calçada do Cabra, 7, 1905. In-8.º de 8 paginas innumeradas e 797 numeradas.

Por Francisco de Almeida como autor e proprietario:—Novo dictionario encyclopedico illustrado, por Francisco de Almeida, tomo 1. Lisboa, Empreza Editora, Costa, Guimarães & C.<sup>a</sup> In-8.º de 80 paginas.

### Março

Por Manoel José da Silva, como proprietario:—Annuario Commercial de Portugal, Ilhas e Ultramar ou Annuario do Milhão de Endereços, 1906. Director, Caldeira Pires, 26.º anno, 2 tomos em 1 volume, Lisboa. In-8.º de 2:299 paginas.

Por José dos Santos Rocha, como proprietario e editor:—Bilhetes postaes illustrados:—40 a 43. Palmira Bastos na Venus.—44. Cecilia Neves na Venus.—45. Adela Sala, primeira bailarina, na Venus.—46. Venus. Theatro D. Amelia. Scena do primeiro acto.—47. Venus. Theatro D. Amelia. Scena do segundo acto.—48. Venus. Theatro D. Amelia. Final do segundo acto.—49. Venus. Theatro D. Amelia. Scena do terceiro acto. Dez bilhetes postaes.

Por José Joaquim da Silva Graça, como proprietario e editor :  
— O Dinheiro, grande romance por Maxime Villemer, 1906,  
Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Por Ricardo Diniz de Carvalho, como autor:— Ensino primario  
— Arithmetica, systema metrico e geometria para as escolas  
primarias, redigidos em conformidade com os programmas  
de 18 de outubro de 1902, por Ricardo Diniz de Carvalho,  
decima quinta edição, illustrada com gravuras. Obra appro-  
vada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica. Editor  
F. França Amado. Coimbra, Typographia França Amado,  
1906. In-8.º de 95 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editores :  
Dr. W. Gebhardt. — Como se deve viver. Cultura da persona-  
lidade exterior, traducção de Januario Leite. Porto, Typo-  
graphia do Porto Medico, MCMV. In-8.º de 360 paginas.

Pequenas fontes de riqueza. — VIII — Dr. Cesare Manicardi —  
Conservação dos productos agricolas — Receitas, methodos e  
processos, traducção de J. A. Bentes. Porto, Typographia  
da Empreza Literaria e Typographica, 1905. In-8.º de vi-8  
a 190 paginas.

Pequenas fontes de riqueza. — IX — Pastos arboreos — Forma de  
aproveitar a folhagem das arvores e arbustos para alimento  
do gado, por Celedonio Rodriguez, engenheiro agronomo,  
traducção de Pacheco de Novaes. Porto, Typographia da  
Empreza Literaria e Typographica, 1905. In-8.º de 180 pa-  
ginas.

Pequenas fontes de riqueza. — X. — Dr. E. Darbory. Criação de  
gado. Ampliado com algumas raças portuguezas. Com 33  
gravuras, traducção e adaptação de Pacheco de Novaes.  
Porto, Typographia da Empreza Literaria e Typographica,  
1906. In-8.º de 218 paginas.

Primeiros passos nas linguas estrangeiras. — I. — Adalberto  
Veiga. — O inglez tal qual se fala, novissima guia de conver-  
sação com a pronuncia figurada. Porto, Typographia da  
Empreza Literaria e Typographica, 1905. In-8.º oblongo de  
204 paginas.

Por Alfredo Gallis, como autor: — O Sr. Ganymedes (Psychologia de um ephêbo). Lisboa, Typographia de J. F. Pinheiro, 1906. In-8.º de 231 paginas.

Por Artur Barbedo, como proprietario e editor: — Fados e canções portuguezas cantadas por Manassés de Lacerda, para cylindros e discos de machinas falantes. Porto, Lithographia Portugueza. In-4.º de 10 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Manual de sonhos e sinas, 5.ª edição, revista e consideravelmente aumentada. Lisboa, Imprensa Lucas. 1906. In-8.º de 132 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: — Biblioteca de instrucção profissional.

Problemas de machinas, por A. J. Lima e Santos. Typographia da Rua Ivens, n.º 45, Lisboa. In-4.º de 5-140-III-V paginas.

Elementos de electricidade, volume I. Geradores e acumuladores, por Alberto de Castro Ferreira, Lisboa. In-4.º de 4-148-8 com gravuras-IV paginas.

Por Antonio Ferreira Pinto, como autor e editor: — Theologia pastoral. — I. (De *officio institutionis*). Apontamentos por Antonio Ferreira Pinto. Porto, Typographia de J. F. da Fonseca & Filhos, 1906. In-8.º de VIII-10 a 128 paginas.

Por Robert Moreton, na qualidade de director da Livraria Evangelica e representante da British and Foreign Bible Society and Religions Isact Society, sociedades proprietarias da citada livraria e das obras seguintes:

Psalmos e hymnos. (Propriedade reservada). Livraria Evangelica, Rua das Janellas Verdes, 32, Lisboa. — Rua Sete de Setembro, 71, Rio de Janeiro, 1897. — Porto, Typographia Mendonça. In-16.º de 294 paginas.

Psalmos e hymnos, nova edição, muito aumentada. Uniforme com a ultima edição das Musicas sacras. Livrarias evangelicas: Rua das Janellas Verdes n.º 32, Lisboa. — Rua do Mousinho da Silveira n.º 89, Porto. — Rua Sete de Setembro n.º 71,

- Rio de Janeiro, 1902. Propriedade reservada. Porto, Typographia de José da Silva Mendonça. In-16.º de 444 paginas.
- Psalmos e hymnos, nova edição, uniforme com a ultima edição das Musicas Sacras. Lisboa, Livraria Evangelica, Rua das Janellas Verdes n.º 32, 1905. Propriedade reservada. Porto, Typographia de José da Silva Mendonça, 1905. In-16.º de 444 paginas.
- Por João Costa, como autor: — O anno parlamentar, 1905. A sessão. A questão dos tabacos. Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, Lisboa, 1906. In-8.º de x-413 paginas.
- Por Camillo Ribeiro, como autor: — O primeiro livro da infancia, 3.ª edição, Covilhã, 1906. Porto, Typographia Occidental. In-4.º de 57 paginas.
- Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Encyclopedia Bordalo. Collecção de manuaes uteis, volume VIII. Manual epistolar. Secretario portuguez, precedido com instrucções preliminares sobre toda a especie de correspondencia, 20.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-8.º de 285 paginas.
- Por José Rodrigues Tarujo Formigal, na qualidade de procurador da mesa administrativa da Confraria do Real Santuario do Bom Jesus do Monte, proprietaria dos seguintes bilhetes-postaes illustrados: — Escadorio dos Cinco Sentidos — Estatua do Longuinhos — Grande Hotel — Vista geral — N.º 2 Portico do Escadorio — N.º 4 Escadorio das Virtudes e Largo de Moisés — N.º 5 Hotel do Parque — N.º 6 Templo — N.º 7 Interior do Templo — N.º 8 A nova gruta — N.º 9 Chalets. Trajecto de Braga ao Bom Jesus — N.º 10 O elevador — N.º 12 Largo do Templo e casa das estampas — N.º 13 Hotel do Sul — N.º 15 Rua das Carvalheiras e entrada para o parque — N.º 16 Fonte de trás do templo e subida para o parque — N.º 17 Escadorio para as tres capellas — N.º 18 Largo das Tres Capellas — N.º 19 Antiga gruta do parque — N.º 20 Passeio á margem do lago — N.º 21 Lago, entrada para os barcos — N.º 22 Lago, lado norte — N.º 23 Lago, lado sul — N.º 24 Um trecho do parque — N.º 25 Largo dos trapezios — N.º 26 Parque. Alto da Boa Vista — N.º 27 Rua dos Sobreiros. Braga, Photographia Nacional, Chãos. 27 bilhetes.



Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranheiras de Permutas Internacionais durante o 1.º trimestre de 1906 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	381	580
Estados Unidos do Brazil.....	17	
Belgica.....	182	

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1906

Formulas	Total
Sellos.....	348
Bilhetes postaes.....	50
Cartões postaes.....	6
Sobrescriptos.....	23
Cintas.....	3
Vales.....	3
Formulas de telegraphia.....	2
	485

**Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 1.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Fern	Bras	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	39	60	8	227
	Cartas geographicas .....		2		82
	Polygraphia .....			1	
	Jornaes .....	9		18	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	47		8	
II	Sciencias civis e politicas .....	7	56	8	20
III	Sciencias e artes .....	31	44	5	
	Bellas artes .....		56	1	
IV	Philologia .....	19		12	
	Bellas lettras .....	209	65	1	90
V	Numismatica .....	1		8	
	Estampas .....				48
VI	Religiões .....		6		
VII	Incunabulos .....		2		
	Reservados .....		5		
	Manuscriptos .....		2		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		362	298	60	412

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de março de 1906.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 1.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia geographia . . . . .	1:021	937	1:958	De dia 4615
	Cartas geographicas . . . . .	11	1	12	De noite 4242
	Polygraphia . . . . .	215	313	528	
	Jornaes . . . . .	675	319	994	Total 9457
	Revistas nacionaes e estrangeiras . . . . .	89	71	160	
II	Sciencias civis e politicas . . . . .	556	596	1:152	
III	Sciencias e artes . . . . .	1:424	1:263	2:687	
	Bellas artes . . . . .	121	71	192	
IV	Philologia . . . . .	228	126	354	
	Bellas lettras . . . . .	2:125	1:844	3:969	
V	Numismatica . . . . .	2	3	5	
	Estampas . . . . .	200		200	
VI	Religiões . . . . .	46	15	61	
VII e	Incunabulos . . . . .				
	Reservados . . . . .	57	3	60	
	Collecção Camoneana . . . . .	69	1	70	
	» Elzeviriana . . . . .				
VIII	» Bodoni . . . . .				
	Manuscriptos (fundo geral) . . . . .	275	20	295	
	Codices illuminados . . . . .				
	Collecção Pombalina . . . . .	147		147	
IX	» dos Codices d'Alcobaça . . . . .				
	Archivo da marinha e ultramar . . . . .	1:025		1:025	
Total . . . . .		8:286	5:583	13:869	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de março de 1906.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,  
O Inspector,  
*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

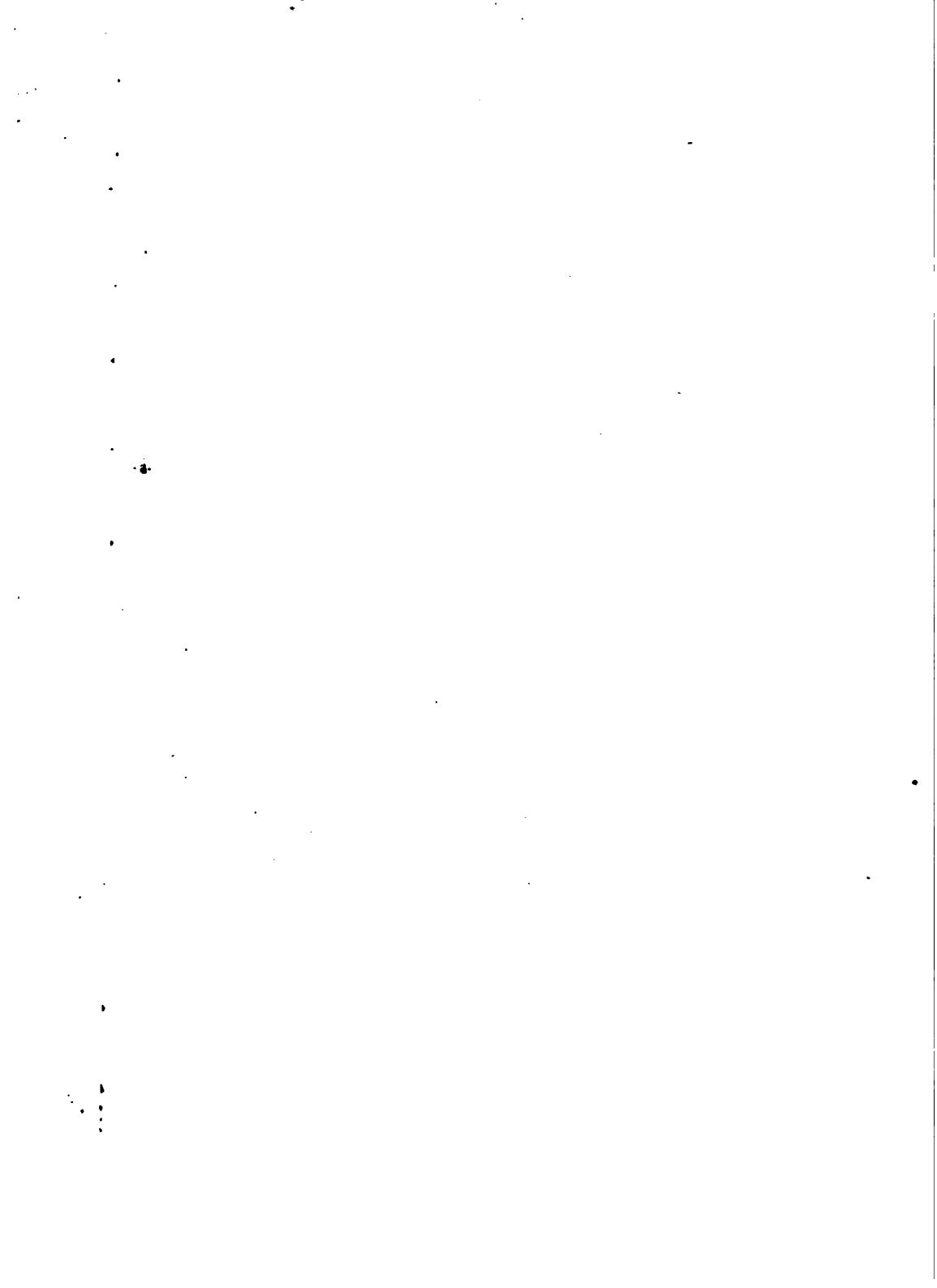
Secções e subsecções			1905						
(a)			1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	Total		
I	Historia, geographia	11	2179	8888	2467	1945	1096	1680	7188
I	Cartas geographicae	32	19	148	31	20	13	14	78
I	Polygraphia . . . . .	52	638	2445	778	731	369	546	2424
I	Jornaes . . . . .	16	1060	4598	1098	888	970	1117	4073
I	Revistas . . . . .	61	178	464	164	164	119	174	621
II	Sciencias civis	75	1525	4737	1024	1121	854	1066	4065
III	Sciencias e artes	24	2379	9263	2238	2477	1247	2062	8024
III	Bellas-artes . . . . .	43	183	1014	252	136	239	249	876
IV	Philologia . . . . .	79	194	1108	173	180	83	246	682
IV	Bellas letras . . . . .	80	3999	14899	4047	4002	2368	3648	14065
V	Numismatica . . . . .	5	9	65	12	15	10	11	48
V	Estampas . . . . .	3	—	4	—	—	—	1	1
VI	Religiões . . . . .	30	73	302	67	34	51	35	187
VII	Incunabulos . . . . .	—	64	67	—	4	4	2	10
VII	Reservados . . . . .	44	86	231	106	115	45	81	347
VII	Camoneana . . . . .	34	60	197	275	75	138	100	588
VII	Collecções Bodoni . . . . .	—	—	8	—	—	—	—	—
VIII	Manuscriptos . . . . .	25	189	908	395	170	358	391	1314
VIII	Illuminados . . . . .	6	3	213	2	—	—	—	2
VIII	Pombalina . . . . .	21	12	181	32	13	22	12	79
VIII	Codices d'Alcobaca . . . . .	—	—	—	—	—	1	1	2
IX	Archivo de marinha	100	3755	11178	932	3032	350	38	4352
Total			16605	60915	14093	15122	8337	11474	49026

- (a) Esta divisão foi feita  
(b) N'esta secção (credo)

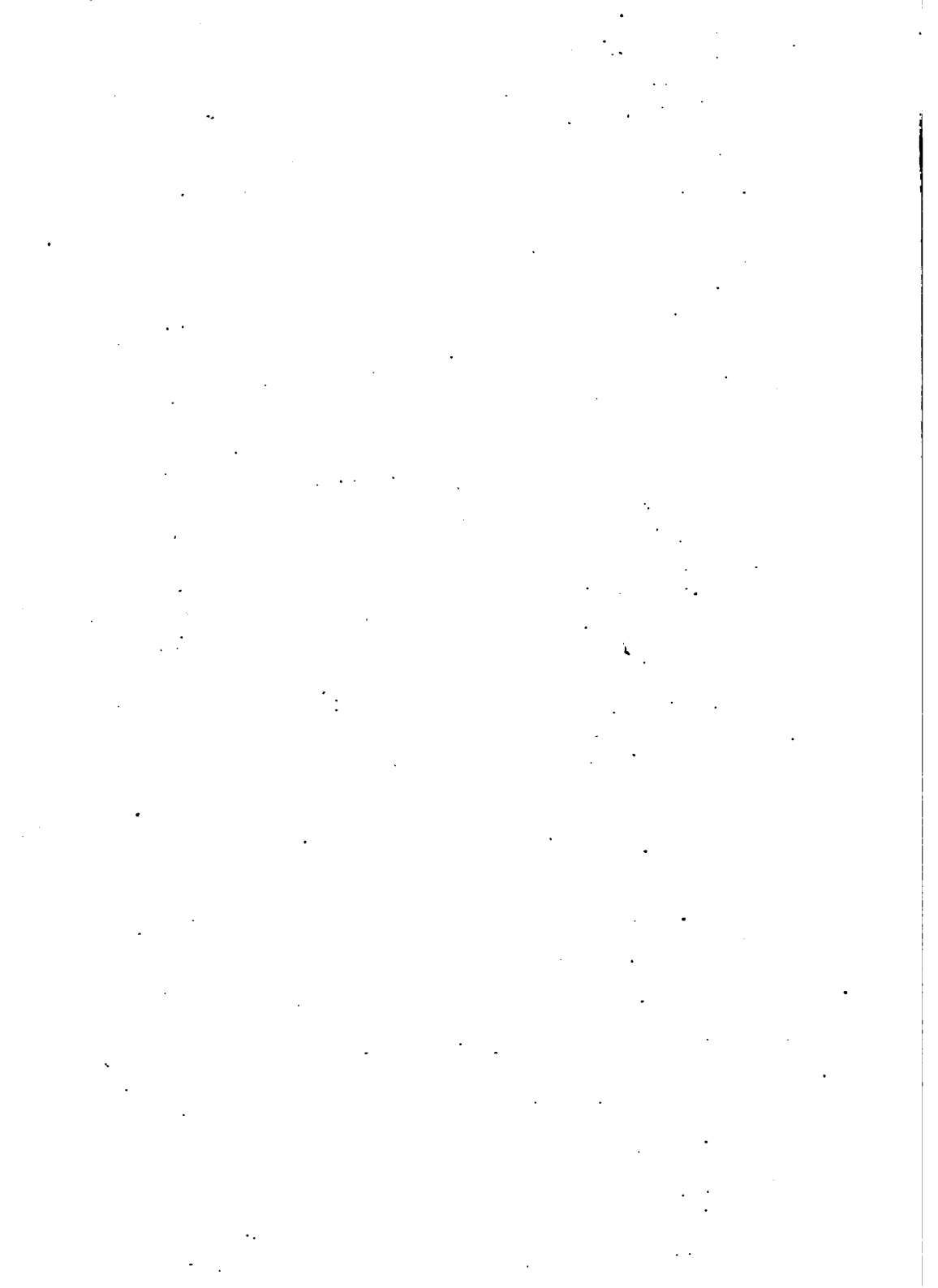
Bibliotheca Nacional

O Director interino,

Eduardo de Castro e Almeida







## BOLETIM

DAS

### BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

#### Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1906

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. — Em obediencia ao que preceitua o n.º 2 do art. 35.º do nosso regulamento cumpre-me apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatorio de todos os serviços a meu cargo durante o primeiro trimestre do corrente anno.

É felizmente facil a minha tarefa. Consultando constantemente o sabio e valioso conselho de V. Ex.<sup>a</sup>, dia a dia, o tenho informado dos actos da minha administração, podendo assim dar-lhe ensejo de observar quanta diligencia e boa vontade tenho empregado para bem desempenhar o meu logar e assim corresponder, o melhor que poudes, á honrosa missão que V. Ex.<sup>a</sup> houve por bem confiar-me, encarregando-me da direcção interina da Bibliotheca Nacional, durante o impedimento do illustre Director o Sr. Dr. Xavier da Cunha.

Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> esta prova de confiança com que me honrou e as lisongeiras expressões que me dirigiu ao communicar-me a minha nomeação e que guardarei como apreciavel recompensa ao dedicado interesse que sempre tenho dispensado aos serviços da nossa Bibliotheca.

Assumindo a direcção no dia 15 de janeiro cuidei dedicadamente de me informar desde logo dos complexos assumptos que ficavam sob a minha tutela e de lhes prestar a mais disvelada attenção para que em nada se alterasse o regular funcionamento de todos os serviços.



Reconhecendo a absoluta necessidade de dar remedio rapido á falta de espaço que se dava em quasi todas as secções, considereei da maior urgencia tratar d'este assumpto, pois que já algumas centenas de livros havia a que não era possivel dar collocação nas estantes.

Para resolver o problema, depois de meditado plano, foi-me preciso proceder á deslocação de muitas centenas de volumes e dar-lhe nova arrumação, para d'esta fórma conseguir que as secções de Historia, Sciencias Civis, Polygraphia, Bellas Lettras e Jornaes, possam por mais algum tempo estender as suas collecções.

Estas transferencias de livros fizeram-se methodicamente e com o maior cuidado, para evitar qualquer perturbação nos catalogos e nas buscas e, sob a minha vigilancia, foram dirigidas, com toda a sollicitude, pelo zeloso chefe dos continuos e executadas pelo pessoal menor.

Resolvi aggrupar ainda mais as Revistas nacionaes e estrangeiras e dar-lhe nova disposição, cujo trabalho desempenhou intelligentemente o antigo empregado extraordinario o sr. Gualdino Gomes, provando mais uma vez o grande valor das suas aptidões.

Na sala dos Atlas e Estampas ordenei tambem algumas modificações. É n'essa sala, que está installado o serviço de registo de propriedade litteraria e por isso pareceu-me que o respectivo empregado deveria ser encarregado da conservação e vigilancia das collecções que alli se archivam. Determinei que se procedesse a uma nova arrumação, varios reparos nas estantes e na mobilia e a construcção de novas prateleiras para os mappas avulsos e caixas especiaes para as gravuras, lithographias, etc.; alguns volumes, em que a traça fizera deploraveis estragos, foram concertados e novamente encadernados.

Para as publicações periodicas nacionaes e estrangeiras, que recebemos em fasciuculos e em tão avultado numero, julguei conveniente utilizar provisoriamente a sala das Exposições, por ser a mais espaçosa e para aproveitamento das largas prateleiras que revestem as paredes e das montras que alli se encontram. D'esta fórma consegue-se ter em exposição permanente todas essas publicações, facilitando assim o seu aggrupamento e a busca de qualquer d'ellas.

No gabinete das continuacões de Historia prestou-me um valioso serviço o amanuense o sr. Lopes da Cruz na minuciosa revisão a que procedeu, dando-me, depois das suas pesquizas,

informação circumstanciada de todas as obras que alli se encontravam, o que facilitou encorporar muitas d'ellas na respectiva secção.

Este empregado que é intelligente e instruido, esteve durante muitos annos dispensado dos serviços da Bibliotheca Nacional, com licença para frequentar as aulas do Instituto Industrial, onde ha pouco concluiu o seu curso, e não deixo de consignar n'este relatorio o quanto me foi agradável ter conseguido, durante a minha gerencia, a frequencia regular e proveitosa d'este empregado no exercicio do seu cargo.

O sr. Lopes da Cruz obteve licença para estudar na vigencia do decreto de 29 de dezembro de 1887, que authorisava essas licenças; a nossa actual lei organica não as permite e embora ainda depois da sua execução continuassem a ser mantidas justamente as que se achavam estabelecidas, os factos teem mostrado quanto foi prejudicial aos serviços da Bibliotheca a falta de collaboração de alguns empregados, durante o largo tempo que duraram os cursos a que se dedicaram.

No livro do registo geral de entrada ficaram inscriptas 468 obras no mez de janeiro, 415 em fevereiro e 498 em março, perfazendo a totalidade de 1381 (em volumes 1896), as quaes depois de registadas foram distribuidas pelas secções e devidamente catalogadas.

Na catalogação dos livros de Historia e Geographia e Bellas Lettras, prestaram diligente e assiduo serviço os amanuenses srs. Fernando Ennes, Ernesto Ennes e Carlos Schwalbach e no lançamento do registo o sr. Simões Ratolla, que tive o prazer de ver de novo entrar no exercicio regular das suas funcções depois de longos mezes de ausencia.

No registo especial dos jornaes inscreveram-se 4 em janeiro e 1 em março e no registo de propriedade litteraria, 25 obras em janeiro, 8 em fevereiro e 23 em março. O amanuense o sr. Custodio de Menezes, que tem a seu cargo este serviço, merece-me louvor pela sollicitude e zêlo com que desempenhou alguns trabalhos de que o encarreguei e especialmente pela copia das relações das obras inscriptas no registo de propriedade litteraria, desde junho de 1905 a março ultimo e que se encontram já devidamente publicadas no *Diario do Governo*.

Entre as obras entradas, algumas nos foram offerecidas por nacionaes e estrangeiros, aos quaes dirigi os respectivos agradecimentos; outras adquiridas por compra e não posso deixar de aproveitar este ensejo para accentuar quanto é escassa a nossa

dotação para aquisições e quanto é absolutamente indispensavel eleva-la.

A verba orçamental nem sequer me chegou para pôr em dia as publicações valiosas que temos em continuação! Por isso apenas requisitei volumes para completar as principaes obras em atrazo e alguns de maior interesse quo me foram sollicitados.

As obras indispensaveis de que carece o edificio da Bibliotheca, tanto no seu exterior, como nas suas dependencias internas, levou-me a dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> o meu officio de 12 de março ultimo requisitando urgentemente as reparações necessarias na frontaria, na sala de leitura publica e corredores annexos e a conclusão das obras no Archivo de Marinha e Ultramar.

S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Publicas informou-me já, que por se acharem esgotadas as verbas orçamentaes, não poderia o meu pedido ter immediato deferimento, assegurando-me porém S. Ex.<sup>a</sup> que no principio do proximo anno economico serão attendidas as minhas reclamações.

É forçoso melhorar as condições em que se faz a limpeza dos livros, tão indispensavel á sua conservação.

Não ha hoje no edificio da Bibliotheca um local isolado onde se possa proceder a este serviço e por isso a poeira que sae dos livros vae na sua maior parte depositar-se de novo nos outros que lhe estão proximos e espalhar-se pelas dependencias que estão contiguas á sala onde se procede á limpeza.

Para evitar este mal, que é necessario remediar sem demora, lembro a construcção de um barracão, em ferro e tijolo, assente em columnas sobre o pateo da cisterna, á altura do 1.<sup>o</sup> andar e a elle ligado por uma ou duas pontes. Assim conseguir-se-ha uma limpeza completa dos livros e das estantes, o que hoje é impossivel obter.

Se não fôra proposito meu limitar a minha exclusiva acção a meros actos de expediente e disciplina e ter sempre o maior cuidado em nada alterar a administração que encontrei estabelecida, certamente não deixaria de beneficiar os vencimentos do pessoal do serviço da limpeza; mas aqui dirijo a V. Ex.<sup>a</sup> e ao Ex.<sup>mo</sup> Director o Sr. Dr. Xavier da Cunha, o meu pedido interessado, de que V. Ex.<sup>as</sup> empreguem todos os seus esforços para melhorar a situação do nosso pessoal menor, cujas condições de vida, pela escassez dos seus vencimentos, são das mais difficeis.

A publicação dos Inventarios das secções de Historia, Bellas Lettras e Sciencias Civis e Politicas continuam regularmente,

atingindo respectivamente os n.º 4663 (3.ª serie), 6049 (2.ª serie) e 5796 (1.ª serie).

Aos trabalhos da minha secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», não tenho podido prestar a costumada attenção, mas todavia não descurei a inventariação dos documentos relativos á Madeira, proseguindo regularmente a publicação do 2.º volume e a dos indices do 1.º, o qual espero ter concluido antes do fim do proximo mez de julho. A publicação abrange já o n.º 6286.

Estando bastante deteriorados e deficientes os catalogos da sala de leitura, pensei em substituil-os por outros e aproveitando uma copia que estava feita do excellente catalogo de litteratura, decidi experimentar um novo systema de catalogo fixo, cujos resultados praticos me parecem vantajosos; pena é que a nossa sala de leitura publica não nos permita, pela falta de espaço adoptar o systema para todos os catalogos, se na verdade provar bem.

Julgo ter referido todos os principaes factos da minha gerencia: tudo o mais são insignificantes detalhes de ordem, hygiene e disciplina que é desnecessario relatar.

Posso affirmar a V. Ex.ª que o meu constante desejo foi sempre *acertar* e bem desempenhar o meu honroso cargo e por isso confio em que todos os meus actos merecerão a approvação do illustre Director o Sr. Dr. Xavier da Cunha, cujo regresso ás suas funcções anciosamente espero.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, 10 de abril de 1906. — Ill.º e Ex.º Sr. Bibliothecario-mór interino. — O Director interino, *Eduardo de Castro e Almeida*.

---

### Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1906

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor:—No meu antecedente Relatorio (concernente aos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1905, e datado aos 30 de Dezembro d'esse anno) comecei eu por declarar que me sentia desanimado e cansado,—cansado de espirito e de corpo, cansado por tal fórma e tão doente, que para meu repouso e tratamento fui obrigado a solicitar do Govêrno de Sua Majestade licença por noventa dias, da qual principiei a aproveitar-me no dia 15 de Janeiro do corrente anno.

E, porque em Abril regressei ao exercicio effectivo das minhas funcções de Director, agora me cumpre no presente Relatorio (em harmonia com o art. 35.<sup>o</sup> do vigente Regulamento) dar conta a V. Ex.<sup>a</sup> dos serviços da Bibliotheca em referencia ao segundo trimestre de 1906.

Proseguindo fiel no programma, que tracei, de aproveitar estes meus Relatorios para informar V. Ex.<sup>a</sup> das difficuldades com que lucto, e dos urgentes remedios com que é fôrça acudir-lhes,—mais uma vez lembrarei a falta que temos de espaço para accommodação das nossas especies, e mais uma vez insistirei na conveniencia que teriamos em que o Govêrno de Sua Majestade cedesse á Bibliotheca Nacional, para sua ampliação e desinvolvimento, os aposentos hoje occupados pelas diversas repartições do Govêrno Civil de Lisboa.

Sobre esse ponto vem muito a appêllo archivar aqui o que em sessões da nossa Academia Real das Sciencias se tem ventilado, como consequencia não só do que por várias vezes tenho expellido em meus Relatorios a V. Ex.<sup>a</sup> indereçados e por V. Ex.<sup>a</sup> mandados publicar no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionais*, mas inclusivamente como consequencia de reflexões por mim proprio apresentadas em uma das sessões da referida Academia,—conforme passarei minuciosamente a expôr.

Em sessão de 9 de Fevereiro de 1905 o Sr. Conde de Sabugosa propoz, na assembléa geral da Academia, que esse instituto solicitasse do Govêrno de Sua Majestade certas e determinadas providencias relativas á melhor installação do Real Archivo da Torre do Tombo.

E nessa mesma sessão, aproveitando o ensejo de se discutir (sobre proposta do Sr. Henrique Lopes de Mendonça) a commemoração tricentenaria do «Don Quixote», coube-me ponderar a conveniencia que haveria em alcançar para a Bibliotheca Nacional de Lisboa os aposentos occupados pelo Govêrno Civil.

O que a esse respeito se passou consta da acta que foi publicada, — e nella se lêem os trechos seguintes que peço licença para textualmente transcrever (1):

«O sr. *Xavier da Cunha*, approvando com enthusiasmo a proposta em discussão, diz que tambem na Bibliotheca Nacional, de que é director, projecta celebrar o centenario de que se trata por meio de uma exposição cervantina. Lamenta que na Bibliotheca Nacional de Lisboa não exista exemplar algum da primeira edição de *El ingenioso hidalgo*, e que o edificio em que se acha a Bibliotheca careça do espaço preciso para exposições d'esta ordem. Aproveita a occasião de se achar presente o illustre estadista sr. Hintze Ribeiro que tão relevantes serviços tem prestado á Bibliotheca Nacional, não só para lhe agradecer como para lhe annunciar que brevemente será dirigida ao Govêrno de Sua Magestade uma petição tendente a alargar os aposentos da Bibliotheca, incorporando n'elles os do Governo Civil de Lisboa, repartição que, sem grandes difficuldades, seria possivel remover para outro lugar. Diz que eguaes considerações dirigiria ao sr. José Luciano de Castro, actual presidente do conselho de ministros, se S. Ex.<sup>a</sup> como academico se achasse presente n'esta sessão».

Aqui ha uma pequenina inexactidão, que involuntariamente escapou na redacção da acta e na approvação respectiva, — inexactidão que na essencia não altera a summula das minhas ponderações, mas que, por amor da verdade, cumpre em todo o caso rectificar. Eu não disse «que brevemente seria dirigida ao

---

(1) *Academia Real das Sciencias. Actas das Assembléas Geraes. Fasciculo I (1899-1905)*, pag. 99.

Govêrno de Sua Majestade uma petição tendente a alargar os aposentos da Bibliotheca, incorporando nelles os do Govêrno Civil de Lisboa». O que affirmei foi que nos meus Relatorios trimestraes, a V. Ex.<sup>a</sup> dirigidos, por mais de uma vez eu tinha já expellido o vantajoso alvitre de serem quanto-antes cedidos á Bibliotheca Nacional, depois de convenientemente adaptados, os aposentos que ainda hoje occupa o Govêrno Civil de Lisboa. Taes ponderações incontram-se especialmente nos meus Relatorios de 1 de Julho e 30 de Setembro de 1903, no de 30 de Março de 1904, e ainda no de 30 de Setembro de 1905.

Mas prosigâmos no exame da acta supra-mencionada. Sobre o assumpto que me occupa, seguem-se ao trecho que deixei transcripto aquelles que passo a transcrever(1):

«O sr. *Hintze Ribeiro* agradece as palavras do sr. Xavier da Cunha, dizendo que são funcçionarios como elle que fazem a honra das instituições. Concorde em que é insufficiente o edificio em que a Bibliotheca Nacional se acha estabelecida. Associa-se ao sr. Lopes de Mendonça emquanto ao espirito da sua proposta.

«O sr. *Christovam Ayres* approva incondicionalmente a proposta em discussão. Encarece, como o sr. Teixeira de Queiroz, a conveniencia litteraria de estreitar a intimidade do pensamento portuguez com o pensamento artistico da Hespanha. Referindo-se ás palavras do sr. Xavier da Cunha, diz que na Bibliotheca Nacional não caberiam os livros que annualmente se publicam em Portugal se todos os editores cumprissem as disposições da lei, enviando áquella Bibliotheca um exemplar de cada uma das obras que editam. A proposito dos manuscriptos accumulados na Torre do Tombo, cita um estrangeiro illustre que ha pouco affirmava ser o valor das riquezas encerradas n'aquelle archivo não inferior ao de todas as colonias da nação».

Aqui ha tambem que rectificar um lapso involuntario de quem tomou apontamentos para definitiva redacção da acta. Como todos sabem, não são os editores das obras, mas sim os donos ou administradores das typographias, a quem por lei compete a indeclinavel obrigação (com determinadas penalidades para os que tal não cumprirem) de remetter á Bibliotheca Nacional um

---

(1) *Op. cit.*, pag. 99 a 100.

exemplar de cada especie que apparecer publicada; e foi isso o que disse o Sr. Christovam Ayres.

Na acta da mesma sessão encontra-se ainda um trecho com referencia ao incidente que venho tratando. É do teor seguinte:

«O sr. *Xavier da Cunha* agradece aos srs. Christovam Ayres e Hintze Ribeiro as palavras de louvor dirigidas a elle e aos seus companheiros da Bibliotheca Nacional. Exalta os merecimentos do inspector d'aquelle estabelecimento, o nosso consocio Gabriel Pereira, dizendo que aos seus conselhos elle deve o poder, ainda que pobremente, exercer as funcções do seu cargo».

Ulteriormente, em sessão de 4 de Maio, tambem perante a assembléa geral da Academia Real das Sciencias, o sr. Christovam Ayres, ampliando a proposta do sr. Conde de Sabugosa em relação á Torre do Tombo, apresentou proposta sua, que, após várias allegações, termina assim (1):

.....  
«Considerando, finalmente, que precarias são tambem as condições em que se encontra a Bibliotheca Nacional de Lisboa, por absoluta falta de espaço, como já n'uma assembléa geral da Academia foi exposto pelo nosso illustre consocio, o sr. Xavier da Cunha;

«Proponho, em additamento ás propostas do sr. Conde de Sabugosa, o seguinte:

«Que seja solicitado do governo:

«1.º .....;

«2.º .....;

«3.º .....;

«4.º Que uma verba especial seja destinada á publicação dos documentos mais importantes da Torre do Tombo, e dos archivos de manuscriptos da Bibliotheca Nacional e Bibliotheca de Evora, que pelo Conselho Superior das Bibliothecas e Archivos sejam considerados dignos de publicação, constituindo essa publicação um corpo á parte, e sendo os documentos acompanhados, quanto possivel, de notas e esclarecimentos;

«5.º Que á Bibliotheca Nacional seja concedida a parte do edificio, continuação da sua séde, onde está installado o Governo

---

(1) *Op. cit.*, pag. 106 a 107.



Civil, ou, melhor ainda, que sejam ampliadas as suas actuaes installações, conforme os planos que devem existir no Ministerio das Obras Publicas, o que muito aproveitaria tambem á Academia das Bellas Artes».

A primitiva proposta do Sr. Conde de Sabugosa em relação á Torre do Tombo, e aquella que depois se lhe annexou formulada pelo Sr. Christovam Ayres no sentido de beneficiar tambem a Bibliotheca Nacional de Lisboa,—deram causa a que em 4 de Janeiro de 1906 a Academia Real das Sciencias elegesse uma Comissão, constituída pelos Srs. Conde de Sabugosa, Christovam Ayres, e Zophimo Consiglieri Pedroso, no intuito de harmonizar as propostas mencionadas.

Essa Comissão, de que foi relator o Sr. Christovam Ayres, redigiu em 14 de Janeiro o seu substancioso Relatorio, que por estas palavras começa :

«Não nos foi difficil a tarefa que pela Academia Real das Sciencias nos foi confiada de harmonizar as propostas a ella apresentadas em relação aos serviços dos Archivos Nacionais e da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«Todas ellas obedecem ao mesmo pensamento: o de fazer sahir estes dois importantissimos estabelecimentos da situação precaria em que se encontram e de valorisar os thesouros que contem.

«Sobre quatro idéas fundamentaes assentam essas propostas».

O Relatorio, depois de enumerar, concernentes á Torre do Tombo, tres das «quatro idéas fundamentaes», pondera que a 4.<sup>a</sup> é — «melhorar as condições da installação da Bibliotheca Nacional». E diz: — «Sobre todos estes pontos esteve plenamente de accordo a comissão».

Passa logo o Relatorio a justificar largamente as propostas no tocante á beneficiação da Torre do Tombo.

E, quando entra no que interessa á Bibliotheca Nacional de Lisboa, expressa-se por esta fórma :

«Finalmente, tambem é assumpto de todos conhecido que a nossa Bibliotheca Nacional não tem condições de satisfazer ás necessidades do seu destino, porquanto não tem salas convenientes para a leitura publica, para as exposições que tem feito e necessita continuar e desenvolver, para os serviços do expe-

diente, secretaria e vigilancia do edificio, e para a accommodação do incalculavel numero de volumes que lhe entram todos os dias, e que incomparavelmente maior seria se se cumprisse a sabia disposição do tempo de D. Maria I (alvará de 12 de setembro de 1805), depois em mais de uma disposição official reforçada, que obriga os donos das typographias ou seus administradores, e bem assim todas as officinas em que se estampem, imprimam, ou por qualquer processo se reproduzam, para serem publicados, escriptos ou desenhos, a enviarem á Bibliotheca Nacional de Lisboa, dentro de determinados prazos, um exemplar de todos os trabalhos que produzirem».

Em seguida o Relatorio especifica-nos os nove pedidos que pela Academia Real das Sciencias devem ser indereçados ao Govêrno de Sua Majestade.

Entre esses pedidos o 3.º tem por objecto «ampliar as installações da Bibliotheca Nacional de Lisboa», promovendo que — «seja a esta concedida a parte do edificio, continuação da sua séde, onde está actualmente o Governo Civil, a fim de n'ella se ampliarem as suas accommodações, e as da Real Academia e Escola das Bellas Artes, e ao mesmo tempo se encontrar alli accommodação para o archivo administrativo; ou, então, melhor ainda, que as actuaes installações da Bibliotheca Nacional sejam ampliadas para os lados sul e poente, com edificações economicas, sem a preocupação do luxo, mas apenas da commodidade, logrando-se d'este modo construir uma espaçosa e hygienica sala de leitura, *absolutamente indispensavel*; as quaes edificações, do mesmo modo que a aquisição do edificio do Governo Civil, poderão aproveitar tambem sobremaneira á Academia e Escola das Bellas Artes, — a não ser que a estas se destinasse um edificio proprio, como é sua aspiração».

Aqui tenho eu, porém, de egualmente fazer algum reparo. E vem a ser que se os aposentos hoje occupados pelo Govêrno Civil de Lisboa vierem a ser *todos* cedidos (depois de convenientemente modificados e adaptados) ás installações da Bibliotheca Nacional, esta poderá, durante um largo prazo, desafogadamente respirar; mas... se na partilha com a Academia Real das Bellas-Artes, e ainda com determinadas secções da Torre do Tombo (como o Relatorio alvitra), couber apenas á Bibliotheca Nacional uma acanhada parte... é minha opinião que o proposto remedio não passará de um triste palliativo, porque dentro

em breve tempo tornaremos inevitavelmente a luctar com a escassez do espaço, e até renascerão maiores as difficuldades.

Proceder a novas construcções nos terrenos contiguos ao edificio da Bibliotheca na parte meridional e na occidental, é tambem alvitre que o Relatorio lembra com preferencia manifesta. Mas.... (cá ponho outra vez a adversativa!) quando é que ficariam promptas essas novas edificações? e corresponderiam ellas satisfactoriamente ás exigencias do espaço que reclamâmos?

O ideal, verdadeiramente o ideal, seria a construcção de um novo edificio, perfeitamente adequado. Onde porêr accommodar, até que essa aspiração se realize, onde accommodar as nossas collecções sempre crescentes?

Emquanto essa aspiração não logra realizar-se, o melhor alvitre a meu ver (e d'isto me convenço cada vez mais) é accrescentar, aos actuaes aposentos da Bibliotheca Nacional, todos aquelles (*todos*, sem excepção) que hoje occupa o Govêrno Civil de Lisboa.

Esse me parece o expediente mais práctico, mais viavel, mais prompto, e inclusivamente menos dispendioso, — emquanto o Govêrno de Sua Majestade não decretar a construcção *ab imis fundamentis* de um novo edificio em harmonia com os preceitos da hygiene e com as exigencias da moderna bibliothconomia.

E agora intrarei propriamente na menção das occorrencias que directamente se prendem com os serviços internos da Bibliotheca a meu cargo.

No impenho em que ando, ha tempos, de colligir para este instituto, em albuns apropriados, exemplares de diplomas das nossas academias, das nossas escolas, das nossas associações, das nossas irmandades e confrarias, &c. &c., — officiei em 12 de Dezembro do anno preterito ao Sr. Eduardo de Carvalho e Cunha, então Presidente da Direcção na *Associação de Soccorros Mutuos Portuense «Almeida Garrett»*, solicitando-lhe a sua obsequiosa contribuição no sentido que expuz.

E aquelle amavel cavalheiro não sómente se dignou proteger o meu desejo, mas inclusivamente se impenhou, perante os seus collegas da Direcção, no intuito de fazer honorificamente inscrever na lista dos Socios d'aquella acreditada e benemerita aggremação a Bibliotheca Nacional de Lisboa. Convenientemente immoldurado, figura já na Sala do Conselho o Diploma respectivo, — assim como no «Quadro de Honra» da Bibliotheca Nacional mandei logo inscrever a supra-mencionada Associação e o

nome do prestimoso portuense que á sua Direcção naquelle tempo estava presidindo.

O Diploma, passado em 20 de Dezembro de 1905, só em principios de Janeiro de 1906 chegou ás minhas mãos. Esse o motivo por que não veio já no meu antecedente Relatorio commemorada a captivante distincção recebida pela Bibliotheca Nacional.

No dia 9 do mez que hoje finaliza, coube-me o prazer de receber a visita do Sr. Dr. Manuel Alvaro de Sousa Sá Vianna, um dos mais distinctos jurisconsultos do Brazil, Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e Professor de Direito Internacional Público na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

De passagem por Lisboa, na sua digressão a varios paizes da Europa, o Sr. Dr. Sá Vianna aproveitou o ensejo de paten-tear o interêsse que lhe inspira a nossa Bibliotheca Nacional, offerecendo-lhe oito volumes, quasi todos de sua interessantissima lavra.

Não menos apreciavel foi tambem a visita, que anteriormente recebi, da Senhora D. Luiza Ey, — uma illustradissima hamburgueza que entre nós reside ha tempos.

Veiu esta insigne litterata offerecer á Bibliotheca Nacional um exemplar da traducção, que em versos allemães ella fez e publicou, das quinze estancias («A Portugal») com que Thomaz Ribeiro incetou o seu patriotico poema *D. Jayme ou A dominação de Castella*:

*An Portugal. Prolog zu «Dom Jayme» von Thomaz Ribeiro (1831-1901). Deutsch von Louise Ey (Hamburg—1905).*

E, uma vez que de offertas vou falando, especializarei mais algumas, a começar por est'outra de uma dama tombem:

*Opere del Dr. Giulio Ceradini (Milano—1906)—2 grossos volumes, illustrados com muitas e mui curiosas estampas (entre ellas o retrato do egregio auctor), e generosamente offerecidos á Bibliotheca Nacional de Lisboa pela viuva, a Senhora D. Carlota Bozzolo.*

Remettida pelo Sr. Dr. Chiaiso, Inspector-Mor dos serviços

de saude militar, veio para a Bibliotheca Nacional a seguinte publicação importantissima:

*Antropometria militare — Risultati ottenuti dallo spoglio dei fogli sanitari dei militari delle classi 1859-63 eseguito dall'Ispettorato di Sunità Militare per ordine del Ministero della Guerra* (Roma — 1896-1905) — 2 volumes de texto e 1 atlas, cuja publicação foi dirigida pelo Sr. Dr. Ridolfo Livi (Major-médico do exercito italiano).

Do Sr. Carlos Boy, residente em Saint-Étienne de Forez, e um dos mais apreciaveis impressores da França, — cavalheiro que, ás prendas de consummado sabedor em segredos e finuras da arte typographica, reune os altos meritos de poeta e constitue na Provença um dos sustentaculos do «Félibrige», recebeu a Bibliotheca Nacional dois livros sobremaneira palpitantes de interesse, escriptos ambos pelo célebre explorador do Rio Vermelho, João Dupuis.

São elles:

*Les origines de la question du Tong-kin* (Mesnil (Eure) — 1896);

*Le Tong-kin et l'intervention française* (Francis Garnier et Philastre) (Mesnil (Eure) — 1898).

Por amavel intermedio do mesmo Sr. Carlos Boy (com quem, ha doze annos, lógro o prazer de estar em correspondencia epistolar sobre assumptos litterarios, e que já por vezes tem offerecido á nossa Bibliotheca producções de seu labor), tive tambem a fortuna de alcançar que um illustre botanico, seu conterraneo e membro de várias academias scientificas, o Sr. Padre José Hervier, nos brindasse com duas obras, ambas mui curiosas e por elle escriptas:

*Recherches sur la Flore de la Loire* (Saint-Étienne — 1885);  
*Excursions Botaniques de M. Elisée Reverchon dans le massif de La Sagra et à Velez-Rubio (Espagne) de 1899 à 1903* (Le Mans — 1905).

De Hespanha recebi o

*Album Cervantino Aragonés de los trabajos literarios y artis-*

*tics con que se ha celebrado en Zaragoza y Pedrola el III Centenario de la edición príncipe del «Quijote» (Madrid — 1905).*

D'esta obra, luxuosamente publicada com principescas illustrações, veiu-nos offerecido o exemplar pelo Sr. Duque de Luna, trazendo em fl. áparte a seguinte dedicatoria: — «El Duque de Luna, Cumpliendo los últimos deseos de la Exma. Sra. Duquesa de Villahermosa, tiene el honor de enviarle un ejemplar del Album Cervantino aragonés».

Recebi mais, proveniente da Catalunha, e remettido por seu auctor, um exemplar da seguinte obra, com «Prólech de Joan Maragall»:

*Ignasi de L. Ribera y Rovira, Cavaller de Santiago — Poesia & Prosa. Originals y Traduccions del Portugués (Barcelona — 1905).*

Depois do «Prólech» subscripto pelo Sr. D. João Maragall (Prologo em que se trata das letras portuguezas), o Sr. D. Ignacio de L. Ribera y Rovira, que já por algum tempo habitou em Portugal (assentando principalmente residencia na cidade de Thomar), inclue, entre outras peças de litteratura vária, reminiscencias da nossa terra, á qual se vê que dedica um intranhado amor, como anteriormente havia já demonstrado no *Portugal Artistic* (Barcelona — 1905), livro de que tambem generosamente fez em tempos offerta á Bibliotheca Nacional.

Ao lusitanophilo Ribera y Rovira merecem particular sympathia, nas paginas do seu formoso livro *Poesia & Prosa*, os «fados» e as cantigas populares (cuja lettra e cuja musica transcreve). E, entre as composições que traduz em catalão, ha versos de Camões, de Bocage, de Visconde de Almeida-Garrett, dos dois Viscondes de Castilho (Antonio Feliciano, e Julio), de Alexandre Herculano, de Simões Dias, de Gonçalves Crespo, de Anthero do Quental, de Bulhão Pato, de Guerra Junqueiro, do Conde de Sabugosa, do Conde de Monsaraz, de Eugenio de Castro, de Henrique Lopes de Mendonça, de Julio Dantas, de Fernandes Costa, de Alfredo da Cunha, de Gomes Leal, de D. João da Camara, de Accacio de Paiva, de Affonso Lopes Vieira, e do obscuro escriptor que o presente Relatorio está redigindo.

No livro figura tambem, traduzida em versos portuguezes

pelo Sr. Dr. Candido de Figueiredo, uma producção poetica do Sr. Ribera y Rovira.

Noutro campo bem differente, mas não menos importante, foi a offerta que passo a indicar, e que devemos á familia do fallecido Dr. Jayme Young:

*Bibliotheca Chemica: A Catalogue of the Alchemical, Chemical and Pharmaceutical Books in the Collection of the late James Young of Kelly and Durris..... By John Ferguson (Glasgow — 1906).*

Primorosamente estampada em dois grossos volumes, e adornada com dois retratos do Dr. Young (em bellissimas heliogravuras), a *Bibliotheca Chemica*, prefaciada e coordenada pelo Professor João Ferguson, foi impressa, não para intrar no commercio, mas exclusivamente para obsequiosa distribuição dos exemplares na conformidade rigorosa das determinações deixadas pelo finado á sua familia.

Merece-nos ainda menção muito especial, e muito especial agradecimento, o exemplar que da Hollanda me veio, gentilmente offerecido á Bibliotheca, de obra interessantissima (interessantissima sobretudo para nós, Portuguezes), — obra ornamentada com abundantes photo-gravuras (muitas de reproducção fac-simile).

Traz por titulo:

*Keur van Grafsteeenen op de Nederl.-Portug.-Israël. Begraafplaats te Ouderkerk aan den Amstel met Beschrijving en Biographische Aanteekeningen. Tot inleiding: Een en ander over deze en de vroegere begraafplaats der Nederl.-Portug.-Israël. gemeente te Amsterdam door D. Henriques de Castro Mz. (Leiden — 1883).*

D'esta obra (cujo texto hollandez vem acompanhado por versão aleman) foi generoso offerente o Sr. A. J. Mendes da Costa, que, para com ella nos regalar, a comprou, e nol-a enviou como lembrança da sua visita á Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1905.

O Sr. Mendes da Costa, cuja illustração e cuja amabilidade tive ensejo de reconhecer na referida visita, é o erudito Secretario da Communidade Luso Judaica em Amsterdam.

Incarecer o merito da offerta parece-me desnecessario e até pleonastico, desde que se trata de uma historia dos cemiterios d'aquella Communidade, escripta por pessoa de creditos mui auctorizados. A «Relação das lapides tumulares existentes no Cemiterio Luso-Hollandez-Israelita em Ouderkerk-sobre-o-Amstel, com descripções e esboços biographicos», — Relação a que se addicionam «algumas noticias ácerca d'este e dos primitivos cemiterios da Communidade Luso-Hollandeza-Israelita em Amsterdam», — claro está que não pode por modo algum deixar de interessar-nos profundamente.

Rematarei esta brilhante serie de nomes, mencionando o Sr. Tenente-Coronel de Artilharia João Maria Jalles (um dos mais distinctos, e dos mais illustrados officiaes do nosso exercito). Offerecidos por elle, intraram na Bibliotheca 125 volumes de especies muito estimaveis e muito valiosas, sobre assumptos historicos e administrativos, militares e coloniaes.

Inscrevendo com os nomes dos outros offerentes, no respectivo «Quadro de Honra», o nome d'este benemerito doador, — apraz-me, por ser um acto da mais rigorosa justiça, archivar aqui a todos o meu agradecimento por tão captivantes doações.

Segundo a V. Ex.<sup>a</sup> communiquei em meu «Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1905», fiz-me inscrever, como representante da mesma Bibliotheca, no «Terceiro Congresso Internacional da Arte Pública» realizado em Liège de 15 a 21 de Setembro do anno mencionado. Tal Congresso, em que se ventilaram questões supremas de Arte, inglobou seus importantissimos trabalhos num grosso volume de largas dimensões: relatorios e memorias, discursos e discussões, — tudo alli se encontra systematicamente coordenado.

Tem esse livro por titulo: — *III<sup>e</sup> Congrès International de l'Art Public*.

E por sub titulo (em que se compendia resumidamente a relação das secções): — «Préface — Patronage — Comités — Adhésions — Conférence préparatoire — Programme — Discours d'ouverture — Travaux — Résolutions — Rapport général — Institut International de l'Art Public».

Ao livro juntei todas as especies que separadamente recebi, concernentes ao Congresso, — e tudo fiz incadernar num volume que entrou logo em leitura pública.



Finalizarei esta lista das principaes aquisições effectuadas durante o segundo trimestre de 1906, mencionando um manuscrito, cuja compra me veio do Porto proposta.

Sabe toda a gente que o erudito bibliographo Tito de Noronha publicou em 1874 um curioso opusculo, dado a lume sob o titulo *— A Imprensa Portugueza no seculo XVI*. Mas o que nem todos sabem, talvez, é que essa interessante monographia representa apenas um trecho de obra mais avultada, com que o illustre portuense tencionava apparecer á luz: «*Annaes da Imprensa Portugueza no seculo XVI*» — era o titulo com que seu auctor se propunha estampá-la, e para a coordenação respectiva dispunha já de copiosos materiaes que a seu tempo deveriam condensar-se em corpo de doutrina. São esses materiaes, successivamente colhidos em perseverantes investigações, que a Bibliotheca Nacional agora adquiriu manuscritos, e que podem fornecer bellos subsidios a quem neste campo de labores queira metter hombros á desejada publicação de um trabalho definitivo.

Entre as aquisições effectuadas por compra, não deixarei tambem de especializar a que se fez da

*Encyclopédie des gens du monde, répertoire universel des sciences, des lettres et des arts; avec des notices sur les principales familles historiques et sur les personnages célèbres, morts et vivans; par une société de savans, de littérateurs et d'artistes, français et étrangers* (Paris — 1833-44).

Esta collecção constitue um vasto repertorio de numerosos volumes, estimadissimo ainda hoje, apesar de ter já decorrido mais de meio-seculo depois da sua publicação, — e anda por tal fórma cotado o seu merecimento, que difficil é encontrar á venda (e só por elevados preços alguma vez apparece) a obra de que se trata.

Para ajuizar da sua importancia, bastará saber-se que entre os *savans*, collaboradores de tal encyclopedia, figura distinctissimamente o nosso inclito compatriota Visconde de Santarem, uma verdadeira glória de Portugal.

Adquirido por um preço relativamente modico, veio agora este exemplar da *Encyclopédie* preencher na Bibliotheca Nacional uma lacuna sensivel.

Em referencia ao expediente ordinario da Bibliotheca, alte-

ração nenhuma se me offerece a notar, que modifique as reflexões nos meus antecedentes Relatorios exaradas. E sobre tal assumpto uma discreta reserva (discreta, e muito discreta) me tolhe de aqui repetir por escripto as informações que vocalmente e amiude tenho tido a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup>. Essas informações mantenho firmes e inalteraveis, como inalteravel e firme sob todos os pontos-de-vista mantenho quanto nos meus precedentes Relatorios me tem cabido o ensejo de expôr.

Relativamente á impressão do nosso Inventario Geral, cumpre-me informar que, no decurso do primeiro semestre do corrente 1906, a Imprensa da Universidade nos tem apromptado dezeseis cadernos (128 paginas).

Na Secção de «Historia e Geographia» o último caderno que nos appareceu impresso, foi o 42.º da serie azul (caderno em que se chega ao N.º 4:663).

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas» imprimiram-se os cadernos 36.º a 38.º da serie preta (onde se alcança o N.º 5:917).

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras», estamparam-se os cadernos 95.º a 97.º da serie preta (no terceiro dos quaes se attinge o N.º 11:074), bem como os cadernos 62.º e 63.º da serie vermelha (onde já se nos depara o N.º 6:409).

Com respeito á Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», a Imprensa tem continuado a proporcionar-nos o Indice do Vol. I do Inventario (volume em que se contam já quarenta e dois cadernos de impressão) e prosegue ao mesmo tempo na estampagem do Vol. II (achando-se presentemente impressos d'este volume os primeiros cinco cadernos, em que se attinge o N.º 6:444 da inventariação).

Com a terminação do semestre, terminaram os exercicios do anno lectivo 1905-1906 na aula que officialmente rege de Numismatica o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, — e ficaram temporariamente incerradas as prelecções officiosas que sobre Philologia realizou o mesmo Professor na Bibliotheca Nacional.

E agora, por chave d'oiro d'este meu Relatorio, communiquei a V. Ex.<sup>a</sup> um facto mui honroso, cuja menção adrede guardei para o fim.

Conforme expuz a V. Ex.<sup>a</sup> no meu Relatorio precedente, o Sr. José Antonio Moniz — Professor de Bibliologia e um dos mais laboriosos e prestimosos Conservadores da Bibliotheca Na-

cional — resolvêra neste anno lectivo, em falta de alumnos officialmente matriculados, leccionar officiosamente sobre os mais palpitantes assumptos da sua cathedra, aquelles impregados de menor graduacão que por suas licções se interessassem. Esse curso officioso foi assiduamente frequentado pelo Segundo-Continuo Augusto Motta da Fonseca, — funcionario mui digno de louvor (como por várias vezes tenho tido o gôsto de informar V. Ex.<sup>a</sup>), e que na frequencia das prelecções do Sr. Professor Moniz deu mais uma vez sobejas provas da sua intelligencia, do seu interêsse por assumptos bibliothecarios, e da competencia que lhe assiste para trabalhos, cuja execução legalmente compete aos Amanuenses.

Professor e discipulo, perante o que ora acabo de referir, são devéras merecedores do meu maior elogio. V. Ex.<sup>a</sup>, — que bem conhece a intransigente rispidez do meu character justiceiro, incapaz de tecer encomios a quem os não mereça, incapaz outrossim de os regatear a quem d'elles seja credor, — V. Ex.<sup>a</sup> facilmente comprehenderá quanto me sinto feliz por taes palavras aqui escrever ácerca dos dois louvaveis funcionarios.

E, apropósito, deixe-me V. Ex.<sup>a</sup> finalizar com esta minha profissão-de-fé: — quem por malevolas suggestões desperdiçar louvores aos que louvor não mereçam, ou pelo contrario os negar aos dignos de elogio, praticará simplesmente.... uma escandalosa iniquidade!

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1906. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

---

## A Medalha Miguelina da Academia Real das Sciencias de Lisboa

Sob o titulo *Medalhas de D. Miguel existentes na collecção organizada por José Lamas* (Lisboa—Imprensa Nacional—1906—In-8.º) publicou o Sr. Dr. Arthur Lamas um erudito e mui curioso opusculo, enriquecido com a reproducção fac-simile de dezeseis especies,—opusculo de que veio destinado um exemplar á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde o nome do auctor ficou inscripto no «Quadro de Honra».

Entre as especies que abrange o referido opusculo, destaca-se a medalha que em 1829 mandou cunhar a Academia Real das Sciencias de Lisboa, como testemunho de gratidão pela «alta mercê», que D. Miguel lhe dispensára, de continuar, depois de aclamado Rei, na presidencia d'aquelle instituto,—presidencia que até esse tempo havia occupado como Infante.

D'essa medalha possui um exemplar, cunhado em cobre, o Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional,—e do seu anverso apresento aqui reproducção fac-simile. (Vid. no presente estudo a Estampa III).

O Sr. Dr. Lamas, fazendo a descripção da medalha, judiciosamente nos informa das peripecias a que tal cunhagem deu ensejo no gremio da Academia.

Assim, nos diz elle (em pag. 22):—«Na sessão de 2 de Julho de 1829 appareceram o desenho e o modelo, que foram entregues a uma commissão, á qual se deram plenos poderes para mandar fazer as alterações que julgasse necessarias, devendo para isso entender-se com o abridor».

E, depois de várias informações, continúa (de pag. 22 a 23) o auctor do opusculo:—«..... na sessão que se realizou no dia 6 de Agosto de 1829, «na hora extraordinaria», 8 da manhã, o conselho tomou as seguintes importantes deliberações, acêrca do projecto que lhe foi apresentado: 1.º, que a posição «de Sua Magestade fosse á direita dos Espectadores; 2.º, que o traje fosse o moderno actual; 3.º que o sceptro estivesse na «mão direita; 4.º, que a mão esquerda esteja apontando para os «emblemas da Academia; 5.º, que estes se colloquem á frente

«no pavimento em que está a figura da Academia; 6.º, que a «figura da Academia não tenha ferro e lança que se lhe assigna, «sendo a sua attitude mais reverente; 7.º, que se imitta o cara-«cteristico do diploma; 8.º, que a cadeira fosse d'espaldar e «houvesse o apparecimento de parte do cortinado do Throno».

Desenho e gravura da medalha achavam-se confiados ao esculptor Francisco de Assis Rodrigues e ao abridor João José Dubois.

Que desenho porém era esse, primeiramente apresentado ao Conselho da Academia, e sobre o qual recahiam as observações criticas supra-transcriptas?

Esse desenho, que hoje pertence á Bibliotheca Nacional por offerta minha, logrei a eventual fortuna de o descobrir em 1892 na loja do alfarrabista João Pereira da Silva, onde quasi todas as manhans eu costumava intrar quando de casa fazia caminho pela Rua dos Retrozeiros para a Bibliotheca, e onde quasi todas as tardes repetia a estação no meu regresso da Bibliotheca para casa.

E que era um sympathico vélhote o dono d'aquella Livraria, conforme tive já occasião de ponderar na «Biographia» que lhe escrevi como prologo ao *Catalogo de uma escolha de bons livros da copiosa e importante livraria do fallecido e notavel alfarrabista João Pereira da Silva* (Lisboa—Imprensa Lucas—1900—In-8.º),—catálogo redigido e prefaciado pelo Sr. Luiz Carlos Rebello Trindade, como egualmente por elle foi dirigido o leilão dos livros catalogados.

Era muito expansivo aquelle João Pereira da Silva,—conhecido vulgarmente pela alcunha de «Frade», em obediencia a motivos que na citada «Biographia» deixei apontados, e que por isso me parece aqui ocioso repetir.

Era muito expansivo (tórno a dizer), muito jovial, muito palrador, muito conhecedor da nossa historia anecdotica. D'ahi a minha frequencia na loja.

Um dia mostrou-me numa pasta de estampas, que tinha adquirido, varios desenhos originaes e aguarellas que me appe-teceu comprar-lhe, e que effectivamente lhe comprei. Entre taes especies figuravam algumas que se relacionavam com assumptos lisboetas ou com a personalidade artistica do célebre Francisco Vieira de Mattos, e que tive o gôsto de offerecer ao Sr. Visconde de Castilho por saber que o chronista da *Lisboa Antiga*

andava colligindo elementos para a historia do «insigne pintor e leal esposo»; d'essas vem uma reproduzida (junto á pag. 39, onde se faz d'ella menção minuciosa) no livro *Amores de Vieira Lusitano* por Julio de Castilho (Lisboa—Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira—1901—In-8.º). Outras especies adquirir tambem nessa occasião, assignadas por Francisco de Assis Rodrigues e por Faustino José Rodrigues (seu pae).

Ao grupo dos desenhos elaborados por Assis Rodrigues pertence o primitivo projecto da medalha miguelina a que me estou reportando, e de cuja aguada aqui apresento a reproducção fac-simile, como apresento as de dois outros subsequentes projectos (um de Assis Rodrigues, e o outro esboçado pelo abridor Dubois), nenhum dos quaes se vê que veio a prevalecer, pois que nenhum corresponde ao modelo adoptado. (Vid. no presente estudo as Estampas I e II).

E agora, ao traçar estas considerações, a minha pena (a minha grande pena) é que o Sr. Dr. Arthur Lamas, um proficiente na especialidade, me não communicasse em tempo a idéa em que estava de publicar investigações suas acerca da medalha miguelina mandada cunhar pela Academia Real das Sciencias. Se eu tal soubera, gostosamente lhe haveria mostrado os desenhos adquiridos na loja do «Frade», — e o illustre numismata, aproveitando das minhas informações o que lhe aprouvesse, com certeza teria produzido lavor muito mais interessante do que este meu.

O desenho, tal qual na primitiva phase fôra concebido por Assis Rodrigues, vem acompanhado por uma nota autographa do estimavel escultor, como no respectivo fac-simile pode observar-se reproduzida. (Vid. no estudo presente a Estampa I).

A nota diz assim (desdobradas as abreviaturas):

«N'este esboço, se representa El Rei Nosso Senhor, coroadado de louro, e vestido á Romana, por ser a vestimenta mais heroica, e geralmente adoptada; cedendo n'estes casos o anachronismo em obsequio da arte. A Academia com a mão direita apresenta ao Soberano, em os symbolos indicados, o fructo de seus trabalhos, para os quaes Sua Magestade inclina suavemente a mão com o sceptro, em signal da sua Presidencia e Inspeção. Tendo a mão esquerda no peito exprime a Academia com toda a veneração e affecto o *Gratulus Perennans*, que se lê no reverso. Esta attitude do Soberano e da Academia parece corresponder á letra

da Inscrição latina, assim como á nota que a acompanha— Advertindo porem que o rosto de Sua Magestade não está parecido, porque este desenho apresenta somente em esboço o espirito da Invenção, segundo o que se recommenda &c.

Conforme se infere do exposto, a legenda PROTEGIT AC PRÆSIDET que no alto do anverso acompanha todos os projectos e que definitivamente ficou figurando na medalha cunhada, assim como a inscrição do reverso, achavam-se já plenamente adoptadas pelo Conselho da Academia.

A inscrição do reverso, em onze linhas disposta, foi assim concebida :

MICHAELI I.  
PORTVGAL & ALGARB  
REGI  
ACADEMIA SCIENT. OLYSIPON.  
CVI PRÆERAT INFANS  
ET  
PRÆEST REX  
SVMMVM INSOLITVM DECVS  
GRATVLANS PERENNANS  
F. C.  
MDCCCXXIX

Com respeito á figuração do anverso é que havia dúvidas e ponderações. A Academia não gostou do primeiro debuxo apresentado por Assis Rodrigues, e deu-lhe instrucções sobre as particularidades a que deveria attender na modificação do seu projecto.

Novos desenhos appareceram então: dois d'elles pude eu igualmente descobrir e adquirir (conforme ficou declarado) na Livraria de João Pereira da Silva. Ambos pertencem hoje tambem, por dadiua minha, á Bibliotheca Nacional de Lisboa, — e d'elles dou com as presentes observações reproducção fac-simile. (Vid. Estampa II).

Isso me dispensa de lhes fazer a descripção, porque photographuras (executadas na Officina-Alabern) podem, melhor do que palavras minhas, dar idéa perfeita dos desenhos originaes.

Nesses dois desenhos, pertence a Francisco de Assis Rodri-

gues a invenção de um dos debuxos, emtanto que a do outro pertence ao abridor Dubois, — o que tudo se depreheende bem da subscrição que por lettra do esculptor Assis em cada um d'elles se lê.

Como se vê, qualquer dos dois obedece já um pouco, mas só em parte, ás indicações fornecidas pelo Conselho da Academia. Apparecem os «cortinados do Throno», e substituem-se pela farda moderna as vestes romanas que no primitivo projecto envolviam a figura do Rei; mas distanceiam-se ainda ambos os debuxos, distanceiam-se consideravelmente, d'aquelle que afinal ficou definitivamente approvado para a cunhagem da medalha.

D'essa medalha definitiva (cujo anverso reproduzo em facsimile, para seu facil confronto com o dos projectos precedentes) diz o Dr. Augusto Cesar Teixeira de Aragão no Tom. II (pag. 166) da sua monumental *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal* (Lisboa — Imprensa Nacional — 1877 — In-8.º):

«O artista collocou a figura de Minerva em frente do rei intruso, estando este assentado n'uma cadeira sobre um estrado, com o pé esquerdo tocando o globo e pisando os livros, para os quaes aponta indifferente. Os miguelistas tomaram a attitudo como significativa do desprezo que o seu monarcha tinha pelas sciencias; e alcunhando Dubois de *pedreiro livre*, o obrigaram a sair do reino, para se esquivar á perseguição».

Aqui, porém, ha um pequenino reparo a fazer. O Dr. Teixeira de Aragão, no seu ardente e louvavel enthusiasmo pelas idéas liberaes, parece-me que forçou involuntariamente, exaggeradamente, a nota.

E se não... vejâmos.

Observando attentamente o anverso da medalha (Estampa III do presente estudo), encontrâmos-lhe á esquerda (lado direito do observador) a figura d'El-Rei D. Miguel, vista de perfil pelo seu lado esquerdo: está olhando em frente para o vulto de Minerva que, de capacete e chlamyde, occupa o lado opposto da medalha (á esquerda de quem observa).

O monarcha senta-se majesticamente em cadeira de alto espaldar, que, pousando sobre estrado rectangulo, lhe constitue airoso throno, por detraz do qual (e á esquerda do soberano) corre franzido, com seu cordão de borlas, um cortinado em pregas. El-Rei, trajando farda de Generalissimo, e sobre a farda o manto como Grão-Mestre das Ordens Militares, veste palacianamente calção-e-meia com sapatos de fivela, e pousa os pés



sobre almofada de quatro borlas que assenta na parte deanteira do estrado; tem na cabeça a corôa real; com a dextra impunha o sceptro, inclinado sobre o hombro direito; com o indicador da mão esquerda, aponta para o globo, para os livros, e para o mocho, que Minerva (symbolizando a Academia Real das Sciencias) lhe tem respeitosaemente deposto no pavimento em reverente homenagem, ao passo que segura na mão direita, pendente sobre o escudo das armas portuguezas, o Decreto de 31 de Julho de 1828, e com a esquerda na região precordial inculca o seu profundo reconhecimento pela protecção que o soberano lhe dispensa.

Decreto de 31 de Julho de 1828 era aquelle em que D. Miguel ordenára que «na concorrência ao palacio e morada real todos os academicos seriam admittidos á Sala do Docel». Dar ingresso a tal diploma entre os elementos decorativos da medalha representava uma das condições indispensaveis, impostas ao desenhista pelo Conselho da Academia,—e já o primitivo projecto de Assis Rodrigues trazia no exergo do anverso a legenda seguinte (que nos desenhos subsequentes desapareceu, substituida pela figuração do proprio Decreto na figuração da medalha):  
DECRET : PRID : KAL : SEXTIL : AN : MDCCCXXVIII.

Mas... onde é que está na medalha a supposta intenção de attribuir ao monarcha, perante a sua attitude, menosprêzo das sciencias? Como foi que Teixeira de Aragão lhe analysou as minucias do anverso, para nos affirmar que o soberano estava repellindo com o pé esquerdo os emblemas da Academia e pisando as producções dos academicos? O que na medalha nitidamente se vê, muito nitidamente, é que o dedo indicador da mão esquerda, com que El-Rei aponta gravemente para os livros e para os emblemas, corresponde bem ao PROTEGIT AC PRÆSIDET.

Não quero com isto inculcar que D. Miguel cultivasse pessoalmente as sciencias e as boas-lettras, ou mesmo, sem as cultivar, lhes dedicasse uma profunda predilecção. Estava longe, longissimo a todos os respeitos, de ser um precursor d'El-Rei D. Pedro V, modelo dos monarchas. Aprazia-lhe de preferencia o capricho de arrebenatar cavallos nos exercicios de equitação a toda a brida,—e para os amadores do moderno *sport* seria hoje o mais eximio dos principes; apraziam-lhe as temeridades das touradas; apraziam-lhe (e foi sobretudo esse o elemento principal da sua condemnação) as prácticas violentas e terroristas da

mais despotica tyrannia. Mas desdem pelos cultivos do espirito, se no intimo d'alma o sentia (sentimento que se não prova), por modo nenhum o alardeava, antes gostava de fazer crer que a taes assumptos ligava interêsse.

Como significativa demonstração d'esta asserção minha, bastará citar a

*Exposição do que occorreo na abertura da Escola Real de Cirurgia de Lisboa, no dia 5 de Novembro de 1828, e entrega do Real Premio ao mais digno alumno da Escola* (Lisboa—Na Imprensa da Rua dos Fanqueiros N.º 129 B—1828—Folheto in-4.º).

Nesse opusculo, de que possue um exemplar a Bibliotheca Nacional de Lisboa (offerta do fallecido Francisco Julio Caldas Aulete), vem minuciosa a descripção do que se passou na sessão solemne, em que, além dos premios usuaes conferidos pela Escola aos mais distinctos de seus estudantes, se fez intrega do «Real Premio» ao quintannista João Tavares de Macedo.

Diz o folheto (em pag. 5):—«... em huma meza coberta com panno de veludo bordado de oiro, sobre uma salva de filigrana de prata, se tinha depositado o Real Premio, ficando tudo coberto por um grande e rico panno tecido de oiro».

E mais adeante (em pag. 8) continúa:—«Consistia este Premio em huma preciosa Caixa de aperfeiçoados instrumentos, destinados ás operações da fistula lagrimal, e da cataracta, Caixa que S. Magestade havia trazido de Vienna d'Austria, com o determinado fim de premiar o Alumno mais insigne da sua Real Escola de Cirurgia de Lisboa».

Dois dias depois de realizada a solemnidade, foram admittidos no Paço das Necessidades á presença do monarcha, para lhe apresentarem seus agradecimentos, o Corpo Cathedratico da Escola e o alumno premiado. Trocaram-se allocuções, e na resposta d'El-Rei (em pag. 12 do folheto) lêem-se as expressões seguintes:—«Eu não deixarei de Mostrar em todas as occasiões o interesse e a amizade, que Tenho á Real Escola, e ao Hospital Real de S. José».

Os grosseiros insultos á grey constitucional e os espancamentos quotidianos pelos «caceteiros» assalariados ou voluntarios; as crueldades do governador nas masmorras de San'-Julião da Barra; as cobardes e horrorosas carnificinas dos carcereiros de Estremoz; os fusilamentos e as forcas nas praças do Porto e de

Lisboa; toda a serie emfim de cannibalescas selvagerias a que Portugal esteve exposto durante os seis annos do dominio miguelino: — elementos são de sobra para collocarem fóra da lei commum aquelle ominoso e nefasto reinado.

Mas querer d'esses elementos concluir que o desvairado Principe mostrasse desdem pelas sciencias e pelas lettras . . . afigura-se-me um exagêro insustentavel.

E já-gora deixem-me dizêl-o aqui á puridade: em meio de todos os seus defeitos enormissimos, — defeitos intoleraveis, defeitos incompativeis com as qualidades que a um monarcha devem assistir, — D. Miguel tinha ás vezes (raras vezes, por infelicidade!) uns rasgos de espirito verdadeiramente conceituoso e apropriado.

Eu relato um facto que me contaram, e que vem como demonstração do que deixo dito.

Era numa territa do Ribatejo, não sei agora discriminar se em Benavente ou em Salvaterra, na Alhandra, em Villa Franca de Xira, ou noutra qualquer; sei apenas que se tinha lá improvisado com palanques uma praça-de-touros e nessa praça-de-touros uma tourada. Assistia D. Miguel, o rei-toureiro; assistia numa tribuna que lhe haviam armado com tábuas e barrotes, disfarçados os barrotes e as tábuas com bellos pannos-de-Arras (aquelles «razes» preciosissimos que nesse tempo andavam a rôdo por este nosso paiz, desprezados e malbaratados como fazenda vilissima); pannos-de-Arras constituiam da simulada tribuna o fôrro exterior, — emtanto que no interior estava forrado o camarote por damascos carmezins e veludos franjados d'oiro.

Assistia El-Rei, como fica dito, — e logo, no palanque subjacente ao chamado «camarote real», avultava um compacto grupo de espectadores, entre os quaes esbracejava certo palrador que a todas as peripecias da corrida estava constantemente fazendo sua critica em voz alta, e assumindo ares dogmaticos de muito sabedor na materia, como quem (elle mesmo o proclamava) tinha já muitas e muitas vezes farpeado touros.

Causava gôsto ouvil-o nos seus judiciosos commentarios: — aquillo que se estava alli presenciando não era tourada que se offerecesse a um rei, sobretudo a um rei como o Senhor D. Miguel; aquillo tudo . . . era uma sucia de ignorantes e de porcalhões em scena ridicula e vergonhosa! devéras que mereciam todos serem corridos á batata!

E rematava sempre as suas reflexões, dizendo:

— Não é por me gabar . . . mas, se eu alli estivesse, haviam de ver como se picam bois !

D. Miguel que, debruçado no parapeito da tribuna, o estava escutando, e lhe não perdia palavra das críticas observações, acabou por mandá-lo chamar.

O homem, recebendo ordem do camarista para se apresentar ante a pessoa d'El-Rei, ergueu-se prestes e correu a obedecer-lhe, todo impertigado, todo risonho e ancho por semelhante honraria. Mal pensava elle no que estava para lhe acontecer.

— Estás a discursar sobre touradas (disse-lhe o monarcha), e tem-me dado gôsto escutar-te. Vejo que intendes da póda. Naturalmente . . . já tens corrido touros muitas vezes.

E o gabarola . . . a responder muito lampeiro :

— Algumas vezes, Real Senhor; saberá Vossa Majestade que sim.

— Vai nesse caso pregar-me alli um par de garrochas naquelle boi; quero applaudir a tua pericia.

E pronunciou estas palavras naquelle seu tom meio-auctoritario, meio-escarninho, — tom que não admittia hesitações nem réplicas.

O interlocutor de D. Miguel quiz ainda tartamudear esperanças de uma evasiva :

— Real Senhor . . . mas eu . . . não vinha agora preparado . . . não trago fato proprio . . . de toureiro !

— Nem é preciso (atalhou El-Rei com sobreceño) : é só metter um par de ferros.

Um par de ferros estava D. Miguel interrando moralmente no cachaço do presumido, que ficára de uma pallidez mortal, por saber que o soberano era inflexivel nos seus caprichos.

— Mas . . . Real Senhor ! . . .

— É só metter um par de ferros (tornou o monarcha a dizer).

E não teve outro remedio, o abalizado critico, senão caminhar pela praça dentro, impunhando um par de farpas (que nem elle sabia segurar), a tremelicarem-lhe as pernas e todo o corpo . . . até que veio o touro insarilhá-lo ! Se lhe não acodem os capinhas . . . era caminho certo para a outra vida.

Dizem que lhe serviu a licção dos boléos que apanhou, porque nunca mais tornou a intrometter-se em discussões de tauromachia.

Violento, e crudelissimo quiçá, terá sido aquelle «regio brinquito»; não serei eu quem tal conteste. Mas, — verdade, verdade, — quando a cada passo encontro por ahi certos sujeitinhos dis-

cutindo pedantescammente coisas de que nada intendem ou acintosamente desvirtuando merecimentos alheios. . . . penso commigo:

— Ah! quem lhes puzera alli um D. Miguel!

Noutra occasião (colhi tambem este caso na tradição oral) tratava-se de um famoso pantomimeiro, que afiançava ter inventado uma pomada milagrosa, com que infallivelmente em poucas semanas fazia repullular o cabello na cabeça dos calvos.

E' atreveu-se o inventor do preconizado cosmetico a solicitar uma audiencia d'El-Rei, com a mira de vender o segredo. Cincoenta mil cruzados era quanto o charlatão pedia, patrioticamente desejoso de que ficasse em Portugal a propriedade do mirifico invento.

Escutou D. Miguel a exposição do pretendente; escutou-a mesmo com singular attenção, e disse-lhe porfim:

— Conta commigo. Receberás os cincoenta mil cruzados.

O pretendente, que era pequenino de estatura, sentiu-se como por incanto ingrandecer, — tal foi a commoção que experimentou! Crescêra, a olhos visto, meio-palmo; crescêra talvez um palmo. E ousou manifestar a sua gratidão, exclamando emphaticamente:

— Eu já sabia que Vossa Majestade é o protector das sciencias!

D. Miguel proseguiu:

— Resolvo, além dos cincoenta mil cruzados, estabelecer-te uma tença permanente. . . . das mais avantajadas.

O homem cresceu mais outro palmo; nem já, de contente, cabia na pelle. Todo elle era alvorôço, e no seu alvorôço exclamou:

— Vossa Majestade é um modêlo singularissimo de monarchas.

— Determino inclusivamente (acrescentou o soberano) que fiques residindo no Paço, onde terás uma sege effectiva para teu serviço.

Terceiro palmo cresceu d'esta vez o agraciado; estava quasi um gigante! E chegou a imaginar que sonhava, tal era a munificencia d'El-Rei!

— Ah! Vossa Majestade é o Anjo Redemptor de Portugal!

Mas o Anjo Redemptor addicionou ainda as seguintes palavras:

— Exijo por condição apenas. . . . uma pequenina experiencia, aliás muito facil de realizar para quem dispõe, como tu, de tão maravilhosa descoberta. Conheces o Conselheiro F. . . . .?

— De tradição, Real Senhor; tenho d'elle ouvido falar muitas vezes.

— Sabes que é completamente calvo?

O preconizador da pomada, sem calcular ainda bem o ponto a que o monarca pretendia chegar, estremeceu todavia involuntariamente e não pôde articular palavra. Pegára-se-lhe a lingua ao céu-da-bocca.

— Pois é como te digo: o Conselheiro F. . . . . tem a cabeça liza como a palma da mão; faz lembrar um queijo flamengo, ou antes um ovo de abestruz. Tu sabes o que é um ovo de abestruz? saibas ou não saibas, vais fazer a experiencia da tua pomada na cabeça do Conselheiro.

O charlatão sentiu fraquejarem-lhe as pernas, — e perdeu de prompto na estatura os tres palmos que tinha crescido.

O que entretanto mais susto lhe causou foi o monarca dizer-lhe, franzindo os sobrolhos:

— Vais fazer a experiencia no Conselheiro, mas toma conta: se lhe renascer o cabello, alcançarás tudo quanto me aprouve prometter-te . . . e ainda muito mais; se não conseguires provar-me a efficacia do teu invento, mando-te incerrar por toda a vida nos segredos do Limoeiro.

O inventor não quiz escutar mais: foi cambaleando e recuando, recuando ás mesuras, até se achar na ante-camara dos archeiros, d'onde passou prestes á rua, — e nunca ninguem mais lhe tornou a pôr os olhos em cima.

Por isso é que digo ás vezes, quando se me deparam certos «cavalheiros-de-industria»:

— Aqui é que D. Miguel nos prestava um relevante serviço!

Outra vez. . . . Mas *Claudite jam rivos, pueri*. . . . porque afinal reparo agora que não hei de ficar indefinidamente contando aneddotas miguelinas.

Tornêmos, por conseguinte, á medalha de que me estava occupando.

A attitude em que nella figura D. Miguel, não poderia nunca interpretar-se (como Teixeira de Aragão procura inculcar) por menosprêzo do soberano para com os livros e os academicos emblemas que Minerva, personificando a Academia Real das Sciencias, lhe deposita aos pés em respeitosa homenagem de agradecimento.

E pretende Teixeira de Aragão que fôra esse o motivo de ser Dubois perseguido como «pedreiro-livre», e obrigado a emigrar! Cumpre advertir, porém, que, se realmente os absolutistas

pudessem reconhecer no debuxo da medalha (como Teixeira de Aragão suspeitava) uma intenção epigrammatica, d'essa intenção tomariam contas ao desenhista Assis Rodrigues e nunca ao abridor Dubois.

Dubois, se teve de emigrar, supponho mais plausivel attribuir o desagrado em que incorresse, e d'ahi a sua consequente emigração, ao facto que o Sr. Dr. Arthur Lamas no seu opusculo accentuou com justo criterio: ao facto de ter sido aquelle artista francez quem delineou e gravou em 1826, dedicando-a a D. Pedro IV, a medalha cunhada em commemoração da outorga da Carta Constitucional, — medalha que Manuel Bernardo Lopes Fernandes nos descreve (em pag. 91 a 92), com a respectiva reproducção em lithographia, na sua *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas e das estrangeiras em relação a Portugal* (Lisboa — Na Typographia da Academia Real das Sciencias — 1861 — In-4.º).

Bibliotheca Nacional de Lisboa:  
30 de Junho de 1906.

XAVIER DA CUNHA.



Não im.

Neste estorço, se representa El Rei N. Sui coroado de louro, e vestido à Romano, por ser a vestimenta mais heroica, e geralm<sup>te</sup> adoptada; cedendo nestes casos o anachronismo em obsequio da arte. A Academia, com a mão direita apresenta ao Soberano, em os símbolos indicadores, o fructo de seus trabalhos, para os quaes S. Mag.<sup>ª</sup> inclina reverentem<sup>te</sup> a mão com o sceptro, por signal da sua Presidencia e Inspeccão. Tendo a mão esquerda no peito exprime a Academia com toda a veneração e affecto o Gratulations Perennas, q<sup>ª</sup> se lê no reverso. Esta attitudo do Soberano e da Academia parece corresponder à letra da Inscripção latina, apim como á nota q<sup>ª</sup> a acompanha. Advertendo porém q<sup>ª</sup> o rosto de S. Mag.<sup>ª</sup> não está parecendo, por que este desenho apresenta somente em estorço o espirito da Inscripção segundo o que se recommenda.













**Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora**

(Continuação do n.º 1, 5.º anno, pag. 74)

**Hespanha**

**Anglerius (Petrus Martyr)** — De Insulis nuper inventis Ferdinandi Cortesii ad Carolum V. Rom. Imperatorem Narrationes. His accesserunt Epistolae duae, de felicissimo apud Indos Evangelii incremento quas superioribus hisce diebus quidam fratres Mino. ab India in Hispaniam transmisserunt. Item Epitome de inventis nuper Indiae populis Idolatris ad fidem Christi, atq adeo ad Ecclesiam Catholicam convertendis, auctore R. P. F. Nicolao Herborn... No fim diz: Coloniae, ex officina Melchioris Nove-siani, anno 1532. Fol.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 30 (674).

Brunet (vol. 1.º, col. 292) cita uma edição do mesmo anno, mas em francez.

**Apoyos de la verdad Catalana contra las objeciones de una justificacion, que se hizo en novembre del Rey Catholico contra esta Provincia...** Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1642. 4.º de 28 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 10 (447).

**Ayala (Pedro Lopez de)** — V.º Lopez de Ayala.

**Baptista Lavanha (João)** — Viagem da Catolica Real Majestade del Rey D. Filipe II N. Senhor ao Reyno de Portugal. E rellação do solene recebimento que nelle se lhe fez. Madrid, por Thomas Justi, 1622. Fol. de 78 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 2 (742).

V.º Brunet, supplemento, tom. I, col. 801.

**Bremundan (D. Francisco Fabro)** — V.º Fabro Bremundan.

**Cabral (João Ribeiro)** — V.º Ribeiro Cabral.

**Cargos contra el Conde Duque, y memorial de avizos que cierto ministro de Castilla prezentó a su Rey D. Felipe el IV.**

para reparacion de su malograda Monarchia. Lisboa, na officina de Lourenço de Anveres, 1644. 4.º de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

**Castillo (Julian del)**—Historia de los reyes Godos que vinieron de la Scythia de Europa contra el Imperio Romano; y a España: con succession dellos, hasta los Catolicos reyes Don Fernando y Doña Isabel. Proseguida desde su principio cõ adiciones copiosas de todos tiempos, hasta el del Catolico dõ Filipe IIII... por Geronymo de Castro y Castillo, hijo del Autor. Madrid, por Luis Sanchez, 1624. Fol. de 461 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 4 (544).

Brunet aponta um exemplar desta obra, que é rara, vendido por 59 fr. sem que, comtudo, seja este o seu preço habitual. Ainda, segundo o mesmo bibliographo, é mais rara a edição de Burgos, 1582, embora não tenha a continuação por Geronymo de Castro.

V.º o auctor citado, vol. 1.º, col. 1.633.

**Castro (Don Alonso Nuñez de)**—V.º Nuñez de Castro.

**Castro y Castillo (Geronymo de)**—V.º Castillo (Julian del—).

**Cespedes y Meneses (Don Gonçalo de)**—Historia apologetica en los sucessos del reyno de Aragon y su Ciudad de Çaragoça, años 91 y 92 relaciones fieles de la verdad, que hasta aora manzillaron diversos Escritores. Zaragoza, por Juan de Lanaja y Quartanet, 1622. 4.º de 236 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 50 (631).

V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1.756.

**Chronica del famoso cavallero Cid Ruy Diez Campeador.** Burgos, por Philippe de Junta y Juan Baptista Varesio. 1593. Fol. de 317 pag. a 2 col.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 20 (560).

Esta edição apesar de uma revisão pouco cuidadosa contém, segundo Brunet, algumas passagens que faltam nas edições de 1512 e 1552. É obra estimada, sendo extremamente raras as primeiras edições. V.º o auctor citado, vol. 1.º, col. 1.883, que aponta um exemplar vendido por 3 lib. 10 sh.

**Chronica (Aqui Comiça la)**—del muy noble rey don Sancho

el brauo quarto deste nombre hijo del rey don Alonzo dezeno, y padre del rey don Fernando... No fim diz:... impressa en Valladolid, a costa y en casa de Sebastian Martinez. Acabouse a diez y ocho de henero de mil y quinientos y cinquenta e quatro años. Fol. de 20 folhas.

Gab. E. 5—C. 1 d. n.º 24 (52).

Esta chronica costuma andar junta com a de D. Affonso o Sabio. É obra rara. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1.879.

**Coelius Maralius** (Nicolaus)—*Monostichon de primis hispanorum regib. lib. primus. Conimbricae, 1554. 4.º de 24 pag.*

Gab. E. 7—C. 1 n.º 36 (504).

**Coronica del Rey Don Rodrigo con la destruycion de España y como los moros la ganaron. Nueuamente corregida. Contiene de mas de la historia muchas viuas razones y auisos muy provechosos. Toledo, por Juan Ferrer, 1549. Fol. goth. de 203 folhas.**

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 10 (550).

É a quinta edição, sendo a primeira de 1511. Ainda assim Brunet aponta um exemplar vendido por 8 liv. 2 sh. 6 d. O exemplar desta Bibliotheca tem a folha de rosto e o prologo de letra de mão, mas tão perfeitos que difficilmente se differenciam do original.

**Coronica (Comiença la)—de don Alvaro de Lima Condestable de los Reynos de Castilla y de Leon: Maestre y administrador de la orden y caualleria de Santiago. No fim diz: Fue impressa la presente obra en la, çibdad de Milan por Juan Antonio de Castellono... 1546. Fol. goth. a 2 col. de 94 folhas.**

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 6 (746).

É a primeira edição e muito rara. Brunet descreve-a no vol. 1.º, col. 1883, assignando-lhe preços que variam entre 20 fr. e 4 liv. 6 sh.

**Cunha (João Nunez da)—V.º Nunez da Cunha.**

**Fabro Bremundan (Don Francisco)—Historia de los hechos del serenissimo Señor Don Juan de Austria en el principado de Cataluña. Çaragoça, por Diego Dormez, 1673. Fol. de 458 pag.**

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 18 (875).

**Fonseca (Damian)—Justa expulsion de los moriscos de Es-**



pañá: con la instruccion, apostasia, y traycion dellos: y respuesta á las dudas que se ofrecieron acerca desta materia. Roma por Jacomo Mascardo, 1612. 8.º de 478 pag.

Gab. E. 7—C. 3 n.º 16 (706).

V.º Brunet, vol. 2.º, col. 1.324.

Gomez (Alvaro)—Recebimiento que la Imperial Ciudad de Toledo hizo a la Magestad de la Reyna nuestra Señora doña Ysabel, hija del Rey Henrico II. de Francia: quãdo nueuamente entro enella a celebrar las fiestas de sus felicissimas bodas, con el Rey don Philippe nuestro señor. II. deste nombre. Toledo, por Juan de Ayala, 1561. 4.º de 54 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 36 (617).

Grandezas y cosas memorables de España. Truncado. Fol. goth.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 27 (567).

Guzman (D. Diego de)—Vida y muerte de D. Margarita de Austria Reyna de Espanna. S. l., n. d., dizendo Brunet ser edição de Madrid, 1617.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 16 (756).

Historia de Gabriel de Espinosa, pastelero de Madrigal, que fingió ser el Rey Don Sebastian de Portugal. En Xerez, por Juan Antonio de Tarazona, 1683. 4.º de 55 pag.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 42 (510).

Lavanha (João Baptista)—V.º Baptista Lavanha.

Libertino (Clemente)—V.º Mello (D. Francisco Manuel de).

Lobera (Fray Athanasio de)—Historia de las grandezas de la muy antigua, e insigne ciudad y Iglesia de Leõ, y de su Obispo, y Patron Sant Froylan, con las del glorioso S. Atilano Obispo de Camora. Valladolid, por Diego Fernandez de Cordova, 1596. 4.º de 422 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 n.º 38 (728).

Lopez de Ayala (Pedro)—Coronica del serenissimo rey Don Pedro, hijo del Rey Don Alonso de Castilla. Pamplona, por Pedro Porrallis, 1591. Fol. de 222 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 29 (569).

Desta obra são muito raras as 2 primeiras edições. A que

acima fica descripta (4.<sup>a</sup>), apesar de não ser muito rara, é estimada. V.<sup>o</sup> Brunet, vol. 1.<sup>o</sup>, col. 592.

**Lopez Madera** (Gregorio) — Excellencias de la manarchia y reyno de España. Valladolid, por Diego Fernandez de Cordova, 1597. Fol. de 84 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.<sup>o</sup> 13 (553).

**Madera** (Gregorio Lopez) — V.<sup>o</sup> Lopez Madera.

**Maralius** (Nicolaus Coelius) — V.<sup>o</sup> Coelius Maralius.

**Marineo Siculo** (Lucio) — De las cosas memorables de España. Alcala de Henares, por Juan de Brocar, 1539. Fol. goth. de 192 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.<sup>o</sup> 17 (557).

V.<sup>o</sup> Brunet, vol. 3.<sup>o</sup>, col. 1431.

**Marti y Viladamor** (D.<sup>or</sup> Francisco) — Cataluña en Francia, Castilla sin Cataluña, y Francia contra Castilla. Barcelona, por Lourenço Den, 1641. 4.<sup>o</sup> de 426 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.<sup>o</sup> 28 (465).

**Mascareñas** (Don Geronymo) — Campaña de Portugal por la parte de Estremadura el año de 1662... Madrid, por Diego Dias de la Carrera, 1663. 4.<sup>o</sup> de 128 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.<sup>o</sup> 13 (481).

**Mello** (D. Francisco Manuel de) — Historia de los movimientos y separacion de Cataluña y de la guerra entre la Magestad Catolica de D. Felipe el Cuarto... y la deputation general de aquel Principado. En San Vicente (Lisboa), por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.<sup>o</sup> de 165 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.<sup>o</sup> 25 (462).

É obra estimada. Sahiu em nome de Clemente Libertino.

**Mendoça** (Doctor Lorenzo de) — Suplicacion a su Magestad catolica del Rey nuestro señor, que Dios Guarde. Ante sus Consejos de Portugal y de las Indias, en defensa de los Portugueses. Madrid, 1630. 4.<sup>o</sup> de 58 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.<sup>o</sup> 42 (781).

**Meneses** (D. Gonçalo de Cespedes y)—V.º Cespedes y Meneses.

**Moncada** (Sancho de)—Restauracion politica de España, primera parte, Deseos publicos al rey D. Filipe Tercero... Madrid, por Luis Sanchez, 1610. 4.º de 42 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 21 (761).

**Noticia universal de Cataluña**... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 135 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 10 (447).

**Núñez de Castro** (Don Alonso)—Coronica de los Señores Reyes de Castilla, Don Sancho el deseado, Don Alonso el Octavo, y Don Enrique el Primero. En que se refiere todo lo sucedido en los reynos de España, desde el año de mil ciento y treinta y seis, hasta el de mil y ducientos y diez y sete. Madrid, por Pablo de Val, 1665. Fol. de 372 pag.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 7 (547).

**Nunez da Cunha** (João)—Epitome da vida, e acçoens de D. Pedro entre os reyes de Castella o primeiro deste nome. Lisboa, por Antonio Craesbeeck, 1666. 4.º de 124 pag.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 29 (497).

É obra rara. Segundo Innocencio costuma andar junta com outra do mesmo auctor, tambem rara, e intitulada «Panegyrico ao serenissimo rei D. João o IV, restaurador do reino lusitano.

**Ocampo** (Florian d')—Los quatro libros primeros de la cronica general de España. Zamora, por Juan Picardo, 1543. Fol. goth. de 235 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 24 (881).

É a primeira edição e muito rara. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 149.

**Pisa** (Francisco de)—Descripcion de la imperial ciudad de Toledo, i Historia de sus antigüedades, i grandezas, i cosas memorables; los Reies que la an señoreado, o governado, i sus Arçobispos mas celebrados. Primeira parte. Con la historia de Sancta Leocadia. Publicada de nuevo despues de su morte por el Doctor Don Thomas Tamaio de Vargas. Toledo, por Diego Rodriguez, 1617. Fol. de 277—13 folhas.

Gab. E. 5—C. 4 d. n.º 4 (170).

**Poça (Andres de)**—Dela Antigua lengua, Poblaciones. y comarcas de las Españas, en que de paso se tocan algunas cosas de la Cantabria... Bilbao, por Mathias Mores, 1587. 4.º de 70—36 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 3 (141).

É obra rara e procurada. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 750.

**Porreño (Baltasar)**—Dichos y hechos del señor Rey Don Felipe segundo el Prudente... Madrid, por Melchor Sanchez, 1663. 8.º de 155 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 19 (709).

V.º Brunet, verb. Recueil, vol. 4.º, col. 1.160.

**Proclamacion catolica a la Magestad piadosa de Felipe el grande Rey de las Españas...** Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 169 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 10 (447).

**Relação de como os castelhanos levantaram o cerco de Mirabel em Catalunha.** Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Relação verdadeira de tudo o que succedeo na entrega de Perpíham ao Christianissimo rey de França: e a sahida do Marquez de Flores de Ávila, que a governava, com toda a sua gente em comboy.** Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642, 4.º de 8 pag. 2 exemplares ambos no

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 3 e 6 (440 e 443).

**Relacion de algunas perdidas. que tuvo Filippe IV. Rey de Castilla, para siempre já más. Amen.** Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Relacion de la presa de la inexpugnable Plaza, y fortaleza de Schinchen, en la Provincia de Geldres, llave de Olanda...** S. l., por los herederos de la viuda de Pedro de Madrigal, 1635. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Relacion verdadera dela grande batalla, que huvo entre Fran-**

ceses y Españoles, sobre el socorro de Perpiñan, alos 29 de Enero de 1642. Pamplona, 1642, 2 folh. Fol. Outro ex.: Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642, ambos no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 e 12 (440 e 449).

Relacion verdadera dela notable rota del Marques dela Ynojoza, general del Rey de Castilla, cerca de la Villa de Vals, en Cataluña... Pamplona, por Andres Grotz, 1642. 4.º de 7 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).

Relacion verdadera de la refriega que tuvieron nuestros galeones de la plata en el cabo de San Anton, con catorze navios de Olanda... y de la vitoria que dellos alcançaron... Madrid, por Diego Diaz, 1638. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Relacion verdadera de la vitoria que han tenido, su alteza del señor Principe Tomas, y el señor Marques de Leganes sobre la toma de Turin... Madrid, por Juan Sanchez, 1639. 1 folha fol.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Respuesta que dio cierto ministro al rey Philipe sobre las cosas de Portugal, s. l. n. d. 4.º de 3 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Ribeiro Cabral (João)—Relaçam politica das mais particulares açcoens do Conde Duque de Olivares, e successos da monarquia de Hespanha no tempo do seu governo. Lisboa, na officina Real Deslandesiana, 1711. 4.º de 264 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 38 (506).

Esta obra é dada como traducção de outra que um embaixador de Veneza, estando em Madrid, mandou á sua Republica. Innocencio diz ser obra original de Ribeiro Cabral.

Sala (Fr. Gaspar)—Epitome de los principios, y progressos de las guerras de Cataluña en los años 1640 y 1641 y señalada vitoria Monjuyque. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 40 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 10 (447).

Sandoval (Fr. Prudencio de)—Historia del Emperador Car-

los V. Rey de las Españas. Madrid, por Joseph Fernandes de Buendia, 1675. Fol. de 518 pag. a 2 columnas.

Gab. E. 5—C. 4 d. n.º 10 (176).

Do mesmo auctor:

La vida y hechos del emperador Carlos V. Pamplona, por Bartholome Paris, 1618. 2 vol. fol. de 895-898 pag.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.ºs 27 e 28 (884 e 885).

Na folha de rosto do 2.º vol. lê-se a data de 1614, como sendo a do anno de impressão. É obra estimada. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 124.

**Tamaio de Vargas** (Don Thomas)—V.º Pisa (Francisco de).

**Vargas** (Don Thomas Tamaio de)—V.º Tamaio de Vargas.

**Venero** (Fray Alonso)—Enchiridið de los tiẽpos. Agora nuevamente por el mesmo auctor añadido y emẽdado en esta segunda editið. Burgos, por Juan de Junta, 1540. 8.º de 212 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 n.º 15 (705).

V.º Brunet, suplemento.

**Viladamor** (D.º Francisco Marti y)—V.º Marti y Viladamor.

**Vopis** (Francisco)—Ingenuidad Catalana coronada de los lilios. Descrivense las armadas de Castilla, los engaños, los agravios, los sucessos admirables de las guerras. Barcelona, por Pedro Juan Dexen, 1644. 4.º de 42 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 28 (465).

**Xammaz** (Joannes Paulus)—Civilis doctrina de antiquitate et religione, regimine, privilegiis, et praeherentibus inclutae Civitatis Barcinonae. Barcinonae, ex typographia Gabrielis Nogue, 1644. 4.º de 264 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 28 (465).

### França

**Barreto** (João Franco)—V.º Franco Barreto.

**Batalha** (A grande) de Lerida, entre o exercito del Rey Christianissimo, governado pelo Marichal de la Motha, e o de

Castella que hia a cargo do Marquez de Terracusa... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Batalha (A grande) de Rocroy em a qual dom Francisco de Mello general do exercito Castelhana em Flandes, perdeo mais de dezaseis mil homens entre mortos e prisioneiros... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

Davila (Eurico Caterino)—Historia de las guerras civiles de Francia. Traduxola del idioma toscano en nuestra lingua Castellana el R. P.º Basilio Varin de Soto. Madrid, imprenta Real, 1675, 4.º

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 21 (878).

Edição desconhecida de Brunet, que cita uma anterior e outra posterior. V.º o vol. 2.º, col. 539.

Declaração del Rey Christianissimo sobre o governo da Raynha verificado em Parlamento... Lisboa, na officina de Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (442).

Declaration du droit de legitime succession, sur le royaume de Portugal, appartenant à la Roynne mère du Roy Treschrestien... Anveres, 1582. 8.º de 124 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 35 (831).

Destruicam de quatro companhias de Castelhanos junto á cidade de Era pello exercito de El Rey Christianissimo de França. Lisboa, Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Epitaphio do grande, e invencivel monarcha Luis XIII Rey de França e de Navarra. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

França em dó e relação verdadeira de tudo memoravel em a doença del Rey Christianissimo Luis XIII cognominado o Justo... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

**Franco Barreto (João)** — Catalogo dos Christianissimos Reys de França e das Raynhas suas esposas... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 32 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

É opusculo raro e estimado. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

**Le Maire (Jean)** — Illustrations de Gaule et singularitis de Troye... Paris, François Regnault, 1528. 4.º goth. a 2 columnas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 40 (684).

É obra estimada. V.º Brunet, vol. 3.º, col. 960 e seguintes. Ao exemplar desta Bibliotheca falta a folha de rosto.

**Noticia verdadeira das preparaçoens, Manifestos e exercitos copiosos, que fez El Rey Christianissimo Luis XIV para tomar posse de algumas provincias de Flandres, que lhe pertencem por titulo de herança.** Lisboa, por Domingos Carneiro, 1667. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Relação da grande victoria que o Marichal de la Motta Houdancourt, alcançou dos Castelhanos em Catalunha.** Cõ o rol dos mortos e presos. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Relação da tomada da villa de Colibre pello exercito del Rey Christianissimo de França...** Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 7 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Relação da vitoria que o Duque de Brese general da armada de França, teve contra a de Castella, em a batalha que se derão á vante de Cartagena...** Lisboa, por Antonio Alvarez, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

**Relação da vitoria, que Dom Joseph Margarita governador de Catalunha por el Rey Christianissimo, alcançou dos Castelhanos em o Valle de Aram, por ordem do Marichal da Motha.** Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).



**Relação de todas as cousas memoraveis em a tomada de Diusa** em Lorena pello senhor Hallier, general del Rey Christianissimó conforme a copia empresa em Paris a 16 de Agosto de 1642. Lisboa, por Lourenço de Anveres, s. d. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

**Relação dos combates que a armada del Rey Christianissimo,** de que he general o Marquez de Bresé, teve com a armada de Castella governada per o duque de ciudad Real... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação verdadeira de huma assinalada vitoria,** que a armada naval do Christianissimo Rey de França governada pello Arcebispo de Burdeos teve na costa de Catalunha cõtra hũa poderosa de quarêta e hũa gales del Rey de Castella... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 3 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Relação verdadeira do levantamento do sitio de Lerida.** Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1647. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Relacion verdadera de los exercitos,** que actualmente tiene en Campaña el Rey Christianissimo de Francia Ludovico XIII el Justo, cõtra el Catholico Philipe Quarto Rey de Castilla. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

**Rota (Famosa) dos Hespanhoes junto a Tarragona** pello exercito del Rey Christianissimo, governado por M. da Motta Houdecourt... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

**Soto (P.º Basilio Varen de) — V.º Varen de Soto.**

**Varen de Soto (P.º Basilio) — V.º Davila (Eurico Caterino).**

## Italia

**Colenuccio (Pandolfo)**—Compendio de las hystorias del reyno de Napoles. Traduzido por Nicolas Spinosa... Valência, en casa de Joan Navarro, 1563. 8.º de 274 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 50 (846).

Brunet não cita esta edição, muito embora cite outras posteriores. V.º o vol. 2.º, col. 150 e seguintes.

Outra edição. Sevilla, 1584 no

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 31 (571).

**Marmol (Juan Vasquez del)**—V.º Vasquez del Marmol.

**Origine (Dell')**—d'Barbari, che distrussero per tuttòl mondo l'imperio di Roma, onde hebe principio la città di venetia libri undici. Venetia, per Plinio Pietrasanta, 1557. 4.º de 210 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 2 (468).

V.º Brunet, vol. 4.º, col. 230.

**Paradin (Maistre Guillaume)**—Cronique de Savoye. Lyon, par Jean de Tournes, et Guil. Gazean, 1552. 4.º de 394 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 43 (687).

Brunet acerca desta e das outras obras do mesmo auctor diz que, comquanto não gosem de grande consideração, teem ultimamente adquirido algum valor. V.º o auctor citado, vol. 4.º, col. 359.

**Randeli (D.ºr Silvestre)**—V.º Relação dos terremotos socedidos em a cidade de Traina...

**Relação dos terremotos socedidos em a cidade de Traina**, no Reyno da Sicilia, este anno de 1643 e dos effeitos, que causaram em as circumvisindas. Mandoua o Doutor Silvestri Randeli, procurador fiscal do Tribunal da Grão Corte. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

**Relação verdadeira da prodigiosa victoria**, que do gran Turco alcançou a serenissima Republica de Veneza em 12 de Mayo deste presente anno de 1649. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1649. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

**Relação verdadeira do alevantamento de Napoles e de Sicilia, com a copia dos capitulos acordados entre o Visorrey, e o povo de Napoles, s. l. n. d., por Domingos Lopes Rosa. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

**Relação verdadeira e diaria de todo o principio e successo e resolução que ouve em Napoles até a morte de Thomas Aniello, s. l. n. d. 4.º de 11 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (461).

**Spinosa (Nicolas) — V.º Colenucio (Pandolfo).**

**Vasquez del Marmol (Juan) — V.º Colenucio (Pandolfo).**

#### Inglaterra

**Major (Joannes) — Historia Majoris Britanniae, tam Anglie q̃ Scotie... S. l. (Paris), ex officina Ascensiana, 1521. 4.º de 146 folhas.**

Gab. E. 8 — C. 2 n.º 29 (610).

Ácerca desta estimada obra diz Brunet no seu vol. 3.º, col. 1.329: «ouvrage écrit d'un style barbare, mais avec indépendance». Aponta um exemplar vendido por 62 fr.

**Manifesto e protestaçam del Rey de Inglaterra, e da Grão Bretanha, contra o que lhe hão negado o Emperador, e Rey de Castella, em a Dieta de Ratisbona sobre lhe restituirem a casa Palatina, e seus direitos; traduzido de outro Frances impresso em Paris; neste mez de Agosto de 1641. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 4 folhas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

**Relação dos successos do reyno de Irlanda com as capitulações das pazes entre os catholicos Irlandezes e El-Rey da Grão Bretanha, s. l. n. d. 4.º de 6 folhas innumeradas.**

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

**Relação sumaria e verdadeira do estado presente do reyno de Irlanda, tirada de muitas cartas de pessoas graves, e de informações de alguns homens de credito que vierão de lá estes**

dias. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 10 folhas innumeradas. 2 exemplares; ambos no

Gab. E. 6—C. 4 n.º 14 e 24 (451 e 461).

#### Outras Nações da Europa

**Ambassade (L') du grand Turc arrivé à sa Magesté imperiale le XII Juin.** S. l. n. d. 4.º de 7 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 24 (461).

**Andrade (Francisco d')—**Coronica e historia do sforçado principe e Capitam Jorge Castrioto, por outro Scauderbergo rey de Epiro, ou Albania. Lisboa, por Marcos Borges, 1567. Fol. peq. de 245 folhas.

Gab. E. 6—C. 1 d. n.º 19 (250).

A edição original foi feita em latim por Marinus Barletius. A traducção portugueza acima apontada é de grande raridade. V.º Innocencio, R. P. de Mattos e ainda Brunet, vol. 1.º, col. 263.

**Cromerus (Martinus)—**De origine et rebus gestis Polonorum libri XXX. Basilea, 1558. Fol. de 719 pag.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 3 (647).

**Pellicer de Salas y Tovar (Don Joseph)—**Relacion de las causas que obligan a la casa de Austria, a pedir pazes al Christianissimo Rey de França... Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.º de 12 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 5 (442).

**Quexas del Rey de Dinamarca sobre la guerra y vitoria de los suecos dirigidas al de Castilla su confidente.** S. l. n. d. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 22 (459).

**Relação da vitoria, que o Marichal Torstenson, governador de Esford, General dos Suecos, teve dos Imperiaes junto a Leipsic.** Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 24 (461).

**Rocca (Vicente)—**Hystoria en la qual se trata de la origen

y guerras que han tenido los Turcos, desde su comienço, hasta nuestros tiempos... Valencia, sem nome de impressor, 1556 e no fim 1555. Fol. goth. de 153 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 28 (568).

É obra rara. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 1.340.

**Salas y Tovar** (D. Joseph Pellicer de) — V.º Pellicer de Salas y Tovar.

**Tovar** (D. Joseph Pellicer de Salas y) — V.º Pellicer de Salas y Tovar.

#### Asia

**Andrada** (Jacinto Freire de) — V.º Freire de Andrada.

**Barros** (João de) — Asia de Joam de Barros, dos factos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente. 2.ª decada da Asia de Joã de Barros... Lisboa, por Germão Galharde, 1552-1553, 2 vol. fol. de 128-143 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.ºs 23 e 24 (433 e 434).

Dois outros ex.: mas incompletos na mesma estante e caixa n.ºs 20 e 21 (430 e 431). É edição estimada e de grande raridade. Os exemplares teem sido vendidos por preços variaveis entre 24 e 40\$000 réis. V.º R. Pinto de Mattos.

**L'Asia** de Giovanni di Barros... Nuovamente di lingua Portoghese tradotta dal S. Alfonso Ulloa. Venetia, appresso Vincenzo Valgrisisio, 1562, 2 tomos em um só vol. 4.º de 200-228 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 16 (873).

Compreheende apenas as 2 primeiras decadas; não se concluiu. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 670.

**Cardim** (P.º Antonio Francisco) — Relação da gloriosa morte de quatro embaixadores portuguezes, da cidade de Macao, com cincoenta e sete christãos de sua companhia... em Nangassaqui... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1643. 4.º de 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (456).

É obra estimada.

**Castanheda (Fernão Lopes de)**—V.º Lopes de Castanheda.

**Castilho (Antonio de)**—Comentario do cerco de Goa e Chaul, no anno de M.D.LXX. Viso-Rey dom Luis de Ataide, scripto... por mandado del Rey nosso Senhor. Em Lisboa, M.D.LXXIII. Impresso em casa de Antonio Gonçalvez...

Gab. E. 7—C. 3 n.º 12 (702).

O titulo acima é transcripto de Innocencio. É obra muito rara.

**Centeno (Amaro)**—Historia de cosas del Oriente primera y segunda parte. Contiene una descripcion general de los Reynos de Asia con las cosas mas notables dellos. La Historia de los Tartaros y su origen y principio. Las cosas del reyno de Egipto. La Historia y sucesos del reyno de Hierusalem. Cordova, por Diego Galvan, 2 tom. em um vol. 4.º

Gab. E. 7—C. 2 n.º 5 (586).

Esta obra, que se tornou rara, é, no dizer de Brunet (vol. 1.º. col. 1.736), tirada em parte da Historia Tartarorum d'Haiton. O mesmo auctor cita exemplares vendidos por preços muito variaveis, indo de 9 liv. 6 sh. 6 d. a 7 sh.

**Commentarios do grande Capitam Ruy Freire de Andrada.** Em que se relatam as proezas do anno 1619 em q̃ partio deste Reyno por Geral do mar de Ormuz, e Costa da Persia, e Arabia até sua morte. Tirados de humas relações, e papeis verdadeyros por industria de Paulo Craesbeeck. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 4.º de 180 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 54 (635).

É obra estimada.

**Correa (Duarte)**—Relaçam do alevantamento de Ximbara e de seu notavel cerco, e de varias mortes de nossos Portuguezes pola Fé. Acrescentase outra da jornada, que Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem... Lisboa, por Manoel da Sylva, 1643. 4.º de 11 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 5 (442).

Rara.

**Eyndius (Jacobus)**—Chronici Zelandiae libri duo. S. l., ex officina monlestiana, 1634. 4.º de 263 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 41 (622).

**Freire de Andrada (Jacinto)** — Vida de D. João de Castro. Quarto Visorey da India. Impressa por ordem de seu neto o Bispo D. Francisco de Castro. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1651. Fol. de 444 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 47 (737).

Esta obra apezar de ter sido apreciada mui diversamente, V.º Innocencio, vol. 3.º, pag. 239 e seguintes, é hoje estimada e tida em conta de rara. V.º R. P. de Mattos e ainda Brunet, vol. 1.º, col. 263.

**Goes (Damião de)** — Commentarii rerum gestarum in India citra gangem à Lusitanis anno 1538. Lovanii, Rutgerii Rescii, 1539, 4.º

De Bello Cambaico ultimo commentarii tres. Ibid., Servatium Sassenum, 1549, 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 66 (409).

Estimadas.

**Gomez (Duarte)** — Discursos sobre los comercios de las dos Indias, donde se tratan materias importantes de Estado e guerra, s. l., 1622. 4.º de 256 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 11 (751).

**Gouvea (P.º Antonio de)** — Relaçam em que se tratam as guerras e grandes victorias que alcançou o grãde Rey de Persia Xá Abbas do grão Turco Mahometto, e seu filho Amethe... Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1611. 4.º de 226 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 15 (755).

É obra rara e de estimação, marcando lhe R. Pinto de Mattos o preço de 4\$000 reis. V.º tambem Innocencio, vol. 1.º

**Gavy de Mendonça (Agostinho)** — Historia do famoso cerco, que o Xarife pos a fortaleza de Mazagam deffendido pello vale-rozo Capitam Mór della Ruy de Sousa de Carvalho, reynando neste reyno a Sereuissima Raynha Dona Catherina primeira do nome em Portugal no anno de 1562. Lisboa, por Vicente Alvarez, 1607. 4.º de 99 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 40 (621).

É obra muito rara. O exemplar da livraria Gubian attingiu o preço de 14\$000 réis. V.º R. P. de Mattos e ainda Innocencio.

**Lopes de Castanheda (Fernão)** — Historia do descobrimento

e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra, por João de Barreyra e João Alvares, 1552-1561. 2 vol. formato 4.º gr.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 15 e 16 (44 e 44 a).

No frontespicio do primeiro livro diz-se que elle é o primeiro dos 10 da Historia do descobrimento da India..., mas apenas sahiram a lume 8, que teem titulos e numerações diversas, como se pode ver em Innocencio e R. P. de Mattos, que trazem pormenorizadas descripções desta rarissima obra. Difficilmente se encontrará hoje um exemplar á venda. Innocencio cita 2 exemplares vendidos por 60\$000 reis cada um e um terceiro por 76\$800 reis. Brunet, vol. 1.º, col. 1.621, cita 2 ex.: vendidos por 200 fr. um e 19 liv. o outro. Os livros 4.º, 5.º, 6.º e 7.º (truncados) no

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 31 (59).

Mais 2 ex.: dos livros 4.º e 5.º no

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 5 (34) e

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 19 (429).

*Historia dell Indie Orientali, scoperte, et conquistate de Portoghesi...* novamente di lingua Portoghese in Italiana tradotti dal Signor Alfonso Ulloa. Venetia, appresso Giordano Zilletti, 1578. 2 vol. 4.º de 518-365 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 35 e 36 (775 e 775 a).

É edição estimada. V.º Brunet.

*Magalhães (P.º Sebastião de) — V.º Relação do Estado politico... do Imperio da China...*

*Marques Moreira (D. João) — Relação da magestosa, misteriosa e notavel acclamação, que se fez a Magestade de ElRey D. Joam o IV... na cidade do nome de Deos do grande Imperio da China... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 4.º de 20 folhas innumeradas.*

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

*Mendonça (Agostinho Gavy de) — V.º Gavy de Mendonça.*

*Menezes (Juan Rodriguez de Sá y) — V. Rodriguez de Sá y Menezes.*

*Misquita (Manoel Jacome de) — Relaçam do que socedeo na cidade de Goa e em todas as mais cidades; e fortalezas do es*



tado da India na... aclamação de D. João o III de Portugal... e no juramento do principe D. Theodosio... Impresso no Collegio de S. Paulo novo da Companhia de Jesu, 1643. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 52 (395).

No dizer de Innocencio, vol. 6.º, é este o unico exemplar conhecido.

**Moreira (D. João Marques)** — V.º Marques Moreira.

**Pereira (Antonio Pinto)** — V.º Pinto Pereira.

**Pinto Pereira (Antonio)** — Historia da India no tempo em que a governou o Visorey Dom Luis de Ataíde. Coimbra, por Nicolao Coelho, 1616. Fol. de 151-162 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 32 (572).

É obra rara e estimada, tendo alguns exemplares atingido preços relativamente importantes. V.º Innocencio e R. Pinto de Mattos, que aponta um exemplar vendido por 10\$000 reis no leilão da livraria Gubian.

**Relação do Estado politico e espirital do Imperio da China,** pellos annos de 1659 até o de 1666. Escrita em latim pello P.º Francisco Rogemont da Companhia de Jesus... Traduzida por hum religioso da mesma companhia. Lisboa, por João da Costa, 1672. 4.º de 229 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 31 (612).

O auctor desta relação, que é rara, é o P.º Sebastião de Magalhães.

**Relação verdadeira do baptismo do Emperador de Ceilão,** Rey de Candia, Uva, e Matale, Theodosio, Vassallo del Rey nosso Senhor D. João o IV. Lisboa, por Manoel Gomez de Carvalho, 1648. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Resendius (L. Andr.)** — Narratio rerum gestarum in India a Lusitanis anno 1530. Coloniae, Gerhardum Grenenbruch, 1613. 8.º de 13 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 48 (844).

**Rodrigues de Sá y Menezes (Juan)** — Rebelion de Ceylan, y los progressos de su conquista en el gobierno de Constantino de

Saa, y Noroña. Lisboa, por Antonio Craesbeeck, 1681. 4.º de 243 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 11 (592).

É obra estimada.

Rogemont (P.º Francisco) — V.º Magalhães (P.º Sebastião de).

Sá y Menezes (Juan Rodriguez de) — V.º Rodriguez de Sá y Menezes.

Semmedo (P.º Alvaro) — Imperio de la China y cultura evangelica en él, por los Religios (sic) de la Compañia de Jesus... Publicado por Manuel de Faria i Sousa... Madrid, por Juan Sanchez, 1642. 4.º de 360 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 26 (766).

V.º Brunet, vol. 5.º, col. 272.

Tevius (Jacobus) — Cõmentarius de rebus in India apud Dium gestis anno salutis nostrae M.D.XLVI. Conimbricae, sem nome de impressor, 1548. 4.º de 92 pag. 3 exemplares.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 18 (156) e

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 72 (640).

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

É opusculo raro. Brunet, que assim o qualifica, descreve-o no vol. 5.º, col. 766.

Ulloa (Alfonso) — V.º Lopes de Castanheda (Fernão) e Barros (João de).

Ussieux (M. d') — Histoire abrégée de la découverte et de la conquête des Indes par les Portugais. Bouillon, 1770. 8.º de 203 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 61 (642).

Brunet não menciona esta obra, embora descreva outras do mesmo auctor.

Xavier (P.º Manuel) — Vitorias do governador da India Nuno Alvarez Botelho. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1633. 4.º de 34 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 70 (538).

É opusculo muito raro. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

## Africa

**Alvares (P.<sup>e</sup> Francisco)** — Verdadera informaçam das terras do Preste Joam segundo vio e escreveo ho padre francisco Alvares capellã del Rey nosso Senhor. Agora nouamête impresso por mandado do dito senhor em casa de Luis Rodrigues liureiro de sua alteza. Vem este titulo por baixo de uma gravura em madeira, que representa, no dizer de Innocencio, a entrada do embaixador na côrte da Abssinia. No fim diz: Acabou no anno da encarnaçam de nosso Sñor Jesu Christo a hos vinte dous dias de outubro de mil e quinhentos e quarenta annos. Fol. goth. de 136 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.<sup>o</sup> 19 (47).

É livro muito raro. No Porto foi vendido um exemplar por 100\$000 reis, embora outros tenham obtido preços inferiores. V.<sup>e</sup> R. Pinto de Mattos e Innocencio.

**Carvajal (Luys del Marmol)** — V.<sup>e</sup> Marmol Carvajal.

**Duran (Antonio)** — Cercos de Moçambique, defendidos por Don Estevan de Atayde, Capitan general, y Governador de aquella Praça. Madrid, por la viuda de Alonso Martím, 1633. 4.<sup>o</sup> de 82 folhas afóra 7 innumeradas no principio.

Gab. E. 7 — C. 1 n.<sup>os</sup> 7 e 7 (a) (473 e 474).

É obra rara e estimada.

**Haedo (Fray Diego de)** — Topographia, e historia general de Argel, repartida en cinco tratados, do se veran casos estraños, muertes espantosas, y tormentos exquisitos, que conviene se entiendan en la christiandad: con mucha doctrina, y elegancia curiosa. Valladolid, por Diego Fernandez de Cordova y Oviedo, 1612. Fol. de 210 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.<sup>o</sup> 28 (672).

É a mais antiga das obras escriptas sobre Argel. V.<sup>e</sup> Brunet, vol. 3.<sup>o</sup>, col. 9.

**Marmol Carvajal (Luys del)** — Segunda parte y libro septimo de la descripcion general de Africa, donde se contiene la Provincia de Numidia, Libia, la tierra delos Negros, la baxa y alta Etiopia, y Egito, cõ todas las cosas memorables della. Malaga, por Juan Rene, 1599. Fol. de 117 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 19 (663).

É obra muito procurada. V.º Brunet, vol. 3.º, col. 1.439.

**Mendoça** (Hieronymo de) — Jornada de Africa em a qual se responde a Jeronymo Franqui, e outros, e se trata do successo da batalha, cativoiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1607. 4.º de 188 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 41 (509).

É livro raro e estimado. V.º R. P. de Mattos e Brunet, vol. 3.º, col. 1.621.

**Mesa** (Sebastian de) — Jornada de Africa por El Rey Don Sebastian. Y union del reyno de Portugal a la corona de Castilla. En Barcelona, por Pedro Lacavalleria, 1630. 4.º de 169 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 40 (508).

**Nunez de la Peña** (D. Juan) — Conquista y antiguedades de las islas de la gran Canaria, y su descripcion. Con muchas advertencias de sus priuilegios, conquistadores, pobladores, y otras particularidades en la muy poderosa Isla de Thenerife. Madrid: en la Imprenta Real, 1676. 4.º de 560 pag.

Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 15 (153).

V.º Brunet, vol. 4.º, col. 477.

**Peña** (D. Juan Nunez de la) — V.º Nunez de la Peña.

**Santos** (Fr. João dos) — Ethiopia oriental e varia historia de cousas notaveis do Oriente. Impressa no convento de S. Domingos de Evora, por Manuel de Lyra, 1608. 2 partes em um só vol. fol., tendo a primeira parte 140 folhas e a segunda 123 e não 129 como diz Innocencio.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 25 (565).

Tanto o bibliographo citado, como Brunet dão esta obra como impressa em 1609, quando é certo que no verso da ultima folha se diz ter sido impressa em 1608. Não repugna acceitar esta data como verdadeira, sendo, como é, de junho do mesmo anno a licença para impressão. Devo porem dizer, em homenagem á verdade, que no frontispicio da 2.ª parte se diz ter ella sido impressa em 1609, embora no final dessa mesma 2.ª parte se indique como anno de impressão o primeiro citado. Qual das duas datas será a verdadeira? É obra muito rara.

**Tellez (P.<sup>o</sup> Balthazar)** — Historia de Ethiopia a Alta tirada da que mais largamente compos na India o P.<sup>o</sup> Manuel d'Almeida. Coimbra, por Manuel Dias, 1660. Fol. de 736 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.<sup>o</sup> 11 (551).

Esta obra, conquanto não seja muito rara em Portugal é estimada, tendo os exemplares apparecidos á venda obtido preços variaveis entre 6\$400 réis e 3 e 9 libras. No estrangeiro é obra difficil de encontrar, citando Brunet, vol. 5.<sup>o</sup>, col. 693 um exemplar vendido por 11 libras. Ao contrario do que diz Innocencio, vol. 8.<sup>o</sup>, supplemento, o exemplar que tenho á vista tem a tabella das erratas no fim, occupando uma folha innumerada.

#### America

**Albuquerque Coello (Duarte de)** — Memorias diarias de la guerra del Brasil, por discurso de nueve años, empeçando desde el de 1630. Madrid, por Diego Dias de la Carrera, 1654. 4.<sup>o</sup> de 287 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.<sup>o</sup> 52 (520).

**Bacellar (Antonio Barbosa)** — V.<sup>o</sup> Barbosa Bacellar.

**Barco Centenera (Don Martin del)** — Argentina del Rio de la Plata, con otros acaecimientos de los Reynos del Peru, Tucuman, e estado del Brasil. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1602. 4.<sup>o</sup> de 230 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.<sup>o</sup> 30 (498).

Brunet, vol. 1.<sup>o</sup>, col. 653, classifica esta obra de muito rara, apontando um exemplar vendido por 1 liv. 11 sh.

**Barbosa Bacellar (Antonio)** — Diario do sitio, e tomada da forte praça do Recife, recuperação das Capitánias de Itamaracá, Paraiba, Rio Grande Ciará, e Ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto Mestre de Campo General do Estado do Brasil, e Governador de Pernambuco. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1654. 4.<sup>o</sup> de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.<sup>o</sup> 23 (460).

Sahiu anonyma. Muito rara.

**Casas (Bartholomeo de las)** — Las obras. Sevilla, por Sebastian de Trugillo, 1552. 4.<sup>o</sup> goth. a 2 col.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.<sup>o</sup> 44 (783).

O exemplar desta Bibliotheca não contem todas as peças indicadas por Brunet no seu vol. 1.º, col. 1.611; falta-lhe a primeira e a oitava respectivamente: «Brevissima relacion de la destruycion de las Indias...» e «Tratado comprobatorio del Imperio soberano y principado universal que los reyes de Castilla y Leon tieuen sobre Indios». É obra rara e corre hoje no mercado por preços muito altos. Brunet cita um exemplar incompleto vendido por 152 fr. Os completos attingiram o preço de 11 e 12 liv.

**Centenera** (Don Martin del Barco)—V.º Barco Centenera.

**Coello** (Duarte de Albuquerque)—V.º Albuquerque Coello.

**Fernandes** (Diego)—Primera, y segunda parte de la historia del Peru; Cõtiene la primera, lo succedido en la Nueva España y en el Peru, sobre la execucion de las nuevas leyes... La segunda, contiene, la tyrannia y Alçamiento de los Contreras, y don Sebastia de Castilla, y de Francisco Hernãdez Giron... Sevilla, por Hernãdo Diaz, 1571. Fol. de 142-130 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 37 (576).

Brunet, descrevendo esta obra, vol. 2.º, col. 1.225, classifica-a de curiosa, dizendo que se tornou muito rara por ter sido prohibida pelo conselho das Indias.

**Guerreiro** (P.º Bertolameu)—Jornada dos vassallos da coroa de Portugal, pera se recuperar a cidade do Salvador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Olandezes a oito de mayo de 1624 e recuperada ao primeiro de mayo de 1625. Lisboa, por Matheus Pinheiro, 1625. Impressa á custa de Francisco Alvarez livreiro. 4.º de 74 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 48 (516).

É obra rara e estimada. No leilão da livraria Gubian foi vendido um exemplar por 6800 réis. V.º R. Pinto de Mattos.

**Hernãdez de Oviedo y Valdes** (Gonçalo)—La historia general de las Indias agora nuevamente impressa corregida y emendada, 1547. Y la conquista del Peru. Salamanca, por Juan de Junta, 1547. Fol. goth. a duas columnas de 192-22 folhas. 2 exemplares ambos no

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 23 e 24 (563 e 564).

É obra rara. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 299, que aponta um exemplar vendido por 3 liv. 5 sh.

**Machuca** (Don Bernardo de Vargas)—V.º Vargas Machuca.

**Ovalle** (Alonso de)—Historica relacion del reyno de Chile, y de las misiones, y ministerios que exercita en el la compañía de Jesus. Roma, por Francisco Cauallo, 1646. Fol. de 455-16 pag. Gab. E. 7—C. 3 n.º 49 (739).

É obra muito rara. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 263.

**Oviedo y Valdes** (Gonçalo Hernández de)—V.º Hernández de Oviedo y Valdes.

Relacion verdadera, y carta nueva de un traslado embiado del brasil, por un Artillero... a un hijo suyo: dandole cuenta de una grande victoria, que las armas catolicas han tenido sin pensar, en el sitio de el Brasil... Madrid, por Antonio Duplaastre, 1639. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 23 (460).

**Solis** (Don Antonio de)—Historia de la conquista de Mexico, Poblacion, y progressos de la America septentrional, conocida por el nombre de nueva españa. Madrid, por Antonio Gonçalez de Reyes, 1704. Fol. de 352 pag.

Gab. E. 5—C. 4 d. n.º 7 (173).

Das differentes edições desta obra a mais estimada, segundo Brunet, é a de 1783-1784, apontando um exemplar vendido por 131 fr.

**Successo della guerra de portugueses levantados em Pernambuco contra Olandeses...** S. l., n. d. 4.º de 20 pag.

Gab. E. 6—C. 4 d. n.º 1 (466).

**Tamaio de Vargas** (Don Thomas)—Restauracion de la ciudad del Salvador i baia de todos.—Sanctos en la provincia del Brasil. Madrid, por la viuda de Alonso Martins, 1628. 4.º de 178 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 33 (614).

**Valdes** (Gonçalo Hernández de Oviedo y)—V.º Hernández de Oviedo y Valdes.

**Vargas** (Don Thomas Tamaio de)—V.º Tamaio de Vargas.

**Vargas Machuca** (Don Bernardo de)—Milicia y descripçion

de las Indias. Madrid, por Pedro Madrigal, 1699. 4.º de 186 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 38 (777).

A «descripcion de las Indias» abrange as primeiras 179 folhas, sendo as 7 ultimas occupadas por um compendio de «la Sphera». É obra estimada e pouco vulgar; Brunet diz ser uma das melhores sobre a conquista da America. V.º este auctor, vol. 5.º, col. 1.089.

Vasconcellos (P.º Simam de) — Noticias curiosas e necessarias das cousas do Brasil. Lisboa, por Joam da Costa, 1668. 4.º de 291 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 65 (533).

É obra rara, mas de pequena importancia por o auctor, na opinião de Varnhagem, ser credulo e supersticioso e sempre disposto a exagerar as obras dos jesuitas. V.º Innocencio.

## HISTORIA DA CAVALLARIA E DA NOBREZA

### Historia da Cavallaria

Attendolo (Dario) — Il Duello. Venegia, Gabriel Gioliio de Ferrari, 1565. 8.º de 136 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 26 (822).

### Historia da Nobreza

Alarcon (Don Antonio Suarez de) — V.º Suarez de Alarcon.

Albergaria (Antonio Soares) — V.º Soares Albergaria.

Alvares da Cunha (D. Antonio) — Obelisco Portugues chronologico, genealogico, e panegyrico ao mais fausto dia, que em muitos seculos vio Lisboa no baptismo da Serenissima Infante D. Isabel Maria Josepha offerecido a augusta, e real Alteza do principe D. Pedro N. S. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1669. 4.º de 130 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 25 (765).

É obra pouco vulgar. V.º Innocencio.



**Athaide** (Manoel de Carvalho de) — V.º Carvalho de Athaide e Nasao Zarco e Colona (D. Tivisco de).

**Colona** (D. Tivisco de Nasao Zarco y) — V.º Nasao Zarco y Colona.

**Cunha** (D. Antonio Alvares da) — V.º Alvares da Cunha.

**Espelho** exemplar de virtudes, de armas e letras em breve discurso genealogico da illustre Familia, e principio dos Maldonados... Em Ambezes, sem nome de impressor, 1724. 4.º de 84 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 40 (379).

É livro muito raro. V.º Innocencio.

**Faria i Sousa** (Manoel de) — V.º Nobiliario...

**Gudiel** (Geronymo) — Compendio de algunas historias de España, donde se tratan muchas antiguedades dignas de memoria: y especialmente se da noticia de la antigua familia de los Girones, y de otros muchos linajes. Alcala, por Juan Iniguez Lequerica, 1577. Fol.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 16 (660).

**Imhof** (Jacobus Guil.) — Stemma Regium Lusitanicum, sive historia genealogica Familiae Regiae Portugalicae. A prima origine usque ad praesens aevum deductae... Amstaelodami, apud Zachariam Chatelain, 1708. Fol. de 72 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 3 (743).

**Lião** (Duarte Nunes do) — V.º Nunes do Lião.

**Macedo** (Antonio de Sousa de) — V.º Sousa de Macedo.

**Nasao Zarco y Colona** (D. Tivisco de) — Pericope genealogica y linea real separada aqui de las muchas otras, que la acompañan en las casas á quien toca. Napoles, por Novelo de Bonis, s. d. 4.º de 91 pag. 2 exemplares no

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 8 e 8 (a) (475 e 476).

**Nobiliario** del Conde de Barcelos Don Pedro Hijo del Rey Don Diniz de Portugal traduzido castigado y com nuevas ilustra-

ciones de varias notas por Manoel de Faria i Sousa... Madrid, por Alonso de Paredes, 1646. Fol. de 725 pag. afóra os indices.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 5 (545).

Esta traducção, comquanto não tenha a importancia bibliographica da de Roma 1640 é, ainda assim, bastante estimada. V.º Innocencio, que sobre esta obra traz um extenso artigo em que toca o assumpto de ser ou não do Conde de Barcellos a presente obra.

**Nunes do Lião (Duarte)** — Censurae in libellum de regum Portugaliae origine...

Item de vera Regum Portugalia Genealogia liber. Olisipone, ex officina Antonii Riparii, 1585. 4.º de 62-49 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 25 (164).

Do mesmo auctor:

Genealogia verdadera de los Reyes de Portugal con sus elogios y summario de sus vidas. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1590. 8.º de 98 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 35 (218).

**Pinto Ribeiro (João)** — Sobre os titulos da nobreza de Portugal e seus privilegios, s. l. n. d. 4.º de 17 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

É estimada como todas as producções deste auctor.

**Pires de Tavora (Alvaro)** — Historia de Varoens illustres do appellido Tavora. Continuada em os Senhores da Casa e Morgado de Caparica. Com a rellaçam de todos os successos publicos deste Reyno e suas conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. Joam Terceiro a esta parte... Paris, por Sebastiam Cramoisy e Gabriel Cramoisy, 1648. Fol. de 365 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 4 (744).

É obra estimada e pouco vulgar. V.º Innocencio, vol. 1.º, pag. 48 e R. Pinto de Mattos.

**Ribeiro (João Pinto)** — V.º Pinto Ribeiro.

**Soares Albergaria (Antonio)** — Tropheos Lusitanos. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1632. 4.º

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 24 (605).

É uma collecção de braços das armas do reino, familia real e nobreza de Portugal. Não dou aqui maiores informações ácerca

desta rara e estimada obra, por isso que Innocencio a descreve miudamente no seu vol. 1.º a pag. 272. Ricardo P. de Mattos aponta um exemplar vendido por 8,5050 réis na livraria Sousa Guimarães. V.º estes auctores.

Sousa (Manoel de Faria i) — V.º Faria i Sousa.

Sousa de Macedo (Antonio de) — Genealogia Regum Lusitaniae. Londini, ex officina Richardi Hearn, 1643. 4.º de 156 pag. Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

Suarez de Alarcon (Don Antonio) — Relaciones genealogicas de la casa de los marqueses de Trocifal, Condes de Torres Vedras... Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, 1656. Fol. de 435 pag. e mais 135 de indice e annotações ao texto. Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 3 (543).

Tavora (Alvaro Pires de) — V.º Pires de Tavora.

Tavora (Ruy Lourenço de) — V.º Pires de Tavora (Alvaro).

Zarco y Colona (D. Tivisco de Nasao) — V.º Nasao Zarco y Colona.

#### Archeologia

Amantius (Barpholomeus) — V.º Apianus et Amantius.

Apianus (Petrus) — V.º Apianus et Amantius.

Apianus et Amantius — Inscriptiones sacrosanctae vetustatis non illae quidem Romanae, sed totius fere orbis summo studio ac maximis impensis terra marique conquistatae feliciter incipiunt. Ingolstadii, in aedibus P. Apiani. Anno 1534. Fol. de 512 pag. Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 5 (649).

Brunet, descrevendo esta obra (vol. 1.º, col. 342) diz que perdeu a antiga reputação por se ter apurado que muitas das inscripções, que nella figuram, foram inventados pelos editores.

Bayflus (Lazarus) — Annotationes in legem II De captivis et postliminio reversis, in quibus tractatur De re navali; Ejusdem

**Annotationes in tractatum de auro et argento legato, quibus vestimentorum et vasculorum genera explicantur...** Basileae, apud Hier. Frobenium et Nic. Episcopium, 1541. 4.º de 323 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 15 (872).

V.º Brunet, vol. 1.º, col. 710.

**Cardosus (Hieronymus)** — De Monetis tã Graecis quã Latinis. Item de Ponderibus et Mēsuris ad presentem usum redactis Anacaephaleosis. Conimbricae, apud Joannem Alvarum, 1561. 8.º de 31 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

**Porcachi (Thomaso)** — Funerali antichi de diversi Popoli et Nationi; forma, ordine, et pompa di sepolture, di essequie, di consecrationi antiche et d'altro. Venetia, appresso Simon Galigani de Karera, 1574. 4.º de 109 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 24 (668).

**Resendius (L. — Andr.)** — Epistola prosa oratione pro colonia Pacensi ad Joannem Vasaeum... Olisipone, Joanni Blavi, 1561. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 35 (378).

#### **Historia Litteraria. Historia da Instrução Publica**

**Estatutos da Universidade de Coimbra confirmados por el Rei Dom Phelippe.** Coimbra, por Antonio de Barreira, 1593. Fol. peq. de 152 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 24 (255).

É obra estimada e pouco vulgar.

**Estatutos da Universidade de Coimbra.** Confirmados por el Rey nosso Sñor Dom João o 4.º em o anno de 1653. Impressos por mandado e ordẽ de Manoel de Saldanha do Conselho de Sua Magestade Reitor da mesma Universidade e Bispo eleito de Viseu. Coimbra, por Thome Carvalho, 1654. Fol. de 330 pag. numeradas e 3 innumeradas. Segue-se-lhe o Repertorio dos Estatutos que abrange 208 pag. e por ultimo o Regimento dos Medicos e Boticarios Christãos Velhos com 10 pag. afóra o repertorio.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 22 (666).

É obra estimada. V.º Innocencio, R. Pinto de Mattos e ainda Brunet, vol. 2.º, col. 1.068.

### Biographia

**Agostinho (Nicolao)**—Relaçam summaria da vida do illustrissimo et Reverendissimo Senhor D. Theotonio de Bragça, quarto Arcebispo de Evora. Evora, por Francisco Simões, 1614. 4.º de 94 folhas.

Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 9 (147).

Outro ex.:

Gab. E. 6—C. 3 n.º 26 (369).

É livro raro.

**Alava (D. Francisco Ruiz de Vergara y)**—V.º Ruiz de Vergara y Alava.

**Alegambe (P. Philippus)**—De vita, et morib. P. Joannis Cardim Lusitani é Societate Jesu Liber. Romae, typis Francisci Caballi, 1645. 8.º de 135 pag.

Gab. E. 7—C. 4 n.º 20 (816).

**Aquino (Fr. Thomaz de)**—Elogios dos Reverendissimos padres D. D. Abbades Geraes da Congregação Benedictina do Reyno de Portugal e Principado do Brasil... Porto, por Francisco Mendes Lima, 1767. 4.º de 456 pag.

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 48 (787).

É livro estimado e pouco vulgar; serve de complemento á collecção das chronicas religiosas. V.º R. Pinto de Mattos.

**Bautista Domingues (João)**—Vida do Principe D. Theodosio, offerecida a Santa Joanna princeza de Portugal. Lisboa, na officina dos herdeiros de Antonio Pêdrozo Galram, 1747. 8.º de 194 pag.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 9 (477).

**Correa (Gaspar Pinto)**—V.º Pinto Correa.

**Correa de Lacerda (D. Fernando)**—Virtuosa vida e sancta morte da princesa Dona Joanna: Reflexões moraes, e politicas

sobre sua vida e morte... Lisboa, por Antonio Craësbéeck de Mello, 1674. 4.º de 275 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 33 (773).

É obra estimada. V.º R. Pinto de Mattos.

Costa (Jorge da) — Elogium Ludovico XIII... Conimbricæ, apud Emmanuelem de Carvalho, 1647. 4.º de 24 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Cunha (João Nunes da) — V.º Nunes da Cunha.

Dias (Fr. Nicolau) — Vida da serenissima Princeza D. Joanna, filha de D. Affonso quinto... Lisboa. Deve ser a edição de 1595. Ao exemplar desta Bibliotheca faltam as primeiras 4 folhas, mas a epistola dedicatoria de Fray Hieronimo Correa é datada do anno acima apontado. 8.º de 88 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 10 (128).

Domingues (João Bautista) — V.º Bautista Domingues.

Lacerda (D. Fernando Correa de) — V.º Correa de Lacerda.

Ludovicus (Emmanuel) — Theodosius lusitanus, sive Principis perfecti vera effigies... Eboræ, ex Typographia Academiae, 1680. Fol. de 269 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 14 (554).

Macedo (Fr. Francisco de Santo Agostinho de) — V.º Pereira de Macedo (Joseph).

Macedo (Joseph Pereira de) — V.º Pereira de Macedo.

Mencetius Vasconcellos (Jacobus) — Vita Gondisalvi Pinarii Episcopi Visensis. Eboræ, Martinus Burgensis, 1591. Fol.

Gab. E. 5; — C. 1 d. n.º 7 (36).

Mertola (Fr. Luiz de) — Extracto dos processos que se tiraram... sobre a vida e morte do Veneravel P.º Antonio da Conceição... Lisboa, por Antonio Alvares, 1647. 4.º de 190 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

É obra estimada.

Miranda (Martim Afonso de) — Discursos historicos de la vida,

y muerte de Don Antonio de Zuniga, comendador de Ribera del consejo de guerra de su Magestad, y su capitan general del Reyno de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1618. 4.º de 63 folhas.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 60 (641).

Estimada.

Pereira de Macedo (Joseph)—Vida del grande D. Luis de Attayde, tercer Conde de Attoguia, y Virrey de la India dos vezes. Madrid, en la Imprenta del Reino, 1633. 4.º de 168 pag.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 19 (362).

Desta obra pouco vulgar, parece ter havido uma edição anterior. V.º Innocencio, vol. 2.º, pag. 322.

Pinto Correa (Gaspar)—Lacrymae Lusitanorum in obitu Serenissimi Principis Theodosii secundi, Brigantiae ducis septimi. Ulysipone, apud Petrum Craesbeeck, 1631. 8.º de 172 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 17 (454).

Pinto Ribeiro (João)—Elogio do Muy valeroso e de raras virtudes Dom João de Castro Illustrissimo Governador, e Visorrey da India. Lisboa, na officina de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 108 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 6 (443).

Presentação (Fr. Luiz da)—V.º Mertola (Fr. Luiz de).

Ribeiro (João Pinto)—V.º Pinto Ribeiro.

Ruiz de Vergara y Alava (D. Francisco)—Vida del Illustrissimo señor D. Diego de Anaya Maldonado Arzobispo de Sevilla... Madrid, por Diego Dias de la Carrera, 1661. Fol. de 438 pag.

Seguem-se-lhe uns discursos genealogicos da familia de Ruiz de Vergara, que occupam 95 pag.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 19 (876).

Salgado de Araujo (Juan)—Sumario de la familia ilustrissima de Vasconcelos, historiada, y con elogios. Madrid, por Juan Sanchez, 1638. 4.º de 68 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 n.º 35 (503).

San Cugat (El Abad de)—Traduccion del Heroes Frances, o

la idea del gran Capitan. Barcelona, por Antonio Lacavalleria, 1646. 4.º de 76 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 28 (465).

Foi primitivamente escripta em francez pelo P.º Cerizier.

**Santa Marta** (Theodosio de) — Elogio historico da illustrissima, e excellentissima casa de Cantanhede Marialva, chefe dos esclarecidos Menezes, e Telles, dedicado a... D. Diogo de Noronha 3.º Marquez de Marialva e 5.º Conde de Cantanhede. Lisboa, por Manuel Soares Vivas, 1751. Fol. de 653 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 14 (658).

E obra rara. V.º Innocencio, vol. 7.º

**Soares Toscano** (Francisco) — Parallelos de principes, e va-  
rões illustres antigos, a que muitos da nossa naçam portugueza  
se assemelharão em suas obras, ditos, e feitos... Evora, por  
Manoel Carvalho, 1623. 4.º de 180 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 34 (615).

Pouco vulgar.

**Toscano** (Francisco Soares) — V.º Soares Toscano.

**Vasconcelos** (Don Augustin Manuel i) — Vida de D. Duarte  
de Menezes, terceiro Conde de Viana. Lisboa, por Pedro Craes-  
beeck, 1627. 4.º de 167 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 27 (608).

**Vasconcellos** (Jacobus Menœtius) — V.º Menœtius Vasconcellos.

**Vergara y Alava** (D. Francisco Ruis de) — V.º Ruiz de Ver-  
gara y Alava.

#### Bibliographia

**Index** librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres  
à Tridentino Synodo delectos, autoritate Sanctiss. D. N. P. IIII,  
Pont. Max. Comprobatus. Olyssippone, apud Franciscum Cor-  
ream, 1564. 4.º de 44 folhas. Juntamente a traducção portugueza.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 14 (74).

Mais dois exemplares de Lisboa, 1581 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 2 e 10 (140 e 148).



**Quirini** (Aug. Maria), card. — *Liber de optimorum scriptorum editionibus, quae Romae primum prodierunt post divinum typographiae inventum...* Lindaugiae, Impensis Jacobi Ottonis, 1761. 4.º de 265 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 44 (634).

Brunet descreve esta obra no seu vol. 4.º, col. 1.034, qualificando-a de curiosa.

**Rol** (Este he o) — dos livros defesos por o Cardeal Iffante Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal. Lixbõa, per German Gallarde, 1551. 4.º de 11 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 47 (390).

Não encontro menção desta obra em Innocencio, nem ainda em R. P. de Mattos. Por baixo do titulo encontra-se a assignatura de Fr. Hieronimo d'Azambuja. Deve ser muito rara.

**Rossi** (Johan. Bern. de) — *De hebraice typographiae origine...* Parmae, ex regio typographeo, 1776 (Brunet diz 1766). 4.º de 100 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 48 (738).

#### Miscellanea

**Barbosa** (Agustin) — *Memorial a la catolica y real Magestad de Felipe quarto sobre la remuneracion de sus estudios...* Madrid, en la Imprenta Real, 1640. 4.º de 50 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 47 (786).

**Burgos** (Vicente de) — *V.º Glanvilla anglicus* (Bartholomaeus).

*Glanvilla anglicus* (Bartholomaeus) — *Libro de proprietatibus rerum*. Toledo, por Gaspar de Avila, 1529. Fol. goth. a 2 col.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 32 (676).

*V.º N. Antonio*, B. Vetus, vol. 2.º, pag. 338, n.º 831 e Brunet, vol. 2.º, col. 1.619 e seguintes.

**Pinto Ribeiro** (João) — *Preferencia das lettras ás armas*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 37 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

**Relação de varios successos de Italia, França, Flandes, Pólonia, Suecia e de outras partes da Europa...** Lisboa, por Henrique Valêto de Oliveira, 1657. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

**Robles (Don Juan Antonio de Tapia i)**—V.º Tapia i Robles.

**Tapia i Robles (Don Juan Antonio de)**—Illustracion del renombre de Grande. Principio grandeza, y etimologia. Pontifeces Santos, Emperadores, Reyes, i varones ilustres, que le merecieron en la voz publica de los hombres. Madrid, por Francisco Martínez, 1638. 4.º de 100 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 8 (865).

V.º N. Antonio, vol. III, pag. 635.

**Torre (Alonso de la)**—Visiõ delectable de la philosophia y artes liberales: metaphisica: y philosophia moral. Sevilla, Juan Crõberger, 1538. Fol. goth. de 72 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 12 (656).

É a segunda edição. Estimada e pouco vulgar. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 886.

#### Jornaes

**Gazeta em que se relatam as novas todas que ouve nesta corte, e que vieram de varias partes no mez de novembro de 1641.** Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641, 4.º

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

Alem desta existem mais as relativas aos mezes de Dezembro de 1641, janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, outubro, novembro e dezembro de 1642; março, abril, maio, junho, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1643; janeiro, fevereiro, março e abril, maio e junho, julho e agosto de 1644; janeiro, junho, julho e agosto de 1645; julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 1646; e agosto e setembro de 1647. Todas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 6, 7, 11, 14, 20, 22, 24 e 26 (443, 444, 448, 451, 457, 459, 461 e 463) e

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

V.º Innocencio, vol. 9.º, supplemento, que dá uma extensa lista das gazetas existentes nesta Bibliotheca, lista que lhe foi

fornecida, como elle proprio o confessa, pelo fallecido bibliophilo Telles de Mattos.

**Mercurio Portuguez**, com a recuperação da Praça de Arronches e os mais successos deste mez de setembro do anno de 1664. S. l. n. d. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Junto com este o do mez de novembro do mesmo anno.

**Mercurius ibernicus**. Que relata algunos casos notables, que sucedieron en Irlanda, despues que tomó las armas por defender la Religion Catholica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

## SUPPLEMENTO

### Theologia

**Lacepiera (Petrus)** — Liber de oculo morali. Lugruñii, p magistrum Arnaldum Guillermũ de Brocario, 1503. 8.º de 96 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 22 (818).

**Rosario (Fr. Antonio do)** — Frutas do Brasil numa nova, e ascetica monarchia. Lisboa, por Antonio Pedroso Galram, 1702. 4.º de 208 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 22 (603).

**Velmatius (Joannes Mar.)** — Veteris et noui testamēti opus singulare, ac plané Diuinum: et ab ipso Authore accuratissime recognitum, et scholys illustratum, et diligentissime excusum. Venetiis, 1538. 4.º de 203 folhas

Gab. E. 5 — C. 4 n.º 1 (895).

**Brunet**, vol. 5.º, col. 1.117, descrevendo este livro diz: «...les gravures sur bois, d'une beauté remarquable, dont il est orné, doivent lui faire trouver place parmi les livres précieux». Assigna-lhe preços que variam entre 17 e 62 fr.

**Jurisprudencia. Legislação portugueza**

**Pinto Ribeiro (João)**—Lustre ao dezembargo do Paço e as eleições, e perdoens, pertenças de sua jurdição. Lisboa, por Paulo Crasbeeck, 1649. 4.º de 221 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 19 (456).

**Direito Canonico**

**Constituições synodales do Bispado do Funchal:** com as extravagantes novamente impressas por mandado de dom Luis de Figueiredo de Lemos Bispo do dito Bispado. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1601. Fol. de 188 pag. As extravagantes abrangem 54.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 44 (688).

É obra rara e estimada. V.º Innocencio.

**Constituições synodales do Bispado de Portalegre...** Portalegre, por Jorge Roiz, 1632. Fol. de 274 folhas. Segue-se-lhe o Regimento do Auditorio Ecclesiastico, comprehendendo 54 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 37 (681).

Raras. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

**Portugal (D. Miguel de)**—Constituições synodales do Bispado de Lamego. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1683, Fol. de 643 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 9 (653).

V.º Innocencio.

**Sequeira Pereira (D. Fr. Lopo de)**—V.º Constituições... do B. de Portalegre.

**Sciencias e artes**

**Fernandez Tranquoso (Gonçalo)**—Regra geral pera aprender a tirar pela mão as festas mudaveis, q̃ vem no anno, a qual ainda que he arte antiga esta per termos mui claros. S. l., por Francisco Correa, 1570. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 43 (386).

É livro muito raro. Innocencio apenas teve conhecimento do exemplar da Bibliotheca Nacional.

## Bellas-letras

**Cervantes Saavedra** (Miguel)—Los trabajos de Persiles y Sigismunda, historia setentrional. Em Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1617. 8.º de 218 folhas.

Gab. E. 5—C. 4 n.º 2 (896).

É obra muito rara. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1.754.

**Constructione** (De—) octo Partium Orationis. Olyssippone, apud Johannem Barrerium, 1557. 8.º

Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 18 (156).

**Estevão** (P.º Thomas)—Arte da Lingoa Canarim. Composta pello P.º Thomas Estevão da Companhia de Jesus. E acrescentada pello P.º Diogo Ribeiro da mesma companhia e nouamête revista por quatro Padres da Companhia. Em Rachol, no Collegio de S. Ignacio da Companhia de Jesus, 1640. 4.º de 103 folhas.

Gab. E. 5—C. 4 n.º 3 (897).

É obra extremamente rara. Brunet, vol. 2.º, col. 1.069 aponta-a, mas assignando-lhe a data de 1650. Evidentemente houve engano da parte do erudito bibliophilo visto não se conhecer edição alguma posterior á de 1640, com excepção da que, por industria de Rivara, se publicou em 1857 e que vem a ser a segunda. V.º tambem Innocencio.

**Palinodia** manifesta, ou retractação publica de muitos erros, carocas, e falsidades, que a hum pobre Medico, chamado Sylvio,... se encaixarão na ultima tarde da *Recreação Filosofica*.... En Sevilha, en la Imprenta de Antonio Buccaferro. S. d.

Gab. E. 5—C. 4 n.º 4 (898).

É opusculo raro. Innocencio que o descreve a pag. 334 do vol. 6.º do Dicc. Bibl., diz que apenas podera ver dois ou tres exemplares. R. P. de Mattos não o aponta.

**Ribeiro** (P.º Diogo)—V.º Estevão (P.º Thomas).

**Saavedra** (Miguel Cervantes)—V.º Cervantes Saavedra.

## Historia

**Deos** (Fr. Jacinto de)—Escudo dos cavalleiros das ordens

militares. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670. 4.º de 307 paginas.

Gab. E. 5 — C. 4 n.º 5 (899).

É obra rara, embora de pequena estimação no dizer de R. P. de Mattos e Innocencio.

**Paes (Leonardo)** — Promptuario das diffiniçoens Indicas, deduzidas de varios Chronistas da India, e das Historias Gentilicas. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão, 1713. 4.º de 286 pag., faltando, porem, ao exemplar desta Bibliotheca, alem do frontispicio, entre outras as ultimas 34 paginas.

Gab. E. 5 — C. 4 n.º 6 (900).

É obra rara. Innocencio, que a descreve a pag. 174 do vol. 5.º do Dicc. Bibl., classifica-a de curiosa «posto que a critica do auctor não pareça muito segura, adoptando como verdadeiras opiniões quando menos duvidosas».

Vem tambem apontada na Bibliographia Historica de Fignière e em Barbosa, tomo III.

**Robertus Monacus.** — Bellum Christianorum principum, praecipue Gallorum contra saracenos, anno salutis 1088 pro terra sancta gestum. Basileae, Henricus Petrus, 1533. Fol. de 149 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 1 (741).

V.º Brunet, vol. 4.º, col. 1.334.

**Sampayo (Antonio de Villasboas e)** — V.º Villasboas e Sampayo.

**Villasboas e Sampayo (Antonio de)** — Nobiliarchia Portugueza. Tratado da nobreza hereditaria, e politica. Lisboa, Francisco Villela, 1676. 4.º de 349 pag., afóra 6 innumeradas de indice.

Gab. E. 5 — C. 4 n.º 7 (901).

É obra rara. V.º Innocencio, vol. 1.º, pag. 294.

## INDICE DAS MATERIAS

### Theologia

	<i>Boletim</i> , anno 4.º — Pag.
Escriptura Sagrada.....	» 16
Interpretes da Escriptura Sagrada.....	» »
Philologia Sagrada.....	» 18
Liturgia.....	» 19
Concilios.....	» 23
Santos Padres.....	» 24
Theologia escolastica e dogmatica.....	» 25
Theologia moral.....	» 30
Theologia catechetica.....	» 42
Theologia parenetica.....	» 43
Theologia mystica.....	» 49
Theologia polemica.....	» 55

### Jurisprudencia

Direito romano.....	» 103
Legislação portugueza.....	» 105
Legislação hespanhola.....	» 109
Legislação canonica.....	» 110

### Sciencias e Artes

Philosophia.....	» 183
Applicações da moral: Politica.....	» 186
Economia politica.....	» 190

	<i>Boletim</i> , anno 4.º —	Pag.
Sciencias physicas e chimicas .....	»	190
Sciencias naturaes.....	»	191
Medicina .....	»	192
Sciencias mathematicas .....	»	197
Artes.....	»	211

## Bellas-Lettras

Linguistica .....	»	262
Rhetorica.....	»	265
Oratoria.....	»	266
Poesia: Poetas latinos antigos.....	»	269
Poetas latinos modernos.....	»	»
Poetas portuguezes.....	»	274
Poetas portuguezes que escreveram em hespanhol.	»	280
Poetas hespanhoes .....	»	282
Poetas italianos.....	»	284
Poesia dramatica: Poetas dramaticos antigos....	»	285
Poetas dramaticos modernos.....	»	»
Romances: Romances de Cavallaria.....	»	287
Romances portuguezes.....	»	288
Romances hespanhoes e italianos.....	»	289
Philologia: Philologia propriamente dita. Criticos modernos.....	»	290
Satyras, sentenças, adagios, etc.....	»	291
Dialogos.....	»	»
Epistolographia.....	»	292
Polygraphos.....	»	296
Miscellanea.....	»	297

## Historia

	<i>Boletim</i> , anno 5.º —	Pag.
Prolegómenos historicos: Viagens.....	»	27
Historia Ecclesiastica.....	»	32
Historia das ordens religiosas.....	»	38
Historia das ordens de Cavallaria instituidas para defesa da Egreja.....	»	40



- Viuva Bertrand & Filhos, 4 tomos. Na Imprensa Nacional, MDCCCXLVI, MDCCCXLVII, MDCCCXLIX. MDCCCLIII. In-8.º de xiv-519, 3-515, 3-455, xix-488 paginas.
- O Monasticon, por A. Herculano. O Monge de Cistér ou a epoca de D. João I. Lisboa, em casa da Viuva Bertrand. Tomos III (II) e II (I). Na Imprensa Nacional, MDCCCXLVIII, MDCCCLIX. In-8.º de 380-2, xiv-311 paginas.
- O Monasticon, por A. Herculano. Tomo I. Eurico, o Presbytero, 15.ª edição. Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1903. In-8.º de ix-312-1 paginas.
- Historia da origem e do estabelecimento da Inquisição em Portugal, por A. Herculano. Tomos I e II, Lisboa, Imprensa Nacional, MDCCCLXIV, MDCCCLXVII. In-8.º de xv-277-3, 3-335-4 paginas, tomo III, Lisboa, MDCCCxcvii. In 8.º de 358 paginas.
- Opusculos, por A. Herculano. Questões publicas, tomo I. Lisboa, em casa da Viuva Bertrand & C.ª, Imprensa Nacional, MDCCCLXXIII. In-8.º de xv-297-1 paginas, tomo II. Lisboa, em casa da Viuva Bertrand & C.ª, MDCCCLXXIII. In-8.º de 337-2 paginas. Tomo VIII (IV), 1.ª edição, Lisboa. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1898. In-8.º de xi-286-2 paginas. Tomo VIII (V). Lisboa. Porto, Typographia da Empresa Literaria e Typographica, MCM. In-8.º de xxviii-301-2 paginas. Tomo IV (III), Lisboa. Porto, Typographia da Empresa Literaria e Typographica, MCM. In-8.º de xii-4-294 paginas.
- Opusculos, por A. Herculano. Controversias e estudos historicos, Tomo III (I). Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, Imprensa Nacional, MDCCCLXXVI. In-8.º de viii-332-2 paginas. Tomo V (II). Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª Coimbra, Imprensa da Universidade, MDCCCLXXXVI. In 8.º de xv-318 paginas. Tomo VI (III). Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, editores. Porto, Typographia da Empresa Literaria e Typographica, 1897. In-8.º de 326-1 paginas.
- Lendas e narrativas, por A. Herculano, 6.ª edição, tomos I e II.

Lisboa, Viuva Bertrand & C.<sup>a</sup> Coimbra, Imprensa da Universidade, MDCCCLXXXIV. In-8.º de XIII-293 paginas o I tomo e 128-145 a 319 paginas o II tomo.

O bobo, por A. Herculano, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, MDCCCLXXXIV. In-8.º de VII-339 paginas.

Poesias, por A. Herculano, 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Viuva Bertrand & C.<sup>a</sup> Coimbra, Imprensa da Universidade, 1886. In-8.º de 336 paginas.

Estudos sobre o casamento civil, por occasião do opusculo do Sr. Visconde de Seabra sobre este assunto, por A. Herculano, 2.<sup>a</sup> edição. Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão. Lisboa, Typographia Matos Moreira & Pinheiro, MDCCCXCII. In-8.º de 301 paginas.

Por Horacio Inglês Tavares, como auctor e editor: — Guia portatil do empregado de commercio, 1.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Typographia Adolfo de Mendonça, 1904. In-8.º de IV-10 a 176 paginas.

Por Francisco Franco, como editor:

N.º 386 — O mundo livre, monologo por Joaquim dos Anjos, 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 387 — Um figurino, cançoneta por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.

N.º 388 — O suicidio, monologo por Joaquim dos Anjos, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 389 — Um primor de artificio!..., monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 390 — Já lá não vae..., cançoneta, imitação por Augusto Rodrigues Vieira. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 391 — Olé! menina, olé!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 392 — *Attribulações de um viuvo*, monologo por Manoel de Castro Cardoso. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 393 — *Só!...*, monologo por Coriolano Leite. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 394 — *O galucho*, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 397 — *Maldita carta!...* monologo por Manoel de Castro Cardoso. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 398 — *Ovos frescos*, cançoneta por Artur Arriegas. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 399 — *No cemiterio*, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 400 — *A minha dança*, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 401 — *O Zé Grigoiro*, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 402 — *Um cantor... excepcional!...*, monologo por Manoel de Castro Cardoso. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 403 — *A linda flor!* cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 405 — *Roast-beef*, cançoneta por Moreira da Costa. 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 406 — *Schiu!...* cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 407 — *O tal quindim*, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 408 — *A grisette*, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 409 — É a tal cousa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 410 — O gato... francês, monologo por Manoel de Castro Cardoso. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 411 — Ui! que danxa! cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 413 — O cardina, monologo por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.º de 6 paginas.
- N.º 414 — Os burros, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 415 — De bola a bola... cançoneta por José da Camara Manoel. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 416 — Uma lenda, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 419 — Sempre a correr, cançoneta por José Cavalheiro. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 420 — O chocalhinho! cançoneta por Abilio Napier. Lisboa, In-4.º de 8 paginas.
- N.º 421 — Não me entra cá... cançoneta por Augusto Garraio. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 422 — A greve dos ferreiros, poema-monologo por François Coppée. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 423 — Tire o grillo!..., cançoneta por Abilio Napier. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 424 — A viagem do Birellas!..., cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 425 — Os velhos, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.

- N.º 426 — Se eu fosse maior..., cançoneta por Abilio Napier. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 427 — Devagarinho..., cançoneta por Ricardo Augusto de Sousa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 428 — Casamento da Grã-Duquesa, comedia burlesca em 1 acto, 2.ª edição, por Luiz Ferreira de Castro Soromenho. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 429 — Ai! que me aleijas!..., cançoneta por Pedro de Mello (Peromel). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 430 — Chegar, chega... e ainda sobeja!..., cançoneta por Manoel de Castro Cardoso. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 431 — É com canela!..., cançoneta por Laurentino M. Simões. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 432 — Não volto a Lisboa!..., cançoneta por Pedro de Mello (Peromel). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 433 — A gateira! cançoneta por Abilio Napier, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 434 — Minha mulher bateu-me! cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 435 — Os bichanos, monologo por Fernando Schwalbach. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 436 — Vou-me desquitar!..., monologo por Pedro de Mello (Peromel). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 437 — Coisas de minha mulher!, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 438 — Não me aperte..., cançoneta por Abilio Napier, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 440 — Um homem!, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 441 — Resonar sem dormir, comedia em 1 acto, imitação, por Luiz Ferreira de Castro Seromenho, 4.ª edição, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 442 — Sargentos da revolta, comedia em 1 acto, por Luiz Ferreira de Castro Seromenho, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 443 — O carrascão, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 444 — Testamento curioso, monologo por José de Sousa Reis. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 445 — Foi no balão! . . . , cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 447 — Ferraz-Ferrão, monologo por Acacio Antunes. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 448 — Falta de tempo, monologo por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 449 — O Zézinho, cançoneta por Herculano Costa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 450 — Então c'umié?, quarteto comico, por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 451 — Um excentrico! . . . , monologo por Arthur Arriegas (Rei Sagara). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 453 — Antão cumi é?! . . . , cançoneta por João Rebocho. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 454 — Estás a ver!! , cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 455 — Quanto mais feio . . . mais bonito! . . . , monologo por João Rebocho. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 456 — O Zé de Pinteus, cançoneta por Teixeira Bahia. Lisboa, Imprensa Lucss. In-4.º de 6 paginas.
- ..

- N.º 457 — Já cá canta, cançoneta por Francisco Raimundo Alves. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 458 — A minha peça ! . . . , monologo por J. M. Barbosa Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 459 — A patroa e o patrão, monologo por Celestino da Silva (Scipião). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 460 — Digo eu cá isto . . . , cançoneta por Arthur Arriegas (Rei Sagara). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 461 — Os meus retratos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 462 — No confessorario, monologo por João Diniz. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas
- N.º 463 — De frente e de lado !, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 464 — Velhos gaiteros . . . , dueto excentrico por João de Sousa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 465 — Toma lá . . . e leva . . . , cançoneta por Celestino Gaspar da Silva (Scipião). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 466 — A rega !, dueto comico por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 467 — O coto, cançoneta por Teixeira Bahia. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 468 — Pois sim ! . . . pois sim ! . . . , cançoneta por Silva Lisboa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 469 — Os tres larapios, terceto comico por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas In-4.º de 8 paginas.
- N.º 470 — É pau !, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 471 — A gasolina, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 472 — Pobres velhinhos, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 473 — Á!... U!..., cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 474 — O nó!..., cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 475 — O Zanzariban, cançoneta por Eduardo Moreira Fernandes. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 476 — Dona Francisca, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 477 — Sem saber ler, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 478 — Falta de ar, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 479 — Um transe afflictivo..., monologo em verso, imitação do francez, por Barbosa Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 480 — O que me falta, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 481 — Na boca do mundo!..., monologo por Celestino Gaspar da Silva (Scipião). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 482 — Os nervos!, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 483 — Ao ver a tropa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 484 — Um distrahido, monologo por Arthur Arriegas (Rei Sagara). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.



N.º 485 — Como se perde a virtude?... monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 486 — Tinha de ser... cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 487 — Os palliativos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 488 — Adão e Eva, monologo em verso, imitação do francez, por Barbosa Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 489 — Entrar e sair, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.º de 7 paginas.

N.º 490 — O meu tareco, cançoneta por Guilherme Silva Lisboa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 491 — Os pedintes, terceto por Celestino Gaspar da Silva (Scipião). Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 492 — E tudo o mais em proporção, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 493 — Ui que ratão!..., cançoneta por Guilherme Silva Lisboa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 494 — Ai mamã..., cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

Por João Valente Mascarenhas, como autor: — Um novo vestido para recém-nascidos. Para as mães... e para muitos paes, pelo Dr. J. J. Sanz Blanco, vice secretario da Sociedade Espanhola de Higiene. Traduzido, com autorização do autor, por João Valente Mascarenhas, ex-alumno do Collegio de Campolide. Lisboa, Typographia Minerva Peninsular. In-4.º de 21 paginas.

Por Salvador José da Costa, como autor: — Ensaaios litterarios. Lisboa, Typographia Bayard, 1906. In-8.º de 56 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Cem fados de Luiz de Araujo, collecção de cantigas escritas delicadamente para se cantarem á guitarra e ao piano. 4.<sup>a</sup> edição, revista pelo autor e consideravelmente augmentada com muitas cantigas novas, alegres e verdadeiramente populares. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-12.<sup>o</sup> oblongo de 107 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor-editor: — Pangermanismo e alliança militar dos povos latinos. Conferencia publica realisada no Real Instituto de Lisboa, pelo fundador Antonio Cabreira. Lisboa, Typographia da Cooperativa Militar, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 23 paginas.

Pelo mesmo: — Sur les propriétés de deux cercles égaux et tangents, por Antonio Cabreira. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 11 paginas.

Pela Empresa Litteraria e Typographica-Editora, como editora: Manoel Gonzalez Soriano. O Espiritismo e a Filosofia, traducção de M. Santos. Porto, 1905. In-8.<sup>o</sup> de 328 paginas.

Amor de perdição (memorias de uma familia), por Camillo Castello Branco. 13.<sup>a</sup> edição, com estudos criticos de Manoel Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Teofilo Braga, e illustrada com 5 simile-gravuras e o retrato do autor, Porto. In-8.<sup>o</sup> de LXXXVIII-230 paginas.

Contos para os nossos filhos, colleccionados e traduzidos por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo. Approvados pelo Conselho de Instrucção Publica, para uso das escolas primarias. 4.<sup>a</sup> edição, illustrada com 8 chromo-typographicos de pagina e 92 gravuras intercaladas no texto. Porto, Typographia a Vapor da Empresa Literaria e Typographica. In-8.<sup>o</sup> de 298 paginas.

Por João Lopes Carneiro de Moura, como proprietario: — O Liberal, folha da noite, n.<sup>o</sup> 1:227. Quinta-feira 22 de março de 1906, anno VI. Editor, Benjamim Jorge Gonçalves. Typographia Rua da Barroca, 72. Officina de impressão, Calçada do Combro, 38-A, Lisboa. In-folio de 4 paginas.

## Maio

Por D. Anna de Castro Osorio, como editora: — Bibliotheca da publicação «Para as crianças». Theatro infantil: II O diabrete ou cego é quem não quer ver, comedia em tres actos por Annie L. Walker, traducção livre do inglez por Maria Amelia Pereira Nunes. Setubal, 1906. In-8.º de 35 paginas.

Por Joaquim Bento Ladeira, como editor: — Rafael Giovagnoli. Espartaco, romance historico, versão portugueza de Miguel Costa, volumes I e II. Coimbra, Typographia Minerva Central, 1904. In-4.º de 257-I paginas o I volume, e o II volume 284-3 paginas.

Pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, como editora:

Imitação de Christo, versão nova do latim, com ponderações e orações, acompanhada do methodo de missa, etc., por Antonio Figueirinhas. Obra revista pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Conego Assunção, professor de theologia no Seminario do Porto, e approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, Typographia Universal, 1905. In 8.º de 329 paginas.

Redacção da *Estrella do Norte*. Mês de Maria, aprovado e indulgenciado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, Typographia Universal, 1906. In-8.º de 313 paginas.

Historia sagrada do antigo e novo testamento. Vida de Nosso Senhor Jesus Christo e dos primeiros apostolos, acompanhada de trinta gravuras, de dois mappas e um plano de Jerusalem. Com approvação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Pela *Estrella do Norte*. Porto, Typographia Universal (a vapor), 1906. In-8.º de 158 paginas.

Pauvert—O valle das lagrimas. Necessidade, fontes e frutos de tristeza sobrenatural, versão de Antonio Figueirinhas. Com approvação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, Typographia Universal, 1906. In-12.º de VII-179 paginas.

Pela redacção da *Voz de Santo Antonio*, como editora:—Monte de Mirra e Outeiro de Incenso, dedicado a Nossa Senhora Virgem Santissima e Mãe Dolorosissima por um sacerdote seu devoto, terceira edição muito aumentada. Braga, Papelaria Universal e Typographia a vapor, 1905. In-8.º de 527 paginas.

Por F. Galvão, como autor:—Amor trahido, *pas de quatre* para piano (com um soneto de Mendes Martins). In-folio de 3 paginas.

Por José Diogo Ribeiro, como autor:—Rudimentos de leitura, 1903. Typographia Universal (a vapor), Porto. In-8.º de 72 paginas.

Por Maria do Céu Braga Pimentel de Beça, como proprietaria:—Bordados, publicação mensal, n.º 1, 1.º anno, Lisboa. In-4.º de 8 paginas innumeradas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario:—O Castello d'Arville, grande romance por Carlos Merouvel. Lisboa, 1906. In-4.º de 8 paginas.

Por Francisco Franco, como editor, collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

N.º 495—Bonito trabalho, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 496—O condecorado..., monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 497—Os pecados da avó, monologo por João Diniz. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 498—Nini e Lulu, dueto comico, imitação por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 499—Com a cara deslavada..., cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 500 — Neve, poesia dramatica por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 501 — Já não tenho, cançoneta por Guilherme Silva Lisboa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 502 — O Cake Walke, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 503 — Ai, Lulu, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 504 — O champagne, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 505 — Já de pequeno, cançoneta por Guilherme Silva Lisboa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 506 — É tudo assim, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 507 — Os oculos do meu avô, monologo comico em verso por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 508 — Não faz mal, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 509 — Luisinha, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 510 — Coração e carteira, dueto comico por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 511 — No elevador, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 3 paginas.
- N.º 512 — A Patrulha, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 513 — O meu bigode, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 514 — Gósto de minha mulher, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 515 — O domingo de licença, cançoneta militar (imitação), por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 516 — A minha oração, monologo por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 517 — Em cheio, monologo por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 518 — Os estroinas, comedia em 1 acto, imitação por Luiz Ferreira de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 519 — Maldita exposição, comedia em 1 acto, imitação por Luiz Ferreira Castro Soromenho, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 23 paginas.
- N.º 520 — Meia dose..., cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 521 — Um susto, monologo comico por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 522 — Á vontadinha, cançoneta por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 523 — Mas agora viras tu..., cançoneta caracteristica por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 524 — O melhor amigo, monologo comico por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 525 — Triste fado, comedia em 1 acto por Luiz Ferreira de Castro Soromenho. Antithese ao Ditoso fado de Manoel Rousado, 3.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 526 — Amores de um deputado, comedia em 1 acto, imitação

por Luiz Ferreira de Castro Soromenho, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.

N.<sup>o</sup> 527 — A cantarinha, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

N.<sup>o</sup> 528 — O... X, monologo em verso por Alfredo Albuquerque Junior. Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

N.<sup>o</sup> 529 — O ultimo galanteio, monologo em verso (novella castelhana), por Manoel Paes. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

N.<sup>o</sup> 530 — Pó! pó! pó!, cançoneta excentrica por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

N.<sup>o</sup> 531 — Ai! ai! ai! ai!, cançoneta por N. T. Leroy, Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

N.<sup>o</sup> 532 — A ginjinha, monologo alcoolico por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

Por Arthur Barbedo, como proprietario e editor: — Fados e canções portuguezas, cantadas por Manassés de Lacerda, para cylindros e discos de machinas falantes, 2.<sup>a</sup> serie. Porto, Lithographia Portugueza. In-folio de 12 paginas numeradas.

Por Mauricia C. de Figueiredo, como autora: — O Conde de S. Paulo, romance original. Porto, typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 605 paginas.

Por José Paulino de Sousa Pereira, como autor e editor: — As Alfandegas, apontamentos por José Paulino de Sousa Pereira. Lisboa, typographia a vapor da Papelaria Estevão Nunes & Filhos, 1906. In-8.<sup>o</sup> de xvi-314 paginas.

Pela empreza editora Societé anonyme des journaux illustrés et des grands annuaires, como editora: — Annuario Franco-Luso-Brasileiro, para o anno de 1906-1907, director, Comte Henry, typographia a vapor do Porto Medico, 1906. In-8.<sup>o</sup> de viii-317 paginas.

Por Florencio J. L. Sarmento, como autor: — Estudos praticos

de economia e administração commercial e industrial. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1906. In-8.º de II-203 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:—Octavio Feuillet, O caso de consciencia, comedia em um acto, traducção de M. Pí-nheiro Chagas, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

## Junho

Por Anna de Castro Osorio, como autora:—A minha patria, approvado em concurso pela commissão especial dos livros e pelo Conselho Superior de Instrucção Publica para premios escolares. Illustrações de Rachel Roque Gameiro, Hebe Gonçalves, Alfredo Moraes e outros. Livraria editora «Para as crianças, Setubal, 1906. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva. In-12.º de 396-3 paginas.

Por Joaquim Gonçalves Pereira, como redactor:—O mestre popular aperfeiçoado. O francez sem mestre, Lisboa. 2 fasciculos in-4.º de 8 paginas.

Pelo mesmo, como auctor:—O mestre popular aperfeiçoado ou o inglez sem mestre em quatro mezes, ao alcance de todas as intelligencias e fortunas, por Joaquim Gonçalves Pereira, publicista, 2.ª edição. Lisboa, empreza editora o Mestre Popular Aperfeiçoado. V. Ramos, editor, 1905. (Redactor, J. Gonçalves Pereira Junior, 1904). 1 volume in-4.º de 3-416 paginas.

Por João Romano Torres, como editor:—Almanach dos theatros para o anno de 1906, ornado com os theatros e perfis biographicos das actrizes Dolores Rentini e Georgina Cardoso e dos actores Augusto Antunes e Luiz Pinto, fundado por F. A. de Mattos. Lisboa, 1905. In-8.º de 64 paginas.

Pelo mesmo:—Portugal. Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico etc. Obra illustrada com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escritores por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, volume II B-C.



Lisboa, Empreza Editora e Typographica, 1906. In-4.º de 1:280 paginas.

Por Francisco Franco, como editor: — Collecção de coplas de diversas operas comicas:

N.º 27 — O kiki, opereta em tres actos, traducção por Eduardo Schwalbach. Lisboa, typographia Rua de D. Pedro V, 84 a 88. In-8.º de 16 paginas.

N.º 29 — O principe Rubim, opereta em tres actos feita sobre o entreccho de uma comedia franceza, por Rafael Ferreira, Lisboa. In 8.º de 16 paginas.

N.º 30 — O Hotel da Barafunda, opereta em 3 actos de Maurice Ordonneau, traducção por Eduardo Garrido e Eduardo Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 31 — As filhas do Zaranza, peça (género vaudeville) em 3 actos, original de Eduardo Abreu e Teixeira Severino, Lisboa. In 8.º de 16 paginas.

N.º 32 — O gafanhoto, vaudeville-opereta em 3 actos, accomodado á scena portugueza por Eduardo Garrido, Lisboa. In 8.º de 16 paginas.

N.º 33 — As farroncas do Zé, revista do anno de 1897, em 3 actos e 12 quadros, por Baptista Machado e Tito Martins, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 35 — A pera de Satanaz, magica em 3 actos e 18 quadros, por Eduardo Garrido, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

N.º 36 — Agulhas e alfinetes, revista do anno de 1898, em 3 actos e 12 quadros, original de Eduardo Schwalbach Lucci, 2.ª edição, augmentada com todas as coplas novas, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 37 — Barba Azul, opera burlesca em 3 actos e 14 quadros, traducção por Francisco Palha, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 38 — Ali Baba, opera comica fantastica em 3 actos e 8

quadros, traducção por D. João da Camara, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 39 — O posta de Xabregas, opereta portugueza em 3 actos, original de Eduardo Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 40 — A viagem de Suzette, opereta em 3 actos e 11 quadros, original de Duru & Chivot, traducção por Eça Leal e Gervasio Lobato, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 41 — O barril do lixo, revista de costumes e acontecimentos em 3 actos e 13 quadros, por Eduardo Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 42 — A parodia, revista de acontecimentos e costumes em 3 actos e 9 quadros, original de Baptista Diniz, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 45 — O bico do papagaio, opereta magica de grande espectáculo em 3 actos e 12 quadros, por Eduardo Garrido, Lisboa. In 8.º de 16 paginas.

N.º 46 — O chapim de cristal, opera magica em 3 actos e 10 quadros, arreglo por Eduardo Garrido, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 47 — O João das velhas, opera comica em 3 actos, original de João da Camara e Eduardo Schwalbach, Lisboa. In 8.º de 24 paginas.

N.º 48 — A toutinegra do templo, opera comica em 3 actos, por P. Burani & E. Humbert, traducção por Eduardo Garrido, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 52 — D. Juanita, opereta comica em 3 actos e 4 quadros, arranjada do libreto do mesmo titulo de C. Walzet & R. Genée, por Eduardo Garrido, Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

N.º 53 — O capitão Teresa, opereta comica em 3 actos, de A. Bisson, traducção por Eduardo Garrido e Sousa Bastos, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 54 — Na ponta da unha, revista em 3 actos e 12 quadros (1901), por Alfredo Mesquita e Camara Lima, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 55 — Bola de neve, opereta em 3 actos, arreglo da comedia Plaisir de Amour, de Maurice Foyez e Georges Colias, traducção por Acacio Antunes, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 56 — Amar sem conhecer, zarzuela em 3 actos, original de Luiz Olona, traducção por Aristides Abranches, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 57 — Pão, pão, queijo, queijo, revista de costumes e acontecimentos do anno de 1901, em 3 actos e 12 quadros, por N. T. Leroy, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

Por H. Garnier, como editor e proprietario:

Alphonse Bué: Magnetismo curador. Manual technico, *Vade mecum* do estudante magnetizador, 2 volumes. Traducção autorizada pelo autor e publicada sob os auspicios da Federação Espirita Brasileira, 1905. Paris, typographia H. Garnier, In-18.º de 3-LXXXVII, 189 paginas o volume I e VII, 386 paginas o volume II.

Amelia de Freitas Bevilaqua: — Através da vida, 1906. Paris, typographia H. Garnier. In-18.º de 5-127 paginas.

Charles Dickens: — Aventuras do Sr. Pickwick, versão portugueza de K. de Avellar, 2 tomos. Paris, typographia H. Garnier. In-18.º de 3-572 paginas cada tomo.

Chateaubriand: — Atala, Renato, Derradeiro Abencerrage, traducção de K. de Avellar, 1906. Paris, typographia H. Garnier. In-18.º de XII-191 paginas.

Coelho Neto: — Treva, typographia H. Garnier. In-18.º de 3-349-2 paginas.

Confissões do grande doutor da igreja Santo Agostinho, traduzidas na lingua portugueza por um devoto. Edição classica, 1905. Typographia H. Garnier, Paris. In-18.º de 3-4 68 paginas.

Diccionario das rimas portuguezas, precedido de um tratado completo de versificação por Mario de Alencar. Typographia H. Garnier, Paris. In-18.º de 3-462 paginas.

Epes Sargent: — Bases scientificas do espiritismo, traduzida da 6.ª edição ingleza pelo Marechal Francisco Raymundo Ewer-ton Quadros, conforme os direitos concedidos á Federação Espirita Brasileira, 1906, Paris, Typographia H. Garnier. In-18.º de XII-458 paginas.

Meditações que compoz o glorioso Doutor da Igreja Santo Agos-tinho, Bispo de Hipona, traduzidas da lingua latina na por-tugueza em 1784, com licença da Real Mesa Censoria de Lisboa. Edição modernizada e correcta para servir tambem de texto classico. Paris, Typographia H. Garnier. In-18.º de 3-230 paginas.

Noções de pathologia e therapeutica dentarias, por Americo Pei-xoto, cirurgião-dentista diplomado pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, prefacio do professor Oscar de Sousa. Paris, Imprensa Monillot. In-18.º de 8-212 paginas.

Novas cartas de A, B, C — Primeiro livro de leitura, por Luiz da Fonseca. Paris, Typographia H. Garnier. In-12.º de 24 paginas.

João do Rio (Paulo Barreto): — As religiões no Rio, 1906. Paris, Typographia Garnier Hermanos. In-18.º de 8-245 paginas.

O bom do Sr. Leitão, por Kock Junior, 1905. Paris, Typogra-phia H. Garnier. In-18.º de 172-1 paginas.

Padre Prévost: — Historia de Manon Lescaut e do Cavalleiro Des Grieux, traducção de H. de Avellar, 1906. P. D. Paris, Typographia H. Garnier. In-18.º de 3-328 paginas.

Walter Scott: — Ivanhoé, romance historico, 1905. Paris, Ty-pographia H. Garnier. In-18.º de 3-643 paginas.

Por Augusto Campos Ferreira, como proprietario: — A publi-cidade. Variedades e reclamos. Distribuida gratuitamente nos dias da publicação, n.ºs 1 a 8. Porto, 10 de abril de 1906 a

10 de junho de 1906, 1.<sup>a</sup> serie. Typographia Gandra, Successores. In-folio de 4 paginas.

Por Thomaz Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:

Elementos de mecanica, por Eugenio Estanislau de Barros. Manual do operario. Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45-47. In-4.<sup>o</sup> de 6-142 paginas.

Materiaes de construcção, por João Emilio dos Santos Segurado, volumes I e II. Manual do operario. Lisboa, Rua Ivens, 45-47. In 4.<sup>o</sup> de 3-114-II paginas e 10 estampas o volume I, e 3-84 paginas e 7 estampas o volume II.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de junho de 1906. —  
O Director, *Xavier da Cunha*.

---

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranheiras de Permutas-Internacionais durante o 2.º trimestre de 1906 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	515	957
França.....	248	
Belgica.....	194	

**Estatística dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1906 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais ás Secções Extranheiras**

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	17	69
Estados Unidos do Brazil.....	15	
França.....	22	
Belgica.....	15	

**Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1906**

Formulas	Total
Sellos.....	10
Bilhetes postaes.....	1
	11

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 2.º trimestre de 1906

Secções e suas sub-divisões		Lira	Braga	Vila Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	38	31	6	103
	Cartas geographicas .....		1	1	18
	Polygraphia .....			14	
	Jornaes .....	9	2	15	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	92		3	
II	Sciencias civis e politicas .....	10	38	25	5
III	Sciencias e artes .....	21	29	9	
	Bellas artes .....		44	1	
IV	Philologia .....	27	2	17	
	Bellas lettras .....	381	37	7	25
V	Numismatica .....	1			
	Estampas .....		1		5
VI	Religiões .....	3			
VII	Incunabulos .....		2		
	Reservados .....		4		
	Manuscriptos .....	15	4		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		597	195	98	156

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1906.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 2.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	985	670	1:655	De dia 4464
	Cartas geographicas.....	5	1	6	De noite 3081
	Polygraphia.....	272	261	533	
	Jornaes.....	547	422	969	Total 7545
	Revistas nacionaes e estrangeiras .	32	43	75	
II	Sciencias civis e politicas.....	537	485	1:022	
III	Sciencias e artes.....	1:210	1:245	2:455	
	Bellas artes.....	192	109	301	
IV	Philologia.....	189	113	302	
	Bellas letras.....	2:020	1:308	3:328	
V	Numismatica.....	6	1	7	
	Estampas.....	8		8	
VI	Religiões.....	70	11	81	
VII	Incunabulos.....	40		40	
	Reservados.....	88		88	
	Collecção Camoneana.....	118		118	
	» Elzeviriana.....				
VIII	» Bodoni.....				
	Manuscriptos (fundo geral).....	221	32	253	
	Codices illuminados.....	2	1	3	
	Collecção Pombalina.....	136	2	138	
IX	» dos Codices d'Alcobaça.....	1	1	2	
	Arquivo de marinha e ultramar....	400		400	
Total.....		7:079	4:705	11:784	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1906.

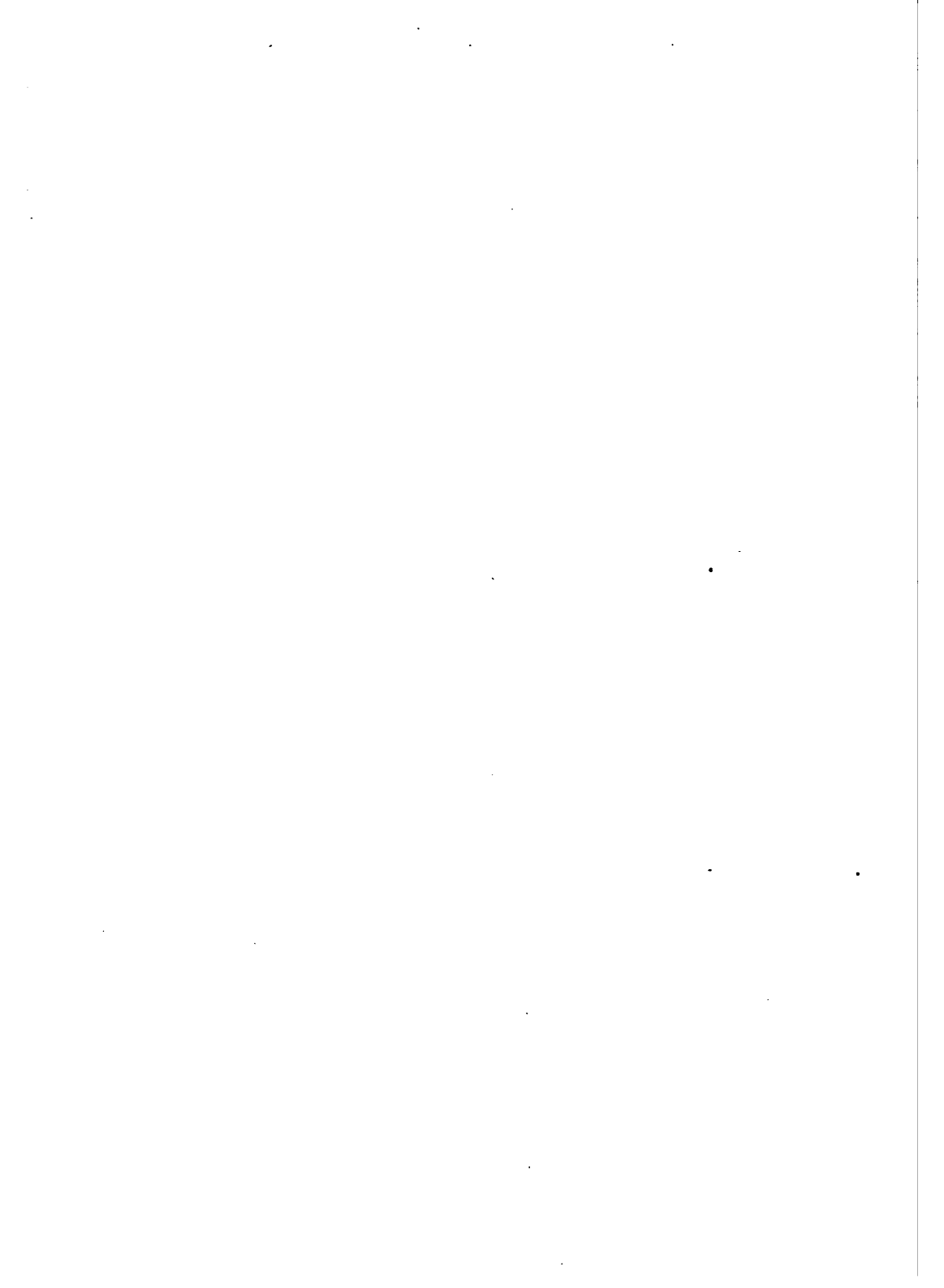
Pelo Bibliothecario-mór do Reino,  
O Inspector,  
*Gabriel Victor do Monte Pereira.*



---

**IMPrensa da Universidade, 1907**





## BOLETIM

DAS

### BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

#### Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1906

O vigente Regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, approved por Decreto de 29 de Janeiro de 1903, determina para o Director da mesma Bibliotheca a obrigação de trimestralmente inviar ao Ex.<sup>mo</sup> Bibliothecario-Mór do Reino «um relatorio de todos os serviços a seu cargo, especializando tanto quanto possivel os serviços e aptidões dos funcionarios sob sua dependencia».

Sendo este o primeiro Relatorio meu, que a V. Ex.<sup>a</sup> tenho a honra de indereçar, — pois que só recentemente assumiu V. Ex.<sup>a</sup> o exercicio do seu elevado cargo, desviado como esteve em altissimos serviços diplomaticos no extremo Oriente, — começarei por declarar a V. Ex.<sup>a</sup> que no desimpenho do meu cargo, para que fui nomeado por Decreto de 27 de Novembro de 1902, tive sempre a honra de ser poderosamente auxiliado pelo efficaz patrocínio e pelo bom conselho do Ex.<sup>mo</sup> Inspector das Bibliothecas e Archivos, que no impedimento de V. Ex.<sup>a</sup> exerceu interinamente as funções de Bibliothecario-Mór.

De V. Ex.<sup>a</sup> ousou esperar tambem que terei a honra de receber egual patrocínio e conselho egual.

Intrando propriamente no assumpto do presente Relatorio, correspondente aos serviços do terceiro trimestre de 1906, — e referindo-me á parte especializada no supra-mencionado artigo

do Regulamento «serviços e aptidões dos funcionarios sob minha dependencia», confirmando aqui todas as reflexões que tenho exarado nos meus Relatorios anteriores, dirigidos ao Ex.<sup>mo</sup> Inspector e publicados no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionais*.

Ocioso portanto me parece repetir o que a tal respeito tenho ponderado, e que decerto V. Ex.<sup>a</sup> tambem sabe por vocal informação do Ex.<sup>mo</sup> Inspector.

Em vista d'isso, passarei, desde já, a occupar-me das principaes acquisições que no trimestre vieram opulentar as nossas collecções de livros impressos e especies manuscriptas.

Por quatro processos podem realizar-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa aquellas acquisições: — por compras; por offertas; pelo registo de propriedade effectuado em harmonia com as determinações doCodigo Civil; e ainda pela obrigação que incumbe aos donos ou administradores das typographias e officinas congeneres de enviarem para a Bibliotheca um exemplar de todas as especies que produzam, seja qual for o processo da estampagem.

Esta última fonte deveria ser, em referencia a publicações nacionaes, a que mais profusamente abastecesse de livros as nossas estantes. Infelizmente, porém, é limitadissimo o número das typographias que neste ponto satisfaçam ás disposições da lei.

Mas, se todas as officinas cumprissem tal dever, é certo e certissimo que já, desde muito, não caberiam no actual edificio os livros da Bibliotheca, onde o espaço nos vai, de dia para dia, sensivelmente escasseando, a ponto de considerar-se restrictissimo e insufficientissimo aquelle de que ainda podemos dispôr.

D'esta insufficiencia me tenho lamentado em Relatorios anteriores, e nelles tenho alvitado o remedio que se me afigura mais práctico e prompto para lhe acudir.

Entre as offertas recebidas em beneficio da Bibliotheca Nacional, principiarei por agradecer as numerosas que ao Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira constantemente devo, — tão numerosas que encheria largo espaço neste Relatorio a sua especificação, — e que, para não molestar a natural modestia de S. Ex.<sup>a</sup>, aqui não declaro por extenso.

Acêrca da quantidade prodigiosa de livros com que perennemente nos está regalando o Govêrno dos Estados-Unidos da America, por intermedio do Instituto Smithsonian, é já pleonas-

tico falar. Não se passa um trimestre, sem que nos visitem repetidas e abundantes remessas; a enumeração especial de taes volumes, em que se versam magistralmente assumptos variadissimos, encheria neste Relatorio paginas e paginas.

De Montevideu tenho continuado tambem a receber, enviada pela «Oficina de depósito, reparto y canje internacional de publicaciones», importante e avultada remessa de livros, em sua grande maioria relativos á pública administração da República Oriental do Uruguay.

Do Consulado de Portugal em Singapura, por obsequioso intermedio do Ministerio dos Negocios Extranjeros, veiu offerecido á Bibliotheca um exemplar da obra

*Historical Tombstones of Malacca.*

Não traz frontispicio esta publicação, e abre logo *ex-abrupto* por uma Advertencia Preliminar («Introductory Notes») escripta pelo Sr. R. N. Bland em Malacca no mez de Novembro de 1904.

O texto da obra é constituido pela reproducção de varios epitaphios, acompanhada pela respectiva traducção ingleza; e a cada epitaphio corresponde na pagina fronteira o fac-simile reduzido (em bellas phototypias) da lapide tumular. Entre as phototypias, algumas se contam que representam vistas de egrejas, vista de um dos cemiterios, e a planta da cidade de Malacca (*intra muros*) em 1604 (copiada do livro de Godinho de Eredia).

Mas o que torna principalmente curioso para nós este repositório de lapides funerarias, é que avultam nelle as inscripções relativas a gente portugueza. E d'estas nos diz o Sr. Bland: — «Most of the Portuguese stones have been moved to the church built by the Dutch and now used for the services of the Church of England. Being under cover they are now likely to be well preserved».

Entre as campas ha uma que tem brazão: é a «Sepultvra de Pero de Mendonsa e de sevs erdeiros feita na era de 1617 annos». Offerece brazão tambem a «S. de Ant.º Pinto da Fonseqa Comendador da Ordem de Sam Tiago Provedor Geral qve foi das Fortalezas da India Capitam Geral do Mar e Terra nas parages do Svl» (falleceu este fidalgo, segundo se lê em seguida no epitaphio, aos 27 de Dezembro de 1635).

Do Sr. Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, erudito Bibliothecario da Real Bibliotheca Municipal do Porto, recebi quatro preciosos brindes, que todos attestam a suprema valia do

seu illustre doador, — quatro memorias que originariamente viram a luz pública na interessante Revista *Portugalia*, e que o auctor fez depois separadamente reproduzir em folhetos autonomos:

*Ethnographia portuguesa — Tabulæ votivæ* (Porto — 1906 — Com 11 illustrações);

*Ethnographia portuguesa — Illuminação popular* (Porto — 1906 — Com 36 illustrações);

*Uma ornamentação ceramica actual de character archaico* (Porto — 1906 — Com a reproducção fac-simile (por gravura) de uma bilha de barro fabricada em Guimarães);

*Sobrevivencia da primitiva roda de oleiro em Portugal* (Porto — 1906 — Com 5 illustrações).

Ao Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos deve a Bibliotheca tambem novas offertas de obras por elle elaboradas.

E são ellas:

*Ensaio ethnographicos* — Vol. III (em continuação dos primeiros dois, anteriormente offerecidos) (Lisboa — 1906);

*Poesia e Numismatica — A proposito de um opusculo do seculo XVII* (Lisboa — 1906).

D'esta última especie (que vem illustrada com a reproducção fac-simile do Cruzado d'El-Rei D. Manuel e de um opusculo rarissimo em versos castelhanos pelo Dr. João Antonio de la Peña) dois exemplares destinou á Bibliotheca o Sr. Dr. Vasconcellos (um da tiragem commum, e outro da tiragem especial em papel-Whatman).

Do actual Sr. Visconde de Coruche recebi a seguinte offerta:

*Elogio historico do Visconde de Coruche Caetano da Silva Luz — Lido na sessão solemne de 12 de Abril de 1905, na Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, por Arthur Lobo d'Ávila* (Lisboa — 1906).

Esta elegante edição de 516 exemplares, adornada com formosas gravuras e phototypias (entre as quaes figura uma interessante pagina em que se caricaturam personalidades scientificas e litterarias, artisticas e politicas), é «offerecida a Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Amelia, pelo Visconde de Coruche, para o producto da venda reverter em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, como preito á memoria de seu Pae».

Do Sr. Eugenio do Canto recebeu-se um exemplar da curiosa

especie que elle recentemente deu a lume em fac-simile photolithographico, acompanhado pela respectiva leitura:

*Trelado da carta que elRey nosso senhor escreueo a elrrey e a Rainha de castella seus padrees da nova da Imdija* (escrita e lizboa a xxbiiij dagoosto de 1501).

Pertence o manuscripto, aqui reproduzido, ao Archivo Official de Veneza («Archivio di Stato in Venezia»).

De Monsenhor José Maria d'Almeida Ribeiro, ornamento do pulpito portuguez, e Conego Capitular da Sé Cathedral de Portalegre, tive tambem o gôsto de receber, offerecidas á Bibliotheca, duas publicações da sua lavra, e ambas de subido interêsse:

*A Voz do Presbyterio — Sermões selectos* (Porto — 1903);

*As Nupcias de Ouro ou o Jubileu sacerdotal — Collecção de Sermões* (Porto — 1905).

Numa edição de «150 exemplares numerados, assignados pelo editor e com o nome do possuidor», — fez o Sr. Antonio José Torres de Carvalho reproduzir em Elvas o rarissimo opusculo que em 1643 sahiu em Lisboa dos prelos de Domingos Lopes Rosa:

*Sucessos Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior e Ouguella, o segundo anno da Recuperação de Portugal, que começou em 1.º de Dezembro de 1641 e fez fim em o ultimo de Novembro de 1642. Dirigidos Á Magestade de D. João IV. Rey de Portugal, Nosso Senhor. Escritos Pelo Doutor Aires Varela, Conego na Magistral da Santa Seê de Elvas, Commissario da Bulla da Cruzada e Vigario Geral em a dita Cidade e seu Bispado.*

O Sr. Torres de Carvalho, que por várias outras reproduções de opusculos raros (mórmente relativos a assumptos elvenses) tem já provado a sua benemerencia, prestou agora um bom serviço aos estudiosos, e da sua recente publicação offereceu generosamente á Bibliotheca Nacional dois exemplares.

O Sr. Alberto Carlos da Silva, que é «Membro Correspondente» da *American Jewish Historical Society*, continúa a ceder, em favor da Bibliotheca Nacional, o exemplar que recebe das respectivas publicações, — publicações que formam já importante collecção.

Recentemente nos offereceu elle o Vol. XIV da collecção referida, — volume que, por seu altissimo interêsse, em ponto nenhum desmerece dos anteriormente publicados.



Intitula-se este Vol. XIV:

*The Two Hundred and Fiftieth Anniversary of the Settlement of the Jews in the United States* (New York—1906—Com a reprodução fac-simile da medalha commemorativa que para tal festa se mandou cunhar).

Do Sr. Edgardo Prestage, cujo nome é sobremaneira conhecido e apreciado como de lusitanophilo devotadissimo, recebi mais uma demonstração brilhante do profundo impenho com que elle cultiva as lettras portuguezas e procura solcito fazê-las conhecer entre os seus conterraneos.

O livro de que elle agora nos mandou um exemplar, intitula-se:

*The Sweet Miracle by Eça de Queiroz done into English by Edgar Prestage* (Portland Maine—1906).

Aqui temos, em seguida, outra offerta muito digna tambem de agradecimento. É a versão italiana, por insigne poeta siciliano, de um poemeto portuguez.

Eis o que se lê por titulo no frontispicio d'esse livro:

*Macedo Papança, Conte di Monsaraz—Il Gran Marchese (Pombal). Traduzione dal Portoghese di Tommaso Cannizzaro con proemio e note del Prof. Antonio Padula, Segretario Generale della Società Luigi Camoens* (Napoli—1906).

Foi o Sr. Commendador Antonio Padula, publicista napolitano de consagrados creditos, quem me fez dadiua do exemplar com que a Bibliotheca Nacional ficou contemplada. Tanto elle, como o Sr. Thomaz Cannizzaro, são lusitanophilos mui dignos do nosso respeito, e que ás lettras portuguezas teem prestado serviços mui relevantes.

Visto que de lusitanophilos italianos vou falando, citarei agora um indefesso trabalhador, que por trinta annos residiu em Lisboa parochiando a italiana Egreja de Nossa Senhora do Loreto, e que durante esse prolongado periodo não fez senão conquistar sympathias dos Portuguezes, a ponto de que já o consideravam todos mui affectuosamente portuguez por adopção.

Da sua patria Genova, para onde afinal se retirou, continúa elle incansavel a revelar-nos quanto se interessa pelas sciencias historicas e pelas boas lettras do nosso paiz.

A última produção, com que por elle foi contemplada a Bibliotheca Nacional, intitula-se:

*Epistola di D. Emanuele Re di Portogallo al Papa Leone X*

*Annuziandogli l'entrata solenne dell' Ambasciata Portoghese in Abissinia — La riproduce da una antica edizione con note bibliografiche e storiche Prospero Peragallo (Genova — 1906).*

Notas e Prologo do illustre sacerdote accusam mais uma vez a sua vasta erudição, constituindo novo elemento, devéras precioso, a inscrever na extensa lista bibliographica por que se recommenda, — lista extensissima em que notavelmente avulta a parte com que contribuiu para o livro que em 1892 sahio a lume, coordenado por uma Commissão de que eram vogaes, sob a sábia presidencia e direcção do Sr. José Ramos Coelho (antigo Conservador da Bibliotheca Nacional), o Sr. Prospero Peragallo e o obscuro que estas linhas escreve. Refiro-me ao volume que na Exposição Historica de Madrid determinou conferir-se á nossa Torre-do-Tombo o diploma de «medalha d'ouro», — volume que traz por titulo no frontispicio *Alguns Documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácerca das Navegações e Conquistas Portuguezas publicados por ordem do Governo de Sua Magestade Fidelissima ao celebrar-se a commemoração quadricentenaria do descobrimento da America.*

Outrosim não devo esquivar-me a especificar um curioso trabalho do Sr. Dr. Pedro Tassis (Professor titular de letras latinas no Lyceu Balbo).

Intitula-se:

*Peccati e Pene nell'Inferno Dantesco* (Casale Monferrato — 1906).

Tem já quatro edições este opusculo, e pertence á 4.<sup>a</sup> o exemplar com que seu auctor nos obsequiou.

Do Sr. Dr. D. G. Dalgado (Socio Correspondente da nossa Academia Real das Sciencias) recebeu a Bibliotheca o seguinte brinde:

*The Climate of Lisbon and of the two Health Resorts in its immediate neighbourhood Mont'Estoril, on the Riviera of Portugal, and Cintra* (London — 1906).

Esta dissertação inclue o texto, modificado e accrescentado com annotações appendiculares relativamente ao Monte-Estoril, da communicação que por seu auctor foi apresentada em Lisboa no xv Congresso Internacional de Medicina.

Como todos sabem, a celebração tricentenaria da publicação do «Don Quixote» deu origem, não sómente na Hespanha e nas

republicas americanas de procedencia hespanhola, mas inclusivamente noutros paizes, a uma notavel expansão do movimento cervantino, expressão em que Portugal tomou parte brilhante.

A esse movimento associou-se, por fórma commemorativa, em Maio de 1905, a Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde tive o prazer de apresentar ao público uma «Exposição Cervantina», — Exposição de que ha-de em breve sahir a lume um Catálogo.

Mas foi na Hespanha que mais se pronunciou tal actividade, — e ainda hoje lá estão apparecendo, a cada passo, manifestações d'esse louvavel enthusiasmo.

Entre essas manifestações distingue-se um livro que recentemente recebi, offerecido á Bibliotheca Nacional por seu auctor:

*Los rufianes de Cervantes — «El rufian dichoso» y «El rufian viudo» con un estudio preliminar y notas de Don Joaquín Hazañas y la Rua Catedrático de la Universidad de Sevilla* (Sevilla — 1906).

Offerecida pela Real Bibliotheca Nacional de San'-Marcos, chegou-me de Veneza uma publicação esplendida, monumental, e a todos os respeitos interessantissima.

Intitula-se:

*La Biblioteca Nazionale Marciana nella sua nuova sede — xxvii Aprile MDCCCcv* (Bergamo — 1906).

Adornam este livro numerosas e mui formosas illustrações, entre as quaes se notabilizam várias reproducções em fac-simile, sendo uma d'ellas polychromica (reproducção de mui linda miniatura do célebre Breviario «Grimani» pertencente á collecção dos «illuminados» da Bibliotheca Marciana).

Na publicação d'este volume, dado á luz a expensas da Bibliotheca de San'-Marcos para commemorar em primeiro anniversario a transferencia da sua séde do Palacio Ducal para o Palacio «della Zecca», superintendeu o Sr. Dr. Julio Coggiola, erudito Sub-Bibliothecario do referido instituto.

E sabe V. Ex.<sup>a</sup> qual é o sentimento que me invade, quando em bibliothecas estrangeiras vejo apparecerem publicações d'esta natureza? Invade-me o sentimento da inveja, invade-me até certo ponto o desespero, por considerar que poderia a Bibliotheca Nacional de Lisboa figurar distinctamente nesse campo, se não estivessemos a cada passo tolhidos pela mesquinhez da nossa miseravel dotação!

A tal assumpto me tenho repetidas vezes referido, e com grande magua, nos meus Relatorios trimestraes.

Outra obra, de suprema importancia, que na Bibliotheca deu ingresso, é a que passo a mencionar:

*La Traite Negrière aux Indes de Castille — Contrats et Traités d'Assiento — Étude de Droit public et d'Histoire diplomatique puisée aux Sources originales et accompagnée de plusieurs Documents inédits par Georges Scelle* (Bar-le-Duc — 1906).

A obra abrange dois corpulentos volumes, e vem acompanhada de um prefacio escripto pelo Sr. A. Pillet (Professor de Historia dos Tratados, na Faculdade de Direito, em Paris).

Com o Sr. Jorge Scelle (Doutor em Direito), que em 1904 aqui esteve buscando e estudando documentos, travei eu conhecimento na Bibliotheca Nacional, — e por esse facto se dignou elle amavelmente destinar-me um exemplar da obra que mencionei.

Por ser trabalho importantissimo, em que figuram numerosos documentos da referida Bibliotheca, resolvi offerecer a esta (em nome do auctor) o supradito exemplar, que se acha convenientemente depositado na Secção de «Sciencias Civis e Politicas».

Da Bibliotheca Nacional de Lisboa se occupa o auctor na «Introduccção da obra, com palavras de obsequiosa referencia a quem teve aqui o prazer de o receber (amaveis referencias que penhoradissimo lhe agradeço). E ao Real Archivo da Torre-do-Tombo, e á Real Bibliotheca da Ajuda, se refere tambem, — pois que nesses dois institutos lhe coube igualmente ensejo de proceder a investigações.

O livro, se interessa muito e muito á Historia de Hespanha, não menos interessa á Historia de Portugal.

Para se ajuizar da extremada valia por que se recommenda esta publicação, e do interesse que a nós Portuguezes deve especialmente inspirar, bastará sem dúvida a enumeração dos titulos de alguns dos seus capitulos.

Assim o Cap. 1.º do «Livro preliminar» começa por apreciar «Les grandes découvertes» em que Portugal teve a mais gloriosa das iniciativas.

O Livro II intitula-se — «La traite pendant la domination espagnole à Lisbonne — Période portugaise».

No livro IV — «Les Bourbons à Madrid (Période franco-portugaise)» — o Cap. 1.º traz por titulo: — «Les préliminaires de l'Assiento portugais. La Compagnie de Cacheu (1680 — 1696)».

O Cap. 2.º do sobredito Livro intitula-se: — «L'Assiento de la Compagnie de Cacheu (1696 — 1791)».

O Cap. 3.º vem subordinado á seguinte epigraphe: — «La transaction et l'alliance portugaise (1701 — 1703)».

No Livro VI o Cap. 4.º obedece á epigraphe — «La paix de l'Espagne avec le Portugal (1711 — 1715)».

A esse capitulo segue-se um Appendice — «Le règlement des Assientos français et portugais».

Do Sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias mencionarei agora uma offerta, recebida em Julho do corrente anno. É uma valiosa collecção de especies manuscriptas e impressas que pertenceram ao fallecido Conselheiro José Silvestre Ribeiro, e que dizem respeito ao exercicio d'este prestantissimo funcionario em altos cargos de magistratura administrativa, ou á erecção da estatua monumental com que na Villa da Praia da Victoria se lhe perpetuou em 1879 o reconhecimento dos Açorianos pelos relevantissimos serviços do eminente magistrado. São 17 peças manuscriptas (quasi todas originaes), 8 impressas, e 1 lithographada (com assignaturas autographas, entre ellas a de José Silvestre Ribeiro).

O Sr. Carlos Rangel de Sampaio, que recentemente deu á luz um livro sob o titulo *Preparativos de uma revolta* (a revolta popular de 1846, conhecida na historia portugueza pela designação de «Revolta da Maria da Fonte»), veio pessoalmente fazer-me intrega da correspondencia autographa que elle possuia no seu cartorio familiar, e de que se aproveitou para a elaboração do mencionado livro.

Entre essas cartas, figuram algumas do General Reinaldo Macdonell, que por parte do proscripto Infante D. Miguel tomou parte mui accentuada nos acontecimentos politicos d'aquelle tempo.

Aqui fica exarado o meu agradecimento ao Sr. Carlos Rangel de Sampaio pela sua preciosa offerta á Bibliotheca Nacional.

Do nosso Ministerio da Guerra veio remettida, a instancias minhas, para ficar depositada na Bibliotheca Nacional, uma curiosa collecção de «Cartas Patentes Militares». O mais antigo d'esses 82 diplomas remonta a 1809, e é de 1894 o mais moderno. Constituindo, todos elles, elementos para a biographia militar, ao mesmo tempo se notabilizam todos pelas assignaturas autographas que os subscvem e pelos sellos que os acompanham, o que tambem lhes imprime interêsse esphragistico.

Incorporados sob conveniente incadernação que adrede lhes mandei preparar num só volume, acham-se archivados na Secção

dos «Manuscriptos» carinhosamente dirigida pelo Sr. Conservador José Antonio Moniz,—secção em que ficam representando especíes de reconhecido merecimento.

O nome do Sr. Moniz, que incidentemente me acudiu agora aos bicos da penna, inspira-me o ensejo de fazer justiça a um dos mais prestimosos funcionarios da Bibliotheca Nacional.

Laborioso, intelligente, e sobremaneira interessado por tudo quanto se refira aos complexos assumptos da Bibliologia e da Bibliothconomia, elle presta-me excellentes serviços. E não sómente se desimpenha dos mestéres inherétes ás secções em que superintende como Conservador (Incunabulos — Reservados — Livros da Collecção Camoniana — Livros da Collecção Elzeviriana — Livros da Collecção Bodoniana — Manuscriptos do chamado «fundo geral» — Manuscriptos da Collecção Pombalina — Codices do Mosteiro de Alcobaça — e Codices illuminados); mas inclusivamente (por ser muito assiduo e muito pontual) chega-lhe ainda o tempo e lhe sobeja a prompta vontade para collaborar em secções que lhe não estão officialmente distribuidas.

O reconhecimento dos bons serviços executados pelo Sr. Moniz data já dos seus primeiros tempos de funcionario (tempos em que, na Bibliotheca, exercia o cargo de Amanuense-escriptorio), conforme lhe foi declarado em Portaria de louvor passada pelo Ministerio dos Negocios da Instrucção Pública e Bellas Artes em 9 de Janeiro de 1892, e publicada no *Diario do Governo* de 11 do referido mez.

Essa Portaria, cujos louvores abrangem tambem o actual Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, que ao tempo exercia as funcções de Conservador-Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, diz assim (textualmente):

«Tendo sido publicado o inventario dos 756 codices manuscriptos da collecção pombalina, comprados pelo governo aos herdeiros do Marquez de Pombal e ora existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa, elaborado, assim como o competente indice, pelo amanuense da mesma bibliotheca, José Antonio Moniz, sob a inspecção e por incumbencia do respectivo director-conservador; e

Attendendo a que estes trabalhos, de manifesta conveniencia para o publico estudioso, foram realisados com a maxima brevidade devida ao zêlo, intelligencia e aptidão de seus collaboradores:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar louvar os funcionarios que cooperaram em tão util e importante publicação, e

especialmente o mencionado José Antonio Moniz, pela solicitude e acerto que manifestou no desempenho dos serviços de que fôra incumbido.

Pago em 9 de janeiro de 1892. — *Lopo Vaz de Sampaio e Mello*.

Por dadiua do referido funcionario, que hoje occupa na Bibliotheca o lugar de Segundo-Conservador e exerce nella as funcções de Professor de Bibliologia, deram ingresso ultimamente quatro documentos mui valiosos, lavrados todos elles em folhas de pergaminho, e todos originaes:

«Carta de S. Theotónio, Prior de Santa-Cruz de Coimbra, fazendo venda de um casal ao Bispo de Vizeu D. Odorio» (Era 1191 — A. C. 1153).

«Carta do Bispo de Vizeu por visitaçõ e apresentaçõ de uma capella estabelecida por Dona Urraca Sueiro Mendes» (Era 1401 — A. C. 1363).

«Bulla de Innocencio VIII para o Deão e Thesoureiro da Egreja Egitaniense (*sede vacante*) confirmando estatutos e costumes dos conegos aprestemados, no repartir e ganhar as rendas» (Anno 1485 — Com sêllo de chumbo).

«Carta de emprazamento de umas terras no lugar de Lhanezes, feita pelo Cabido da Sé de Vizeu a favor de Bartholomeu Francisco» (Anno 1589 — Com sêllo de cera, pendente).

Na generosa offerta d'estes quatro preciosos pergaminhos fica mais uma vez accentuado o captivante desvelo que o Sr. José Antonio Moniz consagra á Bibliotheca Nacional.

Passando agora ás acquisições que por compra effectuei no terceiro trimestre de 1906, direi que foram especialmente meus fornecedores os alfarrabistas de Lisboa. E foram de preferencia especies manuscriptas as que se me proporcionou adquirir.

Assim na loja de Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> alcancei os treze volumes seguintes, provenientes da opulenta Livraria dos Condes de Linhares:

«Vida do Imperador Theodosio o Grande» — In-folio (Volume incompleto, cópia do seculo XVIII).

«Côrtes de Portugal (D Affonso II a D. Pedro II)». Extractos da Collecção de Carlos Stuart, coordenados por João Pedro Ribeiro — In-folio (Copia moderna).

«Livro das linhagens, do Conde D. Pedro, como se acha na Bibliotheca Real de Paris» — In-folio (Cópia do seculo XVIII).

«*Istruzioni date dalla Corte di Roma a Mgr. Capodiferro, ed a Mgr. Lipomano, Nunzii in Portogallo.—1537-1542.*»—(Com várias cartas originaes ácerca d'este manuscripto existente em Roma—Correspondencia ácerca do mesmo assumpto, e uma carta autographa do Visconde de Santarem)—In-folio (Cópia, acompanhada por diversos originaes autographos).

«*Christãos-novos. (Scritture spettanti alla causa de' Cristiani nuovi del Regno di Portogallo — 1621-1673).*»—(Noticias do tempo, biographias, listas de autos-da-fé, sentenças, documentos officiaes, etc.)—In-folio (Cópia do seculo xvii).

«Papeis varios relativos ao Judaismo em Portugal e Hespanha no seculo xvii—1630-1683.»—In-4.º (com indice).

«Cartas de Alexandre de Gusmão, Ministro d'El-Rei D. João V. Consultas e escriptos politicos.»—In-4.º (Cópia).

«*Descripção geographica de França, Escocia e Irlanda, por D. Luiz da Cunha.*»—In-4.º (Cópia por letra de Antonio Lourenço Caminha).

«Carta de conselhos que escreveu D. Luiz da Cunha a El-Rei D. José, sendo Principe.»—In-folio (Cópia moderna).

«Representação á Rainha D. Maria I, feita por D. Martinho de Mascarenhas, por causa do insulto em que entrou o Duque de Aveiro seu pae.»—In 4.º (Cópia de Antonio Lourenço Caminha).

«Causa da nullidade do matrimonio de José Francisco de Carvalho Daun com D. Isabel Juliana de Sousa.»—In-folio (Cópia de 1801).

«Collecção das ordens respectivas á administração da Real Fazenda da Marinha, desde a fundação da Real Junta da Fazenda—1796 a 1801.»—In-folio (Cópia manuscripta do seculo xix, de involta com especies impressas).

«Observações e exames sobre o atraso da agricultura no Alemtejo.» (Sem nome de auctor)—In folio (Cópia).

Da Bibliotheca dos Condes de Linhares procederam igualmente as especies que passo a enunciar, adquiridas na «Livreria Antiga e Moderna» de Caldas Cordeiro (dezoito volumes incadernados, e um maço de 121 peças que para melhor conservação mandei já num volume incadernar):

«Registos de cartas e ordens de D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho no govêrno de Angola—1766-1773.»—3 vol. in-folio.

«Cartas do Conde do Funchal, Ministro de Portugal em



Londres, aos Governadores dos Açores, Madeira, S. Thomé, e Goa — 1809-1812» — 6 vol. in-folio (Cópias).

«Cartas do Conde do Funchal, escriptas de Londres, ao Conde do Redondo (depois Marquez de Borba) e a Salter de Mendonça — 1810-1815» — 4 vol. in-folio (Cópias).

«Cartas do Conde do Funchal, escriptas de Londres, a D. Miguel Pereira Forjaz — 1810-1815» — 5 vol. in-folio (Cópias).

«Collecção de cartas particulares, dirigidas em 1833 ao Conde do Funchal (D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho) por diversas pessoas residentes em Lisboa, París, e várias outras cidades, contando-se entre os signatarios Boisragon, Mendizabal, Sullivan, A. Rebello d'Andrade, J. Casado Giraldes, o Conde do Lavradio, o Conde de Villa-Real (D. José), o Marquez de Resende, etc. etc.» — Maço constituido por 121 peças (entre as quaes predominam originaes autographos, acompanhados por algumas cópias).

Na Livraria de João d'Araujo Moraes compraram-se dois codices, mui curiosos ambos, e ambos mui dignos de particular aprêço.

Um d'elles é a

| *Pratica da Arte de Nav || egar || compos || ta por o || Cos-*  
*mogr || afo mór Luis Seram || Pimentel Año de || 1673 |*

Constitue vol. in-4.º com desenhos á penna e várias aguarellas ingenuas e toscas, mas muito interessantes, de cartas maritimas (aguarellada tambem a tarja decorativa que circumscreve os dizeres frontispicias), incadernado em pergaminho molle.

Entre as cartas maritimas predominam as que se referem a portos portuguezes, taes como :

Caminha ;

Vianna e Villa do Conde ;

Porto e Aveiro ;

Buarcos, Peniche, Atouguia e Berlengas ;

Cascaes e Lisboa ;

Setubal e Cezimbra ;

Lagos e Villa-Nova ;

Faro, Tavira e Castromarim.

Seguem-se, no mesmo volume, ornados tambem com desenhos á penna e com aguarellas, appendices sobre Navegação, Fortificação, e Chronographia.

O outro codice diz assim na folha-do-rostro :

| *Por Ordem de Sua Magestade || Livro || das Ordens e Ma-*

*nobras q̃ forão dadas e || executadas || nos Campos dos Olhos da  
Agoa || e no Ataque e Defença do Rio Frio || no Anno de 1767.  
|| Por S. Alteza o Sr. Març.<sup>l</sup>. Ge. || neral dos Exercícios de Sua  
|| Magestade Fidelissima. || — || Feito por Guilherme Elsdén  
Ten.<sup>te</sup> || e Q. M. General dos || Exercitos de Sua || Magestade. ||  
Lisboa 18 de Junho || de 1768. |*

Acham-se estes dizeres frontispiciaes calligraphicamente escriptos a tinta carmezim e artisticamente incluídos num elegante escudete de phantasia (aguarellado a nankim).

O manuscrito, que constitue vol. in-4.º ornamentado com iniciaes decorativas (a tinta carmezim) e com picturescas aguadas (assignadas quasi todas pelo ajudante Ignacio José Leão), está incadernado em marroquim roxo,—e nas pastas da incadernação apresenta (doirado e circumdado por doiraduras) o braço do Conde de Oeiras (a cuja livraria deve ter o codice pertencido).

Finalmente, no bazar de antigualhas pertencente a Francisco Silverio, adquiri um «livro coral», delicadamente calligraphado em papel incorpadissimo, com letras capitulares de ornamentação monochromica, e num estado bellissimo de conservação.

O codice, incadernado em tábua forrada de marroquim roxo com labores, tem pregos e fechos de metal amarello. As capitulares floreadas e os cabeções decorativos, que lhe illustram o texto, são todos executados a tinta vermelha.

Torna-se especialmente notavel este «livro coral» por ser datado e assignado, como se lê em grossas majusculas (a vermelho e preto) na subscripção da pagina derradeira:

| *Hūc Librū || fecit || Fr. Vincentius || a Divo Thoma || Vica-  
rius || Chori Jubilatus || In Conuentu || S. P. N. || Francisci ||  
Eboræ Anno Dñi. — 1763 — |*

A um adventicio vendedor, que na Bibliotheca me procurou, foram para ella comprados os dois seguintes manuscritos:

«Livro 1.º do Registo das Cartas e Ordens expedidas aos Reverendos Padres Priores e Reverendas Madres Priorosas» (Refere-se á Província Dominicana e abrange os annos 1774 a 1776).

«Registo das Ordens da Sé Apostolica para a Provincia e das mais de Sua Magestade com os Avisos Regios» (É tambem concernente á Província Dominicana, e vai de 1777 a 1819).

Entre as obras que do estrangeiro mandei vir no trimestre corrente, figura a que se intitula

*Series Episcoporum Ecclesiae Catholicae, quotquot innotuerunt a Beato Petro Apostolo. A multis adjutus edidit P. Pius Bonifacius Gams.* (Ratisbonæ — 1873).

Livro de mui proveitosa consulta, esta obra veiu-nos inriquecida com o respectivo appendice:

*Series Episcoporum Ecclesiae Catholicae, qua series, quæ apparuit 1873 completur et continuatur ab Anno Ca. 1870 ad 20 Feb. 1885. A plurimis adjutus edidit Pius Bonifacius Gams.* (Ratisbonæ — 1886).

Egualmente especializarei o

*Diccionario Vasco-Español-Francés por el Presbítero Resurrección María de Azkue* (Tours — 1905-1906).

É constituída esta obra por 2 volumes (a 3 columnas por pagina; e precede-lhe o texto um substancioso «Prólogo» (em castelhano e francez) escripto pelo auctor do Diccionario (Professor de lingua basca no Instituto de Bilbao).

Por derradeiro mencionarei entre as aquisições feitas por compra no estrangeiro:

*Bertoldo con Bertoldino e Cacasenno in ottava rima con argoment, allegorie* (Venezia — 1739).

Adornam a presente edição d'este poema em vinte cantos (elaborado por varios) numerosas gravuras, de mui curioso desenho, abertas em laminas de cobre.

Ao texto do poema segue-se um peculio enorme de «Annotazioni», sobretudo notaveis pela erudição que revelam nos escriptores que as redigiram.

D'este originalissimo poema já na Bibliotheca possuíamos uma edição anterior (num exemplar proveniente da Livraria de Cypriano Ribeiro Freire, como se vê do respectivo *ex-libris*):

*Bertoldo con Bertoldino e Cacasenno in ottava rima Con Argomente, Allegorie, e Figure in Rame. Ultima delle tre Impressioni fatte in Bologna nell' Anno MDCCXXXVI.*

D'entre as publicações que por assignatura estamos recebendo, especializarei o Vol. IV d'aquella que em Roma se está dando a lume sob o titulo *Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales Inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. J.*

Esse Vol. iv, agora sahido á luz (Romae — 1906), traz por epigraphe:

*P. Emmanuelis Barradas S. I. Tractatus Tres.*

Os tres Tratados intitulam-se:

«Tratado Primeiro — Do estado da Santa Fé Romana em Ethiopia quando se lançou o pregão contra ella»;

«Tratado Segundo — Do Reino de Tygrê e seus mandos em Ethiopia»;

«Tratado Terceiro — Da Cidade e Fortaleza de Aden».

Neste volume, que é de summa importancia para nós Portuguezes (e, para tal demonstrar, bastaria transcrever os titulos dos capitulos, que por brevidade aqui não ponho), os tres Tratados do Padre Manuel Barradas publicaram-se precedidos por uma Introducção latina, em que se traça a biographia d'aquelle Jesuita alemtejano e se mencionam bibliographicamente as produções de que foi auctor.

Para a feitura e coordenação do volume que ora acabo de mencionar, contribuíram alguns elementos existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Do nosso «Inventario Geral» estamparam-se no actual trimestre 10 cadernos:

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas», o caderno 39.º da serie preta (onde se chega ao N.º 6:043);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», os cadernos 43.º a 47.º do Vol. I (em que proseguem os indices respectivos) e do Vol. II os cadernos 5.º a 8.º (alcançando já neste último o N.º 6:963).

O dia 22 do corrente Setembro proporcionou-me a honra e o prazer de receber a visita do Sr. Don Felix Soto y Mancera, Reverendissimo Bispo de Badajoz.

Acompanhado pelo Sr. Padre Don Manuel Molina, seu secretario, — e pelo erudito dominicano, o Sr. Don Maximino Llana, que na Bibliotheca Nacional está procedendo a importantissimos estudos e trabalhos, — percorreu aquelle illustre Prelado os principaes gabinetes das nossas preciosidades biblicas.

E dignou-se elle amavelmente escrever no «Livro dos visitantes» as seguintes palavras que penhoradissimo lhe agradeço, e que transcrevo aqui por constituirem distinctiva condecoração para o instituto a que presido e para aquelles que me ajudam no exercicio do meu cargo:

*«Admiro las riquezas que encierra esta Biblioteca y aplaudo la esquisita cortesía del Sr. Director y de todos los gefes y subalternos».*

Ao terminar este Relatorio, lastimo ter de o fazer por uma nota melancholica: — meu cordial sentimento de saudade ante o fallecimento, que em 6 de Agosto occorreu, de um antigo funcionario pertencente ao quadro do Real Archivo da Torre-do-Tombo.

Albano Alfredo de Almeida Caldeira, Primeiro-Conservador d'aquelle instituto, é o funcionario a que me refiro.

E a saudosa commemoração do seu nome vem legitimamente cabida nestas paginas, porque foi elle um dos meus bons companheiros e auxiliares na Commissão encarregada de apresentar em 1 de Outubro de 1903 o Relatorio sobre *Emolumentos de certidões e cópias na Bibliotheca Nacional de Lisboa e no Real Archivo da Torre do Tombo*, — trabalho esse, que opportunamente sahio publicado no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*.

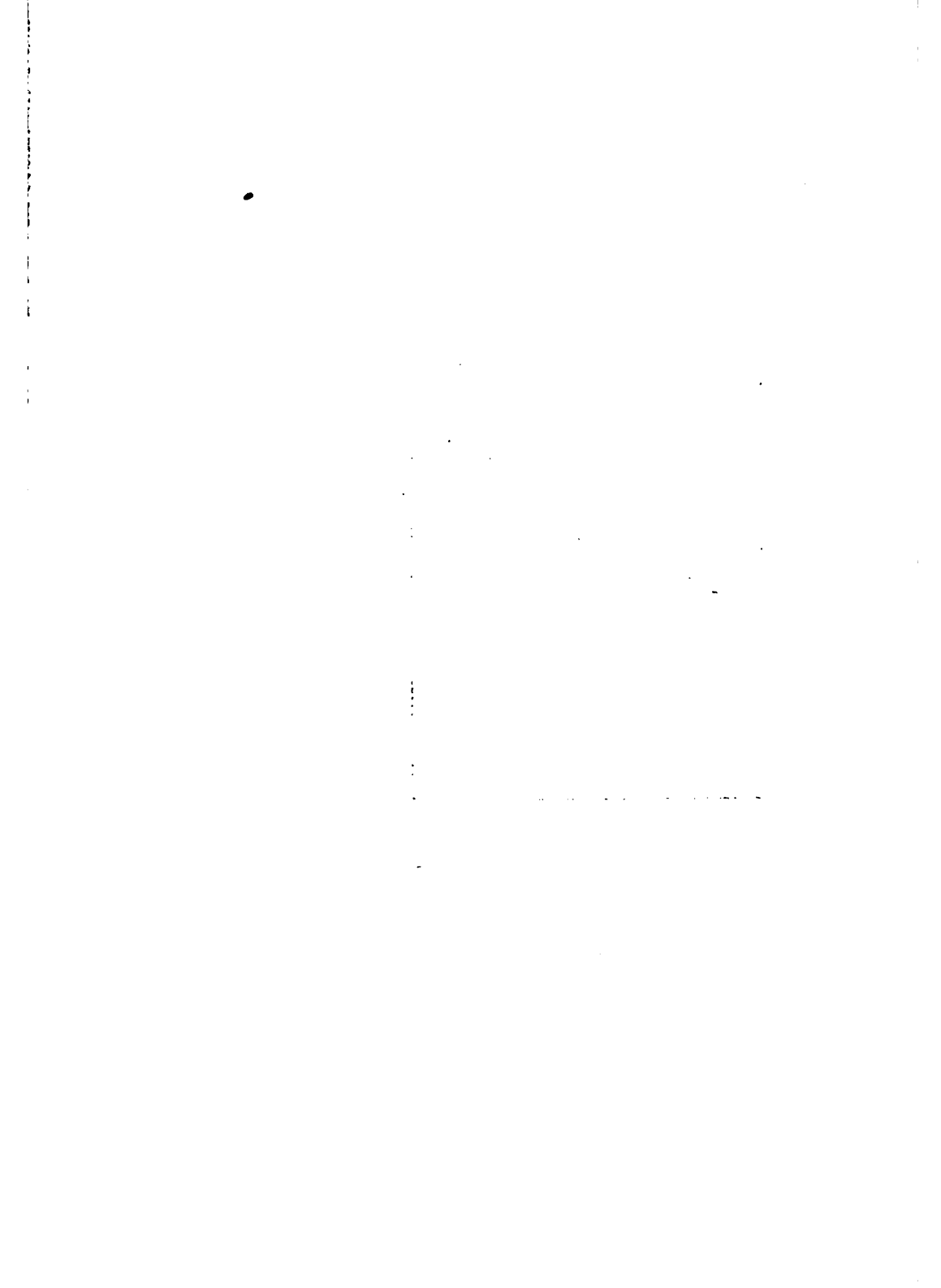
Em tal Commissão, a que tive a honra de presidir, — e em que me acompanharam, com o funcionario agora fallecido, os Srs. D. José Maria da Silva Pessanha e José Joaquim d'Ascensão Valdez, — Almeida Caldeira mostrou a sua proficiencia no assumpto, redigindo um judicioso «Parecer» que no sobredito Relatorio se encontra incorporado.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 27 de Septembro de 1906. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro José de Azevedo Castello Branco, Meritissimo Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

---



*With P. B. Russell's compliments*









### A medalha escolar do Collegio do Corpo-Santo

A «Egreja do Corpo-Santo» que hoje vemos em Lisboa na circumscripção territorial da Parochia de San'-Paulo (e melhor talvez lhe chamariamos «Egreja de Nossa Senhora do Rosario») não é a que primitivamente edificaram no anno 1659, sob o patrocínio da Rainha D. Luiza, os Dominicos Irlandezes (os Padres Hybernios — ou «Padres Bernes» como em linguagem popular andavam designados).

Do primitivo templo, — a cuja construcção presidiu zelosamente o Confessor da Rainha, Padre-Mestre Fr. Domingos do Rosario (Domingos O'Dally), — diz-nos Fr. Agostinho de Santa-Maria no Tom. VII (pag. 84 a 85) do *Santuario Mariano* (Lisboa Occidental — Officina de Antonio Pedrozo Galram — 1721 — In-4.º):

«He esta Igreja de huma só nave muy clara, & muy alegre, & ayrosa, com huma Capella mòr muyto linda, & além della tem mais oyto Capellas, duas collateraes, & tres por cada hum dos lados, todas estas ricamente ornadas, & com muyta correspondencia, & igualdade».

Singular coincidência a d'esta descripção! Fr. Agostinho de Santa-Maria, se hoje vivesse e á moderna Egreja quizesse referir-se, poderia sem discrepancia applicar-lhe as palavras que ora acabo de transcrever: — «Igreja de huma só nave muy clara, & muy alegre, & ayrosa, com huma Capella mòr muyto linda».

De como fôsse a primitiva Egreja temos tambem curiosa descripção no Codice manuscripto N.º 145 da Bibliotheca Nacional de Lisboa, — codice que tinha em tempos a marcação bibliotheconomica A-4-11, e que anda muito consultado e muito citado por quantos estudiosos se occupam das antiguidades lisboenses. É um grosso volume in-folio, sem titulo especial, mas que tem na lombada da incadernação, coeva do seculo XVIII, o lettreiro *Historia de Lisboa*; melhor porém o poderíamos intitular *Historia das Egrejas e Conventos de Lisboa*, pois que tal é o seu exclusivo assumpto.

Composto evidentemente cêrca de 1705 a 1708 (como se reconhece pelas indicações de várias passagens), o codice per-

tenceu outrora ao «Collegio de S. Francisco Xavier da Companhia de Jesus» do Bairro de Alfama.

Neste codice o Cap. XXI trata do «Convento que os Religiosos Irlandeses Filhos do Patriarca S. Domingos tem no sitio do Corpo Santo».

E divide-se o Capitulo em dois §§.

No § 1.º occupa-se dos «Principios que teve o ditto Convento».

O § 2.º traz a epigraphie seguinte:—«Dase noticia da Igreja e da mays fabrica do Collegio».

A esse § 2.º pertencem os trechos que passo a transcrever.

«Fica o frontispicio da Igreja deste convento olhando pera o Nascente, e a porta que he hũa sò bem laurada de pedraria tem seo ornato de quartelas que a fazem mays vistosa, e entrando della pera dentro tem lugar o seu coro proporcionado ao que pede o numero dos religiosos pera que foy fabricado: a frontaria delle assenta sobre hũa grossa viga que ocupa a largura toda da Igreja, e sobre ella correm as suas grades: e pella parte debayxo, que olha pera o pavimento da Igreja he muyto bem forrado em payneis tudo de madeyra de bordo. Debayxo do coro fica de cada parte hum arco à feyçam de Capella sem o ser.

«Tem a Igreja por cada lado tres Capellas cada hũa com seo arco de pedraria, e sobre os dittos arcos das Capellas do corpo da Igreja corre hũa cimalha de pedra por ambos os lados a qual se termina junto das grades do coro, e porcima da ditta cimalha bem sobre o meyo de cada Capella tem lugar hũa janela a que se segue a cimalha real, que he de pedraria, e da ditta cimalha peracima nasce a abobeda da Igreja, a qual he de ladrilho em meya laranja. No coro se vem tres janelas rasgadas que nam deyxam de ser de algum ornato ao frontispicio da Igreja servindo tambem de dar bastante luz e claridade ao coro, e a mesma Igreja.

«Alem das tres Capellas que dissémos ter de cada parte o corpo da Igreja, fica mays aos lados do arco da Capella mor hũa de cada banda com seo arco de pedra mays pequeno porem dos que se vem nas Capellas do corpo da Igreja: e as dittas duas capellas tem seos retabolos com colúmnas que fingem pedra d'Arrabida com bases, e capyteis dourados. Mas passemos já a dar conta da Capella mor, cujo arco he de pedraria, e delle pera dentro o he tambem toda ella assim no tecto, como nos lados guarnecendo tudo almofadas de marmore negro dentro de quadros vermelhos, com molduras, e frisos tudo de pedraria bem laurada: tem mays duas portas hũa fronteyra a outra metidas

dentro de seos arcos de pedraria: a da parte do Evangelho da serventia pera hum pequeno Claustro, e pera a Sancristia, que fica em hum lanço delle. E a que tem lugar da parte da Epistola sò serve de fazer correspondencia à que fica da parte do Evangelho. O retabolo da Capella mor he pintado com hũa sò colúmna por banda, que finge pedra d'Arrabida com seo bastante arco de tribuna.

«Alem do lugar que occupou a Igreja, Portaria, Claustro, e Sancristia, nam ficou muyta largueza pera a fabrica do Convento: mas ainda assim se edificáram cellas bastantes pera o numero dos Religiosos que costumam ser moradores do ditto convento, os quaes logram a commodidade de boa vista sobre o rio, de que ficam tam visinhos, que quasi as enchentes da mare lhe batem nas paredes que ficam pera a parte do rio: com que vieram os Padres depoyes de muytas mudanças(\*) e de grandes discomodos, que nellas toleràram a ficar com hũa habitaçam muyto conveniente, de que elles sam muyto merecedores por suas grandes virtudes, grande religiam, muytas letras e notavel zelo que tem de voltar a sua patria, afim de ir ajudar a seos naturaes reduzindo os muytos que a força da perseguiçam, que cada dia he mayor tem feyto pervaricar, e pera confirmar na fé Catholica aos que à custa de muytos trabalhos e perigos da uida ainda nella constantemente perseveram».

Veu em 1755 o fatal terremoto do 1.º de Novembro que tantas perdas causou de pessoal e de material,—vidas, riquezas, preciosidades! Entre essas perdas figuraram tristemente a Egreja e o Hospicio que a Rainha D. Luiza de Gusmão com desvelado amor fundára para os Padres Irlandezes.

Quando estoirou a catastrophe, conta o Padre João Baptista de Castro, no seu *Mappa de Portugal antigo e moderno*, que succedêra na Egreja de Nossa Senhora do Rosario uma scena compungentissima.

Era dia de festa e festa de muita devoção (dia de Todos-os-Santos). A Egreja estava (como todos os templos da capital) repleta de fieis,—e, ao começarem os abalos, achava-se um religioso irlandez ministrando a sagrada Communhão.

Prevendo, pela violencia do tremor, que funestissimos se

---

(\*) Refere-se o chronista aos hospicios em que estiveram provisoriamente residindo os Frades Irlandezes, antes de edificada a casa conventual do Corpo-Santo.

preparavam no templo os estragos, e que se tornava forçoso buscar a salvação fóra d'elle, começou por animar os circumstantes inculcando-lhes serenidade; e, aconselhando-os a que o seguissem, foi, sem largar das mãos a sacrosanta pixide, atravessando intrepido por entre as ruínas, em direcção á Parochial Egreja de Santa Isabel, aonde o acompanhou numeroso povo que em altos clamores implorava a misericórdia divina.

Annos depois, era a primitiva Egreja substituida pelo templo actual, que no chamado «Largo do Corpo-Santo» offerece voltada para o nascente a porta de ingresso.

Em continuação da Capella-mór, para o occidente, prolonga-se, até á denominada «Travessa do Corpo-Santo», o edificio conventual em que se acham residindo os Padres d'Irlanda, — constituindo Egreja e Convento a metade septentrional do respectivo quarteirão, cuja metade meridional é hoje representada por predio de mestéres profanos.

Em tempos, porém, — tempos que não vão longe, porque elles coincidem com a minha mocidade, — fazia tambem parte do Hospicio Dominicano essa metade meridional a que me refiro, e onde actualmente pode observar-se ainda (reduzido imbroa ás proporções de um saguão mui prosaico) o antigo claustro conventual (crasta mui singella e modesta, mas nem por isso menos poetica).

Largo do Corpo-Santo, Rua do Corpo-Santo, Travessa do Corpo-Santo, e Rua do Largo do Corpo-Santo, circumscreviam por nascente, sul, occidente, e norte, o quadrilongo a que me refiro, exclusiva pertença dos Padres.

Ainda hoje o portal que no Largo do Corpo-Santo dá ingresso para os andares superiores da parte secularizada, e a janella conventual que o sobrepuja, revelam bem nos feitiços e labores da cantaria o seu primitivo destino de hospicio religioso.

Por conveniencias da Congregação Dominicana, resolveu a Casa primacial de Dublin alienar aquella metade, e limitar portanto á faixa septentrional as accomodações do Convento.

Mas, no tempo em que todo o quarteirão lhes pertencia, tinham alli fundado os Dominicanos Irlandezes um Collegio para insino de «humanidades»; e nessa escola me fez meu pae matricular em Novembro de 1852.

O Collegio fôra especialmente instituido para educação de

meninos irlandezes ou inglezes que professassem a religião catholica; mas o espirito conciliador e tolerante d'aquelles bons educadores admittia tambem no seu gremio pupillos da religião anglicana. E tão abalizados creditos desfructava o Collegio, que muitas familias de várias outras nacionalidades, e até algumas israelitas, diligenciavam e conseguiam que seus filhos fôsem alli admittidos.

Superintendia no Collegio o Reitor do Hospicio, — um varão de raras virtudes, Doutor em Theologia, pregador mui conceituado, e cavalheiro de trato finissimo, apparentado com as mais nobres familias da Irlanda. Era o Dr. Patricio Bernardo Russell, que na idade juvenil intrára em Lisboa, onde veio a fallecer e onde jaz sepultado.

D'esse bondoso Padre se pode bem affirmar que era verdadeiramente um *charmeur*, um fascinador que todos irresistivelmente prendia e dominava.

De quando em quando, nos ultimos tempos da sua vida, apparecia-me na Bibliotheca Nacional, — e eu cuidava logo de carinhosamente o conduzir para o tranquillo remanso do meu gabinete particular, onde mais á vontade elle pudesse manusear os livros que consultava.

E de todas as vezes havia sempre, no principio, uma contenda entre nós. Elle teimava em tratar-me por «Excellencia». Eu abespinhava-me e recalcitrava contra o indevido ceremonial do tratamento, — e por tal fórma eu protestava, e tanto fazia valer as minhas razões, que terminava por conseguir que o meu querido Mestre accedesse a tratar por «tu», como nos saudosos tempos do Collegio, o seu antigo discipulo.

E riamos muito, muitissimo, quando por minha vez eu me convertia em mestre, a emendar-lhe incorrecções de morphologia portugueza, — coisa em que elle (um erudito polyglotta) nunca logrou aperfeiçoar-se, apesar de residente em Portugal quasi toda a sua vida. Refiro-me á linguagem falada, — pois que na escripta portugueza era não sómente mui correcto, mas até chegava a ser muito elegante.

Uma das coisas que elle um dia me contou, foi o que aos Irlandezes do Corpo-Santo acontecêra quando em 1834 se promulgou, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, o Decreto relativo á extincção das Ordens Religiosas em Portugal.

Receavam muito aquelles Padres que, por tal Decreto, hou-

vessem elles de padecer na posse dos seus bens conventuaes,— e assustados resolveram solicitar de D. Pedro IV uma audiencia. Recebidos hospitaleiramente pelo Imperador, alcançaram d'elle a certeza de que o Decreto de 28 de Maio de 1834 se não intenderia por modo algum com os Dominicanos do Corpo-Santo, e que podiam elles continuar no exercicio das suas prácticas religiosas, exigindo-se-lhes apenas que no trato exterior substituíssem os habitos brancos do monachismo pelas batinas pretas do clero secular.

A causa determinante d'este especial procedimento, para com os Frades do Corpo-Santo, fôra o agasalho com que elles, no tempo das perseguições miguelinas, tinham caridosa e humanitariamente homisiado no seu Convento, e protegido contra os ferozes perseguidores, aquelles que outro crime não practicavam mais do que politicamente professarem crenças liberaes em harmonia com a dignidade humana.

E não era sómente um consummado Theologo, e um Prégador eloquente, aquelle meu bondoso Mestre; era tambem (prenda mui habitual nos Religiosos de San'-Domingos) um amator de bellas-artes, um cultor de bellas-lettras, e um illustrado naturalista.

Das suas joias litterarias tenho eu, ácerca do Cantor d'*Os Lusíadas*, um trecho inedito manuscripto, que peço aqui licença para copiar do «Album Camoniano» em que elle, a meu pedido, m'o deixou por seu punho:

*«Why guard a title that was rich before?  
«To gild refined gold, to paint the lily,  
«To throw a perfume on the violet,  
«To add another hue unto the rainbow,  
«Is wasteful and ridiculous excess».*

*«So could the great dramatist have written in an Album on the «Lusiad». For what «title» or right had King John to his throne richer than that of Camoës to be counted as one of the brightest stars of the Epic Pleiads? He is inferior to none but Milton of that noble group in the grandeur of his theme,— that theme one of the most startling, most arduous and most notable events in the world's history:— and how loftily and graphically is not that event sung by Camoës!— What fertility of imaginative, what poetic variety of description! as full of harmony and music in his verses as Byron in his Childe Harold; and yet what simplicity of language clothing his loftiest conceptions, a «network of silver over his apples of gold»; what sublimity in some of his*

*inimitable fictions, — what a charm and thrilling tenderness in some of his episodes, — the warmth of his fancy and the pity of his gentle nature keeping the hearts of his readers under a spell. Well did his contemporary and rival poet say that Camoës in his deathless verses was preserver of Vasco's glorious fame, and truly did Hallam declare that Portugal's great Epic would never fail to please.*

«P. B. R.»

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um opusculo com o titulo seguinte : — *Memoria sobre as minas de carvão de pedra e ferro e estabelecimentos metalurgicos no districto de Leiria* (Lisboa — Typographia de Joaquim Germano de Sousa Neves — 1857 — In-4 ° de xv-24 paginas). Collaboraram nesse folheto varios engenheiros notaveis, especialistas no assumpto. Um dos collaboradores foi o Reverendo Reitor do Collegio do Corpo-Santo, que alli deixou (de pag. 21 a 24) uma circumstanciada, picturesque, e sob todos os aspectos interessantissima, *Noticia descriptiva das minas de carvão de pedra e ferro descobertas nos concelhos da Batalha, Porto de Moz, Leiria e Pombal*. Com essa «Noticia» (elegantemente escripta em portuguez, e modestamente subscripta pela simples assignatura «P. Russell») termina a «Memoria», como se a fechasse uma chave d'ouro cravejada de pedras preciosas.

Mas este pode considerar-se um caso fortuito e singularmente excepcional. De um trato insinuantissimo e sobremaneira captivante, — mas sobremaneira modesto, e na sua modestia mórmente retrahido para tudo quanto constituisse ostentações públicas, — o Dr. Patricio Russell fugia systematicamente de que lhe apparecesse o nome á frente de qualquer escripto. Não admira, por isso, que a Bibliographia tenha tão poucos elementos a archivar-lhe de sua lavra.

Das saudades que o venerando sacerdote deixou, quando em propecta idade falleceu aos 16 de Novembro de 1901, encontra-se poetico reflexo no Soneto publicado pelo Visconde de Claverie no Vol. xv (pag. 228) do *Annuaire du Conseil Héraldique de France* (Vannes — Imp. Lafolye Frères — 1902. — In-12.º):

*De ce vieillard si noble et pur, qui s'est éteint  
Chargé d'ans et portant son faix d'un pas alerte  
Comme pas un, cœur chaud, main à tous large ouverte,  
Chacun redit: — « C'était un Saint! C'était un Saint! »*



*Père, tes fils en deuil n'osent pleurer ta perte,  
Dominant le regret qui pourtant les étreint,  
Car ta gloire, ô belle âme, hors de ce corps inerte,  
Fait qu'on t'envie encor bien plus qu'on ne te plaint!*

*Pars comme un Envoyé près de la Cour céleste,  
Monte, monte toujours, dans ta robe modeste,  
Mains jointes; Saint Patrice est ton Introduceur:*

*Parle avec cet accent qu'aimaient tant sur la terre  
Tes ouailles; plaide au Ciel contre l'œuvre sectaire,  
Avocat et ministre, autant que bon Pasteur.*

Por ocasião do seu passamento, quasi todos os periodicos da capital se referiram com palavras de justissimo elogio ao veneravel ancião. D'O *Seculo*, em seu N.º 7:140 (Lisboa, 17 de Novembro de 1901) recorto aqui alguns paragraphos:

«Com todos os sacramentos e n'uma paz ineffavel — confirmando-se, assim, o conceito *talis vita, finis ita* — exhalou o ultimo suspiro, por volta das quatro horas da madrugada d'hontem, na casa que tanto dignificou, o reverendo Patricio Bernardo Russell, da congregação dos Dominicanos Irlandezes, estabelecida em Lisboa, ao Corpo-Santo.

.....  
«Muito velhinho, nonagenario, pois nasceu em 1811, em Cork, Irlanda, manteve, até ao derradeiro momento, a limpida doçura do seu espirito.

.....  
«Veiu o venerando sacerdote para Portugal em 1829, com 18 annos, portanto. Aqui completou os seus estudos, aqui se ordenou, e aqui se ficou, exercendo sempre o seu ministerio com aquelle espirito de mansidão, conciliação e abnegação, conforme o Evangelho ordena.

.....  
«Por isso, logo em moço adquirira importancia e prestigio, que, com a idade, cresceram e avultaram. Attribue-se-lhe o restabelecimento da paz conjugal em muito lar. O confessorario não era para elle, como para tantos outros, um balcão, era uma ara d'apostolo».

Mas tornêmos ao Collegio. Do incanto que alli representava para os alumnos o tirocinio escolastico, podem alguns antigos

condiscipulos meus dar sincero testemunho; — alguns e não todos, alguns (digo eu saudosamente) pois que muitos dormem já nos cemiterios o derradeiro somno.

D'entre os fallecidos lembram-me neste momento os seguintes:

Thomaz Appleton e seu irmão Carlos (que ambos seguiram a carreira do commercio);

Nicolau Covacich (que seguiu por tradição paterna a carreira industrial);

João Eduardo Gomes Casassa (que foi conductor de obras públicas);

Alvaro Gilmore e João Gilmore (bisnetos d'El-Rei D. João VI, fallecidos na juventude);

Moisés Amzalak (negociante);

David Corazzi (fundador de uma importante imprensa editora — a «Impresa das Horas Romanticas»);

José Estevam de Sousa Clington (funcionario burocratico);

Henrique Mac-Donald (que exerceu a profissão de photographo);

Antonio Roberto Pereira Guimarães (que foi na Escola Polytechnica de Lisboa naturalista adjunto ao Museu Zoologico);

Henrique Edmundo Howell (que na Companhia «Carris de ferro de Lisboa» desimpennhou por muitos annos o cargo de gerente technico);

O Dr. João Eduardo Lobo de Moura (que foi Juiz de Direito);

O Dr. Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga (que se encarreirou na magistratura administrativa);

e o Conselheiro Augusto Annibal Saraiva de Carvalho (que nos Conselhos da Corôa sobraçou a pasta da Fazenda, a pasta da Justiça e dos Negocios Ecclesiasticos, e por último a pasta das Obras Públicas, Commercio e Industria).

Pertencentes ao número dos que felizmente ainda vivem, occorrem-me agora de prompto á lembrança os Srs.:

Manuel de Macedo Pereira Coutinho e seu irmão Henrique (Conde de Macedo);

Henrique Sauvinet;

Frederico Jorge Howell;

Cypriano Ribeiro Cælleja;

Guilherme Dagge;

Antonio Manuel de Santa-Barbara;

José Antonio do Cabo Carvalho;

Antonio Joaquim da Silva Ribeiro;

Conselheiro Augusto Gomes de Araujo;

Conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral;  
e Conde de Villa-Real.

Eu proprio tive já occasião de me referir ao inlêvo d'esses tempos preteritos, em versos que me coube a honra de recitar aos 6 de Agosto de 1899 num agape festivo para que fui convidado pelos Padres do Corpo-Santo, e em que tambem tomou parte, com outros cavalheiros distinctissimos, o Sr. D. Eduardo Duarte Silva (Bispo de Goyaz). Os versos, imhora se não recomendem por valia litteraria, apraz me intercalál-os aqui por significarem uma nota historica, rigorosamente photographica.

Da minha adolescencia os tenros annos  
Nesta casa passei,  
Doutrinado por bons Dominicanos  
Da irlandeza grey.

Ha quasi meio-sec'lo decorrido!....  
E hoje, ao volver atraz,  
Doce lembrança invoco internecido  
Nesta mansão de paz.

Mansão de paz, em que logrei ditoso  
Os verdes annos meus!  
D'esse tempo fugaz e descuidoso....  
Que saudades, meu Deus!

Feliz corria o tempo neste hospicio,  
Sob auras paternaes,  
Co'as prelecções do bom Dr. Patricio  
E d'outros Padres mais.

D'esses me lembra agora mui sandoso  
Um que, ha muito, morreu!  
Jorge Wiseman, — um sabio, um virtuoso:  
Su' alma está no Céu.

\*

Na meiga e captivante convivencia  
De Professores taes,  
Sentiamos florir-nos a existencia  
Nós, os collegiaes.

Intravamos ás nove.... e começava  
Das aulas o lavor,  
Em que risonho a todos animava  
O bom Padre Reitor.

Era a lingua d'Albion, lida e falada  
Num insino jovial;  
E a Geographia em mappas explicada;  
E a Historia Universal;

E a leitura da Biblia.... intercorrente  
Co' a Doutrina Christan:  
Voavam-nos assim rapidamente  
As horas da manhan.

\*

Ao mei'-dia sentiam-se «Trindades»  
Na Ermida badalar:  
Rezavamos então. Depois os Frades  
Deixavam-nos brincar....

Pular, correr, folgar.... da Livraria  
No amplissimo salão....  
E ás vezes no terraço.... Que alegria!  
Que ardor! que ebullicão!

Outras vezes no claustro seiscentista  
Fingindo evoluções....  
Marchas e contramarchas em revista....  
Briosos batalhões!

E até mesmo fazíamos toiradas  
Com «capinhas» e «bois»....  
Armavamos vistosas cavalladas,  
Trotando a dois e dois!

Essa a hora do lanche.... e do recreio.  
Terminado o folgar,  
Voltavamos, das aulas no torneio,  
Outra vez a estudar.

\*

Eram de tarde as aulas do Desenho,  
Do Francez, do Latim.  
Ah! que saudades d'esse tempo eu tenho!....  
Que saudades sem fim!

Tudo afagos! Castigos não havia:  
A maior punição  
Era quando o Reitor nos não surria  
Ao passar-nos licença!

Se o Reitor não surria com doçura  
Nos gestos e na voz....  
Era signal de alguma travessura  
Practicada por nós.

Ficavamos então mui quietinhos....  
A ver se o bom Reitor  
Nos tratava outra vez com mil carinhos,  
Mil sorrisos de amor.

\*

Nos quartos do Reitor, lembra-me agora  
Que havia em profusão  
Paineis de uma belleza incantadora  
E fina correcção.

Ao mirál-os.... que júbilo infinito!  
Inda os tenho de cór:  
«A fuga da Senhora para o Egypto»  
E outros de igual teor.

E havia em mostradores de vidraça  
Um curioso museu  
De buzios e conchinhas. Ah! que graça  
Lhes encontrava eu!

\*

Por final de exercicios.... á tardinha  
(Singular devoção!)  
Intravamos no côro da Ermidinha  
A fazer oração:

E intoavamos em frente do sacrario,  
Em frente do altar-mór,  
A Ladainha á Virgem do Rosario,  
A Mãe do Redemptor.

\*

Quando altim despontava com Setembro  
Das férias o signal,  
Andavamos em braza (inda me lembro)  
Para o «exame annual».

Cada qual seus trabalhos preparava  
Pelo modo melhor;  
E havia em «premio» livros que nos dava  
O nosso bom Reitor.

Passava assim dos nossos verdes annos  
A carreira veloz....  
Mercê d'aquelles bons Dominicanos  
Tão affaveis p'ra nós.

\*

Hoje ao sentir-me em festa agasalhado  
Por vós, meus Padres bons,  
Agradeço altamente penhorado  
Vossos fagueiros dons.

E ao Reitor velho, ao bom Dr. Patricio  
Que os passos me guiou,  
Beijo-lhe as mãos por tanto beneficio  
Com que me acarinhou.

Falei de «premios» constituidos por «livros», — premios com  
que nas provas annuaes dos nossos estudos recompensava o Col-  
legio seus alumnos mais applicados:

«E havia em «premio» livros que nos dava  
O nosso bom Reitor».

Aqui tenho eu, defronte de mim, religiosamente estimado um

dos livros com que á benevolencia do amavel pedagogo aprouve animar-me:

*Scientific Dialogues for the instruction & entertainment of Young People; in which the first principles of Natural and Experimental Philosophy are fully explained & illustrated. By the Rev. J. Joyce. (London—T. C. Savill, Printer—1846—In-8.º com gravuras intercaladas no texto).*

Por lettra do Rev. Russell traz o livro inscripta, na guarda frontispicial, esta dedicatoria:

To  
Xavier da Cunha  
for  
good answering in all his classes  
at the examination of  
September 1853.  
College of Corpo Santo.

Assim diligenciava o nosso Reitor promover nos seus discipulos o interêsse pelos conhecimentos scientificos.

No anno seguinte recebi, com dedicatoria tambem do Padre Russell:

*Oeuvres de Corneille, édition illustrée de 85 vignettes par Pauquet, augmentée d'une vie de Corneille et de notices sur chaque pièce, par Émile de La Bédollière. (Paris—Typographie Plon Frères—S. d.—Gr. in-8.º).*

Assim buscava o dedicado Mestre inocular nos alumnos o gôsto pelas boas-lettras.

Finalmente em 1855 (o anno em que do Collegio me despedi) foi-me dado pelo Rev. Patricio Russell (sempre com dedicatoria autographa) um volume, em cujo frontispicio se lê:

*The Works of Frederick Schiller—Early dramas and romances—The Robbers, Fiesco, Love and Intrigue, Demetrius, The Ghost-Seer, and The Sport of Destiny. Translated from the German, chiefly by Henry G. Bohn. (London—G. Woodfall and Son, Printers—1849—In-8.º).*

Mas, antes de adoptado no Collegio o systema de estimular e galardoar com livros os alumnos, houve um anno (o de 1852) em que se distribuiram duas medalhas de prata, não cunhadas mas expressamente gravadas, — duas unicas medalhas de que

nunca mais se expediu exemplar algum, e que portanto ficaram constituindo especies de maximo aprêço, — duas medalhas que, pendentes de fita vermelha, no lado esquerdo do peito, usavam dois collegiaes distinctos, quando eu naquella casa intrei.

Esses dois premiados eram Thomaz Appleton (já hoje fallecido) e José Antonio do Cabo Carvalho (que ainda felizmente figura no rol dos vivos).

A este dilecto amigo meu fiquei recentemente devendo a offerta da medalha que lhe pertencia (em tudo igual á de Thomaz Appleton), — e perante o muito aprêço que lhe ligo, e perante a circumstancia de constituir especie de raridade suprema, desejei eu por meu turno transferir tal offerta, na Bibliotheca Nacional de Lisboa, em beneficio do seu Gabinete Numismatico.

Ao meu antigo condiscipulo pedi portanto que me auctorizasse a fazer em seu nome o sobredito indosse, — e por essa acquiescencia, que eu aqui aproveito a occasião de muito lhe agradecer, mandei seu nome incluir no «Quadro de Honra» destinado á inscripção dos que, por seus donativos ou bons serviços prestados á Bibliotheca Nacional, adquirem direito a similhante distincção.

A medalha (conforme se reconhece pela reproducção fac-simile que esta noticia acompanha) não poderia ser mais singella, como singello era o viver do Reverendo Russell, que por sua inventiva delineou da medalha o debuxo.

Do Reverendo Russell vai aqui tambem reproduzido o retrato.

Circular, e com argola para do peito pender por laço de seda escarlate, mede a medalha 0<sup>m</sup>,023 no seu diametro.

Na orla do anverso offerece uma dupla cercadura de tremidos; e ao centro, como inscripção, a palavra MERITO. O reverso é completamente lizo.

Já se vê, portanto, que medalha mais simples não pode haver; mas pela sua raridade (nem sei mesmo se ainda porventura existirá o exemplar que pertenceu a Thomaz Appleton) intendo que merece carinhosamente arrecadar-se no Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Lisboa:  
26 de Julho de 1906.

XAVIER DA CUNHA.



## BIBLOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

## SECRETARIA GERAL

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo* para o provimento de um logar de continuo do Real Archivo da Torre do Tombo, com o vencimento annual de 240\$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 97.º e § unico do Regulamento do mesmo Real Archivo approved por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I — Certidão d'idade em que prove ter menos de trinta e um annos;

II — Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III — Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado do registo criminal;

IV — Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de Junho de 1906. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector, (a) *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 147 de 5 de Julho de 1906).

## BIBLOTHECAS E ARCHIVOS NACIONALES

### SECRETARIA GERAL

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do n.º 2.º do artigo 79.º e artigo 97.º e seu paragrapho do Real Archivo da Torre do Tombo, approved por Decreto de 14 de junho de 1902, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 147 de 5 de julho ultimo, para o provimento de um logar vago de continuo do mesmo Real Archivo, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admitidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

### PRESIDENTE DO JURY

Roberto Augusto da Costa Campos,  
Director do Real Archivo da Torre do Tombo.

### VOGAES

D. José Maria da Silva Pessanha,  
Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

Antonio Eduardo Simões Baião,  
Segundo Conservador do mesmo Real Archivo.

### VOGAL SUPLENTE

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo,  
Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

---

Candidatos admittidos ao concurso, cujas provas deverão ser

..

realizadas no dia 30 do corrente mez, pelo meio dia, no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo:

Alfredo Augusto Fernandes.

Alfredo Augusto Marques.

Antonio Monteiro.

Carlos Ayres.

Custodio Pinheiro.

Feliciano Soares Pimentel.

João Mendes Valente.

José Nicolau Pombo.

Manuel Antonio.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 27 de agosto de 1906. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector, (a) *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 192 de 28 de agosto de 1906).

---

---

## BIBLOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Em 11 de setembro de 1906 reassumiu as funções de Bibliothecario-mór do Reino o Excellentissimo Senhor José d'Azevedo Castello Branco, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, Gran Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Commendador da Ordem de Santiago do merito scientifico e litterario, Vogal effectivo do Conselho Superior de Instrução Publica, etc.

---

### REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

#### PESSOAL

Albano Alfredo d'Almeida Caldeira, Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, falleceu no dia 6 de agosto de 1906.

Antonio Eduardo Simões-Baião, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, promovido por Decreto de 23 de agosto de 1906, nos termos dos artigos 34.º e 54.º do Decreto N.º 6 de 24 de dezembro de 1901, no logar vago de Primeiro-Conservador do mesmo Real Archivo.

(*Diario do Governo*, n.º 200 de 6 de setembro de 1906).

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1906

## Julho

Por José Eliseu, como auctor:—Canções populares de Coimbra (musicas de José Elyseu). Com uma vista geral. Coimbra. In 4.º de 8 paginas innumeradas.

Por Victor Hugo de Azevedo Coutinho, como auctor:—Apontamentos para um curso elementar de hydrographia, coordenados por Victor Hugo de Azevedo Coutinho, primeiro tenente da armada, lente da cadeira de hydrographia da Escola Naval. Prefacio de Hugo de Carvalho Lacerda Castello Branco, capitão-tenente hydrographo. Lisboa, Typographia do Anuario Commercial, 1906. In 8.º de ix-3-454, 17 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Paisagens da China e do Japão, por Wenceslau de Moraes. Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1906. In-8.º de 5-239-1 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—A alma aos pés de Jesus. Piedoso alimento de solidas devoções ou epitome das especiaes orações de que se serve a Santa Igreja para implorar misericordias. Com autorização do ordinario. Porto. In-16.º de 3-316 paginas.

Pelo mesmo:—Livro chamado Caminho de Perfeição, composto por Teresa de Jesus. Porto, 1906. Typographia de A. J. da Silva Teixeira, successores. In-8.º de 272 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editores :— Como devo governar a minha casa, por Virginia de Castro e Almeida. Modificação e adaptação do livro italiano de Giulia Ferrari Tamburini. Lisboa, 1906. Porto, Typographia a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. In-8.º de 468 paginas.

Pelos mesmos, como editores :— Hall Caín, O filho prodigo, traducção do inglez por Januario Leite. Com um prefacio da eminente escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1906. Porto, Typ. do Porto Medico. In-8.º de xvi-633-1 paginas.

Por Augusto Soares, como proprietario :— O Economista Portuguez. Revista de politica economica e de finanças, 3.º anno. Domingo, 27 de maio de 1906. N.º 93. Lisboa, Typographia de Adolfo de Mendonça. Editor, José Victorino Cardoso. In-8.º de 16 paginas, 1 sem numeração e 15 numeradas de 258 a 272.

Por Arnaldo Bordallo, como editor :— O Miguel, cançoneta por Ernæsto Rodrigues. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-4.º de 7 paginas.

Pelo mesmo :— A breca, monologo por Ernesto Rodrigues, 2.ª edição. Lisboa, 1906, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Pelo mesmo :— Penha Coutinho, A costureira, comedia em um acto, imitação da peça franceza de Siraudin et Delacour, On demande une lectrice, nova edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 19 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores :— Flaubert, A educação sentimental, traducção de João Barreira. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 624 paginas.

Pelo mesmo :— José Nicolau Raposo Botelho, director do Real Collegio Militar, Geographia geral actualizada e adaptada ao ensino nos institutos de instrucção secundaria e escolas similares. Approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, 12.ª edição consideravelmente melhorada. Porto, Imprensa Moderna. In 8.º de 446 paginas.

Por José Nunes da Mata, como auctor :— Tabua polytelica, que

resolve por si só os calculos de trigonometria esferica e tabua auxiliar e outras empregadas nos calculos nauticos. Precedidas de explicação previa de sua disposição e uso e da resolução de varias formulas, por José Nunes da Mata, lente da Escola Naval. Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1906. In-4.º de xli-1-127 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores:

Coelho Neto, Romanceiro. Edição definitiva consideravelmente augmentada. Porto, Imprensa Moderna, 1906. In-8.º de 232 paginas.

José Joaquim Rodrigues de Freitas, Paginas avulsas. Precedidas de um preambulo da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michäelis de Vasconcellos. Porto, Imprensa Moderna, 1906. In-8.º de xvi-443-3 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — A arraia miuda, romance historico. Lisboa, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 1906. In-8.º de 337-1 paginas.

Por João Romano Torres, como editor:

A ala dos namorados, por Antonio de Campos Junior, romance historico. Lisboa, tomos 1 a 6 (1.º volume). In-4.º de 428 paginas.

Amores de uma rainha, por Cesar da Silva. Romance historico do reinado de D. Affonso vi, tomos 1 a 14 (1.º volume). In-4.º de 561 paginas.

## Agosto

Por Aillaud & C.<sup>a</sup>, como editores: — Primeiras noções de educação civica, por Trindade Coelho, adoptado oficialmente no ensino primario. Livraria Aillaud. Paris. Lisboa, 1906. In-12.º de 72 paginas.

Por Francisco Franco, como editor: — Collecção de coplas de diversas operas-comicas:

N.º 58 — Francisco Palha: A filha da Sr.<sup>a</sup> Angot, opera-comica

- em 3 actos, original de Clairville, Sirondin e Korning, traducção, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 59 — Eduardo Garrido: As mil e uma noites. Lenda fantastica em 1 prologo, 3 actos e 12 quadros, accommodada á scena portugueza. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 60 — Acacio Antunes: — O cão do inglez (Shakspeare), opereta em 3 actos, original de Gavault e Flers, traducção com musica, original do distincto maestro Gaspar Serpette, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 61 — Acacio Antunes e Sousa Bastos: A boneca, opera-comica em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros, original de Mauricio Ordonneau, traducção com musica do maestro Edmundo Audran, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 62 — Acacio Antunes e Sousa Bastos: A boneca, opera-comica em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros, original de Mauricio Ordonneau, traducção com musica do maestro Edmundo Audran, 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 63 — Acacio Antunes: O rapto de Helena, vaudeville-opereta em 4 actos e 7 quadros, arranjo com musica de Marcel Riche. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 64 — Eduardo Garrido: A filha do inferno, opereta fantastica em 4 actos e 12 quadros, traducção livre. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 65 — Acacio Antunes: A Sr.<sup>a</sup> sargenta, vaudeville em 3 actos de P. Burani e G. Dancourt, arranjo. Versos originaes. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 67 — Acacio Antunes: O jockey á força, vaudeville-opereta em 3 actos, original de Maurice Ordonneau & Raul Gavault, traducção livre. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.
- N.<sup>o</sup> 68 — Augusto Garraio e Borges de Avellar: O gato preto, magica em 3 actos e 18 quadros, traducção, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 16 paginas.



- N.º 75 — Arthur de Azevedo e Eduardo Garrido: *Pum!*, peça de grande espectáculo em 3 actos e 6 quadros, original. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 77 — Luiz Galhardo: *A reforma do diabo*, peça fantastica em 3 actos e 12 quadros, original. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 78 — Acacio Antunes: *Os diabos na terra*, opereta fantastica em 4 actos e 6 quadros, arreglada do allemão. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 79 — Arthur de Azevedo: *Fanfan La Tulipe*, opera-comica em 3 actos e 4 quadros, original de Paul Ferrier e Jules Prével, traducção livre. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 80 — Orlando Teixeira: *Uma noite em Veneza*, opereta em 3 actos, original de F. Zell e Richard Genée, traducção livre. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 82 — Augusto Garraio: *O espelho da verdade*, peça fantastica de grande espectáculo, em 4 actos e 10 quadros. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 83 — Sousa Bastos e Costa Braga: *O periquito*, opereta em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 84 — Jaime de Séguier: *Os dragões de Villars*, opera-comica em 3 actos, original de Carmon e A. Lockroy, traducção livre. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 85 — Aristides Abranches: *Fausto*, o petiz, opereta fantastica em 3 actos e 4 quadros, original de H. Cremieux e Jaime Fils, traducção livre. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 86 — Camara Lima e Mello Barreto: *Vivinha a saltar*, Revista magica do anno de 1903, original. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 87 — Sousa Bastos: *Tim tim por tim tim*, revista fantastica e de costumes, em 1 prologo, 3 actos e 12 quadros, original, 8.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

N.º 88—Penha Coutinho, A dobadoura, revista em 3 actos e 12 quadros, original de Morpheu e Nemo. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—A. de O. Cardoso Fonseca: Jesuitas, suas qualidades e doutrina. Ambiciosos, hypocritas, devassos, perversedores e prevaricadores, missa e confissão. Lisboa, Imprensa Operaria, 1906. In-8.º de 56-5 paginas.

Pela mesma. Ivan Tourguéneff:—Os dois amigos, traducção de Pacheco de Novaes. Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1906. In-8.º de 2-198-1 paginas.

Pela Typographia Lusitana Editora, como editora:—O que se lê na mão, revelações sobre o character, o passado, o futuro, as molestias, etc., etc. Lisboa, Typographia Lusitana Editora. In-8.º de 110 paginas.

Por José Pedro dos Reis, como proprietario:—Actualidades. Artes; sciencias e letras, revista illustrada. Publicação quinzenal. Typographia Rua da Atalaia, 134. Anno I. Lisboa, 10 de agosto de 1906. Director e proprietario, José Pedro dos Reis. Editor, Aires C. Pereira da Costa, n.º 1. In-folio de 4 paginas.

Por Cesario Tavares, como auctor:—Ideias e sentimentos, com uma carta de Alfredo Mesquita. Lisboa, officina typographica, Calçada do Cabra 7, 1906. In-8.º de vii-194-1 paginas

Por Victorino da Motta & Commandita, como editores:—O Marquez de Pombal, exame e historia da sua administração, por D. Miguel Soto Maior. Porto, 1905. In-8.º de xxx-621 paginas.

Por William James Pessoa Allen, como editor:—Guia Allen.—Linhas ferreas portuguezas e outras communicacões. (Separata da Allen's New Guide to Portugal). Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, Calçada da Gloria, 5, 1906. In-8.º de 48 paginas, 1 mappa de Portugal com a rede ferro viaria e xvi paginas com annuncios.

Por Mimoso Ruiz, como auctor: — Aberração de amor, 1906. Imprensa Luso-Africana, Lisboa. In-12.º de 22 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:

E. Nascimento Correia: — Depois de casados, comedia em um acto, original. (Continuação do Amor por annexins). Lisboa, 1906. Livraria Editora de Arnaldo Bordalo. Imprensa Lucas. In-8.º de 15 paginas.

A. Armando: — Grande e horrivel crime, comedia em 1 acto (imitação). Lisboa, 1906. Livraria-Editora Arnaldo Bordalo. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Marçal Vaz: — A mão de macaco, peça em 1 acto e 3 quadros, imitação. Lisboa, 1906. Livraria-Editora de Arnaldo Bordalo. Imprensa Lucas. In-8.º de 15 paginas.

Almanach dos palcos e salas para 1907 (19.º anno de publicação). Illustrado com os retratos das actrizes Barbara Volckart e Amelia Pereira, e dos actores Luiz Pinto e Alexandre de Azevedo, acompanhados de artigos biographicos por Pedro Pinto, Barros e Silva, Coelho de Carvalho e Cunha e Costa. Contendo o drama O Avô, monologos, cançonetas, tercetos, coplas, fabulas, contos, anedoctas, etc., etc. Lisboa, 1906. Editor, Arnaldo Bordalo. Imprensa Lucas. In-8.º de 100 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario: — O Segredo. Lisboa, 1906. In-4.º de 8 paginas, que formam a caderneta n.º 1.

## Setembro

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: — Bibliotheca de Instrucção Profissional. — Problemas de machinas, por Antonio Joaquim de Lima Santos, volume II. Typographia Rua Ivens, 45 e 47, Lisboa. In-4.º de 4-144-4-vii paginas.

Por Francisco Franco, como editor: — Bibliotheca Dramatica Popular:

N.º 89 — A falsa adultera, drama em 5 actos e 6 quadros, ori-

- ginal francez de A. Dénery, traduzido por Julio Gama, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa. In-8.º de 60 paginas.
- N.º 90 — Baptista Machado: Lucrecia Borgia, comedia em um acto, traducção. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 91 — Ernest Blum e Raoul Tochi: O perfume, comedia em 3 actos, traducção livre de N. T. Leroy. Lisboa. In-8.º de 60 paginas.
- N.º 92 — Baptista Diniz: Pragas de um capitão, comedia em 1 acto, imitação da peça franceza Les jurons de Cadillac. Lisboa. In-4.º de 12 paginas.
- N.º 93 — A. Cesar de Lacerda: A probidade, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 76 paginas.
- N.º 94 — Rafael Ferreira: Diz a caldeira á certã..., comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 95 — Coimbra Lobo: Os espectros, comedia em 2 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.
- N.º 96 — N. T. Leroy: Os tyroleses, opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 97 — Henrique Peres Escrich: — O cura de aldeia, drama em 3 actos, traducção de Pedro Cabral. Lisboa. In-8.º de 41 paginas.
- N.º 98 — N. T. Leroy: Os amores do coronel, opereta em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 99 — José Joaquim da Silva: Heroe á força, comedia em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 35 paginas.
- N.º 100 — N. T. Leroy: Os cinco sentidos, opereta em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 101 — Carcomo Lobo: A herança de um marinheiro, drama em 3 actos. Representado com grande successo em todos os theatros de Portugal e Brazil com o titulo de Herança do naufrago. Lisboa. In-8.º de 36 paginas.

- N.º 102 — Velloso da Costa: O Avarento, drama em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 103 — Aristides Abranches e Rangel de Lima: Dois pobres a uma porta, comedia em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 45 paginas.
- N.º 104 — N. T. Leroy: Boccacio na rua, opereta em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 12 paginas.
- N.º 105 — Cesar de Lacerda: Cynismo, scepticismo e crença, comedia-drama em 2 actos, original, 4.ª edição. Lisboa. In-8.º de 32 paginas.
- N.º 106 — José da Camara Manoel: Os inquilinos do Sr. Zacharias, comedia em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 107 — J. A. de Oliveira Mascarenhas: Duque de Viseu, drama historico do seculo xv, em 3 actos, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 31 paginas.
- N.º 108 — José da Camara Manoel: Está cá o Augusto, comedia em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 109 — José Maria Dias Guimarães: Um homem de honra, drama em 3 actos, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 36 paginas.
- N.º 110 — Baptista Machado: Mãe e filha, comedia-drama em 1 acto, original. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 111 — Diogo José Soromenho: Exemplo a casados (systema de Jorge), comedia em 2 actos, imitação, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 27 paginas.
- N.º 112 — Angilcar: A casa da barafunda, comedia em 1 acto. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 113 — Augusto Cesar Vasconcellos: A mascara verde, comedia em 2 actos, imitação, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 31 paginas.
- N.º 114 — Eduardo Cesar Inglez de Moura: Um calculo errado, comedia em 1 acto original. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

N.º 115—Aristides Abranches: Os filhos de Adão, comedia em 3 actos, imitação, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 36 paginas.

N.º 116—N. T. Leroy: Os noivos de Margarida, opereta em 1 acto, poema e musica, original. Lisboa. In-4.º de 12 paginas.

N.º 117—A. Cesar de Lacerda: Trabalho e honra, comedia em 3 actos, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 64 paginas.

N.º 118 — Adolfo Gouveia Pinto: Amor fraternal, drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 119—J. A. Oliveira Mascarenhas: A caserna, drama de costumes militares em 5 actos, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 48 paginas.

N.º 120—Mario Scylla: Um namoro engraçado, comedia em 1 acto, accommodada á scena portugueza. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

Por Francisco Simões Ratola, como auctor, editor e proprietario: Descripção do convento do Bom Successo, em Pedrouços. Lisboa, Imprensa Luso-Africana, Rua da Magdalena, 77 e 79. 1906. In-8.º de 22 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Penha Coutinho. Theatro Infantil, n.º 5. Uma revolta em familia, comedia (imitação) em 1 acto, para 4 personagens. Lisboa, 1906. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Por Louis Philippe Frank, como auctor, editor e proprietario: Méthode Frank. La méthode vivante suggestive, que S. M. la Reine D. Amelia a beaucoup appréciée. Deuxième edition. (1906. Lisboa?). Um prospecto em 1 folha volante de 4 paginas.

Por Francisco Franco, como editor, Bibliotheca Dramatica Popular:

N.º 121 — Manoel José de Araujo: Nuvem negra em ceu azul, comedia-drama em 3 actos, extrahida do repertorio do theatro antigo, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 36 paginas.

- N.º 122 — Eduardo Cesar Inglez de Moura: A traição de Ophelia, comedia entre-acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 123 — Augusto Cesar Vasconcellos: Santos & C.<sup>a</sup>, comedia em 2 actos, imitação, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 34 paginas.
- N.º 124 — A. I. P. Varella: Carlos e Luisa, entre-acto, original. 2.ª edição. Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 125 — Baptista Machado: Mimi, comedia em 3 actos, de H. Raymonde M. Borcheron, imitação. Lisboa. In-8.º de 47 paginas.
- N.º 126 — A. Santos Gonçalves: Os amores perfeitos, comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 10 paginas.
- N.º 127 — Joaquim Augusto de Oliveira: Quem o alheio veste, na praça o despe, comedia em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 128 — A. I. Pereira Varella: Por causa de um papagaio, comedia em 1 acto, ornada de coplas, original, 2.ª edição. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 129 — Oliveira Mascarenhas: Viriato, tragedia em 5 actos, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 130 — Sabino Correia: Um julgamento no Samouco, disparate em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 131 — Salvador Marques: De cara á banda, comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 133 — Joaquim José Annaya: A vida de um rapaz pobre, comedia-drama em 5 actos e 7 quadros, de Octavio Feuillet, traducção, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 64 paginas.
- N.º 134 — Diogo José Seromenho: Os primos, comedia em 1 acto, traducção, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 135 — Joaquim Augusto de Oliveira: Util e agradável, comedia em 1 acto, imitação, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 26 paginas.

N.º 136 — J. A. P. Varella: Desejos de dois casados, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

N.º 137 — N. T. Leroy: Paris e Sevilha, opereta em 1 acto, musica e letra original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 138 — J. A. P. Varella: Margarida ou o herdeiro desherdado, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 139 — Diogo José Seromenho: A gaiola de ouro, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 140 — A. J. P. Varella e D. A. Fernandes: O que a ambição faz praticar, comedia-drama em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.

N.º 141 — Diogo José Seromenho: Doidos... politicos, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 10 paginas.

Por R. Delgado como auctor: — Primeiras lições de economia domestica, para uso das escolas primarias. Em conformidade com os programmas officiaes de Angola, approvados por decreto de 9 de maio de 1906. Illustrado com gravuras no texto. (Lisboa?) S. l. e s. d. 1 folheto. In-8.º de 73-1 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 27 de setembro de 1906.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

---



**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionais durante o 3.º trimestre de 1906 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	161	297
Estados Unidos do Brazil.....	56	
Belgica.....	80	

**Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º trimestre de 1906**

Formulas	Total
Sellos.....	352
Bilhetes postaes.....	77
Cartões postaes.....	39
Sobrescriptos.....	21
Cintas.....	9
Vales.....	2
Boletins.....	4
	504

**Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 3.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Vila Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	37	34	6	105
	Cartas geographicas .....		1		18
	Polygraphia .....			18	
	Jornaes .....	15	1	22	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	19	1	2	
II	Sciencias civis e politicas .....	15	31	14	
III	Sciencias e artes .....	13	32	12	11
	Bellas artes .....		36	1	
IV	Philologia .....	7		29	
	Bellas lettras .....	241	38	7	25
V	Numismatica .....	1		1	
	Estampas .....				1
VI	Religiões .....	1	2	1	
VII	Incunabulos .....				
	Reservados .....		9		
	Manuscriptos .....	7	9		
	Illuminados .....				
VIII	Collecção Camoneana .....				
Total .....		356	194	118	160

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 30 de setembro de 1906.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 3.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	942	274	1:216	De dia 5005 De noite 1150 Total 6155
	Cartas geographicas.....	40	3	43	
	Polygraphia.....	218	66	284	
	Jornaes.....	886	179	1:065	
	Revistas nacionaes e estrangeiras..	48	37	85	
II	Sciencias civis e politicas.....	470	142	612	
III	Sciencias e artes.....	1:076	320	1:396	
	Bellas artes.....	209	52	261	
IV	Philologia.....	116	35	151	
	Bellas lettras.....	2:701	556	3:257	
V	Numismatica.....	1	1	2	
	Estampas.....	48		48	
VI	Religiões.....	27	1	28	
VII	Incunabulos.....				
	Reservados.....	56	1	57	
	Collecção Camoneana.....	63		63	
	» Elzeviriana.....				
	» Bodoni.....				
VIII	Manuscriptos (fundo geral).....	240	16	256	
	Codices illuminados.....	8		3	
	Collecção Pombalina.....	84		34	
	» dos Codices d'Alcobaça..	1		1	
IX	Archivo de marinha e ultramar...	145		145	
Total.....		7:324	1:683	9:007	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1906.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,  
O Inspector,  
*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

# BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

*Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais. LISBOA.*

*Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.*

*Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.*

### Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1906

Neste meu Relatorio concernente aos serviços do último trimestre de 1906, começarei por ter a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> que (segundo o preceituado no vigente Regulamento) reabriu em Outubro a leitura nocturna da Bibliotheca Nacional de Lisboa, leitura que durante os mezes de Agosto e Setembro (conforme também preceitua o Regulamento) se conservou interrompida.

Com a abertura do anno lectivo 1906-1907, inaugurou suas lições de Bibliologia o Sr. Conservador José Antonio Moniz, — lições que principiaram em 29 de Outubro, e que se continuam duas vezes por semana (nas segundas-feiras, das duas horas e meia ás quatro da tarde, — e nas quartas-feiras, das dez ás onze e meia da manhã). O programma é o que consta do *Summario das lições de Bibliologia* officialmente publicado pelo supradito Professor em 1900.

Enquanto ás lições de Numismatica, principiou-as o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos em 22 de Outubro, e também duas vezes por semana vão continuando (nas segundas e quartas-feiras, das duas e tres quartos ás tres e tres quartos da tarde,

estabelecido neste anno pelo respectivo Professor o seguinte programma:

Numismatica geral;

Alguns capitulos de Numismatica portugueza;

E, como appendice, o estudo das medalhas propriamente ditas, existentes no Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional.

Officiosamente prosegue o mesmo Conservador effectuando, como já fez nos dois annos preteritos, prelecções sobre Philologia Portugueza, — prelecções que neste anno principiaram aos 17 de Novembro (e que tenciona continuar em todos os sabbados uteis, das oito e meia ás nove e meia da noite). É muito para agradecer a distincção com que o Sr. Dr. Vasconcellos contempla a Bibliotheca Nacional, escolhendo-a para logar das suas interessantes conferencias.

Em sessão do Conselho Administrativo por V. Ex.<sup>a</sup> presidida, aos 11 de Outubro, tive a honra de apresentar uma proposta e a fortuna de a ver approvada, com respeito aos interesses da nossa Secção de Manuscriptos.

Havia lá na «Collecção Pombalina» uma serie importante de 13 vol. in-folio, sobre assumptos genealogicos, serie bibliotheconomicamente marcada sob os N.<sup>os</sup> 345 a 357.

Esses 13 volumes, cujo texto foi coordenado por Manuel de Carvalho e Ataíde, acham se devidamente apontados pelo Sr. José Antonio Moniz no *Inventario* que da referida «Collecção Pombalina» começou a imprimir-se em 1889 e acabou de estampar-se em 1891.

Mas naquella serie de volumes (em que as Familias de Portugal se encontram alphabeticamente enumeradas pelos seus appellidos) faltava-nos o Vol. x (correspondente á letra P).

Esse volume poude o Sr. Moniz descobrir, e logo m'o revelou, que existia desgarrado entre os codices manuscriptos do Real Archivo da Torre do Tombo, onde estava arrecadado com a marcação bibliothecnica 21-F-20.

A minha proposta, pois, offerecida ao Conselho Administrativo, — foi que esse desgarrado volume viesse transferido da Torre do Tombo para a Bibliotheca Nacional, afim de ficar aqui preenchendo uma lacuna sensivel.

Approvada unanimemente pelo Conselho a proposta, veio do Real Archivo para a Bibliotheca o requisitado volume do men-

cionado «Nobiliario», — volume que já na Secção dos Manuscritos está incorporado entre os seus congeneres e bibliothecomicamente marcado pelo N.º 354 bis, pois que entre o 354 e o 355 lhe ficava logicamente indicada a collocação.

O codice que, segundo informações obtidas, existia desde muitos annos no Real Archivo, e já portanto lá estava quando os outros 13 volumes do «Nobiliario» vieram adquiridos para a Bibliotheca Nacional, apresenta, na guarda que fôrra a pasta deanteira da incadernação, a declaração seguinte:

«Tomo sem Principio, q̃ pela confrontasam da letra parece ser escrito por Manoel de Carvalho e Ataide, Pai do 1.º Marquês de Pombal, bem conhecido pelo suposto nome de D. Tevisco».

Apontando as principaes especies de que recebi offerta para a Bibliotheca no quarto trimestre de 1906, começarei por dizer que o Sr. Eugenio do Canto, illustre bibliophilo de Ponta-Delgada, continúa na sua prestimosa tarefa de brindar os estudiosos com a divulgação de opusculos raros e reproducção fac simile de manuscritos.

Septe folhetos, não menos de septe, me compete d'esta vez mencionar.

Eil-os aqui vão apontados:

1.º — ¶ *Copia de vna littera del Re de Portagallo mädete al Re de Custella del viaggio & successo de India.* (Roma — 1505).

Reproducção fac-simile da impressão romana (em caracteres gothicos) photo-lithographically executada em Lisboa em 1906.

D'esta Carta fez o Rev. Sr. Prospero Peragallo uma bella traducção em portuguez, acompanhando-a de commentarios com aquella erudição e proficiencia que todos reconhecem no estimavel sacerdote. O trabalho do Sr. Padre Peragallo — cavalheiro que tive a felicidade de incontrar por collega na Commissão Portugueza da Exposição Colombina em 1892 — recebeu nesse anno em Madrid os mais calorosos encomios, quando alli se apresentou sob o titulo *Carta de El-Rei D. Manuel ao Rei Catholico narrando-lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505*, e foi pela nossa Academia Real das Sciencias mandado incluir nas suas «Memorias».

2.º — *Gesta proxime per Portugalenses in India: Ethiopia: & aliis orinetalibus* (sic) *terris.* (Rome — 1506).

Reproducção fac-simile da impressão romana, photo-lithographically executada em Lisboa.

3.º — *Epistola de El-rei D. Manoel ao papa Julio II de 12 de Junho de 1505.* (Ponta Delgada — 1906).

4.º — *Epistola Do poderosissimo e invictissimo D. Manoel, Rei de Portugal e dos Algarves etc. ao S. Padre em Christo e Senhor nosso Leão X Pontifice Maximo, sobre as victorias dos portuguezes em Africa.* Traducção do texto latino, em dezembro de 1905, por José Pedro da Costa, professor aposentado do lyceu central de Ponta Delgada. (Ponta Delgada — 1906).

5.º — *Carta de el-rei D. Manoel para os reis de Castella, dando-lhes parte da descoberta da India, da sua riqueza, e do proveito que d'ahi pode vir á christandade.* (Escripta em Julho de 1499).

Juntamente com esta, vem no mesmo folheto publicada a

*Carta de el-rei D. Manoel ao cardeal protector. 28 de Agosto de 1499.*

Das duas cartas a primeira tinha já apparecido no livro que em 1892 sahiu á luz, elaborado pelo Sr. José Ramos-Coelho, pelo Rev. Sr. Prospero Peragallo e pelo redactor do presente Relatorio, sob o titulo *Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácerca das navegações e conquistas portuguezas publicados por ordem do Governo de Sua Magestade Fidelissima ao celebrar-se a commemoração quadricentenaria do descobrimento da America.* Mas o Sr. Eugenio do Canto juntou agora, tanto a essa como á outra, a reproducção fac-simile dos manuscriptos originaes, proporcionando aos estudiosos uma interessante especie, estampada na Imprensa Nacional de Lisboa no corrente 1906.

6.º — *Obedientia Potentissimi Emanuelis Lusitaniæ Regis &c. per clarissimum Iuris. V. cōsultum Dieghum Pacettum Oratorem ad Iulium. II. Ponti. Max. Anno Dñi. M.D.V. Pridie No. Iunii.*

Reproducção fac-simile do impresso, executada em Lisboa em 1906.

7.º — *Epistola de El-Rei D. Manoel ao papa Julio II. Traduzida do texto latino por Damião de Goes.* (A Epistola está datada aos 12 de Junho de 1505).

Reproducção do impresso feita em Ponta-Delgada no corrente 1906.

De todos estes septe folhetos, mandados stampar a expensas do Sr. Eugenio do Canto, foi a edição limitada a 60 exemplares, destinados exclusivamente a offertas.

Da capital boliviana veio-nos offerecida por seu illustre auctor a seguinte publicação official:

*Bolivia — Memoria del Ministro de Justicia é Instrucción Pública Dr. Juan M. Saracho al Congreso Ordinario de 1906.* (La Paz — 1906).

Do Sr. Dr. Fernando de Castro Paes Barretto, insigne advogado pernambucano, recebeu a Bibliotheca Nacional dois exemplares da sua recente publicação que traz por titulo:

*A abolição e a federação no Brazil.* (Saint-Amand (Cher) — 1906).

O auctor d'este succulento trabalho, — publicista que já na Bibliotheca Nacional de Lisboa esteve pesquisando documentos historicos relativos ao Pará, — é o benemerito amator de pinturas que mui notavel nomeada ultimamente adquiriu no mundo artistico, por ter conseguido restituir á luz pública um famoso quadro que andava malfadadamente perdido — a «Leda» de Ticiano.

Do Sr. Dr. Arthur Lamas continúa a Bibliotheca a receber quantas publicações elle produz sobre assumptos numismaticos.

Com particular interesse está o Sr. Lamas descrevendo e commentando as especies colligidas no medalheiro coordenado por seu pae. Ainda ha pouco, elle nos tinha brindado com o opusculo das *Medalhas de D. Miguel existentes na collecção organizada por José Lamas* (Lisboa — 1906), — opusculo que deu ensejo ao artigo por mim publicado no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionais* sob o titulo *A Medalha Miguelina da Academia Real das Sciencias de Lisboa*.

E agora nos offereceu elle (inriquecida com photo-gravuras, á similhança da precedente) a descripção das *Medalhas da guerra da successão de Hespanha referentes a Portugal*. (Lisboa — 1906).

Do Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques, a quem as letras portuguezas devem notabilissimos serviços, e offertas não menos preciosas deve a Bibliotheca Nacional, recebeu ella dois exemplares da seguinte memoria:

*George Buchanan in the Lisbon Inquisition — The records of his trial with a translation thereof into english, fac-similes of some of the papers and an introduction by Guilherme J. C. Henriques.* (Lisbon — 1906).

Este valioso livro que offerece transcriptos em portuguez os autos do processo relativo ao Professor Jorge Buchanan, preso



nos carceres do Santo-Officio em Lisboa, apresenta por elemento decorativo, além dos «fac similes» enunciados no titulo da obra, o retrato do insigne humanista escossez.

Pelo Sr. D.<sup>o</sup> Luiz Montt, Director da Bibliotheca Nacional de Sant'Iago de Chile, vieram offercidos, mediante o serviço das Permutas Internacionais, 19 volumes de obras impressas, cujo conteúdo versa proficientemente varios assumptos de Historia, Bibliographia, Commercio, Economia Politica, Instrucção Pública, Administração Militar, e Legislação Alfandegaria, — estudos concernentes ao Peru, á Bolivia, e muito especialmente á Republica Chilena.

O Sr. Padre Ernesto M. Rivière, — um erudito Jesuita que por diversas vezes tem vindo a Portugal estudar documentos nos nossos archivos e bibliothecas, e que recentemente aqui esteve na Bibliotheca Nacional procedendo a pesquisas, — veiu intregar-me pessoalmente um curioso folheto de sua lavra.

Esse opusculo, cujo texto sahiu primitivamente publicado na parisiense *Revue des questions historiques* (Abril de 1906), intitula-se

*La lettre du Christ tombée du ciel — Le manuscrit 208 de Toulouse.* (Besançon — 1906).

A Epistola, que as tradições lendarias da Edade-Média pretendiam attribuir ao Divino Salvador, occupa-se essencialmente de um assumpto momentoso, que na actualidade entre nós está prendendo muito as atenções, — a indispensavel necessidade do repouso dominical.

Aqui temos em seguida uma publicação devéras sympathica: *Relatorio da Exposição Alcobacense realisada de 1 a 13 de Maio de 1906 por Francisco Baptista Zagallo, e Alcobaca d'outro tempo por Manoel Vieira Natividade.* (Alcobaca — 1906).

Apresenta-se illustrado com photo-gravuras este curioso opusculo, interessante sobretudo no ponto-de-vista industrial e agricola, e constitue documento irrefragavel da actividade por que os povos alcobacenses se têm sempre recommendado e continuam cada vez mais a revelar sua indefessa laboriosidade.

Os dois exemplares que do livrinho intraram na Bibliotheca Nacional, representam offerta do Sr. Francisco Baptista Zagallo.

Offerecido pelo Govérno da Republica Franceza, tem-nos o

Ministerio da Instrucção Pública e das Bellas-Artes enviado sempre um exemplar da obra importantissima que em Paris se está dando ao prelo sob o titulo — *Inventaire général des richesses d'art de la France*.

Esta obra que principiou a estampar-se em 1876, e que (por emquanto) abrange cinco secções (a saber: — «Monumentos religiosos de Paris»; «Monumentos civis de Paris»; «Monumentos civis das provincias»; «Monumentos religiosos das provincias»; e especies relativas ao «Archivo do Museu dos Monumentos Francezes»), constitue publicação verdadeiramente monumental pelo esmero que preside á sua coordenação, — pois que, longe de representar exclusivamente um simples «inventario» ou um «catálogo» summario, incluye apart d'isso uma serie de memorias historico-descriptivas, elaboradas pelos mais eminentes especialistas.

De tão substancioso repositório os volumes vão alternadamente proporcionando noticia minuciosa das cinco secções que deixei mencionadas; e aquelle que recentemente recebi é já o Tomo VII dos «Monumentos civis das provincias».

*Le Opere di Galileo Galilei* («edição nacional» publicada sob os auspícios de S. M. El-Rei d'Italia) continuam a visitar-nos, mercê da captivante gentileza com que o Govêrno Italiano favorece a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

De publicação tão monumental, que já nos meus precedentes Relatorios tenho mencionado com o devido agradecimento, no corrente 1906 me chegaram impressos os Vol. XVII e XVIII.

Do Sr. Dr. Manuel da Silva Gayo, digno herdeiro das glórias litterarias de seu pae (o saudoso auctor do *Mario* e de *Fr. Caetano Brandão*), recebeu a Bibliotheca um exemplar dos

*Novos poemas*. (Coimbra — 1906).

Nessa nova revelação do seu primoroso ingenho, prosegue o auctor mantendo os altos creditos que, desde muito, desfructa como distincto escriptor e inspirado poeta

Da Imprensa Nacional de Moçambique, estabelecida em Lourenço Marques, veio-nos offertado um exemplar dos

*Diccionarios Shironga-Portuguez e Portuguez-Shironga precedidos de uns breves elementos de grammatica do dialecto Shironga, falado pelos indigenas de Lourenço Marques. Coordenados por E. Torre do Valle*. (Lourenço Marques — 1906).

Constitue essa publicação subsídio que os especialistas hão-de certamente estimar.

Do Observatorio Astronomico de Madrid recebi o  
*Resumen de las Observaciones meteorológicas efectuadas en la Península y algunas de sus islas adyacentes durante los años 1899 y 1900 ordenado y publicado por el Observatorio de Madrid.*  
 (Madrid — 1906).

Inclue observações relativas a Lisboa, Porto, e Coimbra.

De Roma, anonymamente remettido, chegou-nos um folheto de assumpto historico-politico:

*Dr. Francesco di Silvestri Falconieri — Sulle relazioni fra la Casa di Borbone e il Papato nel secolo XVIII con una nota sugli ordini religiosi.* (Roma — 1906).

Incontram-se nesse opusculo referencias ao govêrno do Marquez de Pombal, a propósito da expulsão da Companhia de Jesus.

Elaborada e publicada pelo Sr. Dr. Alberto Osorio de Castro, cumpre-me em seguida mencionar uma collecção de poemetos em que o distincto poeta mais uma vez demonstra o brilhantismo do seu estro. E poz-lhe elle por titulo:

*A cinza dos myrtos.* (Nova Goa — 1906).

Vem acompanhado esse elegante florilegio por gravurinhas allegoricas, abertas em chapa de madeira, e por musicas destinadas ao canto de algumas das composições poeticas.

Entre as composições ha um Soneto, — «Á cativa Barbara» — aquella deliciosa indiana com quem o Poeta d'*Os Lusíadas*, «andou de amores» segundo se lê na rubrica das suas *Rhythmas*.

E figuram por epigraphe no Soneto aquelles quatro versos, muito delicados e muito conhecidos, das «Endechas» camonianas:

Rosto singular;  
 Olhos socegados,  
 Pretos, e cansados....  
 Mas não de matar».

Mais adeante, no poemeto dramatico — «Sâti» — apparece tambem a «sombra de Barbara escrava» declamando versos.

E no «Glossario», com que finaliza o livro, o auctor inclue reflexões ácêrca da formosissima captiva, — reflexões que me invaideço de encontrar em harmonia com as conjecturas por mim apresentadas em tempos no meu modestissimo livro *Pretidão de amor*.

Terminarei esta lista de offertas, mencionando por fêcho o *Discurso proferido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Conselho de Ministros (João Franco) na sessão da Camara dos Deputados de 5 do mês corrente (Dezembro de 1906) mandado affixar e distribuir em todo o país por deliberação da mesma Camara. (Lisboa — 1906).*

No Gabinete Numismatico deu intrada um exemplar da medalha que na Officina «Mascotte» da Rua Aurea (em Lisboa) se cunhou em aluminié para commemoração da festa escolar effectuada em 14 de Outubro no Velodromo Lisbonense.

A medalha é circular, e mede no seu diametro 0<sup>m</sup>,031 approximadamente.

Numa das faces apresenta por inscripção (em letras versaes):  
| Festa da || distribuição || dos premios || aos alumnos || das ||  
escolas officiaes || de || Lisboa || 14-10-906 | .

Na face opposta, entre um ramo de loureiro e um de carvalho, desinrola-se uma cedula sem inscripção. Por fóra dos ramos, e á esquerda do observador, destaca-se, junto ao bordo da medalha, o nome do gravador João Anjos.

A medalha tem argola, para do peito pender por laço de seda bicolor (azul e branca).

O exemplar foi-nos offerecido pelo Sr. Gabriel Pereira, a quem a Bibliotheca está constantemente devendo importantes dadivas.

Ainda com respeito a especies numismaticas me cumpre informar que em 12 do corrente mez me veio propositadamente visitar o Sr. Commendador João Joaquim Salgado para me intregar, como dadiva sua destinada á nossa Bibliotheca, septe moedas brasileiras, quatro das quaes cunhadas em nickel no regimen do Imperio, e tres cunhadas em prata depois de proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

São ellas as seguintes:

Moeda de «50 réis» (1871);

Dita, dita (1886);

Dita, dita (1887);

Dita, dita (1888);

Dita de «500 réis» (1889);

Dita de «1000 réis» (1889);

Dita de «Dois mil réis» (1896);

D'estas septe consideram-se já raras (segundo informação que o illustre doador me forneceu) a primeira e a última.

O Sr. Commendador Salgado que distinctamente exerce o cargo de Consul de Portugal no Rio-de-Janeiro, é nosso mui louvavel favorecedor, pois que d'elle recebo amiude para a Bibliotheca Nacional valiosas remessas de especies biblicas.

Passando agora a enumerar algumas das especies principaes que para a Bibliotheca Nacional foram adquiridas por compra desde que em 30 de Setembro inderecei a V. Ex.<sup>a</sup> o meu último Relatorio, começarei por mencionar dois volumes, pertencentes ambos á notavel collecção dos «Manuali Hoepli», — dois volumes que assaz interessam ao serviço interno do nosso instituto. E são elles:

*Giulio Petzholdt — Manuale del Bibliotecario tradotto sulla terza edizione tedesca con un appendice originale. . . . . per cura di Guido Biagi e Giuseppe Fumagalli. (Milano — 1894).*

*Pietro Taddei — L'Archivista. Manuale teorico-pratico. (Milano — 1906).*

Em obediencia á mesma indicação technica, pude igualmente adquirir o

*Catalogo degli scritti di Bibliologia, Bibliografia e Biblioteconomia pubblicati in Italia e di quelli risguardanti l'Italia pubblicati all'estero. Compilato da G. Ottino bibliotecario nella Nazionale di Roma e G. Fumagalli bibliotecario nella Nazionale di Milano. (Roma — 1889).*

Foi premiado esse Catálogo pelo Ministerio da Instrucção Pública (d'Italia) no primeiro concurso bibliographico.

Comprei outrosim :

*Antoine Muñoz — L'Art Byzantin à l'Exposition de Grottaferrata. (Roma — 1906).*

A pintura, a miniatura, as origens orientaes da miniatura na Italia meridional, os marfins e as estéatites, os estofos, a ourivesaria, a esculptura em madeira, — assumptos são esses que o auctor detalhadamente percorre, illustrando com muitissimas photo-gravuras o seu estudo critico-analytico.

*Das Obras de Gil Vicente, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro (edição publicada em Hamburgo no anno 1834), appareceram (nove annos depois) exemplares á venda, com substituição do frontispicio e do ante-rosto, inculcando-se no verso d'este a impressão*

em «Pariz — Na officina typographica de Fain e Thunot», e estampando-se no rosto a indicação «Lisboa — 1843».

D'esta falsificação parcial (realizada por industria do livreiro parisiense Baudry) logrei, ha poucas semanas, adquirir em modico preço um exemplar, e com essa especie biblica pude preencher uma lacuna existente na Bibliotheca Nacional, visto que os dois exemplares que da publicação possuíamos eram ambos da edição na sua primitiva e legítima pureza («Hamburgo — Na officina typographica de Langhoff — 1834»).

Vem a propósito recordar que, parallelamente ao que praticou com a edição hamburgueza das *Obras de Gil Vicente*, outrotanto fez o livreiro Baudry relativamente ás *Obras completas de Luis de Camões, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro*, — edição publicada em Hamburgo no anno 1834 e estampada na officina typographica de Langhoff. Aos exemplares que, nove annos depois, o livreiro Baudry apresentou no commercio, poz-lhes em novo frontispicio e novo ante-rosto a falsa indicação de terem sido estampados em Paris no anno 1843.

Falsificações semelhantes se encontram a cada passo praticadas por livreiros francezes, — sempre com a mira de inculcarem por novidade litteraria antigas publicações.

Foi obedecendo a tal principio de especulação mercantil que a Livraria parisiense da Viuva Aillaud, Guillard & C.<sup>a</sup> expoz á venda em 1877, como se pertencessem a uma «segunda edição revista e corrigida», os exemplares que lhe restavam de uma impressão realizada em 1870: refiro-me ao livro que traz por titulo — *Les Lusiades de Camoens — Traduction nouvelle annotée et accompagnée du texte portugais et précédée d'une esquisse biographique sur Camoens par Fernand d'Azevedo*. Com a simples substituição do rosto e do ante-rosto, procuraram aquelles livreiros illudir a credulidade pública, — e talvez perante os compradores menos meticolosos tenham conseguido o seu intento.

Em Portugal são muito menos frequentes essas *supercheries*. Ainda assim... alguma vez se teem practicado. Sirva de exemplo o que succedeu com a edição dos *Lusiadas de Luis de Camoens* impressa na Typographia Lacerdina (Lisboa — 1805), — edição de que appareceram em 1836 exemplares com frontispicio novo (e até estampado esse novo rosto em papel mui diverso!)

pretendendo falsamente inculcar uma impressão da Typographia de Eugenio Augusto.

Na loja do alfarrabista lisbonense Caldas Cordeiro (onde comprei o mencionado exemplar das *Obras de Gil Vicente* revistas por José Victorino Barreto Feio e José Gomes Monteiro, — dois vultos mui notaveis da litteratura portugueza) tive ensejo de alcançar tambem, entre outros, os seis livros que em seguida passo a especificar:

*Poésies anti-romantiques de Fr<sup>s</sup> Duvignau (Washington). (Paris — 1849).*

Inclue-se neste livro (de pag. 66 a 73) uma Ode constituida por dezesepte décimas de versos octosyllabos, sob o titulo «Cammoens», — Ode que assim termina referindo-se ao transito do Poeta:

*A cette mort innattendue  
Calliope revêt le deuil,  
Et de son fils tout éperdue  
Embrasse en pleurant le cercueil;  
Tandis que sur les rives sombres  
Les mânes guidés par les ombres  
Des chantres d'Énée et d'Hector,  
Vont, d'un mouvement unanime,  
Couronner le peintre sublime  
Et d'Inès et d'Adamastor.*

No poema das glórias portuguezas, maravilhosamente delineado pelo egregio cantor d'*Os Lusíadas*, são effectivamente os episodios de Ignez de Castro e do gigante Adamastor aquelles que mais inlêvo teem sempre despertado nos estrangeiros e que mais vezes lhes teem suscitado traducções em diversos idiomas.

Noutra de suas Odes («L'Invention poétique») o auctor das *Poésies anti-romantiques* torna a occupar-se do «Chantre d'Inès», mencionando-lhe o nome entre os de Homero, Virgilio, Dante Alighieri, Torquato Tasso, Milton e Klopstock.

O livro de Duvignau não me consta que ande enumerado nas resenhas da Bibliographia Camoniana.

*Histoire de Jean VI, Roi de Portugal, depuis sa naissance jusqu'à sa mort en 1826; avec des particularités sur sa vie privée et sur les principales circonstances de son règne. (Paris — 1827).*

Esta obra, anonymamente publicada, vem por Barbier attribuida a Lenormand na 3.<sup>a</sup> edição do *Dictionnaire des ouvrages anonymes*.

*Fragmens moraux et littéraires par A. H. Dampmartin.* (Berlin — 1797).

Inclue (de pag. 107 a 112) um estudo biographico-crítico sobre Camões, com especial apreeiação d'*Os Lusíadas*.

*Relaçam do combate, Que tiveraõ, e vitoria, q̃ conseguiraõ as Armas Portuguezas Dos nobres Cavaleiros de Mazagaõ, comandadas pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Antonio Alvares da Cunha, Governador, e Capitão General da dita Praça, Contra os Mouros de Aduquela; chamados os Alarves, os mais guerreiros da Barbaria em o dia 7. de Dezembro do anno proximo passado de 2751 (sic). Escripta por hum dos ditos Cavaleiros.* (Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno 1752).

Opusculo raro, como geralmente acontece aos folhetos de natureza congenere.

*Vita di Maria Francesca Elisabetta di Savoia-Nemours con note e documenti inediti per Gaudenzio Claretta* (Torino — 1865).

O Barão Gaudencio Claretta que pelos seus importantissimos trabalhos mereceu na Academia Real das Sciencias de Lisboa ser eleito Socio Correspondente, e que já em 1863 havia publicado as *Notizie storiche intorno alla vita ed ai tempi di Beatrice di Portogallo Duchessa di Savoia*, prestou relevante serviço dando a lume as suas investigações com respeito á esposa d'El-Rei D. Affonso VI e d'El-Rei D. Pedro II.

E todavia aquellas tres figuras (a da Rainha e a de seus dois maridos) continuam sendo ainda hoje na Historia tres figuras profundamente enigmaticas, ácerca das quaes difficilmente se fará clarissima luz enquanto novos documentos não surgirem d'entre o pó dos archivios.

*Santarem; or, Sketches of society and manners in the interior of Portugal.* (London — 1832).

O livro que, subordinado a esta epigraphe, escreveu auctor anonymo, representa umas impressões de viagem historico-descriptivas, com sua pretensão a humoristicas. E o que logo lembra,



a quem lhe folheia as paginas, é cotejá-l-o, pela identidade do lugar, com as *Viagens na minha terra* do nosso Garrett.

Ah! mas quando se faz o confronto... que enorme distancia encontrámos entre os dois escriptores!

Ambos em Santarem.... mas que differença!

É que na personalidade egregia de João Baptista de Almeida-Garrett estava incontestavelmente um genio! E, se os contemporaneos (invejaços talvez!) lhe lançaram acintosamente em rosto a velleidade innocentissima de appetecer o titulo de Visconde quem no supra-mencionado livro das *Viagens* havia ridiculizado os barões do seu tempo, — o Visconde de Almeida-Garrett, que aliás só desejára o titulo no intuito de offerecê-lo á estremecida filha, o Visconde de Almeida-Garrett mostrou e provou por todos os modos e feitios ser o mais glorioso dos viscondes portuguezes.

A terra — «onde a laranjeira cresce na horta e o matto é de murta» — não terá jámais quem melhor do que Almeida Garrett saiba apreciá-la e descrevê-la; nem alcançará facilmente quem, apar d'elle, saiba destillar em perfumadissimo estylo os inspiradores aromas da nossa amada patria.

Para a Secção dos Manuscriptos, adquiri na livraria dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> onze volumes que em tempos pertenceram á casa dos Condes de Linhares.

E veem elles a ser:

1.º — *Resumo politico do Sr. D. Rodrigo* (de Sousa Coutinho). (In-folio).

Abrange este codice (no qual se deparam curiosas informações escriptas pelo illustre diplomata sobre a situação politica na Italia) uma larga introdução datada de Turim aos 31 de Dezembro de 1783, introdução a que se seguem o «Epilogo de todos os Officios até o fim do Anno 1783», o «Epilogo de todos os Officios expedidos em todo o Anno de 1784», e finalmente o «Epilogo de todos os Officios expedidos no discurso do Anno de 1785».

2.º — *Officios de Turin*. (In-folio).

Constitue este volume um registo ou copiador de correspondencia diplomatica desde Outubro de 1797 a Dezembro de 1798.

3.º — *Chifra — 1799 a 1801*. (In-folio).

É um registo de correspondencia diplomatica, datada de Palermo, de Turim, de Florença, de Roma e de Napoles, — correspondencia que principia aos 12 de Fevereiro de 1799 e termina em 22 de Dezembro de 1801.

4.º e 5.º — *Bulletinos de Vienna. 1798-1799-1800-1801-1802.* (2 vol. in-4.º).

Esse copiadór de correspondencia politica, principiada em 10 de Novembro de 1798 e finalizada em 19 de Junho de 1802, abrange cartas escriptas todas em francez, e todas datadas de Vienna d'Austria, com excepção das primeiras duas que indicam por logar de procedencia a cidade de Constantinopla.

6.º — (*Correspondencia particular de D. Rodrigo de Sousa Coutinho*). (1 vol. incadernado).

Serie de cartas autographas, escriptas em francez, e dirigidas a João Paulo Bezerra Seixas, Inviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o Principe Regente de Portugal perante a Republica Batavica.

Abre o volume por uma carta datada aos 15 de Novembro de 1805, — mas a collecção abrange cartas de data anterior, cartas que na sua maior parte pertencem aos derradeiros annos do seculo XVIII.

7.º — *Para o vzo do Sñr. D: Francisco Innocencio de Souza Coutinho. Formatura de hum Regimento.* (In-4.º).

O codice trata de formaturas, manobras, insignias, etc.

8.º — *Diario Nautico da Náo de S. Magestade, Nossa Senhora da Conceição de que he Comandante o Capitão de Mar e Guerra Jozê Joaquim Ribeiro feito pelo Capitão Tenente do Departamento da Marinha de Goa, Joaquim Mourão Garces Palha.* (In-4.º).

A nau partiu da barra de Goa em 12 de Abril de 1798 e chegou á Ilha de Santa Helena em 23 de Julho do mesmo anno; em 1 de Agosto seguiu derrota para Lisboa, interrompendo-se o «Diario» em 8 d'esse mez, — Diario que abrange calculos desinvolvidos.

9.º — *Registre D'ordre des Pétitions Pour les Habitans de Lisbonne. Ouverte le 1.ºr Janvier 1808. A. H. Saintonge écrivain Français. Beco du Comte de Sampaio N.º 7.* (In-folio).

10.º — *Suscriptions Et Soubscriptions aux Princes estrangers et autres.* (In 4.º, com o brazão dos Condes da Vidigueira nas pastas da incadernação).

Nas últimas folhas inclue (em portuguez) «Forma de escrever aos Principes Estrangeiros, e outros».

11.º — (*Compilação das Relações dadas pelos Parochos do Bispado da Guarda ácerca dos singeleiros, e pequenos proprieta-rios*). (In-folio).

Inclue as informações de 1811, relativas ao gado perdido durante a campanha contra os Francezes.

Para a Sub-Secção das «Estampas» adquiri no trimestre corrente um exemplar da

*Perspectiva da Villa de Setubal, vista da Casa do Trapixe no sitio de Troia.*

É uma gravura aberta em lamina de cobre (Lisboa — 1827) por B. Comte e «Dedicada á Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria Regente de Portugal, e Algarves Por Seu Aut. T. X. d'O. Banha».

Tal paizagem realmente formosa, e cujo desenho rectangular mede approximadamente 0<sup>m</sup>,326 de altura por 0<sup>m</sup>,563 de largura, deve certamente constituir uma especie rara, segundo me informa o Sr. Gabriel Pereira que de similhante gravura não tinha a minima noticia, — elle que nestes particulares é auctoridade reconhecida, e que, de mais a mais, habitou Setubal por largo tempo, frequentando as livrarias e manuseando as collecções artisticas dos mais illustrados setubalenses.

Benjamin Comte, o gravador da chapa, vem citado com muito elogio pelo Conde Raczynski no *Dictionnaire historique-artistique du Portugal*, — e já tambem no livro a que o erudito prussiano poz por titulo *Les arts en Portugal* vem mencionado o nome do referido artista, assaz conhecido pelas suas bellas gravuras de assumptos portuguezes.

Com respeito ao auctor do desenho, Theotonio Xavier de Oliveira Banha, escreveu Innocencio Francisco da Silva noticia biographico-litteraria no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, — noticia que em certos pontos se completa com o artigo respectivo a Oliveira Banha no Tomo 3.<sup>o</sup> do *Diccionario Popular* collaborado por varios escriptores sob a direcção de Manuel Pinho Chagas.

No trimestre que hoje finaliza, a impressão do Inventario Geral teve o seguinte movimento:

Da Secção de «Sciencias Civis e Politicas» estampou-se o caderno 40.<sup>o</sup> da serie preta (em que se chega ao N.<sup>o</sup> 6:154);

Da Secção de «Philologia e Bellas Lettras» typographou-se o caderno 98.<sup>o</sup> da serie preta (alcançando-se o N.<sup>o</sup> 11:130);

Da Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» sahiram a lume os cadernos 48.<sup>o</sup> a 50.<sup>o</sup> do Vol. I (intrando-se já no indice dos assumptos), — e mais se imprimiram do Vol. II os cadernos 9.<sup>o</sup> a 11.<sup>o</sup> (em que se attinge o N.<sup>o</sup> 7:055 da inventariação).

Recapitulando agora os labores typographicos executados em

1906 (isto é, juntando aos elementos que menciono do 4.º trimestre aquelles que nos meus dois precedentes Relatorios indiquei respectivos aos outros trimestres do anno), ha que registrar na impressão do nosso Inventario Geral o accrescimo de 264 paginas, distribuidas por 33 cadernos (a saber: — 1 na Secção de «Historia e Geographia»; 5 na de «Sciencias Civis e Politicas»; 6 na de «Philologia e Bellas-Lettras»; 21 na do «Archivo de Marinha e Ultramar»).

Durante o anno 1906, intraram na Bibliotheca 32:775 leitores (a saber: 19:673 em leitura diurna, e 13:102 em leitura nocturna) que solicitaram (entre grossos volumes e peças de menor tomo) 49:030 especies (ou seja: 45:538 impressos, e 3:492 manuscriptos).

Esse movimento realizou-se detalhadamente pela seguinte fórma:

**Leitores durante o dia:**

Em Janeiro .....	1:597
Em Fevereiro.....	1:281
Em Março .....	1:737
Em Abril .....	1:172
Em Maio .....	1:862
Em Junho.....	1:430
Em Julho.....	1:679
Em Agosto.....	1:751
Em Setembro.....	1:575
Em Outubro.....	1:979
Em Novembro.....	2:036
Em Dezembro.....	1:574

**Leitores durante a noite:**

Em Janeiro .....	1:390
Em Fevereiro .....	1:056
Em Março .....	2:396
Em Abril.....	836
Em Maio .....	1:228
Em Junho .....	1:017
Em Julho.....	1:150
Em Outubro.....	1:356
Em Novembro.....	1:569
Em Dezembro.....	1:104

**Impressos consultados na leitura diurna:**

Em Janeiro.....	2:891
Em Fevereiro.....	1:905

Em Março .....	2:411
Em Abril .....	1:669
Em Maio.....	2:581
Em Junho .....	2:069
Em Julho.....	2:356
Em Agosto.....	2:313
Em Setembro.....	2:232
Em Outubro.....	2:692
Em Novembro.....	2:759
Em Dezembro.....	1:960

## Impressos consultados na leitura nocturna:

Em Janeiro .....	1:957
Em Fevereiro .....	1:566
Em Março .....	2:040
Em Abril .....	1:230
Em Maio.....	1:834
Em Junho.....	1:605
Em Julho.....	1:667
Em Outubro.....	1:938
Em Novembro.....	1:569
Em Dezembro.....	1:699

## Manuscriptos consultados na leitura diurna:

Em Janeiro .....	85
Em Fevereiro.....	623
Em Março.....	371
Em Abril .....	222
Em Maio.....	218
Em Junho .....	320
Em Julho.....	209
Em Agosto.....	103
Em Setembro.....	111
Em Outubro.....	200
Em Novembro.....	332
Em Dezembro.....	612

## Manuscriptos consultados na leitura nocturna:

Em Janeiro .....	2
Em Fevereiro .....	1
Em Março .....	17
Em Abril .....	3
Em Maio.....	20
Em Junho.....	13
Em Julho.....	16

---

Em Outubro.....	2
Em Novembro.....	10
Em Dezembro.....	2

A frequencia dos visitantes (e d'elles ficaram inscriptos os nomes no «Album» respectivo) foi pela seguinte maneira:

Em Janeiro.....	13
Em Fevereiro.....	14
Em Março.....	26
Em Abril.....	21
Em Maio.....	10
Em Junho.....	6
Em Julho.....	8
Em Agosto.....	7
Em Setembro.....	11
Em Outubro.....	11
Em Novembro.....	13
Em Dezembro.....	20

Concorreram portanto na sua totalidade, entre nacionaes e estrangeiros, 160 visitantes.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1906. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro José de Azevedo Castello Branco, Meritissimo Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

---

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1906, ficaram inscriptos no respectivo QUADRO DE HONRA

- Dr. A. Mendes Corrêa (Porto).  
Administração do Hospital Real de S. José e annexos (Lisboa).  
Adriano Anthero (Porto).  
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).  
Dr. Alberto Osorio de Castro (Nova-Goa).  
Dr. Alfredo Ansur (Lisboa).  
Alfredo de Leão Pimentel (Villa Nova de Gaya).  
Dr. Alfredo Rocha (Rio-de-Janeiro).  
Anselmo Braamcamp Freire (Lisboa).  
Antonio Augusto Mello d'Azevedo (Lisboa).  
Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, Bibliothecario da Real Bibliotheca Pública Municipal do Porto.  
Conselheiro Prof. Antonio Joaquim Ferreira da Silva (Porto).  
Dr. Antonio José da Motta Campos Junior (Chaves).  
Antonio José Torres de Carvalho (Elvas).  
Commendador Antonio Maximo Lopes de Carvalho (Labrujeira).  
Antonio Mesquita de Figueiredo (Coimbra).  
Commendador Antonio Padula (Napoles).  
Arronches Junqueiro (Setubal).  
Dr. Arthur Lamas (Lisboa).  
Associação Commercial das Caldas da Rainha.  
Associação Commercial de Ponte do Lima.  
Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes.  
Associação dos Medicos Portuguezes (Lisboa).  
Augusto Epiphania da Silva Dias (Lisboa).  
Augusto Luiz de Figueiroa Rego (Lisboa).  
Augusto de Oliveira Vida (Lisboa).  
Banco Mercantil de Lisboa.  
Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).  
Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile.  
Bibliotheca Pública Pelotense (Brazil).

- Bibliotheca da Universidade de Coimbra.  
Carlos Boy (Saint-Etienne (Loire) França).  
Carlos Rangel de Sampaio (Lisboa).  
D. Carlota Bozzolo (Milão).  
Centro Commercial do Porto.  
Dr. Chiaiso, Inspector-Mór dos serviços de Saude Militar (Roma).  
Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda (Lisboa).  
Collegio Portuguez em Roma.  
Commissão executiva da Delegacia Associativa d'auxílio ás vítimas de Courrières (Lisboa).  
Commissão executiva das homenagens a Eça de Queiroz em Pova de Varzim.  
Companhia do Grande Hotel Club das Caldas de Felgueira.  
Companhia de Moçambique.  
Conde Antonio Mastai Ferretti (Roma).  
Conde de Cerrageria (Madrid).  
Dr. D. G. Dalgado (Londres).  
David R. Francis (S. Luiz (Missouri) — Estados Unidos da America).  
Direcção da Associação de soccorros mutuos «Alexandre Herculano» de Lordello do Ouro (Porto).  
Direcção do Circulo Aduaneiro da Africa Oriental.  
Director Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos.  
Director da Officina de S. José (Porto).  
Director da «Oficina de Depósito Reparto y Canje Internacional de Publicaciones» (Montevideo).  
Director do Real Collegio Militar.  
Duque de Luna (Madrid).  
E. Guardiola, Director da Bibliotheca Nacional de Honduras.  
Edgardo Prestage (Bowdon).  
Eduardo Augusto da Rocha Dias (Lisboa).  
Eduardo Ildefonso de Azevedo (Lisboa).  
Empresa Agricola do Principe.  
Padre Ernesto M. Rivière (París).  
Escola do Exército.  
Estanislau Belza (Varzovia).  
Eugenio do Canto (Ponta-Delgada).  
Familia do fallecido Dr. Jayme Young (Glasgow).  
Dr. Fernando de Castro Paes Barretto (Paris).  
Ferreira & Oliveira, livreiros-editores (Lisboa).  
Francisco Alberto da Costa Senna (Lisboa).



- Francisco Baptista Zagallo (Alcobaca).  
Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).  
Francisco Vieira, Presidente da Direcção da Associação de soc-  
corros mutuos « Alexandre Herculano » de Lordello do Ouro (Porto).  
Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).  
Governo da Provincia de Angola.  
Governo da Provincia de Guiné.  
Commendador Guilherme João Carlos Henriques (Alemquer).  
Henrique Arctowski (Bruxellas).  
Henrique Zeferino de Albuquerque (Lisboa).  
D. Ignacio de L. Ribera y Rovira (Barcelona).  
Imprensa Nacional do Estado da India Portuguesa (Nova Goa).  
Imprensa Nacional de Moçambique.  
Instituto Geographico e Historico da Bahia.  
Instituto Smithsonian (Washington).  
J. Dumont (Lisboa).  
João Braz de Oliveira (Lisboa).  
Dr. João Ferguson (Glasgow).  
Commendador João Joaquim Salgado, Consul Geral de Por-  
tugal no Rio-de-Janeiro.  
Dr. D. João M. Saracho, Ministro da Justiça e da Instrucção  
Pública de Bolivia.  
João Maria Cunha Fajardo (Foz do Douro).  
João Maria Jalles (Lisboa).  
Dr. D. Joaquim Hazafias y la Rua (Sevilha).  
Dr. Jorge Scelle (Paris).  
José Angelo d'Almeida Rodrigues (Lisboa).  
José Antonio do Cabo Carvalho (Lisboa).  
José Antonio Moniz (Lisboa).  
José Antonio Rodrigues & C.<sup>a</sup>, livreiros (Lisboa).  
Dr. José d'Arriaga (Lisboa).  
Dr. José Augusto Ferreira da Costa, Ministro do Brazil na  
Russia (S. Petersburgo).  
José Fortes (Porto).  
Padre José Hervier (Saint Etienne (Loire) França).  
Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).  
Monsenhor José Maria d'Almeida Ribeiro (Portalegre).  
José Maria da Conceição Fernandes (Lisboa).  
José Mauricio Pinto da Rocha (Porto).  
José Simões d'Almeida Junior, Director da Academia Real  
das Bellas-Artes de Lisboa.  
Julio Carlos Mardel de Arriaga Cabral e Cunha (Lisboa).

- Luiz Franc (Paris).  
D. Luiz Montt, Director da Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile.  
Majoria General da Armada.  
Dr. Manuel Alvaro de Sousa Sá Vianna (Rio-de-Janeiro).  
Dr. Manuel da Silva Gayo (Coimbra).  
Manuel Teixeira de Moraes Carvalho (Lisboa).  
Marquez de Laurencin (Madrid).  
Ministerio da Fazenda — Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.  
Ministerio da Guerra.  
Ministerio da Instrucção Pública e das Bellas-Artes, de França.  
Ministerio da Justiça do Chile.  
Ministerio dos Negocios Extrangeiros.  
Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar.  
Ministerio das Obras Públicas, Commercio e Industria — Direcção Geral das Obras Públicas e Minas.  
Observatorio Astronomico de Madrid.  
Dr. Pedro Tassis (Casale Monferrato — Italia).  
Padre Prospero Luiz Peragallo (Genova).  
Real Associação de Apicultura e Sericicultura de Portugal.  
Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes (Lisboa).  
Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.  
Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.  
Real Bibliotheca Nacional de San'-Marcos (Veneza).  
Real Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» (Lisboa).  
Repartição Superior dos Correios da Provincia de Moçambique em Lourenço Marques.  
Dr. Rodrigo Velloso (Lisboa).  
D. Romão Tello Mendoza (Caracas).  
Dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura (Lisboa).  
Sub-Inspeção do Circulo Escolar de Tondella.  
Universidade de Belgrado.  
Universidade de Coimbra.  
Victor Geisler (Berlim).  
Visconde de Coruche (Lisboa).  
Visconde de Salignac-Fénélon (Paris).  
Visconde de S. Bartholomeu de Messines (Lisboa).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1906.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1906

## Outubro

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Silva Pinto. No Coliseu, 1903-1904. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correeiros, 70 e 72. In-8.º de 375 paginas.

Silva Pinto: — A velha historia, 1904-1905. Lisboa, Officinas Typographicas e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correeiros, 70 e 72, 1.º, 1906. In-8.º de 399 paginas.

Silva Pinto: — Ao correr do pello, 1905-1906. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a electricidade, Rua Augusta, 44, 46 e 48, 1.º andar, 1906. In-8.º de 404 paginas.

Eduardo Garrido: — Theatro: monologos, poesias, cançonetas e scenas comicas. A bengala, monologo; Um alho, scena comica; Os cumprimentos, poesia comica; Aldighiere Junior, scena comica; O namorado de officio, poesia comica; O albergado Albergaria, cançoneta comica; O meu amigo Banana, cançoneta; O meu museu, monologo; Tchim-Fan-Zé, cançoneta comica; O afilhado, cançoneta comica; O prego, poesia comica. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correeiros, 70 e 72, 1.º, 1905. In-8.º de 111 paginas.

Maria Amalia Vaz de Carvalho: As nossas filhas. Cartas ás mães. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação,

movidas a vapor, Rua dos Correiros, 70 e 72, 1.º andar, 1904. In-8.º de 278 paginas.

Duquesa Laureana: — Para ser linda. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correiros, 70 e 75, 1.º, 1905. In-8.º de 286 paginas.

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho: — Contos e fantasias, 2.ª edição. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correiros, 70 e 72, 1.º, 1905. In-8.º de 310-1 paginas.

Duquesa Laureana: — A insexuada, romance de Paul Bru. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, Rua dos Correiros, 70 e 72, 1.º, 1906. In 8.º de 291 paginas.

Maria Amalia Vaz de Carvalho: — Ao correr do tempo, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a electricidade, Rua Augusta, 44, 46 e 48, 1.º andar. Lisboa. In-8.º de 294 paginas.

Alfredo Gallis: — A burla do constitucionalismo, autopsia á politica portugueza no actual momento historico. A pantomima, os pantomineiros e as pantominicas do nosso mundo politico, 1905. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, Rua dos Correiros, 70 e 72, 1.º, Lisboa. In-8.º de 237-1 paginas.

Comedia burguesa: — Cartas de amor por Teixeira de Queiroz, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, Rua Augusta, 44 a 54, Lisboa. In-8.º de 239-1 paginas.

Raimundo Correia: — Poesias (edição portugueza). Prologo de D. João da Camara, 2.ª edição correcta e augmentada. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, Rua dos Correiros, 70 e 75, 1.º, 1906. In-8.º de 214-1 paginas.

Alberto Pimentel: — Telas antigas, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, Rua Augusta, 44, 46 e 48, 1.º andar. Lisboa. In-8.º de 220-2 paginas.

Ladislau Batalha: — O Japão por dentro, esboço analytico da

civilização, com prefacio do Dr. Teofilo Braga, 2.<sup>a</sup> edição revista e ampliada pelo auctor, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, Rua dos Correeiros, 70 e 72, 1.<sup>o</sup>, Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 446 paginas.

Padre F. J. Patricio:—Trabalhos oratorios. II. Sermões e discursos. Lisboa, Typographia e Stereotypia Moderna, 1899. In-8.<sup>o</sup> de 304 paginas.

Padre F. J. Patricio:—Trabalhos oratorios. I. Sermões, 2.<sup>a</sup> edição, 1904. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, Rua dos Correeiros, 70 e 72, 1.<sup>o</sup> In-8.<sup>o</sup> de 298 paginas.

Padre F. J. Patricio:—Trabalhos oratorios. III. Sermões e discursos. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, 1904. In-8.<sup>o</sup> de 272 paginas.

Ladislau Batalha:—A Russia por dentro, esboço analytico da civilização moscovita, com prologo por Consiglieri Pedroso. Lisboa, Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor, 1905. In-8.<sup>o</sup> de XIII-456 paginas.

Os dois Plinios:—Estudos da vida romana por Julio de Castilho, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a electricidade, Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 528 paginas.

Julio de Castilho:—Amores de Vieira Lusitano, apontamentos biographicos, 1901. Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira, Beco dos Apostolos, 11, 1.<sup>o</sup> Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 301-2 paginas.

Conego Senna Freitas:—O nosso pesame de irmãos, discurso proferido na Sociedade de Geographia de Lisboa, na noite de 18 de março de 1906, por occasião da solemne manifestação de homenagem que alli se realisou commemorando o desastre do *Aquidaban*, 1906. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a electricidade. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 20 paginas.

Alves Mendes:—Discursos (ineditos e dispersos), volume II. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor. Lisboa, 1905. In-4.<sup>o</sup> de 222-1 paginas.

Alves Mendes : — Discursos (ineditos e dispersos), 3.<sup>a</sup> edição, 1905. Officinas Typographica e de Encadernação, movidas a vapor. Lisboa. In-4.<sup>o</sup> de 279-2 paginas.

Por Antonio Ferreira Pinto, como auctor-editor : — Theologia Pastoral. II. Matrimonio. Consanguinidade, afinidade, causas para as dispensas matrimoniaes, attestados e clausulas na concessão, por Antonio Ferreira Pinto. Porto, 1906, Typographia Catholica. In-8.<sup>o</sup> de VIII-10 a 52-3 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario : — O paralytico, por Georges de Boisforet. Lisboa, 1906. Caderneta n.<sup>o</sup> 1. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

Por João Maria Ferreira, como auctor, editor e proprietario : — Excelsa. A Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amelia. João Maria Ferreira. Lisboa, Typographia d'O *Diario*. In-4.<sup>o</sup> de VIII paginas.

Pela A Editora : — As Pupillas do Sr. Reitor, por Julio Diniz, com illustrações de Roque Gameiro. Lisboa, Typographia d'A Editora. Fasciculos n.<sup>os</sup> 1, 2 e 3. In-folio contendo 35 paginas.

Por A. Nascimento como auctor : — Originaes de A. Nascimento Noivado do Jardim. Fugam, fugam, raparigas. A ceia das cinzas. O medico das Parvalheiras. O meu vizinho. Liberal (fado). A praga dos setes. A cega-rega. Balancé. As mães. Problema. Trocadilhos, 1906. Typographia e Papelaria Aca demica de Pires & C.<sup>ia</sup> Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 32 paginas.

Por Antonio Florencio Ferreira, como auctor : — Antonio Florencio Ferreira, Trovas (canções de amor), 1906. Imprensa de Libanio da Silva, 29, Rua das Gaveas, 31, Lisboa. In-12.<sup>o</sup> de 23 paginas.

Por J. M. Cunha Fajardo, como auctor : — J. M. Cunha Fajardo, medico-veterinario, A minha syndicancia (suas causas, accusações gratuitas e respostas documentadas). Porto, Typographia Artes & Letras, 2, Rua da Fabrica, 10, 1906. In-4.<sup>o</sup> de 86 paginas numeradas, precedidas por uma folha sem numeração, e seguida de cinco folhas tambem sem numeração.

Por Olympio Raposo, como auctor :

Olympio Raposo: — Trinos, Faial, 1906. Minerva Oriental, Rua da Madalena, 31, Lisboa. In-4.º de 155 paginas innumeradas.

Por Francisco José da Costa, como auctor e editor: — Instrukções para o tratamento homeopathico das hemorrhoidas, comprehendendo o tratamento tanto interno como externo, como tambem os seus auxiliares, que podem aliviar e debellar esta doença, pelo pharmaceutico Francisco José da Costa, Lisboa. In-16.º de 190-1 paginas.

Materia medica experimental, therapeutica positiva, homeopathia. Estudo colligido pelo pharmaceutico Francisco José da Costa. Typ. de J. Ferreira de Medeiros, Rua da Rosa, 9, Lisboa, 1902. In-8.º de vii-79 paginas.

Preço corrente da Pharmacia Homeopathica de Francisco José da Costa, 234, Rua Augusta, 236, Lisboa, 1902. Typ. de Adolfo de Mendonça. In-8.º de 32 paginas.

Bibliotheca Propaganda Homeopathica. Vinte e tres annos de pratica homeopathica, com uma introduccão em que se acham concatenados os principaes factos que determinaram a minha adhesão á homoeopathia, pelo pharmaceutico Francisco José da Costa. Lisboa, 1902. In 8.º de x-230 paginas. Tem junto um folheto in-8.º de 32 paginas com o titulo: Preço corrente da Pharmacia Homeopathica de Francisco José da Costa, 234, Rua Augusta, 236.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como auctor :

O Nó Gordio dos Tabacos, por Joaquim Pereira Pimenta de Castro. Famalicão, Typ. Minerva, 1906. In-8.º de 47 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editores:

Augusto Serindberg: — A Viagem de Pedro Afortunado, saga em cinco actos, traduzida do original sueco com permissão do auctor. Lisboa, 1906. Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 258-1 paginas.

Eugenio M. de Hostos: — Manual de Sociologia, traducção de Lucio A. Casimiro, com o curso diplomatico do Curso Superior de Letras, Lisboa, Livraria Classica Editora A. M.

Teixeira & Commandita, 1906. Porto, Typ. do Porto Medico, Praça da Batalha, 12. In-8.º de 293-1 paginas.

- A. R. Gonçalves Vianna: -- Apostillas aos dictionarios portugueses. Tomo I. Lisboa, Livraria Classica Editora A. M. Teixeira & Commandita, 1906. Porto, Imprensa Portuguesa, Rua Formosa, 112. In-8.º de xii-1-559 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:

Rangel de Lima: -- Esperteza de rato, farça em 1 acto, original. 2.ª edição, revista pelo auctor. Lisboa, 1906. Editor, Arnaldo Bordalo. In-8.º de 20 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor:

Bons ditos de Reis, Príncipes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, extrahidos, traduzidos, compilados e prefaciados por Faustino da Fonseca. Lisboa, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 1906. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, Successora. In-8.º de 259 paginas.

Anedoctas de Reis, Príncipes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, extrahidas, traduzidas, compiladas e prefaciadas por Faustino da Fonseca. Lisboa, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 1905. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, Successora. In-8.º de 295 paginas.

Por José Vicente de Freitas, como autor, editor e proprietario: Instrucção primaria. Desenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, segunda edição por José Vicente de Freitas, capitão de infantaria. Approvado para uso das escolas primarias. José A. Rodrigues & C.ª, depositarios, Rua Aurea, 186-188. Lisboa, 1906. Lith. E. Barrault. In 8.º oblongo de 76 paginas.

Instrucção primaria. Desenho, 4.ª classe, segunda edição por José Vicente de Freitas, capitão de infantaria. Approvado para uso das escolas primarias. José A. Rodrigues & C.ª, depositarios, Rua Aurea, 186-188. Lisboa, 1906. In-8.º oblongo de 12 folhas de um só lado impressas. E. Barrault, Lisboa.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: -- Viva Jesus. Archi-confraria da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus,



3.<sup>a</sup> serie. Bilhetes zeladores para uso dos pensionados, approvados pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 68 paginas innumeradas.

Pelo mesmo: — A voz do Evangelho ou thesouro dos pregadores, collaborado por oradores e outros ecclesiasticos competentissimos. XLV. Sermões completos do Padre Manoel José Pereira dos Santos. Volume II. Porto, 1905. In-8.<sup>o</sup> de 264-4 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Candido de Figueiredo: Figuras litterárias nacionaes e estrangeiras (perfis e medalhões). Lisboa, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 5, Largo de Camões, 6. 1906. Typographia de Francisco Luiz Gonçalves. In 8.<sup>o</sup> de 316-2 paginas.

## Novembro

Por José Miguel de Abreu, como auctor: — Ensino primario official, 1.<sup>o</sup> grau, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes; 2.<sup>o</sup> grau, 4.<sup>a</sup> classe. Exercicios de desenho, dispostos segundo os programmas de 18 de outubro de 1902, por José Miguel de Abreu. Porto, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 33 paginas o 1.<sup>o</sup> volume e 28 paginas o 2.<sup>o</sup> volume.

Por Francisco Simões Ratolla, como editor e proprietario: — Á memoria de meu saudoso pae José Simões Ratolla, proprietario, commerciante e industrial. Consagra seu desolado filho Francisco Simões Ratolla. Lisboa, Pedrouços, Villa Ratolla, 2 de novembro de 1906. Cöntém o retrato do fallecido e um soneto de Antonio Candido Osorio. Uma folha volante de um só lado impressa.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor: — O sabio saragano. Prognosticador dos tempos, dedicado ao lavrador, pescador, hortelão e jardineiro, ás sciencias, ás artes e á industria, por Liborio José de Magalhães. Diario para 1907. Editora, Imprensa Civilisação. Porto, 1.<sup>a</sup> edição. In-8.<sup>o</sup> de 13-2 paginas.

O serincador por excellencia, almanach critico, satyrico e pro-

gnostico, Diário para 1907 (3.º depois do bissexto). 54 mil ex. este anno da sua publicação, por Liborio José de Magalhães, 1.ª edição. Editora, Imprensa Civilisação, Porto. In-8.º de 30 paginas.

Por Francisco Simões Ratolla, como auctor, editor e proprietario: — Esboço biographico do Conselheiro Antonio Maria de Amorim, por Francisco Simões Ratolla, 1906. Imprensa Luso-Africana. Lisboa. In-8.º de 1-9-2 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores:

Bruno: — Portugal e a guerra das nações. Porto, Imprensa Moderna, 1906. In-8.º de VII-508-1 paginas.

Flaubert: — A educação sentimental, traducção de João Barreira, Porto, Imprensa Moderna, 1904. In 8.º de 624 paginas.

Pela Sociedade Jardim Zoologico e de Acclimação: — Planta do Jardim Zoologico e de Acclimação. Lisboa, Parque das Lanjeiras. Escala 1/2:000. Itinerario para o visitante. Uma folha volante de um só lado impressa.

Por Antonio José Alves Junior, como proprietario: — O Nacional, jornal litterario, illustrado e annunciador, numero especimen em homenagem a Mr. Emile Loubet, illustre Presidente da Republica Franceza. Director e proprietario, Antonio José Alves Junior, distribuição gratuita. Lisboa, 27 de outubro de 1905. Typographia Industrial Portugueza. In-folio de 4 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor:

O descobrimento do caminho maritimo para a India, por Faustino da Fonseca. (N.º 202 da Bibliotheca do Povo e das Escolas). Lisboa, 1898. In-32.º de 62 paginas.

O escandalo dos dramas do concurso do centenario da India, por Faustino da Fonseca. Lisboa, 1898. In-8.º de 39 paginas.

Faustino Fonseca Junior: — Lyra da mocidade (primeiros versos). Angra do Heroismo, 1892. Typ. Artistica. In-4.º de 64 paginas.

Faustino da Fonseca: — A Descoberta da India, drama historico

em 5 actos. Lisboa, 1898. Typ. da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 156 paginas.

Por Francisco Franco, como editor, Bibliotheca Dramatica Popular :

N.º 142 — N. T. Leroy : Um casamento em Branc'Annes, opereta em 1 acto, original, Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

N.º 143 — A. J. P. Varella : A bom servidor, boa paga, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 144 — Diogo José Seromenho : No campo da opposição, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 145 — N. T. Leroy : O bibi, opereta em 1 acto, poema e musica original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

N.º 146 — A. J. P. Varella : O dançarino encoberto, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 23 paginas.

N.º 147 — Diogo José Seromenho : Meias solas e tacões, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 148 — N. T. Leroy : A Traviata, opera-buffa em 1 acto, em verso, musica de G. Verdi. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

N.º 149 — Eduardo Garrido : Inter duos litigantes. . . , comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

N.º 150 — N. T. Leroy : A filha da Sr.ª Angot, opereta em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 151 — Baptista Diniz : O bombeiro voluntario, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 26 paginas.

N.º 152 — A. M. Missas : Os ciumes, comedia em 1 acto. Lisboa. In-4.º de 12 paginas.

N.º 153 — Marcos de Assunção : Cynismo e honra, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.

- N.º 154 — Dupont de Sousa, entre-acto comico, imitação. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 155 — Carlos Borges: O marido de duas mulheres, comedia em 2 actos. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.
- N.º 156 — Carlos Borges: Comedia e tragedia, comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 157 — L. Cordeiro Godinho: Brasão do artista, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 31 paginas.
- N.º 158 — Dupont de Sousa: Sem comer e sem dinheiro, comedia em 1 acto. Arreglo da peça *Le gastronome sans argent*. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 159 — Penha Coutinho (Morpheu): Garra de abutre, drama em 2 actos, original. Lisboa. In-8.º de 26 paginas.
- N.º 160 — Dupont de Sousa: A prima Chica, comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 161 — Joaquim José Annaia: Tribulações de um herdeiro, comedia em 3 actos, traducção, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 31 paginas.
- N.º 162 — Francisco Palha: A morte de Catimbao, tragedia heroe-comica em 1 acto, original, 3.ª edição. Lisboa. In-4.º de 12 paginas.
- N.º 163 — Francisco Palha: Fabia, tragedia heroe-comica em 3 actos, original, 3.ª edição. Lisboa. In-8.º de 22 paginas.
- N.º 164 — Eduardo Garrido: Uma noite em Flor da Rosa, comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.
- N.º 165 — Francisco Palha: O andador das almas, opereta em 3 actos, parodia da opera *Lucia de Lammermor*, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 48 paginas.
- N.º 166 — Silva Ferreira: O criado falador, comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

- N.º 167 — Julio Gaspar: Os dois inseparaveis, comedia em 1 acto, acomodada á scena moderna. Lisboa. In 8.º de 16 paginas.
- N.º 168 — J. A. de Oliveira Mascarenhas: O agiota, comedia-drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 32 paginas.
- N.º 169 — Antonio José Henriques: O clarim do regimento, comedia em 1 acto, original, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 10 paginas.
- N.º 170 — Alfredo de Campos: Os presentes, comedia em 1 acto, versão. Lisboa. In 4.º de 11 paginas.
- N.º 171 — Antonio Marques Farinha: Sombras e luz, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.
- N.º 172 — Pedro Cabral: Loucuras de amor, opereta em 1 acto, traducção. Lisboa. In-8.º de 23 paginas.
- N.º 173 — Penha Coutinho (Morpheu): O ciume, drama em 1 acto, imitação. Lisboa. In-4.º de 11 paginas.
- N.º 174 — Henrique Ibsen: Casa da boneca, drama em 3 actos, traducção livre de E. Nascimento Correia. Lisboa. In 8.º de 68 paginas.
- N.º 175 — José da Camara Manuel: Cosinha e botica, comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 176 — Ernesto Ferreira e Augusto Martins: O fraticida, drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.
- N.º 177 — Quirino de Sousa: Paulo, o enjeitado, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 37 paginas.
- N.º 178 — Julio Gaspar: As birras do papá, comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 179 — Leonardo Augusto: Na officina, drama em 1 acto, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 180 — L. F. de Castro Soromenho: O crime e a punição, drama em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

- N.º 181 — Laurentino M. Simões: Um disparate burlesco, entre-acto em verso, original. Lisboa. In-4.º de 5 paginas.
- N.º 182 — Eduardo Garrido: Emquanto as rosas durarem, comedia em 1 acto, traducção. Lisboa. In-8.º de 18 paginas.
- N.º 183 — Carlos Borges: A politica, comedia em 3 actos. Lisboa. In-8.º de 44 paginas.
- N.º 184 — Salvador Marques: Marcello, drama em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 185 — N. T. Leroy: Carvão e bolas, opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 186 — José Joaquim da Silva: O anjo do lar, drama em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 29 paginas.
- N.º 187 — Francisco Serra, Alfredo Athayde e Eduardo Garrido: De noite todos os gatos são pardos, comedia em 1 acto, original, 3.ª edição. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 188 — Bessa Munné: Alli... á preta! Num primeiro andar, opereta em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12-1 paginas.
- N.º 189 — Henrique Peixoto: A voz do povo, drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 39 paginas.
- N.º 190 — Carlos Borges: Arrependimento, comedia-drama em 1 acto, original. 3.ª edição. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.
- N.º 191 — N. T. Leroy: Duro com duro..., opereta em 1 acto, imitação do francez. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

Por Joaquim Mourão Garcez Palha, como autor, editor e proprietario: — Tabellas dos pesos e medidas, comparadas com as do systema metrico-decimal, portuguezas, inglesas e indianas, por Joaquim Mourão Garcez Palha, conductor de 1.ª classe do quadro das obras publicas do ultramar, 1906. Typ. Eduardo Rosa. Lisboa. In-8.º de 28-1 paginas.

Por Francisco José de Oliveira Sá Chaves, como autor: — Es-

cola Pratica de Cavallaria. Cavallaria em campanha. Manual para cabos e soldados, 2.<sup>a</sup> edição. Torres Novas, Minerva Commercial, 1906. In-4.<sup>o</sup> de 46 paginas numeradas, 1 pagina sem numeração, seguida por 5 folhas (das quaes 3 desdobraveis) estampadas só na frente.

Pelo mesmo, como autor: — Os fogos da cavallaria e a infantaria montada, por F. Sá Chaves, capitão de cavallaria. (Separata da Revista de Cavallaria). Lisboa. Typographia Belenense, 145, Rua de Belem, 146, 1906. In-4.<sup>o</sup> de 35 paginas.

Por Francisco Simões Ratolla, como autor, editor e proprietario: — Traços biographicos do Dr. Teofilo Braga, por Francisco Simões Ratolla (Allotar), da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Lisboa. Typographia do Commercio, 1906. In-4.<sup>o</sup> de 10 paginas.

Por Albino Pereira Magno e Arlindo Rodrigues Varella, como proprietarios:

Ensino primario official. Exercicios graduados de desenho, approvados em concurso para uso dos alumnos da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes. Coordenados em harmonia com os programmas officiaes, por Albino Pereira Magno. Lisboa. Deposito, typographia, Casa Portuguesa, papelaria. In-8.<sup>o</sup> de 72 paginas.

Ensino primario official. Elementos de desenho linear, approvados em concurso para uso dos alumnos da 4.<sup>a</sup> classe, coordenados em harmonia com os programmas officiaes, por Albino Pereira Magno. Deposito, typographia, Casa Portuguesa, papelaria. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 24 paginas.

Por Rosa Junior, como autor, Rosa Junior: — Apontamentos para as lições de sociologia fundamental e philosophia do direito, colligidas no anno lectivo de 1906-1907, para os alumnos da 1.<sup>a</sup> cadeira da faculdade de direito. Coimbra. Lithographia e Typographia Correia Cardoso, 1906. In-4.<sup>o</sup> de 106 paginas.

## Dezembro

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — O trovador da Infanta, romance historico dos seculos xv e xvi, por J. A. de Oliveira Mascarenhas. Lisboa. Typographia de Francisco Luis Gonçalves, 1906. In-8.º de 378 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

Pela mesma: — Supplicios de amor, chronica de aldeia, por Barros Lobo (Francisco). Lisboa, 1906. Typographia de Francisco Luiz Gonçalves. In-8.º de 356 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por José Benedy, como proprietario: — Bibliotheca do proletariado — Luz para todos — Veritas, director e unico proprietario, José Benedy, serie 1, n.º 1. Influencia do franquismo nas classes operarias. Lisboa, typographia academica, 1905. In-12.º de 21 paginas. N.º 2. Defesa e absolvição. Lisboa, Imprensa Operaria, 1906. In 8.º de 21 paginas.

Por Aillaud & C.<sup>a</sup>, como editores: — Ensino primario official. Compendio de desenho para a 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe, por Manoel Antunes Amor, 1906. In-8.º oblongo de 48 paginas.

Pelo mesmo: — Ensino primario official. Caderno de papel quadriculado, para execução dos exercicios do compendio de desenho, por Manoel Antunes Amor. In-8.º oblongo de 16 paginas.

Por França Amado como editor: — Obras selectas de autores portuguezes:

III. Luiz de Camões -- Lusiadas, edição para as escoias. Revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios, 2.<sup>a</sup> edição. Coimbra. Typographia F. Amado, 1903. In-8.º de xiv paginas numeradas, 1 pagina sem numeração e 340 paginas numeradas.

IV. Pedro de Azevedo Tojal — Foguetario, poema heroi-comico, prefaciado e revisto por Mendes dos Remedios. Coimbra, 1904. In-8.º de xxxiv — 64 paginas.

V. Antonio José da Silva — Vida do grande D. Quixote de la



Mancha e do gordo Sancho Pança, opera jocosa, prefaciada e revista por Mendes dos Remedios. Coimbra, 1905. In-8.º de XLVII—84 paginas.

- VI. Antonio José da Silva — Guerras do alecrim e mangerona, opera joco-seria, prefaciada e revista por Mendes dos Remedios. Coimbra, 1905. In-8.º de XIX—101 paginas.

Compendio da doutrina christã, prescripto por Sua Santidade Pio X para as dioceses da provincia de Roma, traduzido do italiano e annotado pelo Presbytero João Evangelista de Lima Vidal, doutor em theologia pela Pontificia Universidade Gregoriana de Roma, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Coimbra :

- I. Primeiras noções de catecismo para as crianças de tenra idade. Coimbra, 1905. In-8.º de 16 paginas.

- II. Catecismo breve para os meninos que se preparam para a primeira communhão. Coimbra, 1906. In-8.º de 59 paginas.

Compendio da doutrina christã, prescrito por Sua Santidade Pio X para as dioceses da provincia de Roma. Traduzido do italiano e annotado pelo presbytero João Evangelista de Lima Vidal. Coimbra, 1906. In-8.º de 356 paginas.

Subsidios para o estudo da historia da literatura portuguesa :

- VII. Sentenças de D. Francisco de Portugal, primeiro Conde do Vimioso, seguidas das suas poesias, publicadas no Cancioneiro de Garcia de Resende. Revistas e prefaciadas por Mendes dos Remedios. Coimbra, 1905. In-8.º de XIX—124 paginas.

VIII e IX. Consolaçam ás tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque. I e II. Com revisão e prefacio de Mendes dos Remedios. Impresso na casa de Francisco França Amado, em Coimbra, a 6 de janeiro de 1906, 2 volumes. In-8.º de XLVII paginas numeradas, 9 paginas sem numeração, seguidas por 53 folhas numeradas o I volume, de 3 paginas sem numeração, seguidas por 44 folhas numeradas o II volume.

Pela Empresa Editora do Almanach Palhares, como editora: —  
Almanach Palhares, burocratico, commercial e industrial do

continente, ilhas e ultramar, profusamente illustrado, coordenado por Santos Junior (Santonillo) e A. Morgado, 9.º anno, 1907. Lisboa, 1906. In-8.º de 922 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por Francisco Romero, como editor :

Almanach do Povo, para 1907, contendo muitas indicações de interesse publico, 49.º anno da sua publicação. Lisboa. In-16.º de 144 paginas.

Silva Vianna : — Depois do julgamento. O que lá se não pôde dizer em defesa e como explicação das insubordinações na Armada Portuguesa. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

Historia de Aladino ou a Lampada maravilhosa. Traducção do espanhol. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

Por Anselmo Vieira, como auctor : — A questão fiscal e as finanças portuguezas. Ferreira & Oliveira, Limitada, Editores. Lisboa, Imprensa Ferreira & Oliveira, 1905. In-8.º de xvi — 494 paginas.

Por Thomaz Bordallo Pinheiro, como editor :

Manual do operario. Bibliotheca de instrucção profissional. Manual do ferreiro, por Carlos Pedro da Silva, Lisboa. Typographia Rua Ivens, 45 e 47. In-18.º de 15 paginas sem numeração e 9 folhas de um só lado estampadas seguidas por 165 paginas numeradas.

Manual do operario. Bibliotheca de instrucção profissional. Elementos de electricidade. Volume II. Applicações. Lisboa. Typographia da Livraria Ferin. In-4.º de 4 paginas sem numeração seguidas por 160 paginas numeradas, 8 folhas de um só lado estampadas e mais 3 paginas numeradas.

Bibliotheca de instrucção profissional. Geometria no espaço, por A. Cunha Rosa. Lisboa. Typographia Rua Ivens, 45 e 47. In-4.º de 4 paginas sem numeração seguidas por 79 paginas numeradas.

Bibliotheca de instrucção profissional. Elementos [de projecções, volume I, por João A. Piloto. Lisboa, Typographia Rua

Ivens, 45 e 47. In-4.º de 4 paginas sem numeração seguidas por 76 paginas numeradas, 5 folhas de um só lado estampadas e mais 3 paginas numeradas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor :

A. Armando:—Caso imprevisto, monologo em verso. (Imitação de prosa), 2.ª edição, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

A. Armando:—Precisa-se de uma senhora para viajar, comedia em 1 acto, imitação de Une dame pour voyager, nova edição. Lisboa, 1906. In-8.º de 16 paginas.

Barros e Silva & A. Armando:—O Sr. Bexiga, opereta em 1 acto, imitação. Lisboa, 1906. In-8.º de 16 paginas.

Francisco Pinto:—O lenço (imitação), 2.ª edição, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Julio de Menezes:—Na noite de Natal, drama original em 1 acto. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-8.º de 15 paginas.

Julio de Menezes:—Os Luziadas, comedia em 1 acto, original. Lisboa. Imprensa Lucas, 1906. In-8.º de 15 paginas.

Rangel de Lima:—Meio seculo depois, comedia de sala em 1 acto, original. Lisboa, 1906. In-8.º de 14 paginas.

Rangel de Lima Junior:—Othellosito, comedia original em 1 acto para 2 pessoas. Theatro Infantil, n.º 6. Lisboa, Imprensa Lucas, 1906. In-8.º de 16 paginas.

Por G. L. Santos Ferreira, como auctor:—A Biblia em Portugal. Apontamentos para uma monographia, 1495-1850. Editora, Religious Tract Society, de Londres. Lisboa, Typographia de Ferreira de Medeiros, 1906. In-8.º de 123 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de dezembro de 1906.  
—O Director, *Xavier da Cunha*.

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranheiras de Permutas Internacionais durante o 4.º trimestre de 1906 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	378	438
Belgica.....	60	

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

## REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatística da leitura no 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 1905

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Docum.	Proc.	Liv.	
Alfandegas.....				
Armaria.....			15	14
Atlas e plantas.....			17	17
Autos de acclamação e de juramento.....				
Avisos e ordens. Correspondencia do archivo....				
Bullarium.....	2			1
Capellas da corôa.....			2	2
Cartas missivas.....				
Casa do infantado.....				
Casa das rainhas.....	1			1
Casa da tavola.....				
Chancellarias reaes.....			85	48
Códices illuminados.....				
Collecção especial.....				
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira.			1	1
Commendas.....			2	2
Conselho da fazenda.....				
Conselho geral do Santo Officio.....	323		90	77
Conventos.....	1	22	18	12
Corpo chronologico.....	3			2
Correspondencia diplomatica.....				
Côrtes.....				
Desembargo do paço.....	4			1
Documentos orientaes.....				
Documentos remettidos da India.....				
Ementas.....				
Gavetas.....	1		1	4
Genealogias.....			5	3
	385	22	236	185

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Docum.	Proc.	Liv.	
Transporte .....	335	22	236	185
Inconfidencia .....				
Inquisições. Lisboa, Coimbra e Evora .....		9	2	5
Intendencia geral da policia .....			13	8
Interior dos armarios da casa da corôa. Diversos .....			1	1
Jesuitas .....			3	1
Junta do commercio .....				
Legislação .....				
Leitura de bachareis .....			8	4
Livraria .....			54	25
Livros da leitura nova .....		7	56	38
Manuscriptos da livreria .....	1		65	28
Matriculas dos cavalleiros .....				
Mercearias .....				
Meza censoria .....				
Meza de consciencia e ordens .....				
Ministerio da guerra .....			11	6
Ministerio do reino .....	4		28	28
Ordens militares. Habilitações e chancellarias .....	1	22		12
Patriarchal .....				
Provedorias .....				
Recolhimentos .....				
Registo do archivo .....				
Registo de mercês .....			2	2
Tombos da cidade de Lisboa .....		2		2
Tratados .....				
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do) .....				
Universidade .....				
Vinculos .....				
Total .....	441	62	479	235

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais, em 3 de janeiro de 1906.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 4.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	958	842	1:800	De dia 5589
	Cartas geographicas.....	59	2	61	De noite 4029
	Polygraphia.....	258	233	491	
	Jornaes.....	785	479	1:264	Total 9618
	Revistas nacionaes e estrangeiras .	87	50	137	
II	Sciencias civis e politicas.....	561	517	1:078	
III	Sciencias e artes.....	1:431	1:176	2:607	
	Bellas artes.....	129	103	232	
IV	Philologia.....	224	107	331	
	Bellas lettras.....	2:671	2:242	4:913	
V	Numismatica.....	4	7	11	
	Estampas.....	52		52	
VI	Religiões.....	20	15	35	
VII	Incunabulos.....				
	Reservados.....	71	25	96	
	Collecção Camoneana.....	101	3	104	
	» Elzeviriana.....				
VIII	» Bodoni.....				
	Manuscriptos (fundo geral).....	400	10	410	
	Codices illuminados.....				
	Collecção Pombalina.....	25	4	29	
IX	» dos Codices d'Alcobaça.....	4		4	
	Archivo de marinha e ultramar...	715		715	
Total.....		8:555	5:815	14:370	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1906.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,  
O Inspector,  
*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 4.º trimestre de 1906**

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Vila Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	41	28	6	236
	Cartas geographicas .....	3			28
	Polygraphia .....			31	
	Jornaes .....	4		80	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	28		1	
II	Sciencias civis e politicas .....	11	37	24	11
III	Sciencias e artes .....	29	39	19	
	Bellas artes .....		39	1	
IV	Philologia .....	14		32	
	Bellas letras .....	309	44	10	55
V	Numismatica .....	3	1	3	
	Estampas .....				21
VI	Religiões .....	2		1	
VII	Incunabulos .....		2		
	Reservados .....	2	1		
	Manuscriptos .....	1	4		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		447	195	158	351

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 3 de janeiro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*





## INDICE

---

**Albano Alfredo de Almeida Caldeira.**

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
Fallecimento — 249.

**Antonio Eduardo Simões Baião.**

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
— 77, 249.

**Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior.**

Director da Bibliotheca Publica de Evora—27, 141.

**Archivo da Torre do Tombo.**

Vid. Real Archivo.

**Bibliotheca Nacional de Lisboa.**

Estatisticas — 106, 107, 108, 209, 264, 309.

Quadro de Honra — 78, 284.

Registo de propriedade litteraria — 84, 90, 92, 96, 99, 100, 185,  
196, 201, 250, 252, 256, 288, 294, 301.

Relatorios — 109, 114, 213, 265.

**Bibliotheca Publica de Braga.**

Estatistica dos leitores — 105, 208, 263, 309.

**Bibliotheca Publica de Castello Branco.**

Estatistica dos leitores — 105, 208, 263, 309.

**Bibliotheca Publica de Evora.**

Catalogo methodico dos reservados — 27, 141.

Estatistica dos leitores — 105, 208, 263, 309.

**Bibliotheca Publica de Villa Real.**

Estatistica dos leitores — 105, 208, 263, 309.

**Cartas (As) do Padre Antonio Vieira offerecidas ao Archivo da Torre do Tombo. Descripção por Pedro A. d'Azevedo**—10.

**Catalogo methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora, coordenado pelo Director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior** — 27, 141.

**Concurso de um logar vago de continuo do Real Archivo da Torre do Tombo.**

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 5 de julho de 1906 — 246.

Jury para apreciar as provas do concurso — 247.

Candidatos admittidos — 248.

**Eduardo de Castro e Almeida.**

Primeiro Conservador e Director interino da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 75, 76, 107, 108, 109.

**Estatistica da leitura no Real Archivo da Torre do Tombo nos 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1905** — 306.

**Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionais em 1906:**

No primeiro trimestre — 105, 106.

No segundo trimestre — 208, 209.

No terceiro trimestre — 263, 264.

No quarto trimestre — 308, 309.

**Estatistica dos leitores que frequentaram as salas de leitura publica da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde 1902 a 1905**—108.

**Estatistica dos sellos e fórmulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1906:**

No primeiro trimestre — 104.

No segundo trimestre — 207.

No terceiro trimestre — 262.

**Estatística dos volumes consultados nas salas de leitura publica da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde 1902 a 1905 — 107.**

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionais á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais em 1906:**

No primeiro trimestre — 104.

No segundo trimestre — 207.

No terceiro trimestre — 262.

No quarto trimestre — 305.

**Estatística dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais ás Secções Extrangeiras de Permutas Internacionais em 1906:**

No segundo trimestre — 207.

**Gabriel Victor do Monte Pereira.**

Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionais — 105, 106, 208, 209, 263, 264, 307, 308, 309.

**José d'Azevedo Castello Branco.**

Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino — 249.

**Luiz Carlos Rebello Trindade.**

Director da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais — 77.

**Medalha (A) escolar do Collegio do Corpo Santo. Noticia numismatica por Xavier da Cunha — 231.**

**Medalha (A) Miguelina da Academia Real das Sciencias de Lisboa: descripção por Xavier da Cunha — 129.**

**Pedro Augusto d'Azevedo.**

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Paleographia — 10, 77.

**Planta da Bibliotheca Nacional de Lisboa. 1.º e 2.º Pavimentos desenhados pelo Primeiro Conservador Eduardo de Castro e Almeida — 75 e 76.**

**Portaria — 77.****Real Archive da Torre do Tombo**

Concurso — 246.

Jury — 247.

Candidatos — 248.

Estatística dos leitores — 306.

Fallecimento — 249.

Relatório — 1.

**Registo de propriedade litteraria.**

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa

Outubro de 1905 — 84.

Novembro de 1905 — 90.

Dezembro de 1905 — 92.

Janeiro de 1906 — 96.

Fevereiro de 1906 — 99.

Março de 1906 — 100.

Abril de 1906 — 185.

Maio de 1906 — 196.

Junho de 1906 — 201.

Julho de 1906 — 250.

Agosto de 1906 — 252.

Setembro de 1906 — 256.

Outubro de 1906 — 288.

Novembro de 1906 — 294.

Dezembro de 1906 — 301.

**Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptos no respectivo Quadro de Honra:**

Em 1905 — 78

Em 1906 — 284.

**Relatório dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director interino Primeiro Conservador, Eduardo de Castro e Almeida. No primeiro trimestre de 1906 — 109.****Relatório dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:**

No segundo trimestre de 1906 — 114.

No terceiro trimestre de 1906 — 213.

No quarto trimestre de 1906 — 265.

---

**Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo  
Director Roberto Augusto da Costa Campos:  
Desde abril a dezembro de 1905—1.**

**Roberto Augusto da Costa Campos.**  
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 1.

**Xavier da Cunha.**  
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa—78, 114, 129,  
206, 213, 231, 261, 265, 284, 287, 304.

---



**BOLETIM**

**DAS**

**BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES**





# BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

SEXTO ANNO

1907



COIMBRA

Composto e impresso na IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1907

---

**R. 4:782**

# **BOLETIM**

## **DAS**

# **BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES**

---

*Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais. LISBOA.*

*Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.*

*Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.*

---

### **Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1907**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor:— Vai luctuosamente principiado para a Bibliotheca Nacional de Lisboa o anno 1907, — e é com verdadeira tristeza que faço neste meu Relatorio tal declaração. Quatro servidores nossos desapareceram no primeiro trimestre, prostrados pela morte.

De todos o primeiro a deixar-nos foi o servente Manuel Ayres, que por Alvará de 12 de Março de 1906 intrára para o quadro effectivo, depois de ter exercido durante annos, com aprazimento sempre de seus superiores, as funcções de supra-numerario: falleceu em 24 de Janeiro.

Seguiu-se-lhe, fallecida á meia-noite de 4 para 5 de Fevereiro, a serventuaria Gertrudes Maria Maxima, que desimpenhava com muito desvelo e muito acêrto o officio de dobradeira em relação ás folhas que dos nossos Inventarios nos remette a Imprensa da Universidade.

Em 21 de Fevereiro succumbiu José Angelo de Almeida Rodrigues, que por longos annos, em sua modesta situação de servente, se tornou digno da nossa consideração pelas aptidões que demonstrava desimpenhando zelosamente e com muitissima

intelligencia funcções de Contínuo-auxiliar, tanto nas secções dos livros impressos, como na dos manuscritos.

Finalmente, em 28 de Fevereiro, faltou-nos tambem o Primeiro-Contínuo Manuel Hygino Ramos da Silva,—que era actualmente o mais antigo no quadro burocratico da Bibliotheca Nacional.

Ramos da Silva, que nasceu em 11 de Janeiro de 1845, e que em seus tempos de mocidade exercêra a ingloria mas prestimosa profissão de mestre de primeiras-lettras, foi nomeado, em 30 de Dezembro de 1879, Contínuo supranumerario da Bibliotheca Nacional por Alvará que lhe passou o Conservador Antonio da Silva Tullio (interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór),—«attendendo (são do Alvará palavras textuaes) ao prestimo, fidelidade, e applicação bibliographica do empregado extraordinario Manuel Hygino Ramos da Silva, que ha dez annos tem supprido os logares de Contínuo da 2.<sup>a</sup> Repartição, de Amanuense da Secretaria, e de Escripturario dos Catalogos».

E em 20 de Agosto de 1884 Francisco Casassa, Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades (tambem servindo interinaente o logar de Bibliothecario-Mór), nomeou para o logar de Guarda da Bibliotheca (no quadro effectivo) o referido Ramos da Silva—«em attenção (palavras textuaes do Alvará) ao prestimo e fidelidade com que tem servido nesta Repartição ha quinze annos como Contínuo supranumerario».

Foi só por Decreto de 29 de Dezembro de 1887 que o laborioso funcionario logrou intrar para o quadro effectivo dos Continuos, sendo nelle collocado como Contínuo de 1.<sup>a</sup> classe.

Mui sabedor de assumptos bibliographicos, Ramos da Silva deve ter deixado no seu espolio domestico um curioso manuscrito, em que, desde longos annos trabalhava,—repertorio alphabetico de auctores portuguezes que anonymamente publicaram suas obras, ou sob pseudonyms, ou apenas com as iniciaes de seus nomes.

Fazendo menção dos quatro funcionarios fallecidos, deixo expressa relativamente a todos elles a minha sincera saudade.

Passando agora a outros assumptos, começarei por lembrar (e não vem a lembrança fóra de propósito, como se vai ver), começarei por lembrar que em Lisboa se está dando á estampa uma estimavel revista mensal, publicada sob o titulo *Serões*,—revista illustrada de que se recebem na Bibliotheca, para garantia de propriedade editorial, dois exemplares.

D'essa revista o fasciculo que ultimamente sahiu a lume (Fevereiro de 1907) include um curioso estudo escripto pelo Sr. Antonio Francisco Barata (antigo funcionario da Bibliotheca Pública de Evora), — curioso estudo a que seu auctor poz titulo de *Evora antiga — Janellas dos seculos XVI e XVII* (artigo acompanhado por 16 vistas, reproduzidas em photo-gravura).

E com esse estudo abrange tambem o fasciculo, entre outras especies, a terminação da substanciosa memoria que em fasciculos antecedentes começou a imprimir-se, firmada pelo escriptor J. Pereira de Sampaio (Bruno), e subordinada á epigraphie — *A Bibliotheca Pública do Porto*.

Em tal memoria (illustrada por bellas photo-gravuras) faz o auctor com muito elogio merecida referencia aos serviços prestados naquelle instituto pelo seu erudito Bibliothecario, Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Entre os serviços citados avulta o de ter conseguido que affluam á Bibliotheca do Porto numerosos productos das typographias portuguezas, por ellas remettidos.

Isso me induz a rogar de V. Ex.<sup>a</sup> no mesmo sentido valiosa intervenção em prol da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A obrigação legal que incumbe ás typographias, lithographias, e officinas congeneres, de nos enviarem um exemplar de todos os productos (todos, sem excepção) com que sahirem á luz, está hoje infelizmente sendo, por desmazêlo imperdoavel dos respectivos donos ou administradores, «lettra morta», — pois que rarrissimas se podem contar as officinas que tal dever capricham em cumprir.

Officiosamente me tenho por vezes dirigido a alguns dos delinquentes, — officiosamente porque tal attribuição official me não compete, — e, com grande pezar meu, me tenho sempre yisto desattendido nas minhas officiosas solicitações.

Debalde exgottou igualmente meios suasorios, com o profundo interêsse que lhe inspira o ingrandecimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o Ex.<sup>mo</sup> Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, no tempo em que, por impedimento de V. Ex.<sup>a</sup>, esteve desimpenhando as funcções interinas de Bibliothecario-Mór do Reino. Debalde se impenhou o Sr. Gabriel Pereira no seu conciliatorio propósito, porque tambem não logrou ver coroadas de bom exito as suas reclamações.

A V. Ex.<sup>a</sup>, pois, communico este facto, — fazendo votos por que V. Ex.<sup>a</sup> alcance, em augmento das nossas collecções, o

cumprimento da lei. Será esse um relevantíssimo beneficio que a V. Ex.<sup>a</sup> ficará devendo a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Simultaneamente com esse beneficio, — que por natural consequencia nos fará faltar de todo, em brevissimo tempo, o espaço indispensavel á collocação das especies recebidas, — terá sem delongas o Govêrno de Sua Majestade que attender ás minhas ponderações.

Repetidas vezes em meus Relatorios precedentes me tem cabido ensejo de mostrar por que modo e com que rapidez progressiva nos vai o espaço escasseando para conveniente arrumação de nossos livros.

Se hoje intrassem de subito as numerosas remessas de que nos estão em divida as impressas, ver-se-hia o Govêrno de Sua Majestade na immediata precisão de nos acudir, ampliando os nossos aposentos.

Mas, — abstrahindo mesmo da affluencia de especies, com que ficaríamos de prompto imbaraçadissimos se nos não fôsse ampliada prestes a área de nossas installações para a hypothese de todas as officinas cumprirem rigorosamente a lei, — certo é, certissimo, que tão apertados nos encontrâmos já-gora, tão apertados que dentro em breve lapso nos faltarão completamente accomodações. Quem o contrario affirmasse, mentiria pela gorja (como se diz nas antigas novellas de cavallaria), — pois que deslocar livros de uma estante para outra, ou esvaziar prateleiras atirandô os respectivos livros para o chão, não representaria por modo algum solução do problema; poderiam por esse modo charlaticanamente improvisar-se phantasmagoricas apparencias, mas não cresceria o espaço.

No meu Relatorio concernente ao 2.<sup>o</sup> trimestre de 1906, mencionava eu as diligencias patrioticas e mui louvaveis que pela nossa Academia Real das Sciencias tinham sido postas em acção, no intuito de se ampliarem os aposentos destinados á Bibliotheca Nacional, — e fôra ocioso aqui repetir o que então relatei.

Mas não posso furtar-me a juntar agora, como appendice, a narrativa do que se passou em seguida ás occurrencias no mencionado Relatorio apontadas. Por isso, peço licença para aqui transcrever alguns trechos do artigo que sob o titulo «Bibliothecas e Archivos» o Sr. Christovam Ayres mui judiciosamente deu a lume no N.<sup>o</sup> 15:729 d'*O Jornal do Commercio* (Lisboa, 22 de Junho de 1906).

Diz o distincto publicista, constante frequentador do nosso instituto e, por esse facto, mui conhecedor de suas necessidades :

«Deve ser em breves dias entregue ao governo a representação da Academia Real das Sciencias relativa ás urgentes providencias de que necessitam o nosso Archivo Nacional, principalmente, e a Bibliotheca Nacional de Lisboa».

E continúa, referindo-se especialmente á Bibliotheca Nacional:

«Esta não tem uma sala de leitura sufficientemente espaçosa e hygienica; não tem onde realizar exposições bibliographicas e cartographicas, tendo-as feito em corredores por não haver salas apropriadas; não tem accomodações convenientes para as suas repartições burocraticas; não tem accomodações para os livros, jornaes e outras publicações que annualmente ali entram aos milhares; não tem um compartimento proprio para um guarda do edificio.

«Para obviar a esta situação precaria da primeira bibliotheca do paiz, varios alvitres se teem apresentado, entre outros a aquisição da parte do mesmo edificio onde está installado o governo civil, ou o prolongamento do edificio, em construcções economicas e apropriadas, para o lado sul e poente. Qualquer d'estas medidas, principalmente a segunda, satisfaria as justas aspirações dos que se interessam por essa tão alta função intellectual do paiz, e do publico illustrado, que a essas superiores manifestações do espirito nacional desejam ver de preferencia attraídas as atenções dos poderes constituídos. Basta percorrer as principaes cidades da Europa para ver o particular cuidado e carinho que ali teem merecido aos governos os edificios destinados á instrucção e cultura do paiz».

O erudito articulista, que subscrive suas reflexões com o cryptonymo «Cam», passa depois a occupar-se do Real Archivo da Torre do Tombo, e termina por estas palavras :

«O pessoal dos archivos e bibliothecas anda não só mal pago, mas desigualmente pago, não falando naquelle que anda desviado d'esses serviços, por mil e um processos da nossa emaranhada administração. De maneira que os que trabalham acham-se sem estimulos, sem futuro, sem recompensa condigna, equiparados ou em situação inferior os que trabalham, em relação aos que aban-



donam, sem responsabilidade, o serviço, e os competentes e habilitados em relação aos que nem habilitações trazem, nem competencia querem adquirir!

«Tudo isto: — edificios condignos, pessoal idoneo, assiduo e bem remunerado, organização e publicação de indices e catalogos, e mais a publicação regular dos documentos mais importantes dos archivros nacionaes, tudo requer urgentes providencias, que não me cançarei de lembrar e de reclamar.

«E agora que a Academia Real das Sciencias, tomando em consideração as propostas de alguns dos seus socios, e uniformizando-as e completando-as, pelo trabalho de uma commissão especialmente eleita, e discutindo-as e approvando-as em assembléa geral, tomou a nobre iniciativa de levar á presença do governo uma reclamação que está no espirito de quantos no paiz verdadeiramente se interessam pelos progressos intellectuaes e superiores serviços da nação, anima-me a esperanza de ver que não tardará muito a hora de ver convertido em realidade o que tem sido uma aspiração minha de tantos annos, e em todas as tribunas por mim advogada e defendida».

Postas as cousas na situação em que as descreve o Sr. Christovam Ayres, — isto é, levada á presença do Govêrno de Sua Majestade a representação da Academia Real das Sciencias, — apraz-me suppôr que teremos realizada brevemente, em favor da Bibliotheca Nacional, a nobre e patriotica aspiração do illustre academico, aspiração que tambem sempre tem sido minha.

E oxalá que em taes esperanças eu me não ingane, — muito imboira pelas obras, que no edificio do Govêrno Civil de Lisboa se estão effectuando com muito adeantamento, eu tenha de reconhecer que ficará frustrado o mais acceitavel alvitre para ampliação da Bibliotheca. Ainda hoje penso, que a cedencia dos aposentos actualmente occupados pelo Govêrno Civil, seria, com respeito á Bibliotheca (depois de convenientemente modificados e adaptados, claro está, aquelles aposentos), a solução mais facil e prompta, mais commoda e mais barata, mais práticã e viavel, do importante e momentoso problema que venho tratando; e com a solução do problema coincidiria tambem a vantagem, não menos attendivel, de nos vermos livres de um vizinho importuno, que nos perturba o socêgo e a quietação indispensaveis numa casa de estudo, — socêgo e quietação que a todo momento nos interrompem os irrequietos povoadores dos calaboços existentes no pateo do Govêrno Civil.

Suspendendo por agora o desinvolvimento de minhas reflexões sobre o assumpto, — passo a intrar na enumeração dos brindes mais notaveis com que a Bibliotheca Nacional foi no trimestre corrente regalada.

Por intermedio do Ministerio dos Negocios do Reino, recebi o *Elogio histórico de Don Antonio José Cavanilles premiado por la Real Sociedad Económica de Valencia en el año 1826— Su autor José Pizcueta*. (Madrid — 1906).

Constitue reimpressão executada a expensas do Sr. Conde de Cerrageria; e a esse illustre titular devemos a generosa offerta.

De Argel vieram-me offerecidas por seu auctor, e por obsequioso intermedio do Secretario Geral do 15.º Congresso Internacional de Medicina, as duas seguintes publicações:

*L'Histérie de Sainte Thérèse par le Dr Rouby*. (Evreux — 1902).

*Vérification des miracles—La Salette—La Possédée de Grèzes. Par le Docteur Rouby*. (Alger — 1903).

Ao Sr. Commendador Antonio Padula, — lusitanophilo napolitano que em várias publicações tem frequentemente provado o seu amor pelo nosso paiz e pelas nossas lettras, fundando inclusivamente em prol do seu impenho a *Società «Luigi Comoens»*, — deveu a nossa Bibliotheca offerta do Discurso que no Congresso Internacional de Sciencias Historicas, realizado em Roma ha quatro annos, elle teve ensejo de pronunciar. Intitula-se:

*Il Portogallo nella Storia della Civiltà*. (Napoli — 1906).

Por amavel intervenção do Sr. D. Luiz Montt (Director da Bibliotheca Nacional de Sant'Iago do Chile) — e em serviço das permutas internacionaes — recebi em Janeiro quinze volumes de obras quasi todas referentes a assumptos da administração chilena, quer no ramo judicial, quer no aduaneiro, quer no commercial, quer no sanitario, quer finalmente no da instrucção pública ou inclusivamente no campo historico.

Poucos dias depois, e ainda no mesmo Janeiro, nova remessa me chegou de cinco volumes, enviados pelo Sr. Montt, — volumes em que se tratam assumptos de estatistica, economia administrativa, corographia, e ethnologia.

Dos Estados Unidos da America pleonastico é dizer que, por intermedio do Instituto Smithsonian, continuámos ininterrupta-

mente a receber innumeraveis volumes de preciosas publicações, dadas a lume officialmente, sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, com aquella proficiencia que notavelmente caracteriza os trabalhos da florecente Republica Americana.

Pelo Sr. Antonio José de Lemos, Senador brasileiro, e Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Pará, veio-nos offerecido um exemplar do livro *In Memoriam* (Belém — 1905), — livro mandado elaborar por aquelle cavalheiro em celebração do centenario da morte do inclito Bispo do Pará D. Frei Caetano Brandão.

O livro vem illustrado com o retrato do Bispo (em gravura de madeira) e a reproducção de um Crucifixo que pertenceu a D. Frei Caetano, — Crucifixo ante o qual (segundo a tradição insina) eram dirigidas as suas preces mais fervorosas.

O livro *In Memoriam* offerece, logo em seguida ao frontispicio, uma declaração preliminar assim concebida:

«Este livro foi mandado organizar pelo sr. Senador Antonio Lemos provedor da associação de caridade Santa Casa de Misericórdia, que assim contribue para as festas do centenario da morte de D. Frei Caetano Brandão, a celebrarem-se na cidade de Braga. Consta no presente volume a seguinte materia: um prologo, uma pastoral de Frei Caetano, o seu Testamento, um discurso por elle proferido na inauguração do hospital do Senhor Bom Jesus dos Pobres Enfermos, a introdução do seu plano para educação dos meninos orphãos e expostos do seminario de S. Caetano, uma bulla inedita de Pio VII, referente aos bens dos Mercenarios e outros documentos interessantes e ainda não publicados».

Juntamente com o precioso livro nos veio tambem offertado um exemplar da medalha commemorativa mandada cunhar por aquelle caridoso instituto.

A medalha, que é circular, cunhada em metal-branco fosco, e mede approximadamente em diametro 0<sup>m</sup>,050, — mandei-a logo depositar na respectiva Secção da Bibliotheca, e já opportuna-mente foi mostrada pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos em uma das suas prelecções na aula de Numismatica.

No anverso representa em meio-corpo a figura do virtuoso prelado, circumscrip- ta por esta legenda (em caracteres majus- culos):

\* *Primiero* (sic) *centenario da morte de D. Frei Caetano Brandao* (sic) *que foi sexto Bispo do Para* (sic) \* 1805. 1905.

O reverso mostra-nos a fachada do antigo hospital e a d'aquelle em que actualmente funcçãoa o piedoso instituto com a seguinte legenda (egualmente em caracteres majusculos):

*A S. Casa de Misericordia do Para (sic) ao Fundador do Hospital do Senhor Bom Jesus dos Pobres em 1785.*

No campo do reverso destacam-se tres cedulas, em que se lê respectivamente

*Antigo Hospital*

*Novo Hospital*

e a data 15 Dezembro 1905.

Proveniente do Rio-de-Janeiro, e offerecido pelo seu auctor, tenho a registar o

*Methodo de Tachygraphia por Amaro Albuquerque — 2.<sup>a</sup> edição, augmentada. (Fortaleza — 1905).*

Entre as particularidades que notabilizam esse livro, mencionarei a circumstancia de virem nelle tachygraphicamente reproduzidos (para modelos e exercicios da respectiva leitura) trechos de varios discursos, e outrosim pelo mesmo processo reproduzidas poesias dos illustres brasileiros Dr. Costa Neto e Dr. Carneiro Vilella.

Do Sr. Dr. Manuel Cicero, erudito Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro, continuam visitando-me brindes numerosos e sobremaneira importantes, destacando-se entre esses as publicações relativas áquelle estabelecimento.

Os *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, que já no anno preterito deram á luz seu Vol. XXVII, constituem brillantemente no seu genero um repositório monumental.

• Da Bibliotheca Pública Pelotense, florescente instituto fundado em 1875 no Rio Grande do Sul por iniciativa particular, tive o gôsto de receber o Vol. II dos seus interessantissimos *Annaes* (Pelotas — 1905), — publicação que, além dos factos exclusivamente relacionados com a Bibliotheca, abrange curiosas informações sobre a povoação, curiosos relatorios e curiosas conferencias sobre varios assumptos de natureza scientifica.

Do Sr. Commendador João Joaquim Salgado, nosso Consul Geral no Rio-de-Janeiro, tive occasião de mencionar o nome no meu Relatorio antecedente. Volto neste a repetir-lh'o, archivando a offerta com que o prestimoso funcionario me veio pessoalmente

brindar, quando me trouxe para a Bibliotheca oito especies da numismatica brasileira (seis de cobre, e duas de prata).

Aqui as indico:

Medalha commemorativa do «Combate naval de Riachuelo»;

Moeda de 20 réis (1869) — 2 exemplares;

Dita de 20 réis (1895);

Dita de 20 réis (1904);

Dita de 40 réis (1897);

Dita de 500 réis (1906);

Dita de 1:000 réis (1906).

Estas duas últimas intraram na circulação (segundo me informou o Sr. Commendador Salgado) em 1 de Janeiro do corrente anno.

Remettido officialmente pela Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza, recebi um exemplar das

*Inscripções indianas de Cintra—Notulus de archeologia historica e bibliographia ácerca dos templos hindús de Somnáth-Patane e Elephanta por J. Herculano de Moura.* (Nova Goa—1906).

A importancia do assumpto, e os altos creditos que justamente desfructa o auctor do livro, dispensam-me de reflexões algumas accrescentar.

E apenas notarei que a célebre estéla indiana, de que Jayme Murphy apresentou gravada a inscripção nas suas *Travels in Portugal* (London—1795) com a respectiva interpretação deficientemente proposta por Carlos Wilkins,—interpretação que o Visconde de Juromenha trasladou em portuguez no seu livro *Cintra pinturesca* (Lisboa—1838),—vem agora estudada pelo Sr. Herculano de Moura, e acompanhada a respectiva inscripção sanskrita por traducção em guzerathe (devida ao pandita de Diu Irgy Ramgy) e por versão em portuguez (calcada pelo Sr. Moura sobre a versão guzerathe).

Do Sr. Xavier de Carvalho, nosso illustre compatriota,—que em París fundou sob o alto patrocínio de Sua Majestade El-Rei a *Société des Études Portugaises*, instituto no qual occupa o cargo de Secretario Geral,—recebeu a Bibliotheca Nacional em brinde a collecção dos quatro numeros já publicados da

*Revue de la Société des Études Portugaises.*

Nesses quatro numeros se evidenciam os louvaveis esforços que a sobredita Sociedade tem constantemente impregado em patriotica propaganda a favor do nosso paiz.

Da Real Officina de S. José (do Porto) amavelmente remetido, e na respectiva typographia impresso, recebeu-se o

*Bosquejo historico da fundação e desenvolvimento do Real Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orphãos, no Porto, pelo Padre F. J. Patricio.* (Porto — 1907).

Acêrca d'este formoso opusculo, que vem adornado com o retrato do Padre Balthazar Guedes (fundador do Collegio), afigura-se-me dispensavel prolixidade tecer encomios, depois de saber-se que é seu auctor o Rev. Francisco José Patricio, glória brilhante do pulpito portuguez.

Do Porto nos enviou tambem o Sr. Conselheiro José Fortes, por elle escriptas, e todas ellas ornamentadas com estampas, tres memorias muito interessantes:

*Necropole Lusitano-Romana da Lomba (Concelho de Amarante).* (Porto — 1906).

*La Sépulture de Quinta da Agua Branca près Porto (Portugal) — (Age du cuivre).* (Mâcon — 1906).

*La spirale préhistorique et autres signes gravés sur pierre — Étude sur les relations antéhistoriques de l'Ibérie avec l'Irlande.* (Mâcon — 1907).

Pelo Sr. Dr. Maximiano Lemos chegou-nos offerecido um livro de valia mui singular, — livro a que o illustre médico portuense poz o titulo seguinte:

*Amato Lusitano — A sua vida e a sua obra.* (Porto — 1907).

Regosijo me por ver nesse livro confirmada (o que aliás nos escriptos dos medicos francezes é muito vulgar) aquella sentença devéras conceituosa do nosso Antonio Ferreira:

«Não fazem damno as Musas aos Doutores;  
Antes ajuda a suas letras dão».

Entre os offerentes do Porto figura egualmente um poeta — o Sr. A. Moreira Lopes — que sahio ao terreiro com a seguinte produção:

*Alma Sonora (Sonetos e canções).* (Porto — 1907).

Formosos são os versos d'esse volume; e precede-os uma Carta do Sr. Dr. Theophilo Braga acêrca do auctor.

Em seguida mencionarei a

*Breve refutação ao livro do sr. Bazilio Telles «Do Ultimatum*

ao 31 de Janeiro» na parte relativa á revolta militar por João E. Sotto Maior Lencastre de Menezes (Então coronel d'infanteria 18). (Lisboa — 1905).

D'este folheto, cujo assumpto se relaciona com factos palpitantes da nossa historia contemporanea, veiu o auctor pessoalmente offerecer dois exemplares com destino á Bibliotheca Nacional.

Do Sr. Vicente Almeida d'Eça, Professor da nossa Escola Naval, recebeu-se um exemplar da seguinte communicação que em 29 de Janeiro de 1906 elle teve ensejo de ler perante o Club Militar Naval:

*Alguns problemas actuaes no direito da guerra maritima.* (Lisboa — 1906).

Ao Sr. Martinho Augusto Ferreira da Fonseca fiquei devendo com muito reconhecimento a offerta de dois exemplares de um trabalho bio-bibliographico, elegantemente redigido, e relativo a uma das glórias portuguezas do seculo XIX. Intitula-se:

*Visconde de Santarem — Apontamentos para a sua biographia.* (Lisboa — 1907).

A publicação apresenta-se enriquecida com o retrato (em phototypia) do illustre cosmographo e não menos insigne diplomata.

O Sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda prosegue infatigavel na sua impropria mas patriotica tarefa de escrever e publicar a *Historia organica e politica do Exercito Português*.

D'essa interessante publicação nos offereceu elle recentemente o Vol. III das «Provas» (Lisboa — 1906).

Escrepta pelo Sr. Dr. Daniel Gelasio Dalgado, que tivemos aqui presente em Lisboa no 15.º Congresso Internacional de Medicina, e que é Socio Correspondente da nossa Academia Real das Sciencias, recebi uma curiosa memoria, sobremodo curiosa, publicada sob a epigrapha seguinte:

*Braidisme et Fariisme ou la Doctrine du Docteur Braid sur l'Hypnotisme comparée avec celle de l'Abbé de Faria sur le Sommeil Lucide.* (Paris — 1907).

Nessa memoria protesta documentalmente o auctor contra o procedimento de quem pretenda minguar e até lançar no esquecimento a parte que teve o nosso compatriota na iniciativa dos estudos sobre hypnotismo.

Ao Dr. Dalgado, que é também um illustre compatriota nosso, na Índia nascido, e mui digno irmão de Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado (que em 1905 publicou em Lisboa o *Diccionario Portuguez-Komkanî*), tive gostosamente occasião de me referir no meu Relatorio concernente ao terceiro trimestre de 1906, — e mais adeante hei de novamente referir me no decurso do Relatorio actual.

Pelo Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, — a quem pertinaz doença não consegue arrefecer os enthusiasmos litterarios, — vieram-me remettidas mais tres publicações, interessantes sempre como interessantes cumpre considerar todas aquellas a que o indefesso trabalhador vincula o seu nome.

Começarei por mencionar a que tem por titulo:

*Jayme de la Té y Sagau.* (S. l. n. d.).

Entre as obras que d'esse compositor de musica nos cita o Sr. Dr. Viterbo, vem apontada uma especie, de que elle nos diz existir exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro. Tal especie, bibliographicamente rarissima, intitula-se em castelhano *La comedia El poder de la Armonia, fiesta de zarzuela, que a los felices años del Rey Nuestro Señor Don Juan V. Se representò en su Real Palacio el dia 22. de Octubre de 1713*, — e d'ella existe egualmente na Bibliotheca Nacional de Lisboa um precioso exemplar, pelo qual se me proporcionou em tempos o ensejo de fazer-lhe larga descripção no meu livro *Impressões Deslandesiâneas*.

Na comedia *El poder de la Armonia*, cuja musica foi escripta pelo barcelonez La Té y Sagau, a letra pertence a Luiz Calisto de Acosta y Faria, — sendo muito para notar que introu na respectiva representação (como consta do proprio folheto), juntamente com várias Damas da côrte, a Infanta D. Francisca (irman d'El-Rei D. João V), muitissimos annos antes de haver apparecido no palco de Versailles a incantadora figurinha de Mari' Antonieta.

As outras duas publicações, com que o Sr. Dr. Sousa Viterbo nos obsequiou, intitulam-se:

*Os Mestres da Capella Real nos reinados de D. João III e D. Sebastião.* (Lisboa — 1906).

(D'este curioso estudo, publicado primeiramente no *Archivo Historico Portuguez*, fez-se uma separada estampagem de vinte



e um exemplares numerados; e foi com o exemplar N.º 12 que a Bibliotheca Nacional ficou pelo auctor contemplada).

*Cruzeiros de Portugal. Contribuições para o seu catalogo descriptivo* = *Segunda serie*. (Lisboa — 1907).

(Esta «segunda serie», que viu originariamente a luz pública no *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes*, vem (á similhança da «primeira serie» em tempos impressa) adornada com estampas).

Do Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos a quem devemos sempre a offerta da *Revista Lusitana* e d'*O Archeologo Português*, ultimamente recebi duas publicações, cuja importancia me parece muito ocioso especificar, visto serem ellas obra de sua lavra.

Eis os seus titulos:

*Migalhas ethnologicas a proposito dos seis primeiros fasciculos da «Portugalia»*. (Lisboa — 1907).

(Constitue esse opusculo una «separata» de trabalhos primitivamente incluídos no Vol. XI d'*O Archeologo Português*).

*O Livro de Esopo — Fabulario português medieval publicado conforme a um manuscrito do seculo XV existente na Bibliotheca Palatina de Vienna d'Austria*. (Lisboa — 1906).

Tal «fabulario», profusamente commentado pelo Sr. Dr. Vasconcellos, appareceu primeiro em trechos interpolados nos Vols. VIII e IX da *Revista Lusitana*; e vem acompanhado com a reprodução fac-simile de alguns pedaços do manuscrito.

Para o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos poder commodamente proceder aos seus estudos, e accedendo ás instancias do illustre Conservador, o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes approvou em 1902 que pela dotação da Bibliotheca Nacional de Lisboa se mandasse tirar em Vienna d'Austria uma cópia photographica do manuscrito. Essa cópia, cuja importancia andou approximadamente por 60\$000 réis, ficou pertencendo (como era natural) á nossa Bibliotheca.

A minha pena, porém, a minha maxima pena, é que o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, em vez de publicar aquelle seu trabalho nas paginas d'*O Archeologo Português*, não preferisse o nosso Boletim, — o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, que eu gostaria de ver sempre collaborado pelos funcionarios todos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, do Real Archivo da Torre do Tombo, e das outras Bibliothecas a V. Ex.<sup>a</sup> subor-

dinadas, — Boletim que pela quasi totalidade d'esses funcionarios eu tenho o desgosto de ver tristemente abandonado, tristemente esquecido!

Entre os doadores que com suas offertas se dignam beneficiar a Bibliotheca Nacional de Lisboa, corre-me o dever de não olvidar a benemerita associação que, sob o titulo de *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, Sua Majestade a Senhora D. Maria Amelia fundou com singularissimo carinho e não menos singular desvelo.

Recentemente inaugurou tal instituto a publicação de um «Boletim», — que sai a lume com a suggestiva denominação de *Tuberculose*, — e que me tem vindo graciosamente offerecido.

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos favoreceu-nos remettendo para a Bibliotheca (em proseguimento das anteriores especies com que sempre nos tem brindado) a Folha N.º 17-C (Santarem) da «*Carta de Portugal*» na escala de 1 para 50:000, — folha chromo-lithographada que já figura em serviço dos nossos leitores.

Assim se vai ultimando a publicação de obra tão importante, e que tão indisputavelmente demonstra a elevada competencia de quem nella superintende e collabora.

Em 1864 assignou-se entre Portugal e a Hespanha um «tratado de limites»; e d'esse facto diplomatico se originou a formação de uma commissão mixta, constituida por officiaes portuguezes e hespanhoes, — a intitulada «Commissão de limites com Hespanha», da qual é Presidente o Sr. Conselheiro Francisco Maria da Cunha, General de Divisão.

Por este cavalheiro me veio obsequiosamente offerecido agora o primeiro producto que a referida Commissão deu á publicidade: — é a Folha 22 da *Carta Chorographica dos limites de fronteira*, Carta que na escala de 1 para 50:000 deve abranger os territorios raianos desde a foz do rio Minho até á confluencia do Caia com o Guadiana.

Essa Folha 22, pela qual se iniciou a publicação da importantissima Carta, mostra-nos chromo-lithographada a zona dos territorios que medeiam entre Elvas e Badajoz, e abrange 5 kilometros para um e outro lado da fronteira.

Poucos dias depois de me ser intregue a mencionada Folha 22, tive o prazer de receber, em proseguimento do brinde, a Folha 21,

que para norte vai continuando, nas mesmas condições da precedente, a demarcação da fronteira luso-hespanhola.

Como appendice a esta valiosa offerta, o Sr. Tenente-Coronel João Maria Jalles, que na Comissão de limites desimpenha laboriosamente as funções de Secretario, dignou-se remetter-me um exemplar da

*Acta general de demarcación entre España y Portugal desde la desembocadura del rio Miño hasta la confluencia del Caya con el Guadiana, firmada en Lisboa el 1.º de Diciembre de 1906.* (Madrid — 1906).

Ha neste documento uma coincidência digna de reparo, — e tanto mais notavel, tanto mais para agradecer, por isso mesmo que, longe de ser casual, foi (segundo informações que tive) adrede intencional. Refiro-me á circumstancia de ter sido assignado o documento no «1.º de Dezembro», — data que o representante da Hespanha propositalmente escolheu. Constitue esse facto uma captivante gentileza, uma significativa e penhorante demonstração das relações fraternaes que estreitam as duas Nações da Peninsula.

Terminarei esta agradavel resenha de valiosas dadivas, inscrevendo entre os doadores o Sr. Annibal Fernandes Thomaz, — distincto bibliophilo e não menos erudito bibliographo, que actualmente reside em Lisboa, e que expressamente veio visitar-me para brindar a Bibliotheca offerecendo-lhe um manuscripto inedito, em cuja primeira pagina se lêem os seguintes dizeres :

| Um || Amado e desprezado || Amar o q se despreza || Comedia Portuguesa || — || Pelo D.<sup>or</sup> Jozé da Mota e Silva || do Lugar das Lapas, junto a || Torres Novas. || 1723. |

A comedia é toda em verso, e abrange «tres jornadas» (o que hoje diríamos «tres actos»).

Do auctor se occupa Diogo Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana*, — e lá nos cita a comedia «Amar o que se despreza», accentuando que essas e outras composições d'aquelle dramaturgo tinham ficado manuscriptas.

Passarei agora á indicação das especies principaes que por compra deram ingresso na Bibliotheca durante o primeiro trimestre do corrente anno. E começarei a lista, citando o nome de um erudito publicista que já mencionei: esse illustre escriptor, nosso compatriota, é o Sr. Dr. D. G. Dalgado.

Elaboradas por elle, duas publicações mandei vir de França, — duas obras, cujos suggestivos titulos bastam para as recomendar.

E são ellas:

*De la cause du sommeil lucide ou Étude de la Nature de l'Homme par l'Abbé de Faria, Brahmine, Docteur en Théologie et en Philosophie, Membre de la Société Médicale de Marseille, Ex-Professeur de Philosophie à l'Université de France, etc. — Réimpression de l'édition de 1819. Préface et introduction par le Dr D. G. Dalgado. (Paris — 1906).*

*Mémoire sur la vie de l'Abbé de Faria. Explication de la charmaute légende du château d'If dans le roman Monte-Cristo — Édition spéciale suivie des documents historiques et littéraires, avec reproduction de deux estampes. Par le Dr D. G. Dalgado. (Paris — 1906).*

As duas estampas, annunciadas no frontispicio da obra, são reproduções (em fac-simile) de duas caricaturas executadas em França (a primeira em 1813, e a outra em 1816) por industria dos invejosos que pretendiam ridiculizar, pondo-lhe a tacha de impostor e charlatão, o erudito José Custodio de Faria, precursor de Charcot e de quantos recentemente procuram devassar os arcanos do hypnotismo e da suggestão.

«L'abbé Faria (diz o biographo no Cap. I da sua Memoria), comme fondateur de la doctrine de la suggestion en hypnotisme, est devenu un des Portugais les plus connus et les plus estimés dans le monde médical et scientifique d'aujourd'hui».

Para a Secção das «Sciencias Philosophicas», comprei *Magic and Fetichism by Alfred C. Haldon. (Edinburgh — 1906).*

É uma serie de memorias muitissimo interessantes sob o ponto-de-vista scientifico.

Entre as obras, cuja publicação já principiou sem todavia ter ainda finalizado, uma incontrorei annunciada, que me pareceu conveniente adquirir para a Bibliotheca, — e d'essa posso já effectivamente apresentar aos estudiosos os dois primeiros tomos. É a que se publica em París (aliás, impressa em Mâcon) escripta por Fernando Brunot (Professor de Historia da Lingua Franceza na Universidade de Paris).

Intitula-se:

*Histoire de la Langue Française des origines à 1900.*

Começou a estampar-se em 1905, e prosegue.

Para a Secção de «Numismatica» adquirir, na loja dos alfarabistas Pereira da Silva & C.<sup>a</sup>, o

*Monétaire Universel ou Tableau Général des Monnaies d'Or et d'Argent et du Pair Commercial des Principaux Pays du monde. Par L. S. J. F. Mermoud, de Lausanne. (Paris—1829).*

Por uma larga folha in-plano é constituído este mappa, gravado em metal e colorido. Charpentier foi o gravador dos desenhos relativos á reprodução fac-simile das moedas; Piquet foi quem abriu na chapa o texto explicativo; Mermoud foi o coordenador e redactor d'esse texto.

O exemplar acha-se devidamente collado em panno, e resguardado num estojo de cartão.

- Para estudos heraldico-genealogicos, adquirir:

*Essai d'armorial des Papes d'après les manuscrits du Vatican et les monuments publié par M. le Comte F. Pasini Frassoni. (Rome—1906).*

Publicada numa edição de 200 exemplares numerados, entre os quaes nos coube o exemplar N.º 180, — vem ornamentada esta obra com várias estampas a preto e brazões coloridos.

E mais adquirir no sentido supra-mencionado:

*Codici Vaticani riguardanti la Storia Nobiliare — Studi Bibliografici del Cavaliere Carlo Augusto Bertini. (Roma—1906).*

Estampou-se este livro numa edição de 205 exemplares, entre os quaes nos coube o N.º 42, — e tenho o gosto de ver figurar na obra a indicação de oito especies directamente referentes a Portugal.

De Madrid incommendei, guiado pelas informações que nos periodicos hespanhoes a recommendavam (e de a ter adquirido me não arrependo), uma publicação devéras importante e que a Portuguezes não menos interessa do que a outros povos da Peninsula.

Refiro-me á que traz por titulo:

*Iberia Arqueológica Ante Romana — Discursos leídos ante la Real Academia de la Historia en la recepción pública del Ilmo. Señor D. José Ramón Mélida el día 8 de Diciembre de 1906. (Madrid—1906).*

Abrange este volume o substancioso discurso lido pelo recipiendario na solemne sessão do seu ingresso, e aquelle com que

lhe respondem em saudação festiva o Rev. P. Fidel Fita y Colomer — um sabio de reputação universal.

De Archeologia Iberica Ante-Romana se occupam nos seus discursos aquelles dois academicos, — accrescendo porêm que no do neophyto, por succeder ao fallecido e afamado D. José Maria Asensio y Toledo, figura como appendice o elogio historico (bibliographico) d'esse illustre escriptor, insigne cervantista e insigne colombista que em nossa Academia Real das Sciencias possuia o diploma de Socio Correspondente.

Na parte que trata propriamente dos assumptos archeologicos, o discurso do novo academico incerra numerosas referencias ao nosso paiz, e entre ellas me causou profundo gôsto incontrar por mais de uma vez mencionados os trabalhos do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, meu companheiro na Bibliotheca.

Servem de illustração ao texto diversas phototypias, entre as quaes a figuração fac-simile de uma das célebres estátuas existentes na intrada do antigo Jardim Botânico da Ajuda.

Para a Sub-Secção das «Bellas-Artes» adquiri, tambem recentemente publicado, e profusamente illustrado:

*Le Musée d'Art. Galerie des Chefs-d'œuvre, et précis de l'Histoire de l'Art au XIX<sup>e</sup> siècle, en France et à l'Étranger (1000 gravures, 58 planches hors texte). Ouvrage publié sous la direction de M. Pierre-Louis Moreau. (Paris — S. d.).*

Neste livro mui curioso, é todavia para lamentar que aos seus collaboradores não tenha o nosso paiz inspirado um capitulo siquer.

O volume, posto que autonomicamente coordenado, constitue natural complemento de outro que em tempos adquiri, tambem publicado em Paris sob o titulo seguinte:

*Le Musée d'Art. Galerie des Chefs-d'œuvre et précis de l'Histoire de l'Art depuis les Origines jusqu'au XIX<sup>e</sup> siècle (900 gravures, 50 planches hors texte). Ouvrage publié sous la direction de M. Eugène Müntz, membre de l'Institut.*

Tanto nesse volume, como no que recentemente sabiu á luz, collaboraram notabilidades distinctissimas.

Da obra monumental de A. Venturi — *Storia dell'Arte Italiana* — que em Milão se está dando a lume, ornamentada com abundantes e preciosas estampas, ultimamente nos veio (já em 1907 publicado) o Vol. v, que traz por titulo especial e por assumpto «La Pittura del Trecento e le sue origini».

A obra de Venturi, começada a estampar em 1901, tem por epigraphe especial no Vol. I — «Dai primordi dell'Arte Cristiana al tempo di Giustiniano».

O Vol. II sub-intitula-se — «Dall'Arte Barbarica alla Romanica».

No Vol. III ventila-se — «L'Art Romanica».

O Vol. IV offerece por assumpto — «La Scultura del Trecento e le sue origini».

Ao Vol. V, que se recebeu agora, devem seguir-se (conforme no programma se annuncia) outros cinco volumes que se acham em via de preparação.

Em Paris se começou a publicar no anno 1905, escripta por varios collaboradores sob a direcção de André Michel (Conservador dos museus nacionaes e Professor na Escola do Louvre), a *Histoire de l'Art depuis les premiers temps chrétiens jusqu'à nos jours*.

É obra importante e profusamente illustrada com bellas estampas, — obra que (segundo o prospecto) deve constituir 8 tomos, sub-divididos em diversos volumes (dos quaes tenho já tres na Bibliotheca). A parte que ora está publicada, abrange:

Tom. I — Des débuts de l'Art Chrétien à la fin de la Période Romane;

Tom. II — Formation, expansion et évolution de l'Art Gothique.

Em cada um d'estes dois tomos se deparam capitulos subordinados á epigraphe «Espagne et Portugal», e um d'elles (no Tom. II) offerece uma photo-gravura em que se representa a nave central da Igreja conventual de Alcobaça.

Tambem na Sub-Secção das «Bellas-Artes» deram ingresso por compra as seguintes obras:

Henri Bouchot — *Les primitifs français. 1292-1500 — Deuxième édition. (Chartres — 1904)*.

Georges Lafenestre — *Les primitifs à Bruges et à Paris. 1900-1902-1904. Vieux maîtres de France et des Pays-Bas — Deuxième édition. (Paris — 1904)*.

Os nomes de seus auctores (que ambos são membros do Instituto de França) bastam para de ante-mão aquilatar o merecimento dos dois escriptos supra-mencionados.

*Les débuts de l'art en Egypte par Jean Capart. (Bruxelles — 1904)*.

São em número de 191 as estampas que tal obra illustram. *British Museum. A guide to the antiquities of the bronze age in the department of british and medieval antiquities.* (Oxford — 1904). Vem acompanhado por 148 estampas este repositório.

Uma das publicações periodicas, que no estrangeiro mais se recommendam por seu merecimento intrinseco, por sua belleza, e simultaneamente por sua barateza, é o *Emporium*, — revista, cujos fasciculos mensaes se estampam em Bergamo, delicadamente illustrados, abrangendo artigos sobre assumptos de arte e litteratura, sciencias e variedades.

Nos dois fasciculos correspondentes a Janeiro e Fevereiro do corrente 1907 vem á luz uma curiosa memoria do Sr. A. Corsini, intitulada — *Attraverso il Portogallo (Impressioni e Ricordi)*. Illustram essa memoria 65 photo-gravuras, em que se representam paisagens e monumentos da nossa terra e se reproduzem costumes populares de Portugal.

Recentemente se publicou em Paris, elaborado pelo Conde de Colleville, um livro que particularmente nos interessa, e que por isso tratei de alcançar para a Bibliotheca.

Intitula-se *Carlos I<sup>er</sup> intime*; está illustrado com várias photo-gravuras; e é seu auctor o mesmo publicista que antecedentemente deu ao prelo dois outros livros de natureza analoga — *Pie X intime*, e *Le Duc d'Orléans intime*.

Por complemento d'esta resenha, só me falta accrescentar que na livraria dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> me foram vendidas 28 especies manuscriptas, que todas se referem a coisas portuguezas, e cujas datas se repartem pelos seculos XVI, XVII e XVIII.

Na Secção dos «Manuscriptos» deu intrada tambem a dissertação que, durante as ferias do Natal, escreveu, por incumbencia de seu Professor, o alumno de Bibliologia Fidelino de Sousa Figueiredo.

A dissertação é subordinada á seguinte epigraphe:

*Volumina; codices; livros xilographicos; origens da imprensa; caracteres de metal; papel; formatos.*

O manuscripto ficou (á similhança do que tem acontecido, nos annos preteritos, em relação a especies congeneres) devidamente archivado na respectiva Secção da Bibliotheca.



Do nosso Inventario Geral, que na Imprensa da Universidade se está typographando, sahio no corrente trimestre, com respeito á Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», o caderno 51.º do Vol. I (caderno com que esse volume finaliza); e outrosim ficaram do Vol. II estampados os cadernos 12.º a 14.º (no último dos quaes se chega ao N.º 7:230).

E agora, já no anno corrente, começou em Coimbra a imprimir-se mais um inventario parcial,—o Inventario da Secção de «Sciencias Physico-Naturaes, Mathematicas e Philosophicas, Artes Industriaes e Bellas-Artes».

D'essa complexissima Secção comecei eu a occupar-me, catalogando-lhe as diversas especies, desde que em 1886 fui admittido por Segundo-Conservador na Bibliotheca Nacional,—e nesses labores me conservei até ser nomeado em 1902 Director da mesma Bibliotheca.

E, porque é sempre meu sincero prazer indereçar louvores a quem os merece, aproveitarei a occasião para aqui declarar que tive durante algum tempo como auxiliar e collaborador nos mencionados labores de catalogação um dos mais intelligentes funcionarios d'esta casa.

Refiro-me ao Sr. João Augusto Melicio, Segundo-Conservador da Bibliotheca.

Quando elle entrou por Official em Janeiro de 1888,—o Sr. Gabriel Pereira, que principiára então a exercer na Bibliotheca as suas funcções de Conservador-Director, fez-me a grata fineza, que muito me lisonjeou, de offerecer-me por collaborador aquelle sympathico moço.

Elle estava ainda precisamente na aurora da juventude. Intrava pela primeira vez em trabalhos burocraticos, e era hóspede em fainas bibliothecarias

Mas, por ser muitissimo habil e muitissimo instruido, comprehendeu de prompto, em poucos dias, a ingrenagem do machinismo bibliotheconomico,—e eu só tive que regosijar-me, perante a fina intelligencia e o fino gôsto, o zêlo, e a assiduidade, com que tal companheiro me coadjuvava na feitura do meu trabalho. Elle comprehendeu e assimilou rapidamente o alcance das minucias e desdobramentos, que eu resolvêra, em beneficio dos estudiosos, introduzir na catalogação das especies pertencentes á Secção supra-mencionada.

E, quando houve precisão de confiar ao meu prestimoso collaborador a superintendencia na catalogação dos livros pertencen-

centes ao grupo da «Polygraphia», eu fiquei lastimando o afastamento de quem por tal transferencia deixava de me auxiliar, e de quem me sempre mereceu conceito de funcionario mui distincto.

Como elemento proveitoso e não despidiendo, é meu dever mencionar o antigo Amanuense Eugenio de Castilho, que nas suas tarefas de copista illustradissimo tinha recursos sufficientes para emendar, com todo o criterio, qualquer lapso por mim commettido na precipitação da escripta.

Eugenio de Castilho—que nascêra em 27 de Abril de 1846 e era o mais novo entre os filhos varões de Antonio Feliciano de Castilho (o immortal Poeta)—contava na idade 53 annos, e 27 de serviço, quando falleceu em 8 de Janeiro de 1900.

Affectado por teimosa paraplegia, elle esteve durante annos tolhido de comparecer na Bibliotheca;—mas a irrequieta actividade do seu espirito, e a honestidade do seu character, não lhe consentiam ociosidades; por isso, elle proprio instava sempre, com inexcusavel zêlo, por que lhe remetterssem para sua casa trabalho de cópias,—cópias que elle executava calligraphicamente.

Por Decreto de 27 de Novembro de 1902, fez-me Sua Magestade a Rainha, Regente em nome d'El-Rei, a graça de escolher-me para Director da Bibliotheca, — ficando portanto vago um logar de Primeiro-Conservador.

Nessa vacatura foi provido por antiguidade (em obediencia ao artigo 34.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901) o Sr. Alberto Carlos da Silva, que estava então classificado como Segundo-Conservador, e que tinha a seu cargo a Secção das «Sciencias Civis e Politicas».

Mas porque, logo depois, introu por concurso, no logar de Segundo-Conservador, o Sr. Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde, Bacharel formado em Direito, pareceu-me conveniente para o serviço da Bibliotheca intregar a este meu novel companheiro a Secção das «Sciencias Civis e Politicas», passando o Sr. Silva a superintender na Secção que durante dezeseis annos eu dirigira.

Assim se fez: e é com os verbetes por mim organizados, e pelo Sr. João Augusto Melicio, que o Sr. Silva está superintendendo agora na publicação do inventario respectivo.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, 27 de Março de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

## SECRETARIA GERAL

Perante o Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino está aberto durante trinta dias, a contar da data d'este annuncio no *Diario do Governo*, concurso publico para o provimento de um lugar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo com o ordenado annual de 450\$000 réis.

Poderão concorrer a este concurso os individuos habilitados com um curso superior, e, sem esse curso, os amanuenses paleographos com cinco annos de serviço, se apresentarem, certidão de informações distinctas no exercicio das suas funcções, ouvido o Conselho Administrativo, preferindo em egualdade de condições os candidatos que tiverem o curso de bibliothecario-archivista e o conhecimento do maior numero de idiomas.

O concurso, na conformidade do artigo 53.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, constará de provas escriptas e oraes.

A prova escripta constará de:

I — Uma dissertação sobre um ponto de bibliologia ou de administração applicada aos serviços do archivo;

II — Extracção e classificação de verbetes de manuscritos de varias epocas.

A prova oral versará sobre pontos de:

I — Paleographia;

II — Diplomatica;

III — Classificação de codices e manuscritos;

IV — Leitura de documentos;

V — Sigillographia.

A forma do concurso será regida em conformidade com os artigos 78.º a 92.º do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approved por Decreto de 14 de junho de 1902.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 4 de fevereiro de 1907. — O Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, (a) *José de Azevedo Castello Branco*.

(*Diario do Governo*, n.º 30 de 7 de fevereiro de 1907).

---

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

### PESSOAL

Ricardo Lopes da Cruz, Segundo Amanuense-escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, exonerado, como requereu, por Despacho de 31 de janeiro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 31 de 8 de fevereiro de 1907).

---

Manuel Hygino Ramos da Silva, Primeiro Continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, falleceu em 28 de fevereiro de 1907.

---

## REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Carlos Ayres, Segundo Sargento N.º 128 da 5.ª brigada do Corpo de Marinheiros da Armada, classificado em 4.ª categoria, nomeado por Decreto de 23 de fevereiro de 1907, na conformidade do Decreto de 19 de outubro de 1900, para o lugar de Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo, vago pelo fallecimento de Lino Antonio Roberto.

(*Diario do Governo*, n.º 50 de 4 de março de 1907).

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1907

## Janeiro

Por José Joaquim da Silva Graça, proprietario da empresa *O Seculo*, como editor e proprietario, Maxime Villemer. «O homem enygma». Lisboa, 1906. Propriedade da empresa *O Seculo*. 1 folheto in-4.º que alcança até paginas 8.

Por Leopoldo de Almeida como autor, ZZ. «Complement á tous les dictionnaires étymologiques portugais». 1 folha de 3 paginas. (Impressa na typographia—Empresa Guedes. Porto, 1906).

Por Fernando Burnay Martins como proprietario *O Oriente*. Quinzenario independente, litterario, noticioso, commercial e annunciador. Distribuição gratuita em Portugal, colonias e Brasil. Director e proprietario, Fernando Burnay Martins. Anno I. Numero I.—25 de dezembro de 1906. Editor, Thomás Matias. Impresso na Typographia Adolfo de Mendonça. In-folio de 4 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: Alves Mendes. «Orações e discursos». 2.º volume. Porto, 1906. Imprensa Moderna. In-8.º de 2 paginas sem numeração seguidas por 167 paginas numeradas e mais 1 pagina sem numeração.

Por João José Lopes Junior, como autor, editor e proprietario. «Guia Postal» para uso do commercio e de todos os estabelecimentos e repartições publicas. Contendo as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus

ramos, ao alcance de todos. 2.<sup>a</sup> edição, 1907. Por João José Lopes Junior, segundo official dos correios. Preço 200 réis. 1906. Typographia E. da Cunha e Sá, 53, Rua de S. Marçal, 53-A. Lisboa. In-4.<sup>o</sup> de 56 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como editor e proprietario. «Almanach dos annunciantes», para 1907. (3.<sup>o</sup> anno). Dedicado ao commercio e industria. Director e proprietario, Frederico Carlos Moniz. Lisboa. Imprensa Lucas, 39, Rua do Diario de Noticias, 39. 1906. In 8.<sup>o</sup> de 192 paginas

Por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, como autor:

— Biographia de D. Francisco Gomes de Avelar, Arcebispo do Algarve, por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito, etc. Porto, Typographia Universal (a vapor). 1902. In-8.<sup>o</sup> de xv-413 paginas numeradas seguidas por 3 paginas sem numeração.

— Contos tradicionaes do Algarve em verso. — Romanceiro e cancionero do Algarve. (Lição de Loulé). Acompanhado de importantes notas para esclarecimento do texto e onde se reproduz tudo quanto ha publicado neste genero pertencente ao Algarve por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira. Porto. Typographia Universal (a vapor). 1905. In-8.<sup>o</sup> de 432 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva como editor «Viva Jesus». — Archiconfraria da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus. — 2.<sup>a</sup> serie. — Bilhetes zeladores para uso dos seculares. Approvados pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 68 paginas sem numeração.

Por Joaquim Rebello de Araujo, de Villa Real, como editor:

— Albino Chalot e José Velloso de Castro, alferes de infantaria. — «Manual para uso dos candidatos ao posto de segundo sargento de infantaria», coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito de 16 de julho de 1896. — Com appendice relativo á nomenclatura do armamento. — 3.<sup>a</sup> edição consideravelmente melhorada. Porto. Typographia Gutenberg. 1903. In-8.<sup>o</sup> de 378 paginas.

— Albino Chalot e José Velloso de Castro, «Primeiros sargentos

de infantaria». — Manual para uso dos candidatos ao posto de primeiro sargento de infantaria. Coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito, de 16 de julho de 1896. Revisto e prefaciado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alexandre José Sarsfield, capitão de infantaria. — Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira. Rua da Cancellia Velha, 70. — 1899. — In-8.º de 16 paginas sem numeração seguidas por 401 paginas numeradas e 1 folha sem numeração e de um só lado impressa, e mais 4 folhas desdobraveis e sem numeração, e 1 pagina sem numeração.

Por Alexandre de Fontes, como autor e editor, Schiller, «O canto do sino», *Ideam præcipue verto*. — Versão de Alexandre de Fontes. Lisboa. Typographia da Cooperativa Militar. 1907. In-8.º de 16 paginas.

Por Claudio Pereira como autor, «Oraculo», (Celebre livro dos destinos de Napoleão Bonaparte). Traduzido, corrigido e ampliado por Claudio Pereira. Depositario: Alfredo David, encadernador, — 34, Rua Serpa Pinto, Lisboa. Typographia de Christovam Augusto Rodrigues, Rua de S. Paulo, 60. — 1907. In-4.º de 43 paginas sem numeração.

Por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, como autor:

— «A monografia do Algoz», por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito, socio correspondente do Instituto de Coimbra e conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé. — Lisboa. Imprensa Lucas, 93, Rua do Diario de Noticias, 93, 1905. In-8.º de 258 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

— «Monographia do Concelho de Olhão da Restauração», por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra, conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé e socio correspondente do Instituto de Coimbra. Porto. Typographia Universal (a vapor). Travessa de Cedofeita, 54. 1906. In-8.º de 365 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

— «Monographia do Concelho de Loulé», por Francisco X. de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito pela

Universidade de Coimbra, conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé e socio correspondente do Instituto de Coimbra. Porto. Typographia Universal (a vapor). Travessa de Cedofeita, 54. 1905. In 8.º de 358 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Pela Typographia Lusitana Editora, como editora, L. C. Kumlien. — «Tratado pratico de gymnastica sueca. Para morrer de velho e gozar sempre de saude, bastam alguns minutos de exercicio quotidiano, sem aparelhos, segundo o methodo sueco». 1907. Typographia Lusitana Editora. 11, Rua Ivens, 13. — Lisboa. 1 folheto in-8.º que alcança até paginas 32.

Pela redacção da «Voz de Santo Antonio», como editora, — «A grandiosa obra de Santo Antonio. — Sua vida. Noticia sobre a Pia União. Juventude Antoniana e Pão dos Pobres. — Trezena e Novena em honra de Santo Antonio. — Com approvação e benção do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz. — 2.ª edição, revista e aumentada. — 1907. — Redacção da «Voz de Santo Antonio». — Braga. — Todos os direitos reservados. Typographia Catholica, Rua da Picaria, 74. Porto. In-32.º de 64 paginas.

Por Manoel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario, 1907 — 3.º anno. — «Anuario do Commercio do Porto», para a cidade do Porto, Gaia e demais concelhos do districto, contendo: todas as indicações officiaes, commerciaes e industriaes, inclusive os addresses telegraphicos e numeros telephonicos, e mais de oito mil nomes individuaes nas moradas do Porto (iv parte). — Publicado sob a direcção de Alexandre de Barros, jornalista. Cartonado, 700 réis. — Editor e proprietario, Manoel Pinto de Sousa Lello. Imprensa Moderna, 53, Rua da Rainha D. Amelia, 61. Porto. (Registado na conformidade da lei). In-8.º de xx paginas seguidas por 710 paginas numeradas e entre ellas 1 folha de 4 paginas sem numeração, com a planta da cidade do Porto e annuncios.

Pelo Visconde S. Luiz Braga, como proprietario. — «A rajada». Peça em 3 actos, de Henry Bernstein, traducção de Mello Barreto. Lisboa. Typographia Lallemand. 1906. 1 folheto in-4.º que alcança até paginas seis.

Pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, como editora: — «O cantico dos canticos» (De Salomão). (Traducção), com



licença da autoridade ecclesiastica, pelo Padre M. Cabral. Porto. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, 75, Rua das Oliveiras, 77.—1906. Typographia Universal (a vapor), Travessa de Cedofeita, 54. In-8.º de 38 paginas.

- «Vida de Santa Teresa de Jesus», pela Estrella do Norte. Obra approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, Livraria Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 75.—1907. Typographia Universal, Travessa de Cedofeita, 36. In-12.º de 3 paginas sem numeração, seguidas por 160 paginas numeradas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora, Mario Monteiro.— «Divino amor». Peça historica em 3 actos. Em verso, 1906.—Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 5, Largo de Camões, 6, Lisboa.—Imprensa Operaria, Rua da Rosa, 53. In-8.º de 166-xxviii paginas e 1 folha sem numeração com o retrato do autor.

Por José da Silva Bandeira como autor, José da Silva Bandeira.— «Auxiliar do charadista». Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.—Lisboa. Empreza da Historia de Portugal, Sociedade Editora. Livraria Moderna, 85, Rua Ivens, 47.—MDCCCXVI. In-8.º de VIII.—334 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por J. J. da Silva Graça, proprietario do jornal *O Seculo*, como editor e proprietario, Theodore Cahú.— «Heroe sinistro». Lisboa—Propriedade da Empresa *O Seculo*—43, Rua Formosa, 43.—1906. (Caderneta n.º 1). 1 folheto in-4.º que alcança até paginas 8.

Pela Livraria Chardon de Lello & Irmão, editores, como editora, Methodo de Ahn reformado — «Curso de lingua franceza», pelo professor H. Brunswick.—7.ª edição, inteiramente revista e reformada pelo autor. Porto—Livraria Chardon de Lello & Irmão, editores—Rua das Carmelitas 144.—1906. Imprensa Moderna. In-8.º de 244 paginas.

Pela Livraria Chardon de José P. de Sousa Lello & Irmão —

Editores, como editora, «O Seringador». Reportorio critico-jocosos e prognostico. Diario para 1907 (e 42.º anno da sua publicação), por João Manoel Fernandes de Magalhães. T — Vende-se na Livraria Chardron de José P. de Sousa Lello & Irmão — Editores, Porto. 1 folheto in-8.º de 32 paginas.

Pela Livraria Chardron de J. P. de Sousa Lello & Irmão — editores, como editora, «O Novo Seringador». Almanach para 1907, por Daniel Cardoso. — 23.º anno da sua publicação. Vende-se na Livraria Chardron de J. P. de Sousa Lello & Irmão — editores, Porto. 1 folheto in-8.º de 32 paginas.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo como autor, «Notas elucidativas aos poemas Camões e Retrato de Venus» de Almeida Garrett, por Fidelino de Sousa Figueiredo (Delfinio), alumno do 7.º anno do curso complementar de letras. Lisboa — Empresa da Historia de Portugal, sociedade editora — Livraria Moderna — R. Augusta 95 — Typographia — Rua Ivens, 45 e 47. — 1906. In 8.º de 186 paginas numeradas e 5 paginas sem numeração.

Por Aillaud & C.<sup>a</sup> como editores, «Novo dictionario latino-português», composto á vista dos dictionarios antigos e modernos mais acreditados, por Francisco Antonio de Sousa, ex-professor de ensino livre. — Aillaud & C.<sup>a</sup> — 96, Boulevard Montparnasse, Paris. — Filial: 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa. — Lello & Irmão, Porto. — Francisco Alves & C.<sup>a</sup>, Rio de Janeiro. — In-18.º de 6 paginas sem numeração e 865 paginas numeradas.

## Fevereiro

Por Antonio José Fernandes como editor, Album biblico. — Registo de anniversarios com versiculos para todos os dias do anno, extrahidos da Sagrada Escritura, colleccionados por Albano de Sousa, precedido de um prologo do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. F. A. Carlos das Neves, bacharel formado em theologia. — Approvado pela autoridade ecclesiastica. — Porto. — Livraria Popular Portuense. Antonio José Fernandes, editor. — 44, Largo dos Loios, 45 — 1906. Typographia Catholica, Rua da Picaria, 74, Porto. — In-4.º de VII-227 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

Pela A Editora, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, como editora:

- Ilypacio de Brion. — «Duas mil leguas no Hindustão». Lisboa. — «A Editora», 50, Largo do Conde Barão, 50. 1906. — In-4.º de 4 folhas de um só lado impressas, seguidas por 9 paginas sem numeração, 215 paginas numeradas 10 a 215 e 3 folhas de um só lado impressas.
  
- «Historia das toiradas», por Eduardo de Noronha, direcção artistica de Roque Gameiro. — Lisboa. — Secção editorial da Companhia Nacional Editora. 1900. — In-folio de 2 folhas de um só lado impressas, reguidas por 396 paginas numeradas e 33 estampas.
  
- «Leonor Telles», por Marcellino Mesquita. Romance historico illustrado a côres, por Manoel Macedo e Roque Gameiro, 3 volumes in-4.º de 652-1 pagina o I vol., 678-1 pagina o II vol. e 701-1 pagina o III vol. — 1904 o I e 1905 o II e III volumes.
  
- «A ambição de um rei», por Eduardo de Noronha. Romance historico illustrado a côres por Manoel Macedo e Roque Gameiro. 1903. — A Editora. Lisboa. — Tomos 8 a 15. In-4.º de paginas 294 a 721 os tomos 8 a 10 e de 712 paginas os tomos 11 a 15.
  
- «Os mysterios da inquisição», por F. Gomes da Silva. Illustrado por Manoel de Macedo e Roque Gameiro. 1900. Lisboa. — Tomos 14 e 15. In-4.º de paginas 365 a 614.
  
- «O Marquês de Pombal». (Documentos ineditos), por Zepherino Brandão. Lisboa. — Typographia de A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50, 1905. — In-4.º, 5 paginas sem numeração, e 129 paginas numeradas.
  
- «Tratado de contabilidade», pelo guarda-livros Ricardo de Sá, chefe da contabilidade geral do Banco Nacional Ultramarino, ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa, perito ante os tribunaes commercial e civil, publicista. Lisboa. Typographia de A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. 1903. In-4.º de 630 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

- «Escrituração agricola por partidas dobradas». Coordenado segundo os systemas dos melhores autores, pelo regente pratico Antonio José da Silva. Lisboa. Typographia de A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.º de 23 paginas numeradas e 5 folhas desdobraveis, de um só lado impressas e sem numeração.
- Ribeiro de Carvalho. — «Dolores». Segunda edição, com um estudo de Abel Botelho e illustrações de Alfredo Migueis. Lisboa. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1906. In-4.º de 43 paginas numeradas, 1 pagina sem numeração, 1 retrato do autor e 4 illustrações colladas em folhas separadas. (Impresso na Typographia de A Editora).
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. I — «A virgem do Boulevard». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. II — «Os rufiões de casaca». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. III — «A Bella Lilaz». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. IV — «O ultimo D. João». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In 4.º de 157-1 pagina.
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. V — «A mulher-homem». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In 4.º de 157-1 paginas.
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito Traduzido por Joaquim Leitão. VI — «Paraíso terrestre». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. In-4.º de 158-1 pagina.

- 
- Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. VII — «O Dr. mata crianças». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. VIII — «Os vicios de um conselheiro». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 154-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. IX — «As victimas do prazer». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 156-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. X — «Amores á beira-mar». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 156-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XI — «Os bailes do Sr. Deputado». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 153-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XII — «A estranguladora». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 152-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XIII — «A resuscitada». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 150-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XIV — «A paixão de um bandido». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa. In-4.º de 151-1 pagina.
  - Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XV — «A sogra incestuo-

sa». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xvi — «A adultera». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 160 paginas.

— Dubut de Laforest — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xvii — «O banqueiro fim do seculo». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 159-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xviii — «O 83». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 161-1 pagina.

→ Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xix — «A literata». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 162 paginas.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xx — «O protector de mulheres». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 161-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. xxi — «As meninas ridiculas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos.

A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— Henrique Lopes de Mendonça. — Theatro pitoresco. — «O salto mortal — Amor Louco...». Lisboa. 1900. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 224 paginas.

- 
- «Grammatica da lingua italiana», por Emilio Augusto Vecchi, professor do Conservatorio Real de Lisboa. — Approvada pelo Conselho Escolar do Conservatorio e pelo Conselho Superior de Instrucção Publica. Para uso de portugueses e brasileiros. Lisboa, 1901. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 281-1 pagina.
  - «Historia alegre de Portugal. Leitura para o povo e para as escolas», por Manoel Pinheiro Chagas. Obra approvada para uso das escolas pela Junta Consultiva de Instrucção Publica. — 4.ª edição, illustrada com 20 desenhos de Alberto de Sousa. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de xi—127-1 pagina.
  - Félicien Champsaur. — «A orgia latina». Illustrações de Augusto Leroux. Versão portugueza de Carlos Elias Rodrigues dos Santos. Lisboa. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. In-8.º de 347 paginas.
  - «Ensino primario official. — Arithmetica, systema metrico e geometria elementar». (4.ª classe), por A. Ramos da Costa, engenheiro hydrographo e professor de hydrographia elementar, e M. Rueda, segundo tenente da armada. — Obra approvada pela Direcção Geral de Instrucção Publica. — A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 183-2 paginas.
  - «Viagens maravilhosas». — Julio Verne. — «O soberbo Orenoco». Traducção de Annibal de Azevedo. Lisboa. Secção Editorial de A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. In-8.º de 181-1 pagina.
  - Maximo Gorki. — «Varenka Olessova». Romance. Traducção de Manoel de Macedo. 1.ª edição. 1905. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 163 paginas.
  - Maximo Gorki. — «Os ex-homens». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, 2.ª edição. — A Editora. Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 182 paginas.
  - Maximo Gorki — «Na prisão». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 178 paginas.

- 
- Maximo Gorki. — «Angustia». (Pagina da vida de um moleiro). Traducção de Manoel de Macedo. 1905. A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. — Lisboa. In-8.º de 172 paginas.
- Carolus. — «O filho de Napoleão I». Traducção de Domingos Cabral de Quadros. 1905. A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 176 paginas. (Neste volume se contém: «O lanceiro Griespach», por Quatrelles. — «A saia de seda», por Teodoro de Banville. — «Os vícios do capitão», por François Coppée. — «A primeira casaca», por Alphonse Daudet, e «O garraão», por G. de Maupassant).
- Alphonse Daudet. — «O cêrco de Paris». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. A Editora — 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 209 paginas.
- Octave Mirbeau. — «O Calvario». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. Lisboa. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.º de 238 paginas.
- Honoré de Balzac. — «O Coronel Chabert». Traducção de Manoel de Macedo. A Editora — 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 186 paginas. (Neste volume se contém: «Adeus!», e «A mensagem», do mesmo autor).
- Conde Leão Tolstoi. — «O que eu penso da guerra» (Guerra russo-japonesa). Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa). 2.ª edição. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 177 paginas.
- Alvaro de Freitas. — «Methodo completo de ensino de leitura». Parte pratica. Primeira edição. — Lisboa. Typographia da A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. 1905. In 8.º de 210 paginas.
- Luis da Mata. — «A volta do João». Comedia de abrir, original em verso. Representada pela primeira vez, no Theatro de D. Maria II, no dia 13 de janeiro de 1899. Lisboa. 1899. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 30 paginas.
- «Curso de magnetismo pessoal. Dominio de si proprio e



- desenvolvimento do caracter». 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa. — 1903. Typographia de A Editora. — Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 58 paginas.
- Biblioteca Horas Romanticas. — «A corda do carrasco, de A. Petösi». Traducção de Manoel de Macedo. Lisboa. Sociedade A Editora. Conde Barão, 50. — 1903. In-8.<sup>o</sup> de 151 paginas.
- Alberto Pimentel. — «Idillios á beira de agua». Romance original. (2.<sup>a</sup> edição revista pelo autor). Lisboa, A Editora, Conde Barão, 50. In-8.<sup>o</sup> de 140 paginas.
- Vicente Blasco Ibañez. — «Terras malditas». Traducção de Napoleão Toscano. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1903. — In-8.<sup>o</sup> de 193 paginas.
- Padre Prévost. — «Manon Lescaut». Traducção de Manoel de Macedo. Volumes I e II. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1903. — In-8.<sup>o</sup> de 151 paginas o I volume e 158-1 paginas o II volume. (Contém este volume mais: «O cabaz de prata», de A. Janvier, e D. «Duardos o Leal cavalleiro», de H. Klein).
- A. Cottin. — «Os exilados da Siberia». Traducção de Eduardo de Nuronha. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50, 1904. — In-8.<sup>o</sup> de 142 paginas. (Contém este volume mais: «O Indio», de Alfred Breat).
- Biblioteca Horas Romanticas. — Literatura sueca. «Cura de um louco», por Selma Lagerlöf. Traducção de Manoel de Macedo. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50. — In-8.<sup>o</sup> de 141 paginas.
- Adolpho Belot. — «Mãe e filha». Traducção de Joaquim dos Anjos. Bibliotheca Horas Romanticas. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.<sup>o</sup> de 143 paginas. (Contem este volume mais: «Um sacrificio», Jean Richepin).
- Biblioteca Horas Romanticas. — Henrique Sudermann. — «O Moinho silencioso». Traducção de D. João da Camara. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1905. — In-8.<sup>o</sup> de 155 paginas. (Contem este volume mais: «Roubo industrioso», de R. Reinhold, e «A mão do macaco», por W. W. Jacobs).

- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 219. — «Os inimigos das crianças. Regras hygienicas», por Guilherme Ennes. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 220. — «Historia Sagrada, Velho Testamento», por José V. de Sousa Albuquerque, capitão de infantaria, commissionado na Guarda Municipal de Lisboa. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 221. — «Os molluscos», por Armando da Silva, director do aquario Vasco da Gama. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 222. — «As aguas e o mar na hygiene e na saude», por Guilherme Ennes. — A Editora. Lisboa. 1904. — In-32.º de 62 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 223. — «Noções sobre calculo das probabilidades, theoria dos erros e methodo dos minimos quadrados, por Rodolpho Guimarães, capitão de engenharia. — A Editora. Lisboa. 1904. — In-32.º de 63 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 224. — «A pesca, por Carlos Dinis. 1905. In-32.º de 63 paginas.
- Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 225 e 226. — «Tachygraphia», por J. Fraga Pery de Linde. — «O melhor methodo adaptavel á lingua portuguesa». Segunda parte: historia, bibliographia e paradigma de varios systemas. Lisboa. A Editora. — 1906. In-32.º de 62 paginas a primeira parte, e 63 paginas a segunda parte.
- Os Dictionarios do Povo. — N.ºs 6 e 7. — Dictionario latim-português, etymologico, prosodico e orthographico. — A-O e P-Z. Lisboa. — 1900. In-16.º de 1:128 paginas os dois volumes.
- Pela Livraria Figueirinhas, como editora, n.º 1. — «Caderno de arithmetica». Pela redacção da «Educação Nacional». — Typographia Universal — Porto. 1 caderno in-4.º de 24 paginas,

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:

— Annaes da Academia de Estudos Livres. — «Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal», por Theophilo Braga. Separata da «Arte Musical». Lisboa. Typographia do «Annuario Commercial», 5, Calçada da Gloria, 5. — 1906. In-8.º de 61 paginas.

— Annaes da Academia de Estudos Livres. XIII. — Cardoso Gonçalves. — «O Convento de Mafra». (Brevissima noticia historica e descriptiva para servir na excursão de 12 de agosto de 1906). Lisboa, 1901. — Imprensa Commercial. 203, Calçada do Caldas, 203. In-8.º de 11 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario. — «Manual do Operario». — Bibliotheca de Instrucção Profissional — «Manual do fundidor». Lisboa. Bibliotheca de Instrucção Profissional. Autor, Henrique Francem da Silveira. Typographia, Rua Ivens, 45-47. In-18.º de 4-216 paginas e 7 folhas de um só lado estampadas.

— Bibliotheca de Instrucção Profissional. — «Construcção naval». Volume III. Lisboa. Bibliotheca de Instrucção Profissional, Calçada do Ferregial, 6.º, 1.º Typographia, Rua Ivens, 45-47. In-4.º de 4-166-1 paginas e 7 folhas de um só lado estampadas. (Autores, Eugenio Estanislau de Barros e A. Ferreira de Freitas).

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:

— R. P. Monsabré, dos Irmãos Prégadores. — «A alma de Jesus em sua paixão». Meditações. Porto. Imprensa Moderna. In-8.º de I-XII-III-2 paginas.

— P. José Mach, missionario da Companhia de Jesus. — «Maná do sacerdote ou collecção de orações, exames, meditações o suaves industrias, não menos abundantes que opportunas, para a santificação do ecclesiastico». Nova edição, publicada sob a rigorosa revisão do Rev.º Padre Gonçalo Alves. Porto. — Imprensa Moderna. 1907. In-8.º de x-678 paginas.

— Eça de Queiroz. — «Cartas de Inglaterra». — (Segunda edição). Porto. Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores. — Rua das Carmelitas, 144. 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 4-246-1 pagina.

- Sylvio Romero. — «A America latina». (Analyse do livro de igual titulo do Dr. M. Bomfim). Porto. Imprensa Moderna. In-8.º de 361 paginas.

Por Joaquim Marques do Coitto, como autor. — «Trigos, lavouras e eiras». Manual pratico, util e indispensavel aos cultivadores d'este cereal, por Joaquim Marques do Coitto. Evora. Minerva Commercial, 1907. In-4.º de 90 paginas.

### Março

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:

- J. E. Carvalho de Almeida, diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Coimbra. — «Adubos e prados». — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de XII-226-1 pagina.

- Eça de Queiroz — «Contos». Segunda edição. — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 8 paginas sem numeração, seguidas por 348 paginas numeradas e mais 1 pagina sem numeração. Com o retrato do autor em 1 folha separada.

Por José Holbeche Cardoso Castello Branco, como autor: «Primeira tentativa». — Contos originaes por José Holbeche Cardoso Castello Branco. Lisboa. Typographia da Casa Catholica. 1907. In-8.º de 65-1 pagina.

Por Amancio dos Santos Correia, como autor: Livro n.º 1 — «Methodica cartomancia colleccionada dos mais celebres autores, e consideravelmente modificada por Amancio dos Santos Correia». Typographia do «Porto Medico». Porto (Portugal), tres livros. — Livro n.º 1: In-12.º de 20 paginas numeradas, seguidas por 1 folha em branco e 130 folhas num só lado impressas. — Livro n.º 2: In-folio de 5 paginas numeradas e 36 folhas num só lado impressas. — Livro n.º 3: In-folio de 5 paginas numeradas e 32 folhas num só lado impressas. (Todos os livros teem o retrato do autor).

Por Accurcio Cardoso, como autor: Accurcio Cardoso — Coplas da revista do anno de 1906 «O Teso», em tres actos e doze quadros. — Original de Sá de Albergaria. Musica do maestro

Carlos Calderon. 1907. *Typographia Peninsular*, 18, Rua de S. Crispim, 28. Porto. In-8.º de 32 paginas.

Por Aillaud & C.<sup>a</sup>, como editores: «Petite histoire narrative de l'antiquité», par H. Wurmser, professeur agrégé d'histoire au Lycée de Amiens. Illustrations de J. Mahieu. 1<sup>re</sup> partie: «Peuples d'Orient». Paris, Librairie Aillaud, 96, Boulevard Montparnasse. 1907. Imprimerie de Suresnes, Lamy et Brot, Rue du Pont. In-8.º de vi-217 paginas. — 2<sup>me</sup> partie: «La Grèce». In-8.º de 3 paginas sem numeração, seguidas por 184 paginas numeradas. — 3<sup>me</sup> partie: «Rome». In-8.º de 1 pagina sem numeração, seguida por 198 paginas numeradas.

Por Joaquim Gonçalves Pereira como autor: «O mestre popular aperfeiçoado ou o francês sem mestre em quatro meses. Ao alcance de todas as intelligencias e fortunas», por Joaquim Gonçalves Pereira, publicista. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa. Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado». Rua do Arco Bandeira, 5, 3.º — 1906. In 4.º de 2 paginas sem numeração, 1 folha com o retrato do autor e 437 paginas numeradas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: Camillo Castello Branco. — «No Bom Jesus do Monte». (2.<sup>a</sup> edição). Porto, 1906. Imprensa Moderna. In-8.º de xxiii-251 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

Pela Sociedade Jardim Zoologico e de Acclimação em Portugal, como proprietaria, 24 bilhetes postaes illustrados a côres, com vistas do Jardim Zoologico e com os seguintes dizeres: «Jardim Zoologico de Lisboa». — A Editora.

Pelo Dr. Luis Rodrigues Gaspar, como proprietario, «Planta da Cidade do Funchal e seus arredores. — Escala  $\frac{1}{6000}$ ». — C. Figueira. In-plano de 60 × 70 centimetros.

Por F. Sá Chaves, como autor: «F. Sá Chaves, Capitão do Estado Maior de Cavallaria, Major da 4.<sup>a</sup> Brigada. — A guerra russo-japonesa. (A cavallaria na campanha da Mandchuria)». Com dois retratos e uma carta do theatro das operações. — Conferencias feitas na Escola Pratica de Cavallaria no periodo escolar de 1905-1906. Lisboa. Typographia Belenense. 145, Rua de Belem, 146. — 1907. In-8.º de 194 paginas e 1 folha

volante com um «Esboço do theatro das operações na Mandchuria».

Por Joaquim Rebello de Araujo, como editor: «Alfres Albino Chalot e Velloso de Castro. — Manual do segundo sargento de infantaria. Coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito de 20 de setembro de 1906». — 4.<sup>a</sup> edição. 1907. Registada nos termos do artigo 604.<sup>o</sup> do Codigo Civil. Editor — Joaquim Rebello de Araujo, livreiro. Villa Real. — Typographia da Empresa «Artes & Letras» — Rua da Fabrica, 2 a 10 — Porto. In-8.<sup>o</sup> de 410—1 pagina.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario, «Bibliotheca de Instrução Profissional. — Industria da seda». Lisboa. Autor — João Faustino Masoni da Costa. Typographia da Livraria Ferin. In-4.<sup>o</sup> de 3 paginas sem numeração, seguidas por 113—III paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por Eduardo Ribeiro, como editor. Administração, Rua das Pretas, 17. Fasciculo n.<sup>o</sup> 1. — «O Evangelho Popular». (Resumida explicação do Evangelho das domingos e das principaes festas do anno), pelo Padre Lourenço de Matos, prior resignatario de Alfundão e professor de moral na Real Casa Pia de Lisboa. — Editor, Eduardo Ribeiro. — Volume I. 1905. Instituto Cooperativa de Produção, Rua das Pretas, 17. Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 306—1 pagina.

Por Eduardo Ribeiro, como editor, «O Evangelho Popular». (Resumida explicação dos Evangelhos das domingos e das principaes festas do anno). Com a aprovação e sob o patrocínio de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha, pelo Padre Lourenço de Matos, prior resignatario de Alfundão e professor de moral na Real Casa Pia de Lisboa. — Editor, Eduardo Ribeiro. — Volume II e volume III. — Instituto Cooperativa de Produção, Rua das Pretas, 17. Lisboa. — In-8.<sup>o</sup> de 304—1 pagina o II, e de 308—1 pagina o III volume.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 27 de março de 1907.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionais durante o 1.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	419	997
Estados Unidos do Brazil.....	175	
França.....	289	
Belgica.....	114	

Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 1.º trimestre de 1907

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	55	42	23	182
	Cartas geographicas .....		1		48
	Polygraphia .....			32	
	Jornaes .....	9		22	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	77		8	
II	Sciencias civis e politicas .....	8	45	17	
III	Sciencias e artes .....	32	34	9	23
	Bellas artes .....	1	38		
IV	Philologia .....	8		50	
	Bellas letras .....	345	39	29	73
V	Numismatica .....	4		4	
	Estampas .....	2			50
VI	Religiões .....	2	1	8	
VII	Incunabulos .....		6		
	Reservados .....		2		
	Manuscriptos .....	16	3		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		559	211	192	376

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1 de abril de 1907.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*



**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 1.º trimestre de 1907**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	1:004	861	1:865	De dia 4:606
	Cartas geographicas.....	8	5	13	De noite 4:277
	Polygraphia.....	227	358	585	
	Jornaes.....	739	390	1:129	Total 8:883
	Revistas nacionaes e estrangeiras..	59	30	89	
II	Sciencias civis e politicas.....	647	545	1:192	
III	Sciencias e artes.....	1:380	1:195	2:575	
	Bellas artes.....	79	91	170	
IV	Philologia.....	143	145	288	
	Bellas letras.....	2:103	2:208	4:311	
V	Numismatica.....	32	5	37	
	Estampas.....	30		30	
VI	Religiões.....	35	13	48	
VII	Incunabulos.....				
	Reservados.....	28		28	
	Collecção Camoneana.....	179	1	180	
	» Elzeviriana.....				
	» Bodoni.....				
VIII	Manuscriptos (fundo geral).....	324		324	
	Codices illuminados.....				
	Collecção Pombalina.....	75		75	
IX	» dos Codices d'Alcobaça..				
	Archivo de marinha e ultramar...	1:680		1:680	
Total.....		8:772	5:847	14:619	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 27 de março de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

## BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

*Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais. LISBOA.*

*Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.*

*Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.*

### Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no primeiro trimestre de 1907

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor. — São de V. Ex.<sup>a</sup> bem conhecidas as circumstancias em que assumi a direcção interina deste Archivo. Uma, qual é a doença do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Roberto Augusto da Costa Campos, bem lamentavel certamente, e as outras que só me cumpria acatar e respeitar.

D'ahi vem o dever em que estou de relatar a V. Ex.<sup>a</sup> os serviços que neste Archivo se realisaram no passado trimestre.

Sabedor oficialmente, que V. Ex.<sup>a</sup> envidava os seus esforços afim de se consignar no orçamento do Estado uma verba para começo de impressão do nosso inventario geral, para ahi dirigi especialmente a minha attenção. Devo confessar a V. Ex.<sup>a</sup> que fazendo-o, eu cumpria, alem de um dever burocratico, um gratissimo dever intellectual, porquanto supponho ter a noção perfeita e nitida da indispensabilidade deste trabalho para, com consciencia, se poder escrever a *Historia da sociedade portuguesa*. E por conseguinte tambem supponho ter a noção do altissimo serviço que V. Ex.<sup>a</sup> assim prestou immediatamente ao Archivo que estou dirigindo e, d'uma forma mediata, ao desenvolvimento dos estudos de Historia Patria no nosso paiz.

Começou-se pois pelo inventario d'uma collecção de livros de

registo de meados do seculo XVII, chamada *Livros de Portarias*, collecção de que apenas havia imperfeitos summarios do 1.º livro e de pequena parte do 2.º. Era portanto preciso, para uniformisar trabalho e ficar apto para impressão, transformar os summarios já existentes e continuar extrahindo os restantes com identica orientação.

A isso fiz proceder.

E tanto trabalharam os empregados que do 1.º livro ha extrahidos 1621 verbetes; do 2.º 890, do 3.º 219 e do 4.º 248 o que representa um total de 2978 verbetes, ou seja para mais de dezoito folhas de impressão!

Ao mesmo tempo fiz começar com o inventario de outra collecção chamada *Cartas Missivas*, cujo enorme interesse está em ser formada de documentos originaes do seculo XVI, que nos dão mais que nenhuns outros, aspectos curiosos da vida intima da sociedade portugueza no periodo quinhentista.

D'ella havia já uns minusculos summarios cheios de deficiencias e imperfeições, contrastando com os agora extrahidos que encerram o maior numero possivel de dados. São por emquanto apenas 67, o que nada admira attenta por um lado a grande difficuldade do assumpto e por outro lado o facto dos paleographos, que de tal serviço encarreguei, terem tido outros, que neste trimestre os impediram. Espero que no proximo trimestre se adeante bem mais o inventario de tal collecção.

Na livraria pozeram-se em dia algumas das publicações periodicas que por offerta recebemos, requisitaram-se numeros atrasados que faltavam e começaram-se escripturando todas as entradas. Da mesma maneira as entradas dos manuscriptos, devendo aqui consignar o legado do fallecido monsenhor Botto e os *clichés* depositados neste Archivo pelo sr. Eugenio do Canto.

Apontando mais cem registos de mercês, quinze certidões e a leitura publica effectuada com toda a regularidade terei concluido a menção dos serviços que neste Real Archivo se desempenharam no trimestre de Abril, Maio e Junho do anno corrente.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Real Archivo da Torre do Tombo, em 28 de Junho de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Bibliothecario-mór do Reino. — O Director interino, *Antonio Eduardo Simões Baião*.

---

## Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1907

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor:—O incendio que em 6 de Abril proximo passado se manifestou nas aguas-furtadas do predio em contiguidade com a Bibliotheca Nacional de Lisboa (predio que tem por serventia de escada a porta N.º 5 do Largo da Bibliotheca Pública) veio frizantemente avisar-nos dos perigos que ameaçam o nosso instituto perante a circumstancia de não se achar esse instituto num edificio autonomo, completamente isolado.

E mais um ensejo se me offerece para novamente aqui declarar quanto seria conveniente que sem delongas o Govêrno de Sua Majestade pensasse em mandar construir *ab imis fundamentis* um edificio especial para segura accommodation das nossas preciosidades, edificio em harmonia com todas as prescripções da moderna hygiene (hygiene em relação aos livros, hygiene em relação aos guardas do instituto e aos seus frequentadores).

Quando em meus antecedentes Relatorios tenho instado pela ampliação dos nossos aposentos, claro está que a esse alvitre não presidiu nunca, nem poderia por modo algum presidir, a idéa de que ficasse perpetuamente alojada no actual edificio a Bibliotheca Nacional. Similhante ampliação representaria apenas um remedio provisorio, um simples palliativo.

O ideal indispensavel, — mas ideal cuja realização não poderia effectuar-se num lapso de tempo curtissimo, — é sem dúvida alguma a construcção, que deixo dita, de um novo alojamento irreprensivelmente apropriado.

O incendio a que me refiro, é um aviso que no ânimo dos previdentes deve patrioticamente preponderar.

Atalhado intrepidamente pelos bombeiros, como tive occasião de presenciar, — conseguiram elles circumscrever á parte superior do predio incendiado os prejuizos e as damnificações.

A Bibliotheca Nacional, cujo angulo N.E. péga com o angulo S.O. do predio affectado, em nada felizmente padeceu com tal fogo.

Mas... se em vez de ser ao meio-dia, fôra de madrugada

o incendio, — e, se em vez de soprar o vento sudoeste, soprasse o nordeste, — atreyo-me a conjecturar que lamentariamos hoje na Bibliotheca Nacional sensiveis prejuizos, contra os quaes não seriam protecção bastante as grossas paredes e as abobadas do nosso edificio, pois que as labaredas, projectando-se pelas janellas dentro, certamente nos causariam funestissimos damnos.

Aqui fica lavrada a minha prevenção, como é do meu officio dever indeclinavel. Oxalá nos poderes publicos possa encontrar um echo sympathico esta minha justa reclamação.

E vem muito apropósito recordar o que aconteceu, faz agora dez annos, — e de que deixou memoria escripta, no livro destinado ao «ponto» do pessoal litterario da Bibliotheca Nacional, quem nesse tempo sabiamente lhe dasimpenhava as funcções de Conservador-Director:

«Na madrugada do dia 13 (*Junho de 1897*), dia de S. Antonio, arden o grande barracão situado ao sul da Bibliotheca, entre esta e o palacio Iglesias; queimando ainda as vidraças das janellas, do lado sul, da secretaria e da sala de visitas, as da escada, e chamuscando ainda outras. Apenas um livro impresso, que estava na sala das visitas, foi molhado na parte inferior. O incendio foi rapido, começando pelas dez horas e meia da noite».

Valeu-nos nessa conjunctura a coincidencia feliz de soprar o vento norte e não principiar o sinistro por horas mortas da noite.

O que tudo está entretanto recommendando, — visto que já perdi as esperanças de nos serem (como eu tanto desejava) cedidos os aposentos hoje occupados pelo Governo Civil, — o que tudo está urgentemente aconselhando (e não me cansarei de o repetir), é que o Governo de Sua Majestade haja por bem decretar a construcção de um novo edificio para installação da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A vizinhança do Governo Civil, aggravada com a permanencia dos calaboiços policiaes, por todos os motivos nos incommoda. Do nosso instituto os funcionarios, a quem por conveniencia de serviço cabem gabinetes de trabalho com janellas que abrem para o pateo d'aquella repartição administrativa, frequentemente se me queixam, e com justificada razão, do estôrvo que padecem no socêgo indispensavel a seus labores, perante a continuada algazarra dos reclusos, quer sejam desordeiros, ebrios, epilepticos, ou alienados que amiude alli acodem, e cujos inconvenientissimos berreiros não ha maneira de cohibir.

A esta situação deploravel accresce que já outra, não menos

inconveniente, por mais de uma vez tem vindo juxtapôr-se. E vem a ser que no mencionado pátio se tem accendido fogueiras de papeis «inuteis», ou como taes classificados, pertencentes á repartição do Governo Civil! Nessas occasiões, a unica prevenção que me occorre (e d'ella tenho lançado mão) é mandar cuidadosamente fechar todas as janellas que da Bibliotheca abrem para o pátio, — no intuito de obstar a que papeis inflammados, arrastados pela ventania, penetrem nos nossos aposentos. Nem se julgue que ha da minha parte exagêro em semelhantes receios, — pois que, por occasião das fogueiras, o Ex.<sup>mo</sup> Inspector das Bibliothecas e Archivos e eu, tivemos ensejo de verificar que, transportados pelo vento, alcançaram a Rua Ivens abundantes restos d'aquelles papeis carbonizados.

Intrarei agora no capitulo das dadivas.

Pelo Sr. Marquez de Valdeterrazo, Membro da Real Academia de Jurisprudencia e Legislação (de Madrid), foi-nos obsequiosamente enviado um exemplar da interessante conferencia que o illustre academico alli pronunciou em 12 de Maio de 1905, subordinada ao titulo

*Las Bodas Reales en el Derecho Internacional.* (Madrid — 1906).

Nella se encontram (como *a priori* se poderia conjecturar) várias referências á historia portugueza.

Aos 15 de Abril do anno corrente, acabou de imprimir-se em Madrid, illustrada com retratos e outras estampas, a

*Correspondencia de Gutierre Gomez de Fuensalida Embajador en Alemania, Flandes é Inglaterra (1496-1509). Publicada por el Duque de Berwick y de Alba, Conde de Siruela.*

D'esta obra preciosa, e luxuosamente adornada, nos veiu remetido um exemplar por offerta generosa do Sr. Duque; e nella apparecem referencias a vultos da nossa historia, — taes como El-Rei D. Affonso V, a Princeza D. Joanna (conhecida entre nós por «Excellente Senhora», e entre os Hespanhoes por «Beltranica» ou «Beltraneja»), El-Rei D. Manuel, a Rainha sua esposa D. Isabel (filha dos Reis Catholicos), e o mallogrado Principe D. Miguel (filho dos dois precedentes).

Da Bibliotheca Nacional de Hespanha recebi um precioso mimo, que se intitula

*Catálogo de los retratos de personajes españoles que se con-*

*servan en la Seccion de Estampas y de Bellas Artes de la Biblioteca Nacional por el Encargado de la Sección Angel M. de Barcia.* (Madrid — 1901-1905).

Abrange 1994 Numeros esse «Catálogo», — mas não deve d'ahi concluir-se que apenas 1994 retratos se acham nelle apon-tados, pois que em muitissimos d'aquelles Numeros (cada um dos quaes se refere a uma determinada individualidade, que diversifica de Número para Número) figuram várias especies icónicas.

O texto do interessante Catálogo traz por appendice diversos indices que sobremaneira aproveitam a quem pretenda consultá-lo.

Este bello trabalho do Sr. Barcia, mais e mais me estimula os desejos, que nutro, de que tambem a Bibliotheca Nacional de Lisboa possa um dia publicar Catálogo de seus retratos.

Com relação a tal especialidade possuímos nós uma obra im-portante e assaz conhecida, elaborada por um illustre escriptor que na Bibliotheca Nacional desimpenhou com elogios merecidos o alto cargo de Bibliothecario-Mór. Excusado me parece accres-centar que me refiro aos

*Estudos biographicos ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco.* (Lisboa — 1854).

E já depois d'isso, modernamente, o Sr. Gabriel Pereira deu a lume tres interessantes opusculos, que muito aproveitam aos estudiosos, e de que passo a fazer menção:

*Catalogo dos desenhos e aquarellas do Album Cifka da B. N. L.* (Lisboa — 1903). Abrange esse Catálogo 171 Numeros, entre os quaes figuram alguns retratos.

*Bibliotheca Nacional de Lisboa — Noticia dos retratos em tela por G. P.* (Lisboa — S. d.). Abrange 229 Numeros.

*Retratos gravados.* (S. l. (Lisboa) n. d.). Abrange 235 Nu-meros, e constitue o indice do curioso e precioso volume que a Bibliotheca Nacional possui na Sub-Secção de Bellas-Artes, inti-tulado — «Retratos de cardeaes, bispos, e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, lettras e santidade — Coordenados nos mezes de abril e maio do anno do Senhor 1791».

Torna-se porém muito desejavel a enumeração de todos os retratos (de todos) na Bibliotheca Nacional existentes, — quer sejam retratos isoladamente estampados, quer sejam aquellos que profusamente figuram dispersos por livros, por jornaes e revistas.

Quando o Sr. João Augusto Melicio e eu collaborámos na

organização do catálogo bibliographico, relativo á Secção de Sciencias e Artes, — foi sempre nosso impenho accusar nos verbetes respectivos a especialização de quantos retratos encontrassemos nos livros que pelas mãos nos passassem.

Por esse processo eu tinha em mira facilitar as buscas nas especies bibliacas d'aquella Secção, quando opportunamente chegasse o desejado momento de organizar o nosso inventario iconographico, — visto assim me parecer que ficaria muito simplificado o trabalho de investigação para quem de tal tarefa se encarregasse.

Esta observancia foi sempre por mim rigorosamente mantida até ao ponto em que, pelo meu ingresso no cargo de Director da Bibliotheca, deixei de superintender directamente na Secção de Sciencias e Artes.

Entre os visitantes estrangeiros que no trimestre corrente honraram com sua presença a nossa Bibliotheca, figurou distintamente o Sr. Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, actual Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro, a cujos esforços deverá o Brazil no anno proximo (1908) ver inaugurado, em brilhantes condições de opulencia, o novo edificio d'aquella importantissimo estabelecimento.

O Sr. Dr. Manuel Cicero é um mancebo de privilegiada intelligencia, notavel erudição, e actividade infatigavel, zelosissimo no desimpenho das suas funcções, e enthusiasmadissimo pelo engrandecimento da Bibliotheca a seu cargo.

Anda elle agora em visita ás principaes Livrarias da Europa e dos Estados Unidos da America, no intuito de apreciar-lhes *de visu* as respectivas organizações.

No exame da nossa Bibliotheca se demorou elle alguns dias, colhendo minuciosas informações, e analysando preciosidades, e despertando as mais vivas sympathias em todos quantos tiveram (e nesse número me conto eu) a fortuna de travar conhecimento pessoal com tão distincto cavalheiro.

A elle devemos por dadia um exemplar de cada um dos tres modulos do *ex-libris* que para a Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro artisticamente delineou e mandou executar: esses tres modulos irão figurar no «album» que para tal especialidade estou organizando.

Do Sr. V. C. Scott O'Connor, — um erudito irlandez e um amabilissimo *gentleman* que esteve em Lisboa algumas semanas



procedendo a estudos na Bibliotheca Nacional,—passarei agora a dizer duas palavras.

Escreveu elle, por despedida, ao Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, uma carta repassada de suprema gentileza, em que agradece o fagueiro acolhimento que recebeu dos funcionarios com quem esteve em contacto.

E em testemunho da sua gratidão, e como recordação das suas visitas á Bibliotheca, remetteu-nos elle, artisticamente encadernado, um exemplar da seguinte publicação, devéras primorosa e devéras interessantissima:

*The Silken East. A record of life and travel in Burma. By V. C. Scott O'Connor, Comptroller of Assam. (London—1904).*

Apresenta-se illustrada esta obra com abundantissimas estampas, vinte das quaes delicadamente coloridas, sobre desenhos e pinturas de J. R. Middleton e duas senhoras (Otway Wheeler Cuffe, e Saya Chone).

A obra, luxuosamente impressa, abrange 2 grossos volumes, —e encontram-se nella referencias ao periodo aureo do nosso dominio oriental. Fernão Mendes Pinto e Vasco da Gama são vultos que apparecem mencionados no decurso do livro.

Por intermedio do Consulado de Portugal em Bogotá, recebeu-se na Bibliotheca, offerecido pelo respectivo auctor, um exemplar do

*Essai sur la dilatation adynamique de l'estomac (forme douloureuse) par Enrique de Argaez—Deuxième édition. (Bogotá—1902).*

Da Allemanha nos proveiu, offerecido pelo Sr. Dr. Estevam Kekule von Stradonitz, um exemplar da obra que elle deu á luz sob a seguinte denominação:

*Ahnentafel-Atlas. Ahnentafeln zu 32 Ahnen der Regenten Europas und ihrer Gemahlinnen. (Altenburg—1898-1904).*

Nesse curioso album genealogico, as fls. 44 e 45 são consagradas a Suas Majestades El-Rei D. Carlos de Portugal e sua augusta esposa a Rainha D. Maria Amelia. A resenha genealogica chega aos quartos avós.

Remettida pelo auctor, que em 1906 tomou parte no 15.º Congresso Internacional de Medicina, introu na Bibliotheca uma curiosa memoria escripta pelo Sr. Dr. Rouby (medico em Argel).

Tal memoria, em que se contestam gratuitas affirmações dos espiritistas, intitula-se

*Bien-Boê et Ch. Richet.* (Lisboa — 1907).

Entre as diversas offertas com que a Bibliotheca Nacional foi pelo Sr. Gabriel Pereira contemplada, figura uma especie muito interessante, de que faço aqui menção particular porque representa distincção que sobre as letras portuguezas recentemente incidiu.

Intitula-se o livro:

*D. João da Camara — Media noche. Comedia en tres actos traducida del portugués por J. Nombela y Campos.* (Madrid — 1907).

A edição, illustrada com o retrato phototypico do dramaturgo portuguez, vem acompanhada por um prólogo de critica litteraria, elaborado pelo traductor da comedia, — O Sr. D. Julio Nombela y Campos, — erudito Professor da Universidade de Madrid, e amavel cavalheiro que, ha dois annos, esteve em Portugal procedendo a estudos, mórmente na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Da India Portugueza recebi, offertada pelo auctor que reside em Guirdolim, a

*Hygiene alimentar — Precedida d'um breve estudo sobre a arte medica por Antonio Xavier Heraclito Gomes — 2.ª edição, revista e melhorada.* (Nova Goa — 1907).

Da China, e tambem por dadiva do respectivo auctor, proveu-nos a

*Memoria sobre o Gabinete de Sciencias Physico-Naturaes do Lyceu Nacional de Macau apresentada a S. Ex.ª o Governador da Provincia Martinho Pinto de Queiroz Montenegro por Antonio José Gonçalves Pereira, Medico naval de 1.ª classe em commissão, Professor do 6.º grupo do Lyceu Nucional de Macau e Secretario do mesmo Lyceu.* (Macau — 1907).

Remettidos de Evora pelo Sr. Conselheiro José Carlos de Gouvêa, recebeu a Bibliotheca dois exemplares de uma formosa producção, recentemente publicada, e ornamentada com o retrato do auctor:

*José Carlos de Gouvêa — Affonso d'Albuquerque (Poema em 10 cantos e prologo).* (Porto — 1906).

O Sr. Conselheiro Gouvêa, — que entre as multiplas fainas

de agricultor, magistrado, e político, tem sempre sabido ainda encontrar momentos de lazer para se intregar apaixonadamente ao cultivo das bellas-lettras, — o Sr. Conselheiro Gouvêa explica num preambulo em prosa a razão-de-ser do seu poema; e nesse poema interlaça o auctor variadas fórmãs de metrificação, a exemplo do que em tempos praticou Thomaz Ribeiro no seu poema *D. Jayme*. Em remate do volume, o Sr. Conselheiro Gouvêa addicionou, para illucidação do texto, uma larga serie de notas historicas.

O Sr. Dr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, que á sua elevada competencia de engenheiro tem o condão de alliar a elevada competencia de elegante escriptor, proferiu em 9 de Junho de 1906 perante a Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes o elogio historico do fallecido Candido Xavier Cordeiro, — e deu á luz no anno corrente, ampliados com substanciosas notas, os fructos do seu lavor, num volume adornado com o retrato do extincto.

Esse volume intitula-se

*Candido Xavier Cordeiro — Elogio historico.* (Lisboa — 1907).

E d'elle recebeu a Bibliotheca, por offerta, um exemplar.

O Sr. Commendador Annibal Augusto de Mello, advogado na comarca da Figueira-da-Foz, obsequiou-nos inviando-nos por brinde um exemplar do seu

*Manual do Notario.* (Figueira — 1907).

Do Sr. Alberto Carlos da Silva continuâmos a receber a offerta, com que elle nos favorece, das

*Publications of the American Jewish Historical Society.*

D'essa importantissima collecção, que sobremodo interessa a Portuguezes, deu agora intrada na Bibliotheca o Vol. xv (Baltimore — 1906).

Offertado pela Bibliotheca da Universidade de Coimbra, continuâmos tambem a receber o seu *Archivo Bibliographico*, — interessante repositório, interessantissimo devéras.

Nesse repositório se tem ultimamente publicado uma collecção de composições ineditas, escriptas pelo célebre Fr. Agostinho da Cruz, — o mellifluo poeta que na clausura monachal deu largas á crystallina fluencia do estro, dignamente hobreando com seu irmão Diogo Bernardes.

E entre as «Eglogas», que do inspirado monge se estão agora estampando, saltou-me aos olhos aquella que no fascículo 3.º do Vol. VII do *Archivo* (pag. 45 e seguintes) appareceu publicada sob o titulo «Almilho e Galapo». Saltou-me aos olhos, sobretudo pelas conceituosas palavras de critica espirituosa que um dos pastores profere, e que já certamente no seculo XVI eram muito bem cabidas, como cabidissimas seriam hoje em relação ao seculo em que vivemos :

.....  
 «É muito natural dos prigueiros,  
 Que querem merecer não trabalhando,  
 O ser dos diligentes invejosos.  
 Assi, da diligencia murmurando,  
 Acostumam dizer que porventura  
 Merecem muito mais, não trabalhando.  
 Não pode ser maior desventura  
 Que não querer louvar o que trabalha,  
 E querer ser louvado o que murmura!»  
 .....

Com toda a franqueza: parece que estamos contemplando uma photographia do seculo XX!

E ha d'aqui uma conclusão a tirar: — é que o *Sic vos non vobis*. . . dos versos virgilianos e o

*Hos ego versiculos feci — tulit alter honores!*

attestam na fabula phedrica do «gralho impavonado», com applicação a todos os tempos e a todos os logares, não a simples ficção de um phantasista, mas a legitima expressão de uma eterna verdade.

Na *Illustração Portuguesa*, que a impresa editora d'*O Seculo* está publicando em Lisboa sob a diligente direcção do Sr. Carlos Malheiro Dias, teem modernamente apparecido noticias e referencias que interessam á Bibliotheca Nacional, onde regularmente dão ingresso todos os fasciculos do mencionado hebdomadario.

Especializarei d'aquellas noticias dois artigos. D'esses dois o primeiro sahio a lume, em 6 de Maio de 1907, sob o titulo

*Velhas Biblias Portuguezas* (artigo illustrado com a reproducção fac-simile de quatro frontispicios mui curiosos e bibliographicamente muito dignos de attenção, — reproducção photographicamente executada sobre os preciosos exemplares da nossa riquissima collecção).

O outro, publicado em 13 de Maio, foi redigido pelo Sr. Francisco Nogueira de Brito (Amanuense do Real Archivo da Torre-do-Tombo).

Está subordinado á epigraphe

*Como Lisboa recebeu Filippe 2.º*

e vem adornado com a reproducção fac-simile de várias estampas colhidas em um dos exemplares que a Bibliotheca Nacional possui do livro de João Baptista Lavanha—*Viagem da Catholica Real Magestade del Rey D. Filipe II. N. S. ao Reyno de Portugal*.

Por occasião de recentemente nos visitarem Sua Majestade El-Rei da Saxonia e Sua Alteza Real a Princeza Mathilde (netos da Rainha de Portugal D. Maria II), o Sr. João Cardozo de Bettencourt (desvelado investigador da nossa historia, mórmente em assumptos judaicos, e actualmente aggregado á Real Bibliotheca d'Ajuda) fez estampar numa edição de 50 exemplares (exclusivamente destinados a brindes) um estimavel opusculo:

*Voyage à Lisbonne du Prince Frédéric Auguste de Saxe (Auguste II) en 1688 — Extrait du manuscrit 51, VI. 41 de la Bibliothèque Royale d'Ajuda. Traduit et annoté par Cardozo de Bettencourt. (Lisbonne — 1907).*

D'esta publicação, executada em papel-Whatman, recebeu a Bibliotheca Nacional um exemplar.

Aos 27 de Janeiro do anno corrente, o Sr. D. Luiz de Castro realizou perante a «Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal» uma substanciosa conferencia, que seguidamente fez imprimir sob o titulo seguinte:

*D. Luiz de Castro — Aspectos economicos do projecto vinicola. (Lisboa — S. d.).*

O auctor da conferencia, já de sobra conhecido e apreciado pelas numerosas obras que tem produzido, é não sómente um distincto profissional, mas um distincto escriptor.

Por epigraphe na sua brilhante conferencia, da qual a Bibliotheca recebeu por brinde um exemplar, o Sr. D. Luiz de Castro aproveitou das *Georgicas* de Virgilio, traduzidas por Castilho, estes seis versos:

«Baccho, padre Lenêo, se de teus dons refeita  
Com pampanos a Hesperia ao rico outono enfeita,  
E a vindima a espumar lhe verte dos logares,  
Digna-te hoje, ó Lenêo, de honrar estes logares;

Teus cothurnos descalça, e com semblante amigo  
Vem no mosto recente os pés tingir commigo».

O Sr. Dr. José d'Arriaga está dando ao prelo, com apreciações de muita novidade, uma obra a que poz por titulo

*As civilisações do Oriente e do Occidente.*

D'esta obra me veio elle offerecer, ha poucas semanas, o Tom. I (Porto—1903), em que se occupa d'«As civilisações do Oriente».

«As civilisações do Occidente» devem constituir materia do Tom. II, qua ainda não está publicado.

Com respeito á originalidade de suas idéas, é o proprio auctor que em pag. XIII a XIV da «Introducção» por esta fórma se expressa:

«Não seguimos auctor determinado. Em todos os capitulos ha pontos de vista novos, porque são resultado do nosso estudo liberto de influencias estranhas».

Além do exemplar que o Sr. Dr. Arriaga me trouxe, tal qual foi publicado, outro exemplar muito especial veio elle offerer, — exemplar que mandei arrecadar no grupo dos «livros reservados», visto incerrar additamentos manuscriptos por lettra do proprio auctor.

Do Sr. Capitão-de-Fragata Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida, d'Eça recebeu-se por dadia um exemplar da oração que perante a Sociedade de Geographia de Lisboa elle teve occasião de ler na sessão solemne de 14 de Janeiro proximo passado.

O folheto, em que esse discurso vem ampliado com annotações, traz por titulo

*A obra scientifica do Visconde de Santarem.* (Lisboa—1907).

Collaborado pelo referido Sr. Almeida d'Eça e pelo sympathico Secretario da Escola Naval (o Sr. Jacintho do Carmo de Sá Penella), tive o gôsto de ver intrar na Bibliotheca um exemplar do curioso opusculo que, adornado com estampas, offerece no frontispicio os dizeres seguintes:

*A Companhia dos Guardas Marinhas e a sua bandeira (Alguns documentos e factos)—Publicação da Escola Naval.* (Lisboa—1907).

Dos Srs. Abel Fontoura da Costa e Victor Hugo de Azevedo

Coutinho, ambos lentes proficientissimos na Escola Naval, recebeu a Bibliotheca Nacional dois exemplares das *Tabuas Nauticas*. (Lisboa — 1907).

Nesta secção das dadivas, mais uma vez entra em scena o Sr. Eugenio do Canto, benemerito michaelense a quem os estudiosos devem bom serviço na publicação ou reproducção de documentos manuelinos.

Agora nos sahiu elle a terreiro com tres especies:

*Epistola Helenea Avic Davidis Preciosi Joannis, Aethiopum Imperatoris, ad Emmanuelem Lusitanorum, & Regem, scripta anno millesimo quingentesimo nono*. (Ponta Delgada — 1907).

Vem seguido o texto latino da Epistola pelas versões em portuguez e em toscano.

*Carta de El Rei D. Manoel para o juiz, vereadores, procurador, fidalgos, cavalleiros, escudeiros, homens bons e povo, dando parte da vinda da armada que foi á India* (Escripta em Alcochete a 19 de Junho de 1508). (Lisboa — 1907).

Vem acompanhada pela reproducção fac-simile do autographo.

*Copia literal de las dos cartas del Rey Don Manuel de Portugal existentes en la Real Biblioteca del Escorial en el manuscrito II-6-7, fols. 172 al 177*. (Lisboa — 1907).

As duas Cartas incluidas no folheto supra-indicado, são dirigidas ao Arcebispo de Toledo em 2 de Março de 1506, — e acompanhou-as o Sr. Eugenio do Canto com a reproducção fac-simile de parte dos dois textos.

De todas as tres publicações, dadas a lume pelo benemerito doador, foi a tiragem limitada a 60 exemplares, nenhum dos quaes introu no commercio.

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos prosegue sempre no impenho de nos remetter os seus productos. E, ha poucos dias, nos brindou ella com a folha *N.º 17-d* da «Carta de Portugal», estampada a cinco côres, na escala de 1 para 50:000, — folha que abrange o Bombarral com os circumvizinhos territorios.

Na mesma escala de 1 para 50:000 tenho continuado a receber para a Bibliotheca as folhas publicadas pela «Commissão de limites com a Hespanha». No primeiro trimestre do anno corrente haviam-me sido intregues as Folhas 21 e 22; no segundo trimestre vieram as Folhas 19 e 20.

Publicado a expensas de «um grupo de amigos e admiradores do Conselheiro de Estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro», e illustrado com o retrato d'este insigne estadista, appareceu á luz um folheto a que puzeram por titulo

*Hintze Ribeiro — Dois Discursos.* (Lisboa — 1906-1907).

Esses dois discursos são aquelles que na Camara dos Dignos Pares do Reino O Sr. Conselheiro Hintze proferiu aos 6 de Novembro de 1906 em resposta ao «Discurso da Corôa», e, no dia 21 de egual mez «sobre os adeantamentos á Casa Real».

Do mencionado folheto nos veio destinado um exemplar d'entre os 100:000 que se imprimiram «para distribuição gratis em todo o Paiz, Ilhas e Colonias».

No campo da politica portugueza recebi tambem um exemplar da folha-volante que profusamente se distribuiu, intitulada assim:

*Discurso do Sr. Presidente do Conselho proferido na reunião realisada no Centro Regenerador Liberal em 1 de junho de 1907.* (Lisboa — S. d.).

O Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos intregou-me, para a Secção de Numismatica, um folheto por esta fórma intitulado: *Aquisições do Museu Ethnologico Português.* (S. l. (Lisboa) — 1906-1907).

Esta noticia, subscripta pelo Sr. Manuel Joaquim de Campos (um amator mui versado em assumptos numismaticos), apresenta-se-nos illustrada com a reproducção fac-simile de cinco medalhinhas, em que figuram a effigie do Principe Regente D. João (filho da Rainha D. Maria I), e as d'El-Rei D. Miguel, d'El-Rei D. Pedro IV, e da Rainha D. Maria II.

Ao Sr. Dr. Arthur Lamas deve tambem a Bibliotheca duas valiosas dadas, em que mais uma vez se exemplificam as especiaes aptidões d'aquelle estudioso colleccionador.

Das duas a que primeiro introu, foi a seguinte:

*Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes — Catalogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo pelo socio effectivo Arthur Lamas.* (Lisboa — 1907).

Constitue esse Catálogo um excellente lavor, illustrado com a reproducção fac-simile (no anverso e no reverso) do «Projecto da medalha commemorativa do 25.º anniversario da Real Associação».

O outro folheto elaborado pelo Sr. Dr. Lamas, e adornado



com illustrações muitissimo interessantes, pela sua maior parte ineditas, intitula-se

*Medalha commemorativa da instituição da Academia Real da Historia Portugueza—Collecção organizada por José Lamas.* (Lisboa—1907).

Entre os numerosos opusculos que sobre medalhas portuguezas tem já publicado o auctor, este me parece um dos mais curiosos, se não de todos o mais curioso.

*Virgo Clemens—Sermão prégado na Santa Casa da Misericordia do Porto pelo Padre F. J. Patricio Prégador regio e antigo deputado da nação.* (Porto—1907).

Aqui está um suggestivo e formoso folheto que seu auctor me enviou por offerta. Quem ha que não conheça o brilhante ornamento da nossa tribuna sagrada? Excusado é portanto incarrecer os meritos do elegante discurso, em que o illustre sacerdote celebrou a influencia da caridade christan nos progressos da humanidade.

O Sr. P. Francisco José Patricio nesse eloquente sermão—depois de invocar por epigraphe o versiculo do evangelista S. Lucas *Homo quidam fecit cenam magnam et vocavit multos*—começa pelas seguintes palavras:

«Notavel é esta lição do evangelho em que o Salvador do Mundo nos conta que um homem de alta posição na Judeia, tratando de realizar um grande banquete, mandou os seus servos a fazerem os convites a muitas pessoas de suas relações, e, tendo-se estas desculpado sob diversos pretextos, elle dispoz-se a chamar os pobres e aleijados para com elles fazer o festim. Singular deveria ser este banquete, como extraordinario é o quadro que revela».

O discurso que tão interessantemente principia, termina por uma nota historica, não menos interessante, relativa á instituição portugueza das Santas Casas de Misericordia:

«Ha quatrocentos e nove annos, deante da piedosa imagem de Nossa Senhora, em uma das capellas da Sé de Lisboa, ajoelhava uma formosa rainha, viuva já, e por isso mesmo ostentando o traço do soffrimento no rosto que denotava pela comprehensão dos martyrios proprios a condolencia dos males alheios; com ella estava tambem um padre trinitario, a quem o povo appellidava o pae dos pobres; ao lado el-rei D. Manoel com a familia e a côrte, e depois o arcebispo D. Martinho da Costa, bem como os *homens bons*, os representantes do povo—João Rodrigues Ronca; Cotim

do Poço, flamengo; João Rodrigues, cerieiro; Gonçalo Fernandes, livreiro; e ainda outros. Oravam devotamente, e da oração, expressão adorável da sua fé, resaltou este grande movimento da caridade, a instituição da Misericórdia!»

Evangelho social dos mais nobres quilates — é o que se encontra no formoso discurso do supra mencionado orador.

Evangelho social dos mais nobres quilates — é o que se nos depara também na elegante conferencia que a Sr.<sup>a</sup> D. Olga Moraes Sarmiento da Silveira realizou na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa em 18 de Maio de 1906.

A impolgante conferencia, que por um selecto auditorio foi attentamente escutada e merecidamente applaudida, publicou-se depois em folheto acompanhado pelo retrato da talentosa escriptora.

Intitula-se:

*Problema feminista.* (Lisboa — 1906).

D'esse folheto logrou a Bibliotheca Nacional a fortuna de receber por brinde um exemplar.

Impolgante conferencia! tórno a dizer. Impolgante conferencia que, depois de entretecer em perfumada grinalda a enumeração de várias damas a quem muito devem progressos da civilização, termina por estas memoráveis palavras:

«Vai longa a lista de nomes de mulheres celebres; mas desejo, antes de a terminar, falar de um vulto luminoso, de uma Mulher de coração, que representa na actual sociedade portugueza uma gloria para o paiz e para o feminismo.

«Refiro-me a Sua Majestade a Rainha que, com a fundação da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» — Associação que visa principalmente a protecção á mulher e á creança, — revelou, com a mais alta e categorica affirmação, não só o seu espirito culto e comprehendedor, mas o grande e extraordinario valor que a mulher tem no Ideal humanitario quando o talento a illumina e o coração a guia.

«Terminarei por pedir, e muito especialmente, aos paes, que olhem com mais amor e mais zêlo pela educação de suas filhas, — para que ellas, quando necessitem adquirir meios de subsistencia, não tenham apenas, deante de si, a machina que as tuberculiza, ou um caminho mais tragico, mais triste e mais emocionante . . . o da perdição!

«E ficae inteiramente convencidos de que para a conquista do progresso, para a redempção social, para a prosperidade futura

dos povos, necessitais contar não só com a mãe, como com a educadoras.

E agora.... falêmos saudosamente de alguém que, nas disposições da sua última vontade, teve uma lembrança amavel para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em 4 de Abril deu intrada na Bibliotheca um legado com que se dignou contemplá-la o Conselheiro Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, Conego da Sé Patriarchal, e um conceituado archeologo, — fallecido em 23 de Janeiro do anno corrente.

Era elle um dos mais assiduos frequentadores do nosso instituto.

A collecção das especies doadas veio-nos acompanhada por um officio do Sr. Francisco Maria Pereira Botto, irmão do finado.

Eis a lista do que recebi:

1.º — *Religiosissimo Patri Præclarissimo Viro Fr. Petro de Castelbranco, Regalis Alcobacensis Archicænobii Priori vigilantissimo..... In amoris, gratitudinis que signum D. V. O. C. Conclusiones Metaphisicas De Ante-Prædicamentis, Præsiede Fr. Emmanuele Á Domina Nostra Artium Lectore sustentaturus Fr. Hyacinthus A Divo Bernardo In Regali Collegio Deiparentis De Ceixa integra die hujus mensis. Quæstio ventilanda: Utinam conceptus objectivus entis realis communissimi sit unus.* (Conimbricæ: Ex Typ. Regis Artium Collegio Societ. Jesu, Anno Domini 1746).

Programma estampado no recto de uma folha de seda carmezim, — larga folha, na qual se dispuzeram em roquete as tres paginas do in-folio destinado á impressão dos exemplares communs, — o exemplar que nos foi legado por Monsenhor Botto representa com certeza uma especie rarissima, e talvez mesmo especie unica.

Essa folha de seda carmezim, já desbotada pelo tempo, mandei eu resguardá-la em adequada moldura, juntamente com o retrato photographico do finado, — retrato que, a instancias minhas, nos veio gentilmente offerecido pelo Sr. Francisco Maria Pereira Botto.

E de tal retrato fiz, por devida homenagem, tirar uma reproducção em photo-gravura que, em testemunho de saudosa gratidão, acompanha o presente Relatorio.

2.º — *Francesco Marcaldi — Narratione del stato della Regina di Scotia (Maria, figliola di Jacobo Quarto Re del medesimo Regno) & del Principe suo figliolo.* (Roma—1580—Ms. in-4.º).



*Eugenio Maria Colonna 1888.*



3.º — Volume de miscellanea in-4.º, que abrange as seguintes peças:

a) *Meriti delli Re di Portogallo Verso La Santa Sede Apostolica.* (S. l. n. d.).

b) *Successo della guerra de' Portoghesi sollevati in Pernambuco contra Olandesi, come appare per lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d'Andrea Vidal de Negreiros, indirizzata a Antonio Telles de Silua l'Anno 1646.* (S. l. n. d.).

c) *Manifesto per la Maesta del Re D. Giovanni IV. di Portogallo. Tradotto dalla lingua Portoghese, nella Italiana, per vn suo humilissimo, & deuotissimo Seruitore.* (S. l. n. d.).

d) *Prae iudicium Patrum Ecclesiae Gallicanae Virum vna Provincia in duas excrescere debeat.* . . . . . *Per Petrum Demarq.* (Parisiis — 1626).

e) *Memoire pour les sieurs Courtin & Barrillon Ambassadeurs extraordinaires de sa Majesté, & ses Plenipotentiaires pour le Traité de Paix à Cologne.* (Paris — 1674).

f) (Noticias de politica européa, escriptas em italiano (sem titulo) e datadas de Paris aos 6 de Abril de 1674). (4 pag. mss. por lettra do tempo).

g) *Traisté de la paix, faiste concludue et arrestée entre les estatiz de ces pays bas, assemblez et la Ville de Bruxelles et le Seigneur l'ince d'oranges estatiz de hollande et zelande, avecq deuers affaires et publiées le 8<sup>me</sup> jour de nouembre 1576 Avecq l'agreation et confirmation du Roy nostre sire sur ce ensuyuie.*

h) *Punti, et articoli dell' accordo delli paesi Bassi fatto et concluso nella Villa della Marcia in feminne li xij febraio 1577.*

i) *L'Imputationi et colpe contra li Coronelli Allemanni Nicolao Baron di polueiler, George Baron de fransberg, Carlo fouere, et Cornelio van Enden.*

j) *Capita Foederis intra Belgiae Status et Principem Auriacum initi.*

4.º — *Le politiche malatie della monarchia della Spagna e loro medicine.* (Ms. in folio, com ornatos desenhados á penna).

É um memorial dirigido a El-Rei de Hespanha pelo Capitão D. Antonio de Somoza y Quiroga, datado de Madrid aos 8 de Junho de 1680.

5.º — *Raguaglio di ciò che accadde in Roma l'Anno 1642. tra li Ministri di Filippo IV. Monarca delle Spagne e quello di Gio: IV. Re di Portogallo nel Pontificato d'Urbano VIII. Som. Pontefice. Estratto del Tom. XI. di Miscellanea nell' Arm.º xv. fra i Cod. m. s. Vrbinati colla licenza di N. S. PP. Innoc. XIII.*

*l'Anno III. del suo Pontificato. MDCCXXIII. con le differenze, e aggiustamento tra Papa Urbano VIII., e il Duca di Parma.* (Cod. ms. in-folio).

6.º — *Vitæ, et res gestæ Pontificum Romanorum et S. R. E. Cardinalium Ab initio nascentis Ecclesiæ vsque ad Clementem IX. P. O. M. Alphonsi Ciaconii Ordinis Praedicatorum & aliorum operâ descriptæ. Cum vberimis Notis. Ab Avgustino Oldoino Societatis Iesv recognita.* (Romæ — 1677).

É obra adornada com excellentes gravuras, abertas em chapas de cobre e de madeira, — e abrange quatro tomos in-folio dos quaes infelizmente só recebi os tres primeiros (por achar-se truncado o exemplar).

D'esta edição existia já na Bibliotheca outro exemplar (completo), — assim como da obra de Affonso Ciaconio possuímos edições anteriores e posteriores.

Por compra entrou no Gabinete Numismatico um exemplar da moeda de «8 reales» cunhada em prata no anno 1729 sob o reinado de Filipe V de Hespanha.

O estado excellente de conservação que apresenta, e que a torna mui adequada para exemplificação das lições na aula respectiva, instigou o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos a propôr-me a aquisição de tal exemplar, por elle incontrado á venda, — posta que promptamente perfilhei.

Gravada e cunhada em París por Tony Szirmai, adquirir também para o mencionado Gabinete, num exemplar de cobre prateado, a Medalha commemorativa do 15.º Congresso Internacional de Medicina.

O anverso offerece-nos o busto do soberano portuguez, com a legenda (em versaes) *Carlos I Rei de Portugal*.

O reverso apresenta-nos agrupadas várias figuras allegoricas, — grupo circundado na parte superior por esta legenda: *XV Congrès International de Médecine*. No campo destaca-se uma inscrição: *Lisbonne 19-26 Avril 1906*.

A *Gesellschaft für Romanische Literatur*, em cujo gremio está inscripta a Bibliotheca Nacional de Lisboa, enviou-nos mais cinco volumes das suas interessantes publicações (Tom. 9 a 13), a saber:

a) *Der Engadinische Psalter des Chiampel. Neu Herausgegeben von J. Ulrich.* (Dresden — 1906).

b) *El Libro de Alixandre. Manuscrit esp. 488 de la Bibliothèque Nationale de Paris publié par Alfred Morel-Fatio avec deux fac-similés.* (Dresde—1906).

c) *Una Sacra Rappresentazione in Logudorese. Ristampata ed illustrata per cura del Prof. Mario Sterzi.* (Dresden—1906).

Nesse volume reproduz-se um opusculo rarissimo, impresso em 1735. O titulo da obra, escripta em dialecto de Logudoro é o seguinte:

| *Tragedia || In Su Isclavamentu De Su || Sacrosantu Corpus De || Nostru Sennore Iesu || Christu | Cun unu intermesu de sa libberassione de sos santos || Padres dae su limbu |*

d) *L'Estoire Joseph. Herausgegeben von Ernst Sass.* (Dresden—1906).

e) *Die Altfranzösischen Motette der Bramberger Handschrift. . . . . Herausgegeben von Albert Stimming* (Dresden—1906).

Da monumental publicação *Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales Inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. I.*—mais um volume nos appareceu publicado, o Vol. v da collecção.

Traz por titulo especial esse volume:

*P. Emmanuelis d'Almeida S. I. — Historia Aethiopiae — Liber I-IV.* (Romae—1907).

A obra do Padre Manuel de Almeida vem precedida por uma *Critica Introductio*, que abrange duas partes:

I—*In vitam et opera p. Emmanuelis d'Almeida Commentariolus.*

II—*Historiae Aethiopiae patris d'Almeida fontes, dotes et menda.*

À «Introdução critica» segue-se em portuguez o texto da obra com frontispicio especial, assim disposto:

| *Historia de Ethiopia a Alta || na Abassia || Imperio do Abexim || cujo rey vulgarmente he chamado || Preste Joam || Trata da natureza da terra e da gente que a povoa || dos reys que nella ouve || da fé que tiveram e tem e do muito que os Padres da Comp.<sup>ia</sup> de Jesus || trabalharam polos reduzir á verdadeira e Santa Fé || da Igreja Romana || Dedicada á Magestade d'El Rey || Dom Joam o 4.<sup>o</sup> || nosso Senhor || Composta pelo Padre Manoel de Almeida || da Companhia de Jesus natural de Viseu | .*

O volume vem illustrado com tres folhas de reproducção fac-simile.



Do estrangeiro mandei vir tambem, sequencia dos volumes que já possuíamos, aquelles que ultimamente haviam sahido á luz, da preciosa publicação estampada em Berlim sob o titulo

*Corpus Inscriptionum Latinarum consilio et auctoritate Academiae Litterariae Regiae Borussiae editum.*

Em proseguimento do *Annuaire de la Législation Française*, publicado pela Sociedade de Legislação comparada, mandei vir de Paris os volumes ultimos que faltavam na collecção da Bibliotheca. Data de 1906 o derradeiro que se estampou.

E outrosim tratei de adquirir na mesma procedencia o que nos faltava do *Annuaire de la Législation Étrangère*, cujo último volume se estampou em 1905.

Da *Histoire de l'Art depuis les premiers temps chrétiens jusqu'à nos jours*, publicada sob a direcção de André Michel, chegou-nos agora a 2.<sup>a</sup> parte do Tom. II (Paris — 1906), em que prosegue o estudo da «formação, expansão e evolução da arte christã».

Com respeito a cousas portuguezas tratadas por estrangeiros, pareceu-me curioso e conveniente para a Bibliotheca adquirir uma publicação que recentemente appareceu:

*Through Portugal. By Martin Hume. With 32 illustrations in colour by A. S. Forrest and 8 reproductions of photographs.* (London — 1907).

Traz no frontispicio por epigraphe quatro versos de Lord Byron, extrahidos do poema *Childe Harold's Pilgrimage*, — versos que dizem assim:

*Oh Christ! it is a goodly sight to see  
What heaven has done for this delicious land;  
What fruits of fragrance blush on every tree,  
What goodly prospects o'er the hills expand.*

Sirvam estes e outros elogios, que o egregio Poeta fez da nossa terra, como attenuante das injurias, com que elle amargamente invectivou a nossa gloriosa nação.

O auctor do *Through Portugal*, tomando por epigraphe aquelles quatro versos de Byron, mostra-se-nos *a priori* sympathico. E tal sympathia se justifica já pela captivante dedicatoria do livro:

*«This record of a pleasure journey through Europe's «Garden*

*by the sea» is dedicated by gracious permission to His Majesty The King of Portugal»*

já outrosim pela sua delicada amabilidade (tão rara nos estrangeiros!) para comnosco.

O livro abrange dez Capitulos, cujo interêsse resalta suggestivamente das materias que versa cada um d'elles:

*Oporto;*

*Braga and Bom Jesus;*

*Citania and Guimarães;*

*Bussaco;*

*Coimbra, Thomar, and Leiria;*

*Batalha and Alcobaça;*

*Cintra;*

*Lisbon;*

*Setubal, Troya, and Evora;*

*Hints to travellers in Portugal.*

Martinho Hume, quando trata de Cintra, volve a citar encantadoras reminiscencias de Byron, e entre essas aquelle inolvidavel trecho que principia pelos versos

*Lo Cintra's glorious Eden intervenes  
In variegated maze of mount and glen.*

E cita igualmente palavras de Roberto Southey, que chamou a Cintra — «*the most blessed spot in the habitable globe*».

Por último, lembra os versos de Garrett no poema *Cumêdes*:

..... «Cintra, amena estancia,  
Throno da vicejante primavera,  
Quem te não ama? quem, se em teu regaço  
Uma hora da vida lhe ha corrido,  
Essa hora esquecerá?».....

E, como tributo de homenagem á memoria do glorioso Poeta portuguez, offerece logo traduzido o trecho supra-transcripto:

«Ah! Cintra, blest abode,  
The throne of budding spring,  
Who loves thee not? and who  
Can e'er forget in life  
An hour passed in thy lap?»

Falei de Byron, — e de Byron ainda continuarei a occupar-me.  
Publicada em Londres em 1901, appareceu á luz uma nova

edição de obra a todos os respeitos recommendavel, — obra em que se fazem a Portugal não poucas referencias:

*The life, letters and journals of Lord Byron by Thomas Moore.*

De Londres a mandei vir, — pois que, possuindo a Bibliotheca, tanto no original como em traducções, as «obras poeticas» d'aquelle singularissimo ingenho que entre nós passou alguns dias, e que tão injusto foi para com os Portuguezes (como já ponderei), mas que de Portugal tão lindas cousas escreveu quando lhe coube extasiar-se ante as bellezas da nossa patria, não tinhamos todavia em nossa collecção exemplar da especie a que neste momento me refiro.

Nessa nova impressão «*a complete edition*» — (como se diz no frontispicio) — encontram-se por elementos decorativos numerosas gravuras em aço, que representam vistas de logares memoraveis relacionados com a aventureira existencia de Byron, e retratos do immortal Poeta em diversas phases da sua vida. Entre as illustrações figuram igualmente os retratos de Torcato Tasso e de João Jacques Rousseau.

No Catálogo que recebi de um alfarrabista londrino, deparou-se-me annuciado á venda um exemplar da seguinte publicação:

*Catharinæ Lusitanicæ, Magnæ Britannicæ, Francicæ, et Hibernicæ Reginæ. Via Regia DD. Augustini et Thomæ Serto vniionum vniuersæ Theologicæ Scolasticæ, Dogmaticæ, & Moralis strata..... dicata.* (Romæ — 1677).

Constitue o livro uma serie de «conclusões magnas e definições» publicamente defendidas em Roma, — e, imhora não possuíssemos tal obra em nossa collecção de labores theologicos, francamente confesso que me não interessaria muitissimo adquiril-a, se não a visse descripta com um «bello retrato» da excelsa Princeza a quem a publicação fôra dedicada.

Incommendei-a portanto, — e dei-me por feliz em alcançá-la perante o formoso retrato, formoso e formosissimo, que lhe acompanha o frontispicio, retrato gravado em cobre por N. Bylli, retrato cujas feições fazem um tanto lembrar as da nossa Rainha D. Maria II.

Outra acquisição, proveniente do estrangeiro, e que tambem particularmente nos interessa:

*Saint Antoine de Lisbonne. «Auto» mystère. Acte dramatique en deux parties et trois tableaux par le Baron de Sant'Anna Nery.* (Livourne — 1905).

O exemplar que d'este livro entrou na Bibliotheca, é o N.º 84, — e pertence a uma edição de 100 exemplares.

O «Auto» é prefaciado pelo Sr. Antonio de Portugal de Faria, e acompanhado pela *Esquisse biographique sur l'auteur (Sa vie—Ses missions—Ses œuvres)*, esboço redigido pelo referido escriptor que foi simultaneamente o editor da publicação.

Citarei mais, entre as diversas aquisições realizadas por compra no trimestre corrente :

*La Civilización. Sus manifestaciones artisticas, científicas y literarias en todo el mundo, desde los tiempos más remotos hasta nuestros días, por Don Pelegrin Casabó y Pagés.* (Barcelona — 1881-1893).

A edição é esplendidamente acompanhada com muitas chromolithographias, distribuidas por 3 volumes.

*Il Sacro Romano Impero di Giacomo Bryce. Tradotto da Ugo Balzani. Seconda edizione italiana riveduta.* (Milano — 1907).

Esta obra, — cujo original inglez conta já na Gran-Bretanha vinte edições, — além de ter sido vertida em italiano, mereceu igualmente ser traduzida em allemão e em francez, o que basta para abonar sua importancia. O seu derradeiro capitulo abrange o novo Imperio Germanico.

*Boyer d'Agen — Un prélat italien sous l'ancien état pontifical. Léon XIII d'après sa correspondance inédite — De Bénévent à Perouse (1838-1845).* (Paris—S. d. (1907)—Vol. illustrado com abundantissimas gravuras).

Traz este livro (em pag. 429) uma nota curiosa relativamente ao Cardeal Patriarcha D. Patricio da Silva.

*Les enceintes romaines de la Gaule. Étude sur l'origine d'un grand nombre de villes françaises par Adrien Blanchet.* (Le Puy — 1907).

O auctor, sobejamente conhecido e apreciado pelas suas publicações de archeologia e numismatica, é «Bibliothecario Honorario» da Bibliotheca Nacional de Paris; — e o livro, que deu agora a lume, apparece enriquecido com diversas illustrações.

*La vie médicale d'autrefois par le Docteur Jules Roger (du Havre).* (Le Havre — 1907).

*Jules Bois — Le Miracle moderne. (Évreux — 1907).*

Incluem-se neste livro os seguintes themas:— «*La Métapsychique — La Surâme et le Surhomme — La Télépathie et les fantômes des vivants — Rayons humains — Maisons hantées — Aventures d'un revenant — Un chapelet de voyantes — Le mystère des tables tournantes éclairci — Le mécanisme du miracle de Lourdes — Les professeurs de volonté — Le miracle est en nous — Création d'une humanité supérieure*».

*L'évolution créatrice par Henri Bergson (Chartres — 1907).*

*Essai sur les éléments principaux de la représentation par O. Hamelin. (Évreux — 1907).*

Os titulos dos cinco Capitulos em que se divide este livro, inculcam bem a sua importancia:

- I — *Relation, nombre, temps.*
- II — *Temps, espace, mouvement.*
- III — *Mouvement, qualité, altération.*
- IV — *Altération, spécification, causalité.*
- V — *Causalité, finalité, personnalité.*

*L'Électricité, ses lois et ses applications mises à la portée de tous par Ernest Coustet. (Évreux — S. d. (1907) — 2 vol. illustrados com retratos e outras estampas).*

*Docteur Cabanès — Les Indiscrétions de l'Histoire par l'Auteur du «Cabinet Secret». (Saint-Amand (Cher) — 1907 — 4 vol. com retratos e várias outras illustrações).*

Na loja do Sr. Caldas Cordeiro,—um illustrado alfarrabista lisbonense, que reune com muito louvor os dotes de bibliophilo, bibliographo, e cultor das lettras,—adquiri para a Bibliotheca as especies que passo a mencionar:

1.º — *Pamphletos. 1848. (Lisboa — 1848).*

Constitue esta publicação, periodicamente distribuida com intervallos irregulares, uma serie de 10 fasciculos, o primeiro dos quaes sahiu a lume em 16 de Janeiro e o último em 12 de Agosto. Abrange artigos de historia, trechos de litteratura amena, e chronicas politico-litterarias.

2.º — *A Arte. (Lisboa — 1879-1880 — 2 vol.).*

Collaborada por diversos escriptores sob a direcção de A. de Sousa e Vasconcellos, esta revista mensal, adornada com gravuras

abertas em laminas de metal e em chapas de madeira, fôrma virtualmente uma especie de continuação a outra que já possuíamos sob o titulo *Artes e Letras* (Lisboa—1872-1875).

E ambas ellas se podem considerar precursoras da que em 1894 intitularam *Arte Portuguesa*, dirigindo-a com supremo acêrto e supremo brilhantismo, dois benemeritos especialistas — os Srs. Gabriel Pereira e Henrique Casanova.

Infileiram-se todas essas tres publicações no grupo a que pertencem o *Jornal de Bellas Artes* iniciado em 1843 sob influencia de Garrett, e aquell'outro que sob igual titulo appareceu em 1857 por iniciativa de Rodrigo Paganino, a quem gostosamente auxiliaram nossos melhores artistas e alguns dos nossos mais notaveis litteratos.

*Jornal de Bellas Artes* ou *Mnemosine Lusitana* se intitulou tambem a publicação de que foi director-impresario Pedro Alexandre Cavoé; mas, apezar do titulo com que a baptizaram, não tem ella direitos legitimos a figurar no grupo que mencionei, pois que na *Mnemosine Lusitana* o elemento historico e o litterario prevalecem sobremaneira, emtanto que o elemento artistico apparece apenas por incidente. A *Mnemosine* é quando muito, *mutatis mutandis*, a precursora d'O *Panorama* (começado em 1837), do *Archivo Pittoresco* (princiado em 1858), d'O *Occidente* (inaugurado em 1878).

3.º — Cinco plantas levantadas pelo fallecido engenheiro João Antonio de Abreu, e lithographadas em Lisboa:

- a) *Planta da Real Quinta de Coxias* (1844).
- b) *Planta do Real Palacio e Quinta de Belem* (1845).
- c) *Planta da Real Tapada d'Ajuda* (1849).
- d) *Planta do Real Palacio do Pinheiro e das suas cercanias* (1852).
- e) *Planta do Real Paço e da Villa de Cintra* (1850).

4.º — Aguarelladas em 1850 por A. E. P. as seguintes especies:

- a) *Planta e perfil da Fortaleza do Monte de Macáo.*
- b) *Planta e perfil da Fortaleza da Barra de Macáo.*

Na loja dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.<sup>a</sup> comprei dois lotes de manuscriptos que passo a indicar.

Um d'esses lotes é constituido por especies que pertenceram á livraria de José Maria Nepomuceno, livraria de que em 1897 se fez leilão. E são os seguintes manuscriptos:

- 1.º — (*Pareceres dirigidos a El-Rei D. Filippe por João*

*Agostin della Torre sobre assumptos monetarios e dcêrca da fortificação de Lisboa*). In-folio por letra de principios do seculo XVII).

2.<sup>o</sup> — (*Parecer do Bispo-Conde, dirigido a El-Rei em 2 de Junho de 1641, sobre a applicação da pratu das egrejas para as urgencias do Estado*). (In-folio).

3.<sup>o</sup> — (*Parecer do Arcebispo Primaz de Braga, dirigido a El-Rei em 4 de Junho de 1641, sobre a applicação da prata das egrejas ás urgencias do Estado*). (In-folio).

4.<sup>o</sup> — | *Livro* || do *Registo da Ocharia* || de || *S. Magestade* || *q̃ Deos g.<sup>de</sup>* || *Feito por ordem de Thomê de Souza* || *Conde de Redondo, Vedor da caza do d.<sup>o</sup>* || *Sñor.* || *Sendo Escrivam da Cozinha* || *Antonio Reb.<sup>o</sup> de Afonc.<sup>a</sup>* || *Anno de 1707.* | (In-folio, cujos dizeres frontispiciaes, calligraphicamente delineados, se apresentam circumscriptos por tarja ornamental, artisticamente desenhada á penna).

O «registo», principiado em 1707, abrange successivamente diversos annos, — e chega mesmo ao seculo XIX, pois que só em 1819 termina.

5.<sup>o</sup> — (*Carta do Senhor D. Gaspar (Arcebispo de Braga) dirigida ao Conde de Oeiras em 23 de Maio de 1765*). (In-folio).

6.<sup>o</sup> — (*Officio escripto em Goa aos 8 de Maio de 1789, e dirigido por Francisco da Cunha e Menezes a Antonio Vicente Rosa, encarregado das negociações para o restabelecimento do Rei da Cochinchina*). (In-folio; original, com assignatura autographa).

7.<sup>o</sup> — (*Compromisso da Confraria de Nossa Senhora da Paz e Divino Espirito-Santo, erecta na sua Egreja, no lugar dos Afogados — 1793*). (In-folio, com assignaturas autographas, a imagem do orago desenhada a nankim, e uma tarja frontispicial de flores em agquarella polychronica).

8.<sup>o</sup> — (*Registo das patentes do Convento de Nossa Senhora Madre de Deus (extra-muros de Lisboa), iniciado em 18 de Dezembro de 1800 e incerrado em 17 de Novembro de 1832*). (In-folio, com assignaturas autographas, e sêllos sobre obreira).

9.<sup>o</sup> — *Analysis Grafic' Orthoxa, e Demonstrativa de que sem escrupulo do menor êrro Theologico, a Escultura, e Pintura, podem ao representar o Sagrado Mystério da Encarnação figurar varios Anjos. Dedicada Ao Principe Regente Nosso Senhor, pelo Author da mesma Obra Joaquim Machado de Castro.* (In-4.<sup>o</sup> — autographo, com 2 estampas addicionaes gravadas em cobre sobre desenhos do auctor, e em todas as folhas o sêllo (a tinta d'oleo) do «Conselho Geral do Santo Officio»).

Esta obra veio a publicar-se na Impressão Régia em 1805.

10.º — (*Exposição de Joaquim Ferreira dos Santos (Official da Secretaria da Côrte e Censura) dirigida em 17 de Julho de 1815 ao Principe Regente, participando acharem-se no Armazem da Revisão livros remettidos do Maranhão ao Desimbargador João Rodrigues de Brito*). (Original em meia-folha de almasso).

11.º — (*Officio do Conde de Villa-Flor ao Bispo do Pará (D. Manuel de Almeida de Carvalho) em 16 de Abril de 1818, sobre assumptos de expediente*. (Original, com assignatura autographa).

12.º — (*Requerimento do Professor Antonio Maria do Couto, dirigido a El Rei em 1820, sobre assumptos de propriedade litteraria*). (Meia-folha de almasso).

13.º — (*Officio de Francisco Luiz Antas Coelho (Corregedor da Comarca de Ponta-Delgada) dirigido no 1.º de Novembro de 1825, sobre questão de cereaes, a Joaquim José Monteiro Torres, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar*). (Autographo, em 1 fl. de almasso).

14.º — *Noites campestres*. Licções de philosophia moral. Traducção portugueza de Roque Ferreira Lobo. (In-4.º, com a assignatura autographa do traductor e as respectivas «licenças» passadas em 1825).

15.º — (*Requerimento de Francisco José Pereira Guimarães (mestre-chapeleiro estabelecido em Lisboa), no qual o requerente expõe perante o Intendente Geral da Policia, em Julho de 1829, a injustiça de sua prisão, e protesta sua adhesão á causa realista*). (Original, em meia-folha de almasso).

16.º — (*Peças do processo instaurado contra José Satyro da Cruz Sobral, que exercia a profissão de cirurgião sem as habilitações legais, — preso por suspeito de conspirar contra o govêrno miguelino*. 1830). (In-folio, original).

17.º — (*Officio de Bernardo da Costa Monteiro (Juiz de fóra em Villa-Real de Sant'Antonio), dirigido em 10 de Julho de 1830 ao Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino, sobre providencias a tomar contra a praga dos gafanhotos*). (Original, em meia-folha de almasso).

18.º — (*Mappa de mortos, feridos, e extraviados na acção de 24 de Março de 1835, assignado no acampamento do Fojo por Francisco Xavier da Silva Pereira, Coronel-graduado do Batalhão N.º 5 de Caçadores pertencente ao Exercito Libertador*). (Original, em meia-folha de almasso).

Este Coronel-graduado, Commandante do Batalhão N.º 5 de



Caçadores, contava precisamente naquelle tempo quarenta annos de idade, e já nas campanhas da Guerra Peninsular se tinha distinguido. Era elle o intrepido militar, que recebeu depois successivamente os titulos de 1.º Barão, 1.º Visconde, e 1.º Conde das Antas.

O outro lote de que fiz acquisição em casa dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.<sup>a</sup>, consta de especies que pertenceram á livraria dos Condes de Linhares.

Aqui vai menção d'esses manuscriptos:

1.º — *Relazione topografica-idrometrica dell' Abate Don Paolo Frisi della maniera di aprire la Navigazione da Milano a Pavia.* (Cod. in-folio, por letra do seculo XVIII).

2.º — *Balancia do Commercio do Reyno de Portugal com as Provincias unidas da America Septentrional em os Annos de 1783 the 1785.* (In-folio).

3.º — *Ensaio 3.º Sobre o uzo publico das Pessoas e Couzas que em Portugal se chamão Ecclesiasticas.* 1798. (Cod. in-4.º, incadernado em marroquim vermelho).

Constitue memoria sobre assumptos de economia politico-administrativa.

4.º — *(Memoria sobre a maneira de acudir á decadencia da agricultura em Portugal).* (In-4.º, por letra dos principios do seculo XIX).

5.º — *Colecção de Mappas da organização, despeza, e rendimento das Alfandegas de Portugal com o plano da futura organização das mesmas Alfandegas. Copiados do Original Francez apresentado ao General Junot por Emylio Guichard Inspector que foi das Alfandegas de Portugal no tempo da invasão franceza neste Reyno no anno de 1807.* (Cod. in-folio — escripto por João Baptista de Lara em Lisboa aos 12 de Agosto de 1809).

6.º — *Papeis de Copenhagen* (2 vol. de miscellanea que abrangem correspondencia diplomatica de D. Alexandre de Sousa Holstein e D. Domingos de Sousa Coutinho, assim como várias informações e notas sobre diversos assumptos, figurando entre essas notas algumas especies impressas).

Especificada noticia das materias contidas nestes dois volumes dos «Papeis de Copenhagen» encontra-se (em pag. 224) no *Catalogo da importante Livraria dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Condes de Linhares* . . . . . (Lisboa — 1895).

Da Casa dos Condes de Linhares deve ter tambem procedido

uma collecção de 363 Cartas originaes, datadas do Paço de Queluz em 1798 a 1800, e escriptas por José Egydio Alvares d'Almeida (Secretario do Principe Regente) ao Ministro e Secretario de Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre assumptos de expediente administrativo.

Foi comprada essa collecção, em 15 de Abril, ao alfarrabista Antonio José da Silva.

Falta-me indicar o derradeiro grupo dos manuscriptos que no trimestre presente adquiri por compra.

No Mercado de S. Bento é que appareceu á venda esse tal grupo; e foi o barraqueiro João Carvalho quem tal venda me proporcionou.

O «Mercado de S. Bento», — que é uma verdadeira succursal, ainda mais réles, da réles «Feira da Ladra» hebdomadariamente realizada no Campo de Santa-Clara (Feira da Ladra, que nada já se parece com a dos aureos tempos effectuada no Campo de Sant'Anna), — o Mercado de S. Bento ainda uma vez por outra apresenta na barraca do João Carvalho especies bibliacas e até mesmo documentos manuscriptos de certa importancia.

E torna-se tanto mais notavel o facto, quanto é certo que o citado barraqueiro é completamente analphabeto, posto que muito sagaz.

Onde vai elle desincantar os manuscriptos que vende? Ninguém o sabe, — nem elle o diz a ninguem, discreto e segredeiro nesse ponto, systematicamente taciturno, posto que geralmente estimado pelos frequentadores da baiuca, entre os quaes não escasseiam bibliophilos, que todos o conhecem pelo familiar cognome de «Mano João».

Foi o «Mano João» quem no preterito Maio me vendeu para a Bibliotheca os seguintes manuscriptos:

1.º — *Memorias Dos successos que acontecerão em França, e na mayor parte da Europa. No tempo que assisti na quella Corte com a occupação de Inviado do Serenissimo Principe Regente depois Rey Dom Pedro II Nosso Senhor A Elrey Christianissimo Luiz XIV O Autor Salvador Taborda Portugal. Summario.* (1677-1679). (1 vol. in-folio).

2.º — *Memorias Dos Successos, que acontecerão em França, & na mayor parte da Europa no tempo que assisti na quella Corte com a occupação de Inviado do Serenissimo Principe Regente, depois Rêy destes Reynos de Portugal D. Pedro. II. N. S. A ElRêy Christianissimo Luiz XIV. Author Salvador Taborda Portugal.* (1678-1689). (4 vol. in-folio).

3.º — *Cartas De Jozé da Cunha Brochado Sendo Inviado d'El Rey D. Pedro II.* (11 vol. in-4.º, que pertenceram a José de Sousa de Castello-Branco (e d'esse possuidor apresentam, em sinete de lacre vermelho, nos frontispícios, o braço d'armas).

D'esses 11 vol. 5 referem-se a negociações na corte de França; 3 a negociações na corte de Inglaterra; 2 a negociações na de Hespanha; e finalmente 1 abrange cartas dirigidas de Lisboa ao Conde de Vianna.

4.º — *(Negociações e Cartas do Embaixador D. Luiz da Cunha. Memorias da Paz de Utrecht offerecidas á Rainha Nossa Senhora).* (6 vol. in-folio).

5.º — *Instrucçoens Sobre muitas Verdades da Religião Christã. . . . . Por hum Ecclesiastico zeloso do bem das Almas. Lisboa. Anno de 1774.* (1 vol. in-4.º).

6.º — *(Memorias do Patriarchado).* (1 vol. in-folio, em cuja lombada se indica ser o «Tom. 38» de uma collecção).

7.º — *Memorias Historicas e Politicas, Ecclesiasticas e Seculares do Reyno de Portugal Compiladas Por Jozé do Nascimento Pereira da Silva de Menezes.* (1 vol. in-folio).

8.º — *Negociação do Bispo do Porto D. Fr. Jozé de Evora na Corte de Roma.* (1 vol. in-folio).

Este Bispo do Porto é D. José Maria da Fonseca e Evora, mui conhecido entre os estudiosos.

9.º — *Constituições dos Religiozos da ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, feytas, & promulgadas no Cap. Geral q se celebrou neste convento de Thomar este prezente Anno de 1684. Confirmadas algumas, q vdo separadas pelo Illm.º s.ºr Núcio Marcello Durazo no mesmo Anno de 1684.* (1 vol. in-folio).

10.º — *Privilegios e Graças dos Srs. Reis a este Convento de Santo Eloy.* (1 vol. in-folio).

11.º — *Caracteres dos Incredulos e dos Espiritos Fortes modernos. Tirados ao natural dos seus Originaes Rousseau e Voltaire. Descobrimdo-se o veneno que tem em si, e procurando que este ou se previna, ou se cure.* (1 vol. in-4.º).

Diz no ante-rosto: — «De Iozé Caetano de Mesquita e Quardros. Professo na Ordem de Christo, e Conego da Basilica de Santa Maria».

12.º — *Historia da Jurisprudencia Romana.* (1 vol. in-4.º).

13.º — *Vida e morte de D. Affonso Castelbranco Bispo de Coimbra Conde de Arganil, Senhor de Coja e Visorey deste Reino de Portugal.* (1 vol. in-folio).

14.º — *Elogio Que Ao Principe Regente Nosso Senhor Offerece*

*Em Dia de seus Faustissimos Annos O mais humilde Vassallo Joaquim Placido Franco Bravo Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa de S. Magestade, seu Mosso da Camara. Anno 1800. (Folheto in-4.º).*

15.º — (*Collecção de miscellanea poetica*). (1 vol. in-4.º).

Principia esse volume pelo *Espelho do Invisivel* (poema sacro, composto por Troillo de Vasconcellos da Cunha, e publicado em Lisboa no anno 1714); incerra tambem várias outras composições (em portuguez e castelhano) de diversos auctores.

Das especies que entram na Bibliotheca por depósito de dois exemplares para garantia de propriedade litteraria, em harmonia com o art. 604.º do Codigo Civil Portuguez, não costumo nestes meus Relatorios occupar-me, visto que de todas as especies naquelle intuito registadas remetto mensalmente, para ser publicada no *Diario do Governo*, a competente relação, — relação que no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionais* apparece depois reproduzida.

Mas... não posso furtar-me ao prazer de, por excepção, mencionar aqui um livro precioso que ha poucas semanas sahiu á luz, e cujo auctor, para segurança de seus direitos, depositou dois exemplares (como preceitua a lei) na Bibliotheca Nacional.

Refiro-me á obra que traz por titulo:

*José Queiroz — Ceramica Portuguesa.* (Lisboa — 1907).

É livro meticulosamente noticioso, e profusamente adornado com photo-gravuras representativas de exemplares ceramicos e reproducção fac-simile (por zinco-gravura) das respectivas marcas, — livro muito interessante e muito valioso, livro que constitue em relação ao nosso meio artistico uma formosa novidade.

Na secção que esse livro consagra exclusivamente aos «Azulejos» folguei de ver apontado e descripto o magnifico painel que no seculo XVI foi pintado para a Capella de Nossa Senhora da Vida, outrora existente na Parochial Egreja de Santo André (demolida, ha mais de sessenta annos) e na Bibliotheca Nacional de Lisboa recolhido por louvavel iniciativa do Conservador Francisco Martins de Andrade.

D'esse painel se tinham já proficientemente occupado o antigo Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Dr. José Ribeiro Guimarães, no Tom. II do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872), — e o Sr. Gabriel Pereira no 2.º opusculo das interessantes «Noticias» por elle publicadas ácerca da Bibliotheca (Lisboa — 1903).

Não menos folguei de encontrar, na obra do Sr. José Queiroz, citados com merecido elogio dois illustres membros do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,—os Srs. Gabriel Pereira e D. José Pessanha.

Resta-me informar V. Ex.<sup>a</sup> ácerca do movimento que teve, durante o trimestre corrente, a impressão typographica do nosso Inventario Geral.

Estamparam-se 9 cadernos (de 8 paginas cada um), a saber:

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> da 1.<sup>a</sup> serie (numeração preta), alcançando-se o N.<sup>o</sup> 582 da inventariação respectiva;

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» os cadernos 101.<sup>o</sup> a 103.<sup>o</sup> da 1.<sup>a</sup> serie, alcançando-se no derradeiro dos tres o N.<sup>o</sup> 11:213;

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 15.<sup>o</sup> a 18.<sup>o</sup> do Vol. II, em que já se chega ao N.<sup>o</sup> 7:768.

Total:— 72 paginas.

Com esta informação me propunha eu terminar o presente Relatorio,—quando, pela mais agradavel das surpresas, me entrou na Bibliotheca, disposto em volume autonomo, o valioso lavor que o Director da Bibliotheca Pública de Evora tem andado a publicar em successivos fasciculos do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*.

Esses diversos trechos, em cuja leitura eu me tinha por intervallos regalado, á proporção que no *Boletim* vinham apparecendo,— agora os incontro concatenados e reunidos, a offerecerem-me no frontispicio de um livro os seguintes dizeres:

*Os Reservados da Bibliotheca Publica de Evora. Catalogo methodico pelo Director da mesma Bibliotheca Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. (Coimbra — 1905–1907).*

Esse volume ficará constituindo, em nossa collecção de especies bibliographicas, uma especie verdadeiramente modelar.

Nas 241 paginas que tal volume incerra,— paginas delineadas com toda a proficiencia de um erudito e com todo o carinhoso amor de quem se apaixonou devéras pelo seu officio,— exemplifica-se e demonstra-se o alto merecimento de quem taes paginas elaborou.

Sem outros estimulos, além da sua consciencia e do zêlo que por condição innata o incansavel Director da Bibliotheca d'Evora constantemente revela em todos os seus actos de funcionario

exemplarissimo, — o Sr. Lopes da Silva produziu naquellas paginas trabalho, que representa um relevante serviço prestado á Bibliographia, serviço que justamente merece dos poderes publicos todo o louvor e toda a recompensa.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de Junho de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

---

## O Archivo de Marinha e Ultramar na Bibliotheca Nacional de Lisboa

Está impresso o primeiro volume do inventario dos documentos referentes á ilha da Madeira, que fazem parte do Archivo de Marinha e Ultramar, incorporado na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1889.

É um bello volume de 0.<sup>a</sup> 375 \ 0.<sup>a</sup> 270, com XI—402 pag. Comprehende os summarios de 4913 documentos, no largo periodo que decorre de 1613 a 1819. Alem dos summarios apresenta largos extractos de muitas peças de importancia historica, politica e economica. No final do volume estão diversos indices, de nomes proprios de pessoas, remissivo por appellidos, e de assumptos, que muito facilitam qualquer indagação. Ao sr. dr. Castro e Almeida, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e director da Secção IX, Archivo de Marinha e Ultramar, é devido este vasto trabalho. Transcrevemos no *Boletim* o prefacio que nos dá noticia da incorporação d'este importantissimo archivo e da sua classificação actual.

---

Inicia este volume a publicação do Inventario do *Archivo de Marinha e Ultramar*.

A recente incorporação d'esta valiosa e interessante secção na *Bibliotheca Nacional de Lisboa* torna necessario que eu explique em breves palavras a origem da copiosissima collecção de manuscritos que constitue actualmente um novo nucleo de documentos officiaes da mais extraordinaria importancia, o seu subtil valor historico e o plano que adoptei para a sua organização.

Consegui averiguar que durante muitos annos estiveram estes documentos desordenadamente armazenados em dependencias do Ministerio da Marinha e Ultramar, desde 1833, depois de extinto por decreto de 30 de agosto o *Conselho Ultramarino*, creado por Elrei D. João IV, decreto e regimento de 14 de julho de 1642), ao qual pertencia uma consideravel parte, até 1889, quando,

pela necessidade de ampliar as repartições d'aquelle Ministerio foi preciso removel-os para aproveitamento do espaço que occupavam e superiormente decidida a sua transferência para a Bibliotheca Nacional, por não haver alli, nem no Real Archivo da Torre do Tombo, logar disponível onde se podessem conservar.

Foi então encarregado pela *Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos*, o fallecido Conservador do Real Archivo, o sr. Raphael Basto, de previa e summariamente relacionar os respectivos volumes e maços de mss. avulsos e com todo o zelo desmpenhou este distincto funcionario a sua missão, pois apezar da enorme confusão em que se encontravam os documentos, baralhados os do Conselho Ultramarino com muitos outros relativos ás Colonias e á Marinha e dirigidos a diversas corporações e entidades dependentes da referida Secretaria d'Estado, conseguiu ao cabo de alguns mezes organizar a relação, que nos revelou a consideravel importancia de tão numerosa collecção e que serviu de termo de entrega, á Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos, de 1099 volumes e 1857 maços de papeis avulsos, que em 1889 deram entrada na Bibliotheca Nacional; e aos quaes mais tarde se addicionaram 280 volumes e 160 maços de documentos relativos á Africa portugueza oriental, remettidos de Moçambique em 1892, pelo sr. Conselheiro Antonio Ennes, Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos publicos, então Commissario Regio n'aquella provincia ultramarina.

Mais tarde, em 1897, a requisição da Secretaria do Conselho do Almirantado (officio de 24 de outubro de 1896) « em cumprimento do preceituado no artigo 5.º do decreto de 29 de dezembro de 1887, foram ainda annexados mais 2176 volumes e 900 maços, provenientes do *Archivo da Direcção Geral da Marinha, do Commando Geral da Armada e dos Archivos de diversos navios de guerra*, de cuja transferencia foi incumbido o Inspector dos Archivos, o sr. Roberto Augusto da Costa Campos, que por sua parte encarregou o Official do Archivo da Torre do Tombo, hoje 1.º Conservador, o sr. D. José da Silva Pessanha, de elaborar as respectivas relações.

Durante muitos annos se conservaram pois estes documentos em *deposito* na Bibliotheca Nacional, tendo ensejo o seu erudito Director e prestimoso investigador, o sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, de poder confirmar pelas suas pesquisas o precioso interesse que offerecia esta enorme collecção de mss. officiaes, publicando sobre elles um artigo em 1901, no «*Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*», intitulado o «*Archivo de Ma-*



*rinha*» e outro em 1902 na Revista illustrada «*Brazil-Portugal*», (numero extraordinario commemorativo do IV centenario do descobrimento do Brazil), com a epigraphe «*O Archivo Ultramarino*».

N'este artigo dizia o sr. Gabriel Pereira: «... Creio ter dado uma noticia condensada das riquezas documentaes hoje *depositadas* no edificio da Bibliotheca Nacional. Com o Archivo de Marinha ainda ha pouco aqui entrado, essa collecção ficou mais seguida e completa.

«O material fundamental para a historia da nossa extraordinaria expansão colonial e da prodigiosa marinha portugueza está reunido aqui; *infelizmente falta pessoal que faça valer* de prompto esta legião de codices e maços de papeis que interessa a todos, que tem um alto valor internacional.

«Algumas Colonias deixaram-nos e seguiram seus destinos; a marinha definhou; consolação de estudiosos, temos aqui os documentos que nos mostram a ousadia, a sciencia, a energia civilisadoras dos nossos antigos... Nos papeis ultramarinos ha elementos que importam a Portugal, Brazil, Inglaterra, França... a todos os paizes que teem Colonias, visitadas e possuidas em primeira mão pelos portuguezes».

Quando em 1901 fui superiormente encarregado de elaborar a reorganisação dos serviços das Bibliothecas e Archivos Nacionais, que se transformou depois no decreto com força de lei de 24 de dezembro d'esse anno, aquellas palavras do sr. Gabriel Pereira determinaram-me a propôr a creação na Bibliotheca Nacional de uma nova secção, a fim de aqui incorporar definitivamente os referidos documentos e assim garantir a sua conservação e a continuidade dos trabalhos a que era mister proceder, justificando o meu alvitre nas seguintes palavras que escrevi no relatório que precede o mencionado decreto:

«É creada na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma nova secção, denominada «*Archivo de Marinha e Ultramar*», formada pelos documentos do extinto Conselho Ultramarino, do Archivo de Marinha, que alli se teem conservado em deposito e por todos aquelles já recolhidos ou que de futuro o sejam, relativos ás nossas Colonias.

«Incorpora-se assim na Bibliotheca Nacional essa valiosissima collecção de muitas dezenas de milhares de documentos de variada proveniencia, na sua maior parte de importancia capital, não só relativos á vida, governo, economia e politica das nossas colonias, como tambem das provincias que depois se tornaram independentes e hoje constituem os Estados Unidos do Brazil.

«É indiscutível a necessidade de conhecer cada um d'esses apreciaveis documentos, catalogal-os, classifical-os e, feito este trabalho prévio, analysal-os entregando ao mundo illustrado os subsidios historicos, geographicos, politicos e sociaes que elles encerram.

«O governo, creando esta nova secção na Bibliotheca Nacional e dotando-a com verbas especiaes para a sua organização e catalogação, conseguirá, que dentro em pouco, sejam conhecidos esses valiosos documentos, convertendo-os em elementos de estudo e de informação de subido valor e segura autoridade».

Os artigos do decreto, relativos ao Archivo, são os seguintes:

Art. 46.º — A Bibliotheca Nacional é dividida em 9 secções, comprehendendo as seguintes divisões: . . . IX. *Archivo de Marinha e Ultramar*.

Art. 47.º — A nova secção do Archivo de Marinha e Ultramar é formada pela collecção de documentos que a Bibliotheca tem conservado *em deposito*, pertencentes ao antigo Conselho Ultramarino, ao Archivo de Marinha e por todos os documentos relativos ás Colonias portuguezas já recolhidos ou que de futuro o sejam, segundo o disposto no art. 6.º, n.º 13.

Art. 48.º — Os documentos do Archivo de Marinha e Ultramar só poderão ser consultados com prévia autorização do director e em uma sala de estudo especial e reservada que se denominará «*Sala Antonio Ennes*».

§ unico. O Amanuense paleographo é encarregado da vigilancia permanente d'este Archivo e sala de consulta, recebendo o augmento de vencimento fixado na tabella I.

Art. 49.º — É expressamente prohibida a copia na integra e a publicação dos documentos, a que se refere o artigo anterior, sem previa autorização do Governo.

Art. 50.º — A direcção das secções referidas no art. 46.º pertence aos primeiros e segundos conservadores, sendo a sua distribuição da exclusiva competencia do director».

Em harmonia com esta ultima disposição foi-me desde logo confiada pelo Director da Bibliotheca, o sr. Gabriel Pereira, a direcção do novo *Archivo da Marinha e Ultramar* e n'ella fui reconduzido em 1903 pelo actual Director, o sr. dr. Xavier da Cunha, tendo posteriormente dedicado todos os meus esforços e a minha melhor vontade, em adeantar quanto possivel a sua organização e em tornar conhecido dos estudiosos, tanto nacionaes como estrangeiros, o grande valor dos documentos confiados á minha guarda e ao meu estudo.

Deixo succintamente explicadas a origem e a importancia d'este Archivo e antes de expôr o plano que tenho esboçado para a sua reorganisação, registarei aqui o nome illustre do benemérito Ministro do Reino, que decretou a sua creação, o prestigioso estadista o sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, a quem o Paiz deve este assignalado e valioso serviço.

\*  
\*   \*

Encarregado d'esta secção em janeiro de 1902 tive que me occupar em primeiro logar da sua installação, e como a execução das obras, a que foi preciso proceder e que superiormente requisitei, levou approximadamente dois annos, só em principios de 1904 poudes começar com regularidade e aproveitamento os meus trabalhos.

A confusão em que se encontravam os codices e documentos avulsos, determinou-me a proceder previamente a uma arrumação geral, agrupando por ordem chronologica, quanto possivel, os que formam collecções especiaes.

Muito morosa e difficil tem sido esta tarefa, não só pelo numero extraordinario de codices e maços, mas tambem pelo minucioso exame que demanda tal coordenação.

O *Archivo de Marinha e Ultramar* acha-se installado no segundo pavimento da Bibliotheca Nacional occupando tres extensas galerias e suas dependencias, ao longo das quaes se extendem estantes em ferro, onde se acham dispostas as caixas em folha de Flandres, em que se guardam os documentos, todos elles revestidos de capas, contendo a indicação do grupo a que pertencem, um extracto resumido do assumpto de que tratam, a data e numero d'ordem, systema que torna de uma simplicidade extrema a busca de qualquer d'elles por maior que seja o numero dos que assim se encontrem classificados.

Pela natureza especial dos assumptos a que se referem, dividem-se estes documentos, em harmonia com a denominação do Archivo, em dois grandes grupos: um d'elles comprehende os relativos á administração civil, ecclesiastica e militar das antigas possessões portuguezas, sua economia, commercio, industrias e agricultura, desde meados do seculo XVI até 1833; o outro os que respeitam á organização e serviços da nossa marinha de guerra, da respectiva Secretaria d'Estado e de diversas corpora-

ções da armada. Ambos os grupos constam de codices ou volumes mss. e de muitas centenas de milhares de valiosos documentos avulsos, cujo numero ainda se não pode hoje determinar.

Entre os *codices* do grupo *Ultramar* citarei como mais importantes, os seguintes:

*Copias de regimentos, estatutos, leis e ordens regias, relativas ao Governo da India* (1544-1759), 13 vols.

*Registo de officios, cartas, provisões, regimentos, etc.* (1548-1832), 56 vols.

*Registo de mercês* (1643-1824), 13 vols.

*Registo de provisões* (1644-1830), 20 vols.

*Registo de consultas* (1617-1833), 66 vols.

*Registo de documentos officiaes relativos aos governos das diferentes colonias* (1673-1834), 69 vols.

*Registo d'ordens regias* (1752-1839), 27 vols.

*Registo de consultas concernentes ás diversas Capitanias do Brazil* (1665-1807), 13 vols.

*Registo das consultas da India* (1639-1833), 7 vols.

*Registo de avisos e ordens para differentes auctoridades* (1752-1807), 33 vols.

*Registo de cartas do Reino para diversas pessoas* (1758-1832), 8 vols.

*Registo de cartas para a India* (1675-1833), 6 vols.

*Registo de consultas do Conselho Ultramarino* (1720-1802), 23 vols.

*Registo de consultas do Desembargo do Paço* (1755-1833), 3 vols.

*Registo de consultas da Mesa da Consciencia e Ordens* (1755-1833), 5 vols.

*Registo de decretos* (1702-1828), 26 vols.

*Escriptos* (1752-1807), 54 vols.

*Registo de Sesmarias* (1795-1823), 5 vols.

*Receita e despesa das Fortalezas da India* (1586-1592), 1 vol.

*Registo dos regimentos dados aos Governadores do Ultramar* (1629-1643), 1 vol. etc.

D'estes codices brevemente será publicado o inventario geral e ir-se-hão elaborando todos os indices que se me antolhem necessarios para o util aproveitamento da sua riqueza documental, tornando assim mais accessiveis os valiosos subsidios historicos, juridicos e sociaes nelles contidos.

Uma grande parte dos documentos avulsos obedece á classificação geographica, formando as seguintes divisões:

Madeira e Porto Santo (1752-1833).

Açores (1750-1833).

Cabo Verde e Guiné (1755-1833).

S. Thomé e Príncipe (1723-1822).

Angola (1609-1833).

Moçambique (1737-1833).

India (1722-1823).

Macau e Timor (1793-1811).

Berberia (1776-1819).

Brazil (1750-1822).

A do Brazil, ainda classificada por Capitánias: Bahia (1751-1822); Ceará (1781-1807); Goyaz (1750-1807); Maranhão (1750-1807); Matto Grosso (1751-1807); Minas Geraes (1751-1807); Pará (1753-1822); Parahyba (1753-1807); Pernambuco (1757-1807); Piahy (1759-1807); S. Pedro do Rio Grande do Sul (1752-1773); Rio de Janeiro (1751-1820); Rio Negro (1781-1795) e S. Paulo (1752-1805).

Além d'estes, outros formam as collecções intituladas:

*Requerimentos* (1602-1833), 800 caixas.

*Consultas* (1606-1833), 500 caixas.

*Lembretes* (1600-1833), 250 caixas.

*Papeis de serviço* (1612-1833), 100 caixas.

*Miscellanea, etc., etc.*

De todas estas collecções se publicarão inventarios, de cuja serie é este o primeiro volume, estando o segundo e ultimo da *Madeira* quasi concluido.

Indicando summariamente nos inventarios o assumpto de que trata cada documento, referindo o que encerram de mais interessante, extractando alguns e reproduzindo outros, julgo conseguir que os estudiosos encontrem n'estes trabalhos de inventariação todos os elementos necessarios ás suas pesquisas e informações, que em muitos casos dispensarão a consulta directa dos documentos, em cuja busca serão sempre valiosamente auxiliados pelos *indices de nomes, appellidos e assumptos*, que acompanharão cada volume.

Publicarei tambem successivamente a relação dos *Mappas e Plantas geographicas*, que tenho encontrado em grande numero

e de uma interessantissima collecção de figurinos militares dos regimentos coloniaes; 12 cartas originaes e ineditas do Cardeal Rei, algumas relativas ao seu projectado casamento; relatorios importantes dos nossos antigos Governadores do Ultramar; narrativas de viagens de exploração, tanto em Africa como no Brazil, etc.

\*  
\*   \*

Precioso auxilio teem já prestado os documentos d'este Archivo, para a solução das questões diplomaticas suscitadas entre o Brazil e a Republica Argentina sobre os limites do territorio das *Missões*; entre o Brazil e a França, sobre a delimitação com a Guyana franceza; entre o Brazil e a Inglaterra, primeiramente ácerca da occupação da Ilha da Trindade e por ultimo sobre a delimitação com a Guyana ingleza, cuja decisão foi confiada, por arbitragem, a S. M. o Rei d'Italia, que por sua vez aqui se dirigiu tambem.

Com os trabalhos de investigação dos emissarios inglezes e brasileiros e especialmente do intelligente e distinctissimo Conservador, o sr. José Antonio Moniz, que como diz o sr. Gabriel Pereira, n'um dos seus artigos, foi o primeiro piloto n'este oceano de codices, maços e papeis avulsos, colheu-se grande copia de documentos que interessavam a todas essas questões e que á evidencia provaram a sua extraordinaria importancia.

Depois da sua incorporação na Bibliotheca Nacional, apesar de recente e ainda pouco vulgarizada, muitos nacionaes e estrangeiros teem consultado já com interesse e aproveitamento o *Archivo de Marinha e Ultramar*, e alguns a elle se teem referido nas suas publicações, entre os quaes me lembram os srs. Conselheiro Ayres d'Ornellas, actual Ministro da Marinha e Ultramar, n'um artigo publicado no seu jornal «*Jornal das Colonias*» n.º 1081 de 9 de julho de 1904; Georges Scelle, na sua excellente obra «*La traite négrière aux Indes de Castille*», Paris, 1906; dr. Justo Jansen Ferreira, illustre medico brasileiro, no seu opusculo «*A proposito da Carta geographica do Maranhão*», 1904; o erudito academico Senna Barcellos, na sua «*Historia de Cabo Verde*»; o distincto advogado de Lisboa, dr. J. F. Azevedo e Silva, na sua publicação «*Estudos de Direito Commercial*», Lisboa, 1906, pag. 79 e ainda os srs. Barão de S. Pedro, Visconde d'Almeida d'Eça, Marquezes de Bisio e d'Albon, Conde

H. de Castries, dr. M. Cícero Peregrino da Silva, V. C. Scott O'Connor, dr. J. Denucé, Charles Chandler, Dr. Th. Bussemaker, etc.

\*  
\*   \*  
\*   \*

Terminarei afirmando quão demasiadamente grande julgo o emprehendimento que me confiaram e quanto é para mim desanimadora a certeza de que jámais o verei concluido, por mais persistentes que sejam os meus trabalhos e por mais dilatada que seja a minha vida. Tãmanha é a empresa. Mas se até aqui eu tinha a incitar-me o desejo de justificar a minha iniciativa e as palavras que escrevi no relatorio de 1901, é com extremo prazer que tomo o compromisso de continuar a empregar toda a minha actividade e especial dedicação aos trabalhos do *Archivo de Marinha e Ultramar*, a fim de que, não podendo vencel-os por completo, deixe ao menos a minha obra tão adeantada que não seja já possível perdê-la.

Não lograrei talvez outra compensação, mas caber-me-ha sem duvida aquella, que já agora me estimula, a consoladora convicção, permitta-se-me a vaidade, de que intentei prestar á Bibliotheca Nacional e ao meu paiz um serviço de valia.

Lisboa, 31 de maio de 1907.

EDUARDO DE CASTRO E ALMEIDA.

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1907

## Abril

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, como editora, Faustino Xavier de Novaes. — «Inês de Horta». Comedia semi-tragica em 5 actos. Com variações sobre motivos da «Nova Castro», do maestro João Baptista Gomes. — Obra inedita em verso. Prefaciada e seguida de um estudo biographico-literario, onde tambem figuram peças não publicadas e noticias não sabidas, pelo Visconde de Sanches de Frias. — Lisboa. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. 5, Largo de Camões, 6. — 1906. Imprensa Moderna, 53. — Rua da Rosa, 53. In-8.º de uma folha com o retrato do autor, 261 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.

Por João Maria Ferreira, como autor, João Maria Ferreira. — Combatendo. I. «O Marquês de Pombal» (poema anti-jesuitico). Prefaciado pela illustre poetisa D. Angelina Vidal. — Deposito, Livraria Avellar Machado, 19, Rua do Poço dos Negros, 21. — Lisboa. In-8.º de 26 paginas.

Pela Revista «Livres». — Porto, como editora, n.º 1. — Edição da Revista «Livres». Porto. — «Os tres da vigairada, Tosão, Bacocô & Tacada». (Pacto na sombra). Anno da desgraça, 1906. — Neste jardim da Europa á beira-mar plantado. Imprensa Nacional. — Porto. In-4.º de uma folha sem numeração e impressa de um só lado e 8 paginas numeradas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora, «A civilidade». — Pela



redacção da Educação Nacional. Porto. Livraria Figueirinhas, 1907. Typographia Universal. — In-12.º de 74 paginas.

Por Antonio Sebastião Fidalgo, como editor, M. de Montolieu. — «S. Clair das ilhas ou os desterrados de Barra». Traducção de Oscar Ney. 2 volumes in-4.º, tendo o 1 volume 2 paginas sem numeração, seguidas por 298 paginas numeradas, uma pagina sem numeração e 5 folhas de um só lado estampadas. Lisboa. 1891-1901. Typographia de «O Dia».

Por Bento Carqueja, como proprietario, «O Lavrador. Escolas moveis agricolas Maria Christina». Organizadas por «O Commercio do Porto. Director Bento Carqueja. Jornal gratuito. N.º 43. — Março de 1907. Officinas do «Commercio do Porto». In-folio de 4 paginas.

Por Francisco Franco, como editor:

— Biblioteca Dramatica Popular. — N.º 192. — Francisco Gomes de Amorim. — «Odio de raça». Drama em 3 actos, original. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 40 paginas.

— N.º 193 — Julio Guimarães. — «O casamento do cabo de ordens». A proposito em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

— N.º 194 — N. T. Leroy. — «Nini». Opereta em 1 acto, poema e musica original. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 195 — Trindade de Lima. — «Um namorado de noventa annos». Comedia em 2 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

— N.º 196 — Luis Ferreira de Castro Soromenho. — «O jogo». Drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

— N.º 197 — Maximiano Rica (M. Cacir). — «A surpresa». Comedia original em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

— N.º 198 — Francisco da Costa Braga. — «João, o cocheiro». Drama em 6 actos e 8 quadros. Traducção do francês. Lisboa. In-8.º de 70 paginas.

— N.º 199 — Francisco da Costa Braga. — «Hotel das Sete Ma-

- ravilhas». Opereta em 1 acto, traducção. Lisboa. In-4.º de 14 paginas.
- N.º 200 — A. J. P. Varella. — «Um marido que rapta sua mulher». Comedia original em 1 acto. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 201 — José Pinto de Campos. — «O filho bastardo». Comedia-drama em 2 actos por Mareau e Delacour. Traducção. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.
- N.º 202 — Salvador Marques. — «Pão, pão, queijo, queijo». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 203 — N. T. Leroy. — «O mestre de dança». Opereta em 1 acto, original. Com musica coordenada pelo autor. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.
- N.º 204 — Francisco Gomes de Amorim. — «Ghigi». Drama em 5 actos, original. 3.ª edição. Lisboa. In-8.º de 56 paginas.
- N.º 205 — N. T. Leroy. — «A ultima moda!». Opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 206 — Joaquim Pereira. — «Que embrulhada!?...». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.
- N.º 207 — Francisco Gomes de Amorim. — «A viuva». Comedia em 2 actos, original. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.
- N.º 208 — Venancio Carlos dos Santos. — «O adulterio». Drama em 1 acto, original. Lisboa. In 8.º de 12 paginas.
- N.º 209 — Bessa Munné. — «Musica caracteristica». Opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.
- N.º 210 — Eduardo Garrido. — «Um velho amigo». Visita de amizade em 3 actos, accomodada á scena portuguesas. Lisboa. In-8.º de 48 paginas.
- N.º 211 — José Joaquim da Silva. — «Os crepusculos». Comedia-drama em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

- 
- N.º 212 — N. T. Leroy. — «O sol de ouro». Opereta em 1 acto. Letra e musica original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
  - N.º 213 — João da Camara. — «A Rosa enfeitada». Drama em 6 actos, original. Lisboa. In-8.º de 54 paginas.
  - N.º 214 — Eduardo Garrido. — «Silencio calado». Monologo-farça em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
  - N.º 215 — Augusto Vêras. — «Pantaleão & C.<sup>ª</sup>». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.
  - N.º 216 — Joaquim Pereira. — «Os mentirosos». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
  - N.º 217 — Eduardo Schwalbach Lucci. — «Os Pimentas». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 53 paginas.
  - N.º 218 — Romualdo de Figueiredo. — «Os doidos com juizo». A proposito em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.
  - N.º 219 — Penha Coutinho. — «Precisam-se dois homens...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
  - N.º 220 — Rufino de Campos. — «Se Jesus voltasse!...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In 4.º de 8 paginas.
  - N.º 221 — Antonio D. Alves de Azevedo. — «Allucinação de mãe». Drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 39 paginas.
  - N.º 222 — Laurentino M. Simões. — «A Tareca». Entre-acto dramatico-comico, burlesco em verso, original. Lisboa In-4.º de 6 paginas.
  - N.º 223 — João Borges. — «Esperteza feminina». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
  - N.º 224 — José Joaquim da Silva. — «A fidalguinha de Ovar». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
  - N.º 225 — Eduardo Fernandes (Vespão). — «O vizinho de cima». Comedia em 2 actos, arreglo do francês. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

- 
- N.º 226 — Fernando Schwalbach. — «A preguiçosa». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 226 — Eduardo Schwalbach Lucci. — «Anastacia & C.ª, Modas e confecções». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 59 paginas.
- N.º 227 — Jaime Bramão. — «A saudade». Drama em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 228 — Antonio Alves (Belgrado). — «Que meninos!...». Opereta em 1 acto, original. Com musica coordenada por Seternio Marton. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 229 — Eduardo Schwalbach Lucci. — «A Sr.ª Ministra». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 64 paginas.
- N.º 230 — José da Camara Manoel. — «Para homem só...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 231 — José Joaquim da Silva. — «Por um cabelo...». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 232 — Antonio Alves (Belgrado) — «Entre namorados», opereta em 1 acto, original; musica coordenada pelo maestro Sternio Marton. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 233 — Alexandre Dumas (Filho) — «A dama das camelias», drama em 5 actos, representado com extraordinario successo em diversos theatros de Lisboa, Porto, Coimbra e Brasil, etc. Traducção livre de E. Nascimento Correia. Lisboa. In-8.º de 60 paginas.
- N.º 234 — José Joaquim da Silva — «Um anjo no 5.º andar», comedia em 1 acto, traducção. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 235 — Marcelino de Mesquita — «A noite do Calvario (As victimas)», peça em 4 actos, original. Lisboa. In-8.º de 44 paginas.
- N.º 236 — Joaquim Augusto de Oliveira — «Má cara e bom coração», comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

- N.º 237 — Henrique de Macedo Junior (Estevam Moniz) — «Scenas da miseria», drama popular em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.
- N.º 238 — Antonio Alves (Belgrado) — «Entre viuvos», vau-deville em 1 acto, original, com musica coordenada pelo maestro Pascoal Pereira. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 239 — Maximiliano de Azevedo — «Purgatorio de casados», comedia em 2 actos, de Ettore Dominici, traduzida livremente do italiano. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.
- N.º 240 — Henrique de Macedo Junior — «O operariado», drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora: Victor de Moigénie — «A mulher em Portugal — Cartas de um estrangeiro». Porto. Livraria Figueirinhas, 1907. Typographia Universal (a vapor), 54, Travessa de Cedofeita, 56. In-8.º de 255-1 paginas.

### Maio

Por H. Garnier, como editor:

- «A bondade. Seu valor, seus caracteres, suas origens, suas contrafacções», por J. Guibert. Rio de Janeiro, 1907. Typ. H. Garnier, Paris. (A. lt.). In-16.º de 4-163-1 paginas.
- «Cartilha de Doutrina Christã», por Antonio J. de Mesquita Pimentel. Edição melhorada. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier (A. Tours). In-8.º de 4 paginas sem numeração e 324 paginas numeradas.
- «O caracter. Definição, importancia, ideal, origem, classificação e formação», por J. Guibert. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. Paris. (Alençon). In-8.º de 230 paginas.
- «Novena efficassissima a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro», pelo padre Saint Omer. Traducção portuguesa. Rio de Janeiro. Paris. In-48.º VII-92 paginas.
- «Compendio de Civilidade Christã», offerecido ás familias bra-

sileiras, por D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará. Rio de Janeiro. Paris. Mayene, Imprimerie Ch. Colin. In-12.º de 4-193 paginas.

- «Tratado da verdadeira devoção á Santissima Virgem», pelo bemaventurado Luis Maria Grignon de Montfort. Traduzido da 18.ª edição francesa. Rio de Janeiro. Paris. Typ. H. Garnier (Sens). In-12.º de xxiii-266 paginas.
- «Cartilha Nacional. Ensino simultanea da leitura e escrita», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. 1907. Typ. H. Garnier (A. Tours). In-12.º de 72 paginas.
- «Segundo Livro de Leitura», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. (Ar. lt.). In-12.º de 109-3 paginas.
- «Terceiro Livro de Leitura», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. (Ar. lt. Tours). In-12.º de 4-119 paginas.
- J. M. Goulart de Andrade. «Poesias». 1900-1905. Rio de Janeiro, 1907. Typ. H. Garnier, Paris. (Ar. lt.). In-18.º de 17-162 paginas.
- «Resumo da historia da America», por Nicolau Estevez. Traducção brasileira de Costa Ferreira. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier, Paris. In-18.º de 450 paginas.
- «Conciliação internacional. Pela arbitragem. Discurso reitoral dirigido aos estudantes da Universidade escocesa de Santo André», por Sir Andrew Carnegie. Rio de Janeiro. — Paris. In-18.º 1 folha de um só lado impressa e 106 paginas.
- «A renda. Historia da renda em diversas epocas e diferentes paises», por Madame Marguerite du Berry. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Paris, Typ. H. Garnier. In 18.º vii-187-2 paginas.
- «Tratado de marcenaria e de marchetaria», por Paulo Fournier. Traducção brasileira. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.º de viii-264 paginas.

- 
- Thomás Lopes. — «Histórias da vida e da morte». Rio de Janeiro — Paris. 1907, Typ. H. Garnier. In-18.º de 6-iv-142 paginas.
- José Verissimo, da Academia Brasileira. «Estudos da Academia Brasileira». 6.ª serie. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.º de 4-271-2 paginas.
- Mello Moraes, Filho. — «Historia e costumes». Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier, Paris. In-18.º de xxv-233 paginas.
- H. G. Wells. — «O alimento dos deuses». Romance. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier (Sens). In-18.º de 4-385-4 paginas.
- Ducray Duminil. — «O cego da Fonte de Santa Catarina». Traducção portuguesa. Nova edição. Paris — Rio de Janeiro. 2 volumes in-18.º de 4-356 paginas o I volume, e de 4-438 paginas o II volume, Typ. Garnier.
- «Sports athleticos». Por E. Weber. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.º de 4-320 paginas.
- Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus. — «Sermões». Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier, Paris. 2 volumes in-18.º de 4-514-1 pagina o I volume, e de 4-417 paginas o II volume.
- Walter Scott. — «O talisman ou Ricardo na Palestina». Versão portuguesa. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier. In-18.º de 4-444 paginas.
- Walter Scott. — «Quintino Durward». Romance historico, vertido em português por K. de Avellar. Rio de Janeiro — Paris. Imprensa P. Mouillot. 2 volumes in-18.º de 4-435-1 paginas o I volume e de 4-430-2 paginas o II volume.
- Walter Scott. — «Waverley». Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier. 2 volumes in-18.º de 4-344 paginas o I volume e de 4-336 paginas o II volume.
- Walter Scott. — «A prisão de Edimburgo». Versão portuguesa

de K. de Avellar. Rio de Janeiro—Paris. Typ. H. Garnier (artes e letras). 2 volumes in-18.º de 4-329 o I volume e de 4-380 paginas o II volume.

— Walter Scott. — «Kenilworth». Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier. 2 volumes in-18.º de 4-341 paginas o I volume e de 4-349 paginas o II volume.

— «Virgilio Brasileiro». Traducção do poeta latino por Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro — Paris. In-8.º de 4-759 paginas.

— «Arte de furtar». Composto no anno 1652 pelo Padre Antonio Vieira. Edição popular. Rio de Janeiro. — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-8.º de 4-II-359 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas como editora: — Pedro Tavares. — «O caminho das lagrimas». Porto, 1907. Typ. Universal de Antonio Figueirinhas. In-8.º de 416 paginas.

Pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Zacarias de Aça, da Academia Real de Bellas Artes. — «Lisboa moderna». 1906. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. 5, Largo de Camões, 6, Lisboa. In-8.º de 2-525-1 pagina. Porto. Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Successora.

Por J. A. Rodrigues & C.<sup>a</sup>, como editores:

— «Itinerario para automoveis e cyclistas. Lisboa a Bussaco por Santarem, Thomar e Coimbra». Escala 1:200.000. J. Castro. 1 folha desdobravel, de um só lado impressa.

— «Itinerario para automoveis e cyclistas. Campo Grande—Caldas da Rainha». Escala 1:100.000. J. Castro. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.

— «Itinerario para automoveis e cyclistas. Figueira da Foz a Coimbra, 48<sup>k</sup>,700». Escala de 1:100.000. J. Castro. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.

— «Itinerario para automoveis e cyclistas. Figueira da Foz a Bussaco, 65 kilometros». Escala 1:100.000. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.



- «Itinerario para automoveis e cyclistsas. Cacilhas a Elvas (ponte internacional sobre a Ribeira de Caia) por Setubal, Aguas de Moura ou por Barreiro». Escala de 1:200.000. J. Castro. São considerados falsos os exemplares que não tiverem a rubrica do autor. In-plano de um só lado impresso.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & Commandita, como editora:

- Inacio de Abreu e Lima. — «Bailatas». Porto — Imprensa Portuguesa. In-8.º de 118 paginas. 1907.

- «Pequenas fontes de riqueza. — XI — G. V. Garola. A cultura da terra. Traducção de Silva Fialho. Lisboa — 1906. Typ. da Empresa Literaria e Typographica — Porto. In-8.º de 217 paginas.

- Mario de Artagão. — «Janina». Drama em 3 actos. Lisboa — 1907. Porto — Imprensa Portuguesa. In-8.º de 191-1 pagina.

- Carlos Malheiro Dias. — «Cartas de Lisboa», 3.ª serie (1905-1906). Lisboa — 1907. Porto — Imprensa Portuguesa. In-8.º de 332 paginas.

- D. Roboredo Sampaio e Mello. — «Familia e divorcio». Lisboa — 1906. Typ. a vapor da Empresa Literaria e Typographica — Porto. In-8.º de 414-1 pagina.

- A. R. Gonçalves Viana. — «Apostilas aos dicionários portugueses. Tomo II. Lisboa — 1906. Porto — Imprensa Portuguesa. In-8.º de 3-599 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:

- Obras completas do Padre Antonio Vieira. — «Sermões». Volume I. Prefaciado e revisto pelo Reverendo Padre Gonçalo Alves. Porto — 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 1 folha de um só lado impressa e LXXV-5-317-3 paginas.

- José Alves Bonifacio, lente da Academia Polytechnica do Porto. — «Geometria elementar plana e no espaço», 2.ª edição. Porto. Imprensa Moderna. In-8.º de 510 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario. «Dramas

da revolução», por Charles Mérieux. — Lisboa — 1906. Um folheto que alcança até paginas 8.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora. — «Arithmetica commercial». — Tratado completo de arithmetica pratica e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças e á industria, por José Nicolau Raposo Botelho e Antonio da Silva Dias. 3.<sup>a</sup> edição. Porto — 1906. — Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 394 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor :

— Ernesto Rodrigues. — «Pouca sorte!», cançoneta, 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 7 paginas.

— A. Armando. — «Umas calças...» Monologo. (Imitação). 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-4.<sup>o</sup> de 8 paginas.

— A. Armando. — «A morte do Tiburcio». Comedia em 3 actos, imitação. Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 50 paginas.

— Alexandre da Costa & A. Armando. — «O processo Salgado». Comedia burlesca em 3 actos (imitação). Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 54 paginas.

— Alexandre da Costa & Xavier Marques. — «O Senhor Juiz». Comedia burlesca em 2 actos (imitação). Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 28 paginas.

— Encyclopedia Bordalo. — «Collecção de manuaes uteis». Volume II. — «Manual do distillador e licorista». 11.<sup>a</sup> edição. Lisboa — 1907. Imprensa Lucas. In-8.<sup>o</sup> de 285 paginas.

Por Eduardo Ribeiro, como editor e proprietario da Biblioteca Romances de Folhetim : — Silveira Moniz. — «A Justiça de El-Rei». Romance historico. Editor — Eduardo Ribeiro. Lisboa. Typographia do «Pimpão». — Rua Formosa, 150. 1906. In-4.<sup>o</sup> de 2 folhas sem numeração, 406 paginas numeradas e 1 folha de um só lado impressa.

Por Joaquim Rebello de Araujo, como editor : — Alferes Albino Chalot e Velloso de Castro. — «Manual do primeiro sargento

de infantaria». 2.<sup>a</sup> edição. 1907. Revista pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alexandre José Sarasfield, tenente coronel de infantaria. Villa Real. Typographia da Empresa Artes e Letras — Porto. In-8.<sup>o</sup> de 2 folhas sem numeração e 524-xxxI paginas numeradas e 2 folhas desdobráveis e impressas de um só lado.

Pela livraria Figueirinhas, como editora: — Redacção da «Estrella do Norte» — «O Evangelho». Com approvação do Ex.<sup>mo</sup> e Reverendissimo Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto — 1907. Typographia Universal de Antonio Figueirinhas. In-12.<sup>o</sup> de 4-318 paginas e 1 folha de um só lado impressa.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor: — «Os amores do visconde». Lisboa — 1906. Typographia da Cooperativa Militar. In-8.<sup>o</sup> de 5-v-1 pagina.

Por Antonio Rodovalho Duro, como autor: — «Historia do toureio em Portugal», por Antonio Rodovalho Duro «Zé Jaleco». Lisboa — Antiga casa Bertrand. — Livraria editora. — 1907. Lisboa. Typographia de Francisco Luis Gonçalves. In-8.<sup>o</sup> 1 folheto que alcança até paginas 64.

Por José Augusto Correia, como autor: — «Cidades de Portugal». Lisboa. — Livraria classica editora de A. M. Teixeira & Commandita. Porto — Typographia a vapor do *Porto Medico*. In-8.<sup>o</sup> de 606-2 paginas.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor, editor e proprietario: — Delfinio. — «O orfão» (novela), (terceiro ensaio literario). Lisboa. Typographia da Cooperativa Militar. — 1905. In-8.<sup>o</sup> de 35 paginas.

Por José Queiroz, como autor. — «Ceramica portuguesa». Lisboa. Typographia do Annuario Commercial, 1907. In-8.<sup>o</sup> de viii-449 paginas numeradas e 7 paginas innumeradas.

## Junho

Por Arnaldo Bordalo, como editor: Molière «Escola de mulheres», comedia em cinco actos, em verso. Versão liberrima de Coelho

de Carvalho.—Composição e impressão, Imprensa Lucas.—Lisboa, 1907. In-8.º de 71 paginas.

Por José Miranda do Valle, como autor: «Bovideos portugueses», subsidio para o estudo da pecuaria nacional, com 47 gravuras intercaladas no texto, por José Miranda do Valle, medico veterinario. — Typographia La Bécarre, Lisboa. In 8.º de 201-3 paginas e 3 folhas desdobráveis.

Por J. J. da Silva Graça, como proprietario: «O Seculo», 27.º anno. N.º 9:127. Quarta feira, 22 de maio de 1907. A correspondencia deve ser dirigida a J. J. da Silva Graça, director e proprietario do «Seculo». — Officinas de composição e impressão, Rua Formosa, 43, Lisboa. In-folio de 6 paginas.

Pela Livraria Chardron, como editora: Abel Botelho, «Pathologia social—IV—Fatal dilemma». — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 4-2 folhas sem numeração e 500 paginas numeradas.

Por Francisco Franco, como editor: Biblioteca Dramatica Popular: — N.º 241. Joaquim Augusto de Oliveira: «Dae aos orfãos!», drama em 1 acto. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 242. José Joaquim da Silva: «A caixa de prata», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.

— N.º 243. Alfredo de Campos: «A terrina», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-4.º de 10 paginas.

— N.º 244. Eduardo Garrido: «Nove mil réis de alviçaras!», comedia em 1 acto, imitação. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 245. Joaquim Augusto de Oliveira: «A partida de volta-rete», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 246. José da Camara Manoel: «Por causa de um relógio», comedia em 1 acto, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 247. Joaquim Augusto de Oliveira: «A dama dos cravos

- brancos», comedia em 1 acto, imitação. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.
- N.º 248. José Joaquim da Silva: «As botinhas escocesas», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.
- N.º 249. José da Camara Manoel: «Uma revolução!», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 18 paginas.
- N.º 250. João Borges: «Um hotel modelo», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 251. José Carcomo Lobo: «Amor e gulodice», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 22 paginas.
- N.º 252. João Borges: «Dueto... á força!», dialogo em verso, original. — Lisboa. In-4.º de 5 paginas.
- N.º 253. Faustino dos Reis Sousa (Tresqualtera): «Casamento inesperado...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 254. Eduardo Schwalbach Lucci: «O filho da Carolina», comedia em 4 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 61 paginas.
- N.º 255. Joaquim Augusto de Oliveira: «O ultimo idolo», comedia-drama em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 15 paginas.
- N.º 256. N. T. Leroy: «O commissario é uma joia!», comedia em um acto, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 257. Antonio Augusto da Silva: «Amor louco», drama em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 19 paginas.
- N.º 258. Salvador Marques: «Á hora do comboio», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-4.º de 9 paginas.
- N.º 259. José Pedro da Silva: «Fogo e metralha», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 11 paginas
- N.º 260. E. Nascimento Correia: «D. Cesar de Bazan», co-

media em 5 actos, original de Dumanoire e D'Ennery, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 37 paginas.

- N.º 261. L. F. Castro Soromenho: «Nobreza do artista», comedia-drama em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 262. Alfredo Soller: «Marido de occasião», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 263. Henrique de Macedo Junior: «A rosa do adro», drama em 3 actos, baseado no romance do mesmo titulo. — Lisboa. In-8.º de 43 paginas.
- N.º 264. Joaquim José da Silva: «O mata-mouros», comedia em 1 acto, traducção livre. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.
- N.º 265. N. T. Leroy: «O artigo n.º 355 1/2 bis», comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.
- N.º 267. Augusto Noronha Marques: «Dor intima», drama em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 268. Alfredo Soller: «O foguete», comedia em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 269. Celestino Gaspar da Silva (Scipião): «Á capital federal», opereta de costumes brasileiros, em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- N.º 270. Porfirio A. Santos: «O proscrito», drama em 3 actos. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.
- N.º 271. José da Camara Manoel: «O maestro Epaminondas», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.
- N.º 272. Eduardo Schwalbach Lucci: «A cruz da esmola», peça em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.
- N.º 273. Armando Corvello: «O nariz do visconde», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 274. Pedro de Mello (Peromel): «Os dois medrosos», entre-acto comico, original. In-4.º de 8 paginas.

- 
- N.º 275. Armando Corvello: «Sem mulher e sem bigodes», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
  - N.º 276. Augusto de Lacerda: «A flor dos trigaes», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
  - N.º 277. Acacio Antunes: «Zan-tto», comedia lyrica em 1 acto, em verso, extrahida da comedia «Le Passant», de F. Coppée. Traducção livre. Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
  - N.º 278. Porfirio A. Santos: «O expedicionario», drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 43 paginas.
  - N.º 279. Marcelino Mesquita: «Uma anedocta», episodio dramatico, original. Lisboa. Imprensa Lucas, Rua Diario de Noticias n.º 93. In-8.º de 16 paginas.
  - N.º 280. N. T. Leroy: «Ora esta!», comedia em 1 acto, imitação livre. Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 18 paginas.
  - N.º 281. Porfirio A. Santos: «Os afilhados de Bertoldo», comedia em 1 acto, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 19 paginas.
  - N.º 282. Romualdo Figueiredo: «As primas do Jeremias!...», disparate comico em 1 acto, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 14 paginas.
  - N.º 283. Eduardo Schwalbach Lucci: «A bisbilhoteira», comedia em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 46 paginas.
  - N.º 284. Guedes Vaz: «Nuvem que passa», comedia em 1 acto, original. Premiada no concurso dramatico literario do Atheneu Commercial do Porto. — Lisboa. In 8.º de 12 paginas.
  - N.º 285. Porfirio A. Santos: «Os espirros», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
  - N.º 286. Almeida Garrett: «Frei Luis de Sousa», drama em 3 actos, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 45 paginas.

- N.º 287. Pedro Cabral: «Os criouçolas», comedia em 1 acto, imitação do francês. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 288 Celestino Gaspar da Silva (Scipião): «Depois de velha!...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-4.º de 10 paginas.
- N.º 289. José da Camara Manoel: «Entre as dez e as onze...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.
- N.º 290. Pedro Cabral: «Rosinha», comedia em 1 acto, imitação. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 291. Augusto de Lacerda: «O Barão de Irlac», comedia em 2 actos, traducção em verso da comedia de Collin de Harleville; «Monsieur de Crac en son petit Castel». — Lisboa. In-8.º de 43 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario: «Amor tragico», por Daniel Lesueur. — Lisboa. Propriedade do jornal *O Seculo* — 1907. In-4.º de 8 paginas.

Por Alfredo Ansur, como autor: «O jogo real». Apontamentos diversos para a tentativa de um tratadinho elementar de xadrez, por Alfredo Ansur, antigo advogado. Composto e impresso na Typographia do Commercio, de Leiria, Abilio e Saraiva. — Lisboa, 1907. In-8.º de xvi-334 paginas numeradas, 2 paginas numeradas e uma folha volante com um «Schema de xadrez», 1907, por Baldaque. Revisto e editado por A. Ansur.

Por Henrique de Oliveira como autor: «Attribulações de um Anacleto», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. Papelaria e Typographia Baeta Dias. 1907. In-12.º de 20 paginas.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & Commandita:  
— Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Alexandre Rey Colaço: «Conselhos aos jovens musicos», por Roberto Schumann. — Lisboa, 1907. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 23 paginas.

— Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Ale-



- xandre Rey Colaço: «A fuga», esboço historico e technico por Ernesto Vieira. — Lisboa, 1907. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 30 paginas.
- Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Alexandre Rey Colaço: «A sonata», por José Vianna da Mota. — Lisboa, 1906. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 14 paginas.
- Velhinho Correia: «O ensino e a educação em Portugal». — Lisboa, 1907. — Porto, Typographia do Porto Medico. In-8.º de 196 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.
- Campos Lima: «A questão da Universidade», depoimento de um estudante expulso. — Lisboa, 1907. — Composto e impresso na Typographia do Porto Medico, de Magalhães & Figueiredo. — Porto. In-8.º de 235 paginas numeradas e 5 paginas sem numeração
- Biblioteca dos meus filhos, D. Virginia de Castro e Almeida: «Ceú aberto», illustrações de João Alves de Sá. — Lisboa, 1907. — Porto, Imprensa Portuguesa. In 8.º de 496 paginas.
- Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: «Biblioteca de instrucção profissional», nomenclatura de machinas de vapor. Volume II. — Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45 e 47. In-4.º de 111 paginas numeradas, 4 sem numeração, 1 folha de um só lado impressa e III paginas numeradas.
- Por Alfredo Pinto (Sacavem), como autor, editor e proprietario: «A Moabita», scena biblica em duas partes, musica de Antonio Thomás de Lima. — Maio, 1907. — Composto e impresso na Typographia A Publicidade. In-12.º de 23 paginas.
- Por Florencio J. L. Sarmento: «A condessa de Villar», comedia original portuguesa em tres actos. — 1907, Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, Rua das Gaveas, 29 e 31. In-8.º de 4 paginas sem numeração, III paginas numeradas e mais 56 paginas tambem numeradas.
- Por Thomás de Eça Leal, como autor e proprietario: «O Pa-lhaço», monologo em verso, editora, viuva Tavares Cardoso,

—Maio, 1907. Composto e impresso na Typographia A Publicidade. — Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Pova de Varzim — Separata do «Guia das praias, thermas, estancias de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua da Nova Alfandega, n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 47 paginas numeradas, 1 pagina branca, 16 paginas sem numeração e 1 folha desdobravel, sem numeração e de um só lado impressa.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Guia das Caldas de Vizella — Collecção do «Guia das praias, thermas, estancias e sanatorios de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua da Nova Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 29 paginas numeradas e 3 paginas sem numeração.

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editores:

—João Gonçalves, medico: «A Penitenciaria perante a loucura», —Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de xvi-182 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

—Silvino de Sousa e Pio de Passos e Silva: «Tratado de sabões». —Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de x-186 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.

—Antonio Peixoto do Amaral: «A sciencia do operario». —Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de viii-220 paginas numeradas e 1 folha desdobravel e de um só lado impressa.

—Obras completas do Padre Antonio Vieira: «Sermões». Volume II, revisto pelo Padre Gonçalo Alves. — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 400 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

Por Francisco Coimbra & C.ª, como proprietarios e editores: «Pova de Varzim» — Separata do «Guia das praias, thermas, estancias de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua Nova da Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 47 paginas numeradas, 1 pagina branca, 16 paginas sem numeração e 1 folha desdobravel, sem numeração e de um só lado impressa.

Por Francisco Coimbra & C.<sup>a</sup>, como proprietarios e editores: Joaquim Leitão, «Guia das Caldas de Vizella» — Collecção do «Guia das praias, thermas, estancias e sanatorios de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.<sup>a</sup>, Rua da Nova Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 29 paginas numeradas e 3 paginas sem numeração.

Por Annibal Augusto de Mello, como autor e editor: «Manual do notario», por Annibal Augusto de Mello. — Figueira. Imprensa Lusitana, 1907. In-8.º de 130 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor: «Demonstração mathematica do seguro Portugal Previdente», pelo actuario Antonio Cabreira. Proprietaria e editora a Companhia de Seguros Portugal Previdente. Composto e impresso na Typographia Bayard, 1907. In-4.º de 12 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor, editor e proprietario: «Allocução proferida na sessão de homenagem a Teofilo Braga, realisada no Grande Club de Lisboa em 24 de fevereiro de 1907, pelo presidente Antonio Cabreira». (Separata do Instituto). — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907. In-folio de 3 paginas numeradas e 1 em branco.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de junho de 1907.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

---

## LEI DE IMPRENSA DE 11 DE ABRIL DE 1907

Artigo 1.º A todos é licito manifestar livremente os seus pensamentos por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura, e sem necessidade de autorização ou habilitação previa, guardadas as disposições da presente lei.

§ unico. Para os effeitos d'esta lei entende-se por *imprensa* qualquer forma de publicação graphica, seja ou não periodica; e por *imprensa periodica* ou *periodicos*, todas as publicações que não tratem exclusivamente de assumptos scientificos, literarios ou artisticos, cuja distribuição se faça em periodos determinados de tempo ou por series de exemplares ou fasciculos.

Art. 2.º Toda a publicação indicará os estabelecimentos onde foi composta e impressa e o nome do seu proprietario.

§ 1.º Os periodicos indicarão tambem o nome do seu director ou redactor principal e a sede da sua administração; as outras publicações o nome do editor.

§ 2.º Exceptuam-se das disposições d'este artigo as listas eleitoraes, bilhetes, cartas, circulars, avisos e outros impressos analogos, que não conttenham apreciação dos actos da vida publica ou particular de qualquer pessoa ou collectividade, diversa do seu autor.

§ 3.º As indicações a que se refere este artigo serão impressas no alto da primeira pagina de todos os exemplares de cada periodico, ou na primeira pagina das restantes publicações.

§ 4.º Alem do director, ou redactor principal, poderá haver em cada periodico um redactor especialmente encarregado de uma ou mais secções do mesmo periodico, previamente determinados.

Esse redactor será considerado em relação áquellas secções como director do jornal para todos os effeitos d'esta lei, devendo a seu respeito observar-se o disposto no paragrapho antecedente.

Art. 33.º O titulo de qualquer publicação faz parte da propriedade d'esta, não devendo adoptar-se nenhum, sem ser distincto dos já legalmente apropriados, de modo que não possa induzir em erro.

§ unico. O direito ao titulo dos periodicos prescreve pelo lapso de dois annos, a contar da ultima publicação.

Art. 34.º .....

§ 1.º Alem dos exemplares mencionados neste artigo, será

igualmente enviado um exemplar a cada uma das bibliothecas publicas de Lisboa e Porto, e á da Universidade de Coimbra.

§ 2.º Das publicações não periodicas, com excepção das mencionadas no § 3.º do artigo 2.º, será também enviado, sob as mesmas penas, um exemplar ás bibliothecas mencionadas no paragrapho antecedente.

§ 3.º Na entrega ou remessa das publicações mencionadas neste artigo observar-se-ha o disposto no artigo 1.º do decreto de 12 de novembro de 1898.

(*Diario do Governo*, n.º 81 de 13 de abril de 1907).

### DECRETO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1898

Artigo 1.º A remessa dos periodicos aos magistrados, a que se refere o artigo 16.º da lei de 17 de julho de 1898, será feita gratuitamente, por intermedio da estação postal da localidade, onde a publicação dos mesmos periodicos se effectuar.

§ 1.º Para este fim, o editor e, na sua falta, o administrador ou o dono do estabelecimento em que o periodico tiver sido impresso, no proprio dia da sua publicação, ou no seguinte, quando esta tenha lugar á noite, entregará na estação postal mais proxima, convenientemente sobrescriptados, os exemplares do periodico, determinados pelo referido artigo d'aquella lei.

§ 2.º Esta entrega será comprovada por meio de recibo lançado n'um livro ou caderno, fornecido e apresentado pelo portador dos exemplares do periodico, contendo já escriptos o nome do remettente, magistrado a que é feita a remessa, quantidade dos exemplares remettidos, titulo ou designação do periodico, numero de ordem d'este e a data em que é feita a sua publicação.

§ 3.º O encarregado do serviço da estação postal que receber os periodicos, conferirá estes com as declarações do recibo e, verificada a sua exactidão, datal-o ha e assignará por extenso, entregando-o em seguida ao apresentante.

§ 4.º O mencionado livro ou caderno será apresentado ás auctoridades judiciais e ás administrativas e policiaes sempre que estas o requisitarem, passando se ao seu apresentante declaração d'essa entrega todas as vezes que não seja possível restitui-lo desde logo.

(*Diario do Governo*, n.º 257 de 16 de novembro de 1898).

**BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES****SECRETARIA GERAL**

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 79.º e n.º 1.º do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approved por decreto de 14 de junho de 1902, e em virtude do programma do concurso para o provimento de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, publicado no *Diario do Governo* de 7 de fevereiro ultimo, se publica a constituição do jury que, por despacho de 31 de maio ultimo, foi nomeado para apreciar as provas dos candidatos ao mencionado concurso:

**PRESIDENTE**

Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

Bibliothecario-mór do Reino.

**VOGAES**

Antonio Eduardo Simões Baião.

Primeiro conservador e Director interino do Real Archivo da Torre do Tombo.

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.

Primeiro conservador do mesmo Archivo.

D. José Maria da Silva Pessanha.

Primeiro conservador do mesmo Archivo.

Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.

Primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

**VOGAL SUPLENTE**

José Antonio Moniz.

Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

**Candidatos admittidos ás provas do concurso**

**José de Sousa Machado.**

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

**Possidonio Matheus Laranjo Coelho.**

Bacharel formado em direito pela mesma Universidade.

**Vasco Ferreira Valdez.**

Na qualidade de alumno ordinario com os cursos de Bibliothecario-archivista e superior de Lettras.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em  
1 de junho de 1907 — O Conselheiro Bibliothecario-mór do  
Reino (a.) *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo*, n.º 122 de 3 de junho de 1907).

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionais durante o 2.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	108	345
Estados Unidos do Brazil.....	50	
Belgica.....	187	



**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 2.º trimestre de 1907**

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Di.	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	1:030	686	1:716	De dia 4526
	Cartas geographicas.....	12	4	16	De noite 2784
	Polygraphia.....	815	210	525	
	Jornaes.....	808	433	1:241	Total 7810
	Revistas nacionaes e estrangeiras..	48	20	68	
II	Sciencias civis e politicas.....	522	368	890	
III	Sciencias e artes.....	1:144	847	1:901	
	Bellas artes.....	61	56	117	
IV	Philologia.....	185	117	302	
	Bellas lettras.....	1:894	1:815	3:209	
V	Numismatica.....	23	18	41	
	Estampas.....	31		31	
VI	Religiões.....	16	3	19	
VII	Incunabulos.....	1		1	
	Reservados.....	30		30	
	Collecção Camoneana.....	81		81	
	» Elzevirians.....				
	» Bodoni.....				
VIII	Manuscriptos (fundo geral).....	337		337	
	Codices illuminados.....				
	Collecção Pombalina.....	46		46	
IX	» dos Codices d'Alcobaça..	4		4	
	Archivo de marinha e ultramar...	580		580	
Total.....		7:168	4:077	11:245	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 28 de junho de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 2.º trimestre de 1907**

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Vila Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	43	46	85	174
	Cartas geographicas .....		2		43
	Polygraphia .....			26	
	Jornaes .....	10		41	11
	Revistas nacionaes e estrangeiras	113			
II	Sciencias civis e politicas .....	7	48	15	
III	Sciencias e artes .....	32	42	38	22
	Bellas artes .....		46		
IV	Philologia .....	12		44	
	Bellas letras .....	580	49	39	112
V	Numismatica .....		2	18	
	Estampas .....				20
VI	Religiões .....	2	2	1	
VII	Incunabulos .....		2		
	Reservados .....		5		
	Manuscriptos .....		6		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		799	250	252	382

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1 de junho de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*



**BOLETIM**

**DAS**

**BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES**

---

*Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais. LISBOA.*  
*Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.*  
*Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.*

---

**Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no terceiro trimestre de 1907**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor: — Dando principio ao Relatorio que a V. Ex.<sup>a</sup> tenho a honra de indereçar sobre os serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre do corrente 1907, — julgo do meu dever moral deixar nestas paginas exarado o profundo sentimento de mágua que me acompanha ao recordar o inesperado passamento do insigne estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, fallecido repentinamente no 1.º de Agosto.

Por mais de uma vez em meus Relatorios tive ensejo de mencionar com agradecimento os serviços relevantissimos por S. Ex.<sup>a</sup> prestados á Bibliotheca Nacional, mórmente no Decreto em que aos 24 de Dezembro de 1901 se lhe determinou a remodelação dos serviços.

E de que S. Ex.<sup>a</sup> continuava impenhadissimo, no proposito de prover ás necessidades urgentes do nosso instituto, demonstração brilhante constituem as palavras que o mesmo inclito estadista se dignou dirigir-me na Academia Real das Sciencias em sessão de 9 de Fevereiro de 1905, — palavras que transcrevi em meu Relatorio de 30 de Junho do anno seguinte, publicado no Vol. V do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionais*.

Commemorando saudosamente o nome d'aquella notabillissima individualidade, — tenho a plena certeza de que sou legítimo interprete dos sentimentos que (sem excepção nem distincção de côres politicas) amargamente penalizam todo o pessoal da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Foi neste sentido que á inconsolavel viuva dirigi o seguinte officio :

«Ill.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhora :

«O inesperado e pranteado fallecimento do Esposo de V. Ex.<sup>a</sup> representa uma irreparavel perda nacional, — e perante essa perda acha-se involta em crepes a patria portugueza, que elle tanto honrou e nobilitou.

«Relevantissimos serviços e beneficios inolvidaveis lhe ficou devendo, — ao inclito estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, — a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«Permitta pois V. Ex.<sup>a</sup> que, — em meu nome, como Director d'este instituto, e em nome de todo o seu pessoal, — eu tenha a honra de pôr aos pés de V. Ex.<sup>a</sup> a respeitosa homenagem da nossa indelevel máguia, da nossa consternação, da nossa eterna saudade, e das nossas profundissimas condolencias.

«Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 5 de Agosto de 1907. — *Xavier da Cunha*».

E foi ainda no mesmo sentido que aos 5 do presente mez, em sessão do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos, eu propuz (o que foi unanimemente approvedo):

1.º — Que na acta ficasse lavrado um voto de profundo sentimento pela perda do illustre Conselheiro;

2.º — Que em testemunho de tal sentimento fôsse immediatamente incerrada a sessão;

3.º — Que á virtuosa viuva do finado se officiasse dando-lhe participação do que a tal respeito se resolvesse em Conselho, e transcrevendo-lhe no officio os respectivos trechos da acta.

No conjuncto das condolencias a que deu causa o luctuoso acontecimento, de que venho fazendo menção, a imprensa jornalística tem justamente occupado um logar preeminente, — e a propósito lembrarei que o N.º 206 da revista illustrada *Brasil-Portugal* (Lisboa, 16 de Agosto de 1907) é exclusivamente consagrado á personalidade eminente do Conselheiro Hintze, e constitue uma das mais significativas homenagens á sua memoria.

Nesse N.º se encontram numerosos retratos, em que se reproduz, nas diversas phases da sua existencia, a sympathica physionomia do illustre açoriano.

Retrato d'elle tratei eu tambem de adquirir, para na Bibliotheca Nacional se conservar em homenagem de reconhecimento ao muito qun lhe devemos. Esse retrato, depois de convenientemente immoldurado, ficará figurando na sala em que suas sessões realiza o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos.

Em Maio do anno corrente, principiou a publicar-se em Madrid uma revista mensal sob a direcção litteraria do illustre Professor Dr. D. Julio Nombela y Campos.

*Vida Intelectual* se intitula essa revista illustrada, que o Sr. Gabriel Pereira tem feito a fineza de offerecer á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

De coizas portuguezas se tem já occupado por mais de uma vez, nos fasciculos sahidos a lume, o erudito publicista.

Assim, no fasciculo de Junho, apresenta elle um estudo critico ácerca d'*O Anel de Polycrates*, poema do Sr. Eugenio de Castro; o estudo vem acompanhado pelo retrato do nosso conterraneo.

No fasciculo de Julho entra o Sr. Nombela y Campos a publicar (tambem acompanhada pelo retrato do auctor portuguez) a traducção castelhana do drama escripto pelo Sr. Julio Dantas sob o titulo *Palacio de Veiros*.

No N.º 4 da *Vida Intelectual* (correspondente a Agosto) prosegue e finaliza a traducção do supra-mencionado drama.

No intuito de festejar condignamente o centenario natalicio do célebre Mazzini, resolveu por um decreto o Govêrno d'El-Rei d'Italia publicar uma edição nacional e completa das obras d'aquelle «apostolo da unidade italiana»,—edição limitada a 300 exemplares.

Intitula-se a collecção

*Scritti editi ed inediti di Giuseppe Mazzini*.

D'essa edição nos foi amavelmente destinado o exemplar N.º 142,—cujo Vol. I (Imola—1906), illustrado com o retrato do famoso patriota, recentemente nos appareceu enviado por obsequioso intermedio da Legação d'Italia.

No mesmo dia em que me chegou ás mãos o mencionado volume, recebi a visita do Sr. D. Matheus, Bispo de Cochim

que veio trazer á Bibliotheca, offerecido em nome do auctor, um exemplar da seguinte publicação:

*Le Christianisme à Ceylan par P. Courtenay, M. A. (Lille — 1900).*

«P. Courtenay» representa um pseudonymo, sob o qual modestamente se acoberta Monsenhor Ladislau Zaleski, Arcebispo de Thebas e Delegado Apostolico das Indias Orientaes.

Para se calcular o alto merecimento d'esta obra, que mui particularmente nos interessa a nós Portuguezes, bastará ponderar os titulos das septe secções que abrange: — «Notions préliminaires — La Suzeraineté Portugaise — Le Protectorat Portugais — La Domination Portugaise — Les Hollandais — Les Anglais — Appendices».

De 1.054 paginas se compõe o volume; e nelle entram, por elementos illustrativos, tres cartas chorographicas chromo-lithographadas: — «Ceylan en 1540 — Ceylan en 1640 — Ceylan au 18<sup>e</sup> siècle».

Em 9 de Julho o Sr. Tenente-Coronel João Maria Jalles, illustræ Secretario da «Commissão de limites com Hespanha», veio pessoalmente offerecer á Bibliotheca um exemplar da

*Acta geral da delimitação entre Portugal e Espanha Desde a foz do Rio Minho até a confluencia do Rio Caia com o Rio Guadiana assinada em Lisboa em 1 de dezembro de 1906. (Lisboa — 1907).* Constitue esse livro o traslado portuguez da *Acta general de demarcación entre España y Portugal*, impressa em Madrid no anno preterito e mencionada no meu Relatorio de 27 de Março do corrente anno.

Da *Carta chorographica dos limites de fronteira entre Portugal e Hespanha* recebeu-se mais a folha N.<sup>o</sup> 15 chromo-lithographicamente estampada, — folha que rivaliza em primor com as antecedentemente publicadas.

Ao Sr. Professor Miguel Bombarda ficou devendo Portugal o grandissimo serviço de ter em Lisboa, no anno 1906, organizado com assombroso brilhantismo o XV Congresso Internacional de Medicina. Foi elle o activissimo, o incansavel Secretario-Geral de tal Congresso, e legitimamente lhe pertence, mais do que a ninguem, a glória do exito alcançado.

D'elle recebeu a Bibliotheca por brinde uma collecção das publicações relativas aos trabalhos do mencionado Congresso.

Abrange essa collecção 17 volumes (Lisbonne — 1906-1907), correspondentes ás diversas Secções do Congresso:

- I — Anatomie
- II — Physiologie
- III — Pathologie Générale, Bactériologie et Anatomie Pathologique
- IV — Thérapeutique et Pharmacologie
- V — Médecine
- VI — Pédiatrie
- VII — Neurologie, Psychiatrie et Anthropologie Criminelle
- VIII — Dermatologie et Syphiligraphie
- IX — Chirurgie
- X — Médecine et Chirurgie des Voies Urinaires
- XI — Ophthalmologie
- XII — Laryngologie
- XIII — Obstétrique et Gynécologie
- XIV — Hygiène et Epidémiologie
- XV — Médecine Militaire
- XVI — Médecine Légale
- XVII — Médecine Coloniale et Navale.

Pelo Sr. Dr. Francisco Maria Namorado (medico em Estremoz) veio-nos offerecido um folheto:

*Vegetarismo — Communicação ao XV.º Congresso Internacional de Medicina.* (Estremoz — 1907).

Elaborada pelo Sr. Conselheiro Antonio de Sousa Silva Costa Lobo, publicou-se uma interessante memoria, subordinada ao titulo

*Portugal e Miguel Angelo Buonarroti — Interpretação de um grupo do Juizo Final na Capella Sixtina.* (Lisboa — 1906).

Nesta memoria, de que me vieram offerecidos tres exemplares, o auctor sustenta com argumentos plausiveis que um determinado grupo do celeberrimo «fresco» (grupo de que nos apresenta o esbôço graphico) symboliza a propagação do Evangelho effectuada pelos missionarios portuguezes nas regiões da Africa e da Asia.

Do Porto recebi, offertados por seu auctor, dois exemplares de uma narrativa romantica:

*Eusebio de Queirós — Stella (Amor sentimental).* (Villa Nova de Famalicão — 1907).



*Más páginas de Extremadura — Narraciones y Poemas por Don Miguel Torres Gonzalez de la Laguna, Marqués de Torres Cabrera.* (Badajoz — 1907).

Ha nesse elegante volume, com que seu auctor nos brindou, variada collecção de bellos versos e bella prosa, — collecção antecedida de um prólogo em decimas septisyllabas, escripto pelo Sr. Marquez de Cerralbo.

Entre as composições metricas do livro, figuram versos dedicados a um dos mais eruditos e dos mais prestimosos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o Sr. Visconde de Castilho, que ha tempos requereu a sua reforma, — versos congratulatorios que d'est'arte se intitulam: «Al Excmo. Sr. Vizconde del Castillo, Socio Correspondiente de las Reales Academias de la Lengua y de la Historia».

Julio Breton, que falleceu ha cêrca de um anno, publicou em tempos um formoso livro, que diz no frontispicio :

*Jules Breton — Jeanne, poème.* (Paris — 1880).

Foi laureado esse poema pela Academia Franceza. E d'elle nos veiu agora offerecido pela sua viuva um exemplar com a seguinte dedicatória:

«Selon le désir exprimé par mon mari, j'offre ce volume à la bibliothèque de la ville de Lisbonne. Veuve Jules Breton».

O volume vem adornado com o retrato do poeta em finissima gravura.

O Sr. Clemente Ritz Teixeira de Freitas inviou-nos mais um producto da sua inspiração poetica num elegante voluminho, quasi exclusivamente constituido por sonetos, que se intitula

*Sonhos de Moço.* (Curitiba — 1907).

O Sr. Marcelliano Cesar Malheiro offereceu-nos tambem um livro de versos, a que deu titulo de

*Album poetico* (Porto — S. d. — 1907).

Abrange versos septisyllabos, decasyllabos, e alexandrinos, — composições ora de character genuinamente lyrico, ora de intuito philosophico.

Remettido pelo Sr. Alvaro Pinheiro (de Espozende) recebi um exemplar do livro de versos que esse escriptor ultimamente publicou sob a epigraphe

*Pétalas.* (Villa Nova de Famalicão — 1907).

No Vol. X da *Revista Lusitana* estampou o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos uma curiosa memoria, de que fez separadamente imprimir 104 exemplares em volume autonomo, a que poz por titulo

*Canções do berço com algumas das respectivas musicas — Estudo de ethnographia portuguesa.* (Lisboa — 1907).

Constitue trabalho que summamente interessa a quantos se occupam de assumptos ethnologicos. Além das musicas, por que termina o volume, encontram-se nelle gravuras illustrativas.

O exemplar offerecido á Bibliotheca Nacional é um dos quatro estampados em papel especial.

Do Sr. Conservador José Antonio Moniz, que obteve licença para ir no departamento francez dos Baixos-Pirenéos aproveitar em beneficio de seu tratamento as aguas mineraes de Saint-Christau, recebi, por elle enviados d'aquella estancia balnear, tres folhetos:

*Saint-Christau* (Toulouse — S. d.). (Guia illustrado com mappas chorographicos e vistas de paizagens).

*Du traitement externe des affections eczémateuses par les eaux de Saint-Christau envisagées comme type de la médication hydro-minérale cuivreuse par le Dr Bénard.* (Chartres — 1907).

*Conférence faite à Saint-Christau le 8 Septembre 1905..... par le Docteur Landouzy* (Paris — S. d.). (Discurso em que se preconizam as virtudes therapeuticas das referidas aguas).

Este processo de acreditar estancias balneares, mercê de conferencias realizadas por abalizados clinicos na propria localidade das aguas, afigura-se-me original e muito suggestivo.

Entre nós não me consta que tenha sido posto em prática, — imhora já corram impressas memorias elogiativas das nossas nascentes mineraes. Mas creio que, se medicos bem-falantes quizessem pôr hombros a tarefa semelhante, coroadas ficariam do melhor exito essas tentativas. Ah! que formosos, que inegualaveis trechos de eloquencia nos poderiam proporcionar nesse campo, se ainda lograssemos a fortuna de os contar entre os vivos, o Dr. Thomaz de Carvalho, o Professor Arantes Pedroso, e o Professor Magalhães Coutinho!

No regresso da sua digressão, o Sr. José Antonio Moniz offereceu-nos ainda, entre outras especies, as seguintes:

*Gaston Japy — Intellectuels exploités.* (Montbéliard — 1905).  
*L'Hôtel de Ville de Bruxelles* (Bruxelles — 1901).

*Catalogue du Musée Plantin-Moretus par Max Rooses — Cinquième édition (Anvers — 1902).*

*Dans l'Île des Amours* (Bilhete postal illustrado, que em homenagem ao pintor Acacio Lino (portuguez, residente agora em Paris) reproduz um quadro d'esse pintor — «Na Ilha dos Amores» — quadro inspirado no Canto ix d'*Os Lusíadas*).

O Sr. Visconde de S. Bartholomeu de Messines, que é Membro Honorario do Conselho Heraldico de França, costuma obsequiar a Bibliotheca Nacional, offerecendo-lhe os «Annuarios» d'aquelle instituto.

Em continuação de suas dadivas, recentemente me integrou elle da referida collecção o derradeiro volume publicado :

*Annuaire du Conseil Héraldique de France — Vingtième Année.* (Vannes — 1907).

Na secção bibliographica d'este volume encontra-se (de pag. 378 a 379) um artigo critico ácerca do livro *Carlos I<sup>er</sup> intime*, livro de que fiz menção no meu penultimo Relatorio. E d'esse livro diz o articulista :

— «Cette étude se complète par une vue d'ensemble très précise et des plus intéressantes sur les institutions, la politique, la défense nationale du Portugal. Ouvrage à lire et à conserver par tous ceux qu'intéresse ce pittoresque pays ancré comme un navire à la pointe la plus occidentale de l'Europe».

O Sr. Antonio Vianna (da Silva Carvalho) offereceu-nos, por elle escripta, a

*Introdução aos Apontamentos sobre a Historia Diplomatica Contemporanea — 1789-1815.* (Lisboa — 1907).

O Sr. Eugenio do Canto prosegue infatigavel na divulgação de documentos manuelinos.

Ultimamente nos inviou elle de Ponta-Delgada um exemplar dos 60 em que deu á luz

*Cartas diversas de el-rei D. Manoel de 1510-1519.* (Lisboa — 1907).

São em número de cinco, essas cartas, e acompanhadas pela reproducção fac-simile dos manuscriptos respectivos que se guardam no Real Archivo da Torre-do-Tombo.

Photo-lithographicamente reproduzidas a expensas do offe-

rente (o mesmo Sr. Eugenio do Canto) mencionarei mais tres especies raras :

1.<sup>a</sup> — *Petri Paschalici Veneti Oratoris ad Hemanvelem Lvsitanias Regem Oratio*. (Venetiis — 1501).

A allocução (proferida em Lisboa aos 20 de Agosto de 1501) termina pela declaração seguinte: — «Acta tertiodecimo calendas Septembris apud Vlissiponem IDI».

2.<sup>a</sup> — *De ora antarctica per regem Portugallie pridem inuenta*. (Argentine — 1505).

A parte principal d'esse opusculo é constituida por uma Epistola de Americo Vespucio a Lourenço de Medicis («Albericus vesputius Laurentio petri de medicis salutē plurimā dicit»).

3.<sup>a</sup> — ¶ *Epistola serenissimi principis Hemanuelis primi dei gratia Portugallie Regis excellentissimi. Responsoria ad summū Romanū Pontificem. Qua beatitudinē suam in fidei hostes debellādos. sanctūque sepulchrum armis ab eis vendicandum: catholice & potissimū adhortatur*. (Ex vrbe nostra Ulixbona. xij. die iunii. Anno Millesimo quingētesimo quinto).

Serviram de prototypos para as reproducções que das tres mencionadas especies se executaram em 1907 na Imprensa Nacional de Lisboa, o exemplar que das duas primeiras existe em Londres no *British Museum*, e aquelle que da terceira especie possuimos entre os «livros reservados» da Bibliotheca Nacional.

Mediante o serviço das «Permutas Internacionais», inviou-nos o Sr. D. Luiz Montt, de Santiago do Chile, onze especies :

1.<sup>a</sup> — *Revista de Instrucción Primaria — Publicación oficial*. — Año xx. (Santiago de Chile — 1906).

2.<sup>a</sup> — *Estracto de un diario de viaje a Chile, Perú i Méjico en los años de 1820, 1821, 1822 por el capitan Basilio Hall. Traducido del ingles por Federico Gana G. Tomo I*. (Santiago de Chile — 1906).

3.<sup>a</sup> — *Historia de las misiones apostólicas de Monseñor Juan Muzi en el Estado de Chile por José Sallusti. Traducción del original italiano*. (Santiago — 1906).

4.<sup>a</sup> — *Anuario del Observatorio Astronómico Nacional de Santiago para el año de 1906*. (Santiago — 1906).

5.<sup>a</sup> — *Los Congresos Pan-Americanos — Artículos publicados en «El Mercurio» por B. Vicuña Subercaseaux*. (Santiago de Chile — 1906).

6.<sup>a</sup> — *El «Esquilo» del Presbítero señor don Juan Rafael Salas E. Por R. R. Schuller*. (Santiago de Chile — 1906).

Tem esta memoria por assumpto:—«Las leyes fundamentales de la primitiva poesia semítica i los coros de la tragedia griega».

7.<sup>a</sup>—*R. R. Schuller—Novus Orbis i de A. Montanus o de O. Dapper?* (Santiago de Chile—S. d.).

Inclue a publicação este sub-titulo:—«Materiales para una bibliografia del idioma araucano».

8.<sup>a</sup>—*Sobre los mitos i las leyendas de los Indios Sud-Americanos. Por R. R. Schuller.* (Santiago de Chile—1907).

9.<sup>a</sup>—*The Thayer Family of Thornbury. A study trying its reconstitution by Tomas Thayer Ojeda.* (S. l. (Santiago de Chile)—1907).

10.<sup>a</sup>—*Republica de Chile. Oficina de Limites—La linea de frontera con la República Argentina entre las latitudes 27° i 31° S. Por Luis Riso Patron S.* (Santiago de Chile—1907).

11.<sup>a</sup>—*Obras completas de Don Guillermo Blest Gana—Tomo primero.* (Santiago de Chile—1907).

Vem á frente d'este volume um prefacio litterario ácerca do poeta, escripto por D. Antonio Orrego Barros.

Pela Sr. Julio Casanova (filho do insigne aguarellista hespanhol D. Henrique Casanova que ha muitos annos reside entre nós exequutando e divulgando primores d'arte) vieram-me offerecidos os dois seguintes volumes, devidamente incadernados:

*Collecção geral das contas, orçamentos e documentos apresentados á Camara dos Senhores Deputados na sessão ordinaria de mil oitocentos trinta e seis pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda.* (Lisboa—1836).

*Collecção dos orçamentos e documentos apresentados ás Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes, da Nação Portuguesa, pelo Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda Manoel da Silva Passos.* (Lisboa—1837).

Remettido de Ottawa, e offertado pelo Govêrno de Sua Magestade Britannica nos dominios do Canadá, recebeu-se o

*Atlas of Canada. Prepared under the direction of James White.*

É uma bellissima collecção de mappas, que levou annos a debuxar, e que no presente 1907 se ultimou.

Inviado pela Imprensa Nacional do Estado da India Portuguesa, obtivemos o

*Annuario da Archidiocese de Goa e das dioceses suffraganeas*

para 1907 — *Coordenado por determinação de S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, Patriarcha das Indias Orientaes.* (Nova Goa — 1907).

Obtivemos tambem da mesma procedencia:

*Diu — Historia — 1.<sup>a</sup> parte. Por A. R. Pereira Nunes Ex-Governador de Diu, Capitão-tenente da armada, Capitão dos Portos do Estado da India Portuguesa.* (Nova Goa — 1907).

Vem adornada com estampas esta publicação, da qual é muito para desejar que brevemente appareça a lume a 2.<sup>a</sup> parte.

E da mesma procedencia nos veio outrosim remetida uma obra do Sr. J. A. Ismael Gracias, — obra que traz por titulo:

*Uma dona portugueza na côrte do Grão-Mogol — Documentos de 1710 a 1719 precedidos d'um esboço historico das relações politicas e diplomaticas entre o Estado da India e o Grão-Mogol nos seculos XVI—XVII.* (Nova Goa — 1907).

Livro é esse que interessa não sómente aos amadores dos estudos historicos, mas inclusivamente aos cultores do folklorismo.

E sobre este último ponto especializarei as curiosas notas que o auctor nos offerece com respeito a lendas de que simultaneamente corre noticia na Europa e na Asia, — documentos irrefutaveis de uma visivel emigração.

Tal é por exemplo a formosa lenda dos dois pagens, que a tradição popular attribue em Portugal ao tempo d'El-Rei D. Diniz, — lenda formosa e não menos tragica, de que o insigne Schiller se inspirou, transportada a scena para os dominios do Conde de Savern, nos versos d'aquella sua conhecida ballada *Der Gang nach dem Eisenhammer* («Em caminho para a forja»), ballada em que o piedoso Fridolino e o malvado Roberto equivalem parallelamente aos dois pagens da lenda portugueza. — Na côrte do Grão-Mogol, citado pelo Sr. Ismael Gracias (em pag. 186 a 187 do livro) depara-se-nos um caso perfeitamente analogo, passado no seculo XVI com dois serventes do imperador Akbar, cujo era *pradham* o célebre Birbal (conhecido pelo cognome antonomastico de «Salomão da India»); se ha differença nos accessorios (como aliás não deve causar estranheza), as duas lendas apresentam-se identicas no fundo, identicas outrosim no desfecho da aventura, identicas na moralidade.

A «dona portugueza», a que o Sr. Ismael Gracias se refere, existente na côrte do Grão-Mogol, era D. Juliana Dias da Costa que no primeiro quartel do seculo XVIII desfructava grande valimento na assistencia do monarcha, valimento que ella zelosamente aproveitava em prol de seus compatricios. E o que ha mais para

admirar (assim o diz o Vice-Rei da India na carta que de Goa escreveu em 20 de Novembro de 1710 a D. Pedro II) «he ser ella portugueza, boa christã e virtuosissima, vivendo ha tantos annos entre mouros no palacio do mesmo Rey».

Do Sr. Alvaro Neves recebi para a Bibliotheca varios bilhetes-postaes illustrados (alguns coloridos), em que se representam diversas vistas de Lisboa, de Cintra, e do Porto, assim como tambem retratos de escriptores notaveis.

O mesmo offerente nos brindou com quatro largas estampas (gravuras em chapa de madeira) que representam a tomada de Malakoff, a batalha de Montebello, a de Magenta, e a de Solferino.

Aos 11 de Dezembro de 1905 foi nomeado Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana o Reverendissimo Arcebispo do Rio-de-Janeiro D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Para celebrar condignamente esse acontecimento notabilissimo de caber ao Brazil o primeiro cardinalato sul-americano, organizou-se no Rio-de-Janeiro uma Commissão executiva de festejos, a qual publicou, adornado com o retrato do illustre prelado, um opusculo a que poz por titulo

*As festas cardinalicias.* (Rio-de-Janeiro — 1907).

D'esse opusculo nos vieram por amavel offerta dois exemplares.

Aqui temos agora, trazido pessoalmente pelo seu auctor, um livrinho muito curioso, e ornamentado com photo-gravuras:

*Coisas da nossa terra. Breves noticias da villa de Aldeia Gallega do Riba-Tejo por José de Sousa Rama.* (Lisboa — 1906).

*Registo de Honra dos protectores do Monumento ao Marquez de Pombal na Villa de Pombal.* (Pombal — 1907).

Foi o Sr. Dr. José Ferreira d'Andrade (Presidente effectivo da Commissão executiva do Monumento) quem nos fez essa offerta.

Inclue-se no opusculo, adornada com duas estampas, a «Memoria descriptiva do Monumento».

Os dois exemplares que nos vieram destinados (N.º 15 e N.º 16) trazem ambos elegantemente impressa a dedicatoria á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Sr. Eduardo de Maciel Brito Nobrega fez-nos offerecimento do seguinte folheto:

*Brito Nobrega — Situação clarissima. Resposta á Situação clara do cidadão Dr. Antonio José de Almeida.* (Lisboa — 1907).

Por intermedio do Ministerio dos Negocios do Reino, deu ingresso na Bibliotheca um exemplar da seguinte publicação, que seu illustrado auctor se dignou destinar-lhe:

*Origenes y estado actual de la Biblioteca del Instituto de Jovellanos — Monografia por Jesús F. Martínez Elorza.* (Gijón — 1902).

É obra adornada com estampas, e merecedora de grandissima estima.

Em sua passagem do Rio-de-Janeiro para a capital da França, deixou-nos o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues uma preciosa dadiwa. Foi ella o Exemplar N.º 24 dos 200 em que deu á luz publicação merecedora de todo o applauso:

*Bibliotheca Brasiliense — Catalogo annotado dos Livros sobre o Brasil e de alguns Autographos e Manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues — Parte I. Descobrimento da America: Brasil Colonial. 1492-1822.* (Rio-de-Janeiro — 1907).

Na elaboração d'este seu valioso Catálogo, cuja promettida Parte II oxalá brevemente saia dos prelos, o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues (Socio Correspondente da nossa Academia Real das Sciencias e de varios institutos brasileiros) mostra brilhantemente pelas preciosidades e raridades que possui na sua opulenta livraria, bem como pelo primor com que as descreve e commenta, ser não sómente um distincto bibliophilo, mas ainda um distinctissimo bibliographo.

Na Parte publicada, que abrange vi-680 paginas, apparecem descriptas 2:646 especies.

O Sr. Edgardo Prestage, illustre publicista inglez, que na sua dedicada affeição pela terra portugueza tantos serviços lhe tem litterariamente prestado, agora mais uma vez introu a visitar nossa Bibliotheca.

E da sua estimavel visita me deixou por lembrança um bellissimo brinde:

*The Paston Letters 1422-1509 A. D. A Reprint of the Edition of 1872-5, which Contained upwards of Five Hundred Letters, etc., till then unpublished, to which are now added others in a Supplement after the Introduction. Edited by James Gairdner.* (Edinburgh — 1900-1901 — 4 vol. ornamentados com formosas helio-gravuras, em que se representam as ruinas do castello de Caister, e os retratos de Henrique VI, Eduardo IV, e Henrique VII, reis d'Inglaterra).



Mais me trouxe por dadia e Sr. Prestage tres musicas manuscriptas :

1.<sup>a</sup> — *Camoens. Sonnet XIX. Set to music by Ernest Walker (1888)*. (Composição musical, escripta para piano e canto, cuja lettra é o celeberrimo Soneto de Camões «Alma minha gentil que te partiste» vertido para inglez pelo Capitão Ricardo Burton).

2.<sup>a</sup> — *Camoens. Sonnet XIX. Set to music by Ernest Walker. Voice part.* (Constitue separadamente a parte vocal da especie precedentemente mencionada).

3.<sup>a</sup> — *Canção do exilio*. (Composição para piano e canto sobre os conhecidos versos do brasileiro Gonçalves Dias «Minha terra tem palmeiras — Onde canta o sabiá», etc.).

Tambem o Sr. Commendador João Joaquim Salgado, que recentemente recebeu de Sua Majestade o titulo de Visconde de Salgado, — e cujo nome tenho tido o prazer de mencionar em precedentes Relatorios, com muito reconhecimento meu por suas repetidas offertas de especies bibliacas e numismaticas, — tambem esse me veio trazer agora uma nova dadia de 30 moedas antigas (7 arabicas, 13 portuguezas, e 10 castelhanas), cunhadas duas em bilhão e vinte e oito em prata.

Por occasião de realizar-se em Lisboa o 15.<sup>o</sup> Congresso Internacional de Medicina (a que já me referi) um dos congressistas estrangeiros mandou á sua custa cunhar em cobre prateado um distinctivo allegorico, para nas sessões ser usado por todos os membros d'aquelle parlamento scientifico.

D'esse distinctivo logrei alcançar por compra, destinado ao nosso Gabinete Numismatico, um exemplar.

Constitue elle uma especie de medalha irregularmente quadrangular, com argola para ser pendurado no peito.

Representa-se no anverso d'este distinctivo um trecho de Lisboa, observado de sudoeste (a Praça do Commercio no primeiro plano; e em distancia, a cavalleiro, uma parte da cidade oriental); como elemento decorativo, no alto, o brazão de Lisboa; na parte central, em baixo, a symbolica taça da Medicina com a serpente; á esquerda d'este symbolo (direita do observador) folhedos e fructos. Na parte inferior, a legenda (parcialmente incoberta pelos fructos e folhedos):

XV · CONGRESSO · INTERNACIONAL · DE  
MEDICINA · LISBOA · 19-26 · ABRIL · 1906

No reverso, a figura da Verdade Scientifica desvelando modestamente o seu airoso busto. E, ao longe, o sol nascente em horizonte maritimo. Occupa-lhe a parte inferior do reverso uma legenda em grego :

ΑΠΟΚΑΛΥΠΤΟΜΑΙ · ΠΡΟΣ · ΕΡΕΥΝΩΝΤΑΣ

«Descubro-me perante os investigadores»:— não podia realmente encontrar-se um lemma que mais conceituosamente synthetizasse a nobre missão dos estudiosos.

Em Setembro de 1905 realizou-se na Belgica (em Liège) o «Terceiro Congresso Internacional da Arte Pública», — e nesse congresso (conforme tive já occasião de informar no meu Relatório do terceiro trimestre d'esse anno) me fiz inscrever como Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa e seu representante.

Os membros de tal congresso ficaram, por decisão da assemblée, considerados «membros natos» de uma corporação que alli se fundou (com a séde social em Bruxellas) sob a designação de *Institut International d'Art Public*.

Esse instituto iniciou os seus trabalhos dando á luz uma suberbissima »revista», a que poz por titulo *Revue Internationale d'Art Public*, — e já em Junho do anno corrente sahio publicado o seu 1.º Número, do qual se acha devidamente depositado um exemplar na Bibliotheca Nacional.

Tem tal revista uma collaboração distinctissima, e é seu director o Sr. Eugenio Broerman, Secretario-Geral do indicado instituto. Por intermedio d'este seu orgam periodico, e graças tambem a outros recursos que constam dos respectivos Estatutos, o «Instituto Internacional d'Arte Pública», do qual fazem parte as mais altas summidades, propõe-se tratar problemas de importancia magna que no sobredito Congresso ficaram já apontados.

Proseguindo na enumeração das principaes obras que no terceiro trimestre adquiri este anno por compra, citarei a

*Histoire de la Littérature française par Gustave Lanson — Huitième édition revue.* (Coulommiers — 1903).

O auctor pertence ao corpo cathedratico da Universidade de Paris, onde tem a seu cargo as prelecções sobre Litteratura Franceza.

*Espagne. Portugal.* (Paris — S. d.)

Adornado com abundantes cartas topographicas (quasi todas ellas em folhas desdobráveis), pertence este volume (recentemente publicado) á collecção dos *Guides pratiques Conty*, — e constitue para os viajantes na Península um proveitoso roteiro, apesar dos lapsos em que, de quando em quando, resvala sobre pontos historicos. Na pag. 236 intercala um breve artigo ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

*A. de Foville — La Monnaie.* (Mesnil (Eure) — 1907).

O auctor, que é Membro do Instituto de França, exerceu em tempos no seu paiz o alto cargo de Director da Administração das Moedas.

*Les grandes institutions de France — La Bibliothèque Nationale. Batiments, collections, organisation, département des estampes, département des médailles et antiques. Par Henry Marcel..... Henri Bouchot..... et Ernest Babelon.* (Évreux — 1907).

Henrique Marcel é o Administrador Geral da Bibliotheca Nacional de Paris; Henrique Bouchot, o Conservador da Secção de Estampas; Ernesto Babelon, o Conservador da Secção das Medalhas, — todos tres, verdadeiras notabilidades.

A obra vem acompanhada por 59 gravuras, — e não constituem ellas o elemento menos interessante da publicação.

Entre as gravuras nota-se a representação de painéis, de medalhas, e de varios objectos artisticos.

Este último grupo me faz lembrar que tambem nós temos no Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional alguns exemplares de curiosas antigualhas, — collecção que em tempos eu cheguei a conhecer mais avultada, mas que (ha cerca de vinte annos) ficou diminuida pela permissão, que o Governador deu, de vir aqui a Academia Real de Bellas-Artes escolher para o Museu Nacional o que mais lhe aprouvesse.

Entre as especies de que ficou privada a Bibliotheca merece particular menção (e com muitas saudades a menciono) a riquissima patena do celeberrimo Calix de Alcobaca, — calix de oiro com esmaltes, preciosidade manuelina, ácerca da qual escreveu interessante memoria o Sr. D. José Pessanha, erudito funcionario do Real Archivo da Torre do Tombo. Tem a memoria por titulo: — *O calix de ouro do Mosteiro de Alcobaca*. Por um deploravel conjuncto de fatalidades, que me dispenso de aqui apontar, calix e patena representam hoje para nós.... apenas uma saudosa recordação!

Nas illustrações do livro que ora mencionei, concernente á Bibliotheca Nacional de Paris, figuram (como disse) painéis e medalhas, figuram desenhos, aguarellas, gravuras, moedas, esculpturas, exemplares de glyptica (intalhes e camapheus), terracotas, bronzes antigos, marfins, etc. — Se um livro analogo publicassemos, relativo á nossa Bibliotheca, ella ainda poderia tambem fornecer nesse campo curiosas amostras.

De Alberto Cim continúa a publicar-se *Le Livre* — obra interessantissima, conforme tive já occasião de ponderar nalgum de meus precedentes Relatorios.

E agora nos apparece o Tom. IV (Paris — 1907) que abrange as seguintes materias;

«Achat des livres»;

«Aménagement d'une bibliothèque et Rangement des livres»;

«Catalogues et classification».

D'esta obra o Tom. V brevemente deverá sahir á luz.

Descrevendo e criticando a intitulada «classificação decimal», que tão exaggerados enthusiasmos está hoje provocando nalgumas bibliothecas, Alberto Cim com o seu finissimo espirito e a sua delicada sagacidade protesta contra aquelle exaggêro, e acaba por se mostrar adverso a tal systema.

Bem haja! Pela minha parte sobra-me a consolação de o poder applaudir, ou, antes, de fortificar com o seu auctorizadissimo voto a opinião em que, desde muito, assentei ácêrca do referido systema, que com a minha acquiescencia nunca será implantado na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O systema decimal, que ás operações arithmeticas proporcionou vantagens assombrosas, — veiu a constituir uma base não menos assombrosa quando em França um espirito superior fundamentou nessa base um novo systema de pezos e medidas (systema admiravel!), indo buscar á decima-millionesima parte do quarto do meridiano terrestre a unidade inicial; e a decimalidade applicada aos multiplos e sub-multiplos do metro na avaliação das extensões, do gramma na avaliação dos pezos, do litro na avaliação das capacidades e dos volumes, representa uma das mais singulares concepções dos tempos modernos. Quem poderá contestá-lo? nem os Inglezes!

Mas o systema metrico-decimal, scientificamente architectado sobre bases puramente arbitrarías e convencionaes, não tem pretensões a estabelecer parallelismo entre o metro, o gramma, e o litro.

Na classificação decimal, inventada por Melvil Dewey para a catalogação methodica dos livros nas bibliothecas, desapparece o principio scientifico, graças á preocupação de subordinar «artificialmente» ao N.º 10 a distribuição dos grupos e dos sub-grupos, ficando completamente prejudicado nessa forçada distribuição o parallelismo quando comparadas entre si as divisões dos diversos grupos, as do sub-grupos, etc. etc.

Não me espanta por isso que auctoridades das mais competentes como Leopoldo Delisle (de Paris), Henrique Stein (de Bruxellas), José Fumagalli (de Milão), o afamado Arnim Graesel (de Berlim), e muitos outros de vulto não menor, hajam condemnado o systema americano.

«Nos proprios Estados-Unidos (pondera o citado Alberto Cim) a «classificação decimal» está longe de alcançar o enthusiastico acolhimento que á primeira vista se poderia imaginar, pois que lá mesmo tem incontrado numerosas objecções e resistencias».

Relativos ao cirurgião Valentim Manuel de Paiva (filho de Antonio de Carvalho, e natural de Lisboa) intraram na Bibliotheca, por compra que fiz a um de seus descendentes, os seis diplomas que passo a enumerar:

1.º — Carta patente, assignada por El-Rei D. Miguel em 12 de Agosto de 1829, nomeando o Ajudante de Cirurgia Valentim Manuel de Paiva para o logar de Cirurgião-Mór do Regimento de Cavallaria N.º 4.

2.º — Diploma da «Academia Nacional de Medicina y Cirujía de Cádiz» passado a favor de Valentim Manuel de Paiva em 30 de Janeiro de 1841, notificando-lhe haver sido, septe dias antes, eleito «Académico Corresponsal».

3.º — Carta Patente assignada pela Rainha D. Maria II em 30 de Agosto de 1842, nomeando o Cirurgião-Mór da extincta Columna Movei ao Sul do Tejo, Valentim Manuel de Paiva, por Cirurgião-Mór do Regimento de Infantaria N.º 6.

4.º — Carta Régia, assignada por D. Maria II em 6 de Maio de 1847, nomeando Cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa o Cirurgião-Mór de Cavallaria N.º 2 Valentim Manuel de Paiva, «attendendo ao distincto comportamento, e relevantes serviços praticados na gloriosa acção de Torres Vedras no dia vinte e dois de Dezembro de mil oitocentos quarenta e seis» (textuaes palavras do diploma).

5.º — Carta mandada passar pelo «Director e Conselho da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa» em 4 de Agosto de 1852.

(Mostra-se por ella que «Valentim Manoel de Paiva» (é assim que elle assigna o seu nome) fizera «exame de Cirurgia» perante o Delegado do Cirurgião-Mór do Reino em Lisboa nos dias 1, 2 e 3, de Junho de 1818, ficando plenamente approvado).

6.º — Carta Régia assignada por D. Maria II e passada em 28 de Setembro de 1852, confirmando a nomeação que em 14 de Janeiro d'esse anno a Camara Municipal do Concelho de Palmella fizera de Valentim Manuel de Paiva para o seu partido de Cirurgia.

Mas de todas a especie mais preciosa que por compra adquiri no trimestre corrente foi aquella a que seus editores puzeram por titulo:

*Hondius World Map 1611 by Jodocus Hondius edited by Edward Luther Stevenson, Ph. D. and Joseph Fischer S. J. Facsimile issued under the joint auspices of The American Geographical Society and The Hispanic Society of America. (New York — 1907).*

O valioso Mappa, descoberto em 1901 pelo Professor José Fischer (jesuita de Feldkirch) no Castello de Wolfegg (Württemberg), foi pacientemente restaurado das condições ruinosas em que se encontrava, — e agora primorosamente reproduzido em 19 fls., que sahiram acompanhadas por folheto explicativo e adornado com illustrações.

No Mappa lê-se em duas linhas o titulo seguinte:

| NOVISSIMA AC EXACTISSIMA TOTIUS OBBIS TERRARUM DESCRIPTIO MAGNA || cura & industria ex optimis quibusque tabulis Geographicis et Hydrographicis nuperrimisque doctorum virorum observationibus duobus planisphærijs delineata Auct. J. Hondio. |

No folheto que vem acompanhando as folhas componentes do Mappa, os benemeritos editores fizeram publicar pormenores ácerca do venturoso achado e bem assim dos pacientissimos trabalhos a que foi mister proceder para a sua difficullosa restauração. Traz o folheto por epigraphe:

*Map of the World by Jodocus Hondius. 1611. Edited by Edward Luther Stevenson, Ph. D. and Joseph Fischer S. J. Facsimile issued under the joint auspices of The American Geographical Society and The Hispanic Society of America. (New York — 1907).*

Em 1 de Agosto, acompanhada por Officio do Director Geral

do Ultramar, deu ingresso na Secção ix da nossa Bibliotheca uma remessa de «Documentos anteriores a 1869, que foram recebidos do Governo da Provincia de S. Thomé e Príncipe».

Do nosso «Inventario Geral» estamparam-se durante o trimestre que hoje finaliza:

Na Secção de «Sciencias civis e politicas» o caderno 42.º da serie preta (em que se chega ao N.º 6:367);

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 4.º e 5.º da serie preta (em que se attinge o N.º 903);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 64.º da serie vermelha (caderno que termina pelo N.º 6:498);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 19.º a 31.º do Vol. II (alcançando o N.º 10:755 da inventariação relativa ás ilhas da Madeira e Porto-Santo).

Ao terminar estas informações, e como feliz remate do presente Relatorio, cabe-me a satisfacção de congratular-me por dois acontecimentos que muitissimo aproveitam á Bibliotheca Nacional.

Refiro-me a Decretos de 4 de Julho e 19 de Agosto de 1907.

Pelo primeiro (concernente á distribuição das despesas ordinarias e extraordinarias a cargo do Ministerio dos Negocios do Reino, no anno economico de 1907-1908) fica-nos elevada a 2:500\$000 réis a dotação de 2:000\$000 réis que tinha a Bibliotheca Nacional «para compra e incadernação de livros, assignaturas, acquisição de manuscritos, estampas, medalhas e moedas»).

Imbora eu considere ainda muito insufficiente a verba de 2:500\$000 réis para as avultadas exigencias de um instituto como este nosso,—é todavia certo que o augmento agora alcançado representa já uma notavel melhoria.

Pelo outro Decreto, a que me refiro, e que sahio publicado no *Diario do Governo* do 24 de Agosto,—Decreto em que são reorganizados os serviços superiores da instrucção pública,—determina-se que o intitulado «Conselho Superior de Instrucção Pública» abranja cinco Secções, a última das quaes é a «Secção especial de Bellas-Artes, Archivos, Bibliothecas e Museus».

Pelo art. 3.º do mencionado Decreto, estatua-se no § 4.º que na referida Secção entrem (além dos outros que o Decreto especifica) os dois seguintes vogaes:

1.º eleito entre os conservadores de 1.ª classe da Bibliotheca

Nacional de Lisboa pelos conservadores de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe d'este estabelecimento ;

«1 eleito entre os conservadores de 1.<sup>a</sup> classe do Real Archivo da Torre do Tombo pelos conservadores de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe do archivo».

E no mesmo § 4.<sup>o</sup> se accrescenta :

«Um dos dois vogaes eleitos pelos conservadores da Bibliotheca e do Archivo será escolhido entre os conservadores que exercem ensino no curso de bibliothecario-archivista».

As determinações que deixo mencionadas, — e menciono-as aqui com ardente alvoroço e patriotico agradecimento, — induzem-me á convicção de que ao Governo de Sua Majestade continúa inspirando todo o interêsse o prestantissimo instituto, a cujos serviços tenho a honra de presidir como Director.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Setembro de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.



### Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no terceiro trimestre de 1907

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor: — Os motivos a que alludi no principio do passado relatorio são os mesmos que me forçam ainda agora a relatar a V. Ex.<sup>a</sup> os serviços d'este Archivo no 3.<sup>o</sup> trimestre do anno corrente.

Infelizmente o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Roberto Augusto da Costa Campos permanece enfermo.

Continuou-se com o inventario dos *Livros de Portarias*, ficando completo o primeiro livro do qual se tiraram 2.582 verbetes. Do 2.<sup>o</sup> livro tiraram-se mais 154, o que juncto aos verbetes tirados no trimestre anterior perfaz um total de 1.044; do 3.<sup>o</sup> livro ha 1.092, do 4.<sup>o</sup> 582 e do 5.<sup>o</sup> 246. Na eloquente simplicidade dos numeros representa este trabalho no trimestre findo 2.978 verbetes, ou seja para mais de quinze folhas de impressão.

Se a estas quinze junctarmos as dezoito do 2.<sup>o</sup> trimestre teremos original para trinta e tres folhas de impressão que esperam o momento de ir para a typographia.

Seja-me por isso permittido chamar a attenção de V. Ex.<sup>a</sup> para este ponto de interesse capital para o Archivo que estou dirigindo. Tal demora causa-nos serio e grave transtorno e enorme serviço seria para nós o faze-la cessar.

Continuou-se tambem com o inventario das *Cartas Missivas* e d'ellas se extrahiram 133 verbetes com a possivel minuciosidade e com todo o rigor scientifico.

Fiz proceder ás encadernações de varias obras cujas capas pelo uso se tinham já deteriorado, assim como d'algumas publicações periodicas separadas em fascículos.

Com todo a regularidade se effectuou a leitura publica e se respondeu a varios pedidos de estudiosos de assumptos historicos, e entre elles ao senhor J. Block, socio das Sociedades historicas do Baixo Rheno, que desejou esclarecimentos sobre a tomada de

Lisboa e sobre o principe de Waldeck, que serviu no nosso exercito.

Enumerando ainda sessenta e quatro registos de cartas tenho finalizado o relatorio dos serviços realizados neste Real Archivo no 3.º trimestre de 1907.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Real Archivo da Torre do Tombo, em 30 de Setembro de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Bibliothecario-mór do Reino. — O Director interino, *Antonio Eduardo Simões Baião*.

---

## PEDRO NOLASCO DE SEIXAS

O N.º 4:892 do *Jornal do Commercio* (Lisboa, 17 de Fevereiro de 1870) publica na secção do seu noticiário a seguinte laconica informação:

«Falleceu o Sr. Pedro Nolasco de Seixas, antigo empregado da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«O sr. Seixas estava ha annos aposentado, e a sua saude era mui debil.

«Era o sr. Seixas homem de muito espirito e chistoso poeta.

«Era sogro do sr. visconde de Liceia».

E nada mais!

Nada mais ácerca do modesto mas prestantissimo funcionario! laconismo que tanto mais extranheza me causa perante a circumstancia notoria de estar naquelle tempo, a secção noticiosa do referido periodico, sob a direcção do Dr. José Ribeiro Guimarães, o esclarecido auctor do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872-75 — 5 vol. in-8.º) e por todos os motivos conceituadissimo Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa, compa-nheiro portanto do fallecido.

Preenchâmos nós a lacuna, graças aos elementos que se encontram nos antigos registos da Bibliotheca, e graças outrosim ás informações obsequiosamente fornecidas pelo Sr. Capitão-de-Fragata José Augusto Celestino Soares, neto materno de Pedro Nolasco de Seixas.

Assim me cabe a honra de traçar uns paragraphos, que offereço como subsidios a quem no futuro se proponha escrever desinvolvidamente a historia da nossa principal Bibliotheca.

Em 31 de Janeiro commemora-se na Egreja Catholica o venerado nome de S. Pedro Nolasco, fundador da Ordem de Nossa Senhora das Mercês e Redempção dos Captivos. Ora, tendo aos 31 de Janeiro de 1794 nascido em Lisboa aquelle de quem vou tratar, Pedro Nolasco lhe puzeram por nome em obediencia a um sentimento religioso que muito se harmonizava com a sin-



J. N. Lewis



cera devoção dos nossos avós, — e Pedro Nolasco de Seixas se ficou chamando, consoante o appellido paterno.

Bons credits de official desfructava em nossa marinha-de-guerra João Urbano de Seixas, o pae de Pedro Nolasco, — official muito estimado que numa de suas viagens se apaixonára em Cadiz pela filha do Governador da Praça.

Garcia se appellidava essa gentil gaditana, a quem na pia baptismal tinham posto nome de Francisca.

A donairosa «Chiquita», que rendêra de amores o coração do marinheiro portuguez, era certamente uma captivante precursora d'aquellas incantadoras andaluzas que, annos depois, protestavam corajosamente nos salões da fina sociedade contra as prepotencias da invasão napoleonica, intoando patrioticas canções com essa desdenhosa altivez por que tanto se caracteriza o povo hespanhol (desdenhosa altivez, e simultaneamente *muchísimo salero*):

*Con las bombas que dispara  
el mariscal Soult  
se hacen las Gaditanas  
mantillas de tul.*

Inlevado nos attractivos da filha de Governador, e depois de com ella matrimoniar-se, João Urbano de Seixas tinha vindo fixar em Lisboa o seu domicilio conjugal, — tepido ninho em que pipilavam tres passaritos (Pedro Nolasco, Urbano, e Joaquim), tres creanças que em tenros annos ficaram orphans do amparo paterno e do materno.

Valeu-lhes nessa angustiosa crise um tio paterno, Joaquim José da Silva, official de marinha muito habil e muito conceituado que na sua carreira pública chegou a ter o posto de Capitão de Mar e Guerra.

E foi sob a protecção d'esse valente official que Pedro Nolasco introu no Seminario de Santarem a cursar o conjuncto de estudos que naquelle tempo andava conhecido pela synthetica designação de «Humanidades».

Terminado o curso, começou logo o joven estudantinho a imbarcar na companhia do tio, como practicante de trabalhos nauticos, — trabalhos em que foi revelando as mais louvaveis aptidões, — até ao ponto de intrar no quadro effectivo dos Officiaes-pilotos da nossa marinha de guerra.

As suas viagens effectuaram-se especialmente nas carreiras

da India e do Brazil. Com a instrucção preliminar que Pedro Nolasco recebêra no Seminario, é facil imaginar como aproveitaria, na circumstanciada observação d'aquellas remotas paragens, o cultivado espirito do moço official.

Em 1822 a 1823 desimpenhava elle as funcções de Primeiro-Piloto na viagem que a charrua «S. João Magnanimo» effectuava de Lisboa á India, passando pelo Brazil.

Joaquim Pedro Celestino Soares, que foi um dos nossos marinhos mais notaveis, e que á sua gloriosa profissão juntava as condições de erudito e picturesque escriptor, — Joaquim Pedro Celestino Soares, que tomou por esposa D. Mariana Ignacia da Silva (filha do supra-citado Joaquim José da Silva), — publicou em Lisboa, de 1861 a 1869, quatro tomos de uma interessantissima obra, a que poz por titulo *Quadros Navaes ou Collecção de Folhetins Maritimos do «Patriota» seguidos de huma epopeia naval portugueza*.

Ora no Cap. xxxii do Tom. II (capitulo que se intitula «Abarbado com a terra — Travessia») Celestino Soares faz dramatica descripção de um arriscado passo em que esteve a charrua «S. João Magnanimo» na referida viagem.

Celestino Soares, que era ao tempo Tenente de Marinha, fazia nessa viagem parte da guarnição. A charrua levava por commandante o Capitão de Mar e Guerra Joaquim José da Silva, a quem o auctor dos *Quadros Navaes* tece grandes elogios, mencionando tambem com louvor o Primeiro-Piloto Pedro Nolasco de Seixas.

\*

De repente . . . . effectuou-se na existencia de Pedro Nolasco uma transformação radical.

Trocou as aventuras do Oceano (aventuras frequentemente perigosas, como aquella em que Celestino Soares nos pintou com vivissimas côres a viagem da charrua «S. João Magnanimo»), trocou essas melodramaticas peripecias pelo socêgo da vida lisboeta. Resignou a sua posição de Official-Piloto.

Habituação ás fainas maritimas, em que demonstrára não vulgar pericia, — mal se percebe, á primeira vista, que Pedro Nolasco subitamente abandonasse a vida aventureira das navegações, para se concentrar sedentariamente no remanso do functionalismo bibliothecario.

Tal mudança, porém, tal repentina transformação nos seus hábitos, poderemos facilmente explicá-la pelas exigencias do lar domestico.

Eu por mim.... com toda a franqueza o digo.... nunca percebi as delicias de passar dias e dias ou mesmo de ás vezes passar semanas (longas semanas!) sem ver mais do que céu e mar, céu frequentissimamente inturvado pelos tenebrosos negrumes das nuvens tempestuosas, mar traiçoeiro e (quando menos se espera) pavorosamente revólto, e sempre ameaçador, — separados da morte os navegantes por uma fragil tabuinha! Uma existencia de incertezas crudelissimas!

E entretanto... ha muito quem — sem mesmo pertencer á profissão maritima — se apaixone por viagens sobre as salzas ondas de Neptuno.

Sirva de exemplo aquelle excentrico Lord Byron, a quem o nosso Garrett, escrevendo as *Viagens na minha terra*, espirituosamente chamou — «o poeta mais imbarcadigo, mais marujo que ainda houve, e que até cantou o injão, a mais prosaica e nauseante das miserias da vida».

Prosaica e nauseante! — E me parece que tal miseria bastaria para legitimamente proscrever a práctica das navegações.

Creio mesmo que a humanidade não foi pelo Creador tallhada para viver nos dominios de Nereu, porque, se o fôsse, teria guelras e barbatanas: antes cada vez me convenço mais de que o mar pertence aos peixes, como pertencem ás toupeiras as tocas subterraneas. Ora o homem não é toupeira nem peixe: por isso tantas vezes se afoga em naufragios, e tantas morre sepultado nas minas pelas explosões do *grisú*!

Faça imhora de mim, quem me ler, o mais triste conceito que lhe pareça, mas hei-de morrer abraçado a esta idéa: o homem foi creado para viver na terra e não no mar, — na terra por onde anda a raposa, que (segundo affirmam fabulistas) é o mais sagaz dos animaes.

E Pélissier nas suas *Poésies d'un sourd-muet* faz bem sentir as amarguras da navegação, quando nostalgicamente nos diz:

*La mer sous nous, la mer houleuse,  
Et sous nous les flots écumeux!  
La terre au loin.... tranquille, heureuse!  
Sur nous des nuages affreux!*



Pedro Nolasco resolvêra constituir familia, matrimoniando-se com D. Maria Candida Lopes, filha de Valentim José Lopes (um dos mais habéis constructores que de predios havia naquelle tempo em Lisboa).

D'esse consorcio brotaram quatro fructos, dois dos quaes (um do sexo masculino, e o outro do feminino) pereceram na idade infantil.

Fructos que vingassem, foram:

D. Maria Salomé Candida de Seixas (que ainda felizmente existe);

e sua irman D. Maria da Glória Candida de Seixas (que falleceu, solteira, aos 10 de Fevereiro de 1902).

Perante as nupcias da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Salomé com o General José Pedro Celestino Soares, que em 1861 veio a receber o titulo de Visconde de Leceia, — Pedro Nolasco de Seixas, que já era por afinidade apparentado com a familia do genro (pois que, segundo ficou dito num dos anteriores paragrafos, Joaquim Pedro Celestino Soares tinha casado com uma filha de Joaquim José da Silva), Pedro Nolasco de Seixas viu duplicarem-se-lhe em 1849 os laços d'esse parentesco.

A Ex.<sup>ma</sup> Viscondessa de Leceia deu a seu esposo quatro filhos:

Pedro Eugenio Celestino Soares, o primogenito, que nasceu em 13 de Novembro de 1849, e que era Official do Secretariado Militar, com a graduação de Capitão, quando no estado de solteiro falleceu em 26 de Novembro de 1888;

José Augusto Celestino Soares, que nasceu em 6 de Dezembro de 1853, e que abraçou a carreira maritima, onde hoje tem o posto de Capitão-de-Fragata;

Julio Cesar Celestino Soares, que nasceu em 1859, e se finou quando apenas contava dois annos de idade;

D. Julia Candida Celestino Soares, que nasceu em 22 de Fevereiro de 1862, e morreu solteira em 12 de Março de 1882.

O Sr. José Augusto Celestino Soares segue honrosamente as brilhantes tradições da familia, — familia que tem constituido uma especie de dynastia intellectual, em que os officiaes da armada e os officiaes do exercito se revelam cultores das sciencias e cultores das bellas-lettras, reunindo sempre a esses dotes as qualidades formosissimas de uma inexcédível probidade.

O Capitão-de-Fragata José Augusto Celestino Soares, e a numerosa descendencia que lhe tem dado sua esposa (a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria das Dores Simas Celestino Soares) constituem hoje com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa de Leceia os unicos representantes de Pedro Nolasco de Seixas, avô materno do meu obsequioso informador.

\*

Tradições maritimas de familia que Pedro Nolasco de Seixas tinha briosamente continuado, cumpria que cedessem o passo ás imposições da vida conjugal, — imposições que tanto mais eram faceis de acceitar, por isso mesmo que, versado nas letras portuguezas e nas latinas, versado nas letras castelhanas e nas italicas, o seu espirito devia sentir-se com propensão natural para o trato dos livros, condição primaria de quem numa bibliotheca se proponha desimpenhar officios.

Emquanto lhe não surgiu ensejo de realizar esse *desideratum*, — quer dizer, no tempo que mediou entre a finalização de suas labutas nauticas e o ingresso na Bibliotheca Nacional, — Pedro Nolasco dedicou-se a trabalhos de escripturação, como guarda-livros, e no escriptorio de seu sogro exerceu essas funcções com particular desvelo até que finalmente logrou trocar tal occupação por labores de bibliotheconomia.

Foi por Carta Régia de 29 de Abril, em 1839, e sobre proposta do Conselho Administrativo da Bibliotheca (então presidido pelo Bibliothecario-Mór Vasco Pinto de Balsemão), que Pedro Nolasco de Seixas introu nomeado Official-Ajudante, — depois de ter prestado provas prácticas e documentaes (conforme determinava o Decreto de 7 de Dezembro de 1836), em concorrência com João Baptista Antunes (Bacharel formado em Medicina e Philosophia), José Maria Ferreira de Moraes Sarmiento Pimentel, João Nicolau de Carvalho Grenier, Cypriano José Rodrigues das Chagas, e Luiz Ludovice Candido de Sá Pereira (como consta da Acta da Sessão effectuada pelo Conselho Administrativo em 14 de Março de 1839).

E logo no 1.º de Maio principiaram seus trabalhos na Secção das Sciencias Ecclesiasticas.

D'ahi a tres annos, por Decreto de 5 de Agosto de 1842, foi promovido a Official do Cartorio, — situação em que se conservou até ser aposentado em 1863 por Decreto de 31 de Dezembro,

Precisamente d'ahi a um mez completava septenta annos de idade o aposentado funcionario.

Era já tempo de repousar quem tão grande parte da sua existencia tinha dispendido em servir honrosamente a patria.

\*

Quando o cartorario Seixas se aposentou na Bibliotheca Nacional, figurava por Bibliothecario-Mór o Conselheiro José da Silva Mendes Leal, que temporariamente se achava impedido no exercicio de taes funcções em consequencia de sobraçar nos Conselhos da Corôa a pasta dos Negocios da Marinha e Ultramar.

Com esse litterato, com Antonio José Viale, e com Antonio da Silva Tullio, gostava muito o nosso Pedro Nolasco de trocar impressões sobre assumptos litterarios, — mas não sómente por aquelles tres era elle estimadissimo na Bibliotheca, onde todos os funcionarios lhe consagravam respeitosa e cordial affecto.

Quem de todos porém mais familiarmente com elle convivia, quem mais o visitava em casa destle que Seixas tinha recebido aposentação, era o seu particular amigo Antonio José Colffs Guimarães, — collega dos tempos antigos que singularmente se lhe mostrára sempre dedicadissimo.

Pedro Nolasco, apezar das viagens maritimas que tanto concorrem para convenientemente inrobustecer organismos, tivera a cada passo que transigir com as imposições de uma debil constituição, — e por isso, aggravado agora com os achaques da idade, elle raras vezes sahia de casa desde que se aposentára; nem sequer passeios hygienicos ou de simples distracção lhe consentia já o seu estado valetudinario.

Morava em predio seu, que intrára no casal por parte de sua mulher, — predio que ainda hoje pertence á estremecida filha, e que na Rua de S. João da Matta recebe o ingresso pela porta N.º 19. Tinha alli, quando casou, estabelecido sua residencia no terceiro andar; depois, por occasião de consorciar-se a filha primogenita, passou a familia toda a residir no andar nobre; e lá ficou Pedro Nolasco d'ahi por deante habitando; lá ficou sempre acarinhado pela esposa, acarinhado pelas filhas e pelo genro, acarinhado pelos netos e pela neta que successivamente lhe foram desabrochando.

Nesse viver domestico cifrava sua existencia o aposentado funcionario.

Aos Domingos e dias santificados é que alguma vez sahia de manhan, — e só por ouvir Missa na proxima Egreja Parochial de Santos-o-Velho. Cumprido esse preceito, regressava em direitura á sua residencia, onde na convivencia dos livros dispendia gostosamente o melhor do seu tempo.

Modêlo de fina educação e fina cortezia, elle tinha o condão de entreter — nas suas falas mansas e pausadas muito graves e muito discretas, mas apar d'isso frequentemente joviaes e chistosas, — elle tinha o condão de entreter quantos se lhe acercavam a escutál-o. Sentiam todos agrado na presença d'aquelle bom velho.

No meio de suas falas doces e pacíficas, — só uma coisa havia que o fizesse arripiar e momentaneamente o exaltasse. Era quando sentia escorregar nalguma syllabada um velho pedagogo que o Visconde de Leceia recebia em sua casa para ministrar aos filhos noções de francez.

As lições davam se no gabinete contiguo áquelle em que o avô dos pequenitos fazia habitualmente suas leituras. Quando elle de lá percebia que o mestre ia fóra do trilho, Pedro Nolasco soltava instinctivamente, involuntariamente, um longo suspiro de desconsôlo.

E não passava d'isso.

Mas era o sufficiente para o improvisado preceptor de francez exclamar logo, pondo as mãos na cabeça, e muito compungido :

— Ai! o avô!... ai! o avô!

Afóra o seu amigo Colffs Guimarães, — quem todos os mezes costumava ir dar-lhe invariavelmente em dia certo noticias da Bibliotheca, era o servente encarregado de levar-lhe a casa os ordenados.

E aconteceu que uma vez, precisamente no dia do pagamento, amanheceu Lisboa fustigada por um temporal violentissimo: ventania medonha e chuva torrencial! tempestade horrorosa!

Mas o servente da Bibliotheca não faltou no desimpenho da sua obrigação.

Pedro Nolasco, ao vê-o intrar incharcadissimo, não poude conter-se que lhe não dissesse :

— Mas para que veio cá num dia d'estes?! não podia guardar isso para ámanhan? Ora valha-nos Deus! Coitado! coitado!... tenha paciencia com este incómodo!

E, mettendô-lhe na mão a esportula com que sempre costumava generosamente gratificá-lo, repetiu outra vez:

— Coitado! tenha paciencia.... tenha paciencia com este incómodo!

— Paciencia.... nenhuma, senhor Seixas! (exclamou o servente, imbolando a gorgeta). Paciencia.... nenhuma!

O que o pobre homem queria dizer na sua, era

— Incómodo.... nenhum, senhor Seixas! Incómodo.... nenhum!

Mas intaramelára se-lhe a lingua, e não acertára com a phrase.

Nolasco de Seixas, achando pilheria naquella inesperada *bévue* do servente, não se cansava depois de a contar, — como também contava em phrase picturesque, na sua jovial palestra com os netos, as diabruras inoffensivas (ingraçadissimas algumas) que elle e os irmãos tinham practicado quando alumnos do Seminario.

Não vá porêr cuidar-se que só de brincadeiras palestrava com os netos. Na sua conversação muitissimo instructiva, iam, de involta com as jovialidades, os sabios conselhos de um Mentor. Averiguava-lhes do seu encarreamento nos estudos; desbrava-lhes difficuldades; indicava-lhes leitura de bons livros; e suggestivamente lhes infiltrava a paixão pelo cultivo das bellas-lettras.

De tal suggestão, provocada em annos verdes, se deriva talvez originariamente o inlévo que por cousas litterarias sentiu sempre o actual sobrevivente de seus netos, o meu bom amigo José Augusto Celestino Soares, cujas producções poeticas sobredoiram notavelmente as suas reconhecidas aptidões de marinheiro e de professor.

\*

Extremamente modesto, modestissimo, — e nisso também seu neto lhe acceitou a herança, — Pedro Nolasco de Seixas a pouquissimos dos seus amigos, e unicamente aos mais intimos, dava conhecimento dos labores litterarios em que, nas horas de lazer, se entretinha.

Ineditos se conservam todos em poder da familia, — e ao favor do supra-citado amigo meu devo a fortuna de poder aqui transcrever algumas das producções poeticas em que se desintrauhava a Musa de seu avô, — começando pelas quadras que

elle intitolou *Marília*, e que foram dedicadas á esposa (D. Maria Candida Lopes):

Sobre um alamo frondoso  
Teu doce nome gravei,  
E, depois d'elle gravado,  
Por tres vezes o beijei.

E — *Cresce* — lhe disse então —  
*Quanto este alamo crescer;*  
*E vive quanto em meu peito*  
*Decerto tens de viver.*

Ó Genio d'este logar,  
D'este nome tem cuidado:  
Não consintas elle seja  
D'outros beijos profanado.

Não consintas, — eu t'o peço,  
Não augmentes meu pezar, —  
Que possa do tempo a mão  
Tão bello nome gastar.

Mas, se ao nome de Marília  
O tempo não tem respeito....  
Não importa! que elle vive  
Eternamente em meu peito.

Esta composição poetica, no genero arcadico, deve ter sem dúvida coincido com os seus tempos de moço, com os seus tempos de namorado e noivo.

A dama que taes versos inspirou, veio ainda a sobreviver cinco annos ao poeta, pois que falleceu em 30 de Maio de 1875.

Em 1862, aos 24 de Outubro, por occasião de festejar o anniversario natalicio da esposa, ainda Pedro Nolasco de Seixas lhe indereçava a seguinte Decima:

As Graças não te'm idade:  
E quem co' ellas se parece  
De idade tambem carece,  
Que é um dom da divindade.

D'esta insigne qualidade  
Gosa a Virtude tambem.  
Ora quem tudo isto tem  
Como tu, minha Maria,  
Deve acceitar neste dia  
O meu justo parabem.

Mas não sómente em lyrismos desabotoava a inspiração de Pedro Nolasco.

Por vezes a jovialidade expandia-se-lhe em manifestações epigrammaticas ou mesmo satiricas.

Aqui vão, como exemplo, tres quadras que trazem no manuscrito a seguinte epigrapha: — *Para o «Album» de uma senhora que gostava de sentir pés pezados.*

Quando sinto uns pés tão graves  
Retumbar no duro chão,  
De gosto sinto no peito  
Palpitar-me o coração.

Vejam, pois, que immensos gostos  
Este meu peito não tem,  
Quando sinto a cada instante  
Os graves pés do meu bem!

Passos que elle tão bem grava  
No frio, insensivel chão,  
Como não ficam gravados  
Neste ardente coração!

Da sua veia epigrammatica apresentarei segunda amostra na composição a que poz o titulo de — *Honra e honradez*:

Tomando «honra» como cousa....  
É cousa que não havia;  
Até mesmo, como nome,  
Não se usa hoje-em-dia.

Mas, para não esquecer  
A coitada d'uma vez,  
Chrismaram-n-a em San'Bento,  
E chamaram-lhe «honradez».

Já'gora transcreverei também, noutras duas quadras septisyllabas, outro epigramma. Não incerra, como o precedente, allusão política, — mas unicamente visa a criticar o moderno exagêro dos tratamentos na sociedade portugueza. E attendâmos a que o poeta escrevia no terceiro quartel do século XIX: que diria Pedro Nolasco a tal respeito se hoje vivêra?!

— Dar a todos «Excellencia»  
Parece grave defeito!  
(Assim dizia um sujeito  
Numa grande concorrência).

— Amigo, repare bem  
(Responde sizudo velho)  
Ser preceito do Evangelho  
O darmos a quem não tem.

As vezes mesmo a sua *verve* adquiria proporções de satirica; e d'essa phase apresentarei por especimen um Soneto escripto na juventude, ao tempo em que Pedro Nolasco se intregava ás fainas de marinhoiro, — Soneto que faz lembrar as invectivas em que se desatavam Camões e Bocage quando na India.

O Soneto, composto em Goa no anno 1823, diz por esta fórma:

Irra.... co' os «nobres» que povoam Goa!  
Que corja! que bréjeiros! que matilha!  
Que bando infame! que infernal quadrilha  
Te'm vazado as cadeias de Lisboa!

De insulso «Dom», que de fartum injôa,  
É que canalha tal se maravilha!  
(E a sua extracção não os humilha!  
Irra.... co' os «nobres» que povoam Goa!)

Como no Reino a crapula a definha,  
E não lhe dá futuro lisonjeiro,  
Emigra para aqui, e aqui se aninha:

Nem outro escolher pode paradeiro  
Que o unico é de raça tão mesquinha  
— Ou India, ou galês, ou Limoeiro!



Quando Pedro Nolasco entrou a servir na Bibliotheca, já nesta encontrou por companheiro Manuel Joaquim de Aguiar Roberts, que na Repartição dos Impressos desimpenhava o cargo de Official da 2.<sup>a</sup> Secção («Sciencias Naturaes e Artes»).

Com elle manteve sempre Pedro de Seixas (logo desde o principio até que Roberts falleceu em 30 de Junho de 1850) cordiaes relações de jovial familiaridade, como inculcam as tres quadras de que passo a fazer transcripção, quadras em que o poeta poz esta epigraphe: — *A um amigo a quem mandou uma canastrinha, em logar d'uma condeça, para umas bolotas que lhe tinha promettido.*

Dizem assim as quadras:

Perdôe, amigo Roberts,  
Que esta vez desobedeça,  
Mandando-lhe uma canastra  
Em logar d'uma condeça.

O meu amigo tem cousas! . . .  
Eu não sou tolo, — e intendo-as:  
Quiz começar por bolotas,  
Para acabar por amendoas.

Pois fique Vossê bem certo  
Que por essa occasião  
Eu não mando uma canastra:  
Hei de mandar um ceirão.

Traducções em verso, de composições francezas (a que Pedro Nolasco era muito afeiçoado), tambem essas não escasseiam no espolio manuscripto que logrei ver e manusear, mêrcê de quem tal favor me proporcionou. Escolherei d'entre esse conjuncto a seguinte que me parece muito ingraçada, e que traz por titulo — *Os tres desejos.*

— «Só tres cousas eu quizera  
(Disse a mulher ao marido)  
P'ra vivermos mais felizes  
Que até'qui temos vivido».

— «Pois é pedirem por bocca  
(Boa fada disse então),  
Que todas tres lhes farei  
P'ra lhes dar satisfação».

— «Um metro de bom chouriço....  
O meu pedido, esse é que é».  
E o chouriço já pendente  
A cahir da chaminé!

— «Ó papalva, que pediste?!  
(Maguado o marido diz);  
Por castigo.... que te fique  
Pendurado do nariz!»

A mulher apalpa.... e sente  
Em chouriço o nariz feito:  
E puxa.... repuxa.... E chora  
Por se ver com tal defeito.

— «Que queres que faça agora  
Com um nariz nestes termos?»  
— «Pede á fada que te cáia  
P'ra o' assarmos e comermos».

E elle cái, como já tinha  
Boa fada promettido;  
E é, de prompto, logo assado,  
Posto na mesa, e comido.

É saber pedir com tento,  
Não pedir cousas á toa,  
Que é difficil de encontrar  
Alguma fada tão boa.

Em.... de Janeiro de 1869 (talvez no proprio dia do seu anniversario nataliçio!), sentindo-se já muito doente, e prevendo proximo o remate da sua existencia (que no anno seguinte veio a finalizar em 16 de Fevereiro), Pedro Nolasco de Seixas compoz ainda um Soneto, a que poz por titulo—*Despedir da vida*.

Foram muito provavelmente os derradeiros versos que escreveu, e com esses terminarei as minhas transcripções.

Já quasi quinze lustros decorridos!  
Para o prazo fatal já pouco resta,  
E pouco falta só que a Parca infesta  
Os anneis da tesoura veja unidos.

Tristes dias na vida tão perdidos,  
Que, por tão longa ser, é mais molesta!  
Que sorte para mim é mais funesta  
Que pela morte vêl-os esquecidos!

De achaques já cansado e de pesares,  
A uma vida que é toda anciedade  
Eu prefiro o futuro e seus azares.

A morte é para mim a flicidade:  
Abandono da vida os faustos lares  
Sem desgosto, sem pena, e sem faudade.

Como se vê, ha neste Soneto um sentimento de melancholica resignação, mui comparavel ao que inspirava o Cantor d'*Os Lusíadas* naquelles seus versos

«Os desgostos me vão levando ao rio  
Do negro esquecimento e eterno sômn».

Além das suas composições poeticas, Pedro Nolasco deixou igualmente inedita, em portuguez, a traducção de um afamadissimo romance, escripto pelo célebre Guilherme Godwin. *Aventuras de Caleb Williams* — é o seu titulo.

\*

Com referencia a trabalhos officiaes, cá temos o archivo da Bibliotheca Nacional, onde largamente se pode incontrar comprovado o zêlo do funcionario que no respectivo Cartorio superintendeu por muitos annos, e nessa qualidade redigiu as actas do Conselho Administrativo.

Dados á estampa, existem do seu labor alguns documentos, publicados no

*Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Exm.º Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, No 1.º de janeiro de 1844, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (Lisboa—Typographia Lusitana — 1844-45 — 4 vol. in-8.º).*

Os documentos que José Feliciano de Castilho incluye elabo-





*Pedro Holares y Luyay*

rados por Pedro Nolasco, encontram-se todos no Tom. IV d'aquelle suberbissimo Relatorio, e são os seguintes:

(De pag. 133 a 139) — «Relação das obras que se mandaram incadernar no segundo semestre de 1843»;

(De pag. 157 a 160) — «Relação das obras offerecidas n'este semestre á Bibliotheca, e nomes das pessoas que as offereceram»;

(De pag. 165 a 170) — «Relação das obras impressas fóra de Portugal e gratuitamente entregues pelos livreiros»;

(De pag. 171 a 174) — «Relação de alguns dos jornaes que existem truncados e incompletos, e d'outros cuja publicação tem continuado, mas que faltam»;

(De pag. 175 a 180) — «Orçamento da despesa da Bibliotheca Nacional de Lisboa e estabelecimentos annexos».

\*

Com dois retratos do biographado vai acompanhada esta noticia.

Um d'esses é reproducção, em photo-gravura, do desenho que Antonio Joaquim de Santa-Barbara executou a lapis quando Pedro Nolasco estava prestes a completar 36 annos de idade. No desenho original vem a seguinte subscripção: «Em 9 de Janeiro de 1830 — Antonio Joaquim, do Vivo Retrato. Subjacente á reproducção, figura o fac-simile da assignatura, tal qual a escrevia nos seus tempos de moço.

O segundo retrato, reproducção fac-simile de uma photographia, mostra-nos o veneravel ancião nos derradeiros annos da sua existencia,—e subjacente lhe vai reproduzido um fac-simile da assignatura coeva.

\*

Pedro Nolasco de Seixas foi sepultado aos 17 de Fevereiro de 1870 no Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, onde seus restos corporaes ficaram recolhidos em jazigo de familia,—restos destinados (como acontece em tudo quanto é mortal) a serem consumidos pela acção do tempo.

Mas o que o tempo não poderá consumir é a memoria honesta, a memoria honrada que o prestantissimo ancião deixou entre seus contemporaneos, e que aos vindouros ha-de transmittir-se immarcescivel.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:

26 de Julho de 1907.

XAVIER DA CUNHA.

**BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES****PESSOAL****REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO**

Vasco Ferreira Valdez, nomeado, precedendo concurso, para o lugar de Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, por Decreto de 4 de julho de 1907, vago pela promoção por antiguidade, em 23 de agosto de 1906, do Bacharel Antonio Eduardo Simões Baião, a Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo, pelo fallecimento em 6 de agosto de 1906 do Primeiro Conservador Albano Alfredo de Almeida Caldeira.

(*Diário do Governo*, n.º 159 de 20 de julho de 1907).

---

**BIBLIOTHECA PUBLICA DE EVORA**

Francisco Forte de Faria Torrinha, Bacharel formado em theologia e Professor effectivo do Lyceu Central de Evora — nomeado por Decreto de 19 de setembro de 1907, para o lugar de Conservador da Bibliotheca Publica de Evora em conformidade do artigo 60.º, § 1.º, do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pela aposentação concedida por Decreto de 23 de maio de 1907 a Antonio Francisco Barata.

(*Diário do Governo*, n.º 195 de 2 de setembro de 1907).

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1907

## Julho

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora :

— Jorge Ohnet. «Nemrod & C.<sup>a</sup>» Traducção de Luis Cardoso.  
2 volumes. 1906. Officina typographica da Parceria Antonio  
Maria Pereira. Lisboa. — In-16.<sup>o</sup> de 275 paginas o 1.<sup>o</sup> volume  
e de 312 paginas o 2.<sup>o</sup> volume.

Paul Bonhomme. «Prisma de Amor». Traducção de \*\*\*. 1907.  
Officina typographica da Parceria. Lisboa. — In-16.<sup>o</sup> de 256  
paginas.

— Padre Senna Freitas. «A palavra do sementeiro». 1867-1903.  
Lisboa. — 1905-1906. — Officina typographica da Parceria.  
— 2 volumes. In-8.<sup>o</sup> de xvii-280 paginas o 1.<sup>o</sup> volume e de  
xvii-312 paginas o 2.<sup>o</sup> volume.

— Padre Senna Freitas. «A palavra do sementeiro». 1867-1903.  
3.<sup>o</sup> e ultimo volume. 1906. Officina typographica da Parceria.  
— Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de xv-291 paginas.

— Silva Pinto. — «Combates e criticas». — Com um prologo de  
Camillo Castello Branco, 2.<sup>a</sup> edição. Volume 1. 1907. Officina  
typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 363 paginas.

— Silva Pinto. — «Novos combates e criticas». 1875-1884. 2.<sup>a</sup>  
edição. 2.<sup>o</sup> volume. 1907. Typographia da Parceria Antonio  
Maria Pereira. — Lisboa. In-8.<sup>o</sup> de 358 paginas.

— Collecção Antonio Maria Pereira: «Mendo Bem» (Moniz de



- Betencourt). — «Insulares». Contos e historias. 1907. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 160 paginas.
- «A injustiça das duas moraes sexuaes», por Margarida Bodin. Traducção de Constantino de Brito. 1906. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 216 paginas.
- Artur Lobo de Avila. — «Ministro Ideal». 1907. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 324 paginas.
- «O filho do Baldaia», por Arnaldo Gama. 2.ª edição. 1906. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 424 paginas. \*
- Camillo Castello Branco. — I. «Coisas espantosas». 4.ª edição. — Lisboa. 1904. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 226 paginas.
- II. «As tres irmãs». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1905. Officina typographica da Parceria. — In 8.º de 272 paginas.
- III. «A enjeitada». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 256 paginas.
- IV. «Doze casamentos felizes». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 212 paginas.
- V. «O esqueleto». Romance. 3.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 276 paginas.
- VI. «O bem e o mal». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 258 paginas.
- VII. «O Senhor do Paço de Ninães». 3.ª edição. Lisboa, 1902. — Typographia da Parceria. — In-8.º de 236 paginas.
- VIII. «Anathema». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 400 paginas.
- IX. «A mulher fatal». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1902. — In-8.º de 212 paginas.

- 
- X. «Cavar em ruínas». Romance. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 216 paginas.
  - XI e XII. «Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco, escrita durante os dois ultimos annos da vida do illustre orador». Volume I e II. Lisboa, 1903. Typographia da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas cada volume.
  - XIII. «Divindade de Jesus e tradição apostolica», por Camillo Castello Branco. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1903. Typographia da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 212 paginas.
  - XIV. «A doida do Candal». 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas.
  - XV. «Duas horas de leitura». 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 176 paginas.
  - XVI. «Fanny». Estudos por Ernesto Feydeau. Romance trasladado para português, da 18.<sup>a</sup> edição, por Camillo Castello Branco. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 160 paginas.
  - XVII, XVIII e XIX. «Novellas do Minho». 2.<sup>a</sup> edição. 3 volumes. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In 8.<sup>o</sup> de 244 paginas o 1.<sup>o</sup> volume, 200 paginas o 2.<sup>o</sup> volume e de 220 paginas o 3.<sup>o</sup> volume.
  - XX e XXI. «Horas de paz». 3.<sup>a</sup> edição, revista e emendada. 2 volumes. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 208 paginas cada volume.
  - XXII. «Aguilha<sup>1</sup> em palheiro». 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 224 paginas.
  - XXIII. «O olho de vidro». Romance historico. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 224 paginas.
  - XXIV. «Annos de prosa». Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 240 paginas.

- 
- XXV. «Os brilhantes do brasileiro». 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 248 paginas.
  - XXVI. «A bruxa do Monte Cordova». Romance. 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 240 paginas.
  - XXVII. «Carlota 'Angela». Romance original. 5.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas.
  - XXVIII. «Quatro horas innocentes». 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas.
  - XXIX. «As virtudes antigas ou a freira que fazia chagas e o frade que fazia reis». «Um poeta português... rico!» 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 184 paginas.
  - XXX. «A filha do Doutor Negro». 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 264 paginas.
  - XXXI. «Estrellas propicias». 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 208 paginas.
  - XXXII. «A filha do regicida». Romance historico. 4.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 224 paginas.
  - XXXIII e XXXIV. «O demonio do ouro». Romance original. 2 volumes. 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1905. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 220 paginas o 1.<sup>o</sup> volume e de 228 paginas o 2.<sup>o</sup> volume.
  - LXII. «Vinte horas de liteira». 3.<sup>a</sup> edição. Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 248 paginas.
  - Alfredo Gallis. «Cartas de um japonês» (De Lisboa para Tokio). (Critica de um oriental acêrca do nosso país). Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.<sup>o</sup> de 376 paginas.

Por Manuel Thomé de Castro Junior, como editor, Augusto Luso da Silva. «Ultimos versos». Poesias ineditas com um prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno), e o retrato do autor. Porto. Imprensa Nacional, 1907. — In-8.º de xvi-160 paginas.

Por Julio Ivo, como autor. «O monumento de Mafra». Guia illustrado. Lisboa, 1906. Typographia A Editora. Texto: 1.ª parte, Julio Ivo e 2.ª parte, Santos Ferreira. Editor, Joaquim Pedro Moreira. — In-8.º de 176 paginas e 16 folhas com gravuras de um só lado.

Por Carlos Harrington, como autor «Versos de Carlos Harrington para guitarra, orchestra ou piano». Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 8 folhas de um só lado impressas.

Por José Eliseu, como autor das musicas n.ºs 1, 2, 3, 4 e 6 «Canções populares de Coimbra». 1907. Lithographia Monteiro successor de Castro & C.ª Lisboa. — In-4.º de 8 paginas sem numeração.

Por D. Severino Ojea del Prado, como auter e proprietario, «A pronuncia inglesa pelo methodo differencial de D. Severino Ojea del Prado». Para uso das pessoas que desejem conhecer praticamente o inglês. Espanha. Ribadavia, Beade. 1907. Villa Real, Imprensa Moderna. 1 folha de um só lado impressa e desdobravel.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor «Os melhores sonetos da lingua portuguesa desde de Sá de Miranda, seu introductor em Portugal no seculo xvi, a João de Deus no seculo xix», com os retratos dos autores e uma carta do Dr. Candido de Figueiredo. Lisboa. Typographia da Livraria Central. 1907. — In-8.º de 96 paginas.

Por L. de Mendonça e Costa, como autor, «Manual do viajante em Portugal», coordenado por L. de Mendonça e Costa, com itinerarios da viagem em todo o país e para Madrid, Paris, Vigo, S. Thiago, Salamanca, Badajoz e Sevilha, quatro mappas a côres e cinco plantas. Lisboa. Typographia da Gazeta dos Caminhos de Ferro. 1907. — In-16.º de 6-32-xxxviii-264 paginas e 9 folhas impressas de um só lado, sendo 5 desdobraveis.

- Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:  
— Garcia Redondo (da Academia Brasileira). «Salada de frutas». Porto. Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 276 paginas.
- Obras completas do Padre Antonio Vieira. «Sermões», vol. III. Porto. Imprensa Moderna, 1907. — In-8.º de 400 paginas.
- Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario, Bibliotheca de Instrucção Profissional. «Industria de ceramica». (Por Pedro Prostcs). Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1907. — In-4.º de 4-xxiii-1-134-II paginas.

### Agosto

- Pela Livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, como proprietaria e editora, Carlos Dickens. — «Contos do Natal». Versão de J. J. Teixeira Botelho. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial. In-8.º de vi-214 paginas e 1 folha com o retrato do autor.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira como editora:  
— Camillo Castello Branco. — N.º 35. — «O regicida». Romance. 4.ª edição. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 222 paginas.
- N.º 36. — «A filha do arcediago». Romance. 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 296 paginas.
- N.º 37. — «A neta do arcediago». Romance. 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 292 paginas.
- N.º 38. — «Delictos da mocidade». 2.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 264 paginas.
- N.º 39. — «Onde está a felicidade?». Romance. 6.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 296 paginas.

- N.º 40. — «Um homem de brios». 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 232 paginas.
- N.º 41. — «Memorias de Guilherme do Amaral». Obra posthuma. 4.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In 8.º de 200 paginas.
- N.ºs 42, 43, 44. — «Mysterios de Lisboa». 7.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. In-8.º de 268 paginas o primeiro volume, 268 paginas o segundo volume e de 272 paginas o terceiro volume.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario. — «Escrituração commercial-industrial», por Severiano Ivens Ferraz. Lisboa. Biblioteca de Instrução Profissional. In-4.º de 134 paginas e 1 folha desdobravel.

Por João Inacio da Silva, como proprietario. — «The Wonderful Animatographo». Proprietario, João Inacio da Silva, Rua Gomes Freire n.º 117-3.º, esquerdo. Lisboa. 1 folha volante de um só lado impressa.

Por Joaquim Rodrigues, como autor e proprietario. — «Estrella tricolor marcadora do tempo». 1 folha de cartão impressa dos dois lados.

Por Nicolau da Cunha Lobo como autor :

— Cunha Lobo. — Novo methodo legographico. «Guia para o professor». Porto. Typographia Occidental. 1907. In-8.º de 16 paginas.

— Cunha Lobo. — Novo methodo legographico. «Cadernos para escrita». I a VIII. Porto. Typographia Occident l. In-16.º de 32 paginas os cadernos I a VI e in-8.º de 16 paginas os cadernos VII e VIII.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora, Leão Tolstoi. — «Correspondencia». Traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa. Typographia J. F. Pinheiro, 1906. In-8.º de 440 paginas.

Por Antonio Cabreira como autor: «Sobre o calculo das reservas mathematicas». Com o retrato do autor. Homenagem do

*Jornal de Seguros*. Lisboa. 1907. Typographia A Publicidade. In-8.º de 12 paginas.

Por Antonio Cabreira como autor, editor e proprietario: «*Sur les corps polygonaux*». Coimbra, Imp. de l'Université. 1907. In-8.º de 12 paginas.

Por Thomás de Eça Leal como autor, editor e proprietario: «*A prisão de um anarchista*». Lisboa. 1907. Typographia A Publicidade. In-8.º de 32 paginas.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario:  
— «*Mascara do crime*», por Paulo Segonzac. Romance. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

— «*O resuscitado*», por Paul Rouget. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

— «*O feiticeiro da côrte*», por Zévaço. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Bordalo como editor e proprietario: «*Almanach dos palcos e salas para 1908*». Lisboa. 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 104 paginas.

Por Ramos & Silva, como autores, editores e proprietarios:  
— «*Vibrador mecanico portatil*». 1 folheto. Lisboa. In-16.º de 32 paginas.

— «*Vibrador mecanico portatil*». 1 cartaz. Lisboa. Typographia da Viuva Costa Sanches. In-plano de um só lado impresso.

Por João de Almeida Pinto como autor, Angela Pinto: «*Esboços, homenagens e apreciações criticas*». 1906. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. Lisboa. Imprensa Operaria. In-8.º de 198 paginas.

Por Maria G. Biernath como proprietaria, Padre Luis Chasle, capellão do Bom Pastor de Angers. — «*Irmã Maria do Divino Coração*». Versão da 2.ª edição francesa por um devoto da insigne serva de Deus. Porto. 1907. Typographia Catholica. In-8.º de 478 paginas.

Pela Empresa Editora do Annuario Fra co-Luso Brasileiro como proprietaria: «La revue royale. Diplomatique & aristocratique». N.º 1. Août 1907. Lisbonne, Madrid, Paris, Londres, Berlim, Rio de Janeiro, New-York. Composição e impressão, Typographia Literaria, Largo da Feira, Coimbra. Redacção e administração, 84, Rua do Arsenal, 1.º, Lisboa. Directeur: Comte Henry. Administrador: João de Proença Vieira. In-8.º de 16 paginas de texto e 12 paginas com annuncios.

### Setembro

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:

- Camillo Castello Branco. — N.ºs 45 e 46 — «Livro Negro do Padre Dinis» — Romance. 7.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 232 paginas cada volume.
- N.ºs 47 e 48 — «O Judeu» — Romance historico, 3.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 244 paginas o primeiro volume e de 254 paginas o segundo volume.
- N.º 49 — «Duas epocas da vida» — Incluindo o fo.heto intitulado «Hossana». 3.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 304 paginas.
- N.º 50 — «Estrellas funestas». 5.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 240 paginas.
- N.º 51 — «Lagrimas abençoadas» — Romance. 4.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 232 paginas.
- N.º 52 — «Luta de gigantes». 4.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.
- N.ºs 53 e 54 — «Memorias do carcere». 5.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 228 paginas o 1.º volume e de 212 paginas o 2.º volume.
- N.º 55 — «Mysterios de Fafe» — Romance social. 5.ª edição.



- Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 256 paginas.
- N.º 56 — «Coração, cabeça e estomago» — Romance. 3.ª edição.  
— Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.
- N.º 57 — «O que fazem mulheres» — Romance philosophico. 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 220 paginas.
- N.º 58 — «O retrato de Ricardina». 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.
- N.º 59 — «O sangue» — Romance. 3.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 256 paginas.
- N.º 60 — «O santo da Montanha». 3.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 264 paginas.
- N.º 61 — «Vingança» — Romance. 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 244 paginas.
- Pela Livraria Figueirinhas, como editora. — Luis de Camões. «Os Lusíadas». Para as escolas e para o povo. Obra prefaciada, parafraseada, anotada e com um vocabulario por José Agostinho. Canto I. — Porto, 1907. Typographia Universal. In-12.º de 152 paginas.
- Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora. — Obras completas do Padre Antonio Vieira. «Sermões». Volume IV. Porto. 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 436 paginas.
- Pela A Editora, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, como editora:
- Maximo Gorki. «Historia de um crime». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. — Lisboa, 1907. In-8.º de 196 paginas.
- L. Boussenard. «Os estranguladores de Bengala». Traducção de Domingos Cabral de Quadros. 1.ª edição. — Lisboa. In-

8.º de 178 paginas. Volume 2.º Typographia de A Editora.  
In-8.º de 192 paginas.

—Modern Style Bibliotheca— N.º 1. Victorien du Saussay. «A Rua da Paz (Mercados de amor)». Traducção de A. Leitão. 1.ª edição. — Lisboa. Typographia de A Editora. In-8.º de 340 paginas e 22 gravuras.

-- Dubut de Laforest. «Os ultimos escandalos de Paris. N.º 22. — «Farabinas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 164 paginas.

— N.º 23. «A criada para todo o serviço». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 24. «A caixeira da loja de modas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 25. «Modas e confecções». Traducção de Cabral de Quadros. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 26. «A traição da Zaragateira». Traducção de Cabral de Quadros. — Lisboa. In 4.º de 164 paginas.

— «O 1.º de dezembro de 1640». Brinde do romance «Os mysterios da inquisição». — Lithographia da Companhia Nacional Editora. In-plano de 577×457 millimetros.

— «Leonor Telles deante do cadaver do Conde de Andeiro». Brinde do romance «Leonor Telles». — Lithographia de A Editora. In-plano de 581×460 millimetros.

— «Batalha de Aljubarrota», Brinde de «A ambição de um rei». — Lithographia A Editora. In-plano de 575×456 millimetros.

Por J. J. da Silva Graça, como editor. «Horas negras», por Henri Demesse. — Lisboa, 1907. In 4.º de 8 paginas.

Por Eugenio Coelho & C.<sup>a</sup>, como proprietarios e editores. — Joaquim de Mello e Castro de Vasconcellos Gusmão. — «Dic-

cionario legislativo ou compilação da legislação portuguesa», devidamente alfabetada, Volumes I a V. — «Alentejo—Mourão». Volumes VI a X. — Lisboa, Typographia do Commercio, 1906-1907, 10 volumes in-4.º, que alcançam até paginas 1120.

Por Francisco Romero, como editor. — «Almanach do Povo», para 1908. 50.º anno da sua publicação. — Livraria de Francisco Romero, editor. — Lisboa. In-16.º de 144 paginas.

Por Palhares & Commandita, como editores, 1908. — «Papellaria Palhares. Agenda gabinetes». Typographia Rua do Ouro, 141-143. — Lisboa. In-8.º de 198 paginas.

Por Raul Martins, como editor. — «Segredos do Casamento». Estudos scientifico-privados, feitos nos recentes trabalhos psychologos do distincto medico analysta Dr. Krauffman, por Alfredo Albuquerque Junior. — Deposito, Livraria do Povo, Silva & Carneiro. — Lisboa, Typographia de J. R. Teixeira. In-8.º de 96 paginas.

Pelo Padre Antonio Rodrigues Pereira, como autor e proprietario. — «Doutrina christã; o catechista das crianças de tenra idade», pelo Padre Antonio Rodrigues Pereira — Porto, 1907. Typographia Catholica. In-8.º de 32 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora. — «O Padre», pela Estrella do Norte. — Porto, 1907. Typographia Universal. In-12.º de 152 paginas.

Por Alexandre de Fontes, como autor, editor e proprietario. — «Lyra Germanica» (versões). — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 54 paginas.

Por Francisco Simões Ratolla, como autor, editor e proprietario. — «Noticia do Chafariz de Pedrouços», por Francisco Simões Ratolla. Com gravuras. — Lisboa, 1907. Imprensa Luso-Africana. In-12.º de 24 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: — Bruno, «A Questão Religiosa». — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de xxxii-452 paginas.

- «Historia da Literatura Portuguesa». Camões. Epoca e vida, por Teófilo Braga. — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de viii-852 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:

- «Biblioteca de Instrucção Profissional — Elementos de Historia da Arte». Volume 1. «Arte Antiga», por João Ribeiro Christino da Silva. — Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.º de 120 paginas.
- «Biblioteca de Instrucção Profissional — Construcção civil». Volume 1. Edificações. — Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.º de 112 paginas e 1 folha desdobravel e de um só lado impressa.

Por José Fructuoso da Fonseca, como editor. — «Horas de piedade ou orações selectas», 12.ª edição, pelo Dr. Conego Antonio Joaquim Pereira. — Porto, 1907. Typographia de J. Fructuoso da Fonseca. In-8.º de 416 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como autor. — «Viagem maravilhosa». Romance historico. Livraria Central de Gomes de Carvalho. — Lisboa, 1907. Imprensa Libanio da Silva. In-8.º de 212 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de setembro de 1907.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

---

**Estatística dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionais durante o 3.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais**

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	605	668
Belgica.....	63	

**Estatística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 3.º trimestre de 1907**

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	23	21	29	20
	Cartas geographicas .....				8
	Polygraphia .....			41	
	Jornaes .....	21	1	114	1
	Revistas nacionaes e estrangeiras	67		8	
II	Sciencias civis e politicas .....		44	38	
III	Sciencias e artes .....	22	22	29	2
	Bellas artes .....		33	1	
IV	Philologia .....	1	12	56	
	Bellas lettras .....	278	18	69	13
V	Numismatica .....	1	3	41	
	Estampas .....				2
VI	Religiões .....		2	3	
VII	Incunabulos .....				
	Reservados .....		8		
	Manuscriptos .....		3		
	Illuminados .....				
VIII	Collecção Camoneana .....				
Total .....		413	167	424	41

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 3.º trimestre de 1907

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia. geographia. ....	946	201	1:147	De dia 4:837 De noite 1:078 <hr/> Total 5:415
	Cartas geographicas. ....	16		16	
	Polygraphia. ....	274	81	355	
	Jornaes. ....	826	178	1:004	
	Revistas nacionaes e estrangeiras. ....	66	17	83	
II	Sciencias civis e politicas. ....	801	230	1:031	
III	Sciencias e artes. ....	1:004	319	1:323	
	Bellas artes. ....	76	17	93	
IV	Philologia. ....	149	53	202	
	Bellas lettras. ....	1:982	472	2:454	
V	Numismatica. ....	8	2	10	
	Estampas. ....	2		2	
VI	Religiões. ....	22		22	
VII	Incunabulos. ....	1		1	
	Reservados. ....	16		16	
	Collecção Camoneana. ....	61		61	
	» Elzeviriana. ....				
VIII	» Bodoni. ....				
	Manuscriptos (fundo geral). ....	224		224	
	Codices illuminados. ....				
	Collecção Pombalina. ....	36		36	
IX	» dos Codices d'Alcobaça. ....				
	Archivo de marinha e ultramar. ....	2:300		2:300	
Total. ....		8:810	1:570	10:380	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

# BOLETIM

DAS

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

---

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais. LISBOA.

Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.

Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

---

### Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1907

Cabe-me hoje a honra e o prazer de mencionar neste meu Relatorio uma nova distincção que recahiu sobre a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Floresce na cidade de Nova-York, fundado por generosa iniciativa do Sr. Archer Milton Huntington e de sua esposa a Sr.<sup>a</sup> D. Helena Huntington, um esplendido instituto que se intitula *The Hispanic Society of America*.

O Sr. Huntington, cujo nome por várias vezes tenho citado nos meus Relatorios, é um benemerito bibliophilo que aos estudiosos tem proporcionado a reproducção fac-simile de obras rarissimas, portuguezas e castelhanas, mandando primorosamente a expensas suas executar taes trabalhos, e repartindo depois em gracioso brinde pelas principaes bibliothecas do mundo e pelos seus amigos particulares os exemplares da reproducção.

Em Junho de 1903, atravessou elle o Atlantico para vir em Lisboa na Bibliotheca Nacional examinar os tres exemplares que possuimos da edição-princeps do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, com o intuito de ultimar o propósito, que realizou, de publicar a reproducção fac-simile do referido Cancioneiro, reproducção que amavelmente me fez a honra de me dedicar.



Aqui tive o gosto de lhe receber então a visita, a visita d'elle e a da sua estimavel esposa, — uma intelligente dama, illustrada, e gentilissima no trato.

Depois, voltando ambos ao seu paiz, elles opulentaram grandiosamente a cidade de Nova-York, fundando em 1904 a «Sociedade Hispanica da America», — Sociedade cujo intuito (conforme se lê nos seus Estatutos) é especialmente vulgarizar o conhecimento das lettras portuguezas e das castelhanas.

Para esse nobilissimo propósito cederam elles de seus bens, o Sr. Huntington e a sua esposa, a quantia de um milhão de dollars, e mais accrescentaram a esta principesca dadia a doação de riquissimas obras d'arte (esculpturas, paineis, medalhas, etc. etc.), — adicionando lhe outrosim a sua riquissima livraria, constante de 40:000 volumes, entre os quaes se contam 5:000 de preciosas raridades e 300 que representam especies unicas!

A «Sociedade Hispanica da America» acha-se funcionando já num suberbissimo edificio, expressamente construido e formosamente adaptado ao seu mestér.

D'esse instituto, por captivantissima proposta do Sr. Huntington (Presidente perpétuo da Sociedade), foi em 10 do preterito Julho conferido o titulo de «Membro Honorario» á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O elegante Diploma que recentemente recebi a notificar tal distincção, e que na Sala das Sessões do Conselho Administrativo mandei pendurar convenientemente incaixilhado, diz textualmente assim numa folha de finissimo pergaminho:

*The Hispanic Society of America takes pleasure in notifying the Bibliotheca Nacional de Lisboa that at a meeting of the Board of Trustees hold in New York on the tenth day of July MCMVII it was duly elected an Honorary Member of the Society. In witness whereof, the said Society has caused its seal to be hereto affixed, and this notification to be signed by its President and attested by its Secretary* (Seguem-se as assignaturas autographas do Presidente Archer M. Huntington e do Secretario Mansfield L. Hillhouse, — terminando tudo pelo sêllo branco em relêvo, com o emblema da Sociedade circumdado pela legenda THE ··· HISPANIC ··· SOCIETY ··· OF ··· AMERICA ···).

O escopo da Sociedade synthetiza-se nas seguintes palavras da sua lei organica:— «*Advancement of the study of the Spanish and Portuguese languages, literature and history, and advance-*

*ment of the study of the countries wherein Spanish and Portuguese are or have been spoken languages».*

Em 26 de Outubro tive a honra de receber a visita de um illustre dominicano hespanhol, que em tempos frequentou muito a nossa Bibliotheca, onde procedeu a estudos valiosissimos.

Fructo precioso d'esses estudos, e d'aquelles a que infatigavelmente se tem dedicado em bibliothecas e archivos de Hespanha e de outros paizes, veiu elle offerecer-nos um brinde principesco:

*Obras de Fr. Luis de Granada de la Orden de Santo Domingo — Edición crítica y completa por Fr. Justo Cuervo, de la misma Orden, Doctor en Filosofía y Letras, Lector de Teología.*

Começada a publicar em Madrid no anno 1906, a edição conta já sahidos á luz nove tomos, aos quaes devem seguir-se, alguns outros com que brevemente espera apparecer a lume o erudito escriptor, — devendo mesmo accrescer-lhes, como appendices substanciosos, escriptos pelo Sr. Padre Cuervo, a «Vida de Fr. Luis de Granada» e a «Bibliographia Granadina», Bibliographia para a qual forneceu optimos subsidios no «gabinete dos livros reservados» a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Na companhia do Sr. Padre Cuervo nos visitou tambem o Sr. Marquez de Quintanar, egregio Mecenas que de seu bolso custeou as despesas da edição.

Entre os ineditos, agora trazidos a lume, figura eloquentemente redigida (como eloquentissimos são todos os escriptos de Fr. Luiz de Granada) a «Historia de las virtudes y oficio pastoral del Sereníssimo Cardenal Don Enrique Arzobispo de Evora que después fué gloriosísimo Rey de Portugal».

No mesmo volume (o Tom. xiv da collecção) igualmente se especializam dois escriptos muito interessantes: — «Vida de Don Fr. Bartolomé de los Martires Arzobispo de Braga» e «Vida de la M. R. Madre Soror Ana de la Concepción, Monja en el Monasterio de nuestra Señora de la Esperanza en la ciudad de Lisboa».

Do Brazil recebi

*Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo — Vol. XI — 1896. (São Paulo — 1897).*

A offerta, devemol-a ao obsequio da prestimosa corporação que tal revista publica.

Remettida pelo Sr. Gaspar Guimarães, que reside em Ma-

naus, tenho a registar uma publicação, em cujo frontispício se lê o seguinte complicadíssimo título:

*A sciencia humana e o problema da vida — O néo-materialismo — A vida, a harmonia suprema, a reprodução e o aperfeiçoamento das especies — Conceito da eternidade. Nova intuição. As vibrações infinitas — Uma doutrina consoladora baseada na Sciencia Experimental e na Immortalidade, sem contestar os phenomenos espiritas, mas sem o Espirito — Os phenomenos espiritas á luz da sciencia.* (Manáos — 1907).

Pelo Sr. Visconde de Salgado foram-nos remetidos do Rio-de-Janeiro 25 volumes de natureza vária, concernentes alguns a institutos portuguezes estabelecidos naquella capital.

D'entre a remessa destacarei as quatro seguintes especies:

a) — *Catálogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, Seguido de um supplemento das obras entradas no Gabinete depois de começada a impressão.* (Rio de Janeiro — 1858).

b) — *Catálogo supplementar dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.* (Rio de Janeiro — 1868).

c) — *Album do Rio Grande do Sul organizado por Carlos A. Reis, Director da «Revista do Sul» — Política. Funcionalismo. Commercio. Industrias. Artes. Sciencias. Educação.* (Porto Alegre — 1905).

Constitue esse «Album» publicação muito interessante, adornada com abundantes photo-gravuras, em que especialmente predominam retratos de portuguezes e de brasileiros que naquella florescentissima região têm deixado brilhantemente assignalados os seus nomes.

d) — *Manoel dos Santos Marques — Nas Trevas — 2.<sup>a</sup> edição.* (Famalicão — 1906).

Ha neste livro uma collecção de poesias lyricas, ornamentada com o retrato do auctor e com o fac-simile autographico de carta que em 1895 lhe escreveu João de Deus. «Nas Trevas» intitolou seu livro o Sr. Santos Marques, por ser cego; e os versos fel-os anteceder de uma breve noticia a que poz o titulo de «Systema de Ensino de Leitura ministrado por professores cegos aos videntes analphabetos».

A Bibliotheca «John Crerar» de Chicago (*The John Crerar Library*) enviou-nos 17 volumes sobre assumptos bibliographicos e bibliotheconomicos.

O Sr. Dr. Jayme Coolidge Carter, distincto advogado nos auditorios de Nova-York, propunha-se fazer, perante a Faculdade de Jurisprudencia da Universidade de Harvard, uma serie de conferencias, que não chegou a realizar porque d'esse proposito foi pela morte impedido em 14 de Fevereiro de 1905. Mas o texto das conferencias projectadas encontrava-se já escripto, e em 1907 sahio á luz em volume subordinado á seguinte epigraphie:

*Law : Its Origin, Growth and Function. Being a Course of Lectures Prepared for Delivery before the Law School of Harvard University. By James Coolidge Carter.*

Gentilmente offerecido pelos testamenteiros do auctor, introu na Bibliotheca Nacional um exemplar d'esta obra, — que se não limita a ser um tratado technico de Jurisprudencia, cujo assumpto apenas interesse aos profissionaes, mas comprehende uma larga investigação das suas origens, do seu desinvolvimento scientifico, e da sua influencia poderosissima na civilização dos povos.

Remettidos pela Bibliotheca Nacional de Habana, chegaram-nos 55 volumes de variado assumpto, entre os quaes especializarei:

a) — *Cuba primitiva. Origen, lenguas, tradiciones e historia de los Indios de las Antillas Mayores y las Lucayas, por Don Antonio Bachiller y Morales — Segunda edición corregida y aumentada.* (Habana — 1883).

b) — *Poesias de Don Francisco Javier Balmaseda, con la Biografia del Autor.* (Habana — 1887).

c) — *Henrique Fernández Granados — Á Don Quijote.* (México — 1905).

Esta producção poetica, adornada com o retrato do immortal Cervantes, foi premiada em concurso por occasião de celebrar-se o terceiro centenario da publicação do «Don Quixote».

Do Sr. D. Jesus Velasquez, Director da Bibliotheca Nacional de Honduras, recebi, em serviço das Permutas Internacionais:

a) — *Historia documentada de los límites entre la República de Honduras y las de Nicaragua, El Salvador y Guatemala, escrita por Antonio R. Vallejo. Tomo I.* (Tegucigalpa — 1903).

b) — *Historia de Centro-America por Eduardo Martinez Lopez. 1502-1821.* (Tegucigalpa — 1907).

Pela Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile foram-nos enviados 25 volumes, concernentes a assumptos consulares, colonias, estatísticos, commerciaes, agronomicos, meteorologicos,

etc. etc., — avultando entre esses volumes as seguintes publicações:

a) — *Comienzo de arte en las selvas vírgenes — Dibujos hechos a mano por Indios, coleccionados por el doctor Teodoro Koch-Grunberg (Berlin) — Noticia bibliográfica por Rodolfo R. Schuller.* (Santiago de Chile — 1907).

b) — *The Thayer Family of Brockworth according to the researches of Rev. Canon William Bazcley by Luis Thayer Ojeda.* (Santiago de Chile — 1907).

c) — *Anuario de la prensa chilena publicado por la Biblioteca Nacional — 1901.* (Santiago de Chile — 1904).

d) — *Boletín de la Biblioteca Nacional de Santiago (Chile) correspondiente á 1906.* (Santiago de Chile — 1907).

Rematam-se as 101 paginas d'este Boletim por um artigo interessantissimo do Sr. Dr. Pedro Lautaro Ferrer, artigo subordinado á seguinte epigraphe — «El contagio de las enfermedades por los libros».

D'esse artigo transcreverei um trecho por muito se correlacionar com assumptos de administração bibliotheconomica:

«El célebre doctor Brouardel, en una conferencia en Nancy, en 1900, relató una epidemia de tuberculosis que se había propagado entre los empleados del «Archivo de Kharkof», en la Rusia meridional. Los bacilos de Koch pululaban sobre las piezas. Los empleados de los archivos, tuberculosos en segundo periodo, tenían la mala costumbre de dar vuelta las páginas «por medio de los dedos mojados con saliva», costumbre perniciosa que no debería tolerarse en ninguna parte, y que por desgracia es de uso corriente en los colegios y en las oficinas».

*Costumbre perniciosa!* Sestro pernicioso e por mil razões abominavel! sestro que só indica falta de asseio e falta de educação! sestro que desgraçadamente vejo cultivado na Bibliotheca Nacional de Lisboa, apesar da terminante prescrição com que no seu art. 89.º prohibe semelhantes prácticas o vigente Regulamento.

Em conjugação com a doutrina alli expendida, fiz eu publicar em 4 de Fevereiro de 1904 a «Ordem de serviço N.º 1» que diz assim:

«Por determinação superior e conveniencia do serviço, recommenda-se aos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa a rigorosa observancia do artigo 89.º do Regulamento approved pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, especialmente

na parte relativa ao detestavel costume, que tẽem certas pessoas, de humedecerem os dedos com saliva para voltarem as folhas dos livros, — prática inconvenientissima para a conserva o das especies bibliacas e perigosissima para a saude dos proprios leitores. Outrosim se lhes recommenda a conveniencia de transmittirem a todo o pessoal subalterno instruc es neste sentido».

E no meu Relatorio de 30 de Março do mesmo anno 1904 eu dizia :

«Parece incrivel que ácêrca de similhante assumpto careça de fazer observa es e formular prescri es o director de uma bibliotheca, onde só pessoas cultas e bem educadas se imagina deverem ter ingresso! Mas a experiencia dos factos insurge-se com a sua triste realidade contra o que poderia suppôr-se numa capital civilizada».

Apezar porém das prescri es regulamentares, e apezar das minhas advertencias em harmonia com essas prescri es, *la mala costumbre* (como lhe chama o citado articulista) vai prevalecendo irremediavel!

Irremediavel. . . . porquê? irremediavel porque ha na Bibliotheca funcionarios (sem mesmo exceptuar alguns dos mais elevados em categoria), funcionarios que por aquelle inraizado sestro mostram simplesmente não estarem na altura das func es officiaes a que o bamburrio os destinou !

Continu mos no rol das dadivas.

Pelo Sr. D. Romão Lopez Lomba, Director Geral da Estatistica do Uruguay, foi-nos enviado o

*Anuario Estadístico de la República Oriental del Uruguay.* (Montevideo — 1907).

Abrange os annos 1904 a 1906.

E para terminar as minhas referencias aos brindes, com que da America tenho sido contemplado, só me resta accrescentar que de Washington, por infatigavel intermedio do Instituto Smithsonian, grande cópia de livros continúa a visitar-nos, officialmente publicados em variadissimos ramos do saber humano, e todos elles importantissimos.

De Londres nos vieram offertadas pelo Museu Britannico as cinco seguintes especies :

a) — *Catalogue of the Marathi, Gujarati, Bengali, Assamese,*

*Oriya, Pushtu, and Sindhy Manuscripts in the Library of the British Museum. By J. F. Blumhardt. (London — 1905).*

b) — *Catalogue of Manuscript Music in the British Museum by Augustus Hughes-Hughes. Vol. I. Sacred vocal music. (London — 1906).*

c) — *Catalogue of the Greek Coins of Phrygia. By Barclay V. Head. With one map and fifty-three plates. (London — 1906).*

d) — *Subject Index of the modern works added to the Library of the British Museum in the years 1901-1905. (London — 1906).*

e) — *Compota Thesaurariorum Regum Scotorum — Accounts of the Lord High Treasurer of Scotland. Edited by Sir James Balfour Paul. Vol. VII. A. D. 1538-1541. (Glasgow — 1907).*

Aqui temos agora um livro despretencioso mas elegante, curioso na sua simplicidade, e sobretudo muito sympathico:

*Enri Bouvet — Moun vièi Avignoun. Tablèu d'estùdi loucau em' uno prèfati pèr Jan de la Roco-di-Dom. (Vilo-Diéu-Veisoun — 1907).*

Na elaboração d'esta obra, que sahio a lume posthuma, illustrada com vistas e retratos (entre esses o retrato do auctor), o illustre provençalista Henrique Bouvet dispendeu mais de vinte annos, segundo me informa em carta a Sr.<sup>a</sup> D. Isidorina Bouvet, irman do finado escriptor, — e foi ella quem do livro me offereceu exemplar.

Remettido de Paris, e offerecido pelo seu auctor, chegou-nos um exemplar do seguinte folheto, concernente á Princeza D. Isabel, unica filha que El-Rei D. Pedro II teve de sua primeira esposa a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya:

*L'Infante Isabelle de Portugal et ses dix sept prétendants (1669-1690). Par Louis Farges. (Paris — 1907).*

Dezesepte pretendentes! E com dezesepte pretendentes acabou por fallecer donzella! Jaz sepultada, com sua mãe, no extincto Convento das Francezinhas.

Do Ministerio da Instrucção Pública, Bellas-Artes e Cultos, da Republica Franceza, veio, por intermedio da Legação de Portugal em França, a offerta de mais um volume do

*Inventaire général des richesses d'art de la France.*

O volume agora enviado, e publicado em Paris no corrente 1907, constitue o Tom. iv dos «Monuments religieux», das provincias francezas, — e continúa a inspirar o mesmo interêsse que

nos têm sempre despertado os volumes anteriormente apparecidos d'esta monumental publicação.

A «edição nacional» que se publica em Florença, sob os auspícios de Sua Majestade El-Rei d'Italia, de *Le Opere di Galileo Galilei*, prosegue para connosco em suas captivantes visitas. E d'ella nos vieram, ha pouco, por obsequioso intermedio da respectiva Legação, o Vol. XIX (Firenze — 1907) e do Vol. III a Parte II (que só tambem agora appareceu á luz).

Conjuntamente recebi por appendice:

*Trent' anni di Studi Galileiani per Antonio Favaro.* (Firenze — 1907).

O Sr. Commendador Antonio Padula, que não cessa de nos ser agradavel inviando-nos producções em que attesta o seu amor pelas coisas portuguezas, agora me remetteu exemplar da seguinte publicação:

*Visconte d'Almeida Garrett — Camoens. Traduzione del portoghese del Conte Adriano di Valbranca con proemio del Prof. Antonio Padula Segretario Generale della Società Luigi Camoens.* (Napoli — 1907).

A traducção italiana do formoso poema garrettiano é em prosa, — como em prosa tinha sido a franceza que Henrique Faure publicou em 1880 do mesmo poema.

O prefacio do Sr. Commendador Padula é constituido por uma longa exposição biographico-critica ácerca do Visconde de Almeida Garrett.

O Sr. Luiz Zuccaro, Professor que reside em Alessandria, e que devemos considerar um benemerito das letras portuguezas pelo affecto que lhes consagra, vertendo para italiano producções de alguns dos nossos conterraneos (comprehendido nessa conta o insigne Camillo Castello-Branco), presenteou-nos com um exemplar do seguinte folheto:

*Giudizi sulla Iberia Letteraria e su altre opere del Prof. Luigi Zuccaro.* (Alessandria — S. d. — 1907).

Esse folheto representa uma grinalda de juizos criticos, publicados em jornaes de varios paizes (incluindo periodicos portuguezes), com respeito a uma obra de que tambem o Sr. Zuccaro nos offereceu exemplar:

*La Iberia Letteraria. Brani scelti dei principali Prosatori e Poeti Spagnuoli — Cenni sulle Lingue e Lettere Iberiche (Casti-*



*giana, Portugheze e Catalana) per Luigi Zuccaro. (Alessandria — 1905).*

De Portuguezes o Sr. Luiz Zuccaro cita especialmente no seu livro Vasco de Lobeira, Gil Vicente, Jorge de Monte-mór, e D. Francisco Manuel de Mello, — transcrevendo por appendice composições de Camões e de Garrett, assim como quadras italianas vertidas em portuguez pelo Sr. Dr. Candido de Figueiredo.

Da Imprensa Nacional do Estado da Iudia Portugueza veiu-nos um volume de versos intitulado

*Livro da Fé por Fernando Leal—Com excerptos de críticas aos seus anteriores livros. (Nova Goa — 1906).*

Da mesma procedencia indiana especializarei, entre outras publicações, o

*Catalogo dos livros, opusculos e manuscriptos — Pertencentes á Bibliotheca Nacional de Nova Goa. (Nova Goa — 1907).*

Subscreve o prologo, como coordenador do Catálogo, o Bibliothecario-Director Octaviano Guilherme Ferreira.

E abrange o livro quatro secções:

1.<sup>a</sup> — «Livros impressos».

2.<sup>a</sup> — «Collecção dos impressos e manuscriptos antigos (dos seculos 17 e 18) ordenada em 1890 pelo então bibliothecario Luiz Manuel Julio Frederico Gonçalves; e agora revista, refundida, remodelada e augmentada».

3.<sup>a</sup> — «Publicações periodicas».

4.<sup>a</sup> — «Catalogo das moedas pertencentes ao Gabinete Numismatico annexo á Bibliotheca Nacional de Goa» comprehendendo

a) — Moedas de Goa

b) — Moedas de Damão

c) — Moedas de Diu

d) — Moedas do continente do Reino

e) — Moedas das Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores)

f) — Moedas de Angola

g) — Moedas de S. Thomé e Príncipe

h) — Moedas do Brazil (quando colonia, e quando reino unido a Portugal)

i) — Moedas de Moçambique

j) — Moedas estrangeiras (Allemanha, Austria, Belgica, França, Grecia, Gibraltar, Hanover, Helvecia, Hespanha, Hollanda, Ilhas Jonias, Inglaterra, Italia, Prussia, Roma (Estados Pontificios), Russia, Turquia; Birmania, Ceylão, China, Cochim-

china, Companhia da India Oriental, Hong-Kong, India ingleza, Japão, Persia, Sarawack, Singapura; Congo (belga), Mauricias, Mombaça; Bolivia, Brazil (Imperio, e Republica), Canadá, Chile, Estados Unidos da America, Mexico, Perú, Uruguay; Guernesey (na Oceania), e Indias Neerlandezas).

Do Sr. Wenceslau de Moraes, residente no Japão, tive por offerta a publicação seguinte :

*Wenceslau de Moraes — A Vida Japoneza. Terceira serie de Cartas do Japão — (1905-1906). (Porto — 1907).*

Da *Carta de Portugal* que se está publicando, organizada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos, e chromo-lithographada na escala de 1 para 50:000, recebeu-se a Folha N.º 16-d.

Da Commissão do Serviço Geologico de Portugal proveiu-nos a *Noticia sobre a Carta Hypsometrica de Portugal por Paulo Choffat (Com uma carta tectonica) — Versão do original francez por Luiz Filippe d'Almeida Couceiro. (Lisboa — 1907).*

Juntamente com o folheto da sobredita «Noticia» recebeu-se, primorosamente chromo-lithographada em duas folhas, a

*Carta Hypsometrica de Portugal (Segundo a carta chorographica na escala de 1:100000).*

Esta «Carta Hypsometrica» foi executada em 1906 na escala de 1 para 500:000).

Da *Carta Chorographica dos limites de fronteira* (entre Portugal e a Hespanha) recebi a Folha 14.<sup>a</sup> e a Folha 16.<sup>a</sup>, executadas com o mesmo apuro por que se recommendam as anteriormente publicadas.

*Anuario do Real Collegio Militar — Anno lectivo de 1905-1906. (Lisboa — 1907).*

Neste volume, de que nos foi offertado um exemplar pelo Director do Collegio, inclue-se o «Discurso inaugural» pronunciado pelo Professor José Justino Teixeira Botelho em sessão solemne da abertura das aulas.

As inspiradas producções poeticas, derramadas por varios volumes de que é auctor o Sr. José Ramos-Coelho, meu antigo companheiro nos labores profissionais da Bibliotheca Nacional,

erudito Conservador que eu já neste instituto incontrei quando por concurso fui nelle admittido em 1886, funcçionario modelar cujo nome ha-de ser sempre aqui relembrado com saudade indelevel, — as inspiradas producções poéticas d'este illustre escriptor têm por muitas vezes incontrado um echo sympathico em alguns dos mais notaveis poetas que do nosso contreraneo verteram para diversas linguas uma avultada collecção de poesias.

Foi essa collecção que o poeta portuguez agora inglobou num formoso livro, publicando juntamente com as versões o texto original.

Dois exemplares me trouxe, d'esse livro incantador, o Sr. José Ramos-Coelho, livro em cujo frontispicio incontro estampados estes dizeres:

*Poesias de Ramos Coelho, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia de Lucca, membro da Arcadia de Roma, etc. Vertidas em italiano, hespanhol, sueco, allemão e francez pelos Snrs. Thomaz Cannizzaro, Prospero Peragallo, Solon Ambrosoli, Luiz Brignoli, José Bénoliel, Lamarque de Novêda, Göran Björkman, Guilherme Storck, Achilles Millien, e Henrique Faure. (Lisboa — 1907).*

As versões apresentam-se antecedidas por «Duas palavras» do auctor portuguez — prologo em prosa — e logo por uma composição poetica do mesmo «Aos meus traductores».

Esses traductores são todos estrangeiros, com excepção apenas do Sr. Professor José Bénoliel, insigne hebraista e não menos insigne arabista que entre nós reside ha muitos annos, e que, tendo nascido em Tanger, ha muitos annos está naturalizado cidadão portuguez.

Do Sr. Gabriel Pereira recebi, entre outras offertas, 24 bilhetes-postaes illustrados, que todos reproduzem assumptos ebo-renses, — intrando nessa conta a frontaria da Bibliotheca Pública de Evora e a Sala do Museu.

Da *Vidu Intellectual*, — revista mensal que o Sr. D. Julio Nombela y Campos publica em Madrid, e com que o Sr. Gabriel Pereira continúa a brindar nos, mencionarei os N.<sup>os</sup> 5, 6 e 7, correspondentes a tres fasciculos.

Com o fasciculo 5.<sup>o</sup> principia o Tom. II d'essa interessante publicação. Termina aquelle fasciculo pela secção «Portugal Literario», — e nesta secção vem uma apreciação circunstanciada

âcerca do poema de Antonio Correia d'Oliveira «Tentação de Sam Frei Gil» (apreciação acompanhada pelo retrato do nosso conterraneo).

Incluem-se outrosim na referida secção:

Notícia do «Divino Amor» (peça historica em tres actos e em verso por Mario Monteiro);

Notícia âcerca de Carlos Malheiro Dias, com a traducção castelhana do conto «A Vencida» (em hespanhol, «La Ilusión»);

E, por último, um artigo intitulado «La Instrucción pública en Portugal».

O N.º 6 da *Vida Intelectual* (correspondente a Outubro de 1907) inclue, assignado pelo Sr. D. Gabriel Maria Vergara, um artigo que traz por titulo — «Refranes, modismos y cantares geográficos empleados en España, con relación á otros pueblos». Nesse artigo vem um curioso capítulo exclusivamente relativo a Portugal, capítulo de notavel interêsse para os folkloristas.

O N.º 7 da *Vida Intelectual* (correspondente a Novembro) não offerece artigos especiaes sobre assumptos portuguezes; mas inclue na secção «Bibliografia» referencias a várias publicações da nossa terra, publicações que seus auctores inviaram por brinde á redacção da revista madrilena.

Mais devemos ao Sr. Gabriel Pereira offerta da seguinte obra:

*J. Thoulet — L'Océan, ses lois et ses problèmes.* (Évreux — 1904).

Este livro, que sahiu acompanhado por bellas gravuras, constitue (como diz o auctor no prefacio) «un resumé» de leçons de géographie physique faites à la Faculté des Lettres de Nancy».

O Sr. José Antonio Moniz offereceu-nos várias photographias (entre essas os retratos dos célebres patriotas José Mazzini e José Garibaldi), photographias que ficam devidamente archivadas na Sub-Secção das Estampas.

Do mesmo Sr. Moniz recebemos

*Londres, ses environs et les principales villes d'Angleterre, d'Écosse et d'Irlande.* (Paris — 1886).

Pertence este volume á «Collection des Guides-Joanne».

E outrosim recebemos

*Spain and Portugal — Handbook for travellers by Karl Baedeker — With 6 maps and 46 plans.* (Leipsic — 1898).

O Sr. Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde offereceu-nos um exemplar das

*Noções geraes sobre a hygiene dos arthriticos e dos diabeticos (baseada na observação clínica e urológica) por Virgílio Machado — Segunda edição muito ampliada.* (Lisboa — 1900).

O Sr. Visconde de S. Bartholomeu de Messines presenteou-nos com um retrato, em photo-gravura, do Marquez de Liveri e de Valdausa.

Pelo Sr. Augusto de Oliveira Vida, que na sua modesta categoria de Continuo é um dos mais prestimosos funcionarios da Bibliotheca Nacional,—funcionario a todos os respeitois digno do mais alto louvor,—foram-nos offerecidos 29 volumes, entre os quaes especializarei os seguintes:

a) — *Chimie des Demoiselles — Leçons professées à la Sorbonne par MM. Cahours & Riche.* (Paris — S. d. (1868) — Com figuras).

b) — *Ensaio de Philosophia actual por Manuel A. Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1888).

c) — *Principios geraes de Philosophia por J. M. da Cunha Seixas — Obra posthuma. Precedida de um esboço historico da Philosophia em Portugal no seculo XIX e de uma noticia biographica do auctor por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1897).

d) — *Elementos de Geographia geral por Ferreira-Deusdado.* (Paris — 1891 — Com figuras).

e) — *O ensino carcerario e o Congresso Penitenciario Internacional em S. Petersburgo por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1891).

f) — *A Anthropologia criminal e o Congresso de Bruzellas por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1894).

g) — *A dominação ingleza em Portugal — O que é e de que nos tem servido a alliança da Inglaterra. Por um compatriota de Gomes Freire d'Andrade.* (Lisboa — 1883).

h) — *L. J. Buldy — Perfis moraes. Devaneios poeticos.* (Lisboa — 1880).

i) — *Dr. Bernardo de Madureira — O Sol d'Aquino — I. A lenda. II. A doutrina.* (Coimbra — 1884). (Poemeto, em alexandrinos, ácerca do «Doutor Angelico»).

j) — *J. Leite de Vasconcellos — Balladas do Occidente.* (Porto — 1885).

k) — *D. Manuel Fernandez y Gonzalez — O Marquez das Sete Igrejas. Romance historico do tempo dos Filippes III e IV de Hespanha.* (Lisboa — 1894-95 — 4 tomos com gravuras).

O Sr. Oliveira Vida, que, por despacho de 9 de Outubro, foi promovido do logar de Terceiro-Contínuo ao de Segundo-Contínuo, e que já por mais de uma vez tem sido elogiado nos meus Relatorios, nutro a certeza de que ha-de no seu novo cargo proseguir pela mesma fórma digno de todos os encomios.

O Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo continúa brindando-nos com fructos opimos do seu vergel uberrimo.

Agora nos offereceu elle o Exemplar N.º 10 (em uma tiragem limitada a 21 exemplares) das

*Occorrencias da vida mourisca.* (Lisboa — 1907).

Trabalho é esse que originariamente sahiu á luz no Vol. IV do *Archivo Historico Portuguez*, — publicação periodica, importantissima, de que é fundador, proprietario, e principal redactor, o Sr. Anselmo Braamcamp Freire, um erudito escriptor *di primo cartello*.

E mais nos veiu offertado pelo Sr. Dr. Sousa Viterbo um exemplar do seguinte opusculo inicialmente publicado na «*Medicina Contemporanea*»:

*Sousa Viterbo — Medicos-Poetas. I. Dr. Braz Nunes Manhans.* (Lisboa — S. d. — 1907).

A indicação de ser este o opusculo 1.º de uma projectada collecção, subordinada ao titulo «*Medicos-Poetas*», dá-me a entender que o Sr. Dr. Viterbo se propõe dar a lume neste campo interessantes communicações.

O assumpto é devéras muito para tentar, e assenta de mais a mais sobre um terreno que em Portugal está completamente por explorar, — imhora não falem no estrangeiro exemplos convidativos, taes como a *Dissertation sur les médecins poètes* que o Dr. Estevam Sainte-Marie fez sahir dos prelos em Lyon no anno 1825.

Entre nós . . . . ninguem mais competente que o Sr. Dr. Viterbo, em quem harmonicamente se conjugam as duas entidades: médico e poeta.

E, já que falo em medicos-poetas, vem agora a talho de foice mencionar um d'elles, mui distincto e por isso merecidamente mui conceituado.

Por obsequioso intermedio do Sr. Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, um dos mais eminentes advogados que hoje florescem nos auditorios portuguezes, enviou-nos a Sr.ª D. Maria Moreira Alves Crespo um exemplar do mimoso trabalho que seu marido

publicou, ha dois annos, numa elegante edição de 251 exemplares destinados exclusivamente a offertas. Intitula-se:

*François Coppée — O Sonho (Le Passant). Comedia em um acto, em verso, Representada pela 1.ª vez no Odeon, em 14 de Janeiro de 1869, pela eximia actriz Sarah Bernhardt e Agar, com grande applauso do auctor, pelo talento e arte com que desempenharam os dois papeis creados pela phantasia do poeta — Traducção de Alves Crespo.* (Lisboa — 1905).

A traducção, toda em verso, é precedida por «Uma explicação» — prologo em prosa do traductor.

Do traductor Joaquim Pedro Alves Crespo, que foi na Eri-ceira o caritativo médico dos desvalidos, e que apar dos labores clinicos se dedicava com extremado apuro ao cultivo dos labores litterarios, acha-se neste momento em via de publicação, por saudosa homenagem da sua carinhosa viuva, a collecção completa dos bellissimos versos em que o fallecido mostrou exuberantemente os seus dotes de espirito e de coração.

O Dr. Alves Crespo exemplificou por si, como aliás têm muitos outros exemplificado, aquella eterna verdade proclamada nos versos do Dr. Antonio Ferreira:

«Não fazem damno as Musas aos doutores;  
Antes ajuda a suas letras dão».

Antonio Ferreira, mencionando as «letras» dos «doutores», re-feria-se evidentemente aos «letrados» — «letrados» na accepção de «jurisconsultos». Mas . . . porque não ha-de generalizar-se tambem aos «medicos» a conceituosa affirmativa do illustre quinhentista?

O Sr. Dr. Arthur Lamas, — que não arrefece no seu caloroso impenho de publicar interessantissimos opusculos sobre assumptos de Numismatica e muito especialmente de Medalhistica, tomando por base principal de seus estudos a opulenta collecção de moedas e medalhas iniciada por seu pae, — deu recentemente aos prelos um folheto, de que recebi para a Bibliotheca dois exemplares, e que se intitula

*Medalha de D. Carlos I commemorativa da acclamação para galardoar servicos.* (Lisboa — 1907).

Vem adornado o folheto com a reproducção fac-simile da medalha no anverso e no reverso.

O Sr. José Ferreira Braga deu a lume no Vol. XII d'O Ar-

*chaologo Português*, que se publica sob a direcção do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, uma curiosa memoria, que separadamente reproduziu depois em folheto autonomo, e d'esse folheto veio intregar-me pessoalmente um exemplar com destino á Bibliotheca.

Intitula-se o folheto

*Numismatica portugueza—O real preto por Ferreira Braga.*  
(Lisboa — 1907).

Vem adornado esse opusculo com 7 gravuras, — e constitue natural sequencia d'aquell'outro que anteriormente publicou e nos offereceu, intitulado *O ceitil de cobre* (Lisboa — 1903).

O Sr. Sebastião Joaquim Baçam, que por várias vezes nos tem brindado com interessantes Numeros do quinzenario braziliense *Vera-Cruz*, agora nos offereceu d'elle o N.º 20 do Anno IV (S. Paulo, 27 de Outubro de 1907), — Número que mui particularmente despertou a minha attenção, pois que nelle o Sr. Baçam deu á luz um artigo, a que poz por titulo «A Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Do mesmo offerente recebi tambem

*Consagração. Numero-Unico, dirigido por Fernão Botto Machado e Gonçalves Neves, e dedicado ao Dr. Sebastião de Magalhães Lima.* (Lisboa — Dezembro de 1904).

Vem collaborado este «Número unico» por varios escriptores, tanto nacionaes como estrangeiros, sem disincção de côres politicas, adornado com o retrato do jornalista a quem é offerecida a «Consagração», e outrosim acompanhado por tres composições musicas (o «Hymno de Magalhães Lima», «A Portugueza», e «A Marselheza»).

A *Illustração Portugueza*, cuja visita recebo sempre com muito especial agrado, apresenta-me no seu N.º 91 (Lisboa, 18 de Novembro de 1907) um artigo anonymamente publicado sob o titulo «Gravadores Portuguezes».

Vem adornado esse artigo com a reproducção fac simile, em photo-gravura, de onze chalco-gravuras em que figuram os seguintes nomes (nomes dos auctores que ao respectivo trabalho artistico se vincularam): — Agostinho Floriano Soares, Marquez de Marialva (D. Pedro), Gregorio Francisco Queiroz, Antonio Joaquim Padrao, Joaquim Manuel da Rocha, Joaquim Carneiro da Silva, Francisco Thomaz de Almeida, Eleutherio Manuel de Barros, José Teixeira Barreto, João Caetano Rivara, e João José dos Santos.



A reprodução fac-simile das chalcogravuras foi, para todas, feita sobre exemplares pertencentes á collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, — collecção, ácerca da qual tive o gosto de ler, escriptas pelo articulista da *Illustração Portuguesa*, as palavras seguintes: «collecção organizada na Bibliotheca Nacional pelo sr. Gabriel Pereira, uma das auctoridades mais competentes e eruditas em assumptos de archeologia e de arte nacional».

O Sr. David Lopes, erudito Professor no Curso Superior de Letras, inviou-me

*Trois faits de phonétique historique arabico-hispanique (Extrait du tome III des «Actes du XIV<sup>e</sup> Congrès International des Orientalistes»).* (Angers — 1906).

Do Sr. Visconde d'Asseca recebi

*Noticia historica acêrca de Salvador Corrêa de Sá e Benevides lida na sessão solemne da Sociedade de Geographia de Lisboa em 14 de Janeiro de 1907 pelo socio Visconde d'Asseca (Salvador).* (Lisboa — S. d. — 1907).

Constitue «separata» (luxuosamente impressa em papel-de-linho) do discurso originariamente publicado no *Boletim* da Sociedade.

Offertas do Sr. Eugenio do Canto, acudiram-me em continuação as seguintes (edições sempre limitadas a 60 exemplares, que não entram no commercio):

a) — *Epistola de El-Rei D. Manoel ao Doge de Veneza, Agostinho Barbado.* 22 de Fevereiro de 1501. (Coimbra — 1907).

Abrange, com o texto latino, a traducção portugueza de José Pedro da Costa.

b) — *Copia et sumario di una letera di Sier Domenego Pizani, el Cavalier, orator nostro in Spagna a la Signoria.* 27 de Julho de 1501. (Coimbra — 1907).

c) — *Preito de obediencia d'El-Rei D. Manoel ao Papa Julio II prestado pelo seu embaixador Diogo Pacheco em 4 de Junho de 1505. Traduzido por José Pedro da Costa.* (Coimbra — 1907).

d) — 1517-1518. *Cartas do Bispo Matheus a El-Rei D. Manoel.* (Coimbra — 1907).

Remettido da Ilha Terceira pelo Sr. Dr. Manuel Ferreira-

Deusdado, e por elle offerecido á Bibliotheca Nacional, archivei o seguinte folheto:

*Lyceu Nacional de Angra do Heroismo — Discurso da abertura solemne recitado pelo Reitor interino, Dr. Ferreira-Deusdado, na sessão publica de 16 de outubro de 1907, e Relatorio referente ao anno escolar de 1906-1907.* (Angra do Heroismo — 1907).

Do Porto, como dadiva do auctor, veiu-me indereçado um incantador opusculo:

*Rursum vivat — Elogio funebre do Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, recitado na Real Capella de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, a 2 de Dezembro de 1907, por F. J. Patricio, Prégador régio e antigo deputado.* (Porto — 1907).

Quem não conhecesse o Rev. Francisco José Patricio, teria neste panegyrico (adornado com o retrato do Conselheiro Hintze) cabal ensejo para aquilatar os dotes oratorios que no illustre sacerdote rutilam, attestando simultaneamente apaz da sua eloquencia o seu patriotismo.

Outra dadiva do Porto:

*Club Fenianos Portuenses — Relatorio da Direcção. Gerencia de 1906 a 1907.* (Porto — 1907).

Inclue (nas pag. 22 e 59 a 60) captivantes referencias á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Foi a Direcção do Club que tal offerta me inviou.

O Sr. Commendador José Antonio Vieira Marques remetteu-me de Braga dois exemplares da obra que passo a mencionar:

*O homem prehistorico por Zaborowski — Traducção de José Antonio Vieiru Marques..... — Com uma advertencia e notas do traductor.* (Braga — 1906).

*O passado, o presente e o futuro da Escola Primaria Portuguesa por Alfredo Filippe de Mattos.* (Louzã — 1907).

O auctor, de quem por offerta recebi a obra mencionada, desimpenha as funcções de professor official na povoação do Freixo (concelho da Louzan).

*Eduardo de Carvalho — A boa nova (Esboço de um poema).* (Vizeu — 1906).

Á frente do livro, cuja offerta devemos ao auctor dos versos,

vem uma carta do fallecido Heliodoro Salgado, carta que tem por titulo e por assumpto «A poesia na actualidade».

Passando agora a enumerar as principaes especies que por titulo oneroso deram ingresso na Bibliotheca durante o quarto trimestre de 1907, principiarei por citar

*José de Sousa Machado — Brasões ineditos.* (Braga — 1906).

Abrange esta resenha 535 numeros.

De Inglaterra mandei vir cinco publicações :

a) — *Life of Dom Bartholomew of the Martyrs. Religious of the Order of St. Dominic, and Archbishop of Braga, in Portugal. Translated by Lady Herbert from the original of Father Louis of Granada and four other biographies.* — *New edition.* (Lewes — 1890).

b) — *The Discovery of Australia. A critical, documentary and historic investigation concerning the Priority of Discovery in Australasia by Europeans before the arrival of Lieut. James Cook, in the «Endeavour», in the year 1770* — *By George Collingbridge.* (Sydney — 1895).

Curiosas illustrações, cartas e mappas, adornam primorosamente esta obra, cuja singular importancia me parece desnecessario pôr em relêvo.

c) — *The rise of portuguese power in India 1497-1550 by R. Whiteway.* (Westminster — 1899).

Adornando esta obra, vem um mappa geographico.

Pena é que, nas suas apreciações para com os Portuguezes, se mostre tão azêdo o auctor do livro, tão azêdo, tão injuriosamente azêdo! Pena é que tão aggressivo appareça este nosso «fiel alliado», — tão aggressivo em vez de imparcial e justiceiro! A inferir do prisma, atravez do qual apaixonadamente examina e critica os gloriosos fastos do nosso paiz, — o Sr. Whiteway deveria chamar-se antes *Blackway*.

Felizmente vem uma daina indemnizar-nos de taes injustiças, publicando recentemente o livro que vou indicar :

d) — *Lisbon & Cintra. With some account of other cities and historical sites in Portugal. Written by A. C. Inchbold. Illustrated by Stanley Inchbold.* (London — 1907).

Neste livro, a illustre escriptora que o elaborou, e cuja visita logrei o prazer de receber na Bibliotheca Nacional em Outubro de 1906, não sómente percorre Lisboa e Cintra, mas tambem seus arredores, taes como o picturesque trecho que á beira do Tejo vai

de Lisboa a Cascaes. Occupa-se egualmente de Almada, Setubal, Palmella, Evora, Santarem, Thomar, Alcobaça, Batalha, Leiria, Coimbra, o Bussaco, Porto, e Braga.

No seu percurso atravez de todas essas localidades, a viajante mostra sympathizar com as coisas portuguezas, e entre os institutos que relembra da sua digressão não se esquece de mencionar a Bibliotheca Nacional com referencias muito amaveis.

No livro figuram, como elemento illustrativo, trinta vistas dos mais notaveis sitios percorridos pela auctora, — vistas coloridas em que os nossos monumentos e as nossas paizagens parecem defrontar-se-nos phantasticamente atravez de um prisma em que predominasse o côr-de-rosa e o côr-de-oiro.

Das cinco especies bibliacas, adquiridas na Inglaterra, fecharei a resenha mencionando

e) — *A Dictionary of the anonymous and pseudonymous literature of Great Britain. Including the works of foreigners written in, as translated into the english language. By the late Samuel Halkett and the late Rev. John Laing.*

D'esta obra importantissima, começada a estampar em 1882, — obra, cuja edição está exgottada, e de que só possuíamos os Vol. I e II, — pude agora por um feliz acaso alcançar para complemento os Vol. III e IV (Edinburgh — 1885-1888).

Cá temos em seguida o Vol. VI (Romae — 1907) da esplendida collecção

*Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales Inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. I.*

Abrange esse volume os Livros V-VIII da *Historia Aethiopiae* pelo P. Manuel d'Almeida.

Ao Sr. Manuel Antunes Ribeiro (merceeiro estabelecido em Lisboa na Rua d'Alcantara) comprei alguns volumes de periodicos das nossas provincias ultramarinas, entre os quaes se destacam os tres seguintes semanarios:

- a) — *Noticiario de Moçambique.* (Moçambique — 1873).
- b) — *Jornal de Moçambique.* (Moçambique — 1873 a 1875).
- c) — *Africa Oriental.* (Moçambique — 1876 a 1887).

Na Livraria do alfarrabista Sebastião Soares Maia pude alcançar, entre várias especies interessantes, as que passo a indicar:

- a) — *Marilia de Dirceo. Lire di Tommaso Antonio Gonzaga*

*brasiliano tradotte dal portoghese da Giovenale Vegezzi-Ruscalla.* (Torino — 1844).

As poesias da versão italiana apparecem antecedidas por um formoso prologo biographico-critico, escripto pelo traductor, — insigne lusophilo que ás lettras portuguezas forneceu tambem; annos depois, a italiana versão do *Frei Luiz de Sousa* de Garrett.

b) — *Quattro Sonetti di Anthero de Quental tradotti per Don Gioachino de Araujo da E. Teza.* (Padova — 1896).

O titulo indica sómente «quatro sonetos», — mas o opusculo abrange «seis», com uma carta do traductor.

c) — *Lorenzo Dé Baroni Leoni — Cintra.* (Lisboa — 1898).

É um poemeto em versos brancos, — poemeto que traz por epigrapho um trecho do Canto v do *Camões* de Garrett.

d) — *Découvertes et conquêtes du Portugal dans les deux mondes par le Baron Édouard de Septenville.* (Paris — 1863).

Este escriptor é o mesmo que, cinco annos depois, publicou em Bruxellas um livro intitulado — *Étude historique sur le Marquis de Pombal.*

e) — *Essais historiques sur le Portugal statistique par Edgard Pourcelle & E. Bonnaventure.* (Saint-Amand (Cher) — 1871).

f) — *Le Marquis de Pombal par Clémence Robert.* (Bruxelles — 1844).

Ha d'este romance francez, em cujas peripecias avultam não raro inexactidões de historia, traducção portugueza publicada em Lisboa.

Para a nossa «Collecção Camoniana» vieram da mesma procedencia cinco especies:

a) — *Rozendo Moniz — Preito a Camões.* (Rio de Janeiro — 1880).

É uma collecção de versos e de prosas, publicada por occasião de celebrar-se o Tricentenario Camoniano.

b) — *Joaquim de Araujo — Luis de Camões. Poemeto com uma carta de Eça de Queiroz — Segunda edição.* (Porto — 1887).

c) — *Joaquim de Araujo — Luis de Camões. Poemeto com uma carta de Eça de Queiroz — 3.ª edição.* (Lisboa — 1894).

d) — *Gioachino de Araujo — Luigi de Camoens. Poemetto con una lettera di Eça de Queiroz. Traduzione dal portoghese di G. Zuppone Strani.* (Genova — 1895).

e) — *Os Lusíadas de Luiz de Camões. Edição commemorativa do IV Centenario do Descobrimento Maritimo da India.* (Lisboa — 1898).

Tem este exemplar, que adquirir, o N.º 72; e pertence ao grupo dos estampados em almasso branco.

Na casa do alfarrabista João d'Araujo Moraes, colhi oito especies, d'entre as quaes porei em relêvo as tres seguintes:

a) — *Arco triumphal. Idea, e allegoria sobre a fabula de Hyppomenes e Athalanta; cuia ficçam ha de servir para o Arco, que os ourives do ouro celebram em applauso dos felicissimos desposorios das Augustas Magestades de Portugal — Descreve-o Iacinto Pacheco Robrilvo.* (Lisboa — 1708).

Constitue este opusculo uma especie rarissima. «Iacinto Pacheco Robrilvo» é o pseudonymo (incompletamente anagrammatico) de Pascoal Ribeiro Coutinho.

b) — *Tirynthe — Le palais préhistorique des rois de Tirynthe — Résultat des dernières fouilles par Henri Schliemann. Avec une préface de M. le Professeur F. Adler et les contributions de M. Docteur W. Dörpfeld — Illustré d'une carte, de 4 plans, de 24 planches en chromolithographie et de 188 gravures en bois.* (Paris — 1885).

O auctor d'este importantissimo livro é o celeberrimo archeologo que alcançou, em collaboração com sua esposa, descobrir na Asia-Menor as soterradas reliquias de Troia.

c) — *Eugène Mouton (Mérimé) — Aventures et mésaventures de Joel Kerbaru, breton de Landernau en Bretagne, dans ses voyages en Portugal, aux Indes Orientales, en Arabie, en Éthiopie, en Chine, au Japou, au Tonkin, et en France — Ouvrage illustré de 61 gravures.* (Corbeil — 1893).

Compradas aos herdeiros de Albano Alfredo de Almeida Caldeira, intraram na Bibliotheca várias especies, quasi todas manuscriptas, d'entre as quaes apontarei:

a) — *Poezias da Illm.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Catharina Michaella de Souza Cezar de Lencastre. Anno de 1791.* (Cod. ms. in-4.<sup>o</sup>).

b) — *Poezias da Viscondessa de Balsemão D. Catharina, publicadas por D. Maria Ernestina d'Almeida. Lisboa, 1842.*

Este manuscripto (cuja letra calligraphica é de Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, pae do citado Albano Alfredo de Almeida Caldeira, e tambem já fallecido) abrange, com variantes importantissimas (algumas das quaes chegam a constituir completa refundição), as peças poeticas incluídas na especie supra-mencionada (*Poezias da Illm.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Catharina*

*Michaella de Souza Cezar de Lencastre*), — e parece, pelas indicações do frontispício, haver sido destinado a uma projectada impressão que não chegou a realizar-se.

c) — *Aduertencias politicas do Capitam Manoel da Costa tra-u-aços*. (Cod. ms. in-8.º — por letra do século XVII, com a assignatura autographa do auctor, cujo nome não figura na *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado, nem no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio).

O codice traz na primeira pagina *ex-libris* manuscripto, que indica ter pertencido á «Livraria da Graça de Lisboa».

d) — *Miscellanea poetica*, sem titulo e sem a indicação dos auctores cujas peças figuram no volume). (Cod. ms. in-8.º por letra do século XVIII).

Abre a compilação por um «Prologo ao Leitor» que termina por estas palavras:

«Neste livro acharás (benevolo Leitor) varias Decimas, e Sonetos, e Romances e darei por bem empregado (amigo Curioso) meu trabalho se vós me louvares (*sic!*) a minha curiosidade e confiado que me haveis patrocinar com a vossa benevola attenção; ficando agradecido ao seu Favor. Vale».

e) — *O Hyssope. Poema Heroico Comico De Antonio Diniz da Cruz e S.ª Anno de 1774*. (Cod. ms. in-4.º por letra do tempo).

Constitue este codice uma das innumeraveis cópias que enxa-meiam nas bibliothecas portuguezas.

Na presente cópia, o poema abrange apenas os septe cantos primitivos.

Nas substanciosas paginas com que o Sr. José Ramos-Coelho prefaciou a edição crítica (por elle revista e dirigida) d'*O Hyssope* (Lisboa — 1879) diz o erudito escriptor que muitissimas cópias manuscriptas do poema teve occasião de compulsar e confrontar, mas que nenhuma d'ellas lhe inspirou absoluta confiança, nenhuma d'ellas se lhe offereceu impeccavel e digna de fé.

O que faz verdadeiramente falta é o autographo. Cópias nas condições d'aquellas que o Sr. Ramos-Coelho consultou, encontram-se, como disse, a cada passo. Pode mesmo affirmar-se quasi, que não ha livraria de certa importancia em que pelo menos não figure uma cópia manuscripta d'*O Hyssope* (ora em septe, ora em oito cantos). Até o obscuro funcionario, que está redigindo o presente Relatorio, até esse possui na sua modestissima estante uma cópia do referido poema (em septe cantos) trasladada no anno 1787 «para o Muito Reverendo Senhor Padre Jozé Theotonio Canuto de Forjó por seu verdadeiro amigo Jozé

Martiniano da Fonseca», — manuscripto esse que pertencen em tempos ao 1.º Visconde de Castilho e que pelo 2.º Visconde foi offerecido ao possuidor actual.

Só a Bibliotheca Nacional de Lisboa tinha, á sua parte, nem menos de quatro cópias, a saber: — uma em sete cantos (1779—In-4.º); outra que tambem consta de sete cantos (S. d. — In-4.º); outra que se encontra incorporada na collecção das *Obras poeticas* do auctor (S. d. — In-folio) e abrange os oito cantos; finalmente, a que foi no anno 1903 comprada (com outros manuscriptos) a Carlos Ferreira Borges, e que sob o titulo *Hyzopaida* (sem o nome do auctor) incerra apenas sete cantos (S. d. — In 4.º).

O codice que no espolio de Almeida Caldeira foi agora adquirido, eleva ao número de cinco os apographos que do celebrado poema heroi-comico ficámos possuindo na Bibliotheca Nacional.

f) — *A Triplíce-Corde-Lyra. Dadejada em dias de gulosina por B. M. A. Nova edição mais correctá e augmentada pelo mesmo auctor. Lisboa.* (Manuscripto calligraphicamente executado).

Essa collecção de poesias lyricas (Sonetos, Odes, Epigrammas, etc.) teve por auctor Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, que no Real Archivo da Torre-do-Tombo foi funcionario.

g) — *Ensaio Sobre a Philosophia das Linguas* (Cod. ms. in-4.º, por lettra do seulo XVIII).

Abrange tres partes: — «As Linguas consideradas na sua formação, e origem»; «As Linguas consideradas segundo a sua respectiva Organização Logico-Grammatica»; «As Linguas consideradas emquanto á sua organização harmonica».

Termina o codice por tres «questões»: — 1.ª «Qual será nas Linguas o melhor sistema Orthographico?» — 2.ª «Se deve haver nos idiomas hum Tribunal, a que devamos recorrer em qualquer duvida, e nos sirva de regra segura? Qual deve ser este Tribunal?» — 3.ª «Que recursos serão mais analogos, e conducentes para o aperfeiçoamento, e conservação da pureza da Linguagem?»

h) — *Instrucção Politica para Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Composto por D. Luis da Cunha Embaixador extraordinario e Plenipotenciario dos Serenissimos Senhores Reis de Portugal D. Pedro 2.º, e D. João 5.º, na Corte de Londres, e Congresso de Vtrecht.* (Ms. in 4.º).

i) — *Valasci Ferdinandi utriusque juris Consulti Illustrissimi Regis Portugalæ Oratoris, Oratio Habita Romæ coram Pontifice*



*Maximo Innocentio VIII. Anno 1485. Transcripta A' Fr. Antonio á Luce Foz, Franciscano. Anno 1785. (Ms. in-8.º).*

Tem no fim uma autenticação por lettra do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

j) — *Solitano. Memorias de mi Viage á Francia, y regreso á España. (Ms. in-folio).*

Este volume (iniciado por uma Advertencia Preliminar, datada em Lisboa aos 25 de Agosto de 1817) abrange informações de character politico, redigidas pelo seu auctor D. Manuel Solitano Torrado de Figueroa.

k) — *Solitano. (Caderno in-4.º, sem titulo designativo).*

Principia d'est'arte o manuscripto:

«Estamos en el primero dia del penultimo mes del año de 1790. Hoi mismo cumplo diez y seis años, y apesar de mi corta edad doi principio a la Historia de mi vida».

l) — *Horto genealogico dos Avillezes em Portugal por B. M. A. C. — Lisboa. 1870. (Ms. in-folio, calligraphicamente executado, e adornado com dois brazões desenhados á penna).*

Conforme indicam as quatro iniciaes do nome, o auctor d'esta resenha foi o citado Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, que, além de funcionario do Real Archivo, e além de calligrapho, e além de poeta, desimpenhou tambem funcções no Cartorio da Nobreza, cultivando com muito amor assumptos genealogicos.

m) — *Mappa demonstrativo da força de cada hum dos Corpos do Exercito Portuguez que entravão nas acções da Guerra Peninsular com declaração dos nomes dos Officiaes que os commandavão. (Ms. in-folio).*

n) — (Mappa chorographico (sem titulo) das cercanias do Coa). (Folha aguarellada e assignada por B. L.).

o) — (Uma pasta com 14 escripturas, — referentes aos seculos XVII, XVIII, e XIX).

Entre as especies não manuscriptas, das compradas aos herdeiros de Almeida Caldeira, particularizarei (toda gravada em laminas de cobre) a seguinte publicação:

*Parallele des cinq ordres d'Architecture Tiré des exemples Antiques les plus excellens; et des quatre principaux auteurs modernes qui en ont écrit scavoir Palladio, Scamozzi, Serlio et Vignole Avec les Plans et Elevations de divers morceaux dependans de l'Architecture Par le S.<sup>r</sup> le Blond. (Paris — 1710).*

E mais especializarei, adquirida na mesma procedencia, e lithographada em Lisboa no anno 1849, uma composição allegorica, constituida pelo agrupamento de varios desenhos, e subor-

dinada á epigraphie seguinte (epigraphie que já por si denota a singular extravagancia do assumpto):

*Brazão de Armas das duas gerações que á no mundo.*

Representam-se nesta folha o intitulado «Brazão de Armas da Virtude» e o «Brazão de Armas do nosso primeiro Pai Adão».

Entre os dois escudos arvora-se um pendão, em que se lê o conhecido Soneto de João Xavier de Mattos (vai a transcripção como textualmente se encontra na lithographia):

«Pobre ou rico, vassallo ou Soberano,  
Iguaes são todos, todos são parentes,  
Todos nascerão ramos descendentes  
Do tronco antigo, do primeiro humano.

«Saiba, quem de seus titulos ufano  
Thomar por qualidade os accidentes,  
Que duas gerações há so differentes,  
Virtude e vicio, tudo mais he engano.

«Por mais que affecte a vã genealogia  
Introduzir nas veias a nobreza  
De melhor sangue, do que Adão teria,

«Não fará, desmentindo a natureza,  
Que seja, sem virtude, a Fidalguia  
Mais que um triste fantasma da grandeza».

Na parte inferior da estampa lêem-se quatro quadras ou antes pseudo-quadras septisyllabas, provavelmente improvisadas pelo inventor dos desenhos que os authentica por esta subscripção: — «J. P. Aragão inv. e fez».

Em conformidade com o Officio que recebi, datado aos 14 de Setembro do corrente anno, — Officio que me auctorizava a mandar semanalmente publicar no *Diario do Governo* a lista das «obras portuguezas entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa», — correspondendo assim aos desejos manifestados pelo Sr. Director Geral da Instrucção Pública em seu Officio de 10 de Setembro, — deliberei que no principio de Outubro começasse a referida publicação. E assim se fez, e assim se tem sempre continuado a fazer, inserindo todas as semanas no *Diario do Governo* a «Relação das obras publicadas em Portugal, e das

portuguezas ou em portuguez publicadas no estrangeiro, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa vão dando em cada semana ingresso».

Tal publicação me parece muito vantajosa, — posto que ella esteja longe, mui longe, de representar o movimento litterario portuguez, perante a reluctancia que a maior parte das nossas officinas typographicas oppõe systematicamente ao cumprimento da lei no tocante a remetterem para a Bibliotheca Nacional exemplares das especies dadas á estampa! Desmazêlo inqualificavel, inexplicavel, e devêras inadmissivel! Desmazêlo, e talvez mesmo sordida exemplificação de uma avareza harpagonica!

Ha inclusivamente, segundo já ouvi, por parte dos editores o estúpido receio de que a existencia de suas edições na Bibliotheca Nacional concorra para lhes minguar a venda e cercear os ganhos, — como se afinal, dado o caso de que assim fôsse, não bastasse qualquer exemplar, por nós comprado, para lhes determinar identica perda nos lucros!!!

Extranhissimos calculismos, que a experiencia dos factos frizantemente contradiz! E, para isso, basta notar o que em 1904 succedeu por occasião da nossa «Exposição Garrettiana».

Conseguira eu que para essa Exposição nos offerecesse a «Impresa da Historia de Portugal» uma collecção das «Obras completas de Almeida-Garrett» publicadas em volumes, illustrados com gravuras, pelo modesto preço de 200 réis cada um. E que succedeu? succedeu que muitos dos visitantes (segundo tive eneejo de averiguar), observando na Exposição a barateza de taes livros, correram de prompto á livraria editora, no intuito de os comprarem. Resultou, pois, que a cedencia do exemplar á Bibliotheca Nacional, mui longe de representar um prejuizo para os editores, veio pelo contrário a constituir-se um excellente reclamo.

Nem todos porém assim pensam, nem todos infelizmente! Algumas vezes, por isso, me vejo constangido a comprar, em beneficio dos estudiosos, obras que na Bibliotheca deveriam gratuitamente dar ingresso. Foi o que ultimamente aconteceu com os livros approvados pelo Decreto de 7 de Setembro para o insino secundario: tive de os adquirir por compra, annuindo ás repetidas instancias dos estudantes interessados.

Publicou-se no *Diario do Governo* de 2 de Outubro o «Regulamento do Conselho Superior da Instrucção Pública», approvado por Decreto de 30 de Setembro de 1907. E, em harmonia com

as disposições d'esse Regulamento, convoquei para o dia 31 do mencionado Outubro a reunião dos Conservadores da Bibliotheca Nacional no intuito de proceder-se á eleição de um vogal para a «Secção Especial de Bellas-Artes, Archivos, Bibliothecas e Museus». O Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, que ficou eleito por maioria de seis votos (sendo sete os votantes), mais uma vez terá occasião de evidenciar a sua competencia, advogando agora perante o Conselho Superior da Instrucção Pública os interesses do instituto a que tenho a honra de presidir; e lisonjeia-me a certeza de que o meu illustrado collega corresponderá plenamente aos meus desejos, — desejos que sinceramente compartilham quantos se impenham pela florescencia e pelo progressivo ingrandecimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Do nosso «Inventario Geral» imprimiram-se, durante o trimestre que hoje finaliza, dezesepte cadernos de 8 paginas cada um (ou seja: 136 paginas), a saber:

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas» os cadernos 43.º e 44.º da 1.ª serie (em que já se attinge o N.º 6:541 da respectiva inventariação);

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 6.º a 9.º da 1.ª serie (em que se chega ao N.º 1:435);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 65.º da 2.ª serie (que alcança o N.º 6:557) e o caderno 65.º da 3.ª serie (em que já se abrange o N.º 3:911);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 32.º a 40.º do Vol. II (que attingem o N.º 12:084).

Frequentaram em 1907 a Bibliotheca Nacional 30:850 leitores (18:593 em sessões diurnas, e 12:257 em sessões nocturnas), assim distribuidos:

Leitura diurna:

Em Janeiro.....	1:695 leitores
Em Fevereiro.....	1:427 »
Em Março.....	1:484 »
Em Abril.....	1:490 »
Em Maio.....	1:782 »
Em Junho.....	1:254 »
Em Julho.....	1:646 »
Em Agosto.....	1:446 »
Em Setembro.....	1:245 »

Em Outubro.....	1:599 leitores
Em Novembro.....	1:965 „
Em Dezembro.....	1:560 „

## Leitura nocturna :

Em Janeiro.....	1:495 leitores
Em Fevereiro.....	1:409 „
Em Março.....	1:379 „
Em Abril.....	975 „
Em Maio.....	1:023 „
Em Junho.....	786 „
Em Julho.....	1:078 „
Em Outubro.....	1:324 „
Em Novembro.....	1:600 „
Em Dezembro.....	1:188 „

Conforme determina o vigente Regulamento, não houve nos mezes de Agosto e Setembro sessões de leitura nocturna.

Pelos leitores foram requisitadas, entre grossos volumes, folhetos, e peças de menor tomo, 53:863 especies (44:507 impressas (27:219 de dia, e 17:288 de noite), e 9:356 manuscriptas).

A fórma por que tal consulta se realizou, foi a seguinte :

## Impressos requisitados para leitura diurna:

Em Janeiro.....	2:561 especies
Em Fevereiro.....	2:542 „
Em Março.....	2:090 „
Em Abril.....	1:959 „
Em Maio.....	1:458 „
Em Junho.....	1:784 „
Em Julho.....	2:957 „
Em Agosto.....	2:140 „
Em Setembro.....	1:853 „
Em Outubro.....	2:585 „
Em Novembro.....	2:944 „
Em Dezembro.....	2:346 „

## Impressos requisitados para leitura nocturna :

Em Janeiro.....	2:132 especies
Em Fevereiro.....	1:920 „
Em Março.....	1:795 „
Em Abril.....	1:432 „
Em Maio.....	1:561 „
Em Junho.....	1:084 „
Em Julho.....	1:570 „
Em Outubro.....	1:922 „

Em Novembro.....	2:106	especies
Em Dezembro.....	1:766	»
Manuscriptos requisitados para leitura diurna:		
Em Janeiro.....	650	especies
Em Fevereiro.....	988	»
Em Março.....	461	»
Em Abril.....	440	»
Em Maio.....	270	»
Em Junho.....	257	»
Em Julho.....	188	»
Em Agosto.....	563	»
Em Setembro.....	1:109	»
Em Outubro.....	2:549	»
Em Novembro.....	876	»
Em Dezembro.....	1:025	»

Visitantes, entre nacionaes e estrangeiros, que da Bibliotheca Nacional vieram neste anno admirar as preciosidades, contam-se 112. A saber:

Em Janeiro.....	16	visitantes
Em Fevereiro.....	2	»
Em Março.....	10	»
Em Abril.....	14	»
Em Maio.....	12	»
Em Junho.....	3	»
Em Julho.....	6	»
Em Agosto.....	5	»
Em Setembro.....	18	»
Em Outubro.....	11	»
Em Novembro.....	6	»
Em Dezembro.....	9	»

Os seus nomes constam do «Album» destinado a receber-lhes as assignaturas autographas.

E agora, precisamente no ponto em que eu ia encerrar este Relatorio, vem um gratissimo acaso impôr-me o dever de mais algumas palavras accrescentar, suscitadas pela surpresa que recebo de uma incantadora offerta para a Bibliotheca Nacional, — offerta que, por chegar á última hora, não poude figurar mencionada apar das outras dadivas.

Mas, mencionada em remate, ella significa por sua incontestavel valia o melhor fêcho que para o meu Relatorio se poderia deparar.

Trata-se da solemne sessão, em que, aos 26 d'este mez, o Club Militar Naval saudou e festejou com discursos em prosa e recitação de versos os heroes da Campanha do Cuamato.

Duas das poesias que alli se recitaram, — dois Sonetos, um do Sr. Henrique Lopes de Mendonça e o outro do Sr. José Augusto Celestino Soares, — ordenou a Direcção do Club que se publicassem numa elegante *plaque*, na qual o Sr. João Braz de Oliveira se prestou a improvisar um bello desenho allegorico para ornato de frontispicio.

E foi elle, o auctor do desenho, quem me veio agora mesmo intregar, por offerta á Bibliotheca Nacional, um exemplar da referida *plaque* (desculpe-se-me a insistencia no termo francez, porque não me occorre neste momento, e quer-me até parecer que não existe, em lingua portugueza vocabulo equivalente).

Na impossibilidade absoluta de reproduzir aqui a *plaque* em todo o seu conteúdo, limitar-me-hei a transcrever o Soneto do Sr. Celestino Soares, — e assim me proponho prestar indirectamente homenagem á memoria de seu avô materno, Pedro Nolasco de Seixas, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa foi benemerito funcionario.

O Soneto, que se intitula «Novos Feitos», — e que offerece, na sua elegancia metrica, toda a cadencia, toda a energia, toda a estrutura impeccavel dos Sonetos de Bocage, — diz por esta fórma:

«Não morre a fama dos heroes que um dia  
O valor do seu braço á patria deram,  
E tudo o que de grande elles fizeram  
Deve, a quem vem depois, servir de guia.

«Mas, se abundam lições de valentia  
Noutros tempos que os nossos precederam,  
Honra aos que essas lições comprehenderam,  
Honra a quem fez quanto fazer podia!

«Bom é que seja o bem sempre lembrado,  
Que d'altos feitos fique alta memoria,  
Que o presente venere um tal passado;

«Mas melhor é que, após a antiga gloria,  
Os novos juntem, como te'm juntado,  
Um capitulo novo á velha historia!»

Este Soneto constitue virtualmente o *clou* (como dizem os Francezes), o *clou* litterario da festa em que foi recitado, — verdadeiro broche de remate, prégio de oiro, prégio a reluzir deslumbrante e delicadamente burilado.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1907. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.



## ANTONIO JOSÉ COLFFS GUIMARÃES

---

Quando a Rainha D. Maria II tratou de escolher com sagaz criterio quem seus filhos instruisse, dois professores competetissimos lhe proporcionou a Bibliotheca Nacional de Lisboa. Chamavam-se elles Antonio José Viale e Antonio José Colffs Guimarães: Viale foi quem aos Principes ministrou licções de Grego, de Philosophia Racional e Moral e Direito Natural, assim como de Rhetorica, Poetica e Litteratura; Colffs Guimarães teve o incargo de adextral os em Calligraphia.

Do Conselheiro Viale tenho já escripto por mais de uma vez. De Antonio José Colffs Guimarães escreverei agora; mas isto que d'elle vou dizer, não tem por modo algum pretensões a intitular-se «biographia», — pois que representa apenas uma singella commemoração da sua passagem pela Bibliotheca Nacional, onde o sympathico funcçionario contava de serviço constante quarenta e cinco annos quando victimado por uma bronchite aguda falleceu de madrugada aos 17 de Janeiro de 1872.

No dia seguinte, ás 11 horas da manhan, eram transportados os seus restos para o Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, e no cortejo funebre se incorporaram muitos funcçionarios da Bibliotheca, d'entre os quaes foi o Conservador Antonio da Silva Tullio proferir-lhe á beira da sepultura um saudoso adeus.

Naquelle mesmo dia (18 de Janeiro) publicára-lhe o *Jornal do Commercio* (em seu N.º 5:467) um sentido necrologio, redigido pelo Dr. José Ribeiro Guimarães (então Official da Bibliotheca).

E d'elle diz o necrologista:

«Empregado zeloso, em tão longo espaço de tempo, deu sempre provas da sua intelligencia, e de inconcussa probidade».

Mais adeante, prosegue o articulista:

«Deploremos a morte do sr. Colffs, um dos homens de costumes mais modestos, mais methodicos, e de mais esmerada e



*Antonio José Coffer Guzmán*



finia educação que temos conhecido: á cortezia de suas maneiras, reunia a mais extremosa amabilidade, e um agrado, que a todos captivava. Por isso contava tantos amigos, e por isso era o exemplar de um perfeito cavalheiro».

O artigo necrológico termina assim:

«Os empregados da bibliotheca lastimam a morte do seu collega, o decano, de quem todos eram amigos sinceros, e que de todos merecia as sympathias, pela amenidade do seu trato, boa camaradagem, e provas de boa e leal amisade que a todos dava.

«Á sua desolada familia damos os mais sinceros pezames, e acompanhamol-a na profunda angustia que a afflige».

Lavrado pelo Dr. Ribeiro Guimarães, que era pouco propenso a elogios, o testemunho do *Jornal do Commercio* é, por isso mesmo, insuspeitissimo, — e tanto mais insuspeito quanto é certo que naquelle tempo não era ainda costume do jornalismo tecer encomios a quem os não merecesse.

Com a apreciação do *Jornal do Commercio* bem se harmoniza a que o *Diario de Noticias* publicou em seu N.º 2:163 (Lisboa, 18 de Janeiro de 1872). Noticiando o fallecimento de Colffs Guimarães, diz o redactor d'aquelle periodico:

«Era um character nobre e respeitavel. Os que com elle privavam, devem a esta hora estar na desolação. Deixa viuva que é uma virtuosa senhora. D'aqui lhe dirigimos pezames».

Noticia do funeral encontra-se no N.º 5:468 do *Jornal do Commercio* (publicado em 19 de Janeiro): com essa noticia coincide nova affirmacão das recommendaveis qualidades por que se distinguia o finado funcionario.

«Os seus amigos (escreve o auctor da noticia) prestaram-lhe as derradeiras honras, e bem sinceras, porque não teve poder, nem riqueza, nem deixa apoz si quem precize de ser lisongead».

A Colffs Guimarães se refere várias vezes Francisco Antonio Martins Bastos (Professor de Latim dos filhos de D. Maria II) no livro que publicou sob o titulo de *Memorias para a Historia de El-Rei Fidelissimo o Senhor Dom Pedro V e de seus augustos irmãos* (Lisboa — 1863). «O meu Illustre Collega Antonio José Colffs Guimarães» — é como (em pag. 165 do livro) o insigne latinista designa o Professor que aos Principes dava licções de Calligraphia.

Companheiros de Colffs Guimarães na Bibliotheca Nacional

—companheiros que ainda hoje existam -- contam-se apenas tres: e são elles os Srs. Luiz Carlos Rebello Trindade, José Ramos-Coelho, e Visconde de Castilho. Confirmam todos elles, pelo seu depoimento oral, os conceitos que deixo transcriptos.

Altruista por indole natural, Colffs Guimarães era membro da Direcção do «Albergue dos Invalidos do Trabalho», — benemerita instituição caridosamente fundada pelo architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva. E, por isso, este saudoso philanthropo (que além de architecto insigne era tambem abalisado archeologo) fui no cemiterio prestar homenagem ao fallecido, pronunciando um discurso em que muito commovido lhe celebrou as singulares virtudes.

Eu com elle nunca cheguei a ter pessoasas relações, nem sequer falas com elle troquei, — mas lembro-me perfeitamente de o ter visto, quando elle em 1859 residia na mesma casa em que, treze annos depois, veio a soltar o derradeiro alento. Era na Rua da Cruz dos Poyaes, em predio que tinha naquelle tempo, como conserva ainda hoje, ingresso pela porta N.º 31.

Alumno da Escola Polytechnica, eu morava então na Rua da Quintinha, onde me assistia por vizinho de escada um honrado velho que se me affeiçãoara, — Thomaz José Coelho Pereira por nome, e de profissão Contador da Alfandega Grande de Lisboa.

Ora o meu vizinho cultivava estreitas relações com o seu amigo Colffs Guimarães, de quem me dizia coisas captivantissimas. Visitavam-se reciprocamente amiude as duas familias; resultava d'ahi a frequencia com que eu via penetrar no predio da Rua da Quintinha aquelle vulto elegante e garboso, muito apumado, muito delicado, muito cortez, muito insinuante, muito apurado no vestuario, — um verdadeiro typo de gentil palaciano, que deveria naturalmente incontrar-se á vontade quando no Paço Real ia dar lições aos Principes.

Conservo nitidamente na memoria a sympathica physionomia d'aquelle *gentleman*: delgado e de estatura mediana; umas suissas á Lord Palmerston (como se usava nos seus tempos de moço, e que elle ficára sempre conservando); o resto da barba escrupulosamente escanhado; nos olhos brilhante viveza e não menos doçura; nos labios um sorriso de constante bondade e simultaneamente de não vulgar intelligencia.

Contava elle a esse tempo 54 annos de idade, pois que em Lisboa tinha nascido aos 21 de Setembro de 1805; mas....

quem de menos lhe arbitrasse dez annos, obedeceria a uma conjectura perfeitamente logica, perfeitamente plausivel, perante a mocidade que sempre Colffs Guimarães apparentava. Quando elle falleceu, aos 66 de idade, ninguem presumiria que estava alli um sexagenario.

\*

Triumphavam officialmente as fórmulas absolutistas em Portugal, quando aos 19 annos (em 1824) Colffs Guimarães foi admittido por Amanuense na Secretaria do Reino, — d'onde, por Decreto de 28 de Fevereiro de 1826, veio occupar o lugar de Official na Real Bibliotheca Pública da Côrte, lugar de que tomou posse em 17 de Abril.

Juntamente com Guimarães, e por Decretos da mesma data (28 de Fevereiro de 1826), foram despachados Officiaes da Bibliotheca D. Benvenuto Antonio Caetano de Campos, João Xavier Telles de Sousa, José Antonio de Cerqueira e Silva, e José Ernesto da Silva Pessoa.

Ao tempo em que o Amanuense Colffs Guimarães entrou por Official na Bibliotheca, juntamente com os quatro funcionarios supra-mencionados, encontraram elles por companheiros da sua nova situação:

Monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo, que por Decreto de 29 de Maio de 1816 fôra nomeado Bibliothecario-Maior da Real Bibliotheca Pública, succedendo ao Desimbargador Antonio Ribeiro dos Santos que na mesma data se aposentára;

Joaquim Pereira Martim, que tinha a patente de Major no Real Corpo de Ingenheiros quando por Decreto do 1.º de Dezembro de 1818 lhe foi concedida a supervivencia do imprêgo de Segundo-Bibliothecario da Real Bibliotheca Pública, lugar de que veio a tomar posse em 6 de Março de 1820;

Francisco de Paula da Silveira, que por Aviso de 30 de Abril de 1802 intrára a servir de Official Bibliographo, e que por Aviso de 10 de Maio de 1820 havia recebido nos seus vencimentos o augmento annual de 69\$600 réis com a obrigação de substituir em seus impedimentos o Segundo-Bibliothecario;

Felix Antonio Rodrigues, que intrára como Ajudante por Aviso de 18 de Novembro de 1805, e passára a Official por Aviso que do Rio-de-Janeiro o Conde de Aguiar expediu em 2 de Maio de 1810;

João Manuel Alvares, presbytero secular, que intrára a servir como Ajudante por Aviso de 17 de Maio de 1806, e que passára a Official por Aviso do Conde de Aguiar, expedido da Côrte do Rio-de-Janeiro em 22 de Novembro de 1810;

Fernando José Martins, que, por Aviso expedido do Rio-de-Janeiro aos 2 de Agosto de 1810, fôra provido no lugar de Contínuo, e por Aviso de 5 de Julho de 1824 passára a Official;

José Quintino dos Santos Emauz, que, por Aviso de 18 de Maio de 1818, fôra nomeado Official Bibliographo, e confirmado nesse mesmo lugar aos 15 de Janeiro de 1821 pela Junta Provisional do Governo Supremo do Reino;

Rodrigo Antonio Carneiro, que, por Aviso de 24 de Janeiro de 1825, tivera ingresso no lugar de Official;

Antonio Lourenço Caminha, que, depois de aposentado como Professor Regio de Rhetorica e Poetica, obtivera a nomeação de Official da Bibliotheca por Decreto de 20 de Junho de 1825;

Antonio Feliciano Velho Oldemberg, que por Aviso de 9 de Dezembro de 1809 (datado do Palacio do Governo, e expedido por João Antonio Salter de Mendonça) fôra nomeado (sem vencimento) ajudante do Guarda-Mór da Bibliotheca (Feliciano Bernardo Velho Oldemberg, seu pae), e que no lugar de Guarda-Mór veio a succeder por Aviso de 15 de Julho de 1824;

José Gonçalves Ramiro, que, por Aviso de 12 de Novembro de 1806, tinha intrado a servir como Official Escriptuario do Cartorio e Contadoria;

Antonio José Ferreira, que exercia as funções de Contínuo e Agente, nomeado em Portaria de 30 de Janeiro de 1795;

José Joaquim Xavier Soeiro, que, tendo intrado a servir de Contínuo em 1 de Agosto de 1795, passára a Official por Aviso de 9 de Abril de 1802;

Ricardo Antonio dos Santos Ribeiro, que por Aviso de 5 de Maio de 1813 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Conde de Aguiar) fôra nomeado Contínuo;

Francisco José Esteves, que de Contínuo recebêra a nomeação por Aviso de 24 de Maio de 1815 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Marquez de Aguiar);

Antonio José Ferreira de Araujo, que, por Aviso de 22 de Julho de 1819, intrára no exercicio de Contínuo;

João Antonio Soares, que, por Aviso de 5 de Julho de 1824, fôra despachado para o lugar de Contínuo;

Henrique Ollegario Pinto, que, por Aviso de 18 de Maio de 1825, recebêra a nomeação de Contínuo;

Jorge José da Silva, que, por Aviso de 25 de Outubro de 1811 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Conde de Aguiar) obtivera provimento no lugar de Contínuo,—e por Aviso de 22 de Julho de 1819 (assignado pelo Secretario de Estado Thomaz Antonio de Villanova Portugal) passára a desimpenhar o imprêgo de Porteiro.

Contava portanto em 1826 a Real Bibliotheca Pública vinte e quatro funcionarios, sem nesta conta ficarem comprehendidos os impregados de categoria inferior, a quem pertenciam por officio os serviços da limpeza no edificio.

Vinte e quatro funcionarios — e que funcionarios! Para aquilatar-lhes o merito, basta recordar que alguns d'elles, intrando por Contínuos, foram julgados dignos de passar depois a Officiaes. É que naquelle tempo os impregados da Bibliotheca tomavam todos a serio o cabal desimpenho de suas funcções, sentindo pelo respectivo serviço um pronunciado gôsto e um carinhoso amor.

\*

Mas, — se (conforme ponderei) triumphavam, quando Colffs Guimarães introu na Bibliotheca, as fórmulas politicas do absolutismo, — certo é todavia fermentarem já pronunciadissimas as tendencias liberaes, que, proclamadas em 1820, a imboscada militar de Villa-Franca lográra escorraçar em 1823. Fermentavam cada vez mais agitadas, cada vez mais vigorosas, — tão vigorosas, tão imponentes, tão impolgantes, que aos 29 d'aquelle mesmo Abril de 1826 as codificára D. Pedro IV na outorga da sua «Carta Constitucional».

Não admira, por isso, que o joven Official da Bibliotheca Pública, — illustrado como era e criteriosamente orientado, — abraçasse com enthusiasmo o pendão do liberalismo, pendão que militarmente defendeu, incorporando-se em 1833 nas fileiras do Exercito Libertador, o que lhe valeu ser depois condecorado com a Medalha N.º 2 das Campanhas da Liberdade.

\*

Em 1836, por Decreto de 7 de Dezembro, passou Colffs Guimarães a servir como Official na Segunda Divisão da Repartição dos Manuscriptos e Antiguidades.



E naquella mesma data, — já transformada em Bibliotheca Nacional de Lisboa a Real Bibliotheca Pública, — realizou-se no pessoal d'esse instituto um accentuado movimento.

Assim por Decretos d'aquelle mesmo dia (7 de Dezembro): Vasco Pinto de Balsemão, que por Decreto de 8 de Abril de 1834 fôra nomeado Director da Bibliotheca e por Decreto de 19 de Julho d'esse mesmo anno passára a ter a designação de Bibliothecario-Mór da Real Bibliotheca Pública, foi confirmado em suas funcções com o titulo de Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa;

Francisco Joaquim Pereira e Sousa, que, por Decreto de 19 de Julho de 1834, intrára para o logar de Conservador, passou nessa categoria a ficar encarregado da Repartição dos Impressos com o ordenado annual de 450\$000 réis;

Francisco Martins de Andrade, que, por Decreto de 31 de Agosto de 1836, intrára como Official supranumerario, encarregado especialmente do Gabinete de Antiguidades e Numismatica, foi nomeado Conservador-Ajudante na Repartição dos Manuscriptos e Antiguidades com o ordenado de 360\$000 réis annuaes;

Henrique Ollegario Pinto que (segundo já informei) tinha intrado por Contínuo em 1825, e pela Portaria de 28 de Agosto de 1833 fôra promovido a Official, passou a servir na Segunda Secção da Repartição dos Impressos (a Secção das Sciencias Naturaes e Artes);

João Xavier Telles de Sousa (que já mencionei) foi destinado para servir, em sua categoria de Official, na Primeira Secção da Repartição dos Impressos (a Secção de Sciencias Historicas e Litterarias);

Rodrigo Antonio Carneiro (a quem já fiz referencia) passou a ser encarregado da escripturação dos Catalogos na Repartição dos Manuscriptos e Antiguidades;

Thomaz Brown Soares, que por Decreto de 30 de Abril de 1827 fôra nomeado Official da Bibliotheca, passou a ficar encarregado da escripturação dos Catalogos na Repartição dos Impressos;

Manuel Joaquim de Aquino Roberts, — que, tendo intrado na Bibliotheca a servir de Official extraordinario e sem vencimento, pela Portaria de 14 de Setembro de 1833, passára depois a perceber os competentes honorarios por Decreto de 19 de Julho do anno seguinte, — foi, em 7 de Dezembro de 1836,

confirmado no seu lugar de Official, para servir na Segunda Secção da Repartição dos Impressos;

José Joaquim do Valle, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 introu para o lugar de Official supranumerario, passou a encarregar-se da Primeira Divisão da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades;

Jacob Frederico Dinkelaker, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 fôra nomeado Contínuo Ajudante dos Officiaes da Bibliotheca Pública, e passára a Official Honorario pela Portaria de 6 de Agosto de 1836, ficou declarado Official Ajudante, com o vencimento de 288\$000 réis, para servir na Primeira Secção da Repartição dos Impressos;

Francisco Casassa, — que em Portaria de 23 de Janeiro de 1834 fôra admittido por Contínuo da Bibliotheca, e fôra depois nomeado Contínuo ajudante dos Officiaes por Decreto de 19 de Julho do citado anno 1834, lugar d'onde passára a Official Honorario pela Portaria de 6 de Agosto de 1836, — recebeu a nomeação de Official Ajudante, com o vencimento de 288\$000 réis, na Primeira Secção da Repartição dos Impressos;

O Padre Antonio Marques da Silva foi nomeado Official Ajudante, com o vencimento annual de 288\$000 réis, na Quarta Secção da Repartição dos Impressos (Sciencias Ecclesiasticas);

João Antonio Soares (a cujo nome tive já occasião de referir-me) ficou, em sua categoria de Contínuo, pertencendo á Primeira Secção da Repartição dos Impressos, e percebendo o vencimento annual de 200\$000 réis;

Ricardo Antonio dos Santos Ribeiro (de quem já igualmente falei) foi, na sua categoria de Contínuo, e com o ordenado annual de 200\$000 réis, destinado para a Quarta Secção da Repartição dos Impressos;

Pedro Alexandrino de Mello, que em Portaria de 11 de Maio de 1836 fôra admittido a exercer sem vencimento as funcções de Contínuo, passou a ter o vencimento de 200\$000 réis annuaes, com serviço na Segunda Secção da Repartição dos Impressos;

Francisco José de Faria foi nomeado Contínuo para servir na Primeira Divisão da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades, vencendo annualmente 200\$000 réis;

Ernesto Frederico de Mesquita foi nomeado Contínuo da Terceira Secção da Repartição dos Impressos (Secção das Sciencias Civas e Politicas), percebendo (á similhança dos outros Contínuos, seus collegas) o vencimento annual de 200\$000 réis;

José Antonio Branco foi nomeado, percebendo o ordenado

annual de 200\$000 réis, Contínuo da Segunda Divisão na Repartição de Manuscriptos e Antiguidades;

Antonio José da Silva, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 intrára como Official supranumerario, passou a effectivo, tendo a seu cargo, com o vencimento annual de 350\$000 réis, o serviço da contabilidade, e todo o outro expediente indicado no respectivo Regulamento.

José Alves Freineda, que em Portaria de 28 de Agosto de 1833 fôra nomeado para o logar de Porteiro da Bibliotheca, — logar em cujo exercicio se lhe annexára o cargo de Agente, por Decreto de 19 de Julho de 1834, — ficou sendo, com o vencimento annual de 345\$600 réis, Fiel e Agente da Bibliotheca;

José Antonio Monteiro foi nomeado, com o vencimento de 130\$000 réis, para exercer as funcções de Porteiro.

Ficaram portanto figurando no pessoal effectivo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, depois das nomeações e collocações que deixo mencionadas, vinte e dois funcionarios, — sem falar do pessoal menor, indispensavel aos serviços da limpeza.

\*

Occupando-se de Colffs Guimarães em artigo especial no Tom. I (pag. 167) do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (Lisboa — 1858), Innocencio Francisco da Silva menciona do aprimorado calligrapho a seguinte publicação:

*«Regras para aprender a apurar pennas; para uso dos alumnos do Collegio de Humanidades sito na calçada do Marquez de Tancos n.º 7 — Em 1850. Na Lithographia de Lopes & Bastos, rua nova dos Martyres n.º 12. Lisboa. 8.º de 10 pag.»*

D'esse folheto procurei baldadamente incontrar exemplar algum; nenhum se me proporcionou jámais examinar. Mas, fiando-me na exactidão do titulo que o bibliographo Innocencio transcreve, sinto-me inclinado a crer que o auctor do opusculo seria por esse tempo Mestre de Calligraphia no citado Collegio, — o afamado «Collegio do Dr. Cicouro», que naquella quadra desfructava elevados creditos como instituto educativo, creditos comparaveis aos do «Collegio de Nossa Senhora da Conceição» (dirigido por Martins Bastos e por Carreira de Mello na Calçada da Estrella), creditos sómente comparaveis aos de pouquissimos collegios mais na capital.

Innocencio, depois de citar o folheto, accrescenta:

«O sr. Colffs não é menos insigne nas artes do desenho e pintura que na da calligraphia; do que são prova alguns primorosos trabalhos por elle executados e que se conservam com estimação na Bibl. Nacional».

Aqui porêem ha um leve reparo a fazer. Innocencio deixou-se inadvertidamente cahir numa inexactidão, quando citou «alguns primorosos trabalhos..... que se conservam com estimação na Bibl. Nacional».

Em vez do plural, deveria Innocencio ter-se exprimido no singular: trabalhos varios de pintura, e primorosos sem dúvida, executou Colffs Guimarães; mas na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe apenas um d'esses primores (e não me consta que jámais outro existisse, — trabalho mui delicado e apurado que excita as attensões e os louvores de quantos o examinam.

\*

Ácerca d'essa pinturinha, escreve o citado collaborador do *Jornal do Commercio* (Dr. José Ribeiro Guimarães):

«Na bibliotheca está um pequeno quadro, que é o *fac-simile* da tarja de uma das folhas de umas preciosas *Horas* do seculo XVI, illuminadas em pergaminho, com que o sr. D. João de Mello Manuel da Camara, conde da Silvã, presenteou a fallecida rainha a sr.<sup>a</sup> D. Maria II.

«A tarja representa todas as moedas correntes no reinado de el-rei D. João III: o *fac-simile* é admiravel pela correcção do desenho, e bellissimo colorido: a imitação não póde ser mais perfeita.

«Foi em 1852 que o sr. Colffs executou este trabalho, a pedido do bibliothecario-mór, o sr. Cascaes, já fallecido».

«Canaes» (e não «Cascaes») queria dizer o erudito articulista.

Antes de Ribeiro Guimarães publicar esta informação, já o illustre academico Manuel Bernardo Lopes Fernandes tinha escripto algumas palavras ácerca do codice original, d'onde Colffs Guimarães extrahira a sua cópia *fac-simile*.

Na *Memoria das moedas correntes em Portugal, desde o tempo dos Romanos, até o anno de 1856* (Lisboa — 1856), diz (em pag. 47) o erudito numismata:

«Na livreria do Sr. D. Francisco de Mello Manuel, que foi

ultimamente comprada pelo nosso Governo, e hoje existe na Bibliotheca Publica de Lisboa, vimos um livro manuscrito em pergaminho, contendo orações, e começado a escrever em Lisboa no anno de 1517, com lindas vinhetas e bem coloridas estampas de varios Santos, tendo uma d'essas ao redor algumas moedas de ouro e de prata, exactamente desenhadas, e muito bem douradas e prateadas.....».

Ao codice mencionado por Lopes Fernandes refere-se em 1874 o Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão no Tom. I (pag. 168) da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*.

Diz elle:

«São umas *Horas* do seculo XVI, que pertenceram ao padre Joaquim de S. Damaso, passando depois á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e pelo seu herdeiro offerecidas a El-Rei D. Fernando».

Conforme declara depois Lopes Fernandes, a Livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara foi effectivamente comprada pelo Govêrno Portuguez em 1852, e quem a vendeu foi D. João de Mello Manuel da Camara (que recebeu depois o titulo de Conde da Silvan).

Comprada pelo nosso Govêrno, a Livraria foi por este destinada á Bibliotheca Nacional, onde por muitos annos permaneceu constituindo uma collecção especial e áparte; mas em 1888 o Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos ordenou que as especies constituintes d'aquella valiosa Livraria se disseminassem distribuidas pelas diversas Secções do nosso instituto.

Intrando na Bibliotheca Nacional de Lisboa, a «Livraria do Cabrinha» (assim vulgarmente se chamava á sobredita collecção) veio prestar ao fundo já riquissimo da antiga «Bibliotheca Pública da Côrte» um novo accrescentamento de preciosidades e raridades bibliacas, — imhora na compra não intrasse o codice das *Horas* indicado pelo referido numismata, codice aliás mencionado no Catálogo manuscrito que os sobreditos livros acompanhou e que na mesma Bibliotheca ficou arrecadado.

Eis o que nesse Catálogo textualmente se lê (em pag. 22 a 23 da secção «Manuscriptos») com referencia á especie de que venho tratando e que pelo dono da Livraria foi offerecida a Suas Majestades:

«*Horas* — Soberbo mss. em Velem, forão comessadas em

1517, Ornadas de 2 miniaturas dos Sircolos 12 do Calendario, 11 miniaturas do tamanho da Pagina, entrando neste numero 2 em Camafeo e 31 mais pequenas circoladas de 54 Orlas, tudo elegantem.<sup>te</sup> pintado por mui abil Pintor, com riquissimos dourados de Ouro fosco, alem de hua immencidade de Letras engraçadam.<sup>te</sup> pintadas de Cores, e Ouro. A miniatura q̃. esta no Off.<sup>o</sup> dos Defuntos, representa o Interro de D. Manoel, e a Orla da adoração dos Reys he composta de moedas antigas: está encadernada em Veludo Carmezim 1 vol. em 8.<sup>o</sup>.

Modernamente o Sr. José Duarte Ramalho Ortigão, Bibliothecario da Real Bibliotheca da Ajuda, fez das mesmas *Horas* uma descripção mui circunstanciada e commentada, que sahio (de pag. 60 a 79) em publicação anonyma, dada á estampa sob o titulo seguinte:

*Exposição de Arte Sacra Ornamental promovida pela Commissão do centenario de Santo Antonio em Lisboa no anno de 1895. — Catalogo da Sala de Sua Magestade El-Rei (Lisboa — 1895).*

Referindo-se especialmente á illuminura em que figuram as moedas, eis o que diz (em pag. 61 a 62) o afamado critico:

«Na pagina *Deus in adiutorium meum intende*, o quadro correspondente representa a adoração dos reis magos n'um recinto de architectura neo-classica, em columnas de porphydo vermelho. Ao longe, na paizagem, passa um cortejo de gala com elephantes e dromedarios. As margens d'esta composição são decoradas com moedas de ouro e de prata, entre as quaes duas de Fernando e Isabel, com as armas de Leon e Castella, e dois *portuguezes* de ouro, de D. João III.

«Foram os primeiros portuguezes de ouro mandados cunhar em novembro de 1538, como resposta ao capitulo 170 das Cortes Geraes em Torres Novas, que dizia assim: *Que Vossa Alteza mande prover sobre as moedas de ouro destes Reynos as quaes se levão pera fora, de maneira que se não acha um Cruzado nem Portuguez, nem moeda de ouro dos ditos Reinos, somente moeda de fóra d'outros Reynos minguadas de pezo, e na Ley de Ouro.*

«A presença da referida moeda estabelece portanto entre o tempo a que ella corresponde e a data do principio do codice, 1517-1538, um periodo de vinte e um annos, dados á elaboração consecutiva ou entrecortada do livro».

A minuciosa e curiosa descripção que o illustre Bibliothecario

offerece do preciosissimo codice, hoje pertencente a Sua Magestade El-Rei, finaliza por estas palavras:

«Este codice está admiravelmente conservado e parece intacto na virginal alvura das suas folhas. Apenas em uma das paginas uma leve mancha de tinta. Parece a cada um que o examina ser elle o primeiro que o folheia depois de um encerro de perto de quatrocentos annos. Elle representa, seguramente, um dos mais altos cumes a que jámais chegou a poesia, e é, sem contestação, uma das tres ou quatro mais primorosas e mais bellas obras d'arte que Portugal inspirou e que existem em Portugal.

A illuminura — em que se representa a Adoração do Deus-Menino pelos tres Magos, que ao recém-nascido foram apresentar no presepio suas offerendas de myrrha, incenso, e oiro, — mostra-nos pois na tarja por elemento decorativo e allegorico a reproducção de várias moedas, portuguezas quasi todas. E foi precisamente por esse motivo que em 1852 o insigne Bibliothecario-Mór José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco manifestou a Colffs Guimarães o impenho de ver por elle copiada a tarja sobredita.

Resultou d'ahi a pinturinha que na Bibliotheca Nacional se conserva com todo o resguardo immoldurada no Gabinete Numismatico, — pinturinha em que o artista apenas aproveitou os elementos da tarja, substituindo a parte central (a scena evangelica da Adoração) pela inscripção seguinte, executada a tinta branca sobre fundo preto:

#### *Fac-simile*

*da tarja d'uma das folhas  
do precioso livro que possue o  
Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. D. João de Mello  
Manoel da Camara, intitulado —*  
*Horæ Beatæ Mariæ Virginis,*  
*ms, em pergaminho, do XVI se-*  
*culo, a qual, é consequencia de*  
*representar todas as moedas cor-*  
*rentes no reinado do Senhor D. Jo-*  
*ão III, entrando neste numero u-*  
*ma do Senhor D. Diniz, que se*  
*tem por desconhecida, mandou o Bi-*  
*bliothecario Mór copiar mui fielme.*











A cópia da illuminura apresenta na base do rectangulo esta subscrição:—*A. J. Colffs Guim.º pin. no anno de 1852.*

\*

Segundo informa o citado necrologista do *Jornal do Commercio*, Colffs Guimarães collaborou com o seu lapis em varios periodicos. «Desenhou e lithographou (são estas as palavras do articulista) para differentes jornaes, e entre elles é notavel o *Universo Pittoresco*».

O *Universo Pittoresco* («Jornal de Instrucção e Recreio» — como elle apparece sub-intitulado) era uma interessante revista mensal, adornada com gravuras em madeira e lithographias (retratos e vistas), fundada pelo erudito João Ignacio de Vilhena Barbosa, redactor de quasi todos os artigos que alli se publicaram. Começou a estampar-se em Janeiro de 1839; e durou seis annos, formando a collecção 3 vol. in-4.º

Carlos Legrand, Guglielmi, Michellis, Fonseca Junior, e Colffs Guimarães, foram os principaes desenhistas que para taes lithographias forneceram desenhos: os de Colffs Guimarães figuram assignados apenas por um *C.* inicial ou pelas duas iniciaes *C. G.*

\*

Reorganizada a Bibliotheca Nacional de Lisboa por Decreto de 31 de Dezembro de 1863 (como consta do *Diario do Governo* de 4 de Janeiro do anno seguinte), — deu-se naquelle instituto o movimento que passo a indicar.

Por Decreto de 8 de Janeiro de 1864 (publicado no *Diario do Governo* de 18 d'esse mez) foram classificados no quadro effectivo da Bibliotheca os seguintes funcçionarios:

Bibliothecario-Mór — José da Silva Mendes Leal, que já occupava esse logar para que fôra nomeado por Decreto do 1.º de Dezembro de 1857 (\*);

---

(\*) O ingresso de Mendes Leal na Bibliotheca datava de tempos mui anteriores, — pois que, sem vencimento, fôra admittido por Official Honorario do referido instituto em Portaria de 28 de Julho de 1836. Depois, por Decreto de 26 de Julho de 1850, foi nomeado Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Demittido por Decreto de 21 de Maio de

Secretario (com a graduação de Primeiro-Official)—Antonio José Colffs Guimarães;

Amanuense da Secretaria — José Joaquim Nepomuceno Arsejas, que por Decreto de 19 de Maio de 1857 intrára na Bibliotheca a exercer o logar de Porteiro;

Conservador da Repartição de Sciencias e Artes — Antonio José Viale, que por Decreto de 17 de Março de 1846 intrára nomeado Official das Secções de Sciencias Ecclesiasticas, Civis e Politicas;

Primeiro-Official da Repartição de Sciencias e Artes — Henrique Ollegario Pinto (de quem já, nestas paginas, por duas vezes falei);

Primeiro-Official da Repartição de Sciencias e Artes — José Ribeiro Guimarães, que na Bibliotheca tinha intrado como Official por Carta Régia de 31 de Maio de 1854;

Contínuo da Repartição de Sciencias e Artes — Pedro Alexandrino de Mello (de quem também já tratei);

Conservador da Repartição de Historia e Litteratura — Antonio da Silva Tullio, que por Carta Régia de 27 de Abril de 1844 havia na Bibliotheca dado ingresso como Official da Repartição dos Manuscriptos;

Primeiro-Official da Repartição de Historia e Litteratura — Francisco Casassa (a quem antecedentemente me referi), funcionario que ao tempo desfructava a categoria de Official titular por Apostilla de 31 de Maio de 1854;

Segundo-Official da Repartição de Historia e Litteratura — Ernesto Frederico de Mesquita (de quem já falei anteriormente), funcionario que desde 25 de Junho de 1856 (e por Decreto d'essa data) se conservava graduado em Official-Ajudante;

Contínuo da Repartição de Historia e Litteratura — José Miguel (ou, desdobrando-lhe o nome todo, José Miguel Alves de Miranda), funcionario que desde annos exercia na Bibliotheca o logar de Servente, mas que já nessa modestissima situação provára com exuberancia as suas especiaes aptidões para o expediente bibliothecario;

Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Francisco Martins de Andrade (cujo nome citei já nas presentes

---

1851, teve por successor, na mesma data nomeado, José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco. E, fallecendo este em 22 de Novembro de 1857, volveu Mendes Leal a ser escolhido para o seu antigo logar por Decreto do 1.º de Dezembro do referido anno.

paginas), funcionario que ao tempo se encontrava já na effectiva categoria de Conservador por Carta Régia de 6 de Junho de 1862;

Primeiro-Official da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — José Gomes Goes, que por Carta Régia de 20 de Dezembro de 1854 havia intrado como Official da Bibliotheca;

Segundo-Official da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Luiz Carlos Rebello Trindade, que dera ingresso como Official-Ajudante por Decreto de 26 de Março de 1856;

Contínuo da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Antonio Julio Caminha, que na mesma graduação de Contínuo havia sido nomeado para a Bibliotheca por Decreto de 9 de Janeiro de 1860;

Porteiro — José Antonio Branco, que, depois de intrar por Contínuo (segundo já informei), passára a desimpenhar as funções de Fiel e Agente da Bibliotheca por Decreto de 16 de Dezembro de 1857;

Ajudante do Porteiro — Henrique Antonio Ferreira de Araujo, que, tendo intrado a prestar serviços (Portaria de 9 de Junho de 1843), fôra depois nomeado Contínuo da Bibliotheca (Decreto de 8 de Janeiro de 1860).

No Relatorio que precede o Decreto de 31 de Dezembro de 1863 em que se approva o novo Regulamento da Bibliotheca Nacional, — Relatorio assignado pelo Ministro do Reino, Anselmo José Braamcamp, em 28 de Dezembro do sobredito anno, — incontro as seguintes palavras no tocante á verba destinada para honorarios dos empregados:

«Julgo haver distribuido por todos com equidade aquell'outra verba, posto reconheça não ficarem ainda remunerados devidamente muitos dos que ali contam tão longos annos de bom serviço, exercido com exemplar probidade, a alguns dos quaes supplico a Vossa Magestade se digne conceder um testemunho honorífico da real munificencia».

Tal Relatorio, imhora assignado pelo Ministro (como é de praxe), sabem todos que foi redigido por Silva Tullio, o iniciador da citada reforma.

No Relatorio indica-se de justiça, em prol de alguns funcionarios da Bibliotheca, «um testemunho honorífico da real munificencia».

Esse testemunho não tardou em conferir-se, — verificando-se

afavor de Antonio José Colffs Guimarães, Francisco Casassa, Henrique Ollegario Pinto, e Francisco Martins de Andrade, como consta da Acta da Sessão realizada pelo Conselho Litterario e Administrativo da Bibliotheca Nacional em 15 de Janeiro de 1864.

Receberam todos quatro o Hábito de Cavalleiros: Martins de Andrade, na Ordem de Sant'Iago; Ollegario Pinto e Casassa, na Ordem de Nosso Senhor Jesus-Christo; Colffs Guimarães, na Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa.

E querem saber de quem partiu a iniciativa? querem saber de quem procedeu a proposta para todas aquellas quatro condecorações? Do bom Silva Tullio, do companheiro amavel e altruista que ao tempo, occupando já na Bibliotheca o logar de Conservador, desimpenhava nesse anno com supremo brilhantismo as funcções de Bibliothecario-Mór interino.

Pela Reforma de 1863, a tabella dos ordenados annuaes ficava sendo a seguinte:

Bibliothecario-Mór.....	800\$000 réis.
Secretario.....	450\$000 „
Amanuense da Secretaria.....	250\$000 „
Conservadores.....	600\$000 „
Primeiros-Officiaes.....	450\$000 „
Segundos-Officiaes.....	360\$000 „
Contínuos.....	250\$000 „
Porteiro.....	400\$000 „
Ajudante do Porteiro.....	300\$000 „

Ao Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades, por ter o incargo de reger a cadeira de Numismatica, estipulou-se no referido Decreto a gratificação annual de 200\$000 réis.

E a cada um dos dois Guardas (cuja nomeação ficou pertencendo ao Bibliothecario-Mór) foi arbitrada a remuneração de 140\$000 réis annuaes.

Por Decreto da mesma data (31 de Dezembro de 1863), publicado no *Diario do Governo* de 18 de Janeiro de 1864, haviam sido aposentados com seus ordenados por inteiro os seguintes funcionarios:

Thomaz Brown Soares, Official da Bibliotheca já por mim citado nestas paginas;

Jacob Frederico Dinkelaker, Official-Ajudante já por mim também mencionado;

Francisco José de Faria, que desde 1836 desimpenhava o lugar de Continuo, conforme igualmente já mencionado ficou;

e Pedro Nolasco de Seixas, que, nomeado Official-Ajudante na Secção de Sciencias Ecclesiasticas por Carta Régia de 29 de Abril de 1839, fôra promovido, por Decreto de 5 de Agosto de 1842, ao lugar de Official do Cartorio.

Antonio José Colffs Guimarães tinha já por essa occasião, na sua larga folha de bons serviços, tempo de sobra para também se aposentar, — mas, sentindo-se robusto e válido, não quiz nunca aproveitar-se de tal faculdade, e preferiu continuar sempre, até fallecer, no cabal desimpenho de suas funcções como Secretario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde por todos os motivos a sua honrada memoria conquistou direitos incontestaveis para ficar legitimamente archivada com respeitosa estima.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:  
em 27 de Novembro de 1907.

---

XAVIER DA CUNHA.



## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## ARCHIVO DE MARINHA E ULTRAMAR

O vol. 1.<sup>o</sup> do Inventario d'este Archivo tem merecido louvores a entidades officiaes e scientificas. Da correspondencia recebida publicamos os dois officios seguintes, muito honrosos para o sr. dr. Castro e Almeida, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e Director do Archivo de Marinha e Ultramar.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A Sociedade de Geographia de Lisboa, recebeu um exemplar do Vol. I do Inventario do *Archivo de Marinha e Ultramar* que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou offerecer-lhe para a sua Bibliotheca. A Direcção encarregou-me de transmittir a V. Ex.<sup>a</sup> os melhores agradecimentos pela referida offerta congratulando-se com V. Ex.<sup>a</sup> pela publicação de tão valioso subsidio para o estudo das ilhas da Madeira e Porto Santo e fazendo votos pelo proximo apparecimento dos volumes que dizem respeito ás outras ilhas adjacentes e possessões portuguezas do Ultramar.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Lisboa, 22 de Novembro de 1907.  
Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida. Dig.<sup>mo</sup>  
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa. — O  
Director-Bibliothecario (a.) *Silva Telles*.

---

Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.  
Direcção Geral da Marinha, 6.<sup>a</sup> Repartição — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
Encarrega-me S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, a quem apresentei o volume 1.<sup>o</sup> do «*Archivo de Marinha e Ultramar*» por V. Ex.<sup>a</sup> coordenado, disposto e impresso, de significar-lhe que ficou muito agradavelmente impressionado com o seu valiosissimo trabalho, que dá

prova do seu methodo, intelligencia e ordem, e que constitue um muito util subsidio para o estudo das antiguidades da nossa historia ultramarina e será sempre compulsado com interesse e proveito pelos investigadores d'esses assumptos. Devo dizer mais a V. Ex.<sup>a</sup> que é com muita satisfação que lhe dirijo esta communicação, pois que partilho inteiramente as ideias do Ex.<sup>mo</sup> Ministro sobre o assumpto.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Direcção Geral da Marinha, 19 de Dezembro de 1907. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo de Castro e Almeida, 1.<sup>o</sup> Conservador da Bibliotheca Nacional. (a.) *Augusto de Castilho.*

---

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## PESSOAL

Francisco Alberto da Costa Senna, segundo continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, collocado por Decreto de 29 de dezembro de 1887 — promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, na conformidade do artigo 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao lugar de primeiro continuo da mesma Bibliotheca, vago pelo fallecimento, em 28 de fevereiro do corrente anno, de Manuel Hygino Ramos da Silva.

(*Diario do Governo*, n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

---

Augusto de Oliveira Vida, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, collocado por Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 — promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, por conveniencia urgente de serviço, na conformidade do artigo 39.º do referido Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao lugar de segundo continuo da mesma Bibliotheca, vago pela promoção de Francisco Alberto da Costa Senna.

(*Diario do Governo*, n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

## REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

## PESSOAL

Roberto Augusto da Costa Campos, director do Real Archivo da Torre do Tombo, nasceu na freguezia de S. Pedro da cidade do Funchal, em 27 de março de 1837.

Por Despacho do Ministerio do Reino de novembro de 1853 foi nomeado amanuense extraordinario do Real Archivo da Torre do Tombo: amanuense effectivo por Decreto de 27 de janeiro de 1858.

Em 29 de maio de 1861, foi nomeado, por Decreto, official diplomatico.

Em 11 de março de 1880 foi nomeado ajudante do official maior.

Por Decreto de 29 de dezembro de 1887 foi nomeado conservador do Real Archivo e inspector dos Archivos Publicos.

Por Decreto de 29 de dezembro de 1901, primeiro conservador. Por Decreto de 28 de junho de 1902 nomeado director.

Falleceu em 19 de dezembro de 1907.

Roberto Campos presidiu por muitos annos a commissão encarregada do cumprimento do decreto de 2 de outubro de 1862, relativo á incorporação no Real Archivo dos cartorios e archivos das corporações religiosas. O ultimo relatorio dos serviços do Real Archivo assignado por elle é o de 20 de janeiro de 1906. Já, nessa data, a enfermidade que o prostrou estava muito aggravada.

---

Antonio Freire Mergulhão Botelho, exonerado, como requereu, de primeiro amanuense escriptuario do Real Archivo da Torre do Tombo, por Despacho de 7 de Outubro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 227 de 9 de outubro de 1907).

Alberto Carlos Cerqueira, segundo amanuense escriptuario do Real Archivo da Torre do Tombo, nomeado por Decreto de 13 de novembro de 1903—promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, e por conveniencia urgente de serviço, na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao lugar de primeiro amanuense-escriptuario do mesmo Real Archivo, vago pela exoneração concedida em 7 do mesmo mez de outubro a Antonio Freire Mergulhão Botelho.

(*Diario do Governo*, n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

---

## BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONALES

## SECRETARIA GERAL

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de um lugar de segundo amanuense escriptuario do Real Archivo da Torre do Tombo, com o vencimento annual de 162\$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 96.º do regulamento do mesmo Real Archivo, approved por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

- I. Certidão de idade;
- II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;
- III. Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado de registo criminal;
- IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;
- V. Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau, e quaesquer outros documentos de habilitações literárias.

A forma do concurso será regida em conformidade com os artigos 95.º e 96.º do citado regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

---

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento

de um lugar de segundo amanuense escriptuario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 162\$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade do artigo 38.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 144.º do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional, approved por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

- I. Certidão de idade;
- II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;
- III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;
- IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;
- V. Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau, e quaesquer outros documentos de habilitações literarias.

A forma do concurso será regida em conformidade com as disposições dos artigos 129.º a 132.º e 144.º a 146.º do citado regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

---

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de um lugar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 120\$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e n.º 147.º do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional, approved por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

- I. Certidão de idade em que prove ter menos de trinta annos;
- II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 252 de 8 de novembro de 1907).

---



## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1907, ficaram inscriptos no respectivo QUADRO DE HONRA

- A. Moreira Lopes (Porto).  
Prof. Abel Fontoura da Costa (Lisboa).  
Acacio Lino (Paris).  
Administração do Hospital Real de S. José (Lisboa).  
Dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto (Porto).  
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).  
Alfredo Filippe de Mattos (Freixo — Louzan).  
Alfredo Henrique da Silva (Porto).  
Alvaro Neves (Lisboa).  
Alvaro Pinheiro (Espozende).  
Amaro Albuquerque (Rio-de-Janeiro).  
Commendador Dr. Annibal Augusto de Mello (Figueira da Foz).  
Annibal Fernandes Thomaz (Lisboa).  
Antonio da Costa Raymundo (Lisboa).  
Antonio Gomes Vianna (Lisboa).  
Dr. Antonio José Gonçalves Pereira (Macau).  
Antonio José de Lemos, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Pará.  
Prof. Antonio Padula (Napoles).  
Conselheiro Antonio de Sousa Silva Costa Lobo (Lisboa).  
Dr. Antonio Vianna da Silva Carvalho (Lisboa).  
Dr. Antonio Xavier Heraclito Gomes (Guirdolim).  
Apostolado Positivista do Brazil.  
Arnando da Silva (Lisboa).  
Dr. Arthur Lamas (Lisboa).  
Arthur de Ramos Rosa (Lisboa).  
Assistencia Nacional aos Tuberculosos.  
Associação Commercial e Industrial das Caldas da Rainha.  
Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.  
Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto.

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa.

Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade (Coimbra).

Associação de Soccorros Mutuos Portuense «Almeida-Garrett».

Associação de Soccorros Mutuos «União Artistica Conimbri-cense».

Augusto Epiphany da Silva Dias (Lisboa).

Dr. Augusto Luciano de Carvalho (Lisboa).

Augusto Luiz de Figueirôa Rego (Lisboa).

Augusto Motta da Fonseca (Lisboa).

Augusto de Oliveira Vida (Lisboa).

Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde (Lisboa).

Banco Alliança (Porto).

Dr. Bernardo Lucas (Porto).

Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).

Bibliotheca Nacional de Habana.

Bibliotheca Nacional de Hespanha.

Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.

Bibliotheca Nacional de Santiago do Chile.

Bibliotheca Pública Pelotense (Pelotas — Brazil).

Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

Camara Municipal de Coimbra.

Camara Municipal de Lisboa.

Carlos Affonso, Secretario Honorario do Centro Commercial do Porto.

Carlos J. Barr, Bibliothecario-adjunto da Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).

Centro Commercial do Porto.

Clement Andrews, Bibliothecario da Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).

Clemente Ritz Teixeira de Freitas (Curitiba (Paraná) — Brazil).

Collegio Imperial Agronomico de Sapporo (Japão).

Companhia do Grande Hotel Club das Caldas da Felgueira.

Companhia de Seguros «A Urbana Portuguesa» (Porto).

Custodio Cesar de Meneses (Lisboa).

Dr. D. G. Dalgado (Londres).

Direcção da Academia de Estudos Livres (Lisboa).

Direcção do Circulo Aduaneiro da Africa Oriental.

Direcção Geral do Ultramar.

Director do Real Collegio Militar.

Directoria da Real Sociedade «Club Gymnastico Portuguez»  
(Rio-de-Janeiro).

Duque de Berwick e de Alba, Conde de Siruela (Madrid).

Edgardo Prestage (Manchester).

Eduardo de Carvalho (Vizeu).

Empresa Agricola do Principe.

Epiphanio de Figueiredo e Sousa (Nasareth).

Escola de Medicina Tropical (Lisboa).

Eugenio do Canto (Ponta-Delgada).

Eusebio Queirós (Porto).

Conselheiro Francisco Augusto d'Oliveira Feijão, Presidente da  
Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Padre Francisco José Patricio (Porto).

Conselheiro Francisco Maria da Cunha, Presidente da Com-  
missão de limites com Hespanha.

Dr. Francisco Maria Namorado (Estremoz).

Francisco Maria Pereira Botto (Lisboa).

Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).

Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).

Gaspar Guimarães (Manáos).

Governo de Sua Majestade Britannica no Canadá.

Prof. Guilherme Sickel (Strasburgo).

H. Verwée (Bruxellas).

Dr. Henrique de Arguez (Bogotá).

Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza.

Imprensa Nacional de Moçambique.

Inspecção Geral dos Correios.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro (Rio-de-Janeiro).

Instituto Smithsonian (Washington).

D. Isidorina Bouvet (Villeneuve-les-Avignon).

Jacinto de Sá Penella (Lisboa).

D. Jesús F. Martinez Elorza (Gijón).

D. Jesús Velazquez, Director da Bibliotheca Nacional de  
Honduras.

João Augusto Melicio (Lisboa).

Prof. João Braz de Oliveira (Lisboa).

João Cardoso de Bettencourt (Lisboa).

João E. Sotto-Maior Lencastre de Menezes (Lisboa).

João Maria Jalles (Lisboa).

Joaquim Aniceto da Silva (Lisboa).

Joaquim Cardoso de Sousa Gonçalves (Lisboa).

Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto (Lisboa).

Joaquim de Sousa Belford, Presidente do Mercado Central de Productos Agricolas.

José Antonio Moniz (Lisboa).

José Antonio Rodrigues & C.<sup>a</sup>, livreiros (Lisboa).

Commendador José Antonio Vieira Marques (Braga).

Dr. José d'Arriaga (Lisboa).

Conselheiro José Carlos de Gouvêa (Evora).

Dr. José Carlos Rodrigues (Rio-de-Janeiro).

Conselheiro José Curry da Camara Cabral (Lisboa).

Dr. José Ferreira d'Andrade (Pombal).

José Ferreira Braga (Lisboa).

Conselheiro José Fortes (Porto).

Dr. José Leite de Vascócellos (Lisboa).

José Ramos-Coelho (Lisboa).

José de Sousa Rama (Aldeia-Gallega do Ribatejo).

Madame Jules Breton (Paris).

Julio Casanova (Lisboa).

Dr. Fr. Justo Cuervo (Madrid).

Monsenhor Ladislau Zaleski, Arcebispo de Thebas, Delegado Apostolico das Indias Orientaes.

Luiz Cass Ledyard (Nova York).

D. Luiz de Castro (Lisboa).

Luiz Farges (Paris).

D. Luiz Montt, Director da Bibliotheca Nacional de Santiago do Chile.

Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.

Dr. Manuel Ferreira Deusdado (Angra do Heroísmo).

Marcelliano Cesar Malheiro (Porto).

D. Maria Moreira Alves Crespo (Ericeira).

Marquez de Torres-Cabrera (Oliva de Mérida).

Marquez de Valderrazo (Madrid).

Martinho Augusto Ferreira da Fonseca (Lisboa).

Dr. Maximiano Lemos (Porto).

Prof. Miguel Bombarda, Secretario Geral do 15.º Congresso Internacional de Medicina (Lisboa).

Dr. Miguel de Leonissa (S. Paulo — Brazil).

Ministerio da Fazenda — Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Ministerio da Instrucção Pública de Italia.

Ministerio dos Negocios Extrangeiros — Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.

Ministerio das Obras Públicas, Commercio e Industria —  
Direcção Geral do Commercio e Industria.

Monte-pio Official.

Museu Britannico (Londres).

Obra da Santa Infancia (Lisboa).

D. Olga Moraes Sarmento da Silveira (Lisboa).

Presidente da Direcção do «Club Fenianos Portuenses» (Porto).

Raphael das Dores (Lisboa).

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes (Lisboa).

Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.

Real Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» (Lisboa).

Real Officina de S. José (Porto).

Repartição Superior dos Correios da Provincia de Moçambique em Lourenço Marques.

D. Romão Lopez Lomba, Director Geral da Estatistica do Uruguay.

Dr. Rouby (Argel).

Prof. Sampachi Fukuzawa (Tokio).

Sebastião Joaquim Baçam (Lisboa).

Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado (Lisboa).

Secretaria Geral do Govêrno da Provincia de Angola.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas.

Sociedade dos Architectos Portuguezes (Lisboa).

Sociedade de Geographia de Lisboa.

Sociedade Hispanica da America (Nova York).

Sociedade Nacional de Agricultura (Rio-de-Janeiro).

Sub Secretario d'Estado das Bellas-Artes da Republica Fran-  
ceza.

V. C. Scott O' Connor (Londres).

Vicento Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça (Lisboa).

Victor Hugo de Azevedo Coutinho (Lisboa).

Visconde d'Asseca, Salvador (Lisboa).

Visconde de Salgado (Rio-de-Janeiro).

Visconde de S. Bartholomeu de Messines (Lisboa).

Dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira Bello (Rio-de-Ja-  
neiro).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1907.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

## BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

## Obras entradas no anno de 1907

## Outubro

- Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, como editora:
- Henrique de Vasconcellos: «Contos novos». — Lisboa, 1903.  
— Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 240 paginas.
  - João Braz de Oliveira: «Portugal», romance cavalheiresco, com um prologo por Xavier da Cunha. — Lisboa, 1903. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 160 paginas.
  - Affonso Lopes Vieira: «Marques», historia de um perseguido. — Lisboa, 1903. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 164 paginas.
  - Teixeira Moutinho: «Em legitima defesa». — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 232 paginas.
  - Paulino de Brito: «Historias e aventuras», 1902. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 280 paginas.
  - Pedro Kropotkine: «Á gente nova», versão de Affonso Lopes Vieira. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 32 paginas.
  - M. Borges Grainha, professor do Lyceu Central de Lisboa: «Instrução primaria, secundaria e normal. — Os livros escolares». — Lisboa, 1904. In-8.º de 164 paginas.

- 
- João Gouveia: «Engano de alma», peça em 1 acto. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 32 paginas.
- J. M. Pereira de Lima: «Phenicios e Cartaginezes». — Lisboa, 1903. — Paris, Imprimerie E. Desgrandchamps. In-8.º de 356 paginas.
- J. M. Pereira de Lima: «Phenicios e Cartaginezes». — Lisboa, 1904. — Paris, Imprimerie E. Desgrandchamps. In-8.º de 356 paginas.
- Julio Dantas: «O que morreu de amor», 2.ª edição. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 244 paginas.
- «A guerra russo-japoneza», narrativa historica, militar, etc., com mais de setenta gravuras, feita e coordenada por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1904. In-8.º de 420 paginas.
- Pedro Vidoeira: «A fidalga do Juncal», romance contemporaneo. — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 468 paginas.
- Julio Dantas: «A Severa», peça em quatro actos, 2.ª edição. — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 180 paginas.
- Ernæst Eckstein: «Os Claudios», drama de familia, traducção de Annibal de Azavedo. — Lisboa, 1904. — Typographia Pimheiro. In-8.º de 625 paginas.
- Carrasco Guerra e Eloy do Amaral: «Exoticos», notas psychicas. — Lisboa, 1904. — Setubal, Typographia J. L. Santos & Commandita. In-8.º de 224 paginas.
- Ed. Moreira: «Pur Asbeston», poemeto em 4 cantos. Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-12.º de 24 paginas.
- J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1904. — Typographia d'A Editra. In-8.º de 232 paginas e 1 folha desdobravel.

- 
- J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1905, 2.<sup>a</sup> edição. — Typographia d'A Editora. In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas e 1 folha desdobravel.
- J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1905, 3.<sup>a</sup> edição. — Typographia d'A Editora. In-8.<sup>o</sup> de 232 paginas e 1 folha desdobravel.
- Sacher Masoch: «A tzarina sultão», romance historico, traducção do allemão, refundida por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1905. — Typographia de J. F. Pinheiro. In-8.<sup>o</sup> de 512 paginas e 1 folha de um só lado impressa.
- «Os cossacos», novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.<sup>o</sup> de 528 paginas.
- Francisco da Silva Passos: «O Evangelho Novo». — Lisboa, 1905. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.<sup>o</sup> de 296 paginas.
- Alberto Pimentel: «As alegres canções do norte». — Lisboa, 1905. — Typographia J. F. Pinheiro. In-8.<sup>o</sup> de 296 paginas.
- Leão Tolstoi: «A morte», novella, traducção por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905. — Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.<sup>o</sup> de 288 paginas.
- «A porta do beijo»: escripto por John W. Harding, prefaciado pelo Conde Robert de Montesquieu, traduzido por Joaquim Leitão e publicado pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.<sup>o</sup> de 504 paginas.
- Eduardo de Noronha: «No Brasil», uma epopeia maritima, romance historico, illustrado com 50 photogravuras. — Lisboa, 1905. In-8.<sup>o</sup> de 420 paginas.
- Leão Tolstoi: «Polikonehka», novella (1860), traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905 — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.<sup>o</sup> de 388 paginas.
- Bento Faria: «Missa Nova», peça em um acto, em verso. —
- ..



- Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 40 paginas.
- Alfredo Mesquita: «A Rua do Ouro», romance lisboeta. — Lisboa, 1905. — Typographia Pinheiro. In-8.º de 304 paginas.
- Afonso Lopes Vieira: «Ar livre». — Lisboa, 1906. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 216 paginas.
- João Chagas: «Posta-restante, (Cartas a toda a gente)». — Lisboa, MCMVI. — Imprensa Operaria. In-8.º de 276 paginas.
- Severo Portella: «Os condemnados». — Lisboa, 1906. — Imprensa Operaria. In-8.º de 228 paginas.
- Leão Tolstoi: «Os cavalleiros da guarda», novella, traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1906. In-8.º de 168 paginas. — Kholstomier: «Historia de um cavallo», de paginas 169 a paginas 280. — «A incursão», narrativa de um voluntario, de paginas 281 a paginas 360. — «Um encontro no destacamento com um conhecido de Moscou, de paginas 361 a paginas 422. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica.
- Augusto de Castro: «Caminho perdido», peça em 3 actos. — Lisboa, 1906. — Imprensa de Libanio da Silva. In 8.º de 144 paginas. (Tem junto um folheto de xvi paginas com o titulo: «O caminho perdido», no Theatro de D. Maria II e a critica).
- «Na Russia», aspectos da guerra e da revolução, narrativa historica e anecdotica com 107 gravuras, feita e coordenada por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1906. In-8.º de 388 paginas.
- Augusto de Lacerda: «A duvida», peça em 4 actos. — Lisboa, 1906. In-8.º de 232 paginas.
- «O Tio João Gil», chronica de aldeia, por Barros Lobo (Francisco). — Lisboa, 1906, Typographia de F. L. Gonçalves. In 8.º de 632 paginas.

- 
- Raposo de Oliveira, «Pão!». — Lisboa, 1906. In-8.º de 16 paginas.
  - Carrasco Guerra e Eloy do Amaral: «A Derrocada», episodio cruel. — Lisboa. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 90 paginas.
  - Carlos Frederico Parreira: «Poeiras». — Lisboa, 1906. Imprensa Operaria. In-8.º de 118 paginas.
  - «Jerusalem libertada», poema de Torquato Tasso, vertido em oitava-rima do original italiano, por José Ramos-Coelho, 2.ª edição, muito melhorada. — Lisboa, 1905, Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 560 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.
  - Raphael Ferreira: «As Portas do Paraíso», dialogo em verso. — Lisboa, 1905. In-8.º de 24 paginas.
  - Luiz Derouet: «Notas de reportagem», a excursão dos estudantes portuguezes a Paris em 1906. — Lisboa, 1906. In-8.º de 116 paginas.
- Pela Livraria Chardon de Lello & Irmão, como editora—J. J. Teixeira Botelho, capitaine d'artillerie, professeur du 3º groupe au Real Collegio Militar: «Livre de lecture française à l'usage des classes de 1º, de 2º et 3º. — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.º de 264 paginas.
- Por Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, como auctor, editor e proprietario:
- «Ensino secundario official. Compendio de Historia de Portugal», 4.ª edição illustrada com gravuras, de harmonia com o respectivo programma. — Lisboa, 1907, Imprensa Libanio da Silva. In-8.º de 280 paginas.
  - «Ensino secundario official. Compendio de historia geral», para uso dos alumnos das 4.ª e 5.ª classes dos lycens. — Lisboa, 1907, Typographia do Annuario Commercial. In-8.º de 388 paginas.

## Novembro

Por Antonio Joaquim Lopes da Silva, como auctor: «Repertorio juridico portuguez», coordenado por Antonio Joaquim Lopes da Silva, juiz de direito de 1.<sup>a</sup> instancia e socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Tomos VII a XI, de dois fasciculos cada tomo. — Coimbra. — Francisco França Amado, editor. 1892-1898 e 1900-1901, Imprensa da Universidade. In-8.<sup>o</sup> de 504 paginas o 7.<sup>o</sup> tomo, 520 paginas o 8.<sup>o</sup> tomo, 480 paginas o 9.<sup>o</sup> tomo, 480 paginas o 10.<sup>o</sup> tomo, e 485 paginas o 11.<sup>o</sup> tomo.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:

— Eça de Queiroz: «Cartas familiares e bilhetes de Paris». (1893-1896). — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 268 paginas.

— Guerra Junqueiro: «O crime», 3.<sup>a</sup> edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-12.<sup>o</sup> de 24 paginas.

— Guerra Junqueiro: «O seculo». I. «Baptismo de amor». 3.<sup>a</sup> edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 32 paginas.

— Guerra Junqueiro: «A lagrima». 4.<sup>a</sup> edição. — Porto, 1905, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 14 paginas.

— «Centenario de Bocage. Historia de Paulo e Virginia». — Porto, 1905, Imprensa Moderna. In 8.<sup>o</sup> de 200 paginas.

— Teixeira Bastos: «Interesses nacionaes». — Porto, 1897, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 400 paginas.

— Teixeira Bastos: «Poetas brasileiros». — Porto, 1895, Typographia Cunha & C.<sup>a</sup> In-8.<sup>o</sup> de 144 paginas.

— Bruno: «A ideia de Deus». — Porto, 1902, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 552 paginas.

— Julio Brandão: «O Jardim da morte». — Porto, 1898. In-8.<sup>o</sup> de 124 paginas.

- 
- Anthero do Quental: «Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza». 2.<sup>a</sup> edição. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 48 paginas.
  - João Grave: «O ultimo Fauno». — Porto, 1906, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 260 paginas.
  - Camillo Castello Branco: «O general Carlos Ribeiro». 2.<sup>a</sup> edição. — Porto, 1906, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 80 paginas.
  - Camillo Castello Branco: «Esboço de critica. Othelo, o Mouro de Veneza, de William Shakespeare», tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança. — Porto, 1896, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 104 paginas.
  - Camillo Castello Branco: «Livro de consolação». — Porto, 1900, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 272 paginas.
  - Camillo Castello Branco: «Seroens de S. Miguel de Seide». — Porto, 1894, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 80 paginas.
  - «Elementos de zoologia», coordenados por Maximiano de Lemos. 3.<sup>a</sup> edição. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 336 paginas.
  - H. Brunswick: «O primeiro livro de francez». — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 128 paginas.
  - «Exercicio de perfeição e doutrina espirital para extinguir vicios e adquirir virtudes», do Padre Affonso Rodrigues. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 532 paginas.
  - «Praticas mandamentaes ou reflexões moraes sobre os mandamentos da lei de Deus», etc., pelo Padre Frei Manoel da Madre de Deus. 5.<sup>a</sup> edição. — Porto, 1902, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 768 paginas.
  - «Lunario prognostico perpetuo, para todos os reinos e provincias», por Jeronimo Cortez, valenciano; reformado e muito acrescentado por Antonio Coutinho. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 576 paginas.
  - «Historia do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de

- França», traduzida do castelhano em portuguez, por J. Moreira de Carvalho. Nova edição. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.º de 452 paginas.
- A. Gratry: «O mez de Maio ou o mez de Maria». Nova edição. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In 8.º de 340 paginas.
- «Curso abreviado de religião ou verdade e belleza da religião christã», pelo Padre F. X. Schouppe, traducção portugueza de Padre Manuel Joaquim de Mesquita Pimentel. 3.ª edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 400 paginas.
- Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como proprietaria:
- «As lendas christãs», por Theophilo Braga. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 412 paginas.
- «Camões e o sentimento nacional», por Theophilo Braga. — Porto, 1891, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 332 paginas.
- «As modernas ideias da litteratura portugueza, por Theophilo Braga, 2 volumes. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In 8.º de 456 paginas o primeiro volume e de 516 paginas o segundo volume.
- «Theophilo Braga e a sua obra», por Teixeira Bastos. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 520 paginas.
- Teixeira Bastos: «A crise». — Porto, 1894, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 408 paginas.
- «Vaidades irritadas e irritantes», por Camillo Castello Branco. 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-8.º de 80 paginas.
- Obras de Camillo Castello Branco — Collecção Ernesto Chardron: «Cancioneiro alegre de poetas portuguezes e brasileiros. 2.ª edição. Dois volumes. — Porto, 1887, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 336 paginas o primeiro volume e de 328 paginas o segundo volume.
- «Mata-a ou ella te matará ou homem-mulher ou mulher-homem,

- etc.), traducção aprimorada de Gervasio Lopes Canavarro. — Porto, 1872, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 48 paginas.
- «Voltareis, ó Christo?», narrativa por Camillo Castello Branco. 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-16.º de 32 paginas.
- «Mosaico e silva de curiosidades historicas, litterarias e biographicas», por Camillo Castello Branco. — Porto, 1868. Editor Anselmo de Moraes. In 8.º de 212 paginas.
- «Os ratos da Inquisição», poema inedito do judeu portuguez Antonio Serrão de Crasto, prefaciado por Camillo Castello Branco. — Porto, 1883, editor Ernesto Chardron, Typographia Elzeviriana. In-8.º de 208 paginas.
- «Compendio da vida e feitos de José Balsamo, chamado o Conde do Cagliostro ou o Judeu Errante», traduzido do italiano. — Porto, 1874, Imprensa Litterario-Commercial. In-8.º de 182 paginas.
- Camillo Castello Branco: «Seroens de S. Miguel de Seide». — Porto, 1886. — Editor, Eduardo da Costa Santos. — Typographia de A. J. de Sousa & Irmão, 2 folhetos in-16.º, de 72 paginas o primeiro e de 96 paginas o segundo, e 3 folhetos in-8.º, de 80 paginas um, 100 paginas outro, e de 82 paginas o ultimo.
- Camillo Castello Branco: «Echos humoristicos do Minho». — N.ºs 1 a 4. — Editor, Ernesto Chardron. — Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In 8.º de 16 paginas o n.º 1, 24 paginas o n.º 2, 32 paginas o n.º 3 e 24 paginas o n.º 4.
- «D. Antonio Alves Martins, Bispo de Viseu», esboço biographico por Camillo Castello Branco. — 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-8.º de 36 paginas.
- Camillo Castello Branco: «Luiz de Camões. Notas biographicas». — Editor, Ernesto Chardron. — Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 80 paginas.

— «A Senhora Ratazzi», por Camillo Castello Branco. — Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 32 paginas.

Por Eurico Castello Branco, como editor e proprietario: «Almanach democratico, para 1908». — Lisboa, Typographia Lamas & Franklin. In-12.º de 112 paginas.

Por Arthur Leitão, como auctor, editor e proprietario: «Um caso de loucura epileptica». Typographia Bayard, 1907. In-8.º de 32 paginas.

Por Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, como auctor: «Appendice ao livro — Raças cavallares da peninsula e marcas a ferro». — Lisboa, 1907, Imprensa Libanio da Silva. In-8.º de 112 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor:

— «O serincador por excellencia». — Almanach para 1908. — Porto, Imprensa Civilização. In-8.º de 32 paginas.

— «O Sabio Saragoçano». — Diario para 1908. — Porto, Imprensa Civilização, editora. In-8.º de 16 paginas.

Por Raul Martins, como editor: «Encyclopedia do amor». — Continuação dos preciosos estudos scientificos privados do distincto medico analysta Dr. Krauffman, por Alfredo Albuquerque Junior. Typographia Sousa & Santos. In-8.º de 88 paginas.

## Dezembro

Pela Livraria Classica Editora, A. M. Teixeira & Commandita, como editora:

— José Maria de Sá: «O coqueiro». — Porto, typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In 8.º de 324 paginas.

— Armando Erse (João Luso): «O amor», tragedia e farça. — Porto, Imprensa Portuguesa, 1907. In-8.º de 256 paginas.

- Pereira de Almeida: «Manual de prehistória». — Porto, 1907, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 336 paginas.
- Eurico de Seabra: «Historia summaria de Portugal». 1907. In-8.º de 192 paginas.
- Pedro Romano Folque: «Scienciocracia». — Porto, 1907, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 536 paginas.
- Julio de Mattos: «Os alienados nos tribunaes», III. — Porto, 1907, Typographia Santos. In 8.º de 296 paginas.

Por H. Garnier, como editor:

- Hilario Ribeiro: «Grammatica elementar e lições progressivas de composição». Nova edição revista por Olavo Bilac. — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 188 paginas.
- Petrucci della Gatina: «Memorias de Judas», 2 volumes. — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 308 paginas o 1.º volume e de 292 paginas o 2.º volume.
- Dante Alighieri: «A Divina Comedia», fielmente vertida do texto pelo Barão da Villa da Barra. — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 526 paginas.
- Zeferino Meirelles: «Febre amarella». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 268 paginas e 9 folhas desdobradeis.
- Elisio de Carvalho: «As modernas correntes estheticas na litteratura brasileira». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 296 paginas.
- P. Commelin: «Nova mythologia grega e romana». — Paris, Typographia Garnier. In-18.º de 490 paginas.
- Eduardo Phillips: «Direito internacional publico», versão de Leopoldo de Freitas. — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 248 paginas.
- J. F. Fraser: «A America do Norte em trabalho», traducção



portuguesa de Alvaro de Castilho. — Rio de Janeiro, 1907.  
In-18.º de 324 paginas.

— Machado de Assis: «A mão e a luva». — Paris, Typographia Garnier. In-18.º de 200 paginas.

— Medeiros e Albuquerque: «Contos escolhidos». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 272 paginas.

— Oscar Lopes: «Livro truncado». — Mayenne, Typographia Garnier. In-18.º de 196 paginas.

Por Guimarães Dias, como auctor: «Educação moral, physica e social». — Porto, Typographia Fonseca & Filho. In-8.º de 86 paginas.

Por Magalhães Peixoto, como auctor: «Exercicios praticos de escripturação commercial», 1.ª edição, 2.ª serie, n.º 3. — Lisboa, 1907, Imprensa Africana. — Editores, Pinheiro & C.ª In-8.º de 80 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora:

— Estrella do Norte: «A vida de S. Francisco de Salles». — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 106 paginas.

— Luis de Camões: «Os Lusíadas», para as escolas e para o povo. Obra prefaciada, parafraseada e anotada, e com um vocabulario, por José Agostinho. — Cantos 2.º, 3.º e 4.º — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 96 paginas o 2.º volume, 120 paginas o 3.º volume e 102 paginas o 4.º volume.

Por Alvaro de Freitas, como auctor: «Methodo completo de ensino de leitura», 1.ª edição. — Lisboa, 1905, Typographia d'A Editora. In-8.º de 210 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva, como editor:

— «Novena e triduo em honra de Santa Rita de Cassia», 2.ª edição. — Porto, 1907, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 40 paginas.

— «Archiconfraria da guarda de honra do Sagrado Coração de

- Jesus», 4.<sup>a</sup> serie. Bilhetes zeladores. — Porto, 1907. In-8.<sup>o</sup> de 68 paginas.
- «Manual das noviças, por um capellão de uma communidade religiosa», traduzido em português por uma filha de Maria, da diocese do Funchal. — Porto, 1907, Typographia Teixeira. In-8.<sup>o</sup> de 440 paginas.
- Por João de Brito e F. A. Xavier Rodrigues, como auctores: «Curso elementar de lingua latina», I. — Lisboa, 1907, Typographia Paulo Guedes & Saraiva. In-8.<sup>o</sup> de 222 paginas.
- Pela Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, como editora, Emilio Zola: «Fecundidade», traducção autorizada pelo auctor, 2.<sup>a</sup> edição. — Lisboa, 1906. In-8.<sup>o</sup> de 718 paginas.
- Por José Vicente de Freitas, como auctor, editor e proprietario: «Atlas de desenho, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes». — Lisboa, 1907, Typographia da Cooperativa Militar, Lithographia e estampação, de E. Barrault. In-folio de 84 paginas.
- Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: — Coelho Netto: Theatro. II. Peças em um acto. — Porto, 1907. In 8.<sup>o</sup> de 220 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.
- Wenceslau de Moraes: «A vida japoneza», 3.<sup>a</sup> serie de cartas do Japão (1905-1906). — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 448 paginas.
- Padre Antonio Vieira: Obras completas. «Sermões», volume 5.<sup>o</sup> — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.<sup>o</sup> de 416 paginas.
- Por H. Garnier, como editor: G.-H. Niewenglowski: «Tratado elementar de photographia pratica». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.<sup>o</sup> de 428 paginas.
- Por A. Ramos da Costa, como auctor: «Tratado elementar de trigonometria esferica para uso das escolas superiores». — Lisboa, 1907, Typographia da Calçada do Cabra, n.<sup>o</sup> 7 — In-8.<sup>o</sup> de 64 paginas.
- Por A. M. Silveira Moniz, como auctor: «Terras açoreanas». —

Lisboa, 1906, Typographia do «Pimpão». — In-8.º de 68 paginas e 27 folhas de um só lado impressas.

Por Eliseu Gonçalves Presa, como editor e proprietario: «Almanach de Vianna e seu districto para 1908». — Famalicão, Typographia Minerva. In-8.º de 284 paginas.

Por Raul Martins, como editor: «Escripturação commercial-industrial», sem mestre, em dez lições, por A. P. Antello Junior. — Imprensa na Calçada de S. Francisco, 13. In-8.º de 60 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:

— Ernesto Rodrigues: «Pouca vergonha!...», farça em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

— Alexandre da Costa: «O javali», comedia em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 20 paginas.

— Julio Menezes: «Primeira dôr», peça em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

— «Manual de jogos», 5.ª edição. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 272 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor da traducção: «Felix le Dantec — O atheismo». — Lisboa, 1907. Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 300 paginas.

Por Julio Brandão, como auctor e editor: «Leituras portuguezas illustradas e annotadas» (para as tres primeiras classes). — Porto, 1907. Typographia da Viuva de José da Silva Mendonça. In-16.º de 376 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como editor e proprietario: «Almanach dos annunciantes para 1908». — Lisboa, Imprensa Luso-Africana. In-8.º de 186 paginas.

Pelo Visconde de S. Luiz Braga, como proprietario da traducção: «Madame Gabriel Monrey. As duas Sr.<sup>as</sup> Delauze», peça em tres actos, traducção de Portugal da Silva. — Lisboa, 1907, Typographia do *Diario Illustrado*, in-4.º que alcança até pagina 8.

Pela Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, como editora: —

Julio Dantas. — «Rosas de todo o anno», comedia em 1 acto.

— Lisboa, 1907, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.

In-8.º de 32 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.

Por Emilio Canet, como proprietario: «Lisboa artistica e indus-

trial». — Lisboa, 1908, Typographia da Empresa da Historia

de Portugal. In-4.º de 48 paginas.

Pela Empresa Editora do Almanach Palhares, como editora:

«Almanach Palhares para 1908», coordenado por Santos

Junior (Santonillo) e A. Morgado. — Lisboa, 1907, Typo-

graphia da Papelaria Palhares. In-8.º de 1:094 paginas, e 5

folhas de um só lado estampadas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:

— Acacio Antunes: «Se eu fosse rapaz!», cançoneta, 2.ª edição.

Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— Francisco Pinto: «Os tres amigalhaços», terceto, 2.ª edição.

— Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— Francisco Pinto: «O homem que não pode assobiar», monologo,

2.ª edição. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 pa-

ginas.

— A. Armando: «O clarim», cançoneta, 2.ª edição. — Lisboa,

1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria: Ro-

mances nacionaes. I. C. Castello Branco: «A caveira da

martyr», 2.ª edição. — Lisboa, 1902, Porto, Typographia da

Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 546 paginas.

Por Manuel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario:

«Annuario do Commercio do Porto, para a cidade do Porto,

Gaia e demais concelhos do districto». — Porto, Imprensa

Moderna. In-8.º de 722 paginas.

Por Antonio Ataíde Silva, como proprietario: «O preto no branco»,

jornal critico, theatral, sportivo e noticioso, 1.º anno —

— Lisboa, 12 de dezembro de 1907. N.º 1, Typographia J.

Sousa. In folio de 4 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: «Flores de laranjeira», sainete original. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora: «Almanach illustrado do jornal pedagogico «Educação Nacional» para 1908, 4.º anno da sua publicação. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 326 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de dezembro de 1907.  
— O Director, *Xavier da Cunha*.

---

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionais durante o 4.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionais

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	481	700
Belgica .....	171	
Estados Unidos do Brazil.....	48	

## REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatística da leitura no anno de 1906

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Alfandegas.....				
Armaria.....			27	22
Atlas e Plantas.....			4	3
Autos de acclamação e de juramento....				
Avisos e ordens—Correspondencia do Archivo.....				
Bullarium.....	1			1
Capellas da Coroa.....			7	3
Cartas missivas.....	4		1	
Casa do Infantado.....			10	3
Casa das Rainhas.....			15	9
Casa da Távola.....				
Chancellarias reaes.....			334	96
Codices illuminados.....			6	6
Collecção especial..			3	3
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira.....			5	5
Commendas.....			6	2
Conselho da Fazenda.....			4	1
Conselho geral do Santo Officio.....		587		102
Conventos.....	96		56	29
Corpo chronologico.....	85			12
Correspondencia diplomatica.....	4			1
Côrtes.....				
Desembargo do Paço.....	112			
Documentos orientaes.....				
Documentos remettidos da India.....				
Ementas.....				
Gavetas.....	171			18
Genealogias.....			118	41
Inconfidencia.....	6			5
Inquisições—Lisboa, Coimbra e Evora.....		10		5
Intendencia Geral da Policia.....			1	1
Interior dos Armarios da Casa da Corôa—Diversos.....				
Jesuitas.....	17			7
Junta do Commercio.....				
Legislação.....	1		18	8

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Dec.	Proc.	Liv.	
Transporte.....	497	587	610	383
Leitura de Bachareis .....		48		17
Livraria.....			67	35
Livros da Leitura nova.....			44	80
Manuscriptos da livraria.....			118	78
Matriculas dos Cavalleiros.....			4	1
Mercearias.....				
Mêsa censoria.....				
Mêsa da consciencia e ordens.....			13	4
Ministerio da Guerra.....	1		163	26
Ministerio do Reino.....	7		70	20
Ordens Militares — Habilitações e Chan- cellarias.....		280	52	78
Patriarchal.....				
Provedorias.....	60			6
Recolhimentos .....				
Registo do Archivo.....			5	3
Registo de Mercês.. ..			17	3
Tombos da cidade de Lisboa .....				
Tratados.....			11	11
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do).....				
Universidade.....				
Vinculos.....				
Total geral.....	566	925	1174	695

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionais, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*



## REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatística da leitura no anno de 1907

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Alfandegas.....				
Armarias.....			22	21
Atlas e Plantas.....				
Autos de acclamação e de juramento...	8			1
Avisos e ordens — Correspondencia do Archivo.....				
Bullarium.....	1			1
Capellas da Corôa.....			6	2
Cartas missivas.....				
Casa do Infante.....			10	8
Casa das Rainhas.....			27	2
Casa da Tavola.....				
Chancellarias reaes.....			461	99
Codices illuminados.....			7	2
Collecção especial.....				
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira.....				
Commendas.....			8	8
Conselho da Fazenda.....				
Conselho geral do Santo Officio.....		529		69
Conventos.....	224	88	51	18
Corpo chronologico.....	11			4
Correspondencia diplomatica.....				
Côrtes.....				
Desembargo do Paço.....	184	128		34
Documentos orientaes.....				
Documentos remettidos da India.....				
Ementas.....				
Gavetas.....	5			3
Genealogias.....	3		15	9
Inconfidencia.....	1			1
Inquisições — Lisboa, Coimbra e Evora.....		4		4
Intendencia Geral da Policia.....				
Interior dos Armarios da Casa da Corôa — Diversos.....				
Jesuítas.....				
Junta do Commercio.....				
Legislação.....	2			1

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Dec.	Proc.	Liv.	
Transporte .....	884	749	607	277
Leitura de Bachareis .....		93		9
Livraria .....			45	18
Livros da Leitura nova .....			12	8
Manuscriptos da livraria .....			99	36
Matriculas dos Cavalleiros .....			1	1
Mercearias .....				
Mesa censoria .....				
Mesa da consciencia e ordens .....				
Ministerio da Guerra .....			108	18
Ministerio do Reino .....		20	38	12
Ordens militares—Habilitações e Chan- cellarias .....		44	82	35
Patriarchal .....		4		1
Provedorias .....	55	285		23
Recolhimentos .....				
Registo do Archivo .....			3	2
Registo de Mercês .....			6	4
Tombo da cidade de Lisboa .....				
Tratados .....			5	2
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do) .....				
Universidade .....				
Vinculos .....			7	1
Total geral .....	439	1195	1013	447

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas  
durante o 4.º trimestre de 1907

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia .....	32	49	49	78
	Cartas geographicas .....				10
	Polygraphia .....	1	1	42	
	Jornaes .....	52		117	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	81		15	
II	Sciencias civis e politicas .....	4	48	63	3
III	Sciencias e artes .....	20	43	36	2
	Bellas artes .....		46		
IV	Philologia .....	4	1	69	
	Bellas letras .....	210	50	63	20
V	Numismatica .....		6	31	
	Estampas .....				4
VI	Religiões .....		3	7	
VII	Incunabulos .....		6		
	Reservados .....		4		
	Manuscriptos .....	2	4		
	Illuminados .....				
VIII - Collecção Camoneana .....					
Total .....		354	256	492	117

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 2 de janeiro de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*

**Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa  
no 4.º trimestre de 1907**

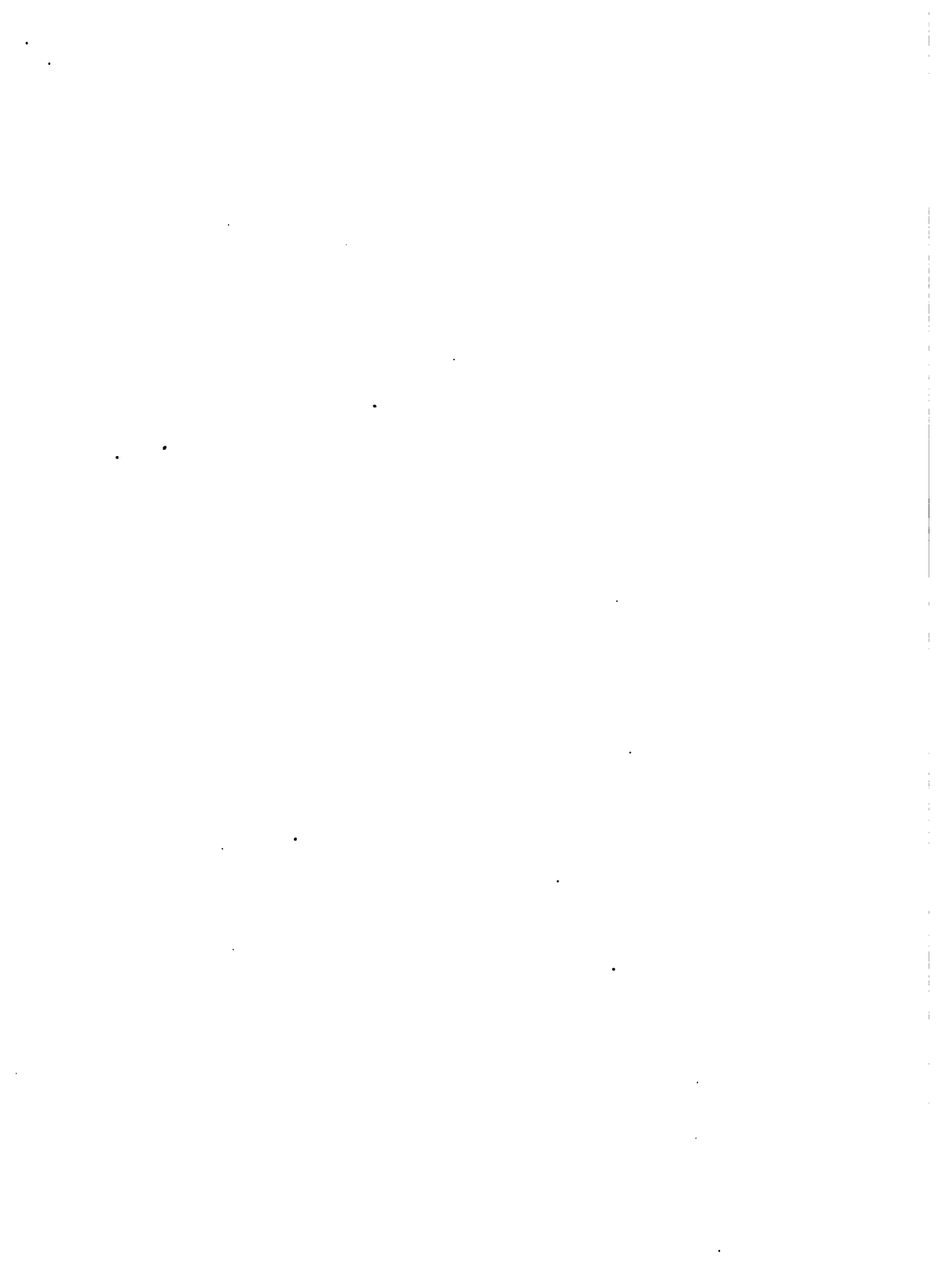
Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia.....	933	735	1:668	De dia 5124
	Cartas geographicas.....	35	8	43	De noite 4112
	Polygraphia.....	329	292	621	
	Jornaes.....	930	361	1:291	Total 9236
	Revistas nacionaes e estrangeiras .	99	40	139	
II	Sciencias civis e politicas.....	906	591	1:497	
III	Sciencias e artes.....	1:687	1:510	3:197	
	Bellas artes.....	97	16	113	
IV	Philologia.....	208	149	357	
	Bellas lettras.....	2:422	2:082	4:504	
V	Numismatica.....	3	1	4	
	Estampas.....	12		12	
VI	Religiões.....	39	8	47	
VII	Incunabulos.....	7		7	
	Reservados.....	48		48	
	Collecção Camoneana.....	120	1	121	
	» Elzeviriana.....				
VIII	» Bodoni.....				
	Manuscriptos (fundo geral).....	119		119	
	Codices illuminados.....				
	Collecção Pombalina.....	31		31	
IX	» dos Codices d'Alcobaça.....				
	Archivo de marinha e ultramar...	4:300		4:300	
Total.....		12:325	5:794	18:119	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

*Gabriel Victor do Monte Pereira.*



## INDICE

---

**Alberto Carlos Cerqueira.**

Primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre  
do Tombo — 236.

**Antonio Eduardo Simões Balão.**

Director interino do Real Archivo da Torre do Tombo —  
— 54, 119, 147.

**Antonio Freire Mergulhão Botelho.**

Primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre  
do Tombo — 235.

**Antonio José Colffs Guimarães.**

Antigo Secretario da Bibliotheca Nacional de Lisboa.  
Breve noticia biographica por Xavier da Cunha — 214.

**Archivo da Torre do Tombo.**

Vid. Real Archivo.

**Archivo (O) de Marinha e Ultramar na Bibliotheca Nacional de  
Lisboa — 88, 232.**

**Augusto de Oliveira Vida.**

Segundo continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 234.

**Bibliotheca Nacional de Lisboa.**

- Concursos — 238.
- Estatística dos leitores — 50, 122, 180, 267.
- Exoneração — 29.
- Fallecimento — 29.
- Nomeação — 234.
- Registo de propriedade litteraria — 30, 35, 45, 97, 102, 108, 165, 170, 173.
- Relatorios — 5, 55, 125, 181.

**Bibliotheca Publica de Braga.**

- Estatística dos leitores — 49, 123, 179, 266.

**Bibliotheca Publica de Castello Branco.**

- Estatística dos leitores — 49, 123, 179, 266.

**Bibliotheca Publica de Evora.**

- Estatística dos leitores — 49, 123, 179, 266.
- Nomeação — 164.

**Bibliotheca Publica de Villa Real.**

- Estatística dos leitores — 49, 123, 179, 266.

**Carlos Ayres.**

- Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo — 29.

**Concurso de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo.**

- Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de fevereiro de 1907 — 28.
- Jury para apreciar as provas do concurso — 119.
- Candidatos admittidos — 120.

**Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo.**

- Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de Novembro de 1907 — 237.

**Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa.**

**Annuncio** publicado no *Diario do Governo* de 7 de Novembro de 1907 — 238.

**Concurso** de um logar vago de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

**Annuncio** publicado no *Diario do Governo* de 7 de novembro de 1907 — 238.

**Decreto** de 12 de Novembro de 1898; sobre a remessa gratuita dos periodicos aos magistrados — 118.

**Eduardo de Castro e Almeida.**

Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e encarregado da direcção do Archivo de Marinha e Ultramar — 96.

**Estatistica da leitura** no Real Archivo da Torre do Tombo:

No anno de 1906 — 262.

No anno de 1907 — 263.

**Estatistica dos leitores** nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1907:

No primeiro trimestre — 49, 50.

No segundo trimestre — 122, 123.

No terceiro trimestre — 179, 180.

No quarto trimestre — 266, 267.

**Estatistica dos volumes** enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1907:

No primeiro trimestre — 48.

No segundo trimestre — 121.

No terceiro trimestre — 178.

No quarto trimestre — 261.

**Francisco Alberto da Costa Senna.**

Primeiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 234.

**Francisco Forte de Faria Torriuha.**

Conservador da Bibliotheca Publica de Evora e professor do Lyceu Central da mesma cidade — 164



**Gabriel Victor do Monte Pereira.**

Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes—49, 50,  
122, 123, 179, 180, 237, 238, 239, 263, 265, 266, 267.

**José Antonio Moniz.**

Segundo Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa  
e professor da aula de Bibliologia — 119.

**José d'Azevedo Castello Branco.**

Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino — 28, 119, 120.

**José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.**

Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa  
e professor da aula de Numismatica — 119.

**D. José Maria da Silva Pessanha.**

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
e professor da aula de Diplomatica — 119.

Lei de Imprensa de 11 de Abril de 1907 — 117.

**Manuel Hygino Ramos da Silva.**

Primeiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa  
— 29.

**Pedro Nolasco de Seixas.**

Antigo empregado da Bibliotheca Nacional de Lisboa.  
Traços biographicos por Xavier da Cunha — 148.

**Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.**

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
e professor da aula de Paleographia — 119.

**Real Archivo da Torre do Tombo**

Concursos — 28, 237.

Jury — 119.

Candidatos — 120.

Estatistica dos leitores — 262, 263, 264, 265.

Exoneração — 235.

Fallecimento — 235.

Nomeações — 29, 164, 236.  
Relatórios — 53, 146.

**Registo de propriedade litteraria.**

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa:

Janeiro de 1907 — 30.

Fevereiro de 1907 — 35.

Março de 1907 — 45.

Abril de 1907 — 97.

Maio de 1907 — 102.

Junho de 1907 — 108.

Julho de 1907 — 165.

Agosto de 1907 — 170.

Setembro de 1907 — 173.

Outubro de 1907 — 245.

Novembro de 1907 — 250.

Dezembro de 1907 — 254.

**Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptos no respectivo Quadro de Honra:**  
Em 1907 — 240.

**Relatórios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:**  
No primeiro trimestre de 1907 — 5.  
No segundo trimestre de 1907 — 55.  
No terceiro trimestre de 1907 — 125.  
No quarto trimestre de 1907 — 181.

**Relatórios dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director interino Antonio Eduardo Simões Baião:**  
No primeiro trimestre de 1907 — 53.  
No terceiro trimestre de 1907 — 146.

**Ricardo Lopes da Cruz.**

Segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 29.

**Roberto Augusto da Costa Campos.**

Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 235.

**Vasco Ferreira Valdez.**

Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do  
Tombo — 164.

**Xavier da Cunha.**

Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa—27, 47, 87,  
116, 145, 163, 177, 213, 231, 244, 260.

---

## CORRECÇÃO

Na pag. 227 do presente volume, onde por inadvertencia minha ficou erradamente accrescentado o nome do erudito fundador e principal redactor do *Universo Pittoresco*, — deve ler-se, em vez de *João Ignacio de Vilhena Barbosa*, simplesmente *Ignacio de Vilhena Barbosa*, que assim se chamava o insigne escriptor de quem na sobredita pagina se fala, e de quem saudosamente se recordam quantos lograram a fortuna de o conhecer.

*Xavier da Cunha.*

---

IMPrensa DA UNIVERSIDADE, 1907

**Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.**

**A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1906.**

**Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.**

**Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.**

**Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.**

**Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.**

**Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.**

**Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimestral. Publicados 5 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.**

**Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.**

**Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.**

**A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.**

**A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liège sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.**

**A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908.**

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismática por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões a proposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

#### Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

#### Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868. — Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

---

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º — 200 réis.









**RETURN TO**  **CIRCULATION DEPARTMENT**  
202 Main Library

LOAN PERIOD 1

## HOME USE

4

2

3

5

6

ALL BOOKS MAY BE RECALLED AFTER 7 DAYS

**Renewals and Recharges may be made 4 days prior to the due date.**

Books may be Renewed by calling 642-3405.

**DUE AS STAMPED BELOW**

OCT 27 1988

AUTO DISC. SEP 28 '88

FORM NO. DD6

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY  
BERKELEY, CA 94720

Ⓟ



U.C. BERKELEY LIBRARIES



C005360820



